



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Mestrado em Audiovisual e Multimédia

**O Arquivo Audiovisual da SIC: a reutilização dos conteúdos da estação na
produção diária de notícias**

Ana Moreira Rodrigues Cortez Frade

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUBMETIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM AUDIOVISUAL E MULTIMÉDIA**

Orientador:

Professor Doutor Jorge Souto

Orientadora de Estágio:

Doutora Ana Franqueira

Novembro de 2015

*“Põe quanto és
No mínimo que fazes.”*

Ricardo Reis, in “Odes”.

DECLARAÇÃO

Declaro ser a autora deste trabalho, parte integrante das condições exigidas para a obtenção do grau de Mestre em Audiovisual e Multimédia, que constitui um trabalho original e inédito que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio poderá levar à anulação do trabalho agora apresentado.

Lisboa, 12 de Novembro de 2015

Ana Moreira Rodrigues Cortez Frade

AGRADECIMENTOS

É com enorme satisfação que chego ao fim desta etapa. Não posso deixar de agradecer a colaboração de muitas pessoas que, directa ou indirectamente, contribuíram com os seus conhecimentos e ensinamentos para a melhoria e riqueza deste trabalho final.

Em primeiro lugar quero expressar o meu reconhecimento e enorme gratidão aos meus pais, por tudo o que me ensinaram, pelos princípios, valores e educação que me transmitiram. À mãe por toda a ajuda, conselhos e correcções. Ao pai pelos seus ensinamentos, valores e amizade. À Rita pela sua ajuda no desenho vectorial, paciência, compreensão e amizade constantes. À avó Vitória pelo seu amor, carinho, amizade, atenção, preocupação, ensinamentos e exemplo de vida. Ao avô Manuel, que hoje estaria orgulhoso por este feito e a quem agradeço por tudo o que me ensinou, pelo seu testemunho, pela partilha de histórias, pela sua alegria de viver, carinho e amor. Por me terem ajudado a superar as dificuldades e nunca me deixarem desistir nos momentos em que as dúvidas persistem. Por terem permitido e incentivado o meu sucesso académico. Por sempre acreditarem em mim e nas minhas capacidades.

Quero evidenciar e agradecer o enorme contributo do meu orientador, Professor Doutor Jorge Souto, que desde o início acreditou que este trabalho era possível. Pela sua orientação, pelos conhecimentos que me transmitiu, pela dedicação, compreensão, paciência e por toda a ajuda e palavras nos momentos mais difíceis.

À Doutora Ana Franqueira e à Isabel Mendonça, pelo incentivo do estudo de uma área que desconhecia, pela qual nunca me tinha suscitado o interesse e por terem tornado o estágio na SIC uma realidade possível. Por terem sido incansáveis e pela oportunidade que me proporcionaram. Por toda a ajuda, experiência oferecida e conhecimentos transmitidos ao longo do período de estágio.

Ao Tiago Silva, Tiago Gomes Pedro, Tiago Botelho, à Carla, ao Henrique, ao João, ao Edgar e ao Rogério, a quem expresse o meu apreço pelo carinho, simpatia, boa disposição, alegria contagiante, assim como o apoio demonstrados desde o primeiro dia de estágio. Por todos os conhecimentos que me transmitiram, pela experiência proporcionada, pela ajuda diária e fazendo-me sentir bem no arquivo audiovisual.

A todos os jornalistas que se disponibilizaram para me ajudar e a quem entrevistei, assim como, a todos os profissionais com quem me cruzei e troquei ideias durante o período de estágio.

Agradeço aos meus amigos, que desde sempre me apoiaram na realização deste trabalho. Ao Francisco, ao Frederico, ao Manuel, à Joana e à Patrícia, por estarem sempre presentes, por compreenderem a minha ausência, pelas noitadas, pela companhia no estudo, por me ouvirem, aconselharem e ajudarem todos os dias. Sem vocês nada disto teria sido possível.

À Mariana por todo o seu apoio, amizade, alegria, partilha de sabedoria, conselhos e ajuda nos momentos mais difíceis. Pelos dias em que ambas ficámos fechadas nas bibliotecas a redigir o trabalho. Pelas conversas sobre arquivos e sobre a SIC, que me ajudaram a chegar a muitas das conclusões deste trabalho.

Ao Professor Doutor Luís Landerset, à tia Milu, e à Professora Doutora Vanda Sousa pela ajuda e transmissão de conhecimentos, que foram preciosos para a definição do tema de estudo e para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos, o meu sincero obrigado!

RESUMO

O presente¹ relatório de estágio estudou a importância do funcionamento dos arquivos audiovisuais de televisão como conservadores do património audiovisual das empresas e dos países, assim como, para a produção de conteúdos nas estações de televisão, nomeadamente para a produção de notícias.

É feita uma contextualização histórica e evolutiva dos arquivos tradicionais e dos arquivos audiovisuais de televisão, são apresentadas as consequências práticas da implementação de sistemas de gestão e arquivo de conteúdos digitais, decorrentes do progresso das novas tecnologias digitais de televisão (produção, emissão e arquivo).

Actualmente os arquivos audiovisuais de televisão têm um papel fundamental para produção de novos conteúdos, pelo que é importante estudar o seu funcionamento no seio das estações de televisão e conhecer as diferentes actividades arquivísticas desempenhadas diariamente pelos profissionais.

Deste modo, torna-se também relevante perceber a relação dos jornalistas com o arquivo, o modo como acedem, pesquisam e reutilizam os conteúdos de informação arquivados, com que finalidades o fazem, que dificuldades enfrentam, que tipos de conteúdos de informação costumam utilizar e porquê.

Em suma, o trabalho dá a conhecer a contribuição e relevância dos arquivos audiovisuais na actividade diária de estações de televisão, nomeadamente na produção noticiosa e apresenta os aspectos positivos e negativos, a nível produtivo e económico, da reutilização dos conteúdos em novas produções.

Palavras-chave: Arquivo audiovisual, Arquivo de televisão, Audiovisual, Televisão, SIC.

¹ O presente relatório de estágio foi escrito ao abrigo do antigo Acordo Ortográfico.

ABSTRACT

This internship report studied the importance of television broadcasters's audiovisual archives as keepers of the audiovisual heritage of the companies and countries, and also their role in content production, in particular in the production of news.

The work comprises a historical and evolutionary perspective of traditional archives and television's audiovisual archives. In addition, it presents the practical consequences of implementing management and archive systems for digital contents. The implementation of such systems arises from the progress of new television digital technologies (production, broadcast and archive) and from the economic and financial crisis that television stations are experiencing.

Currently, television's audiovisual archives have an essential role in the production of new contents. As a result, it is important to study this process within the television stations and to identify the different activities performed on a daily basis by archive professionals.

Thus, it is relevant to understand the relationship between the journalists and the archive. In particular, getting to know how they access it, how they research and reuse archived content and for what purposes, the difficulties they face in this process, which types of content are often used and why.

This work presents the contribution and relevance of audiovisual archives for the daily activity of television stations, particularly in news production. It also addresses the advantages and disadvantages of reusing contents in new productions, from both a productivity and economic points of view.

Keywords: Audiovisual archive, Television archive, Audiovisual, Television, SIC.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AAV – Versão em alta resolução dos *media objects* do arquivo digital;
- AE – Aquisições Externas;
- AH – Arquivo Histórico;
- ANIM - Arquivo Nacional das Imagens em Movimento;
- ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo;
- APTN – *Associated Press Television News*, agência internacional de notícias;
- ARQDIGSIC – Arquivo Digital da SIC;
- BR – Brutos de Reportagem;
- CC – Curto Circuito, nome de um programa de entretenimento da SIC;
- CD – *Compact Disc*;
- CI – Compilações de Imagens;
- CLF – *Clean-feed*;
- CNL – Canal de Notícias de Lisboa;
- DAM – *Digital Asset Management*;
- DC – Documentos Sob Custódia;
- DIVArchive – *Distributed Intelligent Versatile Archive*;
- DN – Diário de Notícias;
- ENEX – Agência internacional de notícias, *European News Exchange*;
- ENPS – *Software* da redacção de informação da SIC;
- ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social;
- FIAT/IFTA – *Federation International Archives Television*;
- GESCO – Gestão de Conteúdos e Meios de Comunicação Social, S.A.;
- GMTS – *Global Media Technology Solutions*;
- HS – Histórico SIC;
- ID – Identificação do documento;
- IPTV – *Internet Protocol Television*;
- ISAD (G) – *International Standard for Archival Description*, Normas Internacionais de Descrição Arquivística;
- JN – Jornal da Noite da SIC;
- JSN – Jornais SIC Notícias;
- KJSN – Cassete Jornais SIC Notícias;

MAM – *Media Asset Management*;

MOS – *Media Object Server*;

OMNEON – Servidor intermédio dos conteúdos em alta resolução;

ON-AIR – Servidor de emissão;

PETASITE – Servidor de armazenamento definitivo dos conteúdos;

PGM – *Program*;

PJ – Primeiro Jornal da SIC;

QC – Controlo de qualidade;

RP – Reportagem em Bruto;

RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A.;

SONAPS – Arquivo de produção diária da redacção de informação;

SS – *Still Store*, grafismo de informação;

TCI – *Timecode in*;

TCO – *Timecode out*;

TDT – Televisão Digital Terrestre;

TH – *Talking Heads* (cabeças falantes);

TV – Televisão;

TX – Versão para transmissão dos *media objects* do arquivo digital;

UNESCO – Organização Para as Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

VOD – *Video On Demand*;

VTR - *Video Tape Recorder*;

WV – *Working Video*.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	IV
RESUMO	VI
ABSTRACT	VII
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	VIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	8
1.1. – Evolução Histórica e Técnica dos Arquivos	8
1.2. – Os Arquivos Audiovisuais das Estações de Televisão	13
1.2.1. – Arquivos Audiovisuais	13
1.2.2. – Arquivos de Televisão	16
1.2.2.1. – Regulação dos Arquivos Audiovisuais	19
1.2.2.2. – Sistemas de Gestão de Conteúdos dos Arquivos de Televisão	21
1.2.2.3. – O Tratamento Arquivístico em Televisão	27
1.3. – O Arquivo Audiovisual e a Produção de Notícias	31
CAPÍTULO 2. – ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC	40
2.1. – A SIC Enquanto Parte Integrante do Grupo IMPRESA	40
2.2. – Evolução Técnica do Arquivo na SIC	43
2.3. – O <i>Workflow</i> da Estação: o Arquivo, a Informação e os Programas	49
2.4. – O Funcionamento do Arquivo Audiovisual	55
2.4.1. – O Tratamento dos Jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias	62
2.4.2. – O Tratamento dos Brutos de Informação	69
2.4.3. – O Tratamento dos Programas de Entretenimento e de Informação	79
CAPÍTULO 3. – O ARQUIVO E OS JORNALISTAS	84
3.1. – A Relação dos Jornalistas da SIC com o Arquivo	84
3.1.1. – Primeiro Objectivo	88
3.1.2. – Segundo Objectivo	95
3.1.3. – Terceiro Objectivo	97
3.1.4. – Quarto Objectivo	99
3.1.5. – Quinto Objectivo	104
CAPÍTULO 4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
4.1. – Limitações do Estudo e Sugestões para Estudos Futuros	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123

OUTRAS FONTES	128
ANEXOS	131

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1. – Logotipo do Grupo IMPRESA	40
Figura 2.2. – Logotipo da SIC	41
Figura 2.3. – Esquema do <i>workflow</i> da estação	49
Figura 2.4. – Organigrama do quadro de pessoal do arquivo da SIC	56

INTRODUÇÃO

Os arquivos, como importantes órgãos de documentação, surgiram na era das civilizações pré-clássicas, com o objectivo de conservarem os registos produzidos pelo Homem no decurso da sua evolução e das suas actividades. O desenvolvimento das tecnologias permitiu, ao longo dos anos, a criação de novos suportes para o registo dos acontecimentos, assim como, a evolução das técnicas de tratamento arquivístico que permitem a garantia da melhor e permanente conservação dos documentos.

Os Estados, as instituições públicas e as privadas, perpetuaram a existência dos arquivos e o desenvolvimento da disciplina arquivística, tornando-os necessários e importantes para o desenvolvimento das sociedades, nomeadamente por garantirem a conservação do património histórico e cultural das nações.

O advento dos meios tecnológicos e mais recentemente o digital, permitiu a criação de novos suportes de gravação e a fusão de diferentes tipos de documentos de natureza audiovisual, como por exemplo os vídeos que agregam imagem (com ou sem movimento) e som, que são provenientes de áreas como o cinema, a rádio e a televisão, originando a necessidade da criação de arquivos audiovisuais que permitissem a conservação do património audiovisual e a preservação da evolução histórica dos próprios meios.

A nível internacional, a partir do século XX, foram criadas as primeiras associações arquivísticas que proporcionaram a troca de experiências e ideias entre os profissionais da área, assim como, o desenvolvimento de normas para o desempenho da actividade arquivística, nas diversas áreas onde estão inseridos os arquivos tradicionais² e os arquivos audiovisuais.

Em Portugal, a estação pública de rádio e televisão (RTP), dispõe de um serviço de arquivo de televisão, que conserva e mantém os conteúdos organizados, desde o início das suas emissões regulares³, em 1957. O mesmo foi criado por uma Ordem de Serviço datada de 9 de Fevereiro de 1957, com o objectivo de regulamentar os serviços de produção da estação.⁴

² Denominámos como arquivos tradicionais, aqueles que conservam apenas documentos em forma de texto (físico ou digital), como é o caso do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

³ Citação consultada no *site* da Associação Portuguesa dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: <http://www.bad.pt/noticia/2014/03/28/rtp-arquivo-oferece-imagens-e-sons-dos-ultimos-80-anos/>, consultado a 13 de Outubro de 2015.

⁴ Informação fornecida pelo Arquivo Geral da RTP à autora deste trabalho.

Com a abertura do mercado televisivo português ao sector privado, o Estado criou normas legais que determinaram a existência de serviços de arquivo nas estações de televisão, públicas e privadas, com o objectivo de preservarem os registos considerados como sendo de interesse público e que tenham relevância histórica e cultural para o país.

Os arquivos audiovisuais das estações de televisão surgem após a criação de tecnologias que permitiram a gravação dos documentos emitidos. Contudo, a implementação dos arquivos de televisão, a par das questões legais de conservação do património audiovisual e dos conteúdos emitidos, desenvolveram-se com o objectivo de auxiliar a produção diária de conteúdos das estações. Deste modo, os órgãos de comunicação social, desde cedo reconheceram o potencial de reutilização e de comercialização que as imagens em movimento conservadas pelos arquivos poderiam ter para a sua economia (Rousseau e Couture, 1998: 236).

A crise económica sentida a nível internacional e a evolução das tecnologias permitiu a digitalização das estações de televisão e dos arquivos audiovisuais. Consequentemente desenvolveram-se também as práticas arquivísticas, como forma de garantirem a continuação da preservação e da disponibilização dos conteúdos produzidos no decorrer da actividade televisiva (Rayo, 2012: 81).

A digitalização dos arquivos audiovisuais de televisão possibilitou a implementação de sistemas de gestão e arquivo dos conteúdos digitais, os sistemas de arquivo digital, que têm características DAM (*Digital Asset Management*), e que tornaram possível a interligação dos circuitos de produção e emissão das estações de televisão com os arquivos audiovisuais, facilitando o trabalho diário, tornando-o mais simples, rápido e eficaz para todos os sectores de actividade, comparativamente com a era analógica (Agirreazaldegi-Berriozabal, 2007: 433).

Apesar de todas as vantagens decorrentes da digitalização e implementação dos sistemas de produção e arquivo nas estações de televisão, existem algumas consequências práticas resultantes, como a alteração das tarefas arquivísticas e jornalísticas, no decorrer da sua actividade diária.

De acordo com um dos arquivistas da SIC, “(...) há uns anos, a televisão quando não estava digitalizada, (...) cada imagem⁵ que era precisa, o jornalista tinha que vir pedir ao arquivo. Não tinha acesso às imagens. Hoje em dia é a redacção [os

⁵ Em televisão, utiliza-se o termo “imagem” para fazer referência a um vídeo composto por imagens com ou sem movimento e com áudio associado.

jornalistas] que procura sozinha as imagens e em grande parte (...), tem acesso a elas e as escolhe. Antigamente não. Tinha que as vir pedir e o arquivo é que fazia a busca e (...) as fornecia.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Todo o processo de produção, emissão e arquivo se alterou, passando o arquivo a estar no início do processo de produção de conteúdos e não no fim, como acontecia antes da digitalização dos sistemas das estações de televisão e dos arquivos audiovisuais (Ramos, 2012: 34).

Com a implementação de sistemas que permitem a interligação entre a produção e o arquivo, os jornalistas tornaram-se autónomos no acesso, pesquisa e recuperação do material de arquivo, passando a assumir tarefas que antes não lhes competiam, pelo que passaram a dedicar parte do seu tempo para a produção de notícias, na pesquisa de informação textual e audiovisual em fontes próprias e externas. Também as tarefas dos arquivistas foram alteradas, passando estes a centrar a sua actividade diária na avaliação e selecção de conteúdos produzidos pela estação e a disponibilizar de forma rápida os conteúdos para novas produções (Rayo, 2012: 80).

No início do trabalho, enquanto fazíamos a revisão do estado da arte para definimos o tema do nosso estudo, deparámo-nos com a existência de alguns estudos sobre os arquivos audiovisuais das estações de televisão, sendo maioritariamente feitos a nível internacional, nomeadamente em Espanha, como os que foram elaborados por Codina (2000), Serrano e Moral (2002; 2004), Rayo (2004), Bravo (2004), Agirreazaldegui-Berriozabal (2007) e Rayo (2012). Em Portugal, esta área ainda se encontra pouco estudada a nível científico e académico, existindo apenas alguns relatórios de estágio sobre o arquivo audiovisual da SIC e outros estudos sobre os arquivos de televisão da RTP e da SIC, como os que foram realizados por Sá (2011), Pires (2011), Ramos (2012), Franqueira (2014) e Botelho (2015).

Ao fazermos a revisão da literatura, foi possível encontrar apenas uma tese de doutoramento realizada em 1997 por Teresa Agirreazaldegui-Berriozabal, com um tema semelhante ao nosso, ao qual não conseguimos ter acesso. Contudo tivemos acesso aos dados do estudo a partir de outro artigo da autora (Agirreazaldegui-Berriozabal, 2007: 438). Ainda assim, encontrámos também outros autores, como Herreros (2003) e Costa (2013), que estudam a área do jornalismo e que expõem, numa perspectiva diferente da por nós estudada, a importância do recurso ao arquivo durante processo de produção de notícias.

Como tal, torna-se importante estudar o funcionamento dos arquivos audiovisuais das estações de televisão, assim como o modo como os jornalistas acedem e reutilizam os conteúdos do arquivo para a produção noticiosa, em que situações o fazem, com que fim, quais os conteúdos que utilizam com mais frequência e porquê.

O tema do presente trabalho, foi escolhido tendo em conta o interesse da autora pela área de estudo, a televisão, e a curiosidade de perceber o que são os arquivos audiovisuais, porque estão inseridos nas estações de televisão, como funcionam, qual a sua importância para produção diária de conteúdos da Direcção de Informação e para a estação.

A escolha do local de estágio surgiu de uma oportunidade de estudar o funcionamento do arquivo da SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A., que à semelhança do arquivo da televisão estatal portuguesa, é considerado como sendo um arquivo de referência a nível nacional e um dos mais desenvolvidos a nível tecnológico. Em 2006, a SIC foi a primeira estação nacional a implementar um sistema de gestão de conteúdos e arquivo digital, privilegiando a autonomia dos seus utilizadores na reutilização dos conteúdos digitais em novas produções da estação (Ramos, 2012: 14).

A estação de Carnaxide dispõe de um serviço de arquivo audiovisual desde a sua criação, a 6 de Outubro de 1992, estando este, desde sempre, vocacionado para auxiliar a produção diária da Direcção de Informação da estação, pelo que se torna importante perceber e reflectir acerca do seu funcionamento como fonte de informação interna para a produção de novos conteúdos, nomeadamente para a produção de notícias.

Deste modo, apesar do nosso objecto de estudo ser o arquivo audiovisual da SIC, tendo em conta a escassa informação existente sobre os arquivos audiovisuais das estações de televisão e a sua relação com a produção de notícias, e de acordo com a observação directa decorrente do período de estágio, decidimos estudar o tratamento dos conteúdos de informação do arquivo, a sua reutilização por parte dos jornalistas e importância dos mesmos para a produção de notícias, sendo a relação dos jornalistas com o arquivo, o objecto empírico do trabalho.

Assim, este estudo tem três dimensões de análise: o funcionamento do arquivo audiovisual; a produção de informação televisiva; e o acesso ao arquivo e a reutilização dos conteúdos de informação por parte dos jornalistas da estação.

Como tal, este relatório de estágio dá a conhecer a experiência vivida no arquivo audiovisual da SIC, em Carnaxide, com o exercício real da profissão, durante o período de seis meses, entre Março e Setembro de 2015. Para a elaboração e desenvolvimento do estudo, tendo em conta as características do mesmo, optámos por aplicar o método qualitativo. Utilizámos algumas técnicas de recolha de dados, como a revisão da literatura e a análise documental, para a definição da temática do trabalho; a observação directa no arquivo e na redacção de informação; foram elaboradas 15 entrevistas semi-estruturadas aos jornalistas, tendo sido feitas as respectivas análises; fizemos sete entrevistas semi-estruturadas aos arquivistas e técnicos de arquivo da SIC; e tivemos algumas conversas informais com alguns profissionais da estação. Foi também desenvolvido um diário de estágio⁶, que expõe as principais actividades e ilações decorrentes das actividades desenvolvidas no arquivo audiovisual da SIC.

No decorrer da análise documental, surgiram algumas questões acerca do funcionamento do arquivo audiovisual da SIC, que motivaram o seu estudo e sobre as quais apresentamos a resposta ao longo do trabalho. Sendo elas:

- Qual a ligação técnica entre o arquivo, a redacção de informação e os restantes departamentos da estação?
- Quais as tarefas desenvolvidas diariamente pelos arquivistas da SIC?
- Que tipos de conteúdos existem no acervo documental da SIC?
- Quais as políticas internas de selecção, avaliação e eliminação dos conteúdos do arquivo audiovisual da SIC?
- Qual o tipo de *software* e de *hardware* é utilizado no arquivo da SIC?
- Como é feito o acesso ao arquivo digital por parte dos jornalistas? Que dificuldades enfrentam?
- Quais os conteúdos do arquivo que os jornalistas utilizam com mais frequência na produção de novos conteúdos?
- Quais as alterações previstas com a implementação do INVENIO (novo sistema do arquivo digital) na redacção de informação?

Para o presente trabalho, definimos a seguinte questão de partida: Como funciona o arquivo audiovisual da SIC?. Como forma de conseguirmos responder a esta

⁶ Ver Diário de Estágio, Anexo 2.

questão, definimos como objectivo geral do trabalho, perceber o funcionamento do arquivo audiovisual da SIC.

Como forma de conseguirmos delimitar o nosso estudo, tendo em conta a questão de partida, o objectivo principal, o objecto principal e o objecto empírico do trabalho, elaborámos três objectivos secundários para o trabalho, sendo eles:

- Conhecer o fluxo de trabalho do arquivo audiovisual na estação de televisão e a sua relação com os restantes departamentos, nomeadamente, com a Direcção de Informação;
- Conhecer as diferentes funções desempenhadas pelos arquivistas e técnicos de arquivo da SIC;
- Perceber como é que os jornalistas utilizam os conteúdos de informação do arquivo e as identificar as principais dificuldades que enfrentam no acesso ao arquivo digital.

De acordo com os objectivos elaborados para o trabalho, o relatório de estágio divide-se em duas partes, com quatro capítulos. Primeiro é apresentada a revisão da literatura, que constitui o enquadramento teórico do trabalho e, posteriormente é apresentada a realidade vivida no estágio, onde se confronta a revisão bibliográfica com a observação directa no arquivo audiovisual da SIC e na redacção de informação da estação.

No capítulo 1 fazemos o enquadramento teórico do tema do trabalho. Definimos os conceitos de arquivo, arquivo audiovisual, arquivos de televisão e a relação destes com a produção de notícias em televisão, de forma a permitir responder a algumas questões iniciais e a delimitar o campo de estudo.

No capítulo 2, com base na análise documental e com a observação directa, é feita a contextualização histórica do Grupo IMPRESA e da SIC e uma descrição do funcionamento do arquivo audiovisual, tendo em conta a sua evolução até aos dias de hoje, o meio onde está inserido e as diferentes funções que diariamente são desempenhadas pelos arquivistas e técnicos de arquivo da estação.

No capítulo 3, com base nas grelhas de análise elaboradas, é feita a análise das entrevistas semi-estruturadas aos jornalistas e aos arquivistas da SIC. A partir destas, são retiradas algumas ilações acerca da importância do funcionamento do arquivo para a produção de notícias e da relação dos jornalistas com o arquivo.

No quarto e último capítulo apresentamos as considerações finais do relatório de estágio, que surgem como resposta à questão de partida e aos objectivos definidos

para o trabalho. Em suma, expomos os contributos do estudo, assim como as suas limitações e sugestões para estudos futuros.

Nos anexos do trabalho, são apresentados todos os documentos utilizados para a realização do presente estudo, como o diário de estágio, o esquema do *workflow* técnico da estação por nós proposto e alguns documentos internos do funcionamento do arquivo audiovisual da SIC.

De um modo geral, o presente relatório de estágio pretende dar a conhecer a importância do funcionamento do arquivo audiovisual da SIC para a estação de televisão e para o trabalho desenvolvido diariamente pelos jornalistas na redacção de informação.

CAPÍTULO 1. – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. – Evolução Histórica e Técnica dos Arquivos

Os arquivos, como importantes órgãos de conservação da documentação produzida pelo homem, surgiram após o desenvolvimento da escrita e do suporte para a sua gravação, no IV milénio antes de Cristo, nas civilizações pré-clássicas do Vale do Nilo e da Mesopotâmia. Os primeiros arquivos foram encontrados nas escavações arqueológicas feitas nos palácios da Ásia e nos templos egípcios e guardavam documentos relativos a “(...) missivas governamentais, sentenças judiciais, cartas, actos privados, etc.”, gravados em placas de argila (Rousseau e Couture, 1998: 30; Reis, 2006: [sem paginação]).

Rousseau e Couture (1998: 30) referem que apesar da história dos arquivos ter começado no Oriente, é “(...) nos países ocidentais que evoluem os usos administrativos que estão na origem dos nossos comportamentos contemporâneos.”. Segundo Schellenberg (1974: 3), os arquivos como instituição, surgem “provavelmente” na Grécia antiga, onde os documentos que possuíam valor histórico e cultural, como os “(...) tratados, leis, minutas da assembleia popular e demais documentos oficiais.” eram guardados no templo *Métroon*⁷, em forma de rolos de papiro.

A ideia de arquivar e conservar os registos produzidos, segundo Sá (2004: 2), desde cedo fizeram parte das preocupações diárias do homem pré-histórico, que tinha como intuito, ainda que “inconsciente”, constituir uma “herança” cultural, que permitisse a transmissão dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua evolução e a construção da memória do passado.

Ao longo dos tempos, desde a pré-história até à contemporaneidade, os arquivos foram tendo relevâncias diferentes para os territórios, Estados e para os cidadãos, dependendo do tipo de documentos que conservavam e das funções administrativas e sociais que desempenhavam. Isto porque, nas diferentes épocas e regimes, os documentos “(...) serviam para o exercício do poder, para o reconhecimento dos

⁷ “(...) templo da mãe dos deuses (...).” (Schellenberg 1974: 3).

direitos, para o registo da memória e para a sua utilização futura.” (Rousseau e Couture, 1998: 32).

De acordo com Reis (2006: [sem paginação]) os arquivos das civilizações pré-clássicas tornaram-se importantes para a evolução da disciplina arquivística e das suas práticas, uma vez que já nesta altura existiam normas de organização dos documentos, descritas nos “léxicos” e “catálogos descritivos” que foram encontrados. Como tal, já nesta época os arquivos eram constituídos por um complexo “sistema de informação”, tinham estruturas organizativas e funcionais definidas, deixando de ser considerados apenas como o local onde se armazenavam os documentos e passando a ser reconhecidos como fontes de informação histórica.

Os arquivos da era greco-romana, tal como nas civilizações pré-clássicas, continuavam a estar situados em templos e conservavam sobretudo, documentos pertencentes ao Estado, “(...) como leis e decretos, actas judiciais, decretos governamentais, inventários, etc.”. Foi nesta época que os poucos arquivos existentes (estatais, civis e religiosos) se centralizaram e formaram o conceito de arquivo público, acessível à sociedade, “(...) funcionando como garantia de prova para a reclamação de direitos dos cidadãos.” (Reis, 2006: [sem paginação]).

Na Idade Média, os arquivos passaram a simbolizar o local ou o serviço onde se conservavam os documentos antigos. Estes documentos eram conservados com a finalidade de servirem como prova de um marco histórico e como memória do passado. Nesta época a Igreja ficou responsável por gerir e conservar os documentos, como os “títulos de propriedade” das instituições públicas e privadas, nos seus “arquivos eclesiásticos”, situados em mosteiros e catedrais. A partir do século XIII, as unidades administrativas dos arquivos começaram a estar divididas por secções, tinham funcionários especializados (arquivistas) e normas definidas para a prática de conservação dos registos (Reis, 2006: [sem paginação]).

O conceito de arquivo, na Idade Moderna, é alterado devido ao novo sistema administrativo absolutista e centralizador dos Estados modernos do século XVI. Os arquivos públicos, conservavam os documentos do Estado que eram considerados como sendo de interesse público e que tinham como funções o registo da implementação de direitos e do poder sobre os cidadãos. Estes arquivos passaram a ser considerados como “(...) um elemento fundamental da administração e a adquirir uma função predominantemente jurídico-política.” (Reis, 2006: [sem paginação]; Rousseau e Couture, 1998: 30-31).

Segundo Schellenberg (1974: 43-45), em meados do século XVIII, devido ao crescente número de população, os arquivos começaram a conservar grandes quantidades de informação. Nesta altura, os documentos começaram a ser produzidos em máquinas e resultavam da execução das actividades de trabalho do homem. A inovação dos métodos de produção dos documentos proporcionou um aumento significativo do volume de documentos existentes, complexificando a gestão e a conservação dos documentos nos arquivos oficiais.

Durante a Revolução Francesa, no ano de 1790, em Paris, é criado o primeiro arquivo nacional a nível mundial, com o intuito de conservar a história e a memória cultural do país. Nesta altura, os documentos foram considerados como um elemento fundamental para a manutenção e estabelecimento de uma nova sociedade. Este tipo de arquivos revolucionou a mentalidade dos povos e a modernidade do país, pelo que rapidamente outros Estados foram influenciados a criarem os seus arquivos nacionais (Schellenberg, 1974: 4-5).

Os arquivos nacionais foram implementados, não só devido à “(...) necessidade prática de incrementar a eficiência governamental.”, como também por uma questão de ordem cultural e fiscal, permitindo o desenvolvimento dos países e das sociedades. Os documentos públicos conservados, eram considerados como fonte de cultura e serviam fundamentalmente para “(...) determinar os direitos e privilégios (...)” do Estado e dos seus cidadãos, contendo “(...) provas de obrigações financeiras e legais (...)” que “Englobam o grande capital da experiência oficial de que o Governo necessita para dar continuidade e consistência às suas acções (...)”. Deste modo, tornaram-se importantes e úteis para o bom funcionamento do Estado, dos cidadãos e das instituições, promovendo as suas relações sociais, económicas e políticas (Schellenberg, 1974: 8-10).

Em Portugal, a Torre do Tombo existe desde 1378. Estando instalada inicialmente numa das torres do castelo de Lisboa, prestou serviço como arquivo do rei até 1755 e apenas foi reconhecida como arquivo nacional em 1911. Hoje em dia é conhecido como “Arquivo Nacional da Torre do Tombo” e tem como competências “(...) promover e executar a política arquivística nacional, nas suas vertentes de conservação e valorização do património arquivístico nacional, de promoção da

qualidade dos arquivos correntes e da salvaguarda e garantia dos direitos do Estado e dos cidadãos.”⁸.

Apesar da disciplina arquivística⁹ ter evoluído de acordo com as necessidades de cada época e com o conhecimento adquirido ao longo dos anos, foi posteriormente à Revolução Francesa que a disciplina e as suas práticas tiveram um maior desenvolvimento, ganhando autonomia e centrando-se na gestão dos documentos dos arquivos, com base no princípio da proveniência¹⁰, estabelecido no século XIX. Este princípio permitiu a organização dos acervos¹¹ documentais, a classificação dos documentos de acordo com a sua origem e especificidades, e o acesso aos documentos para utilizações futuras (Rousseau e Couture, 1988: 48-49; Reis, 2006: [sem paginação]).

Segundo Rousseau e Couture (1988: 53), o princípio da proveniência continua a fundamentar a arquivística moderna, sendo o alicerce para a elaboração das normas de descrição dos arquivos contemporâneos. Como tal, as normas gerais e internacionais da descrição arquivística [ISAD (G)] definem proveniência como a “ (...) Relação entre os documentos de arquivo e as pessoas colectivas ou singulares que os produziram, acumularam e/ou conservaram e os utilizaram no decurso de [sic] suas actividades.”¹².

As transformações tecnológicas e científicas ocorridas a partir do século XX proporcionaram novamente um aumento da informação produzida e dos tipos de documentos existentes, provocando um acréscimo do acesso à informação, a sua valorização e a criação de políticas que controlassem a utilização dos documentos (Rousseau e Couture, 1998: 31).

A revolução tecnológica dos anos 80, alterou o modo como os documentos passaram a ser produzidos, os tipos de suportes em que são gravados, assim como o seu arquivamento, conservação e acesso. Santos (2010: 8) refere que, “Se a Revolução Francesa veio trazer uma nova abordagem da arquivística, a grande

⁸ Citação consultada e retirada do *site* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo: <http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>, consultado a 16 de Novembro de 2014.

⁹ “Ciência que tem por objecto os **arquivos**, os princípios e métodos da sua constituição, **conservação, organização e comunicação**.” (Ênfase original. Alves et al., 1993: 7).

¹⁰ Este princípio foi atribuído ao historiador francês, Natalis Wailly, chefe da Secção Administrativa dos Arquivos Departamentais do Ministério Interior Francês (Rousseau e Couture, 1998: 49-53).

¹¹ “Conjunto dos documentos sob custódia de um Arquivo, biblioteca ou outra entidade.” (Alves et al., 1993: 3).

¹² Informação consultada e retirada do documento “ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística”, pág. 14. Documento acedido através do *site*: http://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ISADG_PORT.pdf, consultado a 25 de Setembro de 2015.

mutação dá-se com a massificação do computador, um novo paradigma quer para a arquivística, quer para o arquivista que tem de se adaptar (...)” às sucessivas novas realidades tecnológicas e aos consequentes novos métodos de trabalho, que garantem a continuação da conservação dos documentos.

Segundo Codina (2000: 58), aliada à evolução das tecnologias informáticas, está a criação da Internet nos anos 90, que proporcionou a digitalização dos processos de trabalho dos arquivos e dos acervos documentais. Desde então, as empresas passaram a poder disponibilizar o seu fundo documental através da rede (*online*), permitindo o acesso, a visualização e o recurso ao património arquivístico.

Consequentemente, grande parte da informação é agora produzida, transportada e transmitida por meio digital, via Internet ou através de suportes que permitem a transferência de conteúdos entre sistemas informáticos. Criou-se o conceito de objecto digital, que pode ser definido como um conteúdo de informação, de qualquer tipo ou formato, que seja representado por código binário (Thibodeau, 2002: 6). São exemplo de conteúdos digitais que podem ser conservados pelos arquivos, os “(...) Documentos de texto, fotografias digitais, (...) sequências de vídeo e áudio, (...) páginas *Web* (...)” (Ênfase original. Ferreira, 2006: 21).

A digitalização dos sistemas de produção, de comunicação e de arquivo, proporcionou novas formas de tratar, armazenar, aceder e recuperar a informação. Este advento originou uma espécie de “auto-estrada da informação”¹³, que permitiu o fácil e rápido acesso aos conteúdos desejados.

De certa forma, a digitalização dos processos produtivos e das práticas arquivísticas é positiva, na medida em que, “(...) a era tecnológica se esforça por permitir aos suportes do conhecimento a durabilidade e transmissão infinitas, sem degradação nem perdas.” de informação, permitindo que os arquivos de hoje continuem a ser úteis e importantes para o seguimento da preservação da memória do passado e a conservação dos novos conteúdos produzidos no futuro (Sá, 2004: 13).

¹³ Termo proferido por Albert Al Gore, em 1991.

1.2. – Os Arquivos Audiovisuais das Estações de Televisão

1.2.1. – Arquivos Audiovisuais

O advento da imprensa no século XV, da fotografia e do cinema no século XIX, da rádio, da televisão e do vídeo no século XX, permitiram a criação de novos documentos de natureza audiovisual, como fotografias, filmes, gravações de áudio e vídeo (que incorporam imagens, com ou sem em movimento, e áudio). Neste sentido, tornou-se importante a criação de arquivos que permitissem a salvaguarda dos documentos audiovisuais, aos quais podemos denominar como arquivos audiovisuais (Barbeiro e Lima, 2001: 33).

Um documento audiovisual pode ser definido como “(...) aquele que num mesmo suporte contém imagens em movimento – informação visual – e som, sem distinção do suporte físico nem da forma de gravação, e que requer um dispositivo tecnológico para a sua gravação, transmissão, percepção e compreensão.” (Bravo, 2004: 30).

Estes documentos podem ter diferentes tipologias, como por exemplo, ser “(...) um documentário, um programa de entretenimento, uma peça de teatro, (...) uma peça de serviço noticioso, um original de reportagem, um original de um programa, um filme, um concurso televisivo, etc.” (Ramos, 2012: 12).

Inseridos no meio audiovisual, este tipo de documentos têm um valor intrínseco, relacionado com o próprio conteúdo e com o objectivo pretendido. Isto é, a “(...) informação que difunde, o conhecimento que divulga e a diversão que proporciona.”¹⁴ (Odriozola et al., 1994: 104).

No caso dos documentos audiovisuais dos arquivos dos meios de comunicação social, segundo Codina (2000: 54-57), os conteúdos podem ter três funções primordiais, sendo elas: a “qualidade”, que complementa e credibiliza a notícia que está a ser produzida; a “criatividade” que pode ser empregue nas notícias ou reportagens com os documentos do arquivo; e a “rentabilidade”, que advém da sua reutilização e da comercialização dos conteúdos arquivados.¹⁵

¹⁴ Citação traduzida.

¹⁵ Citação traduzida.

Segundo Edmondson et al. (1998: 6-8) um arquivo audiovisual “(...) é uma organização ou um departamento de uma organização que se foca em recolher, gerir, preservar e conceder o acesso a uma colecção de documentos audiovisuais e ao património audiovisual.”¹⁶.

O património audiovisual corresponde ao conjunto de documentos produzidos, ou seja, à colecção de um arquivo, que no mesmo ficheiro podem conter som e imagens, com ou sem em movimento, provenientes de gravações sonoras, radiofónicas, cinematográficas ou televisivas.

Nos arquivos audiovisuais trabalham profissionais com capacidades de manter a salvaguarda dos documentos audiovisuais, assim como o seu tratamento e divulgação, permitindo o acesso aos conteúdos. Segundo Edmondson et al. (1998: 9) o arquivista audiovisual é aquele que “(...) exerce num arquivo audiovisual a sua actividade profissional, na construção, aperfeiçoamento, controlo, gestão ou preservação da sua colecção; ou a tarefa de garantir o acesso aos seus documentos ou a de servir os seus clientes.”¹⁷.

Os arquivos audiovisuais existem em empresas ou instituições que produzem e trabalham com conteúdos de natureza audiovisual, como produtoras cinematográficas, de publicidade ou órgãos de comunicação social, como as estações de rádio e as de televisão.

Este tipo de arquivos têm como missão guardar o material produzido no decorrer da actividade da empresa/instituição onde estão inseridos, concentrando-se em três actividades fundamentais, sendo elas: a “(...) recolha e gestão, preservação, e disseminação.”¹⁸ da informação produzida e armazenada.

De um modo geral, os arquivos audiovisuais, tal como os arquivos tradicionais¹⁹, têm importância não só para as empresas produtoras dos documentos audiovisuais, como também para os próprios países. Como refere Pires (2011: 35), “(...) a preservação e conservação de documentos audiovisuais é algo muito importante para [a] nossa (...) condição enquanto sociedade, devido ao seu intrínseco e enorme valor social, cultural e histórico.”.

¹⁶ Citação traduzida.

¹⁷ Citação traduzida.

¹⁸ Informação retirada e traduzida do *site* da IASA: <http://www.iasa-web.org/ethical/11-scope-and-activities-sound-and-audiovisual-archives>, consultado a 21 de Setembro de 2015.

¹⁹ Ver definição de *Arquivo Tradicional* no Glossário, Anexo 1.

Por outro lado, podem também ser muito úteis na medida em que, os documentos que conservam podem servir como fontes de informação e de rendimento para as empresas. Como foi mencionado por Pires (2011: 46-47), “Os arquivos audiovisuais são também uma fonte de lucro para as organizações ou empresas que detenham um vasto e importante arquivo já que estas os podem vender, a empresas ou organizações interessadas a [sic] possuir essas imagens (...). (...) [podendo] também (...) fazer usufruto desse mesmo arquivo, para novas produções.”.

Segundo Serrano e Moral (2004: 37), as empresas que desenvolvem actividades na área do audiovisual, produzem uma grande quantidade de informação, pelo que “A necessidade de conservar todos estes materiais para uma possível reutilização – à margem dos aspectos económicos e legais –, motivou a que todas as empresas (...) contassem com um arquivo para a conservação e exportação das imagens.”²⁰.

Neste sentido, Rayo (2004: 22) refere que a causa primordial da implementação destes arquivos nas estações de televisão é a “rentabilidade” que os documentos arquivados proporcionam, ou seja, o valor económico que representam no seio das empresas. Uma vez que, “Esta componente económica do material audiovisual de televisão tem duas vertentes, uma interna (a reutilização) e outra externa (a exploração comercial), embora a primeira seja a que neste momento tem maior importância económica.”²¹.

Este paradigma económico permitiu alterar o sentido da finalidade, utilidade e importância dos arquivos, visto que, “(...) se a empresa conserva o material, pode reutilizá-lo sempre que necessite, pois os gastos do tratamento documental e de conservação desse material são bastante inferiores (...), pelo que pode dizer-se que a conservação do material (...) rentabiliza os custos da sua gravação inicial (...).”²² (Rayo, 2004: 23-24).

Além disto, a digitalização dos arquivos audiovisuais, nomeadamente dos arquivos de televisão, propõe ainda uma nova utilidade económica para os conteúdos digitais, ou seja, a possibilidade de “(...) difusão de conteúdos pela internet ou pelo cabo, através do serviço VOD – *video on demand*, onde é oferecido o acesso a toda a grelha de programação e alguns extras;” (Ênfase acrescentada. Costa, 2013: 67).

²⁰ Citação traduzida.

²¹ Citação traduzida.

²² Citação traduzida.

Deste modo, as estações de televisão passaram a poder difundir os acervos e a reutilizar os conteúdos do arquivo, uma vez que a reutilização e a comercialização dos documentos audiovisuais permitem o retorno financeiro do capital investido na produção dos conteúdos, a redução dos custos de produção de novos conteúdos e os custos de manutenção e de conservação dos arquivos audiovisuais (Rayo, 2004: 21-25).

1.2.2. – Arquivos de Televisão

A criação e desenvolvimento dos arquivos audiovisuais, no seio das organizações televisivas, segundo Franqueira (2014: 14), resultam do advento das tecnologias que permitiram a gravação dos vídeos em fita. A partir destes inovadores sistemas tecnológicos, tornou-se possível gravar as emissões em directo, pelo que os arquivos de televisão passaram a poder guardar os documentos produzidos e transmitidos pela estação. Além disto, os consumidores dos produtos televisivos, também “(...) ditaram a evolução e o crescimento dos arquivos, na medida em que um acontecimento gravado passava a poder ser visto em diferido e, um programa ou um filme poderiam ser reemitidos, com sucesso a nível de audiências.”.

Como referiram Rousseau e Couture (1998: 236), “A conservação das imagens em movimento nasceu em primeiro lugar do seu potencial de reutilização para fins comerciais ou de produção.”. Deste modo, os arquivos audiovisuais são inicialmente criados nas estações de televisão com o intuito de preservar a memória da estação, para garantirem a conservação do património histórico audiovisual do país e, posteriormente, para auxiliarem a produção de conteúdos, permitindo “(...) responder às necessidades de reutilização de imagens com importância histórica quer na produção de programas de carácter informativo, quer documental ou de entretenimento.” (Cunha, 2012: 25).

De acordo com Codina (2000: 49), podemos definir os arquivos audiovisuais dos meios de comunicação social como um “Conjunto de ciências e técnicas documentais ao serviço de: a) a produção de informações da actualidade, b) o aumento da sua

qualidade, c) o seu armazenamento e conservação e (iv) [sic] a sua difusão e reutilização.”²³.

Os conteúdos produzidos pelas estações e que são conservados pelos arquivos de televisão, convergem a partir de dois domínios diferentes, sendo eles: a documentação jornalística, que serve o meio de comunicação; e a documentação audiovisual, que trata os conteúdos que contêm imagens, com ou sem movimento, e som (Bravo, 2004: 31).

Existem dois tipos de documentos audiovisuais produzidos pelas estações de televisão, os que são provenientes do “material emitido”, ou seja, os conteúdos que foram utilizados na produção da informação, como os “(...) originais de rodagem, notícias de agências e cópias prévias ou não definitivas de programas (...)”, e os materiais não emitidos. O material emitido deve ser conservado, uma vez que “(...) tem tanto valor económico – visto que permite a reemissão e comercialização do programa -, como valor cultural – visto que está tal e qual como foi percebido pela audiência (...)”. Por outro lado, o material não emitido “Tem basicamente um valor económico, na medida em que as imagens podem ser reutilizadas em novas produções.”²⁴, tendo um valor patrimonial menor do que os conteúdos emitidos (Bravo, 2004: 33).

Quanto aos formatos, os documentos audiovisuais das estações de televisão podem ser classificados como “editados” ou “não editados”. Os primeiros resultam da criação de conteúdos resultantes da selecção do material em bruto, como por exemplo, um programa ou uma peça noticiosa, produzidos com imagens de reportagem diária e/ou de arquivo. Os segundos são “(...) documentos constituídos por materiais em bruto resultantes da captura de imagens para a produção de programas ou de notícias (...)”²⁵, como as imagens que são captadas em directo para um jornal televisivo ou para um programa, ou de serviços de reportagem diária, em que as imagens são propositadamente gravadas (Ramos, 2012: 13).

Os documentos audiovisuais dos arquivos de televisão podem também ser caracterizados como sendo de produção própria, produzidos pelas equipas de reportagem da estação ou de produção externa, produzidos por outros órgãos de

²³ Citação traduzida.

²⁴ Citação traduzida.

²⁵ São considerados como brutos de reportagem as imagens captadas pelos repórteres de imagem aquando de uma reportagem. Este material não foi editado, pelo que se encontra no seu estado bruto, ou seja, no seu estado original captado pelas equipas de reportagem no terreno.

comunicação ou entidades externas, e que foram cedidos ou adquiridos pela estação (Herrerros, 2003: 80-81).

A grande diferença entre ambos reside no tipo de direitos de exploração que a empresa detém sobre os conteúdos. Relativamente aos conteúdos de produção própria, “(...) a empresa dispõe dos direitos de exploração, o que lhes proporciona valor económico.”²⁶, pelo que são considerados como sendo de conservação prioritária. Quanto aos conteúdos de produção externa, o arquivo e a estação podem não dispor de direitos de exploração, não tendo por isso a responsabilidade da sua preservação (Bravo, 2004: 33).

Segundo Bravo (2004: 31), os arquivos das estações de televisão têm uma dupla função, sendo elas: a constituição do próprio arquivo, garantindo a conservação e o tratamento arquivístico dos conteúdos produzidos pela estação; e facultar a informação necessária, de diferentes origens e suportes, para opulentar o produto informativo.

Como tal, Rayo (2012: 81) refere que o serviço de arquivo das estações de televisão deve ter como compromisso, apoiar as redacções de informação na produção de notícias e que “(...) deve fornecer no menor tempo possível, tanto a informação escrita como o material audiovisual, gráfico (fotografias dos acontecimentos ou de personalidades de que não haja nenhum material audiovisual) e sons (músicas de ambientar essas reportagens) necessários para ilustrar a notícia do acontecimento e para produzir reportagens retrospectivas ou que complementem a notícia principal.”²⁷.

É devido às diferentes funções desempenhadas pelos arquivos de televisão, que estes são importantes e úteis para o processo de produção de conteúdos, para a economia da estação onde estão inseridos e para a sua história. Segundo Bravo (2004: 32), os “(...) [Conteúdos] informativos e os programas «factuais» são um testemunho insubstituível da história e dos acontecimentos quotidianos, como também os programas de ficção e entretenimento são o reflexo de uma determinada sociedade.”²⁸.

²⁶ Citação traduzida.

²⁷ Citação traduzida.

²⁸ Citação traduzida.

1.2.2.1. – Regulação dos Arquivos Audiovisuais

As questões legais de regulação dos arquivos audiovisuais surgem, a nível internacional, a partir do século XX, com a criação das primeiras associações arquivísticas, às quais entidades como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e os órgãos de governação de vários países se juntaram. Estas associações promoveram a partilha de ideias e experiências entre os profissionais da área, permitindo o desenvolvimento de normas técnicas e práticas gerais para o funcionamento dos arquivos.

Em 1977 foi fundada a Federação Internacional dos Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA), com o intuito de promover a “(...) cooperação entre os arquivos televisão, arquivos de multimédia e audiovisuais e bibliotecas, e entre todos aqueles que se dedicam à preservação e à exploração das imagens em movimento, dos materiais de áudio e da documentação associada.”²⁹. Alguns dos objectivos principais desta associação internacional, são a criação de fóruns e seminários para a troca de conhecimentos e experiências entre os seus membros, e o desenvolvimento de normas internacionais para a gestão dos arquivos dos media.

A UNESCO, em 1980, invocou a importância da conservação dos documentos audiovisuais, tendo sido criado um documento com a “Recomendação para a salvaguarda e conservação das imagens em movimento”, uma vez que se considerou que estes conteúdos tinham relevância histórica e cultural, fazendo parte do património audiovisual dos países e do mundo (Klaue, 1988: 113-123)³⁰.

Em Portugal, a Constituição Portuguesa e a Lei da Televisão, prevêm um conjunto de obrigações legais que têm de ser cumpridas pelos operadores de televisão, públicos e privados, no decorrer da sua actividade, sendo que uma delas é a existência de um serviço de arquivo, que conserve os conteúdos audiovisuais produzidos pela estação.

De acordo com a Lei n.º58/90 de 7 de Setembro de 1990, Regime da Actividade de Televisão, Capítulo VII “Deposições finais e transitórias”, Artigo 60.º “Arquivos

²⁹ Informação retirada e traduzida do *site* da FIAT/IFTA: <http://fiatifta.org/fiatifta-organisation/>, consultado a 18 de Outubro de 2015.

³⁰ Informação consultada a partir do *site* da UNESCO: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r9704e/r9704e05.htm#1.4> audiovisual records as archival material, consultado a 21 de Setembro de 2015.

áudio-visuais”, “(...) Os operadores de televisão devem organizar Arquivos áudio-visuais com o objectivo de conservar os registos de interesse público.”³¹.

O artigo anteriormente referido foi mais tarde revogado, tendo sido substituído pelo Artigo 92.º “Depósito legal”, do Capítulo VIII “Conservação do Património Televisivo”, Lei N.º 27/2007 de 30 de Julho de 2007 da Lei da Televisão, pelo que, os arquivos das estações de televisão têm de cumprir as seguintes funções legais de arquivamento dos seus documentos audiovisuais, de forma a garantir a conservação do património audiovisual:

“1 — Os registos das emissões qualificáveis como de interesse público, em função da sua relevância histórica ou cultural, ficam sujeitos a depósito legal, para efeitos de conservação a longo prazo e acessibilidade aos investigadores.

2 — O depósito legal previsto no número anterior é regulado por diploma próprio, que salvaguardará os interesses dos autores, dos produtores e dos operadores.

3 — O Estado promove igualmente a conservação a longo prazo e a acessibilidade pública dos registos considerados de interesse público anteriores à promulgação do diploma regulador do depósito legal, através de protocolos específicos celebrados com cada um dos operadores.”³².

Segundo a Lei da Televisão, Capítulo IV, Secção IV, Artigo 43.º (Gravação das emissões) do Diário da República, 1.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Decreto do Presidente da República N.º 45/2011, as estações de televisão têm obrigatoriamente de guardar e preservar, durante um prazo mínimo de 90 dias, as emissões completas de todos os seus canais. Uma vez que, a qualquer momento, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), pode solicitar as gravações arquivadas.³³.

Esta situação prevê a possibilidade de existirem queixas por parte dos telespectadores à entidade competente, a ERC, pelo que as estações de televisão, quando solicitadas, têm de disponibilizar as emissões diárias dos canais, à entidade reguladora.

³¹ Informação retirada do Diário da República, I.ª Série, N.º 207, de 7 de Setembro de 1990, Assembleia da República Lei n.º 58/90, Regime da Actividade de Televisão, consultado a 21 de Setembro de 2015.

³² Informação retirada do Diário da República, I.ª Série, N.º 145, de 30 de Julho de 2007, Assembleia da República Lei n.º 27/2007, Conservação do Património Televisivo, consultado a 21 de Setembro de 2015.

³³ Informação consultada no Diário da República, I.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Decreto do Presidente da República Lei n.º 45/2011, Lei da Televisão, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

Isto porque, todos os indivíduos têm o direito de poder alegar que um programa ou notícia feriu a sua integridade física e porque existem leis que regem as emissões televisivas. Para que exista respeito pela dignidade humana na transmissão de conteúdos televisivos, a Lei da Televisão, Secção II, Artigo 34.º (Obrigações gerais dos operadores) refere, na primeira alínea, que “(...) Todos os operadores de televisão devem garantir, na sua programação, designadamente através de práticas de auto-regulação, a observância de uma ética de antena, que assegure o respeito pela dignidade da pessoa humana, pelos direitos fundamentais e demais valores constitucionais, em especial o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.”³⁴.

Deste modo, as emissões das estações de televisão têm de ser guardadas pelas mesmas e são reguladas pela entidade competente, que verifica o cumprimento das leis nacionais estabelecidas para o funcionamento das mesmas.

1.2.2.2. – Sistemas de Gestão de Conteúdos dos Arquivos de Televisão

Os órgãos de comunicação social, neste caso específico a televisão, têm vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos. A evolução das tecnologias permitiu a digitalização dos processos de produção, de emissão e de gravação dos conteúdos de informação e de entretenimento. Consequentemente alterou-se todo o circuito de informação das estações, desde a produção e emissão, até ao arquivo dos conteúdos produzidos, passando também o circuito arquivístico a ter características digitais.

Deste modo, a revolução tecnológica digital dos últimos anos, pôs em causa a conservação, gestão e a garantia do acesso continuado aos conteúdos armazenados pelos arquivos, assim como, o tratamento e arquivamento dos conteúdos gravados em suportes analógicos. Tornou-se por isso necessário, migrar os documentos audiovisuais analógicos para conteúdos digitais, passando estes a ser acedidos apenas através de meios tecnológicos informáticos.

A digitalização dos arquivos de televisão, do processo de tratamento arquivístico e dos respectivos fundos documentais, adveio da necessidade de “(...)

³⁴ Informação consultada e retirada do Diário da República, I.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Decreto do Presidente da República Lei n.º 45/2011, Lei da Televisão, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

acompanharem as mudanças de métodos de trabalho na área da Televisão, com a obsolescência tecnológica e com a rápida deterioração dos suportes em que se armazenam as imagens em movimento.” (Ramos, 2012: 45).

Este novo paradigma tecnológico tornou possível, a partir do ano de 2000, a criação e a implementação de sistemas informáticos para a gestão de conteúdos audiovisuais digitais, os quais se chamam sistemas DAM (*Digital Asset Management*) ou MAM (*Media Asset Management*). Por *Digital Asset Management* entende-se o “(...) processo de armazenar, catalogar e pesquisar em arquivos digitais que contenham documentos (...)” de vários formatos, como texto, imagens, gráficos, folhas de cálculo, fotografias, *pdf*s, entre outros (Santos, 2010: 68).

Consequentemente, os arquivistas passaram a exercer funções de “*media managers*”, gerindo a informação que entra nos servidores da estação e o seu posterior tratamento, arquivamento e/ou eliminação (Franqueira, 2014: 15).

Segundo Agirreazaldegi-Berriozabal (Ênfase acrescentada. 2007: 434), os arquivos digitais podem ser definidos como sistemas compostos pelo “(...) *hardware* de armazenamento que compõe o servidor de vídeo de alta e baixa resolução, o servidor *web*, o robô de fitas e o servidor de bases de dados.”³⁵.

Nos arquivos digitais, os dados de um conteúdo digital, como sejam fotografias, vídeo, som, texto, e as suas características inerentes, podem ser denominados como *assets*. Estes podem ser entendidos como “(...) uma combinação próxima de dados do conteúdo (imagens, sons, textos, gráficos, etc.) com metadados (dados que acompanham e caracterizam os dados do conteúdo).”³⁶ (Agirreazaldegi-Berriozabal, 2007: 436).

Um *asset* é definido como “(...) um Bem, ou ainda em linguagem empresarial, um Activo, [e] não é mais do que um conteúdo e os direitos que sobre ele recaem”. Por sua vez, um conteúdo pode ser definido como o conjunto da essência e metadados (Botelho, 2015: 24-25).

Os direitos de um *asset* regulam a utilização de um conteúdo, podendo este ser explorado comercialmente e/ou acrescentar valor às novas produções. Segundo Franqueira (2014: 52), “Esta noção [dos direitos de um conteúdo] é fundamental para os Arquivos de televisão uma vez que o conhecimento dos direitos que impedem

³⁵ Citação traduzida.

³⁶ Citação traduzida.

sobre os conteúdos condiciona a sua utilização e consequentemente a sua rentabilidade.”.

Os sistemas DAM dos arquivos, são compostos por *softwares* informáticos e sistemas de *hardware*, que gerem os bens digitais, permitindo o *ingest*³⁷ dos conteúdos nos servidores da estação e a realização do tratamento arquivístico como a “(...) anotação, catalogação³⁸, armazenamento, recuperação e a distribuição.” dos conteúdos digitais (Ramos, 2012: 34).

A integração (*ingest*) de conteúdos digitais provenientes de suportes como cassetes, discos regraváveis, cartões de memória ou outros objectos de armazenamento da informação, é feito para um servidor de conteúdos digitais, que gera automaticamente o mesmo conteúdo em alta e baixa resolução. Estes servidores, por sua vez, estão interligados com as bases de dados que armazenam os conteúdos e que permitem a sua descrição e identificação, para posteriormente poderem ser pesquisados. Além disto, permitem também a recuperação dos conteúdos (*restores*³⁹), dando ao utilizador a possibilidade de os escolher e de restaurar a totalidade ou parte do conteúdo que necessita (Franqueira, 2014: 55-56).

A articulação destes sistemas do arquivo com outros sistemas de produção de conteúdos e a possibilidade de recuperação e transmissão de conteúdos entre fluxos de trabalho tornou-se mais simples, mais rápido e mais eficiente, em comparação com os processos analógicos. Deste modo, os conteúdos digitais passaram a estar disponíveis permanentemente e a poderem ser utilizados por mais do que um utilizador em simultâneo, para variadíssimos fins e em diferentes contextos (Franqueira, 2014: 56-57).

Os sistemas DAM também têm a particularidade de garantir a segurança e preservação a longo prazo dos conteúdos armazenados nas bases de dados, assegurando a realização de uma cópia de segurança para o conteúdo original. Como tal, estes sistemas exigem infra-estruturas de suporte, como redes informáticas e sistemas de climatização dos servidores (Franqueira, 2014: 57-58).

³⁷ É o nome técnico dado à integração e digitalização dos conteúdos nos sistemas da estação. Estes conteúdos podem ser provenientes de suportes físicos, como os discos XDCAM, cartões de memória, cassetes, ou da transferência de ficheiros digitais enviados pela rede.

³⁸ Por catalogação entende-se “(...) a descrição intelectual do conteúdo de obras de acordo com regras coerentes e precisas. Nos arquivos audiovisuais, como as instituições de recolha e preservação, a catalogação é o instrumento fundamental para aceder aos fundos (...)” (Edmondson, 2004: 71). Citação traduzida.

³⁹ Denomina-se como *restore*, o processo técnico de recuperação de conteúdos de vídeo em alta resolução do servidor do arquivo digital (onde os conteúdos estão armazenados) para o servidor de produção (SONAPS), o sistema de produção de conteúdos, ou para uma cassette.

Rayo (2004: 197-199) apresenta quatro principais vantagens para a utilização destes sistemas nos arquivos de televisão, sendo eles: o aumento do reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos arquivistas; a possibilidade de melhorar a qualidade de produção e de emissão dos conteúdos; a garantia de uma melhor conservação dos conteúdos (permitindo a conservação a longo prazo); e por último, a extinção das cassetes analógicas em todo o circuito de produção, emissão e arquivamento dos conteúdos.

Segundo, Ramos (2012: 34), “A implementação dos sistemas de gestão digitais nos arquivos audiovisuais das estações de televisão alterou todo o paradigma dos arquivos em relação às restantes áreas da empresa. O arquivo passa a ser o centro de toda a produção de conteúdos e torna-se no suporte principal da cadeia produtiva da estação de televisão.”. Os departamentos da Informação e dos Programas passam a aceder aos conteúdos do arquivo durante a fase de produção dos novos conteúdos e não apenas no fim do processo de emissão, para serem armazenados no depósito, como acontecia antigamente.

Deste modo, os arquivos de televisão deixam de ser considerados como meros repositórios dos documentos audiovisuais produzidos, para passarem a fazer parte do dia-a-dia da produção de conteúdos das estações de televisão. Ganham um novo significado e importância, passando a estarem inseridos em todos os circuitos de produção das estações, arquivando e disponibilizando os conteúdos de forma rápida e eficaz aos seus utilizadores.

Ramos (2012: 43-44) refere que “A implementação de sistemas de gestão digitais possibilitou, de (...) forma eficiente, a disponibilização e a utilização dos conteúdos, otimizando fluxos de trabalho, reduzindo recursos (humanos e técnicos) utilizados em processo de duplicação de tarefas, permitindo uma partilha mais rápida e simples dos conteúdos entre os diferentes departamentos das estações de televisão (...).”.

Ainda assim, como observámos com o estágio na SIC, nomeadamente na área dos Programas e comparando com a Informação, apesar considerarmos que a implementação destes sistemas permitiram otimizar os fluxos de trabalho do arquivo e agilizar a partilha de conteúdos entre os departamentos da estação, por outro lado percebemos que o processo de pesquisa e recuperação dos conteúdos por parte dos utilizadores nem sempre pode ser considerado como sendo simples e eficaz, uma vez que este tipo de ferramentas podem apresentar estruturas complexas

de funcionamento, o que faz com que os utilizadores sintam algumas dificuldades na interação e manuseamento dos arquivos digitais.

De acordo com Ramos (2012: 35-37), a digitalização dos arquivos de televisão e a implementação de sistemas de gestão de conteúdos digitais trouxeram mais-valias para o funcionamento dos arquivos e para o acesso aos conteúdos por parte dos utilizadores, como por exemplo:

- Permite a continuação da salvaguarda e conservação do património audiovisual das estações de televisão;

- Os conteúdos digitais podem ser acedidos e utilizados por diferentes utilizadores no mesmo instante, estando sempre disponíveis;

- O utilizador passa a poder aceder de forma autónoma aos conteúdos do arquivo a partir do seu posto de trabalho, podendo pesquisá-los, visualizá-los, escolher excertos de vários conteúdos e recuperá-los;

- As transferências de conteúdos entre sistemas não são feitas em tempo real. Apenas a migração do documento analógico para o servidor digital funciona de acordo com o tempo real da gravação no suporte, como no caso das cassetes;

- Não são acrescentados qualquer tipo de custos ao número de transferências e utilizações;

- Existe uma optimização do tempo, uma vez que a velocidade de transferência dos conteúdos é mais elevada do que outrora;

- O tratamento arquivístico torna-se mais rápido e mais simples;

- Os conteúdos podem ser gravados em diferentes formatos e ser transferidos infinitas vezes, não perdendo qualidade;

- A degradação dos suportes e sistemas de *hardware* é mais reduzida;

- Os suportes de gravação dos conteúdos podem ser reutilizados.

Contudo, a implementação destes sistemas nos arquivos também acarreta algumas desvantagens para os profissionais do arquivo e para os seus utilizadores, uma vez que existe uma redução das tarefas dos arquivistas e conseqüentemente a redução de recursos humanos. Esta realidade provoca um aumento das funções dos utilizadores do arquivo, que passam a desempenhar actividades, como a pesquisa e recuperação dos conteúdos, que antes estavam destinadas apenas aos profissionais do arquivo, o que pode condicionar o fluxo de trabalho da produção de novos conteúdos.

Além disto, como é referido por Henriques (1994: 106), “Um dos problemas que se coloca, todas as vezes que se verifica uma alteração tecnológica, é o da compatibilidade do novo sistema com o existente.”. Deste modo, além das mudanças e evolução dos sistemas de arquivo poderem trazer algumas desvantagens para o funcionamento dos arquivos de televisão e para os profissionais da área, também as transições tecnológicas dos sistemas de produção e de emissão televisiva podem condicionar o funcionamento dos arquivos digitais, proporcionar mutações no tratamento arquivístico e condicionar a reutilização dos conteúdos conservados.

Um dos exemplos mais recentes de transições tecnológicas a que assistimos na SIC, foi a alteração do sistema e do formato de emissão dos conteúdos, de 4:3 para 16:9 SD. Embora alguns canais da estação já estivessem a emitir conteúdos em 16:9 SD há algum tempo, como é o caso de certos programas da SIC Mulher, a grande mutação deu-se na emissão dos jornais diários e dos programas dos dois canais, SIC Generalista e SIC Notícias.

Com esta mutação tecnológica, o arquivo acarretará alguns problemas que terá de solucionar com brevidade, como por exemplo, re-digitalizar o acervo documental que está conservado e gravado em 4:3, para que os conteúdos possam ser reutilizados e reemitidos. Embora existam alguns conteúdos conservados que estejam gravados no formato 16:9 SD, o arquivo dispõe de uma quantidade significativa de conteúdos de informação gravados em 4:3 (como os brutos de informação⁴⁰), que são úteis e reutilizados diariamente na produção de notícias e que hoje podem deixar de ser utilizados, devido às suas características técnicas.

Deste modo, na emissão das imagens de arquivo, “Há também a considerar a incompatibilidade de formatos, exigindo a mesma um compromisso na composição da imagem, de modo a tornar este problema menos grave.” (Henriques, 1994: 106).

Como observámos com a visualização dos jornais da SIC e da SIC Notícias, a solução que a estação adoptou para remediar este problema, foi colocar barras laterais que desfocam parte da imagem⁴¹, na emissão de peças produzidas com imagens de arquivo em 4:3.⁴² No momento da edição, o jornalista cria duas linhas de

⁴⁰ Os brutos de informação são os conteúdos resultantes do tratamento arquivístico dos brutos de reportagem. Ver definição de *Brutos de Reportagem* no Glossário, Anexo 1.

⁴¹ Ver definição de *Imagem* no Glossário, Anexo 1.

⁴² Ver Emissão de Imagens de Arquivo em 4:3 nos Jornais, Anexo 3.

vídeo na *timeline*⁴³ do editor de vídeo, replicam a imagem e numa das linhas aumentam-na e colocam o efeito de transparência e de desfoque nas laterais, o que faz com a imagem fique com uma espécie de moldura.⁴⁴

Contudo, esta pode não ser uma opção favorável, uma vez que a transmissão das notícias perde qualidade visual e não apresenta um padrão estético consistente, uma vez que as peças podem ser compostas por imagens em 4:3 e em 16:9 SD.

Este exemplo demonstra que as alterações e evoluções tecnológicas têm sempre vantagens e desvantagens, quando implementadas nas organizações. Se por um lado a estação acompanha e consegue adaptar-se às novas tendências do mercado, mantendo a concorrência e melhorando a qualidade de emissão dos conteúdos, por outro, há departamentos que se têm de arranjar soluções que os permitam continuar a contribuir para o funcionamento diário daqueles que lhe são dependentes, como é o caso da relação entre o arquivo audiovisual e a redacção de informação.

1.2.2.3. – O Tratamento Arquivístico em Televisão

A digitalização dos processos de produção das estações de televisão e a consequente digitalização dos arquivos audiovisuais proporcionaram alterações nos processos de tratamento arquivístico dos conteúdos digitais.

Actualmente, um arquivo de televisão digital trabalha com todo o material que é produzido pela estação, por outras entidades ou por outros órgãos de comunicação com quem mantêm contratos. Estes conteúdos são inseridos nos servidores da estação e geridos pelos arquivistas.

Após ser feito a integração dos documentos nos servidores, os arquivistas procedem à sua análise, seleccionando ou eliminando as informações menos relevantes para a estação e catalogando aquelas que poderão ser úteis num futuro próximo.

Como tal, um serviço de arquivo contemporâneo é responsável por “(...) assegurar a preservação, a gestão do fluxo digital e garante o equilíbrio entre as

⁴³ Linha de tempo do editor de imagem, onde se colocam as imagens e as faixas áudio para montar um vídeo.

⁴⁴ Informação fornecida por uma jornalista da SIC Notícias à autora deste trabalho.

diferentes partes implicadas na produção.⁴⁵ de conteúdos de uma estação de televisão (Agirreazaldegui-Berriozabal, 2007: 436).

Os arquivistas que trabalham com sistemas de arquivos digitais continuam a ter como tarefas: analisar, seleccionar, atribuir metadados, catalogar e disponibilizar os conteúdos que chegam aos servidores de produção. Uma vez que é necessário avaliar os documentos que serão incorporados no fundo arquivístico, pois “(...) só se haverão de conservar aqueles materiais que tenham riqueza documental, ou cuja importância (informativa, histórica, cultural) seja conveniente guardar a gravação na sua totalidade.”⁴⁶ (Agirreazaldegui-Berriozabal, 2007: 435).

De acordo com Serrano e Moral (2002: 388), o tratamento arquivístico dos documentos audiovisuais das estações de televisão divide-se em seis etapas, sendo elas: a primeira visualização dos documentos, a segunda visualização, a análise do conteúdo, a análise formal, o armazenamento da informação e a validação de registo, e o controlo de qualidade.

Na primeira etapa, o arquivista deve analisar o documento, para que consiga seleccionar os conteúdos de acordo com os aspectos legais, questões técnicas e de acordo com as necessidades dos seus utilizadores. Ainda assim, esta primeira avaliação do material depende do tipo de conteúdos, ou seja, se é material em bruto ou material emitido (Serrano e Moral, 2002: 388).

Para esta primeira avaliação, os autores estabeleceram os seguintes critérios que devem ajudar na selecção dos conteúdos: “critérios jornalísticos” (“Actualidade, relevância ou importância, interesse, polémica, novidade, proximidade, acessibilidade, etc.”), “critérios documentais” (“Qualidade das imagens, potencial de reutilização, existência ou não de imagens idênticas armazenadas na base de dados, etc.”) e “critérios físicos” (“Estado de conservação do suporte e de gravação, tanto das imagens como do som.”)⁴⁷ (Serrano e Moral, 2002: 388).

A segunda etapa está relacionada com a análise cronológica das imagens e a descrição de planos. A descrição dos conteúdos consiste na “(...) selecção e identificação de pessoas, lugares, objectos ou acções (...).”⁴⁸ (Serrano e Moral, 2002: 388-389).

⁴⁵ Citação traduzida.

⁴⁶ Citação traduzida.

⁴⁷ Citação traduzida.

⁴⁸ Citação traduzida.

Na terceira etapa do tratamento, o arquivista faz o resumo e a indexação do conteúdo. O resumo é mais importante na descrição de programas, do que na descrição de conteúdos de informação, uma vez que os primeiros não se fazem descrições de planos. A indexação está directamente relacionada com a atribuição de descritores temáticos, cronológicos e geográficos (Serrano e Moral, 2002: 389-390).

A análise formal dos conteúdos do arquivo é a tarefa considerada como tendo menor relevância. Ainda assim, é útil na medida em que, é nesta fase que são atribuídas as referências de arquivo que dizem respeito à localização da cassete no depósito, à descrição física, aos dados de produção, duração, etc., que podem ser pesquisados pelos utilizadores (Serrano e Moral, 2002: 390-391).

A quinta etapa do tratamento diz respeito ao armazenamento dos conteúdos na base de dados, passando os documentos a estar disponíveis para serem pesquisados e reutilizados (Serrano e Moral, 2002: 391).

Por fim, a última etapa está relacionada com a correcção e verificação dos metadados e descrições do conteúdo, por alguém que não tenha tratado o documento, ou seja, é a altura em que é feito o controlo de qualidade do documento (Serrano e Moral, 2002: 391).

A digitalização e a implementação de sistemas de gestão de conteúdos dos arquivos audiovisuais permitiram que as tarefas arquivísticas se concentrem, principalmente, na identificação e na atribuição de nomes aos conteúdos, de forma a facilitar a pesquisa da informação nos servidores. Estes sistemas de arquivo possibilitam que o utilizador visualize os vídeos dos conteúdos e que consigam encontrar rapidamente as imagens que necessitam.

Como tal, a função exaustiva de descrever os conteúdos que acontecia na era analógica desaparece, passando os arquivistas apenas a intitular a notícia. Ainda assim, “(...) se for necessário resume-se o argumento e a identifica-se, no próprio documento, os elementos visuais, audiovisuais e sonoros significativos.”⁴⁹ (Agirreazaldegui-Berriozabal, 2007: 437).

Os profissionais dos arquivos de televisão deixam também de ter como tarefa diária a pesquisa e a disponibilização dos conteúdos aos seus utilizadores, uma vez que estes se tornaram autónomos no acesso ao acervo documental, a partir do sistema do arquivo digital (Ramos, 2012: 36).

⁴⁹ Citação traduzida.

Deste modo, o fluxo de trabalho arquivístico foi otimizado, pelo que também algumas tarefas diárias foram excluídas. Actualmente, o arquivista, no decorrer do seu trabalho, “(...) acede ao conteúdo do documento, visiona e efectua o tratamento documental na sua estação de serviço.”, passando a sua actividade a estar focada na criação e representação dos conteúdos produzidos no arquivo digital (Ramos, 2012: 36).

No futuro, de acordo com Agirreazaldegui-Berriozabal (2007: 437), os sistemas de arquivo permitirão a eliminação de mais tarefas arquivísticas, nomeadamente aquelas que estejam relacionadas com os suportes analógicos, ou seja, a produção de cópias dos conteúdos arquivados, a digitalização dos conteúdos em suporte analógico para o sistema do arquivo, a movimentação dos suportes nos depósitos, a etiquetagem das cassetes, o seu empréstimo, entre outras.

Ainda assim, passará a existir um maior apoio por parte dos arquivistas na preparação de conteúdos que podem ser utilizados na produção de notícias que estejam previstas, como no caso de se esperar que uma personalidade conhecida da sociedade, tendo em conta a sua idade e/ou o seu estado de saúde, poderá falecer com brevidade ou nos casos de notícias de última hora, em que se sabe que vão ser necessárias algumas imagens relativas ao tema durante o dia e nos tempos próximos (Agirreazaldegui-Berriozabal, 2007: 437).

Como observámos ao longo do período de estágio, o arquivo da SIC atravessa um período de mutação tecnológica, com a implementação de um novo sistema do arquivo e de televisão, que permitirá a digitalização do departamento dos Programas e a centralização da zona de *ingest* dos conteúdos produzidos pela estação ou por entidades externas, com quem a SIC tem contratos de fornecimento de informações e de conteúdos de entretenimento.

Este advento tecnológico poderá causar a eliminação de algumas tarefas anteriormente mencionadas, no trabalho diário dos arquivistas da estação, uma vez que o novo sistema da SIC permitirá extinguir a utilização de cassetes nos fluxos de produção da estação e alterará também o processo do tratamento arquivístico dos Programas de entretenimento e de informação. Os arquivistas, que hoje trabalham com cassetes, deixarão de ter como funções diárias o *ingest* dos conteúdos e o controlo de qualidade dos mesmos, após a sua digitalização para o arquivo digital.

Além disto, os conteúdos emitidos, que actualmente são gravados em formato digital e em suporte de cassete, passarão apenas a ser gravados nos servidores da

estação, pelo que as cassetes existentes no depósito que se encontrem digitalizadas, servirão apenas como *backup* do acervo documental digital, tal como acontece hoje em dia, com as cassetes dos jornais televisivos.

Ainda assim, este é um processo de evolução moroso, o que faz com que a utilização de suportes físicos não acabe subitamente e que a alteração de algumas das tarefas dos arquivistas ocorra de acordo com as alterações e implementações tecnológicas que vão sendo feitas na estação.

1.3. – O Arquivo Audiovisual e a Produção de Notícias

Como estudámos anteriormente, os arquivos audiovisuais das estações de televisão são importantes na medida em que garantem a conservação do património audiovisual, histórico e cultural das empresas e do país.

Contudo, este tipo de arquivos tem uma tripla função nas estações de televisão. Por um lado, devem garantir a defesa do património audiovisual, por outro devem obedecer às normas legais da Constituição Portuguesa e, por fim, têm também o compromisso de servir a produção de conteúdos da estação. Pelo que são considerados como uma fonte própria da estação, a que os jornalistas recorrem durante o processo de produção de notícias, para a pesquisa e a reutilização dos documentos audiovisuais (imagens e informações textuais) outrora produzidos e emitidos pela estação.

O processo de produção de notícias⁵⁰ das redacções de informação, segundo Wolf (2006: 218), concentra-se em três fases, sendo elas: “(...) a recolha, a selecção e a apresentação.” da notícia. No entanto, como refere Herreros (2003: 19-20), a televisão e o jornalismo televisivo inserem-se em várias áreas técnicas, como o audiovisual, o multimédia, a informática e as telecomunicações, pelo que os processos produtivos têm etapas definidas pela área do audiovisual.

Como tal, o processo de produção de notícias é impreterivelmente definido por quatro etapas, tal como acontece na concepção de produtos audiovisuais, sendo elas: a pré-produção, produção, pós-produção e integração da peça na emissão. Estas

⁵⁰ “No geral as notícias baseiam-se em imagens em movimento, na voz «em *off*» do jornalista e na intercalação das declarações de personalidades portadoras de informação.” (Herreros, 2003: 185). Citação traduzida.

etapas englobam também as fases referidas por Wolf (2006: 218), sendo que a fase de recolha da informação acontece na pré-produção e na produção, a selecção na pós-produção e a apresentação, quando as peças estão finalizadas e são emitidas (Herrerros, 2003: 77).

Ainda assim, o processo de produção das notícias pode variar consoante as rotinas de produção da estação e o tipo de notícia que está a ser elaborada. Poderá ser uma notícia prevista para o dia (agendada), que está a ser desenvolvida ao longo de vários dias (reportagem não diária), que é elaborada e desenvolvida em directo (como por exemplo, as notícias de última hora) ou que foi produzida pouco tempo antes da sua emissão (Herrerros, 2003: 76).

Além disto, também as tarefas de cada etapa podem ser alteradas consoante o tipo de notícia, podendo ser necessário pesquisar primeiro as imagens e escrever posteriormente o texto da notícia, “Porque muitas vezes as imagens também te dão informação sobre a notícia e podem-te ajudar a escrever o texto.” (Jornalista 7, Jornalista da SIC).

Pode também acontecer o inverso, ou seja, o jornalista escrever primeiro a notícia e escolher e montar as imagens, de acordo com o que foi previamente escrito no texto. Como referiu uma dos jornalistas da SIC, “(...) numa *hard news*⁵¹, normalmente produz-se a notícia primeiro e depois consoante a notícia, vão-se ao arquivo buscar as imagens que têm uma melhor correspondência àquilo que está a ser dito. (...) Se for uma reportagem com mais produção, se calhar faz-se ao contrário. Vamos ver o que é que nós temos em arquivo e consoante as declarações que nós tivermos em arquivo, (...) produzimos a nossa peça.” (Jornalista 8, Jornalista da SIC).

Durante a fase de pré-produção, os coordenadores da redacção e directores de Informação decidem quais os factos recebidos pela estação que vão ser convertidos em notícia. Os recursos económicos, técnicos e humanos disponíveis na estação, são três elementos que influenciam a tomada de decisão das notícias que se vão produzir. É neste momento que os serviços de arquivo de televisão são importantes, uma vez que apoiam a produção das notícias da actualidade, com a disponibilização de

⁵¹ Podemos considerar como *hard news*, as notícias da actualidade e que podem que acontecer de forma inesperada. Podem ser notícias de reportagens diárias ou notícias que estejam a ser trabalhadas ao longo da semana, ou seja, que tenham desenvolvimentos.

imagens que permitem fazer referência a acontecimentos passados e/ou complementar as informações que chegam à estação (Herrerros, 2003: 78-79).

É também nesta etapa do processo, que os jornalistas recolhem e escolhem as informações que vão trabalhar. A escolha da informação é feita a partir das fontes próprias (produção própria) e das fontes externas (produção externa). Em alguns casos, é a própria estação que investiga e torna um facto em notícia, noutros casos, a informação chega a partir das diferentes fontes externas (Herrerros, 2003: 80-81).

As imagens podem ser provenientes de fontes próprias, como a partir da captação directa dos acontecimentos (serviços de reportagem), transmissões em directo, imagens de arquivo, dos centros regionais, dos correspondentes locais e no estrangeiro, dos colaboradores, dos enviados especiais, etc. Ou de fontes externas como das agências noticiosas, outros órgãos de comunicação social, instituições, gabinetes de comunicação, entre outros (Herrerros, 2003: 81).

As imagens de arquivo são muitas vezes utilizadas na produção de peças noticiosas, porque existem notícias que necessitam de apoio documental, como é o caso das notícias que são baseadas em informações que chegam à estação. Nestes casos, os jornalistas escolhem as imagens de arquivo que irão integrar a peça, tendo em conta a sua vinculação com a expressão oral, com o conjunto da notícia ou com a informação geral que se pretende transmitir (Herrerros, 2003: 81 e 189).

Uma vez que as imagens de arquivo são frequentemente utilizadas na produção de peças noticiosas, no momento da escolha dos conteúdos de arquivo, os jornalistas devem ter especial atenção para as que já tenham sido emitidas noutras peças com a mesma temática, para que se evite a repetição de imagens em antena. Como foi referido por Rayo (2004: 87-88), “(...) deve-se fomentar a utilização de imagens diferentes naquelas notícias que desenvolvem ao longo de vários dias, com o objectivo de evitar as repetições constantes, dia após dia, das mesmas imagens. (...) [Porque] para além de fornecer actualidade e frescura à notícia, transmitirá a ideia de uma estação de televisão preocupada com a qualidade, tanto da imagem como da informação.”⁵².

A FIAT/IFTA (Ênfase acrescentada. 1998: 4) apresenta diferentes tipos de utilização do material de arquivo em novas produções da estação, como por exemplo, “(...) como fonte principal em documentários históricos; como informação de fundo em noticiários e documentários; como «enchimento» para ilustrar assuntos dos quais

⁵² Citação traduzida.

não há imagens «frescas», e para evitar «cabeças falantes»; para utilizar num contexto diferente, dando um tom satírico ou humorístico ao material (...).”.

Neste sentido, Herreros (2003: 254) refere que o uso do material de arquivo na produção de notícias originou o jornalismo de contextualização. Ou seja, as imagens de arquivo tornaram-se úteis para retratar um acontecimento passado, para contextualizar a notícia que está a ser produzida e para ajudar a uma melhor compreensão do tema que está a ser tratado.

Contudo, o autor salienta ainda que os conteúdos do arquivo podem também ser importantes para ilustrar uma personalidade, recordar acontecimentos passados que tenham tido desenvolvimentos, acompanhar declarações passadas e confrontar com a realidade. Nos casos dos programas de debate, podem ser relevantes para se criar uma montagem com imagens que ilustrem os temas que estão a ser abordados e também, para se fazerem análises históricas e biográficas, de um local ou de uma pessoa (Herreros, 2003: 254).

Na fase de produção da notícia, é feita a compilação da informação necessária, o registo e a gravação das imagens do acontecimento. Quando o serviço de reportagem é marcado, “(...) cada equipa ou repórter cobre as notícias que lhe foram destinadas, (...), capta os acontecimentos, elabora-os e edita.”⁵³ a peça (Herreros, 2003: 85-87).

A fase de pós-produção da notícia é o momento em que o jornalista selecciona a informação e faz o tratamento definitivo da peça. A selecção compreende a escolha final dos dados, das imagens e dos sons. A selecção das imagens é feita de acordo com o número e o tempo de cada um dos planos, em função da expressão oral e do som ambiente. O tratamento definitivo refere-se ao momento em que se organiza e define o tempo das imagens, a sua ligação com os sons e o texto escrito, a incorporação de imagens e sons produzidos por outras fontes, como os grafismos e a integração de efeitos especiais. Esta etapa corresponde ao momento de montagem final da peça, que pode ser feita pelo jornalista ou por um editor de imagem (Herreros, 2003: 89 e 188-190).

A convergência das áreas do audiovisual e do jornalismo e a evolução das tecnologias digitais em televisão ditaram algumas alterações das funções dos jornalistas na produção de notícias, que passaram a dominar a linguagem e as técnicas audiovisuais específicas da televisão, nomeadamente na pós-produção das peças noticiosas. Hoje em dia, “É o jornalista que tem de contar audiovisualmente a

⁵³ Citação traduzida.

notícia e tomar as decisões sobre a expressão oral, a ordem e a duração dos planos, a sequência global e a cadência e relação entre os sistemas expressivos.”⁵⁴ (Herreros, 2003: 190).

Como tal, é nesta última etapa da produção de notícias que o jornalista elabora a mensagem real, isto é, a notícia final que vai ser apresentada e recebida pelos espectadores. Para a elaboração da mensagem real, é necessário editar a peça, ligando o texto da voz *off*⁵⁵ com as imagens seleccionadas, e verificar se as mensagens sonoras estão em conformidade com a mensagem visual. Uma vez que “A correlação do texto e dos elementos icónicos: a imagem (fotografia, desenho, gráfico, imagens animadas), melhoram a memorização da informação. (...) [Pelo que] O texto e a imagem devem dizer a mesma coisa.” (Jespers, 1998: 22-47).

Deste modo, também na produção de notícias há regras do audiovisual que se mantêm, nomeadamente na captação e na edição das imagens. Deste modo, devem ser cumpridas um conjunto de normas que permitam a harmonia audiovisual, como a continuidade das imagens e a ligação destas com o texto da notícia (em *off*), para que haja sincronia entre ambas as histórias (visual e textual) e se consiga transmitir a informação pretendida.

Na edição da peça, o jornalista e/ou o editor de imagem, devem ter em atenção os *raccords* (ligações) entre os planos, uma vez que “A organização da expressão visual responde a dois princípios da sequencialidade das imagens: cada transição de plano supõe uma modificação do ponto de vista e uma ligação com o conteúdo do anterior e do seguinte.”⁵⁶ (Herreros, 2003: 193). Deste modo, na edição da peça, o jornalista deverá ter atenção ao movimento direccional percorrido pelos actores da notícia ao longo dos planos, garantindo que estes seguem a mesma direcção para a qual se dirigem no plano anterior, de maneira a que não confundam o espectador e dêem continuidade à informação visual. As imagens escolhidas também devem estar de acordo com o contexto real (luz, meteorologia, estação do ano, qualidade da imagem, data de gravação, etc.) e o som deve ser síncrono em relação às imagens, dando ritmo à peça (Almeida, 1990: 8-9).

Com nos foi referido por uma jornalista da SIC, na montagem, os jornalistas devem ter “(...) muito cuidado em tirar *frames* piratas [fotogramas mal cortados], em

⁵⁴ Citação traduzida.

⁵⁵ É a gravação da voz do jornalista a ler o texto da notícia. Esta faixa de áudio é posteriormente editada na peça, ficando ligada às imagens da mesma.

⁵⁶ Citação traduzida.

ver se a duração dos planos está boa, se os *raccords* estão bons (...).” (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

Como tal, o jornalista quando necessita de recorrer aos conteúdos audiovisuais do arquivo da estação e faz a pesquisa de imagens no arquivo digital, deve ter atenção à data de gravação das imagens, ou seja, “(...) ordenar [os resultados] (...) e perceber qual é a imagem mais recente para utilizar na peça que está a construir.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC). Deve também estar atento ao formato em que as imagens estão gravadas (4:3 ou 16:9 SD), à qualidade das imagens, à duração dos planos, entre outros aspectos, de forma a escolherem aquelas que melhor se adaptem ao texto da notícia e ao contexto real em ir a ser transmitida.

Ainda assim, ao contrário do cinema, no jornalismo televisivo, mais importante do que planificar as imagens que se vão gravar e o enquadramento dos planos, é conseguir transmitir de forma eficaz a informação da notícia, a partir do texto e das imagens que são portadoras de informação. Como tal, na produção de notícias, o elemento principal de *raccord*⁵⁷ é o texto do *off*.

Deste modo, uma peça poderá ter mais ou menos *raccord*, de acordo com as imagens escolhidas para ilustrarem o que está a ser dito em *off* pelo jornalista, uma vez que as imagens são montadas em função do texto e são contínuas no tempo (sequenciais). Isto porque, existem temáticas que não permitem que o texto e as imagens tenham um *raccord* total, como é o caso da produção de peças de economia, uma vez que é difícil captar imagens para este tipo de temáticas. Nestes casos, os jornalistas e/ou os editores de imagem, recorrem normalmente à utilização de imagens que estejam ligadas às palavras proferidas no texto do *off*, mas que podem não retratar exactamente o que está a ser dito, tendo menos *raccord*. Como por exemplo, podem ser utilizadas imagens de instituições bancárias, pessoas a fazerem compras, máquinas a produzirem dinheiro, etc.

Durante o período de observação do processo de produção de notícias⁵⁸ na SIC, uma jornalista da estação relevou que “O arquivo é um elemento fundamental no processo de produção de notícias. (...) Porque hoje em dia, o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite têm uma duração muito grande. Isto faz com que metade do jornal⁵⁹

⁵⁷ Ligação entre os planos de uma sequência de imagens. Em televisão também existe *raccord* entre a sequência de planos e o áudio.

⁵⁸ Ver dias 06 de Abril, 01 e 02 de Junho de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

⁵⁹ Na SIC, os telejornais da SIC Generalista e da SIC Notícias, são conhecidos como jornais. A SIC Generalista tem emissões diárias do Primeiro Jornal (telejornal da hora do almoço) e do Jornal da

seja preenchido com reportagens diárias e a restante metade com peças «pintadas» [editadas] com imagens de arquivo. As imagens de arquivo são utilizadas normalmente para «pintar»⁶⁰ peças de notícias que chegam através de *feeds*⁶¹ das agências internacionais ou nacionais, por *e-mail* ou por contacto [pessoal ou telefónico]. Nem sempre é marcada uma reportagem para os assuntos noticiosos que chegam através destes meios. Mas as imagens de arquivo também podem ser utilizadas para «pintar» peças de reportagem diária.” (Jornalista 16⁶², Jornalista da SIC).

A jornalista salientou ainda que para que não tivessem necessidade de recorrer a imagens de arquivo para a produção de algumas peças, a SIC tinha de ter uma redação de informação muito maior, com mais jornalistas a trabalhar nas reportagens diárias, o que obrigava a estação a consumir mais recursos técnicos e humanos e, conseqüentemente aumentaria os seus custos de produção (Jornalista 16, Jornalista da SIC).

A Federação Internacional dos Arquivos de Televisão salienta que se tem registado um “(...) uso crescente de material de arquivo em novas produções e uma grande diversificação na forma como esse material é utilizado. Além do uso tradicional em documentários e peças históricas, é cada vez mais comum [as] produções televisivas recorrerem a imagens de arquivo actuais para ilustrar praticamente qualquer assunto.” (FIAT/IFTA, 1998: 3).

As estações de televisão recebem diariamente informações de diversas fontes, que permitem que os jornalistas trabalhem as notícias sem que seja necessário saírem para o terreno para captarem imagens. Até porque as marcações de serviços de reportagem envolvem a disponibilidade de meios técnicos e humanos, que representam elevados custos de produção, pelo que o recurso a fontes de imagens,

Noite (telejornal da hora do jantar). A SIC Notícias emite telejornais de hora a hora, que intitula como Jornal das 10, Jornal das 11, etc. Como tal, no nosso texto, quando utilizamos a palavra “jornais” ou “jornal”, referimo-nos às transmissões de notícias de informação através da televisão, emitidas pelos canais SIC Generalista e SIC Notícias.

⁶⁰ Em televisão utiliza-se a expressão genérica “pintar”, para editar imagens de arquivo ou de outras fontes, sobre o texto (voz *off* do jornalista).

⁶¹ Os *feeds* de notícias são blocos de imagens que diariamente chegam à estação, provenientes das agências noticiosas nacionais e internacionais, com quem a SIC tem contratos e detém direitos de utilização das imagens.

⁶² Por forma a manter o anonimato de todos os jornalistas com quem conversámos, foi atribuído um número sequencial ao número total de entrevistas elaboradas (15). O jornalista em questão é referenciado de igual modo no Diário de Estágio que se encontra no Anexo 2.

internas ou externas, permitem que os custos de produção das notícias sejam reduzidos e que se continuem a produzir notícias da actualidade.

O estudo da redacção de informação da SIC permitiu-nos observar que, no caso da SIC Notícias, a teoria anteriormente referida se aplica ao funcionamento e às rotinas de produção deste canal. Uma vez que as peças produzidas e emitidas pela SIC Notícias, são muitas vezes baseadas em informações das agências (*feeds*), nacionais ou internacionais, ou de comunicados de outros órgãos de comunicação, que são enviados para a estação. Além destas, os jornalistas da SIC Notícias utilizam também muitas vezes as imagens que as equipas de reportagem que estão no terreno enviam para a estação em *live* (directo), sendo úteis para produzirem *offs*⁶³ ou para se cortarem *talking heads*⁶⁴ e conseguirem transmitir a notícia de imediato, com imagens do momento.⁶⁵

Como tal, verificámos que muitas peças noticiosas produzidas pelos jornalistas da SIC Notícias, que são emitidas ao longo do dia nos jornais do canal, necessitam de ser editadas com imagens de arquivo, que ajudam a ilustrar o tema que está a ser noticiado. Os jornalistas da SIC, apesar de saírem diariamente em reportagem, também utilizam as imagens de arquivo para produzirem as peças noticiosas, servindo normalmente como complemento da informação recolhida (Jornalista 16, Jornalista da SIC).

Sabemos também que isto acontece porque o número de jornalistas da SIC Notícias é bastante reduzido, tendo em conta a totalidade dos jornalistas do principal canal da estação. Além disto, os jornalistas da SIC Notícias não têm serviços de reportagem diariamente marcados, fazendo apenas trabalho de redacção e saindo em reportagem quando acontece algum imprevisto.⁶⁶

Deste modo, os jornalistas deste canal de informação, não recolhem imagens diárias para ilustrarem as peças que têm de produzir, trabalhando frequentemente com as informações que chegam à estação a partir das fontes externas ou utilizando as fontes próprias, como os conteúdos do arquivo.

Com esta política de produção de notícias, a estação consegue reduzir os custos de produção de conteúdos, conseguindo continuar a produzir notícias sobre os

⁶³ Neste caso, *offs* são peças produzidas com um conjunto de imagens e que contém o texto da notícia que vai ser lido pelo pivô em *off*.

⁶⁴ Cabeças falantes. Testemunhos de pessoas que estão a ser entrevistadas. Normalmente são planos aproximados de peito e as imagens não estão inseridas num contexto.

⁶⁵ Informação fornecida por uma jornalista da SIC Notícias à autora deste trabalho.

⁶⁶ Informação fornecida por uma jornalista da SIC Notícias à autora deste trabalho.

acontecimentos da actualidade e mantendo a actividade do canal de informação, com emissão de jornais de hora a hora.

CAPÍTULO 2. – ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC

2.1. – A SIC Enquanto Parte Integrante do Grupo IMPRESA



Figura 2.1. – Logotipo do Grupo IMPRESA

O Grupo IMPRESA, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., considerado como sendo um dos maiores grupos de comunicação social em Portugal⁶⁷, foi criado a 18 de Outubro de 1972, pelo Dr. Francisco Pinto Balsemão, Presidente do Conselho de Administração do Grupo.⁶⁸

Cotada na Bolsa de Valores de Lisboa desde Junho do ano de 2000, a IMPRESA desempenha um conjunto de actividades⁶⁹, sendo as principais nos sectores de *Publishing* e de Televisão.

O Grupo é actualmente constituído por catorze marcas de jornais e revistas, como por exemplo, o jornal Expresso e a revista Visão. Na área da televisão, o “Universo SIC”, é composto pelo canal generalista fundador da estação e por canais temáticos, como por exemplo, a SIC Notícias e a SIC Radical. A IMPRESA é ainda constituída por empresas e instituições como a SIC Esperança, uma instituição solidária reconhecida como IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), a Bloom

⁶⁷ No final do ano de 2008 a IMPRESA é considerada “o maior grupo de comunicação social em Portugal, com um volume de negócios que rondou os 273 milhões de euros.” Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 02 de Janeiro de 2015.

⁶⁸ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 02 de Janeiro de 2015.

⁶⁹ Ver Organograma das Actividades do Grupo IMPRESA, Anexo 4.

Graphics, ActingOut, INFO Portugal, IMPRESA Serviços, Olhares Fotografia Online e a GESCO.⁷⁰.



Figura 2.2. – Logotipo da SIC

A SIC – Sociedade Independente de Televisão, S.A., parte integrante do Grupo IMPRESA, foi fundada pelo Dr. Francisco Pinto Balsemão. A constituição da sociedade anónima foi publicada em Diário da República, IIIª Série, nº 253 de 3-11-1987, em Outubro de 1987. O artigo 2º do Capítulo I, “Denominação, sede e objecto”, do mesmo documento define que, “A sociedade tem por objectivo a prestação de serviços de produção e difusão de programas de rádio e televisão.”⁷¹. A atribuição da licença para o exercício da televisão foi apenas publicada em Diário da República, IIª Série, nº 45 de 22-02-1992, no ano de 1992.⁷²

As primeiras emissões experimentais ocorreram a 2 de Outubro de 1992 e a partir de 6 de Outubro do mesmo ano, a SIC iniciou as suas emissões regulares, com o canal SIC Generalista⁷³. A empresa está sediada em Carnaxide e além desta sede em Lisboa, a estação tem também uma Delegação no Porto, em Matosinhos.⁷⁴

A estação de Carnaxide foi a primeira televisão privada, independente e comercial, em Portugal. Conseguindo pôr fim a 35 anos de monopólio estatal no

⁷⁰ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://www.impresa.pt/portfolio-marcas>, consultado a 03 de Janeiro de 2015.

⁷¹ Informação retirada do Diário da República, IIIª Série, N.º 253 de 03 de Novembro de 1987, Assembleia da República, Concursos Públicos, SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

⁷² Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷³ “Consideram-se «generalistas» os serviços de programas televisivos que apresentem uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público.” Informação retirada do Diário da República, 1.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Assembleia da República Lei n.º 8/2011, Artigo 8., Lei da Televisão, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷⁴ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

mercado televisivo português, com a RTP (Rádio e Televisão de Portugal, S.A.), a SIC desde cedo se destacou pela pluralidade de informação, apostando em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção, falados em português.⁷⁵

De acordo com a sua estratégia de actuação no mercado audiovisual, com apenas três anos de existência, em Maio de 1995, a SIC conseguiu um marco histórico no panorama televisivo português, tendo sido líder de audiências e ultrapassando, pela primeira vez, a estação de televisão de serviço público nacional.⁷⁶

Tendo começado as suas primeiras emissões com apenas um canal de televisão generalista, actualmente a SIC dispõe de um maior número de canais temáticos⁷⁷, de informação e de entretenimento, sendo eles: a SIC Internacional, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC K e SIC Caras. Estes canais podem ser transmitidos por satélite, via rede de TDT (Televisão Digital Terrestre), rede cabo e por redes de IPTV (*Internet Protocol Television*).⁷⁸

Além destes canais, fazem também parte do “Universo SIC” outras empresas de serviços técnicos, *websites* e *blogs* como a SIC Esperança, SIC Online, SIC Mobile, GMTS (*Global Media Technology Solutions*) e a Bloom Graphics.⁷⁹

A SIC está dividida em duas grandes áreas de actividade televisiva, a Informação e os Programas de entretenimento. A estrutura orgânica de funcionamento⁸⁰ divide-se ainda em sete direcções sectoriais, sendo elas a Direcção de Informação, Direcção de Programas, Direcção de Gestão e Desenvolvimento de Conteúdos, Direcção de Produção, Direcção de Operações e Tecnologia, Direcção de Distribuição e Direcção Multimédia.

⁷⁵ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷⁶ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷⁷ “São temáticos os serviços de programas televisivos que apresentem um modelo de programação predominantemente centrado em matérias ou géneros audiovisuais específicos ou dirigido preferencialmente a determinados segmentos do público.” Informação retirada do Diário da República, 1.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Assembleia da República Lei n.º 8/2011, Artigo 8., Lei da Televisão, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷⁸ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 05 de Janeiro de 2015.

⁷⁹ Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 06 de Janeiro de 2015.

⁸⁰ Ver Organograma da Área Editorial da Televisão da SIC, Anexo 5.

A Direcção de Informação⁸¹ é responsável pela gestão da redacção de informação, que engloba a SIC Generalista, SIC Notícias e a empresa SIC Online, no mesmo espaço físico. Tem como principal missão assegurar o bom funcionamento da actividade da redacção, nomeadamente a elaboração dos serviços noticiosos regulares ou especiais, assim como dos programas de informação genérica, temática, nacional ou internacional, da SIC e da SIC Notícias (Franqueira, 2014: 32).

A Direcção de Programas, também conhecida por Direcção Geral de Conteúdos, tem como principal missão assegurar a produção e negociação de conteúdos de entretenimento e de informação, assim como, orçamentar, auto-promover e programá-los (Franqueira, 2014: 32).

A Direcção de Operações e Tecnologia⁸² tem como missão e responsabilidade, gerir os conteúdos, a engenharia e manutenção técnica da estação. Este órgão está relacionado de forma directa com cinco áreas funcionais da estação de televisão, sendo elas, a tecnologia, continuidade e tráfico, operações de produção, infra-estrutura e o arquivo audiovisual (Franqueira, 2014: 34).

2.2. – Evolução Técnica do Arquivo na SIC

O arquivo audiovisual da SIC nasceu com a estação de televisão, em Outubro de 1992. Para além das questões ligadas à conservação do património audiovisual histórico e cultural do país, o serviço de arquivo audiovisual foi criado devido às obrigações legais que a estação tem de cumprir e com o intuito de servir o dia-a-dia da produção de conteúdos da estação.

De forma a cumprir as obrigações legais⁸³ da Lei da Televisão, a estação de televisão dispõe de um servidor específico, que é gerido pelo arquivo, que grava e conserva as emissões diárias dos diferentes canais, em versão PGM⁸⁴, tal como os espectadores recebem em casa. Os conteúdos podem ser acedidos através do

⁸¹ Ver Organograma da Direcção de Informação da SIC, Anexo 6.

⁸² Ver Organograma da Área de Operações e Tecnologia da SIC, Anexo 7.

⁸³ Ver as normas legais que determinaram a criação dos serviços de arquivo das estações de televisão, no Capítulo 1: 1.2.3.1 – Regulação dos Arquivos Audiovisuais, pág. 19.

⁸⁴ Versão de gravação dos conteúdos emitidos, que contém imagens com grafismos (oráculos, legendas, logotipo da SIC e do programa) e com os sons gravados na mesma pista de áudio. Estes conteúdos não podendo ser reemitidos, uma vez os grafismos não poderiam ser eliminados, ficando sobrepostos com os novos.

software MEDIAWATCH⁸⁵, que permite o visionamento das diferentes emissões, a extracção de ficheiros vídeo e a visualização da data e hora da gravação integral das emissões de todos os canais da estação. Findo o prazo estipulado legalmente, as gravações são apagadas do servidor, não transitando para o fundo documental do arquivo.

Inicialmente inserido na estrutura da Direcção de Informação e localizado no espaço da redacção de informação, o arquivo estava exclusivamente vocacionado para o tratamento e preservação dos documentos audiovisuais de informação, produzidos pelo mesmo departamento (Franqueira, 2014: 40).

Foi criado com um *software* próprio, ligado ao circuito de produção da Informação e com a missão de gerir os conteúdos informativos de produção própria, assim como os *feeds*⁸⁶ das agências noticiosas, nacionais e internacionais, disponíveis nos servidores de recepção da informação (Franqueira, 2014: 40).

Nesta altura, tinha como função o tratamento dos brutos de reportagem⁸⁷ e dos jornais⁸⁸ de informação, garantindo a salvaguarda dos conteúdos de produção própria e possibilitando a reutilização das imagens arquivadas em novas produções da estação, nomeadamente, nas peças noticiosas e nos programas de informação.

Tendo em conta que nos primeiros anos de actividade o arquivo não dispunha de um vasto fundo documental de produção própria, a estação teve necessariamente de comprar à RTP (até 1992, a única estação de televisão em Portugal), um pacote de imagens históricas e geográficas do país. Estas imagens eram úteis para o dia-a-dia da redacção de informação, na medida em que os jornalistas podiam reutilizar as imagens de arquivo, para ilustrar as suas peças, sem que fosse necessário sair em reportagem, sempre que por algum motivo, tivessem de produzir uma notícia de um acontecimento, sobre o qual não tivessem imagens do próprio dia ou para fazerem retrospectivas (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

⁸⁵ Ver MEDIAWATCH, Anexo 8.

⁸⁶ Ver definição de *Feeds* no Glossário, Anexo 1.

⁸⁷ São considerados como brutos de reportagem a totalidade das imagens captadas pelos repórteres de imagem, aquando de uma reportagem. Este material não foi editado, pelo que se encontra no seu estado bruto, ou seja, no seu estado original, tal e qual como foi captado pelas equipas de reportagem no terreno.

⁸⁸ Na SIC, os telejornais da SIC Generalista e da SIC Notícias, são conhecidos como Jornais. A SIC Generalista tem emissões diárias do Primeiro Jornal (telejornal da hora do almoço) e do Jornal da Noite (telejornal da hora do jantar). A SIC Notícias emite telejornais de hora a hora, que intitula como Jornal das 10, Jornal das 11, etc. Como tal, no nosso texto, quando utilizamos a palavra “jornais”, referimo-nos às transmissões de notícias de informação através da televisão, emitidos pelos canais da SIC Generalista e SIC Notícias.

Nesta altura, o fluxo de trabalho e de informação entre a Direcção de Informação e o arquivo audiovisual era analógico, pelo que os conteúdos de informação produzidos, como os brutos de reportagem e os jornais, eram gravados em cassetes *betacam* analógicas e entregues ao arquivo, que posteriormente as tratava, descrevia, catalogava e arquivava.

Contudo, na sua génese, tanto a redacção de informação como o arquivo audiovisual, já dispunham de sistemas informáticos onde era desenvolvido o trabalho diário. Na Informação existiu, até 1999, o *software* BASYS, onde os jornalistas produziam as peças noticiosas. No arquivo existia um sistema que funcionava como uma base de dados e que registava a informação existente no depósito do arquivo (Franqueira, 2014: 110).

Como referido por Franqueira (2014: 110) “Diariamente, a informação produzida neste sistema [BASYS] era analisada pelos arquivistas e arquivada através de uma operação de transferência de metadados para a base de dados do arquivo construída com o *software* ARCHIVE II.”.

Nos primórdios do arquivo audiovisual da SIC, os arquivistas desempenhavam um trabalho mais moroso do que actualmente, uma vez que era desenvolvido manualmente, por meio de suportes e tecnologias analógicas. Os profissionais do arquivo visionavam as cassetes, apontavam os *timecodes*⁸⁹ de todos os planos das imagens (quando se tratava de um bruto), das peças e dos jornais, para depois os descreverem numa ficha informativa, onde estavam inseridos todos os metadados, incluindo o número da cassete e o local de armazenamento (Edgar, Técnico de Arquivo da SIC).

Como nos explicou um arquivista da SIC, “(...) a descrição era toda à base de texto, muito mais completo [do que hoje em dia], porque (...) o jornalista quando ia ler o (...) texto, (...) [este] tinha de reflectir (...) a imagem, o vídeo, para ele perceber o que é que estava lá.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Em 1999, o sistema BASYS da redacção de informação foi substituído pelo *software* ENPS, da Associated Press, e o sistema ARCHIVE II pelo *software* QUEST. Contudo, as funcionalidades de transferência de conteúdos entre os *softwares* de produção de notícias e o arquivo audiovisual foram mantidas, com a implementação destes novos sistemas (Franqueira, 2014: 110).

⁸⁹ Código de tempo utilizado na gravação de áudio e vídeo. Tem um tempo inicial e um tempo final. A duração total do vídeo, do áudio ou do plano, é a soma do tempo inicial com o tempo final.

No ano de 2000, com a criação do canal de informação com emissões durante 24 horas por dia, a actual SIC Notícias, e devido à evolução das tecnologias de produção e de emissão, a estação de televisão adquiriu o sistema NEWSBASE, da empresa SONY, com o objectivo de ter um sistema de produção e de edição não linear de conteúdos noticiosos, em ambiente digital. Foi desde então que a estação começou a digitalizar os seus fluxos de produção de informação e do arquivo (Franqueira, 2014: 110-111).

A constante evolução das tecnologias de informação e a digitalização tecnológica dos sistemas de produção audiovisual, motivaram a criação e o desenvolvimento de um projecto de digitalização da estação de televisão, permitindo a adaptação à nova realidade tecnológica de produção e arquivamento de conteúdos e à evolução panorama do mercado televisivo.

A digitalização total da estação de televisão e do arquivo audiovisual foi projectado em 2001, ano em que o arquivo audiovisual ganhou autonomia, saiu da redacção de informação e conseguiu um espaço físico próprio. Desde então passou a estar na dependência directa da Direcção Geral da SIC e foi inserido na estrutura da Direcção de Operações e Tecnologia da estação (Sá, 2011: 265; Franqueira, 2014: 39-40).

No ano de 2002, o arquivo, para além de colaborar com a Direcção de Informação, passou também a integrar o circuito de produção da Direcção de Programas, ampliando o seu âmbito de funcionamento e o fundo documental. Nesta altura, o arquivo assegurava o serviço de venda de conteúdos, ou seja, a comercialização dos documentos audiovisuais armazenados no fundo arquivístico a públicos externos (Franqueira, 2014: 40).

Contudo, o arquivo audiovisual, foi inserido no projecto de digitalização da estação em duas fases distintas do plano, primeiro com a digitalização da área da Informação e, posteriormente, com a área dos Programas. A primeira fase de implementação do projecto de digitalização da SIC decorreu entre os anos de 2004 e 2007, e teve como objectivo primordial interligar os sistemas de produção da redacção de informação com os sistemas do arquivo audiovisual (Sá, 2011: 265).

O início do projecto permitiu a digitalização dos processos de produção da redacção de informação e do arquivo audiovisual, com a implementação de um sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais, que incluiu a instalação do *software* ARKEMEDIA, o arquivo digital, que está em funcionamento desde 2006.

O sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais foi construído tendo em conta as necessidades diárias da estação, principalmente da redacção de informação, e dos utilizadores do arquivo, nomeadamente os jornalistas e os produtores de informação. Segundo a actual coordenadora do arquivo, “A equipa que escreveu a definição de requisitos e elaborou o caderno de encargos para a aquisição deste sistema foi constituída por arquivistas, engenheiros informáticos e engenheiros de sistemas de televisão, que, junto dos utilizadores fizeram o levantamento das necessidades e o desenho da solução.” (Franqueira, 2014: 112).

Este sistema do arquivo garantiu a ligação e comunicação técnica entre ambos departamentos, permitindo a transmissão e transferência de conteúdos digitais entre os sistemas de produção de informação e o arquivo digital. Deste modo, os jornalistas tornaram-se autónomos no acesso, pesquisa e reutilização dos conteúdos arquivados, uma vez que começaram a poder aceder ao arquivo digital e ao fundo documental da estação, a partir dos seus postos de trabalho.

O ARKEMEDIA provocou grandes alterações funcionais no arquivo e na SIC, permitindo a digitalização gradual do acervo audiovisual, a gestão, arquivamento, organização e categorização dos conteúdos de forma mais rápida, simples e eficaz. Em certa medida, agilizou também o acesso, pesquisa e utilização dos conteúdos por parte dos seus utilizadores, nomeadamente, dos jornalistas e produtores.

A partir de 2012, com a substituição do sistema NEWSBASE pelo SONAPS, servidores de vídeo da redacção, os conteúdos de informação passaram poder a ser transferidos directamente para o sistema do arquivo, tornando o processo de arquivamento mais eficiente. O SONAPS alterou a forma como a informação é organizada e armazenada no servidor, permitindo simplificar o seu manuseamento por parte dos jornalistas e arquivistas.

Com estas alterações tecnológicas, as cassetes deixaram de ser materializadas como originais ao longo do circuito de transmissão de conteúdos entre a Informação e o arquivo. Apesar de ainda hoje se continuar a gravar e a arquivar no depósito uma cópia dos jornais da SIC e da SIC Notícias em cassetes *betacam*, servindo apenas como *backup* dos conteúdos do arquivo digital. O destino final destas cassetes é a eliminação, após o término do prazo de permanência no depósito (Franqueira, 2014: 117).

O único departamento que até ao momento ainda utiliza cassetes *betacam* ao longo de todo o circuito de produção, emissão, gestão e arquivamento é a Direcção

de Programas. Este *workflow* encontra-se em transformação, uma vez que está implementado um novo sistema, que engloba a digitalização do circuito de produção de Programas. Como tal, este departamento também terá todos os sistemas de produção, emissão e arquivo articulados e digitalizados, após a implementação da última fase do projecto de digitalização da estação, com término previsto para 2017.

Deste modo, também a área respectiva aos Programas de entretenimento do arquivo ainda trabalha com cassetes *betacam* e encontra-se em mutação com a implementação de um novo sistema de arquivo digital, o INVENIO, que permitirá digitalizar e interligar este sector funcional com os sistemas de produção, emissão e gestão dos Programas.

Durante os últimos meses do estágio no arquivo, assistimos à migração dos conteúdos do ARKEMEDIA para o INVENIO, assim como, às correcções daqueles que continham erros e que, por esse motivo, não puderam ser transferidos para o novo sistema. Fizemos parte de algumas reuniões⁹⁰ acerca do desenvolvimento do projecto no arquivo e ficámos com uma percepção do modo de funcionamento do novo sistema de arquivo digital.

Com a implementação da última fase de digitalização da estação, o *workflow* entre a Informação e o arquivo permanecerá igual, sendo que apenas se irá alterar o sistema do arquivo digital, que passará a ser o INVENIO⁹¹, e o modo de funcionamento e de interacção com a ferramenta, que será um pouco diferente da actual, o ARKEMEDIA.

De acordo com o que nos foi dito pelo *media manager* do arquivo, os jornalistas e produtores continuarão a conseguir utilizar os conteúdos do arquivo tal como hoje o fazem, alterando apenas o modo como interagem com o sistema, ou seja, a forma como pesquisam, cortam as imagens e fazem os *restores*⁹² para o SONAPS (Henrique, *Media Manager* do Arquivo da SIC).

Futuramente, os conteúdos dos Programas de Entretenimento passarão a chegar ao arquivo em formato de ficheiros digitais. Esta será a grande mudança no arquivo, que ficará tecnologicamente digitalizado e interligado com os sistemas de produção e emissão de ambos os departamentos, Informação e Programas.

⁹⁰ Ver dias 08 de Maio e 21 de Julho de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

⁹¹ Ver dia 11 de Abril de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

⁹² Ver a definição de *Restore* no Glossário, Anexo 1.

2.3. – O *Workflow* da Estação: o Arquivo, a Informação e os Programas

Para que conseguíssemos perceber os circuitos internos que os conteúdos percorrem desde a sua produção até chegarem ao arquivo e as interligações técnicas (*softwares* e servidores) existentes entre os vários sectores de actividade da estação e o arquivo, desenhámos um esquema de *workflow*⁹³ técnico que engloba o arquivo audiovisual, a Direcção de Informação, Direcção de Programas, Direcção de Operações e Tecnologia e Direcção de Distribuição.

Sendo o arquivo o centro de convergência da informação produzida pela estação, o esquema ilustra o modo como a informação flui dentro SIC, assim como, as suas direcções e os circuitos percorridos entre os departamentos e o arquivo audiovisual.

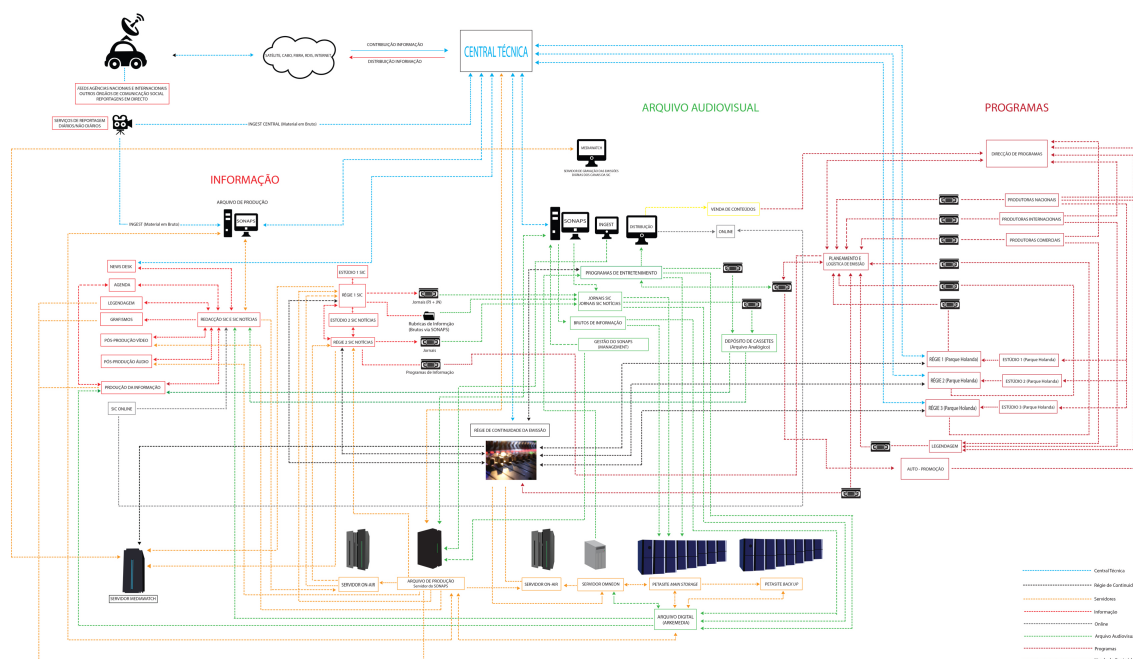


Figura 2.3. – Esquema do *workflow* da estação

De acordo com o que observámos, consideramos a central técnica como sendo o “coração” da estação. Uma vez que é o elemento fundamental para a recepção

⁹³ Ver Esquema do *Workflow* da Estação de Televisão, Anexo 9.

(contribuição) e o envio (distribuição) dos conteúdos produzidos pela estação, que sejam enviados pelas agências noticiosas ou por/para outros órgãos de comunicação social. Neste caso, exceptuamos os conteúdos que chegam e saem da estação por meio de suportes analógicos, como as cassetes, a partir do arquivo audiovisual.

A central técnica está directamente ligada ao departamento do arquivo, à Direcção de Informação e à Direcção de Programas. A ligação com o arquivo é feita através do SONAPS, sendo esta a ferramenta fundamental para o envio de conteúdos arquivados ou que estejam armazenados neste servidor.

Consideramos também que o arquivo está situado no centro dos dois departamentos, Informação e Programas, comunicando com estes nos dois sentidos (contribuição e distribuição) e contribuindo para o funcionamento diário dos mesmos, recebendo, enviando e disponibilizando informações em forma conteúdos digitais, com vídeo (imagens e áudio) e metadados, que podem ser pesquisados a partir do sistema do arquivo digital e que são enviados para o SONAPS ou gravados em suporte de cassette.

Desta forma, o arquivo recebe conteúdos de informação⁹⁴ da Direcção de Informação, como brutos de informação⁹⁵, *feeds* de notícias das agências noticiosas nacionais e internacionais, jornais e rubricas de informação. Da Direcção de Programas, recebe programas de entretenimento e de informação, que sejam considerados como de produção nacional, produzidos ou co-produzidos pela estação.

Os conteúdos da Informação chegam ao arquivo via SONAPS (em vídeo), ENPS (em texto) e por meio de discos XDCAM. Os programas de entretenimento e de informação chegam ao arquivo via SONAPS e através de cassetes *betacam*, pelos profissionais do planeamento e logística de emissão ou pelos produtores dos programas de entretenimento.

Da Direcção de Informação fazem parte diferentes áreas de produção de conteúdos, interligadas entre si (no mesmo espaço físico e por *softwares*), sendo elas a redacção de informação (que engloba as redacções da SIC Generalista e da SIC Notícias), a news desk (produção de informação), a agenda, a legendagem, pós-produção vídeo e a pós-produção áudio.

⁹⁴ Denominámos como conteúdos de informação a totalidade de conteúdos produzidos pela Direcção de Informação, como brutos de informação, jornais e rubricas de informação.

⁹⁵ Os brutos de informação são os conteúdos resultantes do tratamento arquivístico dos brutos de reportagem.

A nível técnico, o estúdio 1 (SIC Generalista), o estúdio 2 (SIC Notícias), *régie*⁹⁶ 1 (SIC Generalista) e *régie* 2 (SIC Notícias), são os locais onde são produzidos e emitidos os jornais televisivos e os programas de informação dos respectivos canais da estação. Todas as áreas de produção estão interligadas entre si, através de *softwares* e servidores, e com a *régie* de continuidade da emissão.

A SIC Online funciona no mesmo espaço físico da redacção de informação. Apesar de ser uma empresa pertencente ao grupo IMPRESA e exterior à SIC, utiliza recursos informativos produzidos pela estação, que diariamente partilha através da Internet, nomeadamente no *site* da SIC e nas páginas das redes sociais, como o *Facebook*. A empresa está interligada com o arquivo, recebendo programas de informação que disponibiliza para venda no *site* da estação.

O mesmo acontece com o departamento de venda de conteúdos, em que o arquivo disponibiliza os programas de entretenimento e de informação na pasta da “Distribuição”, para que este possa vender às empresas com as quais a SIC tem contratos de fornecimento de conteúdos.

A Direcção de Programas recebe conteúdos de entretenimento e de informação, provenientes de produtoras internas e externas, nacionais e internacionais, e da Direcção de Informação. Está directamente relacionada com os três estúdios e respectivas *régies* localizadas no Parque Holanda⁹⁷ (em Carnaxide), com a legendagem ou dobragem, com o planeamento e logística da emissão e com a *régie* de continuidade da emissão.

Os departamentos do planeamento e logística da emissão e a *régie* de continuidade da emissão também estão tecnicamente ligados ao arquivo audiovisual, entregando em suporte de cassete os programas emitidos e recebendo aqueles que irão ser reemitidos.

⁹⁶ É um termo que deriva do francês e que remete à sala de operações que controla o vídeo, áudio, iluminação, os grafismos de um programa e onde é conduzida a emissão de um programa ou de um jornal.

⁹⁷ A estação inaugurou, em 2009, no Parque Holanda, em Carnaxide, um espaço com três estúdios, três *régies*, um armazém técnico e um armazém de cenários, que serve a produção dos programas de entretenimento, como os programas de *daytime* da SIC Generalista e os programas da SIC Radical. São exemplo, o programa “Queridas Manhãs” e “Curto-circuito”, pertencentes respectivamente à grelha de programação de cada um dos canais anteriormente referidos. Informação consultada a partir do *site* do Grupo IMPRESA – Historial SIC 2014: <http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>, consultado a 07 de Maio de 2015.

A estação tem quatro servidores que permitem o funcionamento diário da mesma, sendo eles o SONAPS, o On-Air, o PETASITE e o OMNEON. O SONAPS⁹⁸ faz a ligação entre a Direcção de Informação e o arquivo audiovisual. Este sistema é composto por servidores de vídeo que suportam toda a produção diária de informação da redacção, pelo que o intitulámos de arquivo de produção. O sistema recebe os *feeds* das agências noticiosas nacionais e internacionais e faz a gravação directa dos jornais diários emitidos pela SIC e pela SIC Notícias, assim como, de alguns programas de informação da SIC Notícias. É também o local onde é feito o *ingest* dos discos XDCAM com os brutos de reportagem diária e não diária das equipas de reportagem e onde ficam armazenados os conteúdos do arquivo que foram restaurados pelos jornalistas. Este sistema permite ainda agregar metadados aos ficheiros vídeo.

O servidor On-Air é o local onde estão armazenados os alinhamentos das peças que estão prontas para serem emitidas nos jornais da SIC e da SIC Notícias. Este servidor está ligado ao SONAPS⁹⁹, onde são produzidas as peças, no XPRI. O On-Air também armazena todos os programas de entretenimento e de informação que estão prontos para serem emitidos, pelo que faz parte do funcionamento da Direcção de Informação e da *régie* de continuidade da emissão.

O PETASITE é o servidor do arquivo audiovisual, onde permanecem todos os conteúdos, tanto os conteúdos de informação como os programas de entretenimento e de informação, que foram seleccionados e tratados para serem guardados. Este servidor encontra-se directamente ligado com o arquivo digital, o ARKEMEDIA, e com o servidor OMNEON, a partir do qual *régie* de continuidade da emissão consegue ir buscar alguns dos conteúdos do arquivo. O arquivo audiovisual tem dois servidores PETASITE, um *main-storage* e um de *backup*, estando todos os conteúdos digitais guardados em ambos.

A nível de *softwares* utilizados na estação, a Direcção de Informação utiliza o SONAPS, XPRI, ENPS, o INFOSTUDIO (*software* onde são produzidos os grafismos, pelos profissionais da Bloom Graphics) e o ARKEMEDIA.

A Direcção de Programas utiliza os *softwares*: G-Media (gestor da emissão diária dos vários canais da estação), o D-SERIES (sistema de emissão usado pela *régie* de continuidade da emissão), o OMNEON (servidor e *software* que permite a

⁹⁸ Ver SONAPS, Anexo 10.

⁹⁹ Ver SONAPS, Figura A.10.1., Anexo 10.

visualização dos vídeos em alta resolução, TX¹⁰⁰ e AAV¹⁰¹), e o ARKEMEDIA (arquivo digital da estação).

O arquivo audiovisual é o único departamento da estação que necessita de todos *softwares* para a execução das suas tarefas diárias, à excepção do INFOSTUDIO. É também responsável pela gestão do servidor do MEDIAWATCH.

O XPRI¹⁰² é o *software* de edição de vídeo do SONAPS, que permite que os jornalistas e editores de imagem consigam aceder aos conteúdos armazenados no servidor e editem as suas peças noticiosas, tal como acontece no arquivo, com o tratamento de brutos de informação.

O ENPS¹⁰³ é um sistema de produção de notícias, que serve a actividade diária dos jornalistas, permitindo gerir toda a informação da redacção de informação, como a marcação de serviços diários de reportagem e a agenda diária da Informação. É também o local onde são recebidas as informações em forma de texto das agências noticiosas com as quais a SIC mantém contratos de fornecimento de serviços. É neste sistema que os jornalistas escrevem os textos das peças e do pivô¹⁰⁴, onde são criados os alinhamentos dos jornais e programas de informação de ambos os canais (SIC e SIC Notícias) e onde são escritos os textos dos grafismos que são posteriormente incorporados nas peças (oráculos¹⁰⁵, quadros, gráficos e infografismos).

O sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais, o ARKEMEDIA¹⁰⁶, é uma solução DAM (*Digital Asset Management*), que tem como *software* principal de integração dos sistemas da estação o DIVArchive (*Distributed Intelligent Versatile Archive*) (Franqueira, 2014: 116).

O sistema do arquivo é, no fundo, uma base de dados, composta por metadados, vídeo e áudio, que permitem a pesquisa de todos os elementos que estiverem guardados e que tenham texto associado, como as descrições, a notação do jornal, as horas, o nome dos entrevistados, um local, etc., no arquivo digital. Este sistema possibilita também o arquivamento, conservação, visualização e recuperação dos conteúdos armazenados, assim como, a articulação com outros sistemas e a

¹⁰⁰ “TX (MPEG2 Lop 15 Mbps) – destinada [à] transmissão” (Ênfase original. Franqueira, 2014: 64).

¹⁰¹ “AAV (MPEG2 50 Mbps) – destinada a arquivo e edição” (Ênfase original. Franqueira, 2014: 64).

¹⁰² Ver XPRI, Anexo 11.

¹⁰³ Ver ENPS, Anexo 12.

¹⁰⁴ Jornalista apresentador do jornal.

¹⁰⁵ Nome técnico dado às informações escritas em rodapé.

¹⁰⁶ Ver ARKEMEDIA, Anexo 13.

transferência de conteúdos digitais, a partir dos circuitos de informação da estação (Botelho, 2015: 24).

Os utilizadores do arquivo digital podem pesquisar os conteúdos a partir diferentes ferramentas, como a partir do *quick find*¹⁰⁷, que procura as palavras-chave submetidas, em todos os conteúdos arquivados; a partir do sistema de *folders*¹⁰⁸ (pastas); através da pesquisa avançada¹⁰⁹, que permite escolher o tipo de conteúdos que se quer visualizar (peças, brutos, jornais, etc); nas pesquisas por *assets*¹¹⁰; nas pesquisas gravadas (*saved search*¹¹¹) que os arquivistas elaboraram, onde se pode pesquisar só em brutos de informação, só em peças dos jornais da SIC, só em peças da SIC Notícias, só em jornais da SIC e da SIC Notícias ou só em *feeds*, dependendo do tipo de conteúdo pretendido; ou por categorias¹¹², como por séries de programas, temas/descriptores de material em bruto, eventos, eventos desportivos ou rubricas de informação.

Normalmente os arquivistas aconselham a que os utilizadores não façam as suas pesquisas no *quick find*, uma vez que o sistema demora bastante tempo a procurar em todos os conteúdos arquivados. Enquanto as pesquisas salvas (*saved search*) têm a particularidade de permitirem afunilar as pesquisas em diferentes categorias, tornando o processo de pesquisa mais eficaz, simples e rápido.

Além disto, quando se fazem pesquisas através do *quick find*, a apresentação de resultados é aleatória. Enquanto se for usado um módulo de pesquisa (seja avançada ou pré-definida), pode-se escolher os tipos de conteúdos que se quer e definir a ordem de apresentação dos resultados. Se não se der essa indicação, o sistema apresenta os resultados por ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

O OMNEON é um sistema composto por servidores, onde são armazenados os conteúdos em alta resolução e que apenas podem ser visualizados a partir do seu *software* homónimo. Este sistema permite fazer o controlo de qualidade dos conteúdos após a sua digitalização, no arquivo e na *régie* de continuidade da

¹⁰⁷ Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figura A.14.1., Anexo 14.

¹⁰⁸ Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figura A.14.2., Anexo 14.

¹⁰⁹ Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figura A.14.3., Anexo 14.

¹¹⁰ Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figura A.14.4., Anexo 14.

¹¹¹ Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figuras: A.14.5., A.14.6., A.14.7., A.14.8. e A.14.9., Anexo 14.

¹¹² Ver Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA, Figuras: A.14.10, A.14.11., A.14.12., A.14.13., Anexo 14.

emissão; a recuperação dos conteúdos do PETASITE para o SONAPS¹¹³; a compilação dos conteúdos digitais para cassetes analógicas; e a recuperação dos conteúdos do arquivo para o sistema de emissão da estação, o D-SERIES, na *régie* de continuidade da emissão.

O G-MEDIA¹¹⁴ é um *software* de gestão de televisão e da emissão diária dos diferentes canais da estação. Este *software* permite gerir cada um dos conteúdos adquiridos ou produzidos pela estação, nomeadamente programas de entretenimento, como os de *daytime*, filmes ou novelas. Os contratos e condições de utilização dos conteúdos também são geridos por este sistema. Neste *software* são produzidas semanalmente as grelhas de programação de todos os canais do “Universo SIC”, que contêm o alinhamento de todos os programas que vão ser emitidos (Botelho, 2015: 54).

A nível de *hardware*, no dia-a-dia do arquivo, são utilizadas máquinas VTR’s (*Video Tape Recorder*) para a leitura e a digitalização das cassetes *betacam*, o robô flexicart, que tem no seu interior duas VTR’s, que funciona de forma automática, segundo ordens dadas pelos arquivistas, e o leitor de discos XDCAM, utilizado para fazer o *ingest* do material em bruto que se encontra nos discos, tal como é feito na central técnica e na redacção de informação.

2.4. – O Funcionamento do Arquivo Audiovisual

O arquivo audiovisual da SIC tem como principal missão desenvolver actividades relacionadas com o tratamento dos conteúdos produzidos pela estação, provenientes da Direcção de Informação e da Direcção de Programas, assim como, garantir o acesso permanente à informação, apoiar a produção audiovisual de ambos os departamentos e assegurar a preservação dos conteúdos arquivados.¹¹⁵

A nível de recursos humanos, actualmente o quadro de pessoal permanente do arquivo é composto por um total de nove profissionais. Um coordenador (arquivista), um *media manager* (engenheiro informático e gestor de conteúdos), quatro

¹¹³ Ver SONAPS, Figura A.10.2., Anexo 10.

¹¹⁴ Ver G-MEDIA, Anexo 15.

¹¹⁵ Ver Quadro de Competências Genéricas do Arquivo Audiovisual da SIC, Anexo 16.

arquivistas e três técnicos de arquivo, destacados com responsabilidades desiguais, para os diferentes serviços do arquivo.

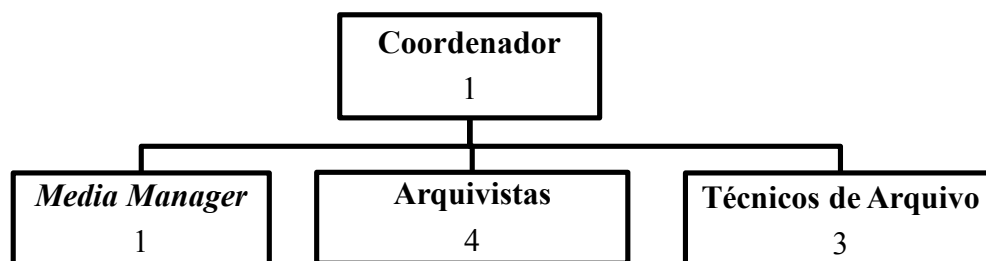


Figura 2.4. – Organograma do quadro de pessoal do arquivo da SIC

No arquivo da SIC, qualquer um dos profissionais sabe desempenhar todas as funções necessárias para o funcionamento do arquivo. Deste modo, a única diferença existente entre os arquivistas e os técnicos de arquivo, é a responsabilidade que lhes é concedida. Os arquivistas coordenam as actividades diárias do arquivo, garantindo o seu bom funcionamento e o cumprimento das políticas internas instauradas. Os técnicos de arquivo trabalham na área dos Programas e não tomam decisões em relação ao funcionamento do arquivo audiovisual, nem da sua secção de actividade.

O arquivo audiovisual funciona durante o período horário entre as 09h00m e as 23h30m, existindo quatro turnos: manhã (09h00m às 17h00m; 10h00 às 18h00), tarde (14h00m às 22h00m) e noite (15h30m às 23h30m), durante os quais os arquivistas e técnicos de arquivo desempenham o seu trabalho. Os fins-de-semana são rotativos e o turno da noite é atribuído mensalmente a um dos profissionais. O profissional que trabalha durante o turno da noite¹¹⁶ está encarregado de fazer a gestão do servidor do SONAPS¹¹⁷, o arquivamento dos *clips*¹¹⁸ das peças noticiosas e o tratamento dos jornais emitidos durante o período da tarde e da noite, além de desempenhar as tarefas diárias da sua área de serviço.

Apesar do arquivo da SIC privilegiar a independência e autonomia do utilizador no acesso, pesquisa e recuperação de conteúdos a partir do arquivo digital, uma das

¹¹⁶ Ver dia 20 de Março de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

¹¹⁷ Ver dia 11 de Abril de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

¹¹⁸ O *clips* são os vídeos dos jornais ou das peças.

tarefas diárias dos profissionais do arquivo é auxiliar, sempre que necessário, os jornalistas, produtores de informação e produtores de programas a pesquisarem o material que necessitam para a produção de novos conteúdos.

Todos os dias, no arquivo, existe um profissional responsável por fazer o serviço de atendimento. A este arquivista ou técnico de arquivo, compete-lhe auxiliar os utilizadores do arquivo na pesquisa de conteúdos e fazer as *playlists*¹¹⁹ pedidas pelos produtores dos programas.

De acordo com o regulamento interno do arquivo, são considerados utilizadores do arquivo audiovisual da SIC, “(...) todos os colaboradores internos ou externos que necessitam de conteúdos para a realização de novas produções ou outros fins que justificam a utilização dos conteúdos arquivados.” (Franqueira, 2007: 6).

Como observámos, o acesso e utilização dos conteúdos do arquivo é maioritariamente feito pelos jornalistas, no decorrer do seu trabalho diário de produção de notícias e pelos produtores dos programas de entretenimento, a partir dos pedidos para a elaboração de *playlists*.

A política das *playlists* foi instaurada de modo a que o funcionamento da redacção de informação e a emissão dos jornais da SIC e da SIC Notícias não seja posto em causa, uma vez que os produtores dos programas normalmente precisam de quantidades de informação superiores às dos jornalistas. Se todos os conteúdos do arquivo fossem restaurados para o SONAPS, não existia espaço suficiente no servidor que suportasse tanta quantidade de informação, acabando por deixar de funcionar. Além disto, o SONAPS é o arquivo de produção da redacção de informação e não dos programas de entretenimento (Carla, Arquivista da SIC).

Os conteúdos que representam o acervo documental do arquivo audiovisual da SIC, em relação à sua natureza, são caracterizados como produtos audiovisuais, na sua maioria vídeos, compostos por texto, imagens com ou sem movimento e som. Estes conteúdos são provenientes de produções internas como serviços noticiosos regulares ou especiais, programas de informação, de entretenimento ou de ficção, material em bruto de reportagens diárias ou não diárias (Franqueira, 2007: 1)¹²⁰.

¹¹⁹ São conjuntos de cortes de imagens que os produtores dos programas e das auto-promoções fazem no ARKEMEDIA, para depois serem reutilizados em produções de novos conteúdos. Os arquivistas, ao receberem o pedido para a execução da *playlist* via *e-mail*, fazem o *compile* (transferência de um conteúdo digital para suporte analógico) das imagens do ARKEMEDIA para uma cassete *betacam* e entregam aos produtores.

¹²⁰ Informação consultada e retirada do documento interno da SIC, “Regulamento do Arquivo da SIC” de Ana Franqueira (2007), pág. 1.

Relativamente aos conteúdos produzidos pela Direcção de Informação, ao arquivo compete o tratamento (avaliação, selecção, arquivamento e eliminação) do material em bruto recolhido diariamente pelas equipas de reportagem (jornalista e repórter de imagem); o apoio à produção de novos conteúdos de informação, disponibilizando os conteúdos e auxiliando os jornalistas na pesquisa e recuperação do material necessário, quer ao nível dos serviços noticiosos, como na produção de programas de informação regulares e/ou especiais; e a conservação dos conteúdos informativos emitidos, como os jornais da SIC e da SIC Notícias, peças noticiosas e rubricas de informação (Botelho, 2015: 16).

Além destes, quando solicitado pelos jornalistas, por vezes também são guardadas as imagens adquiridas a outros órgãos de comunicação social ou provenientes de agências noticiosas (*feeds* de notícias), sob as quais a SIC detém direitos para uso na produção de informação diária (Botelho, 2015: 16).

Quanto aos programas produzidos pela Direcção de Programas, os arquivistas e técnicos de arquivo apenas arquivam e conservam os programas de entretenimento de produção nacional, ou seja, os conteúdos produzidos por produtoras internas ou que sejam co-produzidos por produtoras externas.

Normalmente, os conteúdos do arquivo que tenham sido produzidos pela Informação ou pelos Programas, são de uso exclusivo das direcções responsáveis, podendo haver excepções, caso seja autorizado, pelos jornalistas responsáveis pela produção do conteúdo ou pelos directores de departamento.

Os conteúdos que chegam ao arquivo audiovisual da SIC, quer sejam do âmbito da Informação como dos Programas, são tratados segundo dois princípios fundamentais da arquivística:

- Princípio da proveniência¹²¹
- Princípio das três idades, que assenta no ciclo de vida dos documentos. “Na idade activa, o documento serve regularmente para a administração; na idade semi-activa, é utilizado ocasionalmente, e na idade inactiva, é destruído ou conservado de modo permanente.” (Rousseau e Couture, 1998: 53).

¹²¹ Ver definição de *Princípio da Proveniência* no Capítulo 1: 1.1. – Evolução Histórica e Técnica dos Arquivos, pág. 11.

Relativamente à avaliação, selecção e eliminação dos conteúdos, o arquivo da SIC rege-se por políticas internas de preservação e conservação do património audiovisual, elaboradas de acordo com as recomendações da Federação Internacional de Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA).

As políticas internas foram estabelecidas, tendo em conta o meio onde o arquivo está inserido, o funcionamento diário da empresa, as necessidades dos seus utilizadores, de acordo com a relevância arquivística e jornalística dos conteúdos e com o espaço disponível no servidor de armazenamento do arquivo digital, o PETASITE, uma vez que este não é ilimitado e não se pode guardar a totalidade dos conteúdos produzidos pela estação.

As políticas internas de descrição dos conteúdos do arquivo de televisão da SIC foram definidas de acordo com Normas Gerais Internacionais de Descrição, ISAD (G) e tendo em conta as necessidades e exigências da produção de conteúdos na estação.

Sendo que o modo como os conteúdos estão organizados no arquivo é fundamental para o cumprimento dos objectivos do arquivo de televisão, ou seja, permitir o acesso e a reutilização dos conteúdos, segundo um dos arquivistas, na SIC, a organização do arquivo “(...) é feita de forma a facilitar o trabalho (...) [dos utilizadores do arquivo]. É feito para eles. (...) Isto não é um arquivo fechado, não é um arquivo em que são os arquivistas que vão procurar o material. Não. É um arquivo aberto à SIC. Portanto, é feito de forma a que a busca e o acesso seja o mais fácil possível.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Como tal, o arquivo desenvolve estratégias que visam não só a conservação física e digital dos conteúdos produzidos pela estação, como também, a reutilização dos conteúdos em futuras produções da estação, garantindo a sua máxima rentabilidade. Segundo o regulamento interno do arquivo, os conteúdos arquivados são avaliados, seleccionados e eliminados de acordo com:

- “Disposições contratuais [sic];
- Possibilidade de reutilização;
- Potencialidade de rentabilização através da venda;
- Preservação da memória da estação;

- Preservação da memória colectiva¹²² (Franqueira, 2007: 4).

Com a digitalização dos circuitos de informação e do arquivo, os arquivistas passaram a ter como função a gestão do SONAPS. Como tal, uma das funções diárias dos profissionais do arquivo é a gestão dos conteúdos e dos servidores da Informação, sendo responsáveis pela manutenção dos mesmos, desde a sua criação nos sistemas (com a criação e gestão das pastas dos documentos), até ao seu arquivamento ou eliminação. Para o desenvolvimento desta tarefa, foi elaborada uma grelha de gestão do SONAPS¹²³, que indica os conteúdos que todos os dias serão apagados ou colocados nas pastas do arquivo, para posteriormente serem tratados e arquivados (Franqueira, 2014: 109).

Além do arquivo digital, o arquivo audiovisual da estação dispõe de um depósito (arquivo analógico), onde conserva as cassetes dos jornais da SIC Generalista, SIC Notícias, dos programas de informação e dos programas de entretenimento, dos diferentes canais da estação. O depósito de cassetes, apesar de ter sido o primeiro local de conservação dos conteúdos produzidos pela estação, hoje complementa o arquivo digital, conservando as cópias de segurança de todos os conteúdos que são considerados como património SIC, durante os períodos estipulados pelas políticas de avaliação e eliminação do arquivo.

Uma vez que foi apenas a partir de dia 1 de Outubro de 2013 que os programas começaram a ser digitalizados diariamente, à medida que os conteúdos iam chegando ao arquivo, tal como acontece actualmente, até ao momento, o acervo documental referente à Informação desde 1992, está 97% digitalizado, sendo que os jornais da SIC Generalista estão completamente digitalizados, existindo apenas cassetes a partir do ano de 2012, no arquivo analógico. Quanto aos jornais da SIC Notícias, existem cassetes entre o ano de 2002 e de 2006 que ainda não estão digitalizadas. Os restantes anos além de estarem digitalizados no arquivo digital, também se encontram em cassete no depósito, existindo pelo menos um jornal por dia (Tiago Botelho, Arquivista SIC).

Quanto aos Programas, existem algumas séries produzidas ainda por digitalizar, que se encontram guardadas em cassetes no depósito. Os canais que ainda têm

¹²² Informação consultada e retirada do documento interno da SIC, “Regulamento do Arquivo da SIC” de Ana Franqueira (2007), pág. 4.

¹²³ Ver Grelha Diária de Gestão do SONAPS, Anexo 17.

programas por digitalizar são a SIC Generalista, SIC Notícias, SIC Radical e SIC Mulher, referentes aos anos de 1995, 2001, 2002 e 2005, respectivamente (Carla, Arquivista da SIC).

Todos os conteúdos que ainda não foram digitalizados e que se encontram em suporte de cassete no depósito, têm um *asset* criado no arquivo digital, contendo apenas os metadados, a série e notação do programa, o número da cassete a que está associado e a indicação que apenas se encontra em “versão virtual” no sistema, ou seja, que ainda não foi feita a digitalização e integração do objecto media do conteúdo. Como tal, todo o fundo documental está representado no arquivo digital.

No arquivo audiovisual da SIC existem três grandes áreas de actividade, com diferentes serviços e funções, sendo que as duas primeiras estão directamente relacionadas com os conteúdos da Informação e a última com os dos Programas:

- Tratamento dos jornais diários da SIC Generalista e da SIC Notícias;
- Tratamento dos brutos de informação;
- Tratamento dos programas de entretenimento e de informação.

Durante o período de estágio, desenvolvemos cada uma das tarefas e serviços do arquivo anteriormente mencionadas, a fim conseguirmos ter um conhecimento mais amplo e completo do processo arquivístico de tratamento dos diferentes conteúdos produzidos pela estação, das normas e políticas internas do arquivo e do seu funcionamento geral.

Contudo, o tratamento dos brutos de informação foi a actividade desempenhada com maior regularidade ao longo dos seis meses de estágio, uma vez que está directamente relacionada com o tratamento arquivístico do objecto empírico desta investigação, os conteúdos de informação, mais especificamente, os brutos de reportagem e com a área de estudos da autora do presente trabalho, o audiovisual.

Como tal, esta foi a tarefa à qual dedicámos mais tempo de observação e experimentação, e pela qual devolvemos as capacidades de avaliação, selecção, edição e descrição dos brutos de reportagem, de forma a conhecermos melhor o modo como os utilizadores do arquivo, nomeadamente os jornalistas, podem ter acesso a estes, a partir do arquivo digital.

2.4.1. – O Tratamento dos Jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias

O tratamento e arquivamento dos jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias é uma das tarefas da área da Informação do arquivo audiovisual da SIC, pelo que trabalha com os conteúdos de informação produzidos pela Direcção de Informação, os jornais televisivos de ambos os canais.

Tendo em conta que estamos a referenciar o tratamento arquivístico dos jornais televisivos da estação, é importante esclarecer que um jornal¹²⁴ é composto por um alinhamento¹²⁵, um *clip* de vídeo e uma cassete *betacam*.

Para o desenvolvimento desta actividade, é necessário utilizar três ferramentas, sendo elas o ENPS, o XPRI/SONAPS e o ARKEMEDIA. O ENPS contém os alinhamentos de cada um dos jornais emitidos pela SIC e pela SIC Notícias.¹²⁶ Estes alinhamentos, apesar de ficarem arquivados de forma permanente neste *software*, e de poderem ser pesquisados no mesmo, são também guardados pelo arquivista no ARKEMEDIA (independentemente de terem *clips* associados), ficando associados aos *clips* dos jornais e aos *clips* das peças que forem arquivados no arquivo digital (Tiago Botelho, Arquivista da SIC; Henrique, *Media Manager* do Arquivo da SIC).

No SONAPS são gravadas as emissões em directo dos jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias, em versão *clean-feed*¹²⁷, sendo também o local onde estão armazenados os *clips* das peças emitidas em ambos os canais. Neste sistema, o arquivista corta os *clips* de vídeo dos jornais, no XPRI, eliminando o negro dos intervalos, e arquiva no ARKEMEDIA, os *clips* das diferentes partes que o constituem (caso o jornal tenha partes).¹²⁸

A ferramenta do arquivo, o ARKEMEDIA, é o local de convergência e de conservação dos conteúdos provenientes do ENPS e do XPRI. Neste sistema são

¹²⁴ Na SIC, os telejornais da SIC Generalista e da SIC Notícias, são conhecidos como jornais. A SIC Generalista tem emissões diárias do Primeiro Jornal (telejornal da hora do almoço) e do Jornal da Noite (telejornal da hora do jantar). A SIC Notícias emite telejornais de hora a hora, que intitula como Jornal das 10, Jornal das 11, etc. Como tal, no nosso texto, quando utilizamos a palavra “jornais” ou “jornal”, referimo-nos às transmissões de notícias de informação através da televisão, emitidas pelos canais SIC Generalista e SIC Notícias.

¹²⁶ Ver ENPS, Figuras: A.12.2., A.12.3., A.12.4., Anexo 12.

¹²⁷ Versão dos conteúdos digitais, que são gravados sem grafismos (oráculos, legendas, logotipo da SIC e do programa) e contém os áudios gravados em pistas diferentes. Os conteúdos são gravados e arquivados deste modo, para que possam ser reutilizados em novas produções da estação.

¹²⁸ A versão completa dos jornais (PGM), ou seja, imagens com grafismos e oráculos, tal e qual como é recebido em casa dos espectadores, só fica guardado no servidor do MEDIAWATCH.

atribuídos os metadados dos jornais, como a série (por exemplo, JSN), notação (data e hora, por exemplo, 150325 21h00), título (por exemplo, Edição da Noite 21h00), data inicial (por exemplo, 25-03-2015), suporte (por exemplo KJSN 253334), duração total do jornal, intervenientes (apresentador do jornal), nível (referência arquivística que é atribuída aos jornais, 3.0), TCI (*timecode* inicial¹²⁹), TCO (*timecode* final¹³⁰) e *material ID* (identificação do *clip* do jornal).

Além dos *clips* dos jornais gravados em ficheiro digital no SONAPS, também é gravada uma versão dos mesmos em cassete. As cassetes são guardadas no depósito do arquivo por uma questão de segurança, apesar de poderem ser úteis no caso de se querer visualizar e reutilizar imagens de uma peça noticiosa que tenha sido emitida num jornal da SIC Notícias que não tenha sido arquivado no arquivo digital.

Nas cassetes dos jornais da SIC e da SIC Notícias, é colocado um autocolante com o nome da série, um número sequencial e o número da parte, por exemplo KJSN 253334 – 1, no caso da SIC Notícias e KJN e o respectivo número sequencial, para os jornais da SIC Generalista. Além deste, é também colocado um autocolante na cassete com o número do economato¹³¹, que tem um código de barras associado que permite identificar o local da cassete na SIC.

Os jornais da SIC Generalista são considerados como sendo de conservação total e permanente no arquivo digital.¹³² Além de ser a principal marca de televisão do Grupo IMPRESA e o canal primordial da estação, este canal só emite dois jornais por dia, o Primeiro Jornal (PJ) e o Jornal da Noite (JN), pelo que, comparativamente com a SIC Notícias, a SIC Generalista emite menos conteúdos de informação diária. Como tal, todos os dias são guardados os *clips* de vídeo dos jornais e os respectivos alinhamentos no arquivo digital.¹³³

No caso da SIC Notícias o processo é diferente, uma vez que nem sempre são arquivados no ARKEMEDIA os alinhamentos e os *clips* dos jornais. Todos os dias é apenas arquivado o alinhamento dos seguintes jornais: Jornal das 2 (14h00m), Jornal de Economia (18h10m), Jornal de Desporto (18h30m), Jornal das 7 (19h00m) e o Jornal da Meia-Noite (24h00m). Os únicos jornais em que é guardado o alinhamento

¹²⁹ Tempo que marca o início de um vídeo, áudio ou de um plano.

¹³⁰ Tempo que marca o fim de um vídeo, áudio ou de um plano.

¹³¹ O número de economato, serve principalmente para o planeamento e logística de emissão gerir os conteúdos e a sua reemissão, nomeadamente dos programas de entretenimento.

¹³² Ver Quadro de Classificação do Arquivo da SIC, Anexo 19.

¹³³ Ver Quadro do Tratamento dos Jornais da SIC e da SIC Notícias, Anexo 18.

e o respectivo *clip* de vídeo são os jornais da Edição da Noite Hora 1 (21h00m), Edição da Noite Hora 2 (22h00m) e Edição da Noite Hora 3 (23h00m).¹³⁴

É importante referir que a política de arquivamento dos jornais da SIC Notícias pode ter excepções, nomeadamente quando são emitidos jornais que justificam o arquivamento do alinhamento e do *clip* de vídeo, como é o caso dos jornais em que é emitido o debate quinzenal da Assembleia da República. Além disto, os jornais da SIC Notícias dos dias 8 de cada mês, por uma questão de amostragem mensal dos genéricos, formatos, pivôs, cenários, etc., e por ser o dia do nascimento do canal, são considerados como sendo de conservação total e permanente no arquivo, pelo que o alinhamento e os *clips* de vídeo de todos os jornais emitidos ao longo do dia são conservados no arquivo digital (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

A política de selecção e arquivamento dos jornais emitidos pela SIC Notícias foi elaborada em conjunto pelo coordenador do arquivo, pelo responsável pelo tratamento dos jornais, pela Direcção de Informação e pelo Director da SIC Notícias. Como nos foi referido pelo arquivista responsável, “(...) chegou-se à conclusão que eram estes jornais, porque é impossível guardar tudo (...). (...) De hora a hora [na SIC Notícias] há muitas notícias que repetem, há jornais que são muito semelhantes. Tirando um ou outro caso, por exemplo o jornal das 9 [21h] (...). [Que] Actualmente tem um «Frente a Frente».”, que é “(...) um formato um bocadinho diferente das outras horas da noite.”, visto que se trata de um jornal onde existem debates (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

Deste modo, estes responsáveis concluíram que os jornais mais relevantes do dia eram o jornal do Meio-Dia e os que são emitidos a partir das 18h00m. Até porque “O jornal do Meio-Dia é o jornal que no fundo faz um resumo (...). (...) [das] principais notícias da manhã. (...) Sendo que (...) é ligeiramente diferente, porque (...) inclui também as notícias do desporto. O jornal de economia das 18h10m, porque é o último jornal de economia que dá no dia e este faz um resumo das principais notícias de economia do dia. O [jornal] de desporto (...), porque é o último jornal de desporto [do dia]. Depois a parte da noite, porque é a mais importante. No fundo é o *prime time*, é onde dão as principais notícias e tudo o que [for] mais importante (...), vai passar, não só nos jornais da SIC, como nos jornais da SIC Notícias.” (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

¹³⁴ Ver Quadro do Tratamento dos Jornais da SIC e da SIC Notícias, Anexo 18.

Os *clips* das peças dos jornais também são arquivados, não por terem relevância arquivística, mas porque para a produção de notícias, o acesso e reutilização deste tipo de conteúdos durante os 3 anos de permanência no arquivo digital, é muito mais fácil. Se o jornalista precisa de “(...) uma peça que fez, de umas imagens, ou vai fazer uma peça de continuação de um caso que aconteceu (...). Vai à peça do jornal e faz *restore*¹³⁵ do *clip* da peça. Não tem que ir directamente ao *clip* do jornal, que tem uma hora ou trinta minutos ou quarenta, à procura de onde está a peça, dar um *in* e um *out* e fazer *restore* só daquele bocadinho. Não, a peça já lá está cortadinha, de início a fim, tem o pivô, tem as imagens que lhe interessa [sic] e ele clica num botão e as imagens aparecem no servidor [do SONAPS] para ele poder trabalhar.” (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

As peças dos jornais da SIC e SIC Notícias são arquivadas à noite, quando se faz a gestão do servidor do SONAPS¹³⁶, sendo guardadas e eliminadas apenas aquelas que tenham sido produzidas, emitidas e que estejam na pasta do “On-Air *Material*” do 7º dia anterior ao que nos encontramos. Como não existe distinção entre as peças produzidas para cada um dos canais, uma vez que podem ser emitidas ao longo do dia nos jornais da SIC e da SIC Notícias, são guardadas no arquivo digital, na pasta “Peças” do respectivo ano (ex: Peças 2015) e ficam associadas aos alinhamentos dos jornais onde foram emitidas.

Ainda assim, existe também uma política de selecção e arquivamento para as peças. Segundo o arquivista, “Não se passam *offs*¹³⁷, porque basicamente o *off* é um conjunto de imagens que já passaram noutras peças, é só mesmo para «pintar»¹³⁸, porque o pivô está a dizer o texto. Não se passam telefonemas, não se passam falsos directos, não se passam *mini-offs*, não se passam *talking heads*¹³⁹, que são aquelas peças em que só tens a cabeça de uma pessoa a falar, nem sequer está inserida a imagem¹⁴⁰ num contexto. (...) [não se arquivam] peças abaixo de um minuto. (...) e não se passam conjuntos de imagens (...) porque geralmente são blocos de imagens que já foram utilizados noutras peças (...).” (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

¹³⁵ Denomina-se como *restore*, o processo técnico de recuperação de conteúdos de vídeo em alta resolução do servidor do arquivo digital (onde os conteúdos estão armazenados) para o servidor de produção (SONAPS) ou para uma cassette.

¹³⁶ Ver dia 20 de Março de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

¹³⁷ Ver definição de *Peça em Off* no Glossário, Anexo 1.

¹³⁸ Ver definição de *Pintar* no Glossário, Anexo 1.

¹³⁹ Ver definição de *Talking Head* no Glossário, Anexo 1.

¹⁴⁰ Ver definição de *Imagem* no Glossário, Anexo 1.

Tal como acontece com a política de arquivamento, a política de avaliação e eliminação dos jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias também são diferentes. O arquivista responsável referiu que “A avaliação dos jornais é feita de acordo com as normas e políticas internas do arquivo, de acordo com o senso comum do arquivista e com a sua capacidade de prever a utilização futura das imagens.” (Tiago Botelho, Arquivista).

Os jornais da SIC não são avaliados. Os jornais da SIC notícias são avaliados em dois momentos distintos, o primeiro ao fim de dois 2 anos de permanência no arquivo e o segundo após 5 anos do seu arquivamento. Após a avaliação a 5 anos, fica apenas disponível um jornal por dia no arquivo digital, ou mais do que um, caso se verifique algum acontecimento imprevisto, que seja útil para a história da estação e do país, como por exemplo, os jornais com especiais de informação como o “relatório preliminar do caso BES” (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

As cassetes dos jornais da SIC Generalista (normalmente só existe uma por dia, com a gravação dos dois jornais, PJ e JN) e as da SIC notícias relativas aos jornais da parte do dia (até às 18h00m) são apagadas ao fim de 2 anos. As cassetes da SIC Notícias com os jornais da parte da noite (a partir das 18h00m) são apagadas ao fim de 5 anos.

Os *clips* das peças dos jornais e respectivos alinhamentos, tanto da SIC como da SIC Notícias, são apagados do arquivo digital ao fim de três anos, ficando a partir daí disponíveis apenas nos *clips* dos jornais. Nestes casos, quando os jornalistas ou produtor precisam de uma peça específica, terão de a cortar do *clip* do jornal que a emitiu. Isto porque, como referiu o arquivista, passado três anos ou mais “ (...) a não ser que seja um assunto realmente muito importante ou que tenha uma continuação, eu diria que 90 e tal por cento destas peças não voltam a ser usadas.”, pelo que “ (...) não vale a pena guardar [de forma permanente], visto que já existem arquivadas nos jornais e estariam a fazer uma duplicação da informação existente no arquivo.” (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

O arquivista responsável pelo tratamento dos jornais tem também como função verificar as emissões das rubricas de informação dentro dos jornais da SIC e fazer a sua categorização no arquivo digital. O arquivista mencionou-nos que “ (...) quando a rubrica vai para o «ar»¹⁴¹, (...) contacto sempre o jornalista a perguntar se já posso mover o bruto. Depois o bruto é tratado e é analisado [pelos arquivistas responsáveis

¹⁴¹ Quando é emitida.

pelo tratamento dos brutos de informação], para ver se tem imagens que sejam relevantes para se guardar.”. Caso a versão *clean-feed* da rubrica (que é emitida pela SIC Notícias) já tenha sido montada pelo editor de imagem, este conteúdo também é arquivado (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

As rubricas de informação, “São categorizadas dentro das [pastas das] rubricas. (...) existe uma categoria para cada uma das rubricas, «Contas Poupança», «Perdidos e Achados», «Reportagem Especial», «Grande Reportagem», «Abandonados», «Ir é o Melhor Remédio» (...)” para poderem ser pesquisadas facilmente, através do sistema de pastas ou nas pesquisas avançadas ou pré-definidas (*saved search*) do arquivo digital (Tiago Botelho, Arquivista da SIC).

De forma genérica, o tratamento dos jornais consiste no arquivamento dos alinhamentos e *clips* dos jornais diariamente emitidos pela estação, na descrição e correcção dos metadados do *asset* do arquivo digital, no arquivamento das cassetes no depósito e na avaliação e eliminação dos conteúdos do arquivo digital e das cassetes que se encontram no depósito.

Durante o período de estágio, desenvolvemos esta tarefa durante dois dias, tendo sido feito o tratamento dos jornais da SIC e da SIC Notícias, que consistiu em arquivar os alinhamentos e os *clips* dos jornais no arquivo digital, assim como, a arrumação das respectivas cassetes no depósito. Acompanhámos também o processo de avaliação e decisão de eliminação ou conservação dos jornais da SIC Notícias, que se encontravam em fim de prazo de conservação no arquivo digital e no depósito das cassetes.¹⁴²

Uma vez que não desenvolvemos esta função com regularidade e apesar do arquivista nos ter ajudado e explicado todos os passos necessários em casa um dos sistemas, tivemos algumas dificuldades em executá-la, porque é uma tarefa que exige o conhecimento do funcionamento do ENPS para o arquivamento dos alinhamentos dos jornais, um processo um pouco complexo que exige a elaboração de muitos passos no sistema. No ARKEMEDIA e no SONAPS, o processo de arquivamento e atribuição de metadados é mais simples, apesar de às vezes ser necessário associar os alinhamentos aos *clips* dos jornais e esse processo também ser um pouco complexo. No entanto, pensamos que com o desenvolvimento diário desta tarefa e com a ajuda do arquivista responsável, o processo de tratamento tornar-se-ia mais simples.

¹⁴² Ver dias 03, 23 e 25 de Março de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

Como podemos verificar, esta é uma das tarefas do arquivo que não necessita de mais do que um arquivista, para que seja desenvolvida de forma correcta e eficaz. Apesar de toda a responsabilidade estar assente sobre apenas uma pessoa, este profissional consegue facilmente garantir o arquivamento e conservação do património diariamente produzido pela estação, neste caso, os jornais da SIC Generalista e da SIC Notícias.

Uma vez que não conseguimos obter as informações estatísticas da utilização dos conteúdos do ARKEMEDIA nos últimos anos, utilizámos os dados presentes na tese de doutoramento da coordenadora do arquivo. Para o estudo da importância desta função desempenhada pelo arquivo audiovisual da SIC, analisámos os dados quantitativos relativos ao número de recuperações feitas das peças ou excertos de informação, jornais da SIC e jornais da SIC Notícias, pelos jornalistas e/ou produtores da estação, entre os anos de 2008 a 2012¹⁴³ (Franqueira, 2014: 367-398).

Após a análise feita, concluímos que os *clips* das peças ou os excertos de informação foram os conteúdos mais restaurados durante o período de tempo de análise (2008 a 2012), com um total de 35.688 *restores* feitos. Comparando a reutilização dos *clips* dos jornais de ambos os canais (SIC e SIC Notícias), concluímos que os jornais da SIC foram os mais reutilizados (5.164), sendo o Primeiro Jornal o que obteve um número maior de recuperações (1.489) (Franqueira, 2014: 367-398).

Tendo em conta as especificidades da produção e emissão dos conteúdos de informação na SIC, com a análise dos dados anteriormente mencionados, seria expectável que os *clips* dos Jornais da Noite, fossem os conteúdos mais recuperados pelos utilizadores do arquivo, uma vez que é o último jornal do dia emitido pelo canal e que, por isso, é o momento em que são emitidas as notícias dos acontecimentos mais importantes que aconteceram e foram transmitidas ao longo do dia no Primeiro Jornal da SIC e na SIC Notícias. Além disto, na SIC, existem notícias que são produzidas para serem emitidas exclusivamente no Jornal da Noite, hora do horário nobre em televisão, ou seja, o período mais importante e com maior audiência.¹⁴⁴

¹⁴³ Ver Quadro de Recuperação de Conteúdos de Informação do Arquivo, Anexo 20.

¹⁴⁴ Ver dia 06 de Abril de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

2.4.2.– O Tratamento dos Brutos de Informação

O tratamento dos brutos de informação é outra função da área da Informação do arquivo audiovisual. Denominámos este serviço deste modo, devido ao tipo de conteúdos que lhe estão associados, ou seja, os brutos de reportagem¹⁴⁵ produzidos pela Direcção de Informação, nos diferentes serviços de reportagem diários (marcados no *planning*¹⁴⁶ da estação) e não diários, como os das rubricas de informação.

Estes tipo de conteúdos são arquivados com o intuito de serem reutilizados na produção de notícias, servindo principalmente para ilustrar as notícias, quando a estação não tem imagens actuais do acontecimento (como no caso de notícias de última hora); quando são peças em *off* e as equipas de reportagem não necessitam de sair para o terreno para captarem imagens para as peças, editando-as com imagens de arquivo ou com os *feeds*; para complementarem as imagens que foram captadas nas reportagens diárias ou não diárias; para contextualizar um acontecimento; ou para os casos em que é necessário mostrar imagens dos temas que estão a ser debatidos no estúdio.

As ferramentas necessárias para o tratamento dos brutos de informação, são o ENPS, XPRI e ARKEMEDIA. Antes do processo de tratamento começar, os arquivistas fazem a avaliação dos brutos que se encontram na pasta “*Planning*” do SONAPS¹⁴⁷, movendo-os para a pasta “Brutos para Arquivo”, caso considerem que têm relevância arquivística e jornalística. Esta tarefa é feita diariamente e, segundo dos arquivistas, o processo é realizado de acordo “(...) com o conhecimento (...) do material que existe e do material que é necessário. (...) que a Informação precisa, nas suas várias áreas. Temos que ter atenção às especificidades da informação da SIC. Das imagens que são necessárias, por exemplo, imagens de economia, que são imagens muitas vezes muito genéricas, para «pintar» peças de economia de coisas tão variadas como a subida da taxa de juro (...), em que tem de se usar muitas imagens de pessoas na rua, fachadas de bancos, fachadas de companhias de seguros.

¹⁴⁵ Ver definição de *Brutos de Reportagem* no Glossário, Anexo 1.

¹⁴⁶ O *planning* é a agenda da redacção de informação no ENPS, onde são marcados os serviços de reportagem diários.

¹⁴⁷ Ver SONAPS, Figura A.10.3., Anexo 10.

(...) esse tipo de imagens tem de ser renovado. O desporto é outra especificidade e a política, outra.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Do ENPS são extraídas as informações relativas às reportagens que foram marcadas na agenda da redacção¹⁴⁸ e sobre as quais se está a fazer o tratamento dos brutos. O *software* contém informações acerca da data de produção das imagens, título da reportagem, local e intervenientes (jornalista e repórter de imagem), que são úteis posteriormente na descrição dos conteúdos e na atribuição de metadados. Em alguns casos, os produtores ou os jornalistas colocam informações acerca do acontecimento que foi noticiado, o que permite que os arquivistas retirem algumas informações complementares que os ajudem a descrever o bruto, nomeadamente quando se trata de uma RP (reportagem em bruto).

O XPRI é a ferramenta de edição¹⁴⁹ das sequências dos brutos de informação. O processo de montagem é feito neste *software*, após a avaliação das imagens que estão nas pastas dos brutos de reportagem. “(...) nesse editor nós colocamos as imagens que achamos relevantes para fazer uma pequena sequência. Normalmente não queremos que seja muito longa (...) Para que na altura em que essa sequência for utilizada e quem fizer o chamado *restore*, (...) para o SONAPS, não ter uma quantidade enorme de imagens e de informação que demora algum tempo a chegar [ao servidor de vídeo] (...). Optamos sempre por [fazer] *clips* com alguma contenção de duração. (...) [Com cerca] de 5 ou 6 minutos.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Relativamente à selecção das imagens das pastas dos brutos de reportagem que se encontram na pasta “Brutos para Arquivo”, não existem normas nem políticas específicas estabelecidas que os arquivistas devem seguir. Esta função é desempenhada de acordo com a experiência de trabalho na estação, com o conhecimento que os arquivistas têm das necessidades diárias da redacção de informação e dos conteúdos que existem no arquivo digital (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Melhor que qualquer outro profissional da estação, os arquivistas conhecem bem o material que existe guardado no arquivo, a forma como os jornalistas produzem as suas peças e as necessidades diárias que têm. Como tal, consideram que é importante o arquivo guardar “(...) material que não foi usado na peça. Material que o arquivo ache que, no fundo, é alguma mais-valia ou é mais recente em relação às imagens

¹⁴⁸ Ver ENPS, Figura A.12.5, Anexo 12.

¹⁴⁹ Ver XPRI, Anexo 11.

que nós temos. E material que os jornalistas nos pedem especificamente para guardar. Independentemente se nós achamos que é relevante ou não.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

O objectivo da avaliação e selecção das imagens dos brutos para montar, é que se consiga escolher as imagens que tenham relevância arquivística e jornalística e que possam ser difíceis de obter no dia-a-dia dos serviços de reportagem; que tenham planos variados; que sejam de uso corrente e que permitam renovar o *stock* de imagens; e, principalmente, que sejam úteis para integrarem futuras peças noticiosas, com contextos iguais ou diferentes daquele para o qual foram inicialmente produzidas.

No tratamento dos brutos de informação, não se guardam entrevistas, discursos, conferências de imprensa, “vivos”¹⁵⁰ dos jornalistas, *talking heads*¹⁵¹, planos sem qualidade técnica¹⁵², planos repetidos e grandes planos do rosto dos cidadãos comuns. “Quando o jornalista quer preservar o bruto inteiro que foi gravado, para posteriormente ser utilizado, pede-nos para guardar o bruto todo. Nós arquivamos isto numa categoria que chama-se [sic] BR, é o bruto na íntegra.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Depois de se escolherem os planos dos brutos de reportagem e durante o processo de edição das sequências de imagens, cada plano que é colocado na *timeline*¹⁵³ deve ter uma duração entre 10 a 8 segundos, para que os jornalistas as possam utilizar na produção das peças. Normalmente cada imagem da peça tem a duração de 4 segundos, dependendo do discurso em *off*.¹⁵⁴

Para quem desenvolve pela primeira vez este trabalho, à excepção dos casos em que as imagens contêm elementos que não permitem a sua conservação, inicialmente pode não ser uma tarefa fácil, por ser um pouco subjectiva, em relação à qualidade e importância das imagens para o arquivo e para a estação, uma vez que se desconhece os conteúdos existentes no fundo documental e as necessidades diárias da produção de notícias.

No início do estágio a escolha das imagens e o processo de edição parecia uma tarefa complexa, tendo cometido alguns erros. Houve situações em que guardei

¹⁵⁰ Declarações do jornalista em frente à câmara.

¹⁵¹ Ver definição de *Talking Heads* no Glossário, Anexo 1.

¹⁵² Por exemplo, que não tenham a duração suficiente, que estejam tremidos, que estejam mal enquadrados ou que não tenham leitura visual.

¹⁵³ Ver definição de *Timeline* no Glossário, Anexo 1.

¹⁵⁴ Informação fornecida por uma jornalista da SIC Notícias à autora deste trabalho.

imagens com planos idênticos, que não tinham grande interesse para o arquivo, com pouca duração e com cortes mal feitos. Com a ajuda, correcção e explicação dos arquivistas, fomos melhorando a técnica de edição das sequências e comecei a ter uma melhor noção do tipo de imagens que existiam no arquivo e quais as que eram mais úteis para o dia-a-dia da produção de notícias.

Após a edição das sequências de imagens, estas são gravadas na série¹⁵⁵ correspondente e arquivadas no ARKEMEDIA, onde ficam arrumadas na pasta dos brutos por descrever¹⁵⁶. As séries dos brutos existentes no arquivo são, as compilações de imagens (CI), os brutos de reportagem (BR), reportagem em bruto (RP), aquisições externas (AE), histórico SIC (HS), documentos sob custódia (DC) e arquivo histórico (AH).¹⁵⁷

Segundo um dos arquivistas, “(...) 80% do material é dividido nas chamadas *stockshots*, que são as imagens vulgares utilizadas em todo o tipo de peças, são imagens para «pintar», (...) as compilações de imagens.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

As compilações de imagens (CI) são um tipo de conteúdos de informação do arquivo, compostas por sequências de planos gerais ou de pormenor, sobre um lugar, acção ou objecto. Não têm um contexto, a sua edição não segue a ordem de gravação das imagens e servem principalmente para serem editadas com o texto das peças, ilustrando o assunto que está a ser noticiado. Podem ser utilizadas quando os jornalistas não têm imagens diárias do assunto que está a ser noticiado ou para complementar as imagens que foram propositadamente gravadas. São exemplo de imagens usadas neste tipo de conteúdos: pessoas a andar na rua, fachadas de edifícios, lojas, prédios, ruas, entre outras.

As reportagens em bruto (RP) correspondem a uma sequência de imagens com contexto informativo e que retratam um conjunto de acontecimentos. Estão associadas a um tempo e a um evento específico e são montados de acordo com sequência em que foram gravadas as imagens. Normalmente servem para o dia-a-dia da informação, para se poderem fazer cortes de planos para ilustrarem as peças ou para se produzirem conteúdos em que se façam retrospectivas de uma pessoa, de um acontecimento ou de um discurso.

¹⁵⁵ Ver SONAPS, Figura A.10.4., Anexo 10.

¹⁵⁶ Ver Tratamento dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA, Anexo 21.

¹⁵⁷ Ver definição de brutos de reportagem (BR), aquisições externas (AE), histórico SIC (HS), documentos sob custódia (DC) e arquivo histórico (AH) no Glossário, Anexo 1.

No ARKEMEDIA, “(...) o *clip* (...) é sujeito a um controlo de qualidade, de áudio e vídeo.”, faz-se a descrição das imagens, atribuem-se os metadados necessários para cada tipo de bruto de informação e arrumam-se os conteúdos nas pastas respectivas¹⁵⁸ (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

A descrição¹⁵⁹ consiste em retratar aquilo que se vê nas imagens, ou seja, o que está a acontecer em cada um dos planos das sequências de imagens. Utilizam-se “(...) frases curtas e concretas sobre o tema ou um movimento que se está a passar. (...) Portanto, o tema principal, o sujeito principal, frases muitas vezes com carácter no infinitivo.”. Quanto mais diversificada for a utilização de palavras para descrever o mesmo tipo de imagens (por exemplo, pessoas a andar, a caminhar, a passear, entre outras) mais fácil é para o utilizador encontrar os conteúdos no arquivo digital. Como salientou um dos arquivistas, “(...) nós no fundo colocamo-nos na pele do jornalista. O jornalista vai sempre pesquisar da maneira mais simples. [Por isso] Não vale a pena (...) utilizar um tipo de linguagem mais complicada (...)”. Até porque “O jornalista muitas vezes não liga à descrição. (...) vai logo ao vídeo.”, que lhe permite ver o tipo de imagens que existem no *clip* do bruto (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Durante o período de estágio, por algumas vezes recorremos à ajuda dos jornalistas para descrever alguns brutos, principalmente para identificar locais e pessoas. Recebemos também por *e-mail* alguns *scripts*¹⁶⁰ das reportagens feitas no estrangeiro, como a visita do Primeiro-Ministro ao Japão, que nos ajudaram a descrever as sequências que fizemos. “Recorremos muitas vezes aos jornalistas quando não temos a informação de cargos, de títulos, de locais, para eles nos complementarem com informação que tenham. E por vezes até nos enviam *scripts*.” (Tiago Silva, Jornalista da SIC).

Os jornalistas são um elemento muito importante nesta fase do tratamento arquivístico, porque os arquivistas, por muita cultura geral que tenham, nem sempre são capazes de identificar todos os elementos que aparecem nas imagens e, nestes casos, não há ninguém melhor para os ajudar, do que própria equipa de reportagem que esteve no local a captar o acontecimento.

Até porque este trabalho de descrição também é feito com o objectivo dos jornalistas, sempre que precisem, conseguirem encontrar facilmente as imagens, pelo

¹⁵⁸ Ver Pastas dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA, Anexo 22.

¹⁵⁹ Ver Descrição de Brutos de Informação no ARKEMEDIA, Figura A.21.2., A.21.3., A.214.4, Anexo 21.

¹⁶⁰ Programa diário da reportagem com o nome dos locais visitados e das pessoas entrevistadas.

que convém que as sequências estejam bem descritas e que contenham todos os elementos essenciais e identificativos das mesmas.

Relativamente aos brutos do género RP (reportagem em bruto), como experienciámos e como referiu um dos arquivistas, “(...) a descrição (...) teoricamente é um bocadinho mais elaborada e mais complicada do que é a CI, porque envolve pessoas do ramo político, social, que necessitas de conhecer, necessitas de pesquisar os nomes, de vez em quando saber algum tipo de cargos (...)” (Tiago Silva, Arquivista da SIC). É um trabalho que envolve saber pesquisar nas fontes correctas e que implica que a pessoa que está a montar e a descrever as sequências tenha alguma cultura, para que consiga reconhecer as personalidades presentes nas imagens e seleccionar as imagens com as individualidades mais importantes.

Houve algumas situações em que este processo de descrição se tornou complicado, porque se desconhecia as pessoas que estavam presentes nas imagens e o contexto da reportagem. Ainda assim, os dois arquivistas responsáveis pelo desempenho desta tarefa têm uma vasta cultura, pelo que muitas vezes nos ajudaram a descrever o bruto.

A atribuição de metadados consiste na correcção e no preenchimento dos campos do ARKEMEDIA, como o título do bruto, nome do jornalista e do repórter de imagem, data de gravação, local de filmagem, características das imagens (16:9 SD ou 4:3) e na atribuição de descritores¹⁶¹ (como por exemplo, comércio, comunicação, construção civil, cultura, defesa) e categorias¹⁶². A atribuição de descritores e categorias permitem a agregação de vários brutos consoante as temáticas existentes.

Nesta fase do tratamento, não tivemos grandes dificuldades. Nos primeiros meses de estágio às vezes esquecíamos-nos de colocar todos os metadados necessários e por vezes não conseguíamos encontrar as informações relativas à reportagem no ENPS. Contudo, com o tempo fomos conseguindo dominar a ferramenta da redacção de informação e fomos sendo autónomos no preenchimento dos metadados.

À excepção das compilações de imagens que têm descritores e categorias, os restantes tipos de brutos não têm essa informação. As CI's têm um tipo de descrição pormenorizado, focado nos planos, idêntico à das HS's e das BR's. As RP's contêm uma sinopse do evento da sequência, que explica o que aconteceu, onde e com quem

¹⁶¹ Ver Tabela de Descritores do Arquivo Audiovisual, Anexo 23.

¹⁶² As categorias atribuídas aos brutos de informação são iguais aos descritores.

e uma descrição detalhada dos indivíduos presentes nas imagens. As AE's, AH's e DC's são descritas de acordo com o tema que apresentam, identificam-se a fonte das imagens e as restrições que têm, uma vez que são normalmente produzidas por entidades externas à SIC.

A descrição e atribuição de metadados permitem que os jornalistas e todos os outros utilizadores consigam pesquisar e encontrar as imagens que necessitam durante o processo de produção de notícias, de forma mais fácil e mais rápida, porque todas as palavras que compõem cada *asset* são possíveis de serem pesquisadas.

Apesar do circuito percorrido pelos conteúdos, da Informação até ao arquivo, estar completamente digitalizado, os arquivistas responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação, ainda hoje lidam com suportes de gravação, sendo eles os discos reutilizáveis XDCAM, utilizados pelos repórteres de imagem nas suas câmaras. Estes discos, apesar de geralmente ficarem na redacção de informação ou na central técnica para serem introduzidos no servidor, após as reportagens, podem também ser entregues aos arquivistas. Isto acontece, normalmente, quando uma equipa de reportagem se desloca ao estrangeiro para captar um acontecimento, um evento ou para acompanhar uma figura do Estado.

Ainda assim, “Cada vez são mais raros esse [sic] tipo de entrega de discos, mas (...) é uma actividade que ainda temos ocasionalmente. Inicialmente entregavam-nos muitos discos, por tudo e por nada. Agora não. A maior parte do material fica todo no SONAPS.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Segundo um dos arquivistas, é o jornalista que tem de tomar a decisão de entregar ou não um disco ao arquivo. “Pode achar que não tem interesse nenhum o que fez. [Que] Está tudo na peça. Não entrega. (...) Ou pode ter interesse e esqueceu-se. Ou perdeu ou não sabe onde é que tem os discos. Também acontece. (...) Mas essa avaliação tem de ser feita pelo jornalista, que também tem de saber se aquilo que vai fazer tem interesse de arquivo, para além do interesse da sua peça, no dia-a-dia. É suposto, em tanta gente nem todos são iguais, mas é suposto saber fazer essa avaliação. Saber se aquilo que filmaram, o repórter de imagem e o jornalista, tem interesse para além da sua peça. Essa avaliação terá de ser feita por eles. São eles que depois nos vêm entregar os discos ou não.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Como tal, podem existir discos provenientes de reportagens, diárias ou não diárias, que nunca tenham chegado ao arquivo ou que nem todas as informações

sejam inseridas no servidor de vídeo da estação, pois como referiu um dos arquivistas, “Já aconteceu, por vezes, haver discos que não são *ingestados*. Ou que só foram *ingestados* uma parte para trabalhar. (...) Porque podes seleccionar o número de *clips* que queres *ingestar* para trabalhar.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

De acordo com o quadro de classificação do arquivo audiovisual¹⁶³, o material em bruto é considerado como sendo de conservação temporária e deve ser avaliado ao fim de 2 anos. Contudo, segundo os arquivistas responsáveis, actualmente só se avaliam os conteúdos da categoria BR (brutos de reportagem), sendo estes guardados na íntegra, temporariamente, a pedido do jornalista responsável pela reportagem. Os restantes conteúdos permanecem no arquivo digital, não sendo avaliados, nem eliminados.

Isto acontece porque, com o passar dos anos, apesar das imagens poderem estar desactualizadas em relação à realidade, podem ser úteis e reutilizadas em novas produções em que se façam retrospectivas, com imagens de acontecimentos que marcaram a história do país ou do mundo, assim como de empresas, pessoas, locais ou instituições, e como tal, são considerados como sendo de arquivo histórico (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Um dos arquivistas disse-nos ainda que o que fazem, “(...) por vezes é uma avaliação do material que nós gostaríamos de ter em arquivo e que não temos. Já foram feitas (...) umas duas ou três avaliações, que foram entregues aos directores e sub-directores de Informação (...)”. Estas avaliações visam alertar os jornalistas e os repórteres de imagens para o tipo de conteúdos que existem em arquivo, assim como quais os que poderiam ser úteis no dia-a-dia da redacção e que não fazem parte do fundo documental da estação. O alerta é dado às equipas de reportagem quando saem para o terreno, para que gravem mais imagens do local do que as que necessitam para a produção da notícia, podendo servir para renovar o fundo documental acerca de um local, pessoa, instituição ou empresa (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Para a análise da importância desta função desempenhada pelos arquivistas do arquivo audiovisual da SIC, analisámos os dados quantitativos relativos ao número de recuperações (*restores*) feitas dos brutos de informação, pelos jornalistas e produtores da estação, entre os anos de 2008 a 2012¹⁶⁴ (Franqueira, 2014: 367-398).

¹⁶³ Ver Quadro de Classificação do Arquivo da SIC, Anexo 19.

¹⁶⁴ Ver Quadro de Recuperação dos Conteúdos de Informação do Arquivo Digital, Anexo 20.

De acordo com as diferentes categorias de brutos de informação existentes no fundo documental do arquivo da estação, concluímos que as compilações de imagens produzidas após o ano de 1999 foram os brutos mais reutilizados na produção de novos conteúdos noticiosos, com o total de 5.767 recuperações, sendo que 2008 foi o ano com mais *restores* feitos (1.5774). As reportagens em bruto foram o segundo tipo de brutos mais frequentemente restaurados durante o período de análise (2008 a 2012), com o total de 4.622 *restores* feitos, tendo sido 2012 ano em que houve mais reutilizações destes conteúdos (1.628). Os brutos menos recuperados foram as aquisições externas, com 36 recuperações totais entre os anos de 2008 e 2012¹⁶⁵ (Franqueira, 2014: 367-398).

Visto que quando chegámos ao arquivo audiovisual o sistema do arquivo tinha um número considerável de brutos de informação por descrever relativos ao ano de 2014 e brutos de reportagem por tratar, tendo em conta as informações que fomos obtendo ao longo do período de estágio no arquivo audiovisual da SIC e de acordo com as nossas reflexões, esta é uma função que necessitava de ter mais colaboradores, para que se fosse possível desempenhar o tratamento de brutos de forma mais rápida (no sentido de tornar os conteúdos disponíveis para futuras utilizações por parte dos jornalistas e produtores de informação), eficaz e pormenorizada (indo ao detalhe das imagens e das suas descrições).

Até porque, com a quantidade de reportagens diárias e consequente número de brutos de informação que todos os dias são adicionados ao arquivo de produção, facilmente se acumulam uma série de conteúdos por tratar, pelo que se torna necessário que se desempenhe um trabalho com menor detalhe, por exemplo, ao nível da descrição das imagens e do áudio nas sequências, de forma a disponibilizar os conteúdos de forma rápida.

Neste sentido, o arquivo rapidamente se pode tornar desorganizado, com algum trabalho atrasado por fazer, o que condiciona a pesquisa, o acesso e a reutilização dos conteúdos de informação do arquivo digital, uma vez que os brutos de informação podem demorar algum tempo a serem tratados, a serem arquivados no ARKEMEDIA e a ficarem disponíveis no sistema para serem pesquisados e recuperados.

¹⁶⁵ Informação consultada e retirada da Tese de Doutoramento “O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor” de Ana Franqueira (2014), pág. 367-396.

Apesar disto, sabemos que os brutos permanecerem no SONAPS, na pasta “*Planning*”, até serem eliminados aquando da gestão do servidor do SONAPS (caso os arquivistas responsáveis não deixem escrito nenhum comentário em contrário), ou seja, ao fim de permanecerem oito dias no sistema, ou até serem retirados para a pasta “Brutos para Arquivo”¹⁶⁶ pelos arquivistas, que depois os avaliam e tratam. Este tempo de permanência dos brutos no servidor de vídeo da redacção de informação, permite que os jornalistas e produtores continuem a reutilizar as imagens em novas produções noticiosas, fora do contexto em que foram gravadas, a partir da sua ferramenta de trabalho.

Durante o período de estágio no arquivo audiovisual, desenvolvemos o tratamento de brutos de informação de todo o tipo de categorias existentes. Ainda assim, a montagem e descrição de compilações de imagens e de reportagens em bruto foram as categorias que trabalhámos mais frequentemente. Fizemos também a integração de alguns discos XDCAM no sistema e o tratamento dos respectivos brutos de reportagem, assim como, o *ingest* de cassetes com programas de desporto que se encontravam no arquivo analógico por digitalizar.¹⁶⁷

Pensamos que contribuímos positivamente para o funcionamento do arquivo da SIC, uma vez que conseguimos ajudar os arquivistas a desempenhar o seu trabalho diário e a manter o arquivo organizado. Houve dias em que não havia brutos de reportagem por tratar, em que tínhamos a pastas dos brutos por descrever quase vazia, demos também uma ajuda no tratamento dos discos XDCAM e das cassetes com os programas de desporto, tendo ficado muito poucos por tratar.

Juntamente com o tratamento dos jornais, esta foi a função do arquivo que nos deu uma melhor percepção e conhecimento do trabalho realizado pelos arquivistas e pelos jornalistas na redacção de informação, em prol do arquivo e da reutilização dos conteúdos de informação, na produção diária de notícias. Ambas as funções do arquivo estão directamente relacionadas com a produção de peças noticiosas, sendo o resultado do trabalho dos arquivistas um elemento essencial para o dia-a-dia da redacção.

¹⁶⁶ Ver SONAPS, Figura A.10.5., Anexo 10.

¹⁶⁷ Ver dias 05, 06, 08 e 11 de Maio para o *ingest* dos discos XDCAM e os dias 01, 07 e 08 de Julho de 2015 para o *ingest* das cassetes com os programas de desporto no Diário de Estágio, Anexo 2.

2.4.3. – O Tratamento dos Programas de Entretenimento e de Informação

A última função do arquivo audiovisual da SIC, que observámos e experienciámos durante o período de estágio¹⁶⁸, é o tratamento dos programas de informação e de entretenimento. Como o nome indica, os responsáveis pelo desenvolvimento diário desta função trabalham com os conteúdos produzidos pela Direcção de Programas e pela Direcção de Informação da estação de televisão.

Os programas produzidos pela Direcção de Informação, são conteúdos que trabalham temas actuais da Informação. Estes são normalmente emitidos em directo no estúdio da SIC Notícias, como é o caso do “Play-Off” e do “Quadratura do Circulo”. Podem também ser programas como o “Contas Poupança”, “Grande Reportagem” e o “Abandonados”, que são inicialmente produzidos como rubricas de informação, emitidas no Jornal da Noite da SIC Generalista, e que posteriormente são reemitidas na SIC Notícias com a categoria de programas de informação.

O arquivo apenas recebe e guarda os programas após terem tido a sua primeira emissão e que seja produzidos pela SIC ou co-produzidos por produtoras externas, com quem a estação mantém contratos de produção de conteúdos, como por exemplo, a SP Televisão.

As cassetes com os programas que chegam ao arquivo, normalmente, são gravadas em versão *clean-feed*¹⁶⁹, podendo também ser gravadas em PGM¹⁷⁰. Para o arquivo, interessa que os conteúdos arquivados tenham o mínimo de grafismos e ruídos possíveis, para que no futuro se consiga retransmitir e/ou vender o programa. Isto porque um programa que contenha grafismos não poderá voltar a ser utilizado, uma vez que as novas informações ficarão sobrepostas às antigas ou porque podem ser emitidos em contextos diferentes.

As ferramentas digitais utilizadas no tratamento dos programas são o ARKEMEDIA, a Base de Dados das Entradas, o G-MEDIA, o OMNEON, o SONAPS e o ENPS. A nível de recursos técnicos, para o tratamento dos programas é necessário utilizar o robô flexicart, as VTR's (*Video Tape Recorder*) e os monitores.

¹⁶⁸ Ver dias de 16 a 20 de Março de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

¹⁶⁹ Ver definição de *Clean-feed* no Glossário, Anexo 1.

¹⁷⁰ Ver definição de *Program* no Glossário, Anexo 1.

Esta é a única área do arquivo que ainda recebe e trabalha com conteúdos gravados em cassetes *betacam*. Ainda assim, alguns dos programas de informação são gravados directamente no SONAPS, na *régie* dos estúdios da estação, e geralmente são programas da SIC Notícias. Quando são tratados, são arquivados no ARKEMEDIA, tendo o mesmo processo técnico que os jornais e os brutos de informação. Estes programas têm o seu alinhamento escrito no ENPS, sendo copiados para o campo “resumo” dos metadados respectivos. São exemplos de programas em que isto acontece, o “O Dia Seguinte”, “Tempo Extra”, da SIC Notícias, e o “Factor K”, da SIC K. Contudo, estes programas têm na mesma uma cassette associada, que serve apenas como *backup* do arquivo.

À excepção destes conteúdos de informação, todos os outros são entregues ao arquivo pelos profissionais do planeamento e logística da emissão ou pelos produtores dos programas, em suportes de cassetes *betacam* SP, SX ou Digital.

O processo de tratamento dos programas divide-se em três funções diferentes, ou seja, a entrada de programas, o controlo de qualidade e arquivamento no PETASITE e a gestão das cassetes no depósito. A gestão do depósito é normalmente da responsabilidade de um dos técnicos de arquivo e consiste na gestão do espaço existente, para se conseguir fazer a rotatividade das cassetes, ou seja, o apagamento das cassetes com os programas que já tenham sido avaliados, para se arranjar espaço para se conseguir colocar as cassetes dos novos programas que vão chegando ao arquivo.

Na entrada de programas, os profissionais do arquivo são responsáveis por visualizar a grelha de programação do dia anterior, que se encontra no G-MEDIA, para verificarem os programas de produção nacional que tiveram a sua primeira emissão e que por isso devem chegar ao arquivo e, também, para retirarem o número do processo de G-MEDIA. Caso estejam a tratar uma novela, colocam o número de economato da cassette na Base de Dados das Entradas.

Após se terem preenchido os metadados do programa¹⁷¹ no ARKEMEDIA, inclusive a duração total e o *timecode in* e *out*, para que as máquinas reconheçam o conteúdo que é para digitalizar, a cassette é colocada no flexicart, a máquina automaticamente lê o código de barras da cassette e coloca-a na VTR para ser digitalizada.

¹⁷¹ Ver Descrição dos Programas no ARKEMEDIA, Anexo 24.

Após o término da digitalização dos programas, pode ser feito o controlo de qualidade das versões¹⁷² AAV¹⁷³, TX¹⁷⁴ (caso tenham TX) e *Working Video*¹⁷⁵. O controlo de qualidade consiste na verificação da qualidade das imagens e do áudio dos programas, para se certificar que tudo ficou bem digitalizado, uma vez que pode vir a ser reutilizado e/ou reemitido. Por fim, verificam-se e corrigem-se os metadados do programa, caso seja necessário. O mesmo processo é feito para os programas que são transferidos a partir do SONAPS, apesar destes só conterem a versão AAV e *Working Video* do vídeo.

Neste momento do processo de tratamento dos programas, a versão AAV e TX encontram-se no servidor do OMNEON, sendo visualizadas a partir dos monitores específicos para o efeito. Este trabalho, ao contrário do processo de digitalização, não é feito em tempo real, mas sim em *fast forward*. O controlo de qualidade da versão *Working Video* do programa é feito a partir do ARKEMEDIA.

Quando o controlo de qualidade termina, as versões TX e AAV os conteúdos são arquivados e transitam deste servidor para os robôs de armazenamento Deep-Archive, o PETASITE do arquivo, onde ficam registados em cassetes LTO5¹⁷⁶ (Franqueira, 2014: 119). O *asset* do ARKEMEDIA é arrumado na pasta¹⁷⁷ correcta do programa. É também colocado um autocolante na cassette com a inscrição “Conteúdo Digitalizado” e arruma-se a mesma no depósito. Se existir algum erro de digitalização, faz-se novamente o processo de *ingest* da cassette. Por vezes, pode acontecer que o erro esteja na fita da cassette ou seja da própria gravação do programa, pelo que não haverá nada a fazer para solucionar o problema.

Alguns conteúdos de entretenimento e de informação, como por exemplo o “Fama Show” e o “Sociedade das Nações”, após terem sido tratados, são colocados na pasta da “Distribuição”, que inclui o departamento da venda de conteúdos e a SIC Online. Os programas digitalizados são deste modo disponibilizados para a SIC Online colocar os conteúdos no *site* da estação, no separador *Premium*, para os espectadores comprarem e visualizarem os programas, e para a venda de conteúdos,

¹⁷² Ver Versões dos *Media Objects* dos Programas no ARKEMEDIA, Anexo 25.

¹⁷³ Ver definição de *AAV* no Capítulo 2: 2.3. – O *Workflow* da Estação: o Arquivo, a Informação e os Programas, pág. 53.

¹⁷⁴ Ver definição de *TX* no Capítulo 2: 2.3. – O *Workflow* da Estação: o Arquivo, a Informação e os Programas, pág. 53.

¹⁷⁵ “**Working Video** (768k) – destinada a visionamento” (Ênfase original. Franqueira, 2014: 64).

¹⁷⁶ Suporte de *backup* em fita.

¹⁷⁷ Ver Pastas dos Programas no ARKEMEDIA, Anexo 26.

o departamento que vende os programas a outros órgãos de comunicação ou a plataformas como o MEO.

Os programas arquivados, caso contenham os respectivos alinhamentos ou sinopses, podem ser pesquisados no ARKEMEDIA a partir do sistema de *folders* ou pela pesquisa rápida (*quick find*), tal como é feito com os conteúdos de informação. Além de poderem ser retransmitidos, são também muitas vezes reutilizados em novas produções de programas ou para se fazerem auto-promoções da estação, sendo os produtores dos programas os utilizadores mais frequentes deste tipo de conteúdos do arquivo.

A política interna do arquivo de avaliação, selecção e eliminação dos programas, normalmente difere de programa para programa, devido à possibilidade de reemissão e de acordo com o potencial de venda que têm. Existem duas datas para a avaliação, selecção e eliminação dos programas que estão arquivados no ARKEMEDIA, acontecendo ao fim de 2 ou 5 anos, consoante o programa.¹⁷⁸

As cassetes não têm prazo de permanência no depósito e podem ser apagadas ao fim de uma semana, um mês ou quando for produzido mais um programa e seja necessário arranjar espaço no depósito. Normalmente as cassetes dos programas de *daytime* são as prioridades de apagamento, devido ao número de séries, episódios e respectivas cassetes que lhes estão associados e por não existirem possibilidades de serem retransmitidos. Segundo um dos técnicos de arquivo, “(...) existem alguns programas em que já está estabelecido a rotatividade das cassetes. Portanto, no espaço de um mês (...) a cassette (...) é apagada.” (Rogério, Técnico de Arquivo da SIC).

É frequente que após a avaliação dos programas só se guarde o primeiro e o último episódio de cada série ou os episódios em que se registem mudanças de cenário ou de apresentadores. Os programas de informação são sempre conservados na íntegra e de forma permanente, uma vez que não têm um condicionamento temporal, como os programas de *daytime*, e que podem ser reemitidos em qualquer momento (Carla, Arquivista da SIC).

Apesar de esta ser uma função da área dos Programas, durante o estágio, sempre que os responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação não se encontravam no arquivo, foi esta a tarefa que realizámos, principalmente a função do controlo de qualidade dos programas. Ainda assim, também desempenhámos a tarefa da entrada

¹⁷⁸ Ver Quadro de Classificação do Arquivo da SIC, Anexo 19.

dos programas, tendo aprendido a criar um *asset* no ARKEMEDIA para algumas cassetes das séries 11 e 12 do programa “Curto Circuito”, da SIC Radical, que ainda não tinham sido registadas, mas que já se encontravam no arquivo há algum tempo para serem tratadas.¹⁷⁹

Relativamente ao tratamento dos programas de entretenimento e de informação, apesar de ser uma tarefa simples, envolve muitos passos que têm de ser cumpridos no ARKEMEDIA, no momento da entrada de programas e no controlo de qualidade, pelo que no início parece uma tarefa complexa.

Como observámos nos dias em que a área do arquivo tinha menos pessoas ao serviço, com a quantidade de programas de entretenimento e de informação que chegam diariamente ao arquivo, era impossível haver menos profissionais responsáveis por assegurar o cumprimento desta função. Tal como acontece com os brutos de informação, rapidamente se acumula trabalho arquivístico por fazer, tornando o arquivo desorganizado.

¹⁷⁹ Ver dias 19 e 20 de Março de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

CAPÍTULO 3. – O ARQUIVO E OS JORNALISTAS

3.1. – A Relação dos Jornalistas da SIC com o Arquivo

De forma a conseguirmos estudar a relação dos jornalistas da SIC com o arquivo audiovisual da estação e para que fosse possível confrontar as informações obtidas com a observação directa no arquivo e com as sete entrevistas semi-estruturadas¹⁸⁰ elaboradas aos quatro arquivistas e a três técnicos de arquivo do arquivo audiovisual da SIC, realizadas entre os dias 15 e 23 de Julho de 2015, acerca do funcionamento do mesmo e a relação deste com o trabalho desenvolvido pelos jornalistas, na produção de notícias, realizámos entrevistas aos jornalistas da estação.

O presente estudo, tem uma amostragem por conveniência, uma vez que os jornalistas entrevistados foram escolhidos com base nos conhecimentos que tínhamos e com a ajuda dos arquivistas, de acordo com os seus conhecimentos e relações de proximidade com os jornalistas da estação. Como tal, a nossa amostra não é representativa da população e os resultados obtidos só podem ser aplicados ao presente trabalho.

O tipo de amostragem foi escolhido, tendo em conta que apenas era importante obter ideias gerais sobre a relação dos jornalistas com o arquivo e as suas opiniões críticas acerca do funcionamento geral do arquivo audiovisual, do acesso ao sistema digital (o ARKEMEDIA) e o motivo do recurso aos conteúdos de informação do mesmo.

Contudo, definiu-se desde o início do estudo, que seriam apenas entrevistados os utilizadores do arquivo audiovisual da SIC pertencentes à Direcção de Informação e que tivessem necessidade de recorrer aos conteúdos de informação do arquivo, para a produção de novos conteúdos informativos.

Deste modo, decidimos que para o nosso estudo, seria apenas relevante entrevistar os jornalistas da SIC (SIC Generalista e SIC Notícias), uma vez que são estes os principais e mais frequentes utilizadores dos conteúdos de informação do arquivo, que são produzidos pela Direcção de Informação e arquivados para a

¹⁸⁰ Ver Transcrições das Entrevistas aos Arquivistas da SIC, Anexo 27.

utilização diária do mesmo departamento, sendo os jornalistas os utilizadores do arquivo que mais necessitam deste tipo de material.

Embora saibamos que os produtores de informação e os jornalistas têm igual acesso ao arquivo digital, uma vez que ambos podem pesquisar, restaurar e utilizar os conteúdos de informação do arquivo, decidimos restringir o nosso estudo empírico ao acesso e reutilização dos conteúdos do arquivo por parte dos jornalistas da estação, uma vez que tínhamos como intenção estudar a utilização dos conteúdos de informação do arquivo na produção diária de notícias.

Como ficámos a saber em conversa com a produtora da rubrica de informação “Abandonados”¹⁸¹, os produtores de informação da SIC trabalham em conjunto com os jornalistas nas reportagens não diárias, ou seja, para a produção de rubricas de Informação (como grandes reportagens, reportagens especiais, entre outras), pelo que a forma como pesquisam e a finalidade com que recorrem ao arquivo digital é diferente da forma como os jornalistas que trabalham nas reportagens diárias, acedem e utilizam os conteúdos do arquivo.

Ainda assim, não se excluiu a possibilidade de se entrevistarem os jornalistas pertencentes às equipas das rubricas de informação porque, como sabemos e como nos explicou uma das jornalistas entrevistadas, todos eles integram as equipas da informação diária, pelo menos, durante um fim-de-semana por mês (Jornalista 12, Jornalista da SIC).

Sabemos também, que a estação de televisão SIC, em Carnaxide, é actualmente constituída por 134 jornalistas¹⁸², 85 (63%) do sexo feminino e 49 (37%) do sexo masculino, pertencentes ao quadro profissional da empresa, mais um número significativo de estagiários, que permanecem na organização durante um período de tempo, entre três e seis meses.

No total, apesar de se tratar de uma amostra por conveniência, foram entrevistados 15 jornalistas, sendo dois deles estagiários, pelo que a nossa amostra representa cerca de 10% da totalidade dos profissionais de jornalismo, na SIC de Carnaxide. As entrevistas foram realizadas entre os dias 03 e 29 de Junho de 2015.

Como acontece com a totalidade da população jornalística da estação em Carnaxide, o número de entrevistados do sexo feminino é superior ao do sexo

¹⁸¹ Ver dia 02 de Junho no Diário de Estágio, Anexo 2.

¹⁸² Informação fornecida pela Direcção de Informação da SIC à autora deste trabalho. Documento interno (DI Jornalistas SIC) de Maio de 2015.

masculino, pelo que representam respectivamente 60% e 40% do número total de entrevistados, sendo 9 jornalistas do sexo feminino e 6 jornalistas do sexo masculino.

De acordo com a nossa amostra, seis dos jornalistas entrevistados (40%) têm entre 11 e 15 anos de profissão na estação e quatro deles (27%) estão na SIC desde o início da estação, ou seja, há 23 anos. Relativamente aos anos de actividade profissional, quatro têm entre 16 e 20 anos e cinco dos jornalistas entrevistados têm entre 26 e 30 anos de actividade profissional como jornalistas de televisão, representado respectivamente 27% e 33% do número total de entrevistados. Como tal, podemos verificar que a maior parte dos elementos da nossa amostra é composta por jornalistas experientes na profissão e na estação de televisão.

Podemos ainda dividir a nossa amostra, de acordo com o canal para o qual produzem as peças e com tipo de reportagens que realizam. Embora trabalhem todos para a mesma finalidade e as peças noticiosas possam ser transmitidas em ambos os canais, os jornalistas pertencem as diferentes redacções, SIC ou SIC Notícias, e a diferentes tipos de reportagens, diárias e não diárias.

Assim, 80% dos jornalistas entrevistados fazem parte das equipas de reportagem diária e 20% pertencem às equipas das rubricas de informação, podendo os jornalistas pertencentes a esta última categoria produzir peças para reportagens diárias. Quanto aos canais da estação, quatro dos jornalistas entrevistados (27%) pertencem à equipa dos jornalistas da SIC Notícias e os restantes à equipa de jornalista da SIC Generalista (73%), o principal canal da estação de televisão.

Como tal, tendo em conta o objecto empírico da presente investigação, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas¹⁸³ a 15 jornalistas da SIC, pertencentes às redacções da SIC Generalista, SIC Notícias e às equipas de produção das rubricas de informação. Para o estudo das entrevistas, foi criada uma grelha de análise¹⁸⁴ com quatro quadros, divididos de acordo com os objectivos das entrevistas, com as perguntas realizadas e com as respostas dos jornalistas. Em cada quadro de análise foram atribuídas categorias e sub-categorias, de acordo com a categorização que fizemos relativamente às perguntas da entrevista e às informações mais relevantes que obtivemos.

Os dados obtidos a partir das entrevistas visam complementar as observações efectuadas durante o período de estágio, no arquivo audiovisual e na redacção de

¹⁸³ Ver Guião da Entrevista Semi-Estruturada aos Jornalistas da SIC, Anexo 28.

¹⁸⁴ Ver Grelhas de Análise das Entrevistas aos Jornalistas da SIC, Anexo 30.

informação da estação de televisão. Pretende-se também perceber o modo como os jornalistas acedem aos conteúdos de informação do arquivo, as razões que os motivam a recorrer a este tipo de conteúdos na produção de novos conteúdos informativos, quais as principais dificuldades que enfrentam no acesso ao sistema do arquivo digital, o ARKEMEDIA, quais os conteúdos que utilizam com mais frequência e porquê.

Deste modo, definimos cinco objectivos específicos das entrevistas, sendo eles:

- Identificar as razões que motivam os jornalistas a recorrer aos conteúdos do arquivo audiovisual;
- Conhecer o modo como os jornalistas acedem aos conteúdos de informação do arquivo;
- Conhecer a frequência com que os jornalistas recorrem aos conteúdos do arquivo para a produção noticiosa;
- Identificar as dificuldades que enfrentam ao aceder ao sistema do arquivo (ARKEMEDIA) e como as solucionam;
- Perceber de que modo o trabalho arquivístico é relevante para o dia-a-dia dos jornalistas, na produção de notícias.

De forma a conseguirmos manter o anonimato dos jornalistas entrevistados, optámos por lhes atribuir números, correspondentes à sequência temporal da elaboração das entrevistas. Esses mesmos números foram igualmente colocados aquando da transcrição das entrevistas¹⁸⁵ e mencionados nas grelhas de análise elaboradas.

Deste modo, os números serão utilizados sempre que os referenciaros ou quando houver necessidade de os citar, no decorrer do nosso texto. Como por exemplo, Jornalista 1, Jornalista da SIC; Jornalista 2, Jornalista da SIC, etc.

¹⁸⁵ Ver Transcrição das Entrevistas aos Jornalistas da SIC, Anexo 29.

3.1.1. – Primeiro Objectivo: Identificar as razões que motivam os jornalistas a recorrer aos conteúdos do Arquivo Audiovisual

De acordo com as respostas obtidas através das entrevistas semi-estruturadas aos jornalistas da SIC, percebemos que o recurso ao arquivo pode muitas vezes ser motivado pelo tipo de temática das notícias que estão a ser produzidas e também, de acordo com o tipo de trabalho que está a ser desenvolvido. Existem áreas temáticas como a de economia, desporto e internacional, que necessitam, com alguma regularidade, de imagens de arquivo, uma vez que nem sempre existem imagens de reportagens diárias para a produção deste tipo de peças (Jornalista 3, Jornalista 4, Jornalista 6, Jornalista 10, Jornalista 14 e Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

No caso do desporto, nomeadamente no caso do futebol, um dos jornalistas entrevistados explicou que actualmente “(...) os clubes fecharam-se para a comunicação social (...)”, pelo que neste momento existem “(...) muito poucas oportunidades de filmar os jogadores (...)” a treinar, nos centros de estágio ou nos estádios, pelo que a marcação de serviços de reportagens para captar imagens para este tipo de conteúdos não é frequente (Jornalista 15, Jornalista da SIC).

Deste modo, os jornalistas que trabalham na área editorial do desporto terão necessariamente de procurar e utilizar imagens ou informações de arquivo, para poderem complementar e ilustrar a notícia que estão a produzir, uma vez que na maior parte dos casos, não têm imagens do dia para construir a peça.

Outra situação identificada foi a frequente carência de brutos de reportagem que sirvam de base para a produção de notícias de algumas áreas temáticas. É o caso específico do internacional em que, tanto a nível nacional como a nível internacional, pode acontecer que não existam imagens disponíveis quer de agência, como de produção própria (Jornalista 4, Jornalista 14 e Jornalista 10, Jornalistas da SIC).

Isto acontece, porque os arquivistas não guardam as imagens provenientes de produtores externos, nomeadamente os *feeds* de agências noticiosas internacionais e nacionais, a não ser que os jornalistas lhes peçam e os alertem para a importância de guardarem determinadas imagens. Não se guardam este tipo de imagens no arquivo, porque os contratos estabelecidos entre a SIC e as agências noticiosas ou outros órgãos de comunicação social, podem não permitir o arquivamento e a conservação deste tipo de imagens, assim como, a utilização permanente dos conteúdos no dia-a-

dia da redacção. Assim, o arquivo visa o respeito pelos direitos de autor e de informação limitando-se, salvo ordem contrária e dentro das normas legais, a trabalhar na conservação quase exclusiva de todos os conteúdos de produção própria (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

O recurso ao arquivo audiovisual pode também depender do meio a partir do qual a informação sobre um determinado acontecimento chega à estação de televisão. Caso a informação chegue através de fontes externas, como de agências noticiosas ou de outros órgãos de comunicação, e não pela marcação de serviços diários de reportagem (*planning*¹⁸⁶), os jornalistas poderão ter de recorrer ao arquivo para procurar imagens genéricas que retratem o assunto, o actor da notícia, uma instituição ou um local (Jornalista 6, Jornalista 7, Jornalista 9, Jornalista 10, Jornalistas da SIC).

O tipo de trabalhos que estão a desenvolver está directamente relacionado com o tempo em que as peças são produzidas, podendo ser peças de reportagem diária (jornalismo diário) ou peças de reportagem não diária (jornalismo não diário). Como por exemplo, as peças que são emitidas nos jornais diários da SIC e/ou SIC Notícias e as rubricas de informação, que são emitidas em dias específicos nos jornais da SIC Generalista.

Desta forma, o recurso ao arquivo acaba sempre por depender do tipo de trabalho que os jornalistas estão a produzir, "Se for uma grande reportagem teremos que, com certeza, ir buscar mais arquivo do que se for uma reportagem do dia.", salientou um dos jornalistas entrevistados (Jornalista 1, Jornalista da SIC).

Percebemos ainda que o recurso ao arquivo pode ter propósitos diferentes, de acordo com o tipo de trabalho que estão a desenvolver, uma vez que os conteúdos arquivados poderão ser úteis não só a nível da imagem (*object media*), como também a nível das informações (metadados) dos *clips* e do conteúdo em geral (Jornalista 11 e Jornalista 12, Jornalistas da SIC).

No caso das reportagens diárias, o recurso aos conteúdos do arquivo é normalmente mais frequente quando existem acontecimentos de última hora, em que os repórteres ainda não chegaram ao local e sobre os quais a estação não tem imagens que retratem/ilustrem o acontecido. Ou ainda, por exemplo, quando são notícias de antecipação de um evento futuro, em que as imagens de arquivo podem

¹⁸⁶ O *planning* é a agenda da redacção de informação no ENPS, onde são marcados os serviços de reportagem diários.

referenciar as edições anteriores, o local onde vai decorrer o evento e os assuntos que irão ser abordados, como no caso de “ (...) uma cimeira (...) do G8 (...)” (Jornalista 10, Jornalista da SIC).

Pode também ser justificado, quando sejam assuntos que não são diários e em que as imagens de arquivo podem ser utilizadas para fins mais genéricos, como forma de ilustrar a história da notícia, sem que seja necessário recolher imagens inéditas (Jornalista 7 e Jornalista 14, Jornalistas da SIC).

No caso das reportagens diárias, resultantes dos serviços que estão diariamente agendados no *planning* do ENPS, os jornalistas são destacados para diferentes serviços e têm informações antecipadas que lhes dizem o que vai acontecer, quando e onde. Nestes casos, dirigem-se até ao local da reportagem à hora marcada, captam as imagens necessárias para retratarem fidedignamente a história da notícia e quando chegam à estação, necessitam apenas integrar o material produzido no servidor da estação, escrever o texto da peça, escolher as imagens em bruto, gravar a voz *off*¹⁸⁷ na cabine de locução e montar a peça. Poderá ser necessário recorrer ao arquivo quando as imagens que gravaram no dia não forem suficientes para editar a peça e as imagens de arquivo possam complementar as que têm, como o caso de ser necessário recordar alguma declaração ou fazer comparações com a realidade em que vivemos. Ainda assim, supomos que este não seja um tipo de recurso tão frequente, quanto o que é feito aquando da produção de um acontecimento de última hora ou de reportagens elaboradas com informações que chegam através das agências ou outros órgãos de comunicação (Jornalista 3, Jornalista 5, Jornalista 13, Jornalista 14, Jornalistas da SIC).

Relativamente às reportagens não diárias, o recurso ao arquivo pode servir como fonte de dados para se fazerem retrospectivas de acontecimentos ou para se reutilizarem declarações passadas. Existem reportagens deste tipo que dependem essencialmente de imagens de arquivo, uma vez que há histórias, locais, instituições e/ou pessoas que voltam a ser investigados e trabalhados (Jornalista 11, Jornalista da SIC).

Uma jornalista que trabalha nas equipas das rubricas de informação disse-nos ainda que, quando recorre ao arquivo é sobretudo para perceber se existem imagens e informações sobre a temática da reportagem que está a produzir, sendo fundamental para dar um contexto histórico aos conteúdos que produz e que, “Às vezes para me

¹⁸⁷ Ver definição de *Voz Off* no Glossário, Anexo 1.

documentar antes de escrever, vou ver que peças já foram feitas sobre o assunto, o que é que já falámos, se há imagens ou alguma (...), informação que possa ser útil e que já esteja no nosso arquivo.” (Jornalista 12, Jornalista da SIC).

Nas equipas das rubricas de informação, os produtores de informação trabalham em equipa com os jornalistas, sendo os produtores os principais responsáveis por pesquisar, cortar e fazer o *restore*¹⁸⁸ das imagens, do arquivo digital para o SONAPS. Nestes casos, os jornalistas têm como principal tarefa, pesquisar as peças que já foram feitas sobre o assunto/temática da reportagem e recolher as informações que daí possam advir. No momento da escolha as imagens de arquivo, o jornalista trabalha em conjunto com o produtor e com o editor de imagem, para visualizarem o que gravaram e as imagens que existem no arquivo da estação (Jornalista 12, Jornalista da SIC).

Apesar de termos dividido a finalidade da utilização das imagens em quatro sub-categorias nas grelhas de análise (pintar, contextualizar, ilustrar actores da notícia e rever/reutilizar declarações) de acordo com as respostas que obtivemos, de um modo geral, os jornalistas costumam utilizar o termo genérico “pintar”, para fazerem referência à edição das imagens de arquivo ou de outras fontes, sobre o texto (*voz off* do jornalista), servindo essencialmente para ilustrar, complementar ou contextualizar o texto da notícia.

Ainda assim, percebemos que, normalmente, a maioria dos entrevistados utiliza as imagens e informações do arquivo para ilustrar e para contextualizar as peças, quer de reportagens diárias como de não diárias, uma vez que nem todos os assuntos obrigam à captação inédita de imagens e também porque nem sempre os *feeds* que são enviados pelas agências noticiosas são suficientes para o trabalho que estão a desenvolver, pelo que, as imagens de arquivo podem remediar a escassa informação existente para a edição da peça (Jornalista 2, Jornalista 3, Jornalista 4, Jornalista 6, Jornalista 7 e Jornalista 10, Jornalistas da SIC).

Como referiu uma das jornalistas entrevistadas, “Às vezes um só plano, um só bocadinho de uma entrevista, pode fazer toda a diferença no nosso trabalho, na perspectiva de esclarecermos melhor os telespectadores lá em casa, sobre, tanto o que se passou, como o enquadramento (...).” da notícia (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

¹⁸⁸ Ver definição de *Restore* no Glossário, Anexo 1.

Como tal, por vezes, os conteúdos do arquivo podem também ser relevantes para contextualizar a história da peça, ou seja, para enquadrar um determinado assunto ou um actor da notícia, como “(...) para falar de coisas passadas que possam ter tido desenvolvimentos (...)”, porque “(...) há histórias que requerem o tempo e a busca de imagens para justificar digamos assim, algumas notícias actuais. [As notícias] Têm histórias, algumas têm um percurso e é necessário ir buscá-las.” (Jornalista 12, Jornalista 7 e Jornalista 14, Jornalistas da SIC).

Nestes casos, os *clips* das peças emitidas que estão arquivadas no sistema podem ser muito úteis para os jornalistas irem buscar declarações dos actores da notícia, uma vez que o arquivo não guarda imagens que contenham entrevistas, conferências de imprensa, nem declarações, nos brutos de informação.

Foi ainda referido que, muitas vezes, é importante recorrer ao arquivo para relembrar ou para “(...) verificar se de facto aquela pessoa ou aquela acção aconteceu e como aconteceu (...)”. Como forma do jornalista conseguir recolher mais informações para a peça que está a produzir (Jornalista 1, Jornalista da SIC).

Como tal, de acordo os dados obtidos, os conteúdos de informação a que os jornalistas acedem com mais frequência para reutilizar nas suas novas produções, são os *clips* das peças emitidas nos jornais da SIC e da SIC Notícias.

Tanto os jornalistas da SIC Generalista como os da SIC Notícias, relataram que têm pouco tempo para procurar as imagens no arquivo digital, uma vez que as notícias têm que ser produzidas em escassos minutos, sendo constantemente confrontados com a urgência do término das peças, que têm de ser emitidas nos jornais dos dois canais da estação. Pelo que, a utilização das peças outrora emitidas que se encontram no arquivo, é o recurso primordial dos jornalistas, uma vez que, segundo os mesmos, se torna mais rápido e mais simples para encontrarem as imagens que necessitam durante a produção de novos conteúdos (Jornalista 9 e Jornalista 14, Jornalista da SIC).

Ainda assim, alguns jornalistas revelaram que preferem pesquisar e utilizar os brutos de informação existentes no arquivo aquando da produção de novos conteúdos informativos, apesar de pensarmos que este não se trata de um recurso tão frequentemente quanto o uso dos *clips* das peças, no dia-a-dia da produção. Como salientou uma das jornalistas, “Num mundo ideal nós utilizaríamos brutos, mas para uma peça do dia-a-dia, em que eu tenho um *deadline* muito curto, eu vou preferencialmente a uma peça já feita.” e que “(...) normalmente procuro já feito

porque é mais fácil. Mas nunca ponho uma só peça numa peça nova minha (...). Para que depois as peças não sejam todas iguais (...).” (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

No dia-a-dia da redacção, existem momentos em que as peças têm de ser feitas no mais curto espaço de tempo possível e como um dos jornalistas mencionou, “Se for um *off*¹⁸⁹, que é uma coisa mais simples, um assunto mais geral, não precisamos de ir às imagens especificamente. E muitas vezes vamos buscar uma peça que nos permite tirar 30 segundos rapidamente e temos a notícia no «ar»¹⁹⁰ logo.”, tornando o processo de produção mais simples e mais rápido (Jornalista 9, Jornalista da SIC).

No caso das reportagens não diárias a utilização dos conteúdos informação tem propósitos diferentes, como referiu uma jornalista, “(...) se só me interessa pegar numa história se ela for virgem, vou às peças. Se (...) assumidamente quero trabalhar uma história que já foi trabalhada nos noticiários, mas que eu a quero agarrar doutra forma, de uma forma mais desenvolvida e sei que quero usar material de arquivo, vou aos brutos. Porque aí, não estou limitada pela peça que já foi feita. Posso ter lá imagens muito melhores, tenho os sons originais, tenho coisas que em termos de conteúdo e em termos de forma são planos melhores e sons, tenho que ir aos brutos.” (Jornalista 11, Jornalista da SIC).

Como tal, a utilização de certos tipos de conteúdos do arquivo depende sempre do tipo de trabalho que os jornalistas estão a desenvolver. Ainda assim, o ideal seria que utilizassem brutos de informação, existentes em grande quantidade e sobre variados temas no arquivo audiovisual da estação. Como mencionado por alguns dos jornalistas entrevistados, a utilização de brutos de informação nas peças “(...) dá-me a liberdade de escolher os planos que quero.”, “Para depois podermos trabalhá-la [a imagem] como quisermos.” e, essencialmente porque, “(...) se nós formos às peças, vamos estar a passar sempre coisas que já passaram.” (Jornalista 9, Jornalista 12 e Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

Relativamente ao processo de produção de notícias, a maior parte dos jornalistas entrevistados salientaram que costumam pesquisar e recuperar aos conteúdos do arquivo durante a fase da pesquisa inicial das informações sobre o tema da notícia que estão a produzir. Isto porque, “(...) em televisão não se pode fazer uma notícia se não se tiver imagens, portanto a primeira coisa a arranjar é as imagens.” Pelo que,

¹⁸⁹ Ver definição de *Peças em Off* no Glossário, Anexo 1.

¹⁹⁰ Expressão utilizada para fazer referência a um conteúdo que está a ser emitido em directo ou em diferido.

assim que os jornalistas percebem que não têm imagens para editarem a peça, devem recorrer ao arquivo para pesquisarem e encontrarem as informações que necessitam (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

Contudo, o momento do processo de produção em que os jornalistas recorrem ao sistema do arquivo para procurar e utilizar conteúdos de informação, pode depender do tipo de peças que estão a produzir e de acordo com o seu método de trabalho individual. Como salientou uma jornalista, o recurso ao arquivo dependerá dos objectivos e do tipo de notícia que se está a produzir, “Se é uma peça, se é um *off*, se é um SS [*Still Store*]¹⁹¹ (...). (...) Se eu estiver a fazer uma peça, por norma, até posso ir buscar logo as imagens do arquivo, porque assim fico com a ideia do que tenho e do que posso escrever e como pegar na notícia (...). Se for (...) para fazer um *off* já não. Já vou buscar informação primeiro. Muitas vezes até escrevo a notícia primeiro e só depois é que vou buscar as imagens.” (Jornalista 9, Jornalista da SIC).

No caso das reportagens não diárias, o acesso aos conteúdos de informação do arquivo pode acontecer na pesquisa inicial das informações ou na fase de preparação da escrita da reportagem (Jornalista 12, Jornalista da SIC).

No entanto, percebemos também que existe uma outra condicionante que faz com que o acesso ao arquivo aconteça na primeira fase da produção, uma vez que os jornalistas ficam dependentes do tempo que os sistemas (ARKEMEDIA e SONAPS) demoram a disponibilizar as imagens que escolheram, para poderem continuar a produzir a peça. Como referido por uma das entrevistadas, “Para nós jornalistas que queremos tudo ontem, quaisquer dois minutos à espera de um *restore* (...) é o fim do mundo.”, porque “(...) os *restores* às vezes podem demorar cinco minutos, como podem demorar, às vezes, meia hora. (...) Portanto, (...) geralmente tento ver as imagens antes, até para também ter noção daquilo que tenho, o material que tenho (...).”, o que na produção de reportagens diárias pode ser um factor muito importante, tendo em conta o tempo disponível que os jornalistas têm para produzirem as suas peças (Jornalista 6 e Jornalista 10, Jornalistas da SIC).

Uma das jornalistas deu-nos o exemplo da peça que estava a produzir antes de termos começado a entrevista e disse que, naquele caso, começou por pesquisar as imagens no ARKEMEDIA, fez o *restore* e começou a escrever o texto, para conseguir adiantar trabalho, porque “(...) o tempo que eu demoro a fazer o texto, são

¹⁹¹ O mesmo que uma peça de *off*, mas como imagens de grafismo.

os tais 2/5 minutos, os *restores* já caíram [já estão disponíveis no sistema de produção].” (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

3.1.2. – Segundo Objectivo: Conhecer o modo como os jornalistas acedem aos conteúdos de informação do Arquivo

Quando questionados sobre que ferramenta(s) utilizam para aceder às imagens de que necessitam para produzirem as suas peças, percebemos que, na sua maioria, utilizam o ARKEMEDIA, o arquivo digital da estação, que contém os conteúdos de informação como os brutos de informação, *clips* jornais, *clips* de peças e rubricas de informação.

No entanto, alguns jornalistas frisaram que antes de recorrerem ao arquivo digital, utilizam a sua ferramenta de trabalho, o SONAPS, pelo que apenas recorrem “(...) ao arquivo quando há necessidade de ir buscar alguma coisa que foi feita tendencialmente há mais de 8 dias.”, pois “(...) não só pode haver *restores* já feitos, como pode haver coisas recentes já feitas. (...) Eu só vou ao arquivo em última instância”. Desta forma, facilmente editam as peças com imagens que estejam disponíveis nesse sistema. Essas imagens podem ser provenientes de *restores* feitos nos dias anteriores, *feeds* de notícias, peças produzidas e emitidas nos jornais ou de brutos de reportagens diárias (pasta do “*Planning*” do SONAPS) (Jornalista 1 e Jornalista 7, Jornalistas da SIC).

Ainda assim, como referido por um jornalista, “Passado algum tempo, temos de fazer a pesquisa no arquivo e recuperar as respectivas imagens.”, porque os arquivistas fazem diariamente a gestão do servidor do SONAPS e os *restores*, as peças emitidas, os jornais mais antigos são eliminados e os brutos de reportagem são retirados para a pasta “Brutos para Arquivo”, a que só os arquivistas têm acesso (Jornalista 2, Jornalista da SIC).

Além do ARKEMEDIA e do SONAPS, os jornalistas podem ainda recorrer a outras fontes de imagens e de informação como o ENPS¹⁹², o *YouTube*, as redes sociais ou os *sites* de imprensa escrita *online* (Jornalista 8 e Jornalista 6, Jornalistas da SIC).

Como salientou uma das jornalistas “(...) a nossa memória jornalística está espalhada por todo o lado e eu não preciso de estar a consultar o que a própria SIC fez no arquivo, se eu até chego lá, mais rapidamente, lá está o problema do tempo, através do *site*, do próprio *site* da SIC. Está lá tudo.” ou até “(...) porque as notícias estão a ser tratadas por toda a gente e mesmo assim pode ser que a LUSA tenha feito antes de mim. Pode ser que um jornal internacional tenha tratado o assunto. (...) as fontes são tantas que o arquivo é só mais uma ferramenta.”, que funciona quase como um banco de imagens da estação (Jornalista 6, Jornalistas da SIC).

Entendemos que o recurso aos conteúdos do arquivo deveria ser a primeira opção de pesquisa de informação por parte dos jornalistas, mas reconhecemos que existem outras formas mais simples e mais rápidas de acesso às informações que os jornalistas necessitam para as suas produções diárias, do que aceder ao arquivo digital da estação.

Por vezes, nas reportagens não diárias, além dos conteúdos de informação existentes no ARKEMEDIA, é também necessário comprar imagens a outros órgãos de comunicação social ou a instituições que disponham de imagens de determinadas épocas e que sejam relativas às temáticas da peça que está a ser produzida. Uma das jornalistas que se dedica à produção de rubricas de informação disse-nos que, “(...) numa situação fui ao ANIM¹⁹³ visionar e outra à RTP, e noutra situação arquivos particulares de filmes de 8 milímetros.” (Jornalista 11, Jornalista da SIC).

Relativamente ao modo como os jornalistas pesquisam as imagens ou as informações de que necessitam no seu dia-a-dia na produção de conteúdos noticiosos, na maioria dos casos, preferem fazer pesquisas simples, que apresentem rapidamente aos conteúdos que necessitam. Uma entrevistada salientou que de um modo geral os jornalistas querem “(...) ir sempre ao *quick find*, não queremos perder tempo a abrir *sub-folders* e mais não sei o quê (...).”, porque “O problema aqui (...)

¹⁹² (outra das ferramentas de trabalho dos jornalistas, onde são marcados os serviços de reportagens diários e escritos os textos das peças e, também, o local onde chegam as informações, em forma de texto, das agências noticiosas nacionais e internacionais).

¹⁹³ Cinemateca Portuguesa, Centro de Conservação.

é sempre a falta de tempo, portanto o *quick find* ajuda muito.” (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

O mesmo acontece com as pesquisas que são feitas no SONAPS, onde esta é normalmente feita na caixa própria para o efeito (*Public*) ou nas pastas do sistema. Na caixa de pesquisa (*Public*), o jornalista coloca a(s) palavra(s)-chave(s) do tema do trabalho e o sistema pesquisa em todo o material que tem disponível, tal como acontece com o *quick find*, no arquivo digital (Jornalista 2 e Jornalista 3, Jornalistas da SIC).

Em suma, foi por este motivo que intitulámos a ferramenta de trabalho dos jornalistas, o SONAPS, como o arquivo de produção da estação, uma vez que este armazena durante um determinado período de tempo (definido pela grelha de gestão do servidor) os conteúdos produzidos pela estação, como peças noticiosas, rubricas de informação, jornais, brutos de reportagem (das reportagens diárias e não diárias) e imagens que chegam das agências noticiosas.

Além disto, tal como observámos e constatámos com as respostas obtidas a partir das entrevistas, o SONAPS é, na maioria dos casos, a primeira fonte de informação a que os jornalistas recorrem, uma vez que é mais prático e mais simples para estes profissionais, uma vez que é a sua ferramenta de trabalho diário e muitas vezes contém os conteúdos que necessitam para produzir as novas peças. Como relatou uma jornalista, “Se sei que foi uma coisa de ontem ou de anteontem vou lá directamente. Não vou ao arquivo.” (Jornalista 13, Jornalista 1, Jornalista 2 e Jornalista 7, Jornalistas da SIC).

3.1.3. – Terceiro Objectivo: Conhecer a frequência com que os jornalistas recorrem aos conteúdos do Arquivo para a produção noticiosa

Apesar das variadíssimas fontes existentes, nas quais os jornalistas podem fazer as suas pesquisas e recolher informações em forma de texto e de vídeo, a maior parte dos entrevistados referiu que costuma recorrer diariamente ao ARKEMEDIA, para a pesquisa e recuperação das imagens que irão integrar as suas novas produções

noticiosas (Jornalista 2, Jornalista 6, Jornalista 7, Jornalista 8, Jornalista 9 e Jornalista 10, Jornalistas da SIC).

Ainda assim, pensamos que o recurso aos conteúdos do arquivo que permanecem no SONAPS durante o prazo estipulado também seja diário, uma vez que se trata de uma das ferramentas de trabalho dos jornalistas, que contém imagens de produção própria, diária e não diária e, fundamentalmente, porque contém os *restores* feitos ao longo da semana de brutos de informação, *clips* de jornais ou de *clips* de peças do arquivo audiovisual (Jornalista 2 e Jornalista 7, Jornalistas da SIC).

Como ficámos a saber, para os jornalistas, esta será sempre a opção mais rápida e mais fácil de pesquisar a informação visual, nomeadamente, para os profissionais que têm mais dificuldades em utilizar a ferramenta do arquivo ou que necessitem de ser rápidos a produzir as peças.

Isto porque as notícias são muitas vezes trabalhadas ao longo da semana ou têm temáticas idênticas, que permitem a reutilização das imagens genéricas dos *restores* feitos para outros contextos ou o recurso a imagens das peças emitidas. Ainda assim, este tipo de utilização dos conteúdos restaurados não permite a rotatividade das imagens em bruto existentes no arquivo e faz com que exista uma repetição de muitas imagens nas peças com a mesma temática (Jornalista 2, Jornalista 7, Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

Apesar de sabermos que alguns dos entrevistados não acedem regularmente ao sistema do arquivo, os jornalistas podem recorrer com frequência aos conteúdos arquivados, uma vez que os *restores* feitos durante a semana podem ser utilizados por todos, vezes sem conta, até que os arquivistas os apaguem do sistema SONAPS, nas datas previamente acordadas com a Direcção de Informação, ou seja, ao fim de permanecerem 8 dias no sistema. Os *clips* das peças são arquivados uma semana após de terem sido criados e apagados do sistema onze dias depois da data da sua criação.

3.1.4. – Quarto Objectivo: Identificar as dificuldades que enfrentam ao aceder ao sistema do Arquivo (ARKEMEDIA) e como as solucionam

De acordo com as informações que obtivemos, percebemos que por vezes o acesso e a reutilização dos conteúdos do arquivo digital podem ser condicionados pelas dificuldades que os jornalistas têm ao interagir com a ferramenta e pelo tempo de resposta do sistema. Como nos foi referido por alguns jornalistas, é possível que demorem mais tempo a fazer a pesquisa de informações no arquivo da estação, do que a escrever o texto e a editar o *clip* da peça. “(...) muitas vezes nós perdemos imenso tempo ali, porque temos que ir buscar o alinhamento, temos que ir cortar a peça (...), por nem sequer está cortado. Portanto perdes (...), muitas vezes mais tempo a fazer a pesquisa de arquivo, do que propriamente a produzir a peça.” (Jornalista 9, Jornalista da SIC).

A maioria dos entrevistados apresentou uma série de dificuldades de manuseamento do sistema. Contudo, apenas um jornalista referiu que não tem qualquer tipo de dificuldades ao interagir com a ferramenta do arquivo e que, quase sempre consegue encontrar as imagens e as informações que necessita para o seu trabalho diário. “Neste momento, como é um processo já muito agilizado, não [tem dificuldades]. E desde que mudámos (...) para o SONAPS, a rapidez melhorou, as quebras no sistema também melhoraram, (...). Portanto neste momento é um processo muito simples.” (Jornalista 8, Jornalista da SIC).

Para a maior parte dos entrevistados, as dificuldades podem ser ao nível das infra-estruturas, porque “Com alguma frequência bloqueia.”, “É lento.” e “(...) não é raro que às vezes o sistema esteja em baixo (...).”, ou da usabilidade do próprio ARKEMEDIA, uma vez que consideram que o sistema não “(...) é muito simples. (...) [e] não é muito intuitivo.”, é “(...) demasiado complexo (...)” e que, para quem está a “(...) fazer informação no *hard news*¹⁹⁴, no imediato, para agora, para ontem, já devia estar feito, já devia estar no «ar», às vezes torna-se demasiado complexo. Tem demasiadas ferramentas e demasiadas formas de pesquisar.” (Jornalista 2, Jornalista 3, Jornalista 10 e Jornalista 9, Jornalistas da SIC).

¹⁹⁴ Ver definição de *Hard News* no Glossário, Anexo 1.

No entanto, uma das jornalistas entrevistadas considera que o ARKEMEDIA é “(...) um sistema bom, integrado, mas muito complexo para quem precisa de imagens agora, coisas rápidas, coisas simples, sem estar a complicar muito.” (Jornalista 9, Jornalista da SIC).

Ao longo do período de observação e de acordo com as conversas¹⁹⁵ que fomos tendo com alguns jornalistas na redacção de informação, apercebemo-nos que, por vezes, as dificuldades que os profissionais têm ao utilizar a ferramenta do arquivo, não estão somente relacionadas com os problemas infra-estruturais e de usabilidade do sistema, mas também porque alguns deles não têm conhecimentos suficientes o utilizar, “(...) como nunca ninguém me explicou como é que se faz, tenho de ir explorando (...). (...) eu não sei fazer as pesquisas (...). (...) tenho a sensação que de certeza que há coisas que seriam úteis para mim e que eu não sei chegar a elas.” (Jornalista 7, Jornalista da SIC).

Deste modo, sabemos também que nem todos os jornalistas tiveram formação acerca do funcionamento do ARKEMEDIA ou nem sequer têm a sua senha de acesso, “(...) eu não tenho acessos ao arquivo (...) uso os acessos de uma rapariga que já trabalhou aqui.” (Jornalista 7, Jornalista da SIC). O que faz com que tenham maiores dificuldades a aceder ao sistema, a fazer pesquisas e a encontrarem as informações que necessitam. Mesmo os jornalistas que tiveram formação, consideram que não foi suficiente para aprender a interagir correctamente com o sistema, “Preciso novamente de formação.”, “(...) Tivemos uma formação, mas ainda assim era preciso outro tanto tempo para nós conseguirmos explorar e dominar o sistema integral, como ele está.” (Jornalista 13, Jornalista 9, Jornalistas da SIC).

Durante as entrevistas, alguns jornalistas diziam-nos, “[Tenho] Todas [as dificuldades]. (...) Sou nabo a fazer pesquisa. Sei que mexo bem no SONAPS (...), no arquivo, chego ali e parece que bloqueio (...).” e “Todas. Nem tenho *password*. (...) Eu nunca fui à formação, mas devia ter ido. Porque pensei que isto ia só durar para aí um mês e já dura há uma data de anos.” (Jornalista 13 e Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

Um dos jornalistas entrevistados sugeriu que, “(...) devia haver na redacção uma ou duas pessoas que tivessem essa função.” de pesquisar as imagens que necessitam no dia-a-dia, “Nem que fosse [sic] produtoras, para fazerem (...) o *restore* das

¹⁹⁵ Ver dia 06 de Abril de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

imagens que nós precisamos.”, tal como acontece nas equipas das rubricas de informação (Jornalista 13, Jornalista da SIC).

Constatámos ainda que os jornalistas que têm maiores dificuldades em utilizar a ferramenta do arquivo costumam pedir ajuda aos seus colegas, sendo o recurso à ajuda dos arquivistas a última opção de escolha para a solução dos problemas. O que por vezes pode ser um factor negativo, uma vez que a pessoa que ensina pode não ter tido formação, pode conhecer poucas funcionalidades do sistema ou não tem muito tempo disponível para explicar ao colega e faz o trabalho por ele, “Peço a alguém que tenha. Que faça a pesquisa por mim.” (Jornalista 15, Jornalista 3, Jornalista 7, Jornalista 13, Jornalistas da SIC). Deste modo, pensamos que a informação relativa ao funcionamento do ARKEMEDIA se vai perdendo, fazendo com que os jornalistas mais novos fiquem limitados na utilização da ferramenta e não conheçam o fundo documental que têm à sua disposição, podendo esta situação assemelhar-se ao jogo do “telefone estragado”.

Numa das vezes que fomos à redacção de informação falar com uma jornalista, a mesma dizia-nos que não sabia utilizar a ferramenta do arquivo, que as únicas coisas que sabe foram ensinadas pelos seus colegas, que segundo a mesma, também pouco sabem. Desconhecia a existência de brutos de reportagem e costumava pesquisar em peças porque ninguém a ensinou a fazer pesquisas no arquivo digital, nem lhe deu a conhecer o fundo documental da estação. Durante a conversa que tivemos, tentei explicar que tipo de conteúdos existem no arquivo e como podia chegar até eles. Posteriormente, na entrevista, a jornalista referiu: “agora sei mais porque tu me ensinaste.”, pelo que consideramos que a nossa ajuda foi útil para melhorar a sua interacção com o sistema, tendo passado a conseguir pesquisar e utilizar brutos de informação (Jornalista 7, Jornalista da SIC).¹⁹⁶.

Contudo, consideramos que isto pode acontecer na resolução dos problemas mais simples e não nas pesquisas complexas de conteúdos específicos, no sistema do arquivo. Uma vez que na pesquisa de conteúdos mais específicos, por vezes, até os arquivistas têm dificuldades, pelo que nem sempre é fácil encontrar as informações pretendidas (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Percebemos também que, nos casos em que existe uma relação mais próxima com os arquivistas, os jornalistas recorrem frequentemente à ajuda destes, indo ao arquivo para serem ajudados a fazer as pesquisas e os *restores* das imagens, que

¹⁹⁶ Ver dia 06 de Abril de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

precisam para as suas peças (Jornalista 3, Jornalista 7, Jornalista 13 e Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

Numa das entrevistas, quando questionámos que ferramenta é que o jornalista costumava utilizar para aceder às imagens que necessita na produção de notícias, obtivemos a sincera resposta de que era “O Tiago Gomes Pedro.”, arquivista da SIC. Este jornalista não tem *password* de acesso ao arquivo digital e quando tem dificuldades pede ajuda a “(...) alguém que tenha [a *password*].” ou então telefona para o arquivo “(...) e normalmente o Tiago ou o Edgar ou o outro Tiago, o Silva, fazem-me a pesquisa, fazem o meu trabalho.” (Jornalista 15, Jornalista da SIC).

Na maior parte dos casos, quando os jornalistas têm dificuldades em aceder e utilizar a ferramenta do arquivo, nomeadamente a fazerem as pesquisas e a encontrarem as informações específicas que necessitam, ligam para o arquivo, falam com a pessoa que está no atendimento ou deslocam-se até lá e falam directamente com um dos arquivistas responsáveis pelos brutos de informação ou com qualquer um outro profissional do arquivo que os possa ajudar. Um dos arquivistas confirmou esta informação, tendo referido que “90% da ajuda diária é [feita pelo] (...) telefone. Porque não encontram [as informações]. E depois temos uma percentagem de pessoas que dizem que não têm tempo, (...) e há outras que simplesmente não sabem trabalhar (...)” com o sistema (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Os próprios jornalistas mencionaram que “(...) há um acompanhamento contínuo do arquivo e mesmo numa situação pontual, em que precisemos de umas imagens específicas que nós não consigamos aceder, facilmente ligamos para o 9567 e há alguém do outro lado para dar uma ajuda.” (Jornalista 8, Jornalista da SIC). Durante o período de estágio, observámos que quando os jornalistas pedem ajuda ao arquivo por terem dificuldades em encontrar o material de que necessitam, os arquivistas prontificam-se a ajudar a encontrar as imagens. Por vezes explicam qual o tipo de pesquisa que os jornalistas devem fazer para mais facilmente encontrarem o que necessitam ou então acabam por procurar os conteúdos e fazem a recuperação das imagens para o SONAPS, disponibilizando as imagens.

Ainda assim, de acordo com algumas conversas que mantivemos com os arquivistas, sabemos que os pedidos de ajuda já não são tão frequentes como antigamente, antes da implementação do ARKEMEDIA. Contudo “(...) há sempre pessoas que têm mais dificuldade em procurar e depois há casos também de buscas que são realmente mais complicadas, em que eles pedem ajuda não por não saberem,

mas porque realmente são buscas mais complicadas (...). Não é tão acessível ou não basta pôr um nome e aparecer, tem que se procurar.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

Para além de existir a possibilidade de os conteúdos serem difíceis de encontrar, tal como verificámos com as dificuldades apresentadas pelos jornalistas e segundo outro arquivista responsável pelos brutos de informação, “Muitas vezes eles [jornalistas] não conseguem é dominar a pesquisa do ARKEMEDIA. Porque nós não complicamos muito nas frases. Quando isso acontece, nós tentamos auxiliar e só em casos muito específicos, para um tipo de trabalho mais apurado (...) nós damos uma ajuda. Eles telefonam ou vêm aqui ter connosco e nós damos uma ajuda na pesquisa.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Pode também acontecer que tenham dificuldades em encontrar um conteúdo porque não se lembram da data em que foi emitido, de um nome de uma pessoa, de “(...) um tipo de imagens diferentes do que aquelas que costumam utilizar. Porque os jornalistas têm muita tendência (...) [de] utilizar o mesmo tipo de imagens. E de vez em quando (...), porque alguém os alerta ou porque eles próprios têm necessidade (...)”, pedem ajuda aos arquivistas para lhes fornecerem as imagens ou para lhes darem a conhecer os tipos de imagens disponíveis no arquivo (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Quanto aos jornalistas pertencentes às equipas das rubricas de informação (jornalismo não diário), percebemos que, neste tipo de trabalhos com maior fôlego, como os jornalistas têm mais tempo para pesquisar a informação (textual e visual), costumam ser mais persistentes na resolução autónoma dos problemas que têm.

Porém, estes jornalistas salientaram que, quando sentem maiores dificuldades na pesquisa de informação mais específica, ligam para o arquivo ou deslocam-se até lá, sendo o contacto presencial uma mais-valia, porque sabem que os arquivistas os podem ajudar mais facilmente a encontrar os conteúdos pretendidos ou até sugerir determinadas informações relevantes para o trabalho que estão a desenvolver, uma vez que têm um maior conhecimento do fundo documental da estação (Jornalista 11 e Jornalista 12, Jornalistas da SIC).

Um dos arquivistas partilhou a mesma opinião, referindo que os jornalistas das “(...) reportagens especiais, que queiram fazer sobre determinado tipo de temas, neste caso até nem existe muito o telefonema. Dirigem-se cá e falam com uma ou outra pessoa que é boa a fazer pesquisas. Por exemplo o Tiago Gomes Pedro é

ótimo nas pesquisas, e quando existe uma coisa mais elaborada ou sobre desporto, as pessoas são encaminhadas para ele.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Como tal, por vezes até são os próprios arquivistas a dar a conhecer o tipo de imagens que existe no arquivo digital e a sugerirem os conteúdos que podem ser utilizados em determinadas peças. Apesar de ser mais comum isto acontecer na produção de rubricas de informação, também pode acontecer na produção de peças diárias, como observámos com um jornalista que precisava de imagens sobre o Vaticano para produzir uma peça e que se dirigiu ao arquivo para pedir a um dos arquivistas que o ajudasse a encontrar as imagens que necessitava.

E numa outra situação, em que o jornalista precisava de produzir uma reportagem sobre uma personalidade específica, deslocou-se ao arquivo e em conjunto com o arquivista estiveram a procurar as imagens existentes no fundo documental. Neste caso a pesquisa era mais complexa, “(...) encontrámos uma coisa dele no [arquivo do] Porto. (...) Era um bruto que só estava no Porto. Imagens até muito boas. Mas foram das tais que não chegaram a entrar no ARKEMEDIA. Pedi aos nossos colegas do Porto para irem buscar a cassete (...), digitalizaram-no [o bruto], vieram para cá. (...) Essa reportagem do Jorge Jesus tinha muita especificidade. (...) havia muita coisa específica que não é fácil de... [Envolve] Trabalho de investigação, de ir buscar prémios que recebeu. (...) depois também tem a ver se o jornalista que está a fazer uma coisa deste tipo é dos que sabe mexer melhor no arquivo ou não, neste caso também não era. Portanto também mais uma razão para pedir mais ajuda.” (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

3.1.5. – Quinto Objectivo: Perceber de que modo o trabalho arquivístico é relevante para o dia-a-dia dos jornalistas, na produção de notícias

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos arquivistas da estação, a maior parte jornalistas entrevistados consideram que é “muito importante” e que “O trabalho de aglomerarem imagens e tratarem os brutos é (...) útil (...) para facilitar as nossas pesquisas.”. Até “Porque se o trabalho deles não for bem feito, o nosso fica manco. Não conseguimos fazer. Muitas vezes há muitas peças que vão para o «ar»

que são todas feitas com arquivo.” (Jornalista 1, Jornalista 7 e Jornalista 14, Jornalistas da SIC).

Além do mais, “(...) o arquivo é uma espécie de tesouro que nós temos. Portanto, para aceder a esse tesouro, é suposto que esse tesouro esteja bem arrumado, nos sítios certos, porque se não podemos ter um tesouro, mas não sabemos como chegar até ele.” (Jornalista 8, Jornalista da SIC).

Deste modo, a maior parte dos jornalistas entrevistados consideram que o trabalho dos arquivistas está muito bem elaborado, que os conteúdos estão bem organizados e que conseguem encontrar quase sempre, apesar das dificuldades que têm, os conteúdos que necessitam através dos metadados arquivísticos (descrição, descritores, categorias e outras informações), “(...) nós conseguimos através do sistema, mesmo antes de ver as imagens, ter uma descrição do que é que lá está que nos permita, pelo menos logo numa primeira fase, de imediato, perceber se vale a pena ir lá ver ou não.” (Jornalista 9, Jornalista da SIC).

Apesar das descrições serem feitas de acordo com as políticas internas do arquivo, uma das entrevistadas mencionou que “(...) como já estou cá há muito tempo, já sei como é que eles descrevem as imagens. E portanto, estou habituada a decodificar a forma como eles descrevem (...). (...) [Mas] Claro que uma pessoa tem sempre que as visionar [as imagens] e as sentir.” (Jornalista 11, Jornalista da SIC).

Contudo, como sabemos, os jornalistas, por vezes, sentem algumas dificuldades em encontrar o material que precisam, pelo que os arquivistas “(...) têm um papel fundamental, quer no processo de arquivamento, quer na ajuda à consulta.”, de forma a facilitar a reutilização dos conteúdos de informação do arquivo na produção de notícias (Jornalista 8, Jornalista da SIC).

Como constatámos, o que pode dificultar a pesquisa do material será a complexidade do próprio sistema. No entanto, foi ainda mencionado que, “Nos brutos não [existe qualquer dificuldade em encontrar o que precisam], mas na procura dos jornais às vezes é mais difícil, mas o problema não é deles [dos arquivistas]. É dos nomes que os coordenadores dão às peças. Porque às vezes dão nomes que não (...) dá para fazer logo a associação com aquilo que queremos.” (Jornalista 14, Jornalista da SIC).

Enquanto entrevistávamos uma das jornalistas, um ex-arquivista, que hoje desempenha funções como editor de imagem, dizia-nos que, “Os arquivistas têm de

ter uma cultura geral acima da média. Que é para poder descrever bem os monumentos, os sítios, tudo. (...) Tens de saber identificar bem as pessoas, porque eu depois quando quiser recuperar essas imagens, aquilo tem de ser rápido.” (Ricardo, Editor de Imagem da SIC). Esta afirmação vai de encontro ao que observámos durante o período de estágio, ou seja, se o trabalho dos arquivistas ficar mal feito, o trabalho de pesquisa dos jornalistas tornar-se-á mais penoso, o que pode dificultar o processo de produção de notícias.

Os jornalistas também podem ajudar os arquivistas no desenvolvimento do seu trabalho, alertando via *e-mail*, visita presencial ou por contacto telefónico, sobre quais as imagens gravadas nas reportagens diárias, que podem ser úteis e importantes para o arquivo e para o dia-a-dia da Informação e enviar os *scripts* das reportagens feitas, de forma a ajudarem os arquivistas na selecção das imagens e na descrição dos brutos, permitindo-os identificar os locais e as pessoas presentes nas imagens. Como referiu uma das jornalistas entrevistadas, “(...) nós também temos o papel de lhes entregar o que nos parece importante. Esse papel é do jornalista e convém que o faça, porque se não há muita coisa que se perde. Portanto eu quando isto acaba, pego nos meus 30 ou 40 discos e vou ver o que é que pode ser interessante para o arquivo e dou.” (Jornalista 12, Jornalista da SIC).

Contudo, segundo um dos arquivistas entrevistados, nem todos os jornalistas que saem diariamente em reportagem têm o cuidado de alertar o arquivo para as imagens que entraram no sistema e que podem ser relevantes, a nível jornalístico e arquivístico. Sendo apenas “(...) regular em alguns deles. Ou seja, as pessoas que já estão habituadas, não de agora, principalmente aquela malta antiga, que tem noção que é bom guardar aquilo. (...) E Temos malta mais nova ou sem ser mais nova, que vão a um sítio que sabem perfeitamente que só foram lá uma ou duas vezes ou que não existe muito em arquivo (...)”, que pedem para guardar (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Pode também acontecer que os jornalistas alertem o arquivo para a salvaguarda dos brutos de reportagem porque desconhecem o trabalho arquivístico de avaliação e selecção das pastas dos brutos que é feito diariamente pelos arquivistas, “(...) eles muitas vezes têm medo ou não sabem bem que nós damos a volta todos os dias aos brutos de reportagem diária. E têm um bocadinho de medo, «se calhar falhou aquilo» ou «eles não sabem que está ali. Está ali está. Portanto, nós vimos tudo.” (Tiago Silva, Arquivista da SIC).

Uma das jornalistas com quem conversámos na redacção considera que os arquivistas não acompanham os serviços de reportagem diários agendados e que, por isso, não vêem as imagens de todas as reportagens diárias, pelo que, por vezes não guardam imagens essenciais, o que como observamos no tratamento dos brutos de informação, não é deste modo que o trabalho dos arquivistas se processa.¹⁹⁷

A maioria dos jornalistas entrevistados é da opinião que a existência de um serviço de arquivo na estação é um elemento “fundamental” para o dia-a-dia da redacção jornalística, uma vez que “Não há produção de notícias sem uma boa retaguarda dos arquivistas. (...) além de dominarem o sistema melhor que qualquer outro profissional da casa, têm competências técnicas e conhecimentos que garantem a melhor guarda de um arquivo audiovisual.” e também porque “(...) não se concebe sequer o trabalho dos jornalistas, em televisão, sem imagens de arquivo.” (Jornalista 2 e Jornalista 5, Jornalistas da SIC).

Além disso, o arquivo e os seus conteúdos, na produção de notícias, são de “(...) importância extrema porque as notícias não se fazem só de actualidade. É diariamente que precisamos do arquivo para falar de coisas passadas que possam ter tido desenvolvimentos ou até para imagens mais genéricas para «pintar» uma notícia sobre um acontecimento menos pontual.” (Jornalista 7, Jornalista da SIC).

Alguns jornalistas salientaram ainda que de um modo geral “(...) se não fosse o arquivo nós não tínhamos história, não tínhamos passado, não tínhamos imagens, não podíamos fazer peças (...). É fundamental ter um bom arquivo. É fundamental, em televisão (...).”, “Se não forem eles [arquivistas], nós vamos ser esquecidos. O nosso trabalho é esquecido. (...) o arquivo é o maior património que a empresa tem. É tudo aquilo que quando nós quisermos lembrar da empresa, temos que recorrer ao arquivo. Não há outra forma de nos lembrarmos.” (Jornalista 14 e Jornalista 15, Jornalistas da SIC).

Consideramos assim, que o trabalho desenvolvido pelos arquivistas da SIC, relativamente aos conteúdos de informação e de acordo com o modo como estão organizados, categorizados e descritos, são uma mais-valia para o dia-a-dia dos jornalistas na produção de novas peças, porque “(...) uma boa descrição das imagens, uma boa catalogação... É fundamental.” para que os jornalistas encontrem os conteúdos no sistema, pelo que “O papel do arquivista é crucial para que aquilo funcione (...).” (Jornalista 11, Jornalista 12, Jornalistas da SIC).

¹⁹⁷ Ver dia 01 de Junho de 2015 no Diário de Estágio, Anexo 2.

Ainda assim, um dos jornalistas seniores entrevistados é da opinião que “(...) há um erro estratégico nesta empresa, que é ter o arquivo na outra ponta, em vez de estar aqui junto a nós, como estava inicialmente. Em termos de funcionalidade, digamos que as coisas pioraram um bocado.”. Deixou de haver um acompanhamento permanente e imediato por parte dos arquivistas na redacção de informação e os jornalistas foram incentivados a aprender a aceder autonomamente aos conteúdos do arquivo, apesar de poderem sempre ligar para o arquivo ou contactá-los pessoalmente para serem auxiliados (Jornalista 4, Jornalista da SIC).

Notámos ainda, ao longo das conversas que tivemos na redacção, que os jornalistas da SIC Notícias poderão ter uma maior necessidade de recorrer às imagens de arquivo do que os jornalistas da SIC, pois embora possam utilizar imagens provenientes das reportagens diárias, como não saem regularmente em reportagem (apenas os jornalistas da SIC Generalista têm serviços diários de reportagem marcados¹⁹⁸), têm muitas vezes de recorrer ao arquivo ou a outras fontes de informação, para que possam produzir rapidamente a notícia. Enquanto os jornalistas da SIC Generalista, produzem a maioria das suas peças com imagens diárias, provenientes da sua deslocação ao terreno com o repórter de imagem.

Em termos económicos, o arquivo é uma importante fonte de rendimento para a estação, uma vez que não só permite que os conteúdos de produção própria sejam reutilizados diariamente em novas produções, como também permitem reduzir os custos de produção. Porque, como referido por uma das jornalistas, “(...) há muitas notícias, muitas coisas de agenda, por exemplo, tudo aquilo que é de agenda política ou tudo aquilo que é institucional, é irreal tendo em conta (...), os meios técnicos (...) e os recursos humanos que nós dispomos hoje em dia. É impossível (...) deslocarmo-nos ao ministério das finanças, ao ministério da administração interna, sempre que, por algum motivo, quanto mais não seja por agenda política, isso esteja

¹⁹⁸ A SIC Generalista, como é o principal canal do grupo, tem reportagens e notícias exclusivas que durante o dia são trabalhadas pelos jornalistas e que são de emissão exclusiva no Primeiro Jornal ou no Jornal da Noite. A partir do momento em que as peças tiveram a sua primeira emissão neste canal, podem ser reemitidas posteriormente nos jornais da SIC Notícias. Pode também acontecer que as notícias de reportagem diária produzidas pelos jornalistas da SIC, assim que finalizadas, comecem a ser emitidas nos jornais diários da SIC Notícias, mas normalmente só acontece quando se trata de uma notícia com pouca importância para o país e para os telespectadores. No caso das reportagens em directo, dos enviados especiais, não há exclusividade de informação, pelo que podem ser emitidas em ambos os canais. Ainda assim, existem directos exclusivos para o Jornal da Noite, como é o caso em que as equipas de reportagem estão no estrangeiro a fazer desenvolvimentos da notícia, como por exemplo a notícia da queda do avião da *Germanwings* ou dos refugiados da Síria que estão a atravessar as fronteiras europeias.

na ordem do dia. Portanto, (...) [o recurso aos conteúdos do arquivo] é uma das formas que nós temos de colmatar essa falta de meios técnicos e de recursos humanos, todos os dias.” (Jornalista 8, Jornalista da SIC).

Além disto, os conteúdos do arquivo também podem ser vendidos a outros órgãos de comunicação social, instituições, organizações ou a pessoas privadas, sendo por isso um departamento fundamental para a economia da estação.

CAPÍTULO 4. – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta a questão de partida do presente trabalho e os objectivos a que nos propusemos, após a revisão da literatura, começámos por estudar o funcionamento do arquivo audiovisual da SIC, que permitiu conhecer e identificar os circuitos de informação da estação de televisão, desde a produção dos conteúdos até ao seu arquivamento e reutilização, e a identificação das diferentes tarefas diárias desempenhadas pelos arquivistas e técnicos de arquivo. De seguida, estudámos a relação dos jornalistas com o arquivo, nomeadamente, no acesso e reutilização dos conteúdos de informação do arquivo digital, para a produção diária de notícias.

Desta forma, consideramos que conseguimos cumprir os objectivos principais e secundários a que nos propusemos, tais como conhecer o fluxo de trabalho do arquivo na estação de televisão e a sua relação com os restantes departamentos. Com o estudo do funcionamento do arquivo, desenvolvemos um esquema de *workflow* técnico da estação, que se encontra em anexo e que ilustra os circuitos de produção e a ligação entre os departamentos da Informação e dos Programas, com o arquivo audiovisual.

Ao longo do período de estágio desenvolvemos as diferentes funções diárias dos arquivistas e técnicos de arquivo, de forma a conseguirmos perceber e conhecer os circuitos de trabalho das duas áreas do arquivo, Informação e Programas, marcado por três fases distintas, a recepção, o tratamento arquivístico e disponibilização dos conteúdos para a sua reutilização em futuras produções da estação ou para vender a entidades externas.

O estudo da relação dos jornalistas com o arquivo, através da observação directa na redacção de informação e das análises feitas às entrevistas semi-estruturadas elaboradas aos jornalistas da estação, permitiram identificar o modo como estes profissionais utilizam os conteúdos de informação do arquivo, tendo sido identificadas as principais dificuldades que enfrentam no acesso e na recuperação dos conteúdos preservados no arquivo digital, que são reutilizados na produção de notícias.

Uma das principais contribuições do presente trabalho, foi a produção de conhecimento acerca do funcionamento dos arquivos audiovisuais das estações de televisão, neste caso específico, da SIC. Inserido no meio televisivo e contribuindo

para as produções diárias da estação, este estudo levantou questões relativas à importância do departamento para a produção de notícias e às consequências práticas da implementação de sistemas de gestão de conteúdos digitais, para o funcionamento diário do arquivo e da redação de informação.

O foco principal do estudo incidiu sobre a análise do funcionamento do arquivo da SIC e na relação dos jornalistas com este. A análise documental, o acompanhamento e a observação das diferentes etapas do processo de produção de notícias na SIC, nomeadamente a fase de pesquisa de informações e de imagens no arquivo digital, motivou o estudo e a análise do modo como os jornalistas da estação acedem aos conteúdos de informação do arquivo, a identificação das dificuldades que enfrentam no acesso aos mesmos e o tipo de conteúdos que reutilizam com mais frequência.

Uma vez que nunca tinha visitado um arquivo audiovisual de uma estação de televisão e que desconhecia o trabalho desempenhado diariamente pelos arquivistas e técnicos de arquivo, o estágio no arquivo da SIC permitiu o desenvolvimento de capacidades técnicas, a experiência real de trabalho e a aquisição de novos conhecimentos acerca do funcionamento geral da estação, nomeadamente no modo como está organizada e os conteúdos que produz, e sobre o funcionamento do arquivo e a relação deste com os restantes departamentos da estação. Assim como o confronto entre as teorias estudadas e a realidade profissional.

Sendo estudante do Mestrado em Audiovisual e Multimédia e estando a estagiar num arquivo audiovisual de uma estação de televisão, a função que poderia estar relacionava com a minha área de estudos era o tratamento dos brutos de informação, uma vez que implicava a avaliação da qualidade dos planos das imagens e a edição de sequências de brutos de reportagem.

Embora até ao momento do estágio não ter tido muita experiência a nível de edição de vídeo, de modo nenhum foi uma condicionante para o desenvolvimento das tarefas diárias do arquivo, visto que a montagem das sequências dos brutos é bastante simples, envolvendo apenas a escolha dos planos, o corte e a organização dos mesmos na *timeline* do editor de vídeo.

Durante o tratamento dos brutos de informação, a etapa em que tive mais dificuldades foi em fazer a avaliação das imagens em bruto e a selecção daquelas que deviam integrar as sequências, uma vez que nos primeiros meses de estágio não tinha noção do tipo de conteúdos existentes no fundo documental, das necessidades diárias

da redacção de informação para a produção de notícias e, também, porque a avaliação dos planos que poderão ser úteis num futuro próximo é sempre um pouco subjectiva.

A etapa da descrição e atribuição dos metadados, ao início parecia bastante complexa, porque os arquivistas têm uma forma muito própria de descrever os brutos, conhecem os termos que são mais comuns de serem pesquisados e quais as palavras que melhor descrevem as imagens para que sejam facilmente encontradas, pelo que demorei algum tempo até conseguir aperfeiçoar as descrições das diferentes séries de brutos de informação. No entanto, as descrições de RP's foram sempre as mais difíceis de desenvolver, porque nem sempre conhecia as pessoas que estavam presentes nas imagens, não as conseguindo identificar na descrição. Contudo, foi uma óptima experiência para aprender a pesquisar nas fontes certas e para desenvolver a minha cultura.

A ajuda e explicação dos arquivistas nas correcções dos brutos por mim editados e descritos foram fundamentais, para que progressivamente conseguisse melhorar o meu trabalho. Considero que atribuição de metadados não é uma tarefa complexa, ainda assim, no caso das CI's, existem muitos campos por preencher e que têm de ser introduzidos individual e manualmente, pelo que quando iniciei este trabalho, houve momentos em que acabava por me esquecer de completar alguns deles. Por vezes também não conseguia identificar os descritores e as categorias a que os brutos pertenciam, pelo que tinha de visualizar a lista de descritores, que me foi disponibilizada pelos arquivistas.

Relativamente ao tratamento dos jornais e ao tratamento dos programas (nomeadamente na entrada de programas), considero que estas duas funções do arquivo são bastante complexas, porque o seu desenvolvimento compreende muitos passos que têm de ser cumpridos no ARKEMEDIA, no ENPS e no SONAPS, pelo que só com o seu desenvolvendo diário é que se consegue elaborar a tarefa de forma correcta. Ainda assim, não tive grandes dificuldades em fazer o controlo de qualidade dos programas, até porque foram raras as vezes em que encontrei erros na digitalização das cassetes, sendo mais mais frequente existirem erros nos metadados, que à semelhança dos brutos de reportagem, também tinham muitos campos por preencher.

Uma vez que aprendi e trabalhei quase diariamente com alguns *softwares* da estação, como o SONAPS/XPRI, ARKEMEDIA, ENPS e OMNEON, posso concluir

que a ferramenta do arquivo digital, foi o sistema em que tive mais dificuldades em me adaptar, uma vez que não apresenta estruturas funcionais intuitivas, sendo bastante complexo. Tal como os jornalistas que entrevistámos, também tive algumas dificuldades em perceber como é que o ARKEMEDIA funcionava, como estava organizado e como se faziam as pesquisas dos conteúdos, pelo que nem sempre conseguir encontrar alguns que queria visualizar para elaborar o meu trabalho. Na óptica dos arquivistas e em termos de organização arquivística, considero que é um sistema relativamente fácil de trabalhar, mas quando nos pomos no papel de utilizador e queremos pesquisar determinados conteúdos, a sua utilização torna-se bastante mais difícil.

Como tal, considero que a aprendizagem das diferentes tarefas do arquivo foi bastante positiva, tendo sido importante para perceber a lógica de funcionamento do arquivo e do meio onde está inserido, a televisão, e na relação deste com os restantes departamentos da estação, nomeadamente, com os seus utilizadores.

De acordo com a observação do funcionamento do arquivo audiovisual, consideramos que, em conjunto com a central técnica, o arquivo da SIC é um dos departamentos fundamentais para o funcionamento diário de todos os circuitos de produção de conteúdos da estação, uma vez que desenvolve actividades que garantem a conservação e a disponibilização dos mesmos para novas produções.

Contudo, como constatámos, além do arquivo de preservação dos conteúdos produzidos pela estação (o ARKEMEDIA), a estação dispõe também de um servidor de vídeo que denominámos como arquivo de produção da Informação, o SONAPS, uma das ferramentas diárias dos jornalistas na redacção de informação e que é gerido pelo arquivo audiovisual.

O arquivo de preservação, tal como o nome indica, permite que a estação conserve os conteúdos de produção própria que tenham relevância arquivística e jornalística, garantindo a salvaguarda do património audiovisual da empresa e permitindo a reutilização dos conteúdos no dia-a-dia da produção da Informação e dos Programas.

O arquivo de produção é o elemento que garante toda a produção e emissão diária de conteúdos de informação da estação, sendo indispensável para a produção de notícias, uma vez que permite armazenar os conteúdos vídeo e editá-los no *software* de edição de vídeo. Os servidores do arquivo de produção, conservam durante os prazos estipulados entre o arquivo audiovisual e a Direcção de Informação, todos os

conteúdos de produção própria que foram produzidos e emitidos, como as peças noticiosas, os jornais, as rubricas de informação, os brutos de reportagem diária, os conteúdos que foram restaurados do arquivo de preservação, os programas de informação, os grafismos, as imagens que estão a ser captadas em directo pelas equipas de reportagem, as imagens dos correspondentes e os conteúdos de produção externa, como os *feeds* das agências noticiosas e os vídeos que foram recuperados pelos jornalistas das fontes *online*, que podem ser muito úteis durante o processo de produção de notícias.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelos profissionais do arquivo audiovisual da SIC, a partir das análises dos resultados obtidos com as entrevistas semi-estruturadas aos jornalistas da SIC, percebemos que o tratamento arquivístico aplicado aos conteúdos de informação do arquivo vai de encontro às necessidades diárias da redacção de informação, uma vez que os jornalistas consideram que está muito bem elaborado e organizado, sendo as imagens de arquivo muito úteis na produção de notícias.

No entanto, existem questões infra-estruturais (tempo de resposta muito lento e bloqueia com frequência) e de usabilidade (bastante complexo, não é intuitivo e não é simples de manusear) do sistema do arquivo digital, que suscitam dificuldades nos utilizadores e que podem condicionar o acesso e a reutilização de certos tipos de conteúdos em detrimento de outros, por parte dos jornalistas da estação (Jornalista 2, Jornalista 3, Jornalista 10, Jornalista 9, Jornalistas da SIC).

De acordo com as análises feitas, em alguns casos, as dificuldades dos jornalistas são consequência do desconhecimento do fundo documental existente na estação e da carência de formação para a utilização correcta do sistema do arquivo, nomeadamente da falta de instrução para o uso das ferramentas de pesquisa existentes que permitem uma recuperação mais fácil e rápida dos diferentes tipos de conteúdos de informação, que melhor se aplicam às suas necessidades diárias. Isto porque a maioria dos entrevistados referiu que utiliza a ferramenta *quick find* para procurar os conteúdos no sistema, o que segundo os arquivistas, não é o método mais rápido e eficaz de pesquisa.

Uma vez que os sistemas apresentam sempre vantagens e desvantagens para os utilizadores, a solução para este tipo de problema, seria a criação de formações periódicas na estação de televisão, para que os jornalistas, nomeadamente os mais novos e os estagiários, fossem instruídos a pesquisar as informações no arquivo

digital, sendo-lhes dado a conhecer o tipo de material existente no fundo documental, para que os pudessem utilizar de acordo com as temáticas diárias das notícias que têm de produzir.

Ainda assim, sabemos que o número de recursos humanos do arquivo condiciona este tipo de actividades, sendo difícil destacar uma pessoa para dar formação. Porém, nenhum arquivista recusa um pedido de ajuda e, de acordo com o que observámos, estão dispostos a auxiliar os jornalistas nas dúvidas e dificuldades que tenham e a ensinar os utilizadores a pesquisarem as informações nas diferentes ferramentas de pesquisa avançada, que permitem que o utilizador consiga chegar mais facilmente às informações que precisa.

Além dos dois problemas (questões de infra-estrutura e usabilidade) anteriormente mencionados, verificámos também que o excesso de tempo consumido durante todo o processo de acesso, pesquisa e recuperação dos conteúdos do arquivo para a produção de notícias, pode também ser um factor determinante para o recurso a outras fontes de informação, a que os jornalistas facilmente têm acesso, como por exemplo, as fontes *online*¹⁹⁹, a que hoje recorrem com alguma frequência (Jornalista 6, Jornalista da SIC).

A rapidez do fluxo de trabalho do jornalismo televisivo, não permite que os jornalistas dediquem muito tempo à pesquisa de conteúdos nem à exploração do funcionamento do arquivo digital, o que motiva a adopção de circuitos alternativos que permitam obter a informação de forma simples e rápida, para editarem a peça e disponibilizarem-na de forma imediata, para ser emitida nos jornais da estação.

Por oposição às rotinas produtivas da Informação, o tempo que os arquivistas têm para desempenhar as suas tarefas diárias é muito mais longo. Apesar de não poderem deixar acumular o trabalho que existe para fazer, uma vez que tornaria o arquivo desorganizado, não têm prazos curtos para o término das suas tarefas. Ainda assim, a partir do momento em que as pastas dos brutos são retiradas da pasta do “*Planning*” do SONAPS, quanto mais rápido for feito o tratamento dos conteúdos de informação do arquivo, mais cedo estará disponível para ser pesquisado e recuperado a partir do arquivo digital, o que pode ser uma condicionante para os jornalistas na produção de notícias.

Como tal, os arquivistas têm muito mais tempo disponível para explorarem o funcionamento do sistema do arquivo, sendo esta a sua ferramenta de trabalho, pelo

¹⁹⁹ Por exemplo, vídeos do *YouTube* ou do *Facebook*.

que a conhecem melhor que qualquer outro profissional da estação, conseguindo disponibilizar as informações necessárias rapidamente, caso surja um imprevisto.

Além de todos os problemas identificados, apontamos a ferramenta de trabalho dos jornalistas, o arquivo de produção, como um dos factores mais importantes para a justificação do tipo de utilização que os jornalistas fazem dos conteúdos do arquivo digital, uma vez que, como observámos, apesar da maior parte dos jornalistas ter referido que acedem diariamente ao arquivo digital da estação, muitos deles preferem recorrer primeiro ao SONAPS e só depois aceder ao ARKEMEDIA, caso não encontrem a informação que necessitam, na sua ferramenta de trabalho diário.

Consequentemente, a par dos conteúdos disponíveis neste sistema, supomos que os conteúdos de informação conservados e *ingestados* para o SONAPS, são os conteúdos do arquivo mais reutilizados pelos jornalistas durante o processo de produção de notícias. Isto porque, sendo a primeira ferramenta que usam, podem encontrar na pasta dos *restores*, imagens genéricas ou peças de jornais, que foram restaurados e que sirvam as suas necessidades de forma rápida (Jornalista 1, Jornalista 2, Jornalista 3, Jornalista 7, Jornalista da SIC).

De acordo com as análises às entrevistas aos jornalistas, são os *clips* das peças arquivadas que mais vezes são recuperadas para serem reutilizados em novas produções da Informação. Como tal, poderão também ser estes os conteúdos restaurados que se encontram no sistema e que são utilizados várias vezes por jornalistas diferentes, durante o processo de produção de notícias (Jornalista 2, Jornalista 3, Jornalista 5, Jornalista 7, Jornalista 9, Jornalista 10, Jornalista 11, Jornalista 12, Jornalistas da SIC).

Esta informação converge com os dados estatísticos de recuperação de conteúdos do arquivo durante o período de 2008 a 2012 que analisámos e que apresentam os *clips* das peças e os *clips* dos jornais como sendo os conteúdos de informação mais recuperados pelos jornalistas para a produção de informação. Deste modo, podemos considerar que a tendência de recuperação deste tipo de conteúdos para a produção noticiosa se mantém deste o segundo ano de implementação do ARKEMEDIA, até aos dias de hoje.

Como constatámos, actualmente, alguns jornalistas privilegiam a rapidez e a facilidade de acesso à informação, que o arquivo de produção e outras fontes de informação, em detrimento de utilizarem o sistema do arquivo para recuperarem os conteúdos de informação que não têm problemas de direitos, que não têm custos e

que são trabalhados diariamente pelos arquivistas com o propósito da sua reutilização diária em novas produções, como é o caso dos brutos de informação. (Jornalista 6, Jornalista 3, Jornalista 4, Jornalista 2, Jornalista 1, Jornalista 7, Jornalista 13, Jornalista 14, Jornalista 11, Jornalistas da SIC).

Os brutos de informação do arquivo, nomeadamente as compilações de imagens, são trabalhadas pelos arquivistas com o intuito de servirem o dia-a-dia da redacção de informação, no sentido de disponibilizarem um conjunto de imagens genéricas ou de pormenor, referentes a eventos específicos, com ou sem contexto informativo, que podem ser úteis para os jornalistas na produção de notícias, sobretudo para ilustrarem, contextualizar, fazer referência a acontecimentos passados ou à evolução histórica do país, da sociedade, de uma empresa ou instituição (a que os profissionais da televisão chamam “pintar”).

Porém, pensamos que nos casos em que os jornalistas têm algum tempo para pesquisar e produzir a notícia, a utilização de brutos de informação seja mais frequente, nomeadamente no caso da produção de peças para a SIC Notícias, podendo servir para ilustrar alguma informação que tenha sido enviada através de fontes externas. Isto porque, como ficámos a saber, os jornalistas deste canal de informação raramente saem em reportagem, pelo que trabalham com informações que são enviadas para a estação, nomeadamente de agências noticiosas. Enquanto os jornalistas da SIC, na sua maioria, saem diariamente em reportagem, pelo que utilizam as imagens de arquivo apenas para complementarem as imagens que gravaram, para contextualizar a notícia ou para reutilizarem uma declaração passada (Wolf, 2006: 231).

Como consequência de todos os problemas identificados no acesso ao arquivo digital por parte dos jornalistas, da frequente reutilização dos conteúdos de informação que permanecem no servidor do SONAPS e da recuperação dos *clips* das peças que se encontram no sistema do arquivo, apresentamos a constante repetição das imagens nas diferentes peças noticiosas emitidas nos jornais da SIC e da SIC Notícias e a falta de rotatividade das imagens de arquivo, que podem ser percebidas pelo espectador e ser interpretadas como existindo falta de rigor informativo na estação e que esta tem um arquivo pobre, o que não se aplica à realidade do arquivo da SIC (Rayo, 2004: 87-88).

No entanto, o problema da repetição das imagens de arquivo nas peças noticiosas, aliado às dificuldades de interação com a ferramenta do arquivo, como verificámos

com o uso diário do ARKEMEDIA, também poderá advir da digitalização dos processos de produção e da implementação de sistemas de gestão de arquivos digitais, que permitiram que vários jornalistas pesquisem e recuperem informações do arquivo, fazendo a sua própria selecção das imagens que são restauradas para o arquivo de produção da estação e que podem ser utilizadas por várias pessoas em simultâneo e em diferentes produções (Ramos, 2012: 35-37).

Contudo, apesar de termos constatado que actualmente existem uma série de factores relacionados com o funcionamento do sistema do arquivo e com o tempo fugaz da emissão televisiva, que condicionam a reutilização de alguns conteúdos de informação do arquivo, nomeadamente os brutos de informação, por parte dos utilizadores, consideramos que o arquivo da estação não deixa de ser um elemento fundamental para a produção da Informação, uma vez que se a estação não dispusesse de um vasto acervo documental, poderia pôr em causa a produção de muitas informações, nomeadamente na SIC Notícias. Isto porque há notícias que dependem de imagens de arquivo, que necessitam de apoio documental, como é o caso das notícias de economia, de algumas rubricas de informação e daquelas cujas informações chegaram a partir de fontes externas (Herrerros, 2003: 81 e 189).

Ainda assim, como sabemos, o processo de produção de notícias não é necessariamente condicionado pela utilização de imagens de arquivo, porque nem todos os conteúdos que são editados nas peças vêm do arquivo e também porque um arquivo, por mais vasto que seja, nunca terá todas as imagens necessárias para o dia-a-dia da produção jornalística, como é o caso específico do internacional, em que o arquivo por norma não guarda os *feeds* e que por isso, não existem muitas imagens disponíveis no sistema que suportem este tipo de produções. Algumas imagens são provenientes de reportagens diárias, outras de *feeds* das agências noticiosas que foram enviados para estação, existem alguns que são retirados da Internet e podem também ser imagens adquiridas a outros órgãos de comunicação social.

No entanto, se o sistema do arquivo digital não apresentasse deficiências infra-estruturais e de usabilidade e se os jornalistas tivessem conhecimentos que lhes permitissem manusear o ARKEMEDIA, tal como o fazem com o SONAPS, ou seja, sem grandes dificuldades, talvez pudesse haver uma reutilização diferentes dos conteúdos de informação do arquivo, passando estes a integrar mais peças noticiosas e a serem constantemente renovados.

Deste modo, a par das vantagens económicas, a implementação do sistema de arquivo na estação também trouxe consigo algumas desvantagens, uma vez que, apesar dos jornalistas e todos os outros utilizadores serem autónomos no acesso, pesquisa e recuperação dos conteúdos do arquivo, a estrutura da ferramenta de acesso aos conteúdos arquivados tem impacto nas dificuldades sentidas pelos utilizadores, no tipo de ferramentas de pesquisas que utilizam, nos conteúdos que recuperam com mais frequência e na repetição dos planos em antena.

O acompanhamento da implementação do novo sistema de arquivo, o INVENIO, suscitou novas questões em relação ao acesso, pesquisa e reutilização dos conteúdos do arquivo por parte dos jornalistas na produção de notícias, uma vez que todo o processo de interação e funcionamento da ferramenta se vai alterar e que os processos de adaptação às novas realidades são sempre complicados, principalmente para os utilizadores que já têm dificuldades em utilizar o ARKEMEDIA, há quase dez anos e para quem não tem disponibilidade no dia-a-dia ou tem capacidades para ser autónomo na aprendizagem das ferramentas.

Porém, apesar de sabermos que este novo sistema apresenta uma estrutura visual mais apelativa e contemporânea em relação ao ARKEMEDIA, desconhecemos o funcionamento do novo sistema, a sua acessibilidade e a sua infra-estrutura. Ainda assim, pode ser que a sua implementação altere todo o paradigma de recurso e reutilização dos conteúdos do arquivo, o que seria positivo para o arquivo audiovisual da estação e para os jornalistas na produção de novos conteúdos noticiosos.

Assim, de acordo com a observação directa no arquivo audiovisual da SIC, consideramos que o seu funcionamento tem importância para a empresa, não só porque garante a conservação do património audiovisual da estação, como também permite o cumprimento das leis da televisão relativas à existência de um serviço de arquivo nas estações de televisão que conserve os registos de interesse público e que tenham relevância histórica e cultural para o país.

A nível económico o arquivo é uma fonte de rendimento para a estação, na medida em que permite reduzir e rentabilizar os custos de produção, com a reutilização dos conteúdos arquivados na produção de novos conteúdos, o retorno financeiro do capital investido, com a venda dos conteúdos a outros órgãos de comunicação ou pessoas singulares, a diminuição do número de reportagens diárias,

a diminuição dos recursos humanos e técnicos e, em alguns casos, a necessidade da compra de imagens a outros órgãos de comunicação.

A nível de produção, se não existissem os problemas de acesso e reutilização dos conteúdos a partir do arquivo digital, o arquivo audiovisual permitia facilmente a renovação das imagens em antena, pondo à disposição o seu vasto fundo documental para novas produções internas, permitindo a produção de notícias com base em informações de agência e sendo muito útil para algumas áreas temáticas, como a de economia.

Em suma, apesar de todos os problemas que identificámos, o arquivo digital não deixa de ser utilizado pelos jornalistas na produção de notícias, acabando sempre por ser uma fonte própria de informação a que recorrem com frequência, independentemente do tipo de conteúdos que mais utilizam, da forma como acedem e do fim dessa mesma reutilização.

4.1. – Limitações do Estudo e Sugestões para Estudos Futuros

O presente estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar enfrentámos algumas dificuldades em abordar o tema, uma vez que existe uma escassa teorização sobre os arquivos de televisão e os seus contributos para a produção de notícias. Deste modo, pensamos que o desenvolvimento de mais estudos sobre os arquivos audiovisuais de outras estações de televisão em Portugal, seria benéfico para esta área, podendo existir uma comparação entre o funcionamento destes arquivos com o da SIC, assim como as suas contribuições para a produção de notícias, o modo como os utilizadores acedem ao arquivo e o tipo de conteúdos que são frequentemente utilizados na produção de novos conteúdos.

Por outro lado, cingimos o âmbito de estudo deste trabalho à SIC, nomeadamente ao departamento do arquivo audiovisual e à Direcção de Informação, tendo sido utilizada uma amostra por conveniência, que permitiu estudar apenas a utilização dos conteúdos do arquivo por parte dos jornalistas na produção diária de notícias. Apesar de termos analisado alguns jornalistas que trabalham especificamente nas equipas das rubricas de informação, seria interessante estudar também a forma como os produtores de informação acedem e utilizam o arquivo. Através deste estudo seria

possível compreender e conhecer concretamente o tipo de utilização que estas equipas fazem do arquivo da estação e em que medida lhes podem ser úteis.

Uma vez que, devido a questões técnicas próprias do sistema do arquivo digital não conseguimos ter acesso aos dados estatísticos de reutilização dos conteúdos de informação do arquivo por parte dos jornalistas, anteriores a 2008 e de 2013 até hoje, seria interessante cruzar os resultados obtidos com a análise às entrevistas feitas aos jornalistas, com as estatísticas de recuperação dos conteúdos, da SIC e de outras estações de televisão a nível nacional, antes e depois da digitalização da estação e do arquivo, para verificarmos as alterações substanciais da implementação dos sistemas do arquivo digital nas estações e quais as consequências práticas para a produção de novos conteúdos noticiosos.

Tendo sido acompanhado o processo de implementação de um novo sistema de arquivo digital no arquivo da SIC, seria também interessante verificar se a tendência de reutilização de *clips* de peças e *clips* de jornais do arquivo na produção de notícias se irá manter ou se, por outro lado, os jornalistas e produtores de informação terão a formação necessária para o manuseamento e exploração do novo sistema, que os permita utilizar as ferramentas de pesquisa do arquivo e reutilizarem mais frequente dos brutos de informação tratados pelo arquivo audiovisual.

Devido ao tempo que tínhamos para efectuar este estudo, foi necessário limitarmos a investigação ao funcionamento do arquivo audiovisual da SIC e à sua relação com a Direcção de Informação, pelo que não nos foi permitido estudar a importância do mesmo para a produção de programas de entretenimento. Deste modo, o estudo da importância do arquivo para a produção de programas seria uma área de investigação inovadora, tendo em conta os estudos existentes.

Como sabemos, no passado dia 5 de Outubro a SIC começou a emitir os seus conteúdos em 16:9 SD, em todos os canais da estação. Ao visualizarmos as emissões dos jornais diários, observámos que os jornalistas continuam a utilizar imagens de arquivo no formato 4:3 na produção das suas peças, o que obriga a que as imagens sejam modificadas, para que possam ser emitidas nos jornais, aparecendo com uma barra lateral desfocada. A utilização de imagens em 4:3, numa emissão em 16:9 SD, não aparenta ser uma boa opção visual, tornando-se estranho para o espectador visualizar este tipo de imagens numa peça que contém imagens de arquivo em 4:3 e em 16:9 SD. Apesar de sabermos que existem brutos de informação gravados em 16:9 SD guardados no arquivo digital da estação, seria importante estudar o futuro

dos brutos de gravados em 4:3, o tipo de reutilização que irão ter na produção de notícias e que alterações técnicas acontecerão no arquivo para se adaptar a este formato e conseguir manter a salvaguarda do seu acervo documental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIRREAZALDEGI-BERRIOZABAL, Teresa (2007) *Claves y retos de la documentación digital en televisión*, El profesional de la información Vol. 16, N.º 5, pág. 433- 442;

ALMEIDA, Manuel Faria de (1990) *Cinema e Televisão, Princípios Básicos*, 2ª Edição, Lisboa: TV Guia Editora;

ALVES, Ivone et al. (1993) *Dicionário de terminologia arquivística*, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro;

BARBEIRO, Heródoto e Paulo Rodolfo Lima (2001) *Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet*, 2ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Campos;

BOTELHO, Tiago (2015) *Interoperabilidade nos Arquivos do Grupo Impresa*, Relatório de Estágio Curricular, Pós-Graduação em Arquivos, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;

BRAVO, Blanca Rodríguez (2004) *El documento audiovisual en las emisoras de televisión: selección, conservación y tratamiento*, Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, Año 5, N.º 20, pág. 29-39, Perú: Julio Santillán Aldana, ed. [Internet] Disponível em <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1063951.pdf>> [Consult. 11 de Novembro de 2015];

CODINA, Luís (2000) *La Documentación en los medios de comunicación: situación actual y perspectivas de futuro*, Cuadernos de documentación multimédia, N.º 10, Primer Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación, Teoría, historia y metodología de la documentación en España, Madrid [Internet] Disponível em <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/multidoc/revista/num10/paginas/pdfs/Codina.pdf>> [Consult. 11 de Dezembro de 2014];

COSTA, Luís (2013) *Do velho se faz novo: a integração de imagens de arquivo no telejornalismo*, Relatório de Estágio, Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de Especialização em Informação e Jornalismo, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais;

CUNHA, António (2012) *Olhar o passado para ver o futuro*, Relatório de actividade profissional, Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de Especialização em Audiovisual e Multimédia, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais;

EDMONDSON, Ray (2004) *Philosophie et principes de l'archivistique audiovisuelle*, À l'occasion de la commémoration du 25e anniversaire de la Recommandation de l'UNESCO pour la sauvegarde et la conservation des images en mouvement, língua original: inglês, Paris: UNESCO [Internet] Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001364/136477f.pdf>> [Consult. 10 de Dezembro de 2014];

EDMONDSON, Ray et al. (1998) *A Philosophy of Audiovisual Archiving*, General Information Programme and UNISIST, língua original: inglês, Paris: UNESCO [Internet] Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001131/113127eo.pdf>> [Consult. 05 de Dezembro de 2014];

FERREIRA, Miguel (2006) *Introdução à Preservação Digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos*, Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho;

FRANQUEIRA, Ana (2007) *Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC Televisão*, II Jornadas Internacionais Informação e Comunicação Nos Mass Media. Produção Noticiosa: Actores e Papéis, Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras;

FRANQUEIRA, Ana (2014) *O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC – Sociedade Independente de comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir*

a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor, Tese de Doutoramento, Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, Departamento de Filología, Documentación Y Comunicación Audiovisual;

HENRIQUES, Carlos Alberto (1994) *Segredos da TV*, 1ª Edição, Lisboa: TV-Guia Editora;

HERREROS, Mariano (2003) *Información Televisiva. Mediaciones, Contenidos, Expresión Y Programación*, Ciencias De La Información, Madrid: Editorial Síntesis;

JESPERS, Jean-Jacques (1998) *Jornalismo Televisivo, Princípios e Métodos*, traduzido por: Rita Amaral, Coleção Comunicação, Coimbra: Minerva Editora;

ODRIOZOLA, Edith, Javier Muñoz e Santiago Pavillard (1994) *La televisión pública como servicio esencial. El archivo audiovisual*, Documentación de las Ciencias de la Información, N.º 17, Madrid: Editorial Complutense [Internet] Disponível em <<http://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN9494110103A/20037>> [Consult. 20 de Setembro de 2015];

PIRES, José (2011) *A Importância e Utilidade dos Arquivos Audiovisuais*, Tese de Mestrado, Mestrado em Ciências da Comunicação/Ramo de Audiovisuais e Multimédia, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais;

RAMOS, Elsa (2012) *A Representação de conteúdos documentais no contexto dos novos sistemas de gestão de arquivos audiovisuais digitais: o caso do "Digital Asset Management"*, Dissertação em Ciências da Informação e da Documentação, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

RAYO, Mabel Giménez (2012) *La documentación audiovisual en televisión en el mundo 2.0: retos y oportunidades*, Típodos, N.º 31, pág. 79-97, Barcelona [Internet] Disponível em <http://www.tripodos.com/index.php/Facultat_Comunicacio_Blanquerna/article/view/39/24> [Consult. 13 de Dezembro de 2014];

RAYO, María Giménez (2004) *La Selección Del Material Audiovisual de Televisión*, Tesis Doctoral, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Madrid: Universidad Carlos III de Madrid, Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación [Internet] Disponível em <http://e-archivo.uc3m.es/bitstream/handle/10016/11739/Gimenez_Rayo_tesis_2004_1.pdf?sequence=2> [Consult. 13 de Dezembro de 2014];

REIS, Luís (2006) *O arquivo e a arquivística evolução histórica*, Pós-Graduação em Ciências Documentais, Ramo Arquivo, Universidade de Évora, Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, Ano 7, N.º 24, Perú: Julio Santillán Aldana, ed. [Internet] Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16172402>> [Consult. 11 de Novembro de 2014];

ROUSSEAU, Jean-Yves e Carol Couture (1998) *Os Fundamentos da Disciplina Arquivística*, título original: *Les Fondements de la Discipline Archivistique*, 1ª Edição, Lisboa: Publicações Dom Quixote;

SÁ, Alberto (2004) *Refreshando a memória: arquivo e gestão da informação*, II Congresso Ibérico de Ciências da Comunicação, Covilhã: Universidade da Beira Interior;

SÁ, Alberto (2011) *Arquivos dos Media e Preservação da Memória – Processos e Estratégias do Caso Português na Era Digital*, Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Especialidade em Cibercultura e Redes de comunicação, Vol. I, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais;

SANTOS, Pedro (2010) *Sistema de gestão de conteúdos e sua adequação aos processos da arquivística: estudo de caso – Portal MyIGCP*, Dissertação de Mestrado, Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras;

SCHELLENBERG, Theodore R. (1974) *Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas*, título original: *Modern archives: principles and techniques*, tradução de: Nilza Teixeira Soares, 2ª Edição, Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas;

SERRANO, Jorge e María Moral (2002) *Etapas Del Tratamiento Documental De Imagen En Movimiento Para Televisión*, *Revista General de Información y Documentación*, Vol. 12, N.º 2, pág. 375-392;

SERRANO, Jorge e María Moral (2004) *Diseño De Una Base De Datos De Imágenes Para Televisión*, *Biblioteconomía Y Administración Cultural – 90*, Gijón (Asturias): Ediciones Trea;

THIBODEAU, Kenneth (2002) *Overview of Technological Approaches to Digital Preservation and Challenges in Coming Years*, *The State of Digital Preservation: An International Perspective*, Conference Proceedings, Documentation Abstracts, Inc., Institutes for Information Science, Washington, D.C.: Council on Library and Information Resources [Internet] Disponível em <<http://www.clir.org/pubs/reports/pub107/pub107.pdf>> [Consult. 16 de Outubro de 2015];

WOLF, Mauro (2006) *Teorias da Comunicação*, título original: *Teorie delle Comunicazioni di Massa*, traduzido por: Maria Jorge Figueiredo, 9ª Edição, Barcarena: Editorial Presença.

OUTRAS FONTES

ANTT - *Arquivo Nacional da Torre do Tombo* (2014) [Internet] Disponível em <<http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>> [Consult. 16 de Novembro de 2014];

BAD – *Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* (2014) [Internet] Disponível em <<http://www.bad.pt/noticia/2014/03/28/rtp-arquivo-oferece-imagens-e-sons-dos-ultimos-80-anos/>> Consult. 13 de Outubro de 2015];

FIAT/IFA – *Federação Internacional dos Arquivos de Televisão* ([s.d.]) [Internet] Disponível em <<http://fiatifta.org/fiatifta-organisation/>> [Consult. 18 de Outubro de 2015];

FIAT/IFTA (1998) *Linhas de orientação relativas ao (bom e mau) uso de material de Arquivo de vídeo e filme;*

FRANQUEIRA, Ana (2007) *Regulamento do Arquivo da SIC*, documento interno do arquivo audiovisual da SIC;

GRUPO IMPRESA - *SIC* (2014) [Internet] Disponível em <<http://binaries.cdn.impresa.pt/dealer/2097387/Historial+SIC+20143159739297477624869.pdf>> [Consult. 02 de Janeiro de 2014];

GRUPO IMPRESA ([s.d.]) *Apresentação do Grupo* [Internet] Disponível em <<http://www.impresa.pt/apresentacao-grupo>> [Consult. 03 de Janeiro de 2015];

GRUPO IMPRESA ([s.d.]) *Portfolio de Marcas* [Internet] Disponível em <<http://www.impresa.pt/portfolio-marcas>> [Consult. 03 de Janeiro de 2014];

GRUPO IMPRESA (2015) *Organograma das Actividades do Grupo IMPRESA* [Internet] Disponível em <<http://binaries.cdn.impresa.pt/166/182/5942587/Organig-2015.pdf>> [Consult. 1 de Novembro de 2015];

IASA - *Interntional Association of Sound and Audiovisual Archives* ([s.d.]) [Internet] Disponível em <<http://www.iasa-web.org/ethical/11-scope-and-activities-sound-and-audiovisual-archives>> [Consult. 21 de Setembro de 2015];

ISAD (G) – *ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística* (2002), adoptada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999/ Conselho Internacional de Arquivos; tradução: Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo, 2ª Edição, Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo [Internet] Disponível em <http://act.fct.pt/wp-content/uploads/2014/05/ISADG_PORT.pdf> [Consult. 25 de Setembro de 2015];

KLAUE, Wolfgang (1988) *Training and education for audiovisual archives*, *Archivum* 34, pág. 113-123 [Internet] Disponível em <[http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r9704e/r9704e05.htm#1.4 audiovisual records as archival material](http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r9704e/r9704e05.htm#1.4%20audiovisual%20records%20as%20archival%20material)> [Consult. 21 de Setembro de 2015].

Legislação consultada:

DIÁRIO DA REPÚBLICA (1987) *IIIª Série, N.º 253, de 03 de Novembro de 1987, Assembleia da República, Concursos Públicos, SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.* [Internet] Disponível em <<https://dre.pt/application/file/9109417>> [Consult. 03 de Janeiro de 2015];

DIÁRIO DA REPÚBLICA (1990) *I.ª Série, N.º 207, de 7 de Setembro de 1990, Assembleia da República Lei n.º 58/90, Regime da Actividade de Televisão* [Internet] Disponível em <<https://dre.pt/application/file/556694>> [Consult. 21 de Setembro de 2015];

DIÁRIO DA REPÚBLICA (2007) *I.ª Série, N.º 71, de 30 de Julho de 2007, Assembleia da República Lei n.º 27/2007, Conservação do Património Televisivo* [Internet] Disponível em <<https://dre.pt/application/file/636316>> [Consult. 21 de Setembro de 2015];

DIÁRIO DA REPÚBLICA (2011) *I.ª Série, N.º 71, de 11 de Abril de 2011, Assembleia da República, Lei n.º 8/2011, Lei da Televisão* [Internet] Disponível em <<https://dre.pt/application/file/276763>> [Consult. 05 de Janeiro de 2015].

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Glossário	136
Anexo 2 - Diário de Estágio.....	144
Anexo 3 - Emissão de Imagens em 4:3 nos Jornais.....	253
Anexo 4 - Organograma das Actividades do Grupo IMPRESA.....	255
Anexo 5 - Organigrama da Área Editorial da Televisão da SIC.....	256
Anexo 6 - Organigrama da Direcção de Informação da SIC	257
Anexo 7 - Organigrama da Área de Operações e Tecnologia da SIC.....	258
Anexo 8 - MEDIAWATCH.....	259
Anexo 9 - Esquema do <i>Workflow</i> da Estação de Televisão.....	260
Anexo 10 - SONAPS	261
Anexo 11 - XPRI.....	265
Anexo 12 - ENPS.....	268
Anexo 13 - ARKEMEDIA.....	271
Anexo 14 - Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA	274
Anexo 15 - G-MEDIA	281
Anexo 16 - Competências Genéricas do Arquivo Audiovisual da SIC	283
Anexo 17 - Grelha Diária de Gestão do SONAPS.....	289
Anexo 18 - Quadro do Tratamento dos Jornais da SIC e da SIC Notícias	291
Anexo 19 - Quadro de Classificação do Arquivo da SIC	293
Anexo 20 - Quadro de Recuperação de Conteúdos de Informação do Arquivo.....	296
Anexo 21 - Tratamento dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA.....	303
Anexo 22 - Pastas dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA	305
Anexo 23 - Tabela de Descritores do Arquivo Audiovisual.....	306
Anexo 24 - Descrição dos Programas no ARKEMEDIA	311
Anexo 25 - Versões dos <i>Media Objects</i> dos Programas no ARKEMEDIA	312
Anexo 26 - Pasta dos Programas no ARKEMEDIA.....	313
Anexo 27 - Transcrição das Entrevistas aos Arquivistas da SIC	314
Anexo 28 - Guião da Entrevista Semi-Estruturada ao Jornalistas da SIC	361
Anexo 29 - Transcrição das Entrevistas aos Jornalistas da SIC	364
Anexo 30 - Grelhas de Análise das Entrevistas aos Jornalistas da SIC.....	409

ÍNDICE DE FIGURAS DOS ANEXOS

Figura A. 3.1. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Primeiro Jornal da SIC.....	253
Figura A. 3.2. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Primeiro Jornal da SIC.....	253
Figura A. 3.3. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Jornal das 12 da SIC Notícias.....	254
Figura A. 3.4. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Jornal das 7 da SIC Notícias.....	254
Figura A. 4.1. – Organograma das actividades do Grupo IMPRESA.....	255
Figura A. 5.1. – Organograma da Área Editorial da Televisão.....	256
Figura A. 6.1. – Organograma da Direcção de Informação da SIC.....	257
Figura A. 7.1. – Organograma da Área de Operações e Tecnologia.....	258
Figura A. 8.1. – <i>Software</i> /servidor de gravação das emissões de todos os canais da SIC.....	259
Figura A. 9.1. – Esquema do <i>workflow</i> da estação de televisão.....	260
Figura A. 10.1. – <i>Material List</i> com a pasta do On-Air no SONAPS.....	262
Figura A. 10.2. – Pasta com os <i>restores</i> feitos pelos jornalistas no SONAPS.....	263
Figura A. 10.3. – Pasta do “ <i>Planning</i> ” da redacção de informação, no SONAPS, onde são <i>ingestados</i> as imagens em bruto dos discos de reportagem diária.....	263
Figura A. 10.4. – Pasta de <i>renders</i> do Arquivo, onde transferidas as sequências consoante as categorias dos brutos, neste caso as RP’s, do SONAPS para o ARKEMEDIA.....	264
Figura A. 10.5. – <i>Material List</i> com a pasta dos “Brutos para Arquivo”.....	264
Figura A. 11.1. – Ecrã de edição de vídeo do XPRI.....	265
Figura A. 11.2. – Edição de uma sequência no XPRI, com a <i>Material List</i> do SONAPS.....	266
Figura A. 11.3. – Ecrã do <i>software</i> de edição XPRI e pasta dos Brutos para Arquivo no SONAPS.....	267
Figura A. 12.1. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Primeiro Jornal da SIC.....	268
Figura A. 12.2. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal da Noite da SIC.....	269
Figura A. 12.3. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal das 18h00m da SIC Notícias.....	269
Figura A. 12.4. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal das Dez da SIC Notícias.....	270
Figura A. 12.5. – Ecrã do ENPS com <i>Planning</i> de marcação de serviços de reportagem e informações da reportagem.....	270
Figura A. 14.1. – - Ecrã das Pesquisas a partir do <i>Quick Find</i>	274
Figura A. 14.2. – Ecrã das Pesquisas por Pastas.....	274

Figura A. 14.3. – Ecrã das Pesquisas Avançadas	275
Figura A. 14.4. – Ecrã das Pesquisas por <i>Assets</i>	275
Figura A. 14.5. – Ecrã das Pesquisas a partir do <i>Saved Search</i>	276
Figura A. 14.6. – Ecrã de Pesquisas por <i>Saved Search</i> só em peças da SIC Generalista	276
Figura A. 14.7. – Ecrã de Pesquisas por <i>Saved Search</i> só em peças da SIC Notícias	277
Figura A. 14.8. – Ecrã de Pesquisas por <i>Saved Search</i> só em peças da SIC Generalista e da SIC Notícias	277
Figura A. 14.9. – Ecrã de Pesquisas por <i>Saved Search</i> só <i>feeds</i>	278
Figura A. 14.10. – Ecrã das Pesquisas a partir da pasta das Categorias	278
Figura A. 14.11. – Ecrã das Pesquisas pastas de Categoria: temas/descriptores de Material em Bruto	279
Figura A. 14.12. – Ecrã das Pesquisas por pastas de Categoria: SIC Notícias e Eventos Desportivos	279
Figura A. 14.13. - Ecrã das Pesquisas pastas de Categoria: rubricas de informação.....	280
Figura A. 15.1. – Ecrã inicial do G-MEDIA.....	281
Figura A. 15.2. – Ecrã do G-MEDIA com informações relativas aos programas ...	282
Figura A. 17.1. – Grelha dirária de gestão do SONAPS.....	289
Figura A. 17.2. – Sequência da gestão do servidor do SONAPS	290
Figura A. 21.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta dos brutos por descrever....	303
Figura A. 21.2. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma CI (compilação de imagens)	303
Figura A. 21.3. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma RP (reportagem em bruto).....	304
Figura A. 21.4. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma BR (bruto de reportagem)	304
Figura A. 22.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta onde estão arquivados os <i>assets</i> das CI's (compilações de imagens) de 2015	305
Figura A. 22.2. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta onde estão arquivados os <i>assets</i> das BR's (brutos de reportagem) de 2015	305
Figura A. 24.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de um programa	311
Figura A. 25.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo de um programa com as versões de <i>media</i> AAV, TX e <i>Working Video</i>	312
Figura A. 26.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da pasta com os episódios de um programa	313

ÍNDICE DE TABELAS DOS ANEXOS

Tabela 16.1. – Quadro de competências genéricas do arquivo audiovisual da SIC	288
Tabela 18.1. – Excerto do quadro mensal da passagem dos Jornais da SIC e da SIC Notícias	292
Tabela 19.1. – Quadro de classificação do arquivo audiovisual da SIC.....	295
Tabela 20.1. – Quadro da recuperação dos conteúdos do arquivo digital	301
Tabela 20.2. – Recuperação da totalidade dos conteúdos de informação do arquivo	302
Tabela 20.3. – Recuperação dos conteúdos de informação do arquiv	302
Tabela 23.1. – Tabela de descritores do Arquivo da SIC	310
Tabela 30.1. - - Recurso ao arquivo por parte dos jornalistas.....	422
Tabela 30.2. – Ferramenta(s) que utilizam para aceder às imagens de que necessitam	430
Tabela 30.3. – Modo como os jornalistas pesquisam as imagens.....	432
Tabela 30.4. – Opinião dos jornalistas acerca do trabalho desempenhado pelos arquivistas	437

Anexo 1 - Glossário

AGENDA – Nas estações de televisão, a agenda é o departamento que faz a gestão da informação que é recebida através de qualquer meio de comunicação. As informações são enviadas a partir dos cidadãos comuns, gabinetes de comunicação ou das agências noticiosas, este departamento “vende-as” aos coordenadores editoriais ou aos jornalistas e marca as notícias na agenda da redacção de informação (*Planning* do ENPS).

ALINHAMENTO – Um alinhamento é constituído por uma lista ordenada das peças noticiosas que são emitidas. Incluem os textos das peças e as indicações dos grafismos que compõem as peças e os jornais.

AQUISIÇÕES EXTERNAS (AE) – São um tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a imagens compradas a outros órgãos de comunicação para a produção noticiosa. O arquivo da SIC dispõe de uma colecção de imagens externas que foram compradas à RTP no início da sua actividade, em 1992, e de outros órgãos de comunicação, entidades ou instituições.

ARKEMEDIA – O ARKEMEDIA é o sistema de gestão de conteúdos digitais do arquivo audiovisual da SIC, que permite visualizar, editar os conteúdos armazenados, assim como restaurá-los do PETASITE para o SONAPS ou para o OMNEON. É o arquivo digital da SIC, onde se encontra todo o património audiovisual da estação.

ARQUIVO HISTÓRICO (AH) – São um tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a imagens anteriores a 6 de Outubro de 1992, compradas à RTP ou a outras estações televisivas e que podem ser úteis para novas produções, como para a rubricas de informação, não excluindo a possibilidade de serem também utilizadas nas peças noticiosas que fazem referência a acontecimentos passados.

ARQUIVO TRADICIONAL – Denominámos como arquivos tradicionais, aqueles que conservam apenas documentos em forma de texto (físico ou digital), como é o caso do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

BRUTOS DE INFORMAÇÃO – Os brutos de informação são os conteúdos resultantes do tratamento arquivístico dos brutos de reportagem.

BRUTOS DE REPORTAGEM – São considerados como brutos de reportagem a totalidade das imagens captadas pelos repórteres de imagem, aquando de uma reportagem. Este material não foi editado, pelo que se encontra no seu estado bruto, ou seja, no seu estado original, tal e qual como foi captado pelas equipas de reportagem no terreno.

BRUTOS DE REPORTAGEM (BR) – Tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a brutos de reportagem que são guardados quase na íntegra, dependendo da qualidade dos planos. Apenas se guarda este tipo de conteúdos quando os jornalistas responsáveis pela reportagem pedem ao arquivista para o fazer. Nesta situação, as imagens apenas são colocadas na *timeline* do editor de imagem, de acordo com a ordem de gravação das imagens, para se montar uma sequência. Depois faz-se uma pequena sinopse dos brutos e a descrição de cada um dos planos, tal como acontece com os restantes brutos de informação. Por norma não têm descritores nem categorias, contêm declarações, entrevistas e imagens que geralmente não se utilizam no dia-a-dia da produção de notícias, excepto se existir uma entrevista a alguém conhecido que faleceu ou se se tratar de uma notícia que tenha continuidade. São a excepção à regra de conservação do arquivo, uma vez que não guardam declarações nem entrevistas.

CENTRAL NEWS – O mesmo que central técnica.

CENTRAL TÉCNICA – A central técnica é o “coração” de toda a estação de televisão. Envia conteúdos produzidos pela estação e recebe os conteúdos provenientes de entidades externas. Comunica com quase todos os departamentos da estação e resolve todos os programas técnicos de emissão, nomeadamente nas reportagens em directo.

CLEAN-FEED (CLF) – Versão dos conteúdos digitais, que são gravados sem grafismos (oráculos, legendas, logotipo da SIC e do programa) e contêm os áudios gravados em pistas diferentes. Os conteúdos são gravados e arquivados deste modo, para que possam ser reutilizados em novas produções da estação.

COMPILAÇÃO DE IMAGENS (CI) – Tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a sequências de imagens com planos gerais ou de pormenor sobre um lugar, acção ou objecto. Não têm um contexto específico e servem principalmente para “pintar” peças, retratando o assunto que está a ser noticiado, quando não existem imagens captadas no dia ou para complementar a reportagem feita. São exemplo de imagens usadas neste tipo de conteúdos: pessoas a andar na rua, fachadas de edifícios, lojas, prédios, ruas, etc.

COMPILE – É o processo de migração de um conteúdo digital residente num suporte digital, para suporte analógico, como por exemplo para uma cassette. Na SIC, este processo é feito através do servidor do OMNEON, onde residem temporariamente os ficheiros restaurados do PETASITE.

DAYTIME – Em televisão o período de *daytime* corresponde ao horário de emissão de conteúdos entre as 06h00m e as 20h00m.

DOCUMENTOS SOB CUSTÓDIA (DC) – Tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a imagens cedidas por organizações, empresas ou instituições. Estes tipos de imagens podem ter algumas restrições de utilização na produção diária de peças noticiosas, que são descritas nos metadados do *asset*.

D-SERIES – O D-Series é o *software* utilizado pela *régie* de continuidade de emissão para controlar e gerir a emissão dos diferentes canais da estação.

ENPS – O *software* ENPS é a ferramenta de trabalho diário dos jornalistas e produtores de informação. É o local onde se escrevem os textos das peças, onde se marcam as reportagens diárias (*planning*), onde se compõem os alinhamentos dos jornais e ao qual chegam informações em forma de texto enviadas por fontes externas.

ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL – A ERC, foi criada pela Lei 53/2005, de 8 de Novembro de 2005. Tem o dever e a obrigação de assegurar o cumprimento das normas descritas na Lei da Televisão, por parte dos operadores de televisão, públicos e privados.

FEEDS – Os *feeds* de notícias são blocos de imagens que diariamente chegam à estação, provenientes das agências noticiosas nacionais e internacionais, com quem a SIC tem contratos e detém direitos de utilização das imagens. São exemplo de agências que enviam *feeds* para a estação: a LUSA, a APTN, a ENEX (organização internacional de canais televisivos privados) e a *Reuters*.

FLEXICART – O flexicart é um robô equipado com duas máquinas de leitura das cassetes de vídeo (VTR's – *Video Tape Recorder*), que lêem os *timecodes in* e *out* dos programas e que faz a digitalização das cassetes *betacam*.

FRAME – Fotograma.

G-MEDIA – O G-Media é o *software* utilizado pelo departamento do planeamento e logística da emissão, onde este produz as grelhas de emissão semanais de cada um dos canais da estação. Este sistema de gestão de televisão também permite gerir contratos e aquisições de publicidade e de programas.

HARD NEWS – Podemos considerar como *hard news*, as notícias da actualidade e que podem que acontecer de forma inesperada. Podem ser notícias de reportagens diárias ou notícias que estejam a ser trabalhadas ao longo da semana, ou seja, que tenham desenvolvimentos. Nem todas as notícias com reportagem diária são consideradas como *hard news*. São exemplos de notícias da actualidade, as que são produzidas sobre a situação financeira da Grécia, o estado de saúde de uma figura pública, as eleições presidenciais ou as eleições legislativas.

HISTÓRICO SIC (HS) – Tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a imagens históricas da vida da estação. Podem ser relativas aos seus funcionários, a eventos da empresa ou do Grupo IMPRESA, apresentações de novas produções de programas de informação ou de entretenimento ou a criação de novos canais temáticos ou de informação.

IMAGEM – Em televisão, utiliza-se o termo “imagem” para fazer referência a um vídeo composto por imagens com ou sem movimento e com áudio associado.

INFOSTUDIO – O INFOSTUDIO é o *software* utilizado na produção de grafismos.

INGEST – É o nome técnico dado à integração e digitalização dos conteúdos nos sistemas da estação. Estes conteúdos podem ser provenientes de suportes físicos, como os discos XDCAM, cartões de memória, cassetes, ou da transferência de ficheiros digitais enviados pela rede.

JORNAL – Na SIC, os telejornais da SIC Generalista e da SIC Notícias, são conhecidos como jornais. A SIC Generalista tem emissões diárias do Primeiro Jornal (telejornal da hora do almoço) e do Jornal da Noite (telejornal da hora do jantar). A SIC Notícias emite telejornais de hora a hora, que intitula como Jornal das 10, Jornal das 11, etc. Como tal, no nosso texto, quando utilizamos a palavra “jornais” ou “jornal”, referimo-nos às transmissões de notícias de informação através da televisão, emitidas pelos canais SIC Generalista e SIC Notícias.

NEWS DESK – A news desk encontra-se localizada na redacção de informação. É o departamento responsável pela produção da informação, pela gestão e organização técnica da emissão dos canais SIC Generalista e SIC Notícias. Conjuntamente com a central técnica, é o departamento responsável pela marcação dos satélites para a emissão das reportagens em directo e por garantir o bom funcionamento técnico da emissão. Comunica com a central técnica, com a *régie* dos estúdios, com a *régie* de continuidade da emissão, com os carros de exteriores, com os coordenadores editoriais e com os jornalistas/apresentadores.

NO AR – Expressão utilizada para fazer referência a um conteúdo que está a ser emitido em directo ou em diferido.

OMNEON – É o servidor do arquivo audiovisual e da *régie* de continuidade da emissão, onde permanecem os programas prontos para emissão ou os que vão ser sujeitos ao controlo de qualidade de vídeo e áudio, após terem sido digitalizados, pelos arquivistas ou pelos técnicos da *régie* de continuidade.

ORÁCULOS – Nome técnico dado às informações escritas em rodapé.

PEÇAS EM CLEAN-FEED EDIT MASTER – Tipo de brutos de informação do arquivo, que correspondem a peças de programas de informação e, maioritariamente, de entretenimento, produzidos pela estação. Estão em CLF, ou seja, sem oráculos. Estas peças estavam presentes em programas e podem ser úteis no dia-a-dia da Informação. Apesar de já não se guardar este tipo de conteúdos, porque os programas não são produzidos nem estruturados desta forma, as peças em *clean-feed edit master* ainda permanecem conservadas no arquivo e podem ser pesquisadas e utilizadas na informação diária.

PEÇAS EM OFF – São peças produzidas com um conjunto de imagens e que contém o texto da notícia que vai ser lido pelo pivô em *off*.

PETASITE – É o servidor principal do arquivo, onde são armazenados e preservados os conteúdos digitais que foram tratados para serem arquivados. É o local onde está conservado todo o património da SIC, em versão digital.

PINTAR – Em televisão utiliza-se a expressão genérica “pintar”, para editar imagens de arquivo ou de outras fontes, sobre o texto (*voz off* do jornalista).

PIVÔ – Jornalista apresentador do jornal.

PLANNING – Agenda de marcação de serviços de reportagem da estação.

PLAYLISTS – São conjuntos de cortes de imagens que os produtores dos programas e das auto-promoções fazem no ARKEMEDIA, para depois serem reutilizados em produções de novos conteúdos. Os arquivistas, ao receberem o pedido para a execução da *playlist* via *e-mail*, fazem o *compile* (transferência de um conteúdo digital para suporte analógico) das imagens do ARKEMEDIA para uma cassete *betacam* e entregam aos produtores.

PRIME TIME – Em televisão o período denominado como *prime time* (horário nobre) corresponde ao horário de emissão de conteúdos entre as 20h00m e as 23h00m, sendo o momento do dia com maior audiência.

PROGRAM (PGM) – Versão de gravação dos conteúdos emitidos, que contém imagens com grafismos (oráculos, legendas, logotipo da SIC e do programa) e com os sons gravados na mesma pista de áudio. Estes conteúdos não podendo ser reemitidos, uma vez os grafismos não poderiam ser eliminados, ficando sobrepostos com os novos.

RACCORD – Ligação entre os planos de uma sequência de imagens. Em televisão também existe *raccord* entre a sequência de planos e o áudio.

RÉGIE – É um termo que deriva do francês e que remete à sala de operações que controla o vídeo, áudio, iluminação, os grafismos de um programa e onde é conduzida a emissão de um programa ou de um jornal. A *régie* comunica com o estúdio respectivo, com a *régie* de continuidade da emissão, com a central técnica e com a news desk.

RÉGIE DE CONTINUIDADE DA EMISSÃO – É o departamento que tem como missão assegurar que durante todo o dia exista uma emissão contínua e sem falhas, de todos os canais da estação. De acordo com a grelha de programação diária de cada um dos canais, a *régie* de continuidade faz o *ingest* ou os *restores* dos programas, anúncios comerciais e auto-promoções para o servidor da emissão (ON AIR). Quando os jornais diários da SIC Generalista e da SIC Notícias estão a ser transmitidos, a emissão passa a ser controlada a partir das *régies* dos estúdios.

REPORTAGEM EM BRUTO (RP) – Tipo de brutos de informação do arquivo, que corresponde a reportagens com contexto informativo e que retratam uma sequência de acontecimentos. Na sua descrição têm uma pequena sinopse que explica o que aconteceu, onde e com quem. São brutos de reportagem feitos pelos jornalistas da SIC e que são

guardados com o seu contexto original. Não servem para o dia-a-dia da informação, apesar de se poderem fazer cortes de planos úteis para “pintar” as peças. São montados de acordo com a lógica com que foram gravadas as imagens e com a sequência dos acontecimentos. Neste tipo de conteúdos apenas se excluem as entrevistas e não se guardam grandes planos do rosto dos cidadãos comuns, só as imagens das personalidades conhecidas da sociedade portuguesa, como no caso do Primeiro-Ministro e Secretários de Estado. São exemplo deste tipo de brutos de informação eventos como os “Globos de Ouro” ou os “Prémios Sophia”.

RESTORE – Denomina-se como *restore*, o processo técnico de recuperação de conteúdos de vídeo em alta resolução do servidor do arquivo digital (onde os conteúdos estão armazenados) para o servidor de produção (SONAPS) ou para uma cassete. Na SIC, trata-se da recuperação do conteúdo digital em alta definição que se encontra armazenado no PETASITE, para o SONAPS ou para o OMNEON, para ser feito o *compile* para cassete.

SERVIDOR ON-AIR – É o servidor que permite o armazenamento dos conteúdos que estão prontos para serem emitidos, como os programas e as peças dos jornais da SIC e da SIC Notícias.

SONAPS – Arquivo de produção da Direcção de Informação. É um sistema da SONY, que tem associado o programa XPRI que permite produzir, editar e reproduzir os conteúdos da Informação. Além dos conteúdos provenientes das reportagens diárias e não diárias, o SONAPS também armazena os *feeds* de notícias e tudo o que é produzido pela Informação, como peças, jornais, rubricas de informação, etc. Este servidor é gerido diariamente pelos arquivistas da SIC.

TALKING HEADS – Cabeças falantes. Testemunhos de pessoas que estão a ser entrevistadas. Normalmente são planos aproximados de peito e as imagens não estão inseridas num contexto.

TIMECODE – Código de tempo utilizado na gravação de áudio e vídeo. Tem um tempo inicial e um tempo final. A duração total do vídeo, do áudio ou do plano, é a soma do tempo inicial com o tempo final.

TIMECODE IN – Tempo que marca o início de um vídeo, áudio ou de um plano.

TIMECODE OUT – Tempo que marca o fim de um vídeo, áudio ou de um plano.

TIMELINE – Linha de tempo do editor de imagem, onde se colocam as imagens e as faixas áudio para montar um vídeo.

VIVO – Declarações do jornalista em frente à câmara.

VOZ OFF – É a gravação da voz do jornalista a ler o texto da notícia. Esta faixa de áudio é posteriormente editada na peça, ficando ligada às imagens da mesma.

XPRI – É o *software* de edição de imagem que está associado ao sistema SONAPS. É utilizado na redacção para a produção de notícias, tanto pelos jornalistas como pelos editores de imagem, e também no arquivo, para se montar os brutos de reportagem e se fazerem os cortes dos jornais e dos programas.

Anexo 2 - Diário de Estágio

**DIÁRIO DE ESTÁGIO
ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC**

Segunda-Feira, 02 de Março de 2015

No primeiro dia de estágio, a Doutora Ana Franqueira, coordenadora do arquivo audiovisual da SIC começou por me apresentar o funcionamento geral do ARKEMEDIA – sistema de gestão de conteúdos digitais e o arquivo digital. Disse-me que ia trabalhar com o Tiago Silva, na edição e na descrição dos vídeos do arquivo. Emprestou-me a sua tese para ler e apresentou-me aos profissionais do arquivo. Qualquer um dos arquivistas foi extremamente simpático e pronto a ajudar desde que cheguei.

Comecei por visionar três filmes sobre o arquivo da SIC (funcionamento geral), um vídeo e dois brutos do mesmo vídeo. Posteriormente li os capítulos da tese da coordenadora do arquivo que estavam relacionados com o funcionamento do arquivo.

O Tiago Silva explicou-me o seu processo do trabalho diário. Coordena os brutos de informação, ou seja, todo o material que chega à estação (interno e externo) através da central técnica, onde os jornalistas fazem o *ingest* do material gravado pelas câmaras e onde estão as antenas que recebem os conteúdos provenientes das agências noticiosas, com quem a SIC tem acordos. O Tiago imprimiu a tabela de descritores dos brutos de informação e as regras de metadados do ARKEMEDIA, para eu poder utilizar no meu trabalho diário e esteve-me a explicar cada uma delas. Fiquei também a saber que as políticas de avaliação, selecção e eliminação do arquivo foram criadas pela empresa, desde o início da sua actividade, em 1992.

O arquivista explicou que diariamente faz a triagem do material que está no servidor da estação e que guarda os brutos na série CI, que são compilações de imagens, como de pessoas a andar na rua, fachada de bancos, comércio, pessoas a passar a passadeira, etc. e que podem ter planos de pormenor ou planos gerais relativos a um assunto. Ou na série RP, reportagens em bruto, que contêm imagens em bruto e que tem um texto que acompanha e explica o que se vê no vídeo, a descrição.

Para desempenhar esta função é preciso utilizar o *software* de edição de imagem, o XPRI. O SONAPS, que é um servidor que serve a Direcção de Informação, nomeadamente a redacção de informação. A redacção usa também o ENPS para fazer os alinhamentos dos jornais, os textos das peças informativas e receber os conteúdos das agências noticiosas e os arquivistas também têm acesso a este programa.

O Tiago explicou-me também o funcionamento (o que faz e para que serve) do ARKEMEDIA e do SONAPS. Mostrou-me como se faz a migração de um conteúdo digital para o analógico, assim como o inverso.

O arquivista Tiago Botelho trabalha com os jornais da manhã, tarde e da noite, que são emitidos pela SIC Generalista e pela SIC Notícias. O João, técnico de arquivo, trabalha com

os programas da SIC Generalista e SIC Notícias e o Rogério, técnico de arquivo, faz o controlo de qualidade dos conteúdos migrados para o digital. O controlo de qualidade implica testar o som e a imagem de cada um dos vídeos digitalizados.

Hoje em dia existem poucas cassetes a circular na estação. Apenas a Direcção de Programas as utiliza no circuito de produção, emissão e arquivo. A informação utiliza discos reutilizáveis que só chegam ao arquivo muito raramente, em casos excepcionais, como por exemplo quando se fazem reportagens no estrangeiro e se guardam todas as imagens gravadas.

Na estação existem imagens em 4:3 e em 16:9 SD. Independentemente da tendência actual para usar imagem em alta definição, os vídeos em 4:3 não vão deixar de ser utilizados, porque se consegue alterar o formato no editor de imagem.

No final do dia, falei com a Doutora Ana Franqueira. Combinámos que o meu horário de estágio seria das 10h00m às 18h00m.

Terça-Feira, 03 de Março de 2015

A tarefa de hoje consistiu em observar o trabalho do Tiago Botelho, responsável pelo tratamento dos jornais diários da SIC e SIC Notícias. O Tiago explicou-me as diferentes fases do seu trabalho diário. Fiquei a saber que trabalha com o ENPS, *software* da redacção dos jornalistas, onde todos os dias são produzidos os alinhamentos dos diferentes jornais emitidos. Depois do jornal terminar os alinhamentos são actualizados, contendo toda a informação que foi para o “ar” e a que não chegou a ser emitida. O arquivista também trabalha com o SONAPS, *software* onde ficam guardados os *clips* dos jornais e as peças que integram as notícias.

O arquivo da SIC guarda todos os dias o alinhamento e o *clip* de cada um dos jornais da SIC Generalista e apenas alguns da SIC Notícias. Relativamente à SIC Notícias, só são guardados os *clips* dos jornais da parte da noite, a partir das 18h00m.

As peças da SIC e da SIC Notícias (não há distinção entre elas, porque podem ser emitidas nos jornais de ambos os canais) são avaliadas ao fim de dois anos e eliminadas do servidor, no fim do prazo estipulado.

Além do servidor que armazena a informação que foi transmitida nos jornais diários, existe um outro que guarda por questões legais, durante 90 dias, os jornais transmitidos em versão PGM. Neste caso, as peças passam automaticamente do SONAPS para esse servidor, o MEDIAWATCH.

A avaliação dos jornais é feita de acordo com as regras de avaliação do arquivo, com o senso comum e capacidade que cada um dos arquivistas tem para prever a utilização futura das imagens.

O entretenimento/programas que não são de informação, como as “Queridas Manhãs” e “Boa tarde”, é o único sector da estação que ainda usa cassetes ao longo do *workflow* e que necessitam de ser digitalizadas diariamente pelo arquivo.

No caso dos jornais, também existem cassetes, mas apenas por questões de segurança. O jornal é directamente gravado em formato digital no servidor, quando está a ser emitido. As cassetes são guardadas como *backup* e ao fim de 2 anos são eliminadas. Todo o património SIC fica guardado no arquivo digital e no depósito do arquivo, ficam guardadas as cassetes durante os prazos estipulados.

Relativamente à versão completa dos jornais, ou seja, imagens com grafismos, tal e qual como é recebido em casa dos espectadores, só fica guardado no arquivo dos 90 dias, no MEDIAWATCH. Ao arquivo tradicional e digital chegam jornais “limpos”, ou seja, que só têm a imagem e o som, sem grafismos, e o texto do ENPS que tem todas as informações/indicações da peça + grafismos. A estas imagens sem grafismos chamam-se *clean-feeds* (CLF), são imagens/peças/jornais “limpas” e com os canais de áudio separados (som ambiente numa das pistas de áudio e o som das vozes noutra).

Todos os jornais da SIC Generalista, desde o nascimento da estação, são guardados para sempre no arquivo, nunca são apagados. São considerados como património SIC e por isso mesmo é tudo guardado no arquivo de forma permanente e digitalizado para o arquivo digital. Tudo o que seja produção SIC é arquivado e guardado.

Relativamente à SIC Notícias, todos os jornais também são guardados em cassete. Ao fim de dois anos, as cassetes até às 18h00m de cada dia são apagadas ou excepcionalmente guardadas, caso se justifique. Cinco anos mais tarde são apagadas as cassetes restantes e os jornais digitalizados são avaliados.

Deste modo, o trabalho do Tiago Botelho consiste em receber os jornais diários da SIC e SIC Notícias, descrever os metadados, arquivar o alinhamento e o *clip* do jornal, arrumar as cassetes no depósito e avaliar os jornais ao fim de 2 e 5 anos. Hoje fomos também ao depósito das cassetes, que se encontra na sala do arquivo, ver como era e perceber a lógica de arquivamento.

Ainda falta fazer a avaliação de alguns jornais e programas existentes no depósito e a sua digitalização para o arquivo digital. Os jornais da SIC já estão todos digitalizados e só existem cassetes a partir de 2012 (os restantes já só existem no arquivo digital – ARKEMEDIA). Quanto aos Jornais da SIC Notícias, existem cassetes de 2002 a 2006, inclusive, que ainda não estão digitalizadas. Os restantes estão no arquivo digital e encontram-se também em cassete no depósito.

Após receber a explicação do Tiago Botelho sobre o seu trabalho no arquivo, comecei a aprender a descrever e a completar os metadados de cinco compilações de imagens, que fui corrigindo com o Tiago Silva, à medida que ia fazendo.

A coordenadora do arquivo explicou que os grafismos são guardados e produzidos pela Bloom Graphics, empresa do grupo IMPRESA. Não existe acesso ao arquivo dos grafismos. Quanto aos conteúdos da SIC Online, estes são retirados do SONAPS para ilustração da notícia na *web*.

Relativamente ao acesso ao ARKEMEDIA, toda a gente o tem. Todos os funcionários da SIC podem ver os conteúdos arquivados no ARKEMEDIA. Contudo, cada profissional tem permissões de acesso diferentes. Existem funcionários com restrições de utilização do ARKEMEDIA, podendo apenas visualizar os conteúdos. Só os arquivistas, produtores de informação e os jornalistas é que têm permissão para restaurar as imagens para o SONAPS.

Quarta-Feira, 04 de Março de 2015

Para o dia hoje, estava combinado com a Doutora Ana Franqueira, que ia aprender com o João e com o Rogério o trabalho desenvolvido por eles no arquivo e que depois continuava o trabalho começado com o Tiago Silva.

Conheci o Tiago Gomes Pedro, arquivista que trabalha em conjunto com o Tiago Silva na análise dos brutos de reportagem, edição das sequências, descrição e atribuição dos metadados dos brutos e no seu arquivamento.

O João começou por explicar o seu trabalho diário. Neste dia, estava responsável pelos programas e o seu *ingest* (entrada dos programas). Disse-me que a SIC é composta por sete canais. Nesses sete canais existem diversos programas que têm de ser arquivados, para efeitos legais e de conservação do património audiovisual. Por exemplo:

- SIC G (“Queridas Manhãs”, “Portugal em Festa”, “Alta Definição”, entre outros);
- SIC Notícias (Programas informativos como o “Tempo Extra”, “Sociedade das Nações, etc.);
- SIC Radical (“Curto Circuito”, etc.);
- SIC Mulher (“Mais Mulher”, entre outros);
- SIC Internacional (“Alô Portugal”, etc.);
- SIC K;
- SIC Caras (“Passadeira Vermelha”).

Todos os programas que sejam produzidos pela SIC e apenas estes, são guardados no arquivo digital. Ao fim de algum tempo após o arquivamento dos programas, os arquivistas fazem uma avaliação, selecção e eliminação dos conteúdos, deixando apenas, por exemplo, o primeiro e último episódio de cada série ou temporada. Se os apresentadores ou cenários mudarem, também se guarda um exemplar do primeiro momento em que isso aconteceu. São exemplo de programas arquivados que já foram avaliados, o “Mais Mulher”, “Fátima” e “Acorrentados”. Nestes casos alguns episódios dos programas foram apagados.

Normalmente, as cassetes de programas que chegam ao arquivo, são gravadas em CLF. Mas por vezes, também chegam em PGM.

PGM – é um programa “sujo”, tal e qual como vai para o “ar”, com grafismos. O áudio tem normalmente vários canais a ser reproduzidos ao mesmo tempo.

CLF – é um programa “limpo”, sem grafismos e com os canais de áudio “limpos”. Apenas é gravada a imagem e o áudio.

Para o arquivo interessa que os programas arquivados tenham o mínimo de grafismos e ruídos possíveis, para que se consigam fazer retransmissões do programa ou até mesmo para vender. Um programa que contenha grafismos não poderá ser utilizado porque as novas informações ficam sobrepostas ou porque por vezes são transmitidas informações antigas ou noutros contextos.

O trabalho do João e de todos os arquivistas é feito sempre com um dia de atraso em relação ao que estamos. Ou seja, hoje estava a fazer o *ingest* das cassetes dos programas de dia 3 de Março. No G-Media, um *software* que contém o alinhamento do que foi para o “ar” e a grelha de programação, assim como, o inventário de todos os conteúdos que entram na SIC, o João pode pesquisar a listagem do dia anterior. Esta listagem pode conter o alinhamento dos programas, incluindo os anúncios publicitários, ou apenas a grelha de programação, que regista apenas os programas que vão ser transmitidos durante o dia. A este tipo de informações retiradas do G-Media chama-se ASRUN e Grelha.

ASRUN – inclui auto-promoções, *spots* publicitários e os programas. É uma lista de informação mais precisa. É feita diariamente, para os sete dias da semana (de segunda a domingo) e contém a compilação diária da semana (por ex.: de 2-03-2015 a 8-03-2015). Desde o início da SIC até hoje, todos os ASRUN foram guardados, sobre cada dia da semana, para cada um dos sete canais da estação.

Grelha – não tem publicidade, só os conteúdos/peças informativas e programas. É feita à semana para cada canal e estão guardadas no arquivo desde o início da estação.

Ambos os ficheiros ficam guardados numa área restrita do arquivo digital, num *folder*.

Após ter sido feita a pesquisa da listagem dos programas do dia anterior – ASRUN e Grelha – com a primeira emissão nos 7 canais (as repetições não contam, apenas conta a

primeira vez de todas em que um programa foi para transmitido), faz-se uma escolha dos programas que são da SIC e os que não são, pois só esses é que vão ser arquivados.

No ARKEMEDIA tem de ser criado um *asset* (metadados + vídeo) do programa que se está a tratar e que se vai digitalizar (fazer o *ingest*). O tempo de duração dos programas é importante para saber a utilização do servidor, a capacidade utilizada. Na máquina VTR, visualizam-se o *timecodes* de início e de fim, do programa.

Na SIC utilizam-se os formatos de cassette *betacam* SP, SX, Digital. Inicialmente a SIC usava o formato SP, depois passou a usar o SX e mais recentemente a cassette digital.

A partir das cassetes, transforma-se tudo o que está gravado versão em digital, ou seja, é feita a migração do analógico para o digital. Também se pode fazer o contrário, se for pedida uma cassette com conteúdos que já se encontram digitalizados.

Ao digitalizar a cassette, é necessário escrever o *timecode in* e o *out* nos metadados do ARKEMEDIA. A partir da cassette são feitas três versões de vídeo:

- AAV – alta definição e resolução;
- TX – para transmissão;
- *Working Video* – de baixa resolução, é um vídeo de trabalho (visionamento ou edição simples).

Com o novo sistema de gestão, os formatos AAV e TX do vídeo vão-se fundir, passando a existir apenas a versão em alta definição (AAV) e *Working Video*.

As migrações do analógico para o digital são feitas em tempo real, isto é, se uma cassette contiver um programa com a duração de 1 hora, vai demorar 1 hora a digitalizar para o servidor.

Após a digitalização, é feito um controlo de qualidade da imagem e do som. Se a imagem tiver problemas, volta-se a digitalizar a cassette. Se o problema for da gravação na cassette não há nada a fazer, mas tem de ser colocada uma indicação nos metadados do ARKEMEDIA, a avisar que a imagem tem ruído devido à cassette que foi utilizada. As imagens digitalizadas são arquivadas no arquivo digital (ARKEMEDIA) e ficam disponíveis para pesquisa e visualização.

No arquivo existe um robô, o flexicart, que lê o código de barras da cassette e coloca-a na VTR (*Video Tape Recorder*), máquina de leitura de vídeo. Esta é uma linha automática de digitalização. Além deste, existem outras linhas manuais de digitalização, em que o arquivista tem de colocar a cassette manualmente no gravador.

Assim que começa a digitalizar, a imagem aparece num dos monitores que se encontra no espaço de controlo da qualidade. O robô gere os trabalhos que tem por fazer e envia sinais do processo de trabalho (*run, abort, finished*). As cassetes podem ser colocadas no robô e serem programadas para começarem quando uma digitalização acabar.

Após se colocarem as cassetes nas linhas de gravação digital manuais e automáticas, é preciso preencher os metadados do programa no ARKEMEDIA.

Também é possível tirar um programa que tenha sido gravado no SONAPS, como por exemplo “O Tempo Extra”, e arquivar no ARKEMEDIA. É este o futuro do processo de arquivamento de programas.

Quando os programas apresentam o formato de 16:9 SD é necessário deixar uma nota nos metadados, tal como no processo de descrição de imagens feita pelo Tiago Silva e pelo Tiago Gomes Pedro.

Depois da explicação dada pelo João, fui observar e ouvir a explicação do Rogério sobre o seu trabalho. O Rogério está encarregue de fazer o controlo de qualidade de todos os programas que sejam digitalizados. É responsável pelas seguintes funções:

- verificar se os metadados do vídeo estão correctos;
- fazer uma primeira triagem do vídeo a partir do formato *Working Video*. Visionamento do princípio, meio e fim do vídeo;
- após a visualização do *Working Video* verificam-se os metadados do vídeo nos *details*;
- visualizam-se as imagens do *storyboard* para tentar encontrar falhas na imagem;
- com a ajuda do programa OMNEON, um programa que processa vídeo em alta resolução, verifica-se a imagem e o som do programa com atenção, ainda que seja em *fast forward*. É neste momento que se identificam-se todos os erros da imagem;
- A partir do OMNEON, após o programa ter sido sujeito ao controlo de qualidade, podemos arquivar o programa no ARKEMEDIA.

Apesar de terem funções definidas, na SIC, todos os arquivistas sabem desempenhar todos os processos de trabalho. Ao fim-de-semana, a pessoa que está de serviço tem de fazer o arquivamento dos jornais, o *ingest* dos programas e o atendimento aos utilizadores.

Após a explicação do Rogério, pedi mais exercícios de descrição de imagem ao Tiago Silva. Fiz 14 exercícios, mas ficámos de corrigir amanhã.

Quinta-Feira, 05 de Março de 2015

A tarefa de hoje era ajudar o Tiago Silva a descrever as compilações de imagens, que se encontravam no ARKEMEDIA por tratar.

Aproveitei para esclarecer umas dúvidas com o João Pinheiro, que eram:

- Os ASRUN e Grelha são produtos finais do que foi transmitido ou apenas o primeiro o é? A Grelha é o que era suposto ser transmitido ou também o produto final do que foi para o “ar”? Ambos são feitos à semana ou apenas a Grelha é feita assim?

Os ASRUN são documentos com informações diárias de cada canal, mais específicos, têm tudo, peças e publicidade. A Grelha semanal tem o alinhamento diário dos programas principais (*daytime*, *prime time*, etc.) de cada canal.

Os ASRUN são revistos ao fim de uma semana e posteriormente o arquivo recebe o produto final, ficando arquivados nos metadados do vídeo. O produto final tem informação acerca de todos os programas que foram para o “ar”. É tudo corrigindo: Grelha e ASRUN inicial, pode ser necessário trocar a ordem de transmissão dos conteúdos ou apagar aquilo que estava previsto e que acabou por não ser transmitido.

Com por lei os conteúdos transmitidos têm de estar disponíveis para visualização das autoridades competentes, num prazo máximo de 90 dias, as Grelhas e ASRUNS diários também transferidos para o servidor MEDIAWATCH, que os guarda durante os três meses, após a transmissão.

- Quando os programas são avaliados e eliminados, também se apagam as Grelhas e ASRUN diários de cada canal?

Não, as Grelhas diárias de cada canal e os ASRUNS são guardados para sempre, no arquivo permanente, desde os primeiros anos da estação. Servem como facto histórico, para se saber o que foi transmitido há uns anos e qual a lógica de transmissão da estação.

- Os programas que são transferidos do SONAPS para o ARKEMEDIA, são gravados directamente para formato digital no servidor?

Os programas são gravados directamente no SONAPS. Têm cassete, mas servem apenas como *backup*. Os conteúdos gravados são transferidos directamente do SONAPS para o arquivo Digital (ARKEMEDIA). Neste momento, apenas os programas informativos da SIC Notícias, conteúdos de produção SIC (“Tempo Extra”, “Sociedade das Nações”, etc.) são gravados directamente no SONAPS. O futuro é que todos os programas passem a ser gravados directamente para o SONAPS, deixando de haver cassetes no arquivo.

Antigamente, todas as cassetes pedidas/requisitadas ao arquivo eram registadas na Base de Dados das Entradas das cassetes do arquivo. Apontava-se o nome do profissional que fez o pedido de requisição e as cassetes tinham a notação “KJSN01”. Hoje em dia são poucas as que são assim codificadas. Ao fim de duas ou três semanas, se os utilizadores não tivessem ainda devolvido, era enviada uma informação a pedir para que fizesse a devolução da cassete.

Hoje em dia, como o arquivo se encontra em fase de transformação do analógico para o digital, apenas os jornais da SIC Notícias e da SIC é que são catalogados com o “K” (de cassette) e registadas na base de dados, quando são emprestadas.

Por decisão da Doutora Ana Franqueira, há programas como o “Mar Salgado” que ainda são registados e catalogados com o “K”. Por isso, sempre que a cassette sai do arquivo fica registado na Base de Dados das Entradas do arquivo.

Após ter feito as perguntas ao João, pedi exercícios de compilação de imagens ao Tiago Silva. O arquivista deu-me 19 exercícios, pelo que durante o dia estive a fazer a descrição de compilação de imagens.

Sexta-Feira, 06 de Março de 2015

Hoje comecei por esclarecer com a Doutora Ana Franqueira algumas dúvidas que tinha, após a reflexão do dia anterior e a leitura do último capítulo da tese de doutoramento. Para hoje, a minha tarefa era continuar a ajudar o Tiago Silva a descrever as compilações de imagens. As perguntas foram seguintes:

- No processo de migração de sistemas e suportes para o sistema digital, um dos objectivos essenciais era a digitalização do material acumulado no depósito em cassette, este objectivo já foi cumprido? Na sua totalidade?

Não, ainda não, algumas cassetes já foram digitalizadas, mas existem (muitas) que se encontram no depósito e que ainda não foram digitalizadas. Por falta de tempo e recursos humanos. Em termos técnicos as áreas da Informação já estão digitalizadas, mas faltam os programas. O processo de digitalização das cassetes que se encontram no depósito será terminado com a implementação do novo sistema, o INVENIO.

- Ao longo dos anos, as compilações de imagens, vão-se tornando obsoletas, existe um prazo definido para as avaliações e eliminações dos brutos de informação ou ficam guardados para sempre, por serem considerados como património SIC?

As compilações de imagens são sempre guardadas permanentemente. São avaliadas mas não apagadas. O trabalho do jornalista também é o de ver o estado das imagens com que vai “pintar” a peça e por isso deve escolher as mais recentes, que se encontram no arquivo digital/ARKEMEDIA. Mas as CI’s nunca são apagadas por mais anos que tenham, porque também podem servir para retratar factos históricos.

- O robô de armazenamento, Deep-Archive, o PETASITE, o que é?

O PETASITE é mesmo um robô que armazena a informação digital em cassetes e que as arruma de forma autónoma e automática. É ele que gere a informação. Existe um PETASITE *backup* na sala do arquivo e um depósito de cassetes. No piso inferior, na “sala das máquinas”, existem os servidores PETASITE e outros, ao lado da *régie* de continuidade. O PETASITE arquiva vídeo e texto digital (tudo o que sejam metadados).

Quanto ao trabalho desenvolvido ao longo da semana com o Tiago Silva, primeiro corrigimos as compilações de imagens que já tinha descrito desde terça-feira. Os erros essenciais estavam na descrição dos planos das imagens e na atribuição dos metadados. Após termos corrigido as CI’s, o Tiago pediu para continuar a descrever os brutos que faltavam, enquanto corrigia e armazenava os outros no *folder* correcto. Continuei esse trabalho e acabei as CI’s que faltavam tratar, que ainda eram relativas ao ano de 2014.

Reparei que o João tinha três tipos de suportes diferentes sobre o mesmo programa. Um cd, uma cassette HD e uma cassette digital. Neste momento a estação não tem leitores de cassetes HD, nem vai ser preciso adquirir, porque os conteúdos dos programas vão passar a ser guardados no *software* digital. O programa “Mar Salgado” é enviado em cassette digital, CD e HD. O arquivo não consegue visualizar os conteúdos dos CD’s nem das cassetes HD, sendo estes enviados deste modo, devido aos contratos feitos entre a SP Televisão e a estação.

No ARKEMEDIA, na pasta do “material para arrumar”, existem *clips* com diferentes denominações, AH, HS, CI, BR, RP, DC. AH quer dizer aquisições históricas, HS equivale a histórico SIC, CI a compilação de imagens, BR brutos de reportagem, RP reportagem em Bruto e DC documentos sob custódia. As DC são imagens cedidas por empresas ou instituições e que a SIC pode utilizar com ou sem restrições. Como por exemplo, imagens que a Galp que cede à SIC, para utilizarem no dia-a-dia da produção de notícias, em vez de utilizarem imagens arquivadas que ilustram uma bomba de gasolina que já não existe ou que tenha logotipos antigos, ou seja, que estejam desajustadas da realidade.

Segunda-Feira, 09 de Março de 2015

Após as reflexões e leituras críticas do fim-de-semana, sugiram mais algumas perguntas que coloquei à Doutora Ana Franqueira. As perguntas foram:

- O que são *thesaurus*?

Thesaurus é um termo arquivístico. São códigos dos sistemas arquivísticos que permitem acoplar diferentes palavras, que podem ter os mesmos ou significados parecidos e que permitem facilitar a pesquisa por parte do utilizador. Por exemplo, as palavras jogo e brinquedo, duas formas de dizer a mesma coisa.

O ARKEMEDIA não tem *thesaurus*, sendo por isso necessário utilizar variadas palavras para descrever imagens sobre o mesmo assunto, na descrição de compilações de imagens ou de reportagens em bruto. Por exemplo, na mesma descrição deve-se utilizar a palavra prédio e edifício, porque apesar da imagem se referir ao mesmo conteúdo visual, o termo utilizado para a encontrar é diferente.

O novo sistema de gestão já vai ter *thesaurus* e permitirá que as descrições não sejam tão exaustivas. Um profissional que pesquise a palavra prédio pode encontrar diferentes imagens, que até podem ter sido descritas como edifício.

- Os vídeos do *YouTube* que são apresentados nas peças do telejornal são pagos para serem utilizados? Como podem ser transmitidos?

Este assunto remete para questões legais, pelo que o melhor era falar com a advogada da SIC para esclarecer melhor este tipo de tema. Ainda assim, as imagens que passam nas peças informativas contam e complementam a história que está a ser retratada verbalmente pelo jornalista. Desde que os jornalistas citem a fonte, paguem os direitos de autor e não usem as imagens para fins comerciais, não há problema. Normalmente e supostamente não são utilizadas para fins comerciais, mas sim para informar.

Depois do esclarecimento de dúvidas, combinámos que hoje iríamos dar início à edição de brutos de reportagem. O Tiago Gomes Pedro deu-me uma breve explicação sobre o funcionamento do programa de edição XPRI e do que era pretendido com este tipo de edição. Estive também, com o Tiago, a acabar de corrigir e a arquivar no *folder* correcto, as compilações de imagens que fiz na semana passada. Ficaram algumas CI's para verificar e falar com os jornalistas.

Enquanto esperava que me disponibilizassem o acesso ao XPRI/SONAPS e ao ENPS, estive a corrigir algumas CI's que ainda se encontravam por arrumar e que continham erros nas descrições. Ficaram apenas três por fazer, pois tinham imagens de indivíduos que não conseguia identificar, como políticos, secretários de estado, deputados, plantel do Belenenses, etc.

O Tiago Gomes Pedro explicou que relativamente ao trabalho de edição dos brutos de reportagem, o que se pretende é que no editor de imagem XPRI se consiga escolher as imagens que possam ser utilizadas noutras peças informativas. Imagem que possam não ser

fáceis de arranjar, imagens com diferentes planos ou de uso corrente para “pintar” peças informativas.

É necessário perceber o que é importante, o que pode ser útil no futuro da informação. Conhecer as pessoas, identificá-las e saber se será importante para o contexto da reportagem e para usos futuros. Na descrição dos brutos, é importante identificar essas mesmas pessoas.

Por vezes temos de ir ao calendário do ENPS, ver o *planning* do dia em que os brutos de reportagem foram gravados, para perceber o contexto em que as imagens foram utilizadas e recolher todas as informações dos metadados como o local de filmagem, jornalista e repórter, etc.

Excepto quando os jornalistas deixam indicações acerca das imagens que devem ser arquivadas, a escolha das mesmas para CI's é feita de acordo com a experiência e sensibilidade do arquivista, com os objectivos do arquivo e da empresa.

Quando os brutos de reportagem têm um contexto, por exemplo a reportagem da “Comissão de Inquérito ao BES”, grava-se o projecto editado para a série RP em vez de CI. As compilações de imagens são compostas por imagens retiradas dos brutos de reportagem como ruas do local de filmagem, prédios, carros, edifícios, pessoas a atravessar a rua, de costas, etc. Não se devem nem vale a pena guardar imagens que tenham planos aproximados de pessoas a falar, a serem entrevistados, grandes planos das caras das pessoas, idosos e crianças. Porque as pessoas podem não gostar de aparecer na televisão e também podem já ter falecido e continuarem a aparecer nas peças.

O arquivista deve ter o cuidado de seleccionar apenas algum tipo de imagens sem grande conteúdo, para que mais tarde o jornalista, quando estiver a produzir a peça, poder usar imagens para diferentes contextos. Ainda assim, o jornalista deverá ter a sensibilidade de escolher as imagens mais recentes, sem mostrar grandes planos das pessoas, ao invés de usar as imagens mais recorrentes e que estão constantemente a aparecer. É por esta mesma razão que existem as compilações de imagens, para que existam variadíssimas imagens sobre os mesmos temas e para que o jornalista possa actualizar as mais antigas e variar na composição da peça.

Após a explicação e ajuda do Tiago em cada um dos exercícios de edição de brutos de reportagem que fomos fazendo, comecei a editar e a escolher sozinhas as imagens dos brutos sobre “Santiago do Cacém”, que dividi em duas CI's diferentes, uma sobre “Santiago do Cacém” e outra sobre o “Hospital de Santiago”. Para a descrição desta, será necessário procurar o nome do hospital para melhorar a informação acerca destas imagens.

O segundo exercício de edição de brutos de reportagem que fiz foi sobre uma reportagem gravada no Rossio e no Terreiro do Paço. Fiz uma CI com 10 minutos com estas imagens grande, com diferentes planos do Rossio e o Terreiro do Paço.

O terceiro exercício foi o aproveitamento de um excerto de um bruto de reportagem sobre a estação do Rossio. Aproveitaram-se poucas imagens da estação e do comboio a circular na linha, que podem ser utilizadas num futuro próximo.

Após concluir estes três exercícios e por não haver mais nenhum que podia fazer, comecei a descrever as RP's que se encontravam no *folder* “Para Arrumar 2015”. Esta tarefa é um pouco mais complexa que a descrição de CI's, porque implica o conhecimento de uma série de indivíduos e a sua descrição, assim como, fazer uma sinopse sobre o acontecimento, o local da reportagem e as pessoas envolvidas. Os metadados são iguais aos da CI's, apenas se exclui o uso de descritores e de categorias. Fiz três exercícios de descrição de RP's, uma sobre a manifestação dos lesados do BES, outro sobre o jantar do PSD e, por último, a assinatura do acordo da Soflusa com o Porto de Lisboa.

Os profissionais do arquivo, responsáveis pelos programas da SIC e SIC Notícias, após terem feito o controlo de qualidade dos conteúdos, colocam-os na pasta da distribuição, para a venda de conteúdos e para a SIC Online. Estes programas são escolhidos pela Direcção de Programas e pela Direcção de Informação. São exemplo de programas em que isto acontecer, “Fama Show” e “Sociedade das Nações”.

O ficheiro é colocado no *folder* da distribuição, os arquivistas enviam um *e-mail* aos departamentos responsáveis (SIC Online e venda de conteúdos) a avisar que o(s) já está(ão) disponível(eis). No caso da SIC Online, o programa aparece no separador *Premium* do *site* e é cobrado ao espectador o valor respectivo para o poder visualizar. No caso da MEO, são produtos vendidos aos seus clientes. O ficheiro do programa enviado pode ser um PGM com o logo da SIC e com oráculos (legendas) ou um PGM só com oráculos. Para a SIC Online é enviado um PGM com o logo da SIC Notícias e para a MEO é enviado um PGM sem logotipo, só com oráculos.

Este processo, independentemente dos programas estarem disponíveis no SONAPS, é sempre feito pelo arquivo, que faz o controlo de imagem do conteúdo, insere no arquivo digital e só posteriormente é que os disponibiliza.

Após ter terminado os exercícios que o Tiago Gomes Pedro meu deu, fui ter com a Doutora Ana Franqueira. Fomos até à redacção de informação, conhecer o espaço e combinar com o coordenador dos repórteres de imagem, para amanhã ir com eles assistir a uma reportagem.

Em relação aos conteúdos dos grafismos, a Bloom Graphics guarda-os, mas não disponibiliza ao arquivo nem permite o acesso aos mesmos. A estação não tem guardado qualquer tipo de grafismos desde seu nascimento.

Quanto aos discos/cassetes das reportagens, hoje os repórteres de imagem podem guardar os seus discos e até as podem perder, porque quando chegam à estação fazem o *ingest* do material no SONAPS e automaticamente fica guardado no servidor. A partir desse

momento, toda a gente tem acesso às imagens da reportagem. O arquivo guarda-as todas, excepto quando o jornalista ou o repórter decidem que as imagens não podem ser guardadas ou só algumas é que podem ser guardadas. A informação não se perde tão facilmente como antigamente, antes da digitalização da estação e do arquivo, até porque os arquivistas acompanham a pasta do *planning* no SONAPS, avaliam os brutos de reportagem e colocam-os na pasta do arquivo no SONAPS, para posteriormente os editarem, descreverem e arquivarem no ARKEMEDIA.

Combinámos com o coordenador dos repórteres de imagem, que amanhã vou com ele amanhã assistir a uma reportagem e acompanhar todo o processo de captação e *ingest* do material gravado.

Compile – migração do formato digital para o analógico (SONAPS para cassette).

Terça-Feira, 10 de Março de 2015

O dia de hoje foi um pouco diferentes dos anteriores, isto porque além do trabalho que já vinha a desenvolver no arquivo, nomeadamente edição e descrição de compilações de imagens e reportagens em bruto, acompanhei uma reportagem com directo, no Hotel Altis de Lisboa.

Perguntei à Doutora Ana Franqueira se os conteúdos que são publicados no *site* da SIC Online são guardados nalgum sítio, a peça e o texto. A coordenadora do arquivo disse-nos que existem “problemas” entre a SIC Online e o arquivo, assim como entre os grafismos e o arquivo, pois nem um departamento nem o outro querem colaborar com o arquivo, nem se preocupam com a conservação dos conteúdos produzidos pela estação.

Os conteúdos que são publicados na SIC Online, não são guardados em lado nenhum. Houve um pedido de ajuda ao arquivo, mas nunca a ideia de querer colaborar e enviar os conteúdos publicados *online* para o arquivo. Cada vez que este departamento muda de *software*, perdem os conteúdos desenvolvidos ao longo dos anos. Isto já aconteceu três vezes, o que significa uma relativa perda de informação.

Hoje em dia, apesar de tudo, os conteúdos que são publicados na SIC Online, grande parte deles, são decorrentes dos conteúdos informativos produzidos e transmitidos pela SIC e SIC Notícias, pelo que são conteúdos que não-de ser arquivados. Antigamente, mais do que hoje, existiam conteúdos exclusivamente produzidos para publicar *online* que se perderam, pois nunca chegaram ao arquivo. Por muitos servidores que existam para cada um destes

departamentos, nunca vai chegar para tudo, pelo que constantemente têm de eliminar informação e com isso se perde um bem precioso da estação.

Após a conversa com a Doutora Ana Franqueira, comecei a editar dois brutos de reportagem, um sobre Lisboa e outro sobre Ovar. Ambos foram gravados em compilações de imagens que ficaram por descrever. De seguida, descrevi as CI's que tinha feito no dia anterior, sobre o Rossio, Hospital de Santiago do Cacém, Lisboa e Santiago do Cacém. Todos eles foram depois arquivados, no *folder* respectivo.

Às 16h00m o coordenador dos repórteres de imagem foi-me chamar ao arquivo e apresentou-me ao repórter de imagem com quem ia sair em reportagem. Começou por explicar o processo que é feito habitualmente antes de saírem para o serviço, ou seja, o MOS. O MOS é feito no *planning* do ENPS, em cima do serviço que vão fazer. É o início de todo o processo, que por vezes é feito no final, antes do *ingest* dos discos. No caso do nosso serviço foi feito no final.

Fomos até ao hotel Altis de Lisboa para cobrir o evento: “Audição sobre o Programa Eleitoral do PCP – Uma Política Patriota e de Esquerda”. Quando chegámos já lá estava o carro de exteriores da SIC.

O técnico do carro de exteriores disponibilizou-nos um receptor de ordens onde conseguíamos ouvir as ordens do carro de exteriores para o repórter de imagem e tudo o que se passava no estúdio de Carnaxide, inclusive o pivô a falar durante o jornal.

O evento terminou às 19h00m. Como tudo se atrasou e o alinhamento do jornal das 19h00m da SIC Notícias tinha mais peças programadas para serem emitidas, o que foi transmitido em directo foi um pouco do discurso de Jerónimo de Sousa. O que se pretendia era que a jornalista conseguisse introduzir ou resumir a peça e fazer entrevistas.

Quando chegámos à SIC, acompanhei o repórter a arrumar a câmara e fazer o *ingest* do material. Fui pedir ao coordenador dos repórteres para fazer o MOS, para que o repórter de imagem pudesse fazer o *ingest* das imagens para o *folder* correcto. O MOS abre um *folder* no SONAPS com o nome da reportagem, que é o local para onde são colocadas todas as imagens do disco. Após estar o MOS feito, o repórter colocou o disco (único usado) no leitor de CD's e descarregou as imagens para o servidor do SONAPS.

Apesar de não ter acompanhado a jornalista a montar a peça, a mesma avisou-nos que provavelmente, por ser um serviço deste tipo, por o Jerónimo ser uma pessoa complicada de acompanhar e decifrar, e para que o espectador não fique cansado de ver só imagens da audiência, terá de introduzir imagens de arquivo para completar e complementar a peça quando a for montar.

Quarta-Feira, 11 de Março de 2015

O dia de hoje começou com uma conversa com a Doutora Ana Franqueira sobre a reportagem de ontem, sobre os formatos 16:9 SD e 4:3 e a “guerra” que as estações nacionais e internacionais enfrentam. Embora o futuro seja o 16:9 SD, a SIC continua a transmitir directos em 4:3. Ou seja, todos os conteúdos que sejam transmitidos em directo, inclusive os jornais, são emitidos em formato 4:3. Apesar disto, a reportagens são maioritariamente gravadas em 16:9 SD, passando depois para 4:3 quando as peças são emitidas no jornal.

Na redacção de informação os jornalistas estão constantemente a alterar as imagens do formato 16:9 SD para 4:3, para poderem montar as peças com os *clips* antigos do arquivo e para estas poderem ser transmitidas. Ainda assim, a coordenadora do arquivo disse-nos que os directores de Informação não estão inquietados com esta situação, pelo que não tentam resolver o problema. Apesar de também ser um processo de alteração e evolução difícil de se fazer de um dia para o outro.

Durante o dia estive a editar cinco brutos de reportagem. Um deles resultou numa RP e os restantes em CI's. Assim que terminei a edição dos brutos de reportagem, o Tiago Silva arquivou as CI's editadas ontem, para que as pudesse descrever.

Quinta-Feira, 12 de Março de 2015

Hoje fiz apenas trabalho de arquivo, essencialmente descrição e edição de brutos de reportagem, para compilações de imagens e para reportagens em bruto. De salientar que este é um trabalho bastante interessante, não só a nível da edição como da descrição, pois permite aprender a identificar pessoas, lugares, objectos, enriquecer a nossa cultura e desenvolver a técnica de edição de vídeos.

Perguntei à Doutora Ana Franqueira, se os programas gravados são transmitidos em 4:3 obrigatoriamente, mesmo que tenham sido gravados no formato de 16:9 SD, ou se podem ser transmitidos em 16:9 SD. Fiquei a saber que os programas da SIC Radical, SIC Mulher, SIC Internacional e SIC K são já são transmitidos em 16:9 SD, sendo estes os únicos canais desenvolvidos relativamente a esta tecnologia. Todos os directos e jornais da SIC e SIC Notícias são transmitidos em 4:3. Não existe ainda *software* para fazer transmissões em 16:9 SD, exceptuando alguns programas gravados da SIC Notícias e dos outros canais supra mencionados.

Sendo a informação o produto essencial de uma estação de televisão, é um problema quando se têm conteúdos gravados em 16:9 SD, o futuro da televisão, e só os poderem transmitir em 4:3. Por exemplo, os jogos de futebol da Liga Europa, são gravados em 16:9 SD, mas como a maior parte das estações de televisão, a nível europeu, ainda só conseguem fazer transmissões em 4:3, os operadores de câmara têm de fazer o enquadramento como se estivessem a gravar em 4:3 e a transmissão é depois alterada para 4:3 anamórfico. Ou seja, a imagem original gravada é em 16:9 SD mas é reduzida para o formato 4:3 no directo. Tem de ser ajustada e comprimida, para poder ser transmitida.

Durante o dia estive com o Tiago Gomes Pedro a descrever, corrigir e arquivar as compilações de imagens e reportagens em bruto que montei durante os últimos dias e a fazer novas edições.

Descrevi as compilações de imagens que foram aproveitadas da “Grande Reportagem” “Depois da Fraude”, sendo elas sobre o Museu do Banco de Portugal, a *Sotheby's*, Cavalos Lusitanos e a Ria de Alvor e Sapais da Quinta da Rocha. Estas quatro compilações de imagens ficaram todas associadas à “Grande Reportagem”, o que permite que o utilizador faça a pesquisa e encontre mais vídeos relacionados com a mesma. De seguida comecei uma edição nova sobre o Porto Santo que também está relacionada com a “Grande Reportagem” anteriormente mencionada.

Descrevi a reportagem em bruto que tinha editado ontem sobre a Palestra Inaugural do Durão Barroso na Universidade Católica de Lisboa. Nesta descrição, o Tiago alertou-me para o ruído que se ouvia após a entrevista feita ao Durão Barroso. Estes casos acontecem porque o reportem de imagem liga o canal de áudio 1 e 3, que são os canais do microfone do jornalista, antes de começar a entrevista. Por vezes tem de ir atrás da indivíduo para o filmar e esquece-se que tem o canal ligado. Fica gravado um ruído que é impossível de ser reutilizado. Ainda assim, não é um problema, porque nas imagens de arquivo, normalmente, não se usam os canais 1 e 3, apenas se usa o canal 2, que contém só som ambiente. Ainda assim, deve-se ter cuidado ao ouvir o som da imagem, para se bloquearem os canais 1 e 3, quando se passa o *clip* para a *timeline*.

Por último, estive a editar a reportagem sobre os 25 anos do Jornal Público e a gravar na categoria das compilações de imagens.

Sexta-Feira, 13 de Março de 2015

O dia de hoje foi bastante semelhante ao dia anterior. Trabalho de arquivo, com edição e descrição de compilações de imagens e de reportagens em bruto.

A pergunta do dia para a Doutora Ana Franqueira foi se existia apenas o formato 4:3 anamórfico ou se também podia haver o formato 16:9 SD anamórfico. Ao que nos respondeu que apenas existe o formato 4:3 anamórfico, caracterizado por imagens que foram gravadas em 16:9 SD e que são comprimidas para o tamanho do formato 4:3. Por vezes há sistemas de transmissão que apenas permitem a emissão em 4:3, como é o caso da SIC e da SIC Notícias.

Inicialmente estive a descrever a CI sobre Porto Santo que tinha editado ontem, mas que só ficou disponível no ARKEMEDIA hoje, quando os arquivistas a transferiram para o ARKEMEDIA. Esta CI também ficou associada à “Grande Reportagem” “Depois da Fraude”.

Depois estive a fazer a edição de três brutos de reportagem sobre a “Sede do Metropolitano de Lisboa”, “Baixela do Palácio Nacional da Ajuda” e “Reciclagem de Lixo Electrónico”. A seguir, esperei que os *clips* fossem transferidos para o ARKEMEDIA e assim que foi possível, estive a descrevê-los.

Posteriormente estive com o Tiago Gomes Pedro a corrigir as descrições e a arquivar cada uma das CI's no *folder* correcto do ARKEMEDIA. Aprendi que as CI's que têm imagens sobre peças de museus, como por exemplo o centro de mesa da baixela do Palácio da Ajuda, não é preciso entrar em grande detalhe na descrição, não é preciso escrever os pormenores da peça, uma vez que estes tipos de *clips* não vão ser pesquisados dessa forma, não vão hão-de ser assim tão reutilizadas no futuro.

Também aprendi que é possível editar *clips* no ARKEMEDIA e posteriormente fazer o *restore* do *clip* para o SONAPS. Ou seja, se por acaso, um jornalista pedir a um arquivista para cortar um excerto do *clip* que está arquivado, este cria *shots* no ARKEMEDIA, retira as imagens que quer e depois faz o *restore* para o SONAPS clicando no botão “S” (*restore to SONAPS*).

O termo *restore* é utilizado para a transferência de um *object media* (*clips*/vídeos) do arquivo digital para o SONAPS. Só passando o conteúdo do ARKEMEDIA para o SONAPS é que o utilizador consegue voltar a utilizar o *clip* que cortou e editá-lo, no XPRI. Serve para fazer, por exemplo, auto-promoções de um jogo de futebol que a SIC vai transmitir em breve e para se usarem imagens de arquivo nas peças noticiosas.

Este trabalho de edição e descrição que é feito diariamente pelo Tiago Silva e pelo Tiago Gomes Pedro não tem fim. Todos os dias são *ingestados* no SONAPS muitos brutos de reportagem resultantes dos serviços diários da Informação.

O trabalho feito no arquivo é sempre relativo ao dia anterior ao que estamos. É feita uma avaliação e selecção dos brutos de reportagem, escolhidas as imagens que são para arquivar e excluídas as que não são precisas, excepto quando existe indicação do jornalista para guardar tudo ou para guardar só determinadas imagens.

Além do material que é *ingestado* após os serviços de reportagem diários, também chegam diariamente reportagens das rubricas de informação como as do “Futuro Hoje”, “Contas Poupança”, “Grande Reportagem”, “Reportagem Especial”, “Perdidos e Achados”, entre outros. Estes brutos também são avaliados, sendo arquivadas as imagens que têm relevância para o arquivo e para o dia-a-dia da redacção de informação.

É um trabalho de que nunca acaba. Todos os dias chegam ao arquivo muitas informações e são eliminadas centenas de imagens. Como referido pela Doutora Ana Franqueira, um acervo de um arquivo é muito fácil de se perder, se não se tiver cuidado. O trabalho diário tem de ser feito por todos os arquivistas, se não a informação começa a ficar acumulada, o trabalho fica atrasado, os conteúdos não são arquivados e não ficam disponíveis para serem utilizados pelos jornalistas e produtores.

Segunda-Feira, 16 de Março de 2015

O dia de hoje foi diferente dos dias anteriores. Chegou o dia de mudar de função/tarefa dentro do arquivo. Ainda assim, o dia começou com a edição de seis brutos de reportagem, que resultaram em compilações de imagens.

Para o Tiago Gomes Pedro e para o Tiago Silva, responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação, o dia começa com a selecção das reportagens que estão no *planning* do SONAPS. Após a selecção, os brutos de reportagem são transferidos para a pasta “Brutos para Arquivo”, onde posteriormente se faz a edição das imagens.

O *planning* do SONAPS está dividido em sub-pastas, por ano, mês e dia, por exemplo, por pastas dos dias 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15. Normalmente, no *planning*, existem pastas dos 7 ou 8 dias passados. Em cada pasta do dia do mês estão os brutos de reportagem que foram integrados no sistema nesse mesmo dia, após o serviço de reportagens.

Enquanto editava um bruto, a Doutora Ana Franqueira deu ordem ao Tiago Silva e ao João para eu começar a trabalhar no controlo de qualidade dos programas digitalizados. Terminei a edição e recebi novamente a explicação da tarefa desempenhada diariamente pelo João, Edgar e pelo Rogério.

Os responsáveis pelos programas, no arquivo, têm uma tarefa complexa para desenvolver diariamente. Apesar de o João me ter explicado o que ele faz, eu apenas estive de fazer o controlo de qualidade, uma tarefa que advém da tarefa feita pelo técnico de arquivo.

O controlo de qualidade consiste na verificação de todos os metadados descritos pelo João, no *asset* do ARKEMEDIA, e pela verificação das imagens e do som, das versões AAV, TX e *Working Video*, dos vídeos do programa, gerados a partir da digitalização das cassetes.

Esta secção do arquivo funciona com os *softwares* ARKEMEDIA, onde são descritos e guardados os três formatos dos vídeos dos programas digitalizados; o OMNEON, onde é possível fazer o controlo de qualidade das versões dos vídeos AAV e TX e onde estão alojados os programas após a digitalização e antes de serem transferidos o PETASITE, o servidor do arquivo digital; e o G-MEDIA, onde diariamente são tiradas as folhas em *excel* da programação diária dos programas de entretenimento dos sete canais da estação de televisão e segundo a qual se faz a verificação dos metadados, nomeadamente para verificar o número do processo do G-MEDIA.

Esta secção do arquivo, além de trabalhar com os três *softwares* anteriormente referidos, trabalha com os equipamentos de *hardware* flexicart (robô com duas máquinas de leitura de vídeo em cassete, VTR's) e uma máquina de leitura de cassete manual, onde são digitalizadas as cassetes com a gravação dos programas. Existem três VTR's, duas robóticas e uma manual. Podemos visualizar a digitalização em tempo real nas linhas 1, 2 e 3 (monitores).

Após a digitalização dos conteúdos, estes são armazenados no OMNEON, acedidos a partir de três sítios diferentes e descritos como QC, 1 e 2, embora o 2 esteja ao pé do Tiago Silva e não se possa fazer controlo de qualidade neste sítio por ser longe de mais, relativamente ao espaço dos Programas no arquivo.

O controlo de qualidade é feito em tempo não real, ou seja, em *fast forward*, porque não se pode visualizar os programas na íntegra, uma vez que se tinha de dedicar muito tempo a cada um deles. Para a quantidade diária de programas que são tratados pelo arquivo, seria impossível desenvolver esse tipo de trabalho pormenorizado. O trabalho é desenvolvido de acordo com os seguintes passos:

- Verificar os metadados do *asset* com a folha do *excel* retirada do G-MEDIA e com o número dos episódios anteriores no *folder* do programa;
- Verificar a imagem e o áudio dos vídeos AAV e TX no OMNEON;
- Verificar a imagem e o áudio do vídeo em *Working Video* e o *storyboard* do programa no ARKEMEDIA;
- Alterar o nome de cada um dos vídeos para AAV, TX e *Working Video* ao invés de “em tratamento”;

- Retirar a informação do TX e do suporte, do vídeo em AAV;
- Retirar a informação do AAV e do suporte, do vídeo em TX;
- Retirar a informação do suporte, do vídeo em *Working Video*. As informações relativas às versões AAV e o TX dos programas no arquivo digital mantêm-se;
- Transferir os *clips* de vídeo em AAV e TX para o PETASITE, carregando no botão “@”;
- Verificar se o *asset* tem a descrição do programa;
- Na secção *folder*, retirar o botão relativo aos programas para verificar.

Seguindo estes passos, fiz o controlo de nove programas, “Fama Show”, “Exame Informática”, “Chakall na Quinta”, “Volante”, “O valor da Liberdade”, “Espaços & Casas”, “Imagens de Marca”, “Seleção Agricultura” e “Os Europeus”. Apenas o “Fama Show” foi enviado para a pasta da distribuição.

A coordenadora do arquivo esteve o dia todo reunida com o Henrique e com os técnicos da IBM, por causa do novo sistema de gestão e de arquivo de conteúdos digitais, que está em fase de testes na estação, apesar de já se ter começado a fazer a migração dos conteúdos do ARKEMEDIA para o novo sistema, o INVENIO.

Terça-Feira, 17 de Março de 2015

O dia de hoje foi muito semelhante ao de ontem. Estive sob a supervisão do João Pinheiro, a fazer o controlo de qualidade de nove programas, que foram: “Portugal em Festa”, “Achas que sabes dançar?”, “Hope For Haiti Now”, “Vamos Falar de Sexo”, “Alta Definição”, “Episódio Especial”, “Cartaz Cultural”, “Queridas manhãs” e “Alô Portugal”.

Pela primeira vez consegui detectar um erro de digitalização da cassette. Aconteceu com o “Portugal em Festa”, programa que tinha sete partes. A primeira, terceira e quarta partes tinham erros de digitalização e tiveram de ser re-digitalizadas. Este é um tipo de programa que tem quase sempre erros de digitalização, devido à fraca qualidade das cassetes e ao grau de utilização das mesmas. Para cada uma das partes é gravada uma versão em PGM e apenas digitalizado para os formatos AAV e *Working Video*, uma vez que não têm retransmissão previstas e por isso não precisam de ter TX.

Embora não se possa considerar como uma regra geral, porque cada programa tem as suas próprias regras, normalmente os conteúdos gravados em PGM possuem cartazes dos patrocinadores, após o genérico final. Os programas gravados em CLF (*clean-feed*) só têm o

conteúdo do programa. Tudo o que sejam logotipos, horas, legendas e oráculos não são gravados nesta versão. Só tem mesmo a imagem e som do programa.

O programa “Achas Que Sabes Dançar?”, não tinha erros de digitalização e foi transferido do OMNEON para o PETASITE. O programa “Hope For Haiti Now” era um programa especial de 2010, que estava pendente no arquivo para ser verificado, encontrando-se na pasta do controlo de qualidade de imagem há algum tempo. O programa “Alta Definição” apresenta um estilo de montagem e efeitos de transição que baralham quem está não tem experiência em fazer o controlo de qualidade. Houve quatro momentos em que fiquei na dúvida se eram erros de gravação ou se era do próprio programa, porque como estamos a ver as imagens em *fast forward*, as transições de imagens assemelham-se a erros de digitalização. Os restantes programas em que trabalhei não apresentaram quaisquer tipos de erros.

O programa “Cartaz Cultural” é retirado directamente do SONAPS, pelo que apenas se têm de confirmar os metadados e verificar o vídeo da versão *Working Video*. Nenhum dos programas de hoje trabalhados por mim e pelo João foram enviados para a pasta da distribuição.

Quarta-Feira, 18 de Março de 2015

Hoje comecei por acompanhar o João Pinheiro nas suas tarefas diárias. Fomos até ao depósito para arrumar cada uma das cassetes que ontem tinham sido digitalizadas e submetidas ao processo de controlo de qualidade.

O depósito está dividido por estantes, existindo um papel à entrada com o nome de todos os programas existentes e respectivos lugares das cassetes. Deste modo, está organizado por conjuntos de estantes numeradas e identificadas com as letras A, B e C, e cada prateleira está marcada com números de 1 a 8. No depósito são guardados os jornais da SIC e da SIC Notícias e todos os programas que sejam produção SIC, tratados pelo arquivo.

Estive também a fazer o controlo de qualidade do programa “Mar Salgado”, que tem um erro no número de processo. Isto acontece, porque a SP Televisão envia para a SIC um *master* com os episódios, mas a SIC corta-os de acordo com o tempo de emissão da novela. Pelo que o número dos episódios emitidos não coincide com os episódios gravados nas cassetes.

Ao desempenhar esta tarefa, é preciso ter em atenção aos metadados porque pode também haver erros na sua descrição e não apenas na digitalização dos conteúdos. As folhas

diárias retiradas do G-MEDIA têm a informação de todos os programas que tiveram a sua primeira emissão. Tem o número do TX e número do processo do programa, e é a partir desta folha que se verificam os metadados.

Existe um erro que acontece frequentemente com os metadados. Por vezes os tempos de entrada e saída do vídeo que constam no código de barras da cassete, no processo de programa no G-MEDIA e no *asset* do ARKEMEDIA, são diferentes. Quando o *timecode in* e *out* não coincidem nos metadados de descrição do programa, com as descrições feitas no *media object*, é necessário voltar a digitalizar o programa.

A seguir ao controlo de qualidade do “Mar Salgado” e após colocar a descrição do episódio, que é enviado pelos produtores do programa, no resumo do programa no ARKEMEDIA, fiz o CQ (controlo de qualidade) do programa “Queridas Manhas” e do programa “Cinetendinha”.

Estive também a descrever alguns episódios de duas séries do programa “Pets & Boiing”. Os programas foram descritos com a ajuda dos oráculos, que permitiram identificar as pessoas entrevistadas e os apresentadores do programa.

Aprendi que, para poder visualizar a versão AAV de um programa que já esteja alojado no PETASITE, tenho de carregar no botão “r” (*retrieve*) do ARKEMEDIA. O conteúdo é transferido do PETASITE para o OMNEON, onde depois o podemos visualizar as versões TX e AAV.

Percebi também que um *asset* é considerado como um bem da empresa, da estação. Está identificado no arquivo digital e tem um conteúdo associação (metadados + vídeo). Este pode ter 50 horas como um minuto de vídeo gravado. Por exemplo, o episódio diário das “Queridas Manhãs” é um *asset* com 3 partes, cada uma é gravada numa cassete. Mas um *asset* pode ter mais partes e cassetes, consoante o programa que é e as suas características. Após ser criado no arquivo digital, é descrito, com os seus metadados e identificado com um nome e número.

Amanhã ficámos de registar as cassetes do “Curto Circuito” na Base de Dados das Entradas e no arquivo digital, para que possam ser arrumadas no depósito.

Quinta-Feira, 19 de Março de 2015

O dia de hoje foi bastante calmo. A Doutora Ana Franqueira disse para continuar a tarefa que estava a desempenhar no dia anterior, ou seja, o controlo de qualidade dos programas

que deram entrada no arquivo durante o dia de ontem e dar entrada das cassetes do “Curto Circuito” de 2013, que ainda não tinham sido registados.

Acabei por não descrever nenhum programa, mas aprendi a criar um *asset* (um bem) para algumas cassetes das séries 11 e 12 do “Curto Circuito”. Neste tipo de trabalho, o que temos de fazer é ver o último número do programa que deu entrada, escrever o número seguinte, número da série, número do episódio e a data de emissão. Depois é necessário corrigir os metadados que já estão pré-definidos pelo *template* do CC (“Curto Circuito”), verificar a dada da primeira exibição no G-MEDIA e retirar o número do mesmo, ver a duração, *timecode in*, *timecode out* e quem são os apresentadores do episódio. Esta foi a primeira vez que coloquei a cassette na VTR, máquina de leitura de cassetes, para ver os *timecodes* e anotar o nome dos apresentadores. Além disto, é necessário registar também o número da cassette e o economato no *asset*.

Estas cassetes ainda não tinham sido registadas no arquivo e por isso não podiam ir para o depósito. Nada pode entrar no depósito sem que seja registado no arquivo digital e na Base de Dados das Entradas, porque se não, não se sabe os conteúdos existentes no depósito, nem onde se encontram guardados.

Depois de terminar de registar as cassetes, comecei a fazer o controlo de qualidade do programa “Queridas Manhãs”, que tem três partes e três cassetes. Não encontrei nenhum erro de digitalização nem nos metadados. Foi arquivado no PETASITE, colocámos o autocolante com a inscrição “Conteúdo Digitalizado” na cassette e arrumámos no carrinho.

Ao fazer o controlo de qualidade do programa “Exame Informática”, reparei que o som tinha ruído. O João decidiu voltar a digitalizar a cassette, porque ao visualizá-la na máquina VTR, verificou que o som original estava bom. Aproveitei para ver como se processa a fase de *ingest* das cassetes. Neste caso, o João colocou a cassette no flexicart (robô) e automaticamente este leu o código de barras da cassette e colocou-a na VRT para ser digitalizada.

Durante o processo de digitalização do programa “Exame Informática”, a Doutora Ana Franqueira deu ordem para eu fazer a “penitência do estagiário”, ou seja, ajudar o Rogério a “descascar cassetes”. Esta tarefa resume-se em ir ao depósito buscar as cassetes de jornais ou de programas que tenha sido avaliados e seleccionados para serem apagados. Neste caso, eram cassetes com jornais da SIC Generalista do ano de 2012. É necessário tirar os “rótulos” das cassetes, ou seja, os papéis que indicam o conteúdo gravado nas cassetes e as respectivas datas de emissão.

Estes jornais que estavam guardados no depósito, em cassette, estão todos digitalizados, pelo que não perde o conteúdo. Os conteúdos existentes no depósito em cassette e que são avaliados e eliminados, estão sempre digitalizados no arquivo digital e guardados também no servidor de *backup*, que se encontra na sala do arquivo. Os conteúdos destas cassetes foram

todos conferidos no arquivo digital, antes de se ter decidido que eram para apagar. Verificou-se o conteúdo digital de cada uma e viu-se se os *clips* estavam operacionais para poderem ser usados.

Após ter cumprido esta tarefa, comecei a fazer o controlo de qualidade do programa “Alô Portugal e do “Mais Mulher”. Ambos estavam bem digitalizados, não tendo encontrado nenhum erro durante o controlo de qualidade.

Sexta-Feira, 20 de Março de 2015

Hoje, como combinado ontem com a Doutora Ana Franqueira e com o Tiago Botelho, o dia de estágio começou às 14h00m e terminou às 21h00m. Continuei a tarefa realizada nos dias anteriores, tendo aprendido a dar entrada dos episódios do programa “Curto Circuito” na Base de Dados das Entradas e a descrever outros programas.

Comecei por fazer o controlo de qualidade de dois episódios do programa “Mais Mulher”. Este programa, à semelhança do “Alta Definição”, tem muitos efeitos de transição e de imagem que por vezes podem ser confundidos com erros de digitalização.

De seguida, o João Pinheiro ensinou-me a dar entrada das cassetes dos programas do “Curto Circuito” que estavam pendentes e sobre as quais já tinha feito o registo de entrada no ARKEMEDIA. Esta tarefa consiste em apontar a notação do programa, nome do programa, série, episódio, economato da cassete, formato, etc., na Base de Dados das Entradas dos programas, para que fique registado e se saiba o local onde a cassete está guardada, assim como o que está guardado no depósito.

Depois voltei para o controlo de qualidade. Após ter terminado o QC do programa “Passadeira Vermelha”, o João aconselhou-me a fazer três descrições do programa “Volante”. Para isto, foi necessário visualizar o programa e identificar os apresentadores, convidados e local onde se passa a acção.

Mais tarde, como estava sozinha com o técnico de arquivo que estava a fazer o turno da noite, aproveitei para o acompanhar, observar e perceber o que fazem os profissionais do arquivo que trabalham durante o horário nocturno, das 15h30m às 23h30m. Este mês calhou ao Edgar o horário nocturno, é rotativo. É esta pessoa fica responsável pela gestão do servidor do SONAPS, onde estão guardados os *clips* dos jornais dos dois canais, as peças dos jornais e os brutos de reportagem que todos os dias são armazenados no servidor.

A gestão do servidor do SONAPS consiste em organizar o servidor, de modo a que este tenha memória suficiente para não bloquear/ir a baixo. Serve para que o servidor não fique

cheio e para que durante a noite corra tudo na normalidade, garantido a emissão dos canais, SIC Generalista e SIC Notícias, e a produção de conteúdos de informação.

Além disto, o profissional que está destacado para este turno, também desenvolve as tarefas da sua área de trabalho. Neste caso, o Edgar também faz o controlo de qualidade dos programas que não foram tratados durante o dia, faz o atendimento do arquivo, ou seja, ajuda os utilizadores quando necessário, faz o tratamento dos jornais emitidos a partir das 18h00m, faz o arquivamento e a eliminação das peças emitidas nas semanas anteriores (normalmente estão guardadas as peças e os *clips* da semana anterior, até 12 ou 13 dias antes). Quem, faz a gestão do arquivo e dos servidores durante o turno da noite, tem de ter o cuidado de deixar espaço suficiente para o trabalho dos jornalistas durante a madrugada.

Ficou combinado com a Doutora Ana Franqueira que durante a próxima semana ia aprender a fazer o tratamento dos jornais com o Tiago Botelho.

Segunda-Feira, 23 de Março de 2015

Como combinado com a coordenadora do arquivo, hoje mudei de tarefa. Passei para junto do Tiago Botelho e ao conversarmos novamente sobre o tratamento dos jornais, fiquei com uma noção melhor do trabalho desenvolvido pelo arquivista. Além de ter observado e experienciado o trabalho feito pelo Tiago, continuei também a desenvolver o trabalho começado nas primeiras semanas de estágio, o tratamento dos brutos de reportagem.

O Tiago Botelho deu-me uma explicação genérica do seu trabalho, mostrando o que se faz em cada um dos *softwares* e para que servem. Como já tinha dado entrada dos jornais do dia de ontem da SIC e SIC Notícias, acompanhei apenas os passos finais do tratamento dos jornais, ou seja a passagem dos conteúdos para o ARKEMEDIA.

Ainda assim, aprendi que os jornais da SIC, Primeiro Jornal e Jornal da Noite, são de conservação permanente, pelo que é sempre guardada uma versão digital e uma analógica. Ao fim de dois as cassetes são apagadas. Faz-se a recolha das cassetes do depósito, “descasca-se” e são enviadas para serem eliminadas. Todos os conteúdos digitais são guardados permanentemente no arquivo digital, ou seja, jornais e respectivos alinhamentos.

Os jornais da SIC Notícias, também são gravados em cassete e em formato digital. Como o canal tem emissão de jornais de hora a hora, apenas se guardam as cassetes do dia, que gravam diferentes horas de emissão. Ao fim de dois anos são avaliadas e apagadas as cassetes que têm as horas correspondentes aos jornais da parte do dia e ao fim de cinco anos são apagadas as restantes. Há alguns jornais em que só são guardados os alinhamentos, como

é o caso do jornal das 14h00m. No caso dos jornais emitidos a partir das 18h00m, guardam-se os alinhamentos e os *clips* dos jornais, pois contêm o jornal de economia e do desporto, assim como, o Jornal da Noite, com a compilação das notícias mais importantes do dia.

As cassetes dos jornais da SIC Notícias são avaliadas ao fim de 2 anos de estarem no depósito. Desta avaliação, por vezes, ficam guardados alguns *clips* e alinhamentos que se considerem que são úteis para o futuro da Informação da estação. Os *clips*, alinhamentos e restantes cassetes dos jornais da noite são avaliados ao fim de 5 anos, ficando apenas guardado um jornal por dia. Apenas nos dias 8 de cada mês é que são guardados os jornais todos do dia, ou seja, das 06h00m às 29h00m (05h00m do dia seguinte), pois foi o ano em que a SIC Notícias nasceu e são considerados como de conservação permanente, servindo como amostragem mensal dos cenários, grafismos, apresentador, etc. As peças dos jornais da SIC e da SIC Notícias são também apagadas ao fim de dois anos, sendo avaliadas previamente.

Para desempenhar esta tarefa, necessitamos de utilizar o ENPS para retirar o alinhamento e o texto do jornal e transferi-lo para o ARKEMEDIA. Do SONAPS, retira-se o vídeo (*clip*) dos jornais, faz-se o corte dos mesmos para apagar o negro dos intervalos, e são enviados para o ARKEMEDIA. O ARKEMEDIA serve para guardar os conteúdos digitais dos jornais: alinhamento e *clip*.

Após o Tiago me ter dado uma explicação do que faz e como se faz, foi a minha vez de dar entrada do Primeiro Jornal da SIC Generalista e dos jornais da SIC Notícias. Da SIC passou-me o *clip* do jornal e o alinhamento para o ARKEMEDIA, da SIC Notícias, transferiu-se apenas o alinhamento.

De seguida fui ao depósito com o Tiago, para ir buscar as cassetes dos jornais da SIC Notícias referentes ao ano de 2012, mês de Janeiro, que iam ser avaliadas. Acompanhei a avaliação das mesmas e a decisão de eliminação ou conservação dos conteúdos digitais. Normalmente, esta avaliação é feita após dois anos e uns meses, para dar um prazo de possíveis utilizações das mesmas, caso seja necessário. Neste caso, eliminaram-se as cassetes do mês de Janeiro de 2012, até ao dia 15 de Fevereiro do mesmo ano.

Desta avaliação a 2 anos guardaram-se os alinhamentos que continham *clips* associados, ou seja, que tinham peças que foram consideradas importantes de serem conservadas. Todos esses *clips* associados, assim como os próprios alinhamentos, são mantidos no arquivo digital, sendo que apenas a cassette é eliminada. Ao fim de 5 anos os jornais são reavaliados.

Como não tinha acesso à Base de Dados das Entradas no meu computador, apenas pude colar e escrever a notação na segunda cassette dos jornais da SIC Notícias (das 11h00m às 14h56m). Assim, escrevi: JSN 150323 – 2, ou seja nome do jornal e do canal, ano, mês, dia e número da cassette diária.

Não podendo fazer mais nada relativamente aos jornais, voltei ao tratamento dos brutos de informação e descrevi nove CI's, algumas delas montadas por mim durante a segunda e terceira semana de estágio.

Terça-Feira, 24 de Março de 2015

Hoje, como o Tiago Botelho não estava, a Doutora Ana Franqueira aconselhou-me a falar com o Rogério e com o Tiago Silva, para ver o que era mais urgente de fazer, se o controlo de qualidade ou a descrição e edição de brutos de informação.

Acabei por dar uma ajuda ao Rogério, à Carla e ao Edgar durante a parte da manhã, tendo feito o controlo de qualidade de nove programas, sendo eles o “Passadeira Vermelha”, “Mar Salgado”, “Seleção Agricultura”, “Vamos Falar de Sexo”, “Grande Tarde”, “Volante”, “Espaços & Casas”, “Os Europeus” e outro episódio do “Mar Salgado”.

Apesar de não ter encontrado nenhum erro de digitalização dos programas acima referidos, encontrei erros nos metadados. Alterei um deles, que estava no título do programa, mas os outros não pude modificar. Os erros eram na data dos episódios do “Mar Salgado”. No ARKEMEDIA tinham uma data, na folha de *excel* outra e no G-MEDIA outra diferente. Isto acontece porque as cassetes que são digitalizadas contêm o *master* do episódio e o episódio que é emitido pela SIC é trabalhado a partir deste, pelo que pode ser cortado apenas só uma parte do episódio para cada dia de emissão. A data é então mais ou menos calculada, sendo que nem a que aparece no G-MEDIA está correcta, porque o episódio emitido pode corresponder apenas a uma parte do episódio do *master* que foi digitalizado pelo arquivo.

A seguir estive com o Tiago Silva a fazer as correcções das oito CI's que tinha descrito ontem. O Tiago disse que já tinha entrado no ritmo das descrições, utilizando o tipo de palavras que eles costumam usar.

Depois disso, o Tiago propôs-me passar para a descrição de RP's. Uma tarefa mais complicada, que envolve muita pesquisa sobre o que foi gravado e sobre as pessoas que aparecem nas mesmas. Começou por me dar duas RP's para fazer, uma sobre a chegada do Nelson Évora ao aeroporto de Lisboa e outra mais complicada, com muita gente conhecida a nível nacional, mas que não consegui identificar facilmente os nomes.

Com a notícia da queda do avião A320 que fazia a ligação entre Barcelona e Dusseldorf da companhia aérea alemã *Germanwings*, os servidores do arquivo e do SONAPS ficaram bastante lentos, devido à constante pesquisa de imagens para retratar a notícia, por parte dos

jornalistas. A uma certa altura já não se podia arquivar conteúdos no arquivo digital, uma vez que os *restores* do arquivo para o SONAPS eram tantos, que o servidor começava a falhar.

Nestas situações, os arquivistas auxiliam os jornalistas. O Tiago Silva, que conhece muito bem as imagens que se encontram arquivadas, fez uma compilação de imagens com a duração de meia hora, que continha imagens de aviões a levantar voo, a aterrar, a voar, *Airbus's* A320, A318 e A319 e aviões da *Germanwings*, para que os jornalistas pudessem “pintar” as peças, enquanto não tinham imagens relativas ao acidente (local, primeiros ministros dos três países, aeroporto, familiares, etc.). Fez também o *restore* do arquivo para o SONAPS para que os jornalistas pudessem utilizar a sua compilação e escolher as imagens que quisessem.

Quarta-Feira, 25 de Março de 2015

Entre o tratamento dos jornais e a descrição e correcção de CI's, assim se passou mais um dia de estágio. Comecei por passar o alinhamento do jornal da Meia-Noite da SIC Notícias do ENPS para o ARKEMEDIA. Depois fui com o Tiago Botelho à *régie* do estúdio 2 buscar as cassetes da noite e da manhã que continham o jornal da Edição da Noite da primeira e segunda hora, da SIC Notícias. Estes jornais não são tratados pelo arquivo, apenas se registam as cassetes na Base de Dados das Entradas e guardam-se no depósito durante 2 anos.

Como o Edgar (técnico de arquivo que está destacado para o turno da noite) já tinha passado o alinhamento e os *clips* do jornal da Edição da Tarde, tivemos só de associar os *clips* das três partes do jornal ao alinhamento, uma vez que o Edgar colocou o ID dos dois no conteúdo e assim o ARKEMEDIA não faz a associação automaticamente.

As cassetes que fomos buscar à *régie* do estúdio 2 eram as da SIC Notícias das 18h00m às 21h57m, das 22h00m às 01h15m e das 06h00m às 09h55m, do dia 24-03-2015. Como estas cassetes contêm conteúdos que não se guardam, apenas estive a dar entrada das mesmas na Base de Dados das Entradas e a colar os respectivos autocolantes.

Do jornal da Edição da Noite Hora 1 e 2 já tinha sido passado pelo Edgar o alinhamento do ENPS para o ARKEMEDIA, pelo que faltava cortar os *clips*, passar para o ARKEMEDIA e associá-los ao alinhamento.

O que se guarda e quando se guarda:

- SIC Generalista:

Primeiro Jornal, 13h00m

Jornal da Noite, 20h00m

Em ambos os jornais guardam-se o alinhamento e o *clip* das diferentes partes dos dois jornais. As cassetes também são guardadas, mas ao fim de 2/3 anos são eliminadas. Os conteúdos dos jornais (alinhamento + peça) que estão guardados no arquivo assim se mantêm, uma vez que são considerados como de conservação permanente e fazem parte do património SIC.

- SIC Notícias:

- Só Alinhamento:

Jornal do Meio-Dia, 12h00m;

Jornal das 2, 14h00m;

Jornal de Economia;

Jornal de Desporto;

Jornal das 7, 19h00m;

Jornal da Meia-Noite, 24h00m;

Jornal de sábado ou domingo, 24h00m.

- Alinhamento + *Clip*:

Edição da Noite Hora 1;

Edição da Noite Hora 2;

Edição da Noite Hora 3;

Jornal de sábado ou domingo, 22h00m;

Jornal de sábado ou “Tempo Extra” (programa), 23h00m.

Os restantes jornais diários da SIC Notícias não são guardados, nem o alinhamento nem o *clip*, no ARKEMEDIA. As cassetes são guardadas à mesma no depósito, durante 2 ou 5 anos, conforme tenham conteúdos importantes e possam ser úteis no futuro. São também registadas na Base de Dados das Entradas das cassetes do arquivo.

Estive também a passar o alinhamento do Jornal da Meia-Noite da SIC Notícias para o arquivo digital, a arrumar da pasta “ZENPS” para a pasta correcta dos jornais da SIC Notícias. As pastas “ZENPS” e “ZSONAPS” é o local onde ficam os conteúdos quando são transferidos para o arquivo, do ENPS e do SONAPS. De seguida estive a passar os *clips* do jornal das 21h00m – Edição da Noite Hora 1 – do SONAPS para o arquivo digital.

Aprendi que é diferente dizer peça ou jornal quando nos estamos a referir ao *clip* do jornal, pois o *clip* do jornal tem o conteúdo todo que foi para o “ar” durante o jornal, tal como os espectadores recebem nas suas casas. Uma peça é apenas uma das notícias do jornal.

Ficou por fazer a arrumação dos *clips* dos jornais da pasta “ZSONAPS” para a pasta dos jornais da SIC Notícias. A associação desta com o alinhamento é feita de forma automática, se na descrição do ID associarmos apenas a primeira parte do jornal. Se associarmos as duas partes, o ID dos dois *clips* do jornal, quando este é transferido para o ARKEMEDIA não é feita a associação com o alinhamento de forma automática, tendo de ser feita “manualmente”.

Enquanto esperávamos pelo fim do Primeiro Jornal da SIC e do fim do jornal das 14h00m da SIC Notícias, fiz a descrição de três CI’s, sendo que duas pertenciam ao Tiago Gomes Pedro e só uma é que ficou corrigida.

Após o almoço fomos buscar mais cassetes dos jornais. A cassete das 10h00m às 12h50m da SIC Notícias contém jornais que não são arquivados e por isso, apenas se arruma e se cola os autocolantes para se poder dar entrada na base de dados.

Arrumaram-se os jornais da Edição da Noite da SIC Notícias. Os *clips* e o alinhamento ficaram associados no arquivo digital. Passámos também o alinhamento do jornal do Meio-Dia da SIC Notícias do ENPS para o ARKEMEDIA e arrumou-se na pasta correcta.

Fiquei a saber que também é o Tiago Botelho que faz a passagem, dentro do SONAPS, das pastas das rubricas de informação como o “Futuro Hoje”, “Contas Poupança”, “Grandes Reportagens”, “Reportagens Especiais”, entre outras, para a pasta de “Brutos para Arquivo”, que são tratados pelos responsáveis pelo tratamento dos brutos de reportagem.

As rubricas de informação são sempre guardadas em duas versões no arquivo digital, uma versão CLF e outra PGM. Guarda-se em *clean-feed* para poder ser usado futuramente. O PGM é o programa que é remontado, geralmente de menor duração que o original, que é emitido na SIC Notícias e que é tratado como sendo um programa de informação no arquivo, onde é feito o controlo de qualidade e a correcção dos metadados, tal como se faz com os programas de entretenimento. As “Grande Reportagem” e os “Abandonados” são exemplos de dois programas que são inicialmente consideradas como rubricas de informação, por passarem no Jornal da Noite da SIC Generalista, integradas no alinhamento do mesmo e que, posteriormente passam a ser considerados como um programa de informação da SIC Notícias.

Quanto às peças dos jornais da SIC e SIC Notícias, estas são arquivadas à noite, quando se está a fazer a gestão do SONAPS. São arquivadas na pasta “Peças”, com o respectivo ano. Ao fim de 2 anos são apagadas, porque não vale a pena guardar, uma vez que estão arquivadas nos *clips* dos jornais e estariam a fazer uma duplicação da informação existente no arquivo. As peças guardadas no arquivo servem apenas para facilitar o trabalho do jornalista no prazo de 2 anos, pois podem fazer o *restore* da peça, em vez de terem de cortá-las do jornal emitido, o que torna o processo mais fácil e rápido.

O arquivo tem algumas regras que devem ser cumpridas quando se estão a arquivar as peças. Normalmente o arquivamento das peças é feito diariamente, pelo que são arquivadas as peças do 7º dia anterior ao presente. Quem faz gestão do servidor do SONAPS conhece as regras e tem um papel diário com as informações que têm de ser geridas (arquivadas, eliminadas ou colocadas nas pastas para serem tratadas) no servidor.

O fim do tratamento dos jornais deu-se com o fim do Primeiro Jornal da SIC. Fez-se a correcção dos títulos das peças do alinhamento, a passagem do alinhamento do ENPS para o ARKEMEDIA e a arrumação na pasta correcta dos jornais da SIC. De seguida cortaram-se os *clips* das respectivas partes, primeira e segunda, que ficaram a render para posteriormente se passar para o ARKEMEDIA. De seguida estive a descrever quatro CI's.

Quinta-Feira, 26 de Março de 2015

Hoje, apesar de ter combinado com a coordenadora do arquivo que esta semana ia ser dedicada à aprendizagem do tratamento dos jornais, trabalhei quase exclusivamente na descrição de CI's e DC's e na montagem de novos brutos de informação.

Aprendi a descrever uma DC (documento sob custódia), que contém imagens cedidas ao arquivo da SIC. Neste caso eram imagens sobre a Ilha do Bugio, na Madeira. Fiz a descrição e corriji-a depois com o Tiago. As DC's não têm descritores nem sinopses, apenas são descritos os diferentes planos que compõem a sequência do bruto de informação. O arquivista alertou-me para ter atenção, porque as imagens dos *clips* devem ter no mínimo 10 segundos, para que o jornalista as possa usar na produção de novas peças.

Hoje, a TVI encomendou uma compilação de imagens do Primeiro-Ministro no Japão. O Tiago fez o *restore* do arquivo para o SONAPS, através do material ID, e disponibilizou-a na rede (antena) do SONAPS, que envia a informação para a central técnica da estação. A central posteriormente emite o sinal com o conteúdo pedido para as antenas de Monsanto, onde a TVI vai buscar a informação e as recebe através da sua central técnica.

Nestas situações há duas formas de ceder as imagens. Ou são passadas para uma *playlist* de imagens/documento digital, para uma cassete, e o estafeta da outra estação/órgão de comunicação social vem buscá-la ao arquivo. Ou então envia-se para a central técnica e esta envia para as antenas de comunicação de Monsanto, tal como aconteceu hoje.

Sexta-Feira, 27 de Março de 2015

Sem grandes mudanças nas tarefas do arquivo relativamente às últimas semanas, o dia de hoje não teve nenhum conhecimento novo acerca do funcionamento do arquivo.

Comecei por gravar os últimos quatro *clips* que montei durante a tarde de ontem para CI e aguardei que o Tiago a transferisse para o ARKEMEDIA. De seguida, estive a fazer as descrições das sete CI's que editei ontem e montei outras quatro novas.

Segunda-Feira, 30 de Março de 2015

Hoje comecei por fazer a descrição de quatro CI's que tinha editado na sexta-feira passada, sobre o Hospital de Cascais, Estádio de Alvalade, bolos e enchidos e a cria de hipopótamo. Quando terminei este trabalho, o Tiago destinou-me duas pastas com brutos de reportagem para eu montar os vídeos, com as imagens que considerasse que tivessem algum interesse para o futuro da estação. Das duas pastas montei uma CI e uma RP. Posteriormente descrevi a CI, sobre o *eclipse* solar na Faculdade de Ciências de Lisboa.

Fiquei a saber que existem brutos em formato 4:3 e 16:9 SD. Isto acontece porque quando existem directos, as imagens são sempre gravados em 4:3, mesmo os planos de corte ou aqueles que se aproveitam para gravar já que o jornalista e o repórter se encontram num determinado local. Quando os jornalistas vão fazer uma reportagem sem emissão em directo, as imagens são gravadas em 16:9 SD, sendo este o formato futuro.

Estive também a fazer o controlo de qualidade de quatro programas, o “Achas Que Sabes Dançar?”, “Seleção agricultura”, “Chakall na Quinta” e o “Sociedade das Nações”. O programa “Sociedade das Nações” tem uma particularidade diferente dos anteriormente referidos. Este programa é gravado directamente no SONAPS, tal como os jornais, e é transferido a partir deste sistema para o PETASITE.

Terça-Feira, 31 de Março de 2015

O dia de hoje teve uma particularidade diferente dos outros. Além do trabalho do arquivo, fiquei a perceber o que faz o departamento do planeamento e logística de emissão, que comunica com o arquivo.

O Tiago Botelho levou-me ao piso -1 para me mostrar a sala do planeamento e a *régie* de continuidade, entre outros departamentos relacionados com os programas. O piso 0 é o piso da Informação e do arquivo e o piso inferior é o dos Programas.

No piso -1, existem as salas de todos os servidores da estação, a *régie* de continuidade, sala de legendagem da Informação (das peças dos jornais), sala de legendagem ou dobragem dos Programas, ilhas de sonorização, ilhas de pós-produção vídeo, ilhas de pós-produção áudio, planeamento e salas dos estafetas.

Enquanto desenhava o *workflow* técnico do arquivo e dos restantes departamentos da estação, surgiu uma dúvida relativa aos programas que são enviados para a distribuição e como é feito esse envio.

Fiquei a saber que os programas que são enviados pelos responsáveis dos programas de entretenimento do arquivo, são colocados na pasta da distribuição, que os responsáveis do departamento de venda de conteúdos têm acesso e onde vão buscar os programas para depois os venderem e distribuírem pelas plataformas como o MEO, com quem a SIC tem acordos de transferência e venda de conteúdos.

Relativamente à gravação das cassetes dos programas de entretenimento e de informação, estas são sempre gravados nas *régies* dos estúdios respectivos ou directamente para o SONAPS, como acontece com os jornais da SIC e SIC Notícias e com alguns programas de informação da SIC Notícias.

Quanto à news desk, os profissionais deste departamento são os responsáveis, entre outras tarefas, pela marcação dos satélites, para se conseguirem fazer as emissões em directo das reportagens de informação e dos programas de entretenimento. Os profissionais falam com a PT e marcam os satélites que cobrem os locais onde se vai fazer a emissão em directo. Este departamento trabalha em conjunto com a central técnica, que recebe os sinais das antenas e dos satélites e que depois os distribui pela estação para se fazer a emissão, que é controlada pelas *régies* dos estúdios e pela *régie* de continuidade.

A *régie* de continuidade de emissão, tem a missão de assegurar que durante todo o dia existe uma emissão contínua e sem falhas, de todos os canais da estação. Os profissionais acompanham a emissão através do visionamento das imagens dos diferentes canais em diversos monitores. Têm também a grelha de emissão diária de todos os canais da SIC, para

poderem acompanhar os conteúdos previstos no alinhamento e fazerem o *ingest* dos programas que estão agendados para serem emitidos.

A *régie* de continuidade recebe os programas em cassete, sempre em cassete, de todos os canais, de acordo com a emissão diária. Essas cassetes são entregues pelos profissionais do planeamento e logística de emissão. Os técnicos da *régie* fazem o *ingest* dos programas para o servidor da emissão, o On-Air, e mantêm as cassetes guardadas para o caso de acontecer algum problema com a digitalização e emissão. Também têm VTR's e robôs flexicart. O planeamento também entrega à *régie* de continuidade, as cassetes dos anúncios comerciais e das auto-promoções, para serem inseridos nos intervalos dos canais.

Durante todo o dia é a *régie* de continuidade que controla a emissão dos canais da SIC, colocando os programas de entretenimento, de informação e os anúncios comerciais e auto-promoções no “ar”. Quando começa a emissão dos jornais, esta passa a ser controlada pelas *régies* dos estúdios de Informação, sendo estes técnicos que fazem o controlo total da emissão do jornal. Assim que acaba o jornal, a emissão passa novamente para o controlo da *régie* de continuidade.

O departamento do planeamento e logística de emissão é responsável por consultar a folha dos conteúdos que vão ser emitidos diariamente em todos os canais. Recebe os conteúdos estrangeiros e produzidos por entidades externas. No caso dos filmes, gravam o conteúdo para uma cassete da SIC e entregam-na ao departamento da legendagem, para se acrescentarem as legendas. No caso dos programas estrangeiros, os episódios são emitidos e os *masters* são posteriormente enviados para as produtoras, tal como acontece com os filmes.

Os programas nacionais, que são produção da SIC, após terem tido a sua primeira emissão, são trazidos em cassete do planeamento até ao arquivo. Estes profissionais são também responsáveis por garantir a emissão e distribuição dos programas internacionais e nacionais, assim como, os anúncios que são entregues à *régie* de continuidade. O planeamento é o primeiro departamento a receber os programas todos, nacionais e internacionais, e só depois é que estes são enviados para a *régie* de continuidade, legendagem, entre outros departamentos, de acordo com a emissão diária planeada.

O planeamento trabalha com o G-MEDIA, onde se produz a grelha e os alinhamentos diários de todos os canais. No planeamento existe um depósito que conserva as cassetes dos programas internacionais que têm contrato válido na SIC. O contrato pode ser feito de acordo com o número de emissões (ASRUN), por tempo, por tempo e emissões, etc. Findo o prazo do contrato, as cassetes da SIC que têm o programa são apagadas e os *masters* são enviados à produtora ou, de acordo com as regras das produtoras, podem ser enviadas para outras estações nacionais ou internacionais. Neste depósito existem ainda cassetes de programas internacionais emitidos em 1992.

No planeamento não existem máquinas de leitura, nem de digitalização das cassetes. As rubricas de informação, como os “Abandonados”, depois de terem sido emitidos durante o Jornal da Noite, são retransmitidas na SIC Notícias, em forma de programa de informação. São reeditadas nas ilhas de pós-produção e entregues em cassete ao planeamento. Depois de ter a sua primeira emissão na SIC Notícias, a cassete é entregue ao arquivo.

Após a visita ao planeamento e à *régie* de continuidade, estive a descrever as CI’s e RP’s que tinha feito no dia anterior e hoje.

Quarta-Feira, 01 de Abril de 2015

O dia de hoje foi dedicado quase exclusivamente à descrição de RP’s, que tinham ficado na pasta do ARKEMEDIA, correspondente aos brutos de informação por descrever e atribuir metadados. Ainda assim, também estive a editar duas RP’s, apesar de não ter acabado uma delas, devido aos problemas de funcionamento do servidor do SONAPS que esteve com a funcionar mal durante o dia todo.

Quinta-Feira, 02 de Abril de 2015

Hoje foi o dia em que completei um mês de estágio. Um mês em que aprendi a trabalhar no arquivo audiovisual da SIC, em que comecei a perceber a lógica do seu funcionamento, em que adquiri alguns conhecimentos teóricos e práticos. Em que conheci pessoas novas, que cresci e em que conheci o contexto real de trabalho. Um mês em que me senti acarinhada por pessoas que não conhecia e que têm sido impecáveis e preocupadas em me ensinar tudo o que sabem sobre a área.

Como o servidor do SONAPS ontem esteve com alguns problemas técnicos, o dia de hoje serviu para concluir as montagens dos brutos de reportagem que tinha iniciado ontem. Editei duas CI’s, uma sobre o 50º aniversário de carreira de António Chainho e outra sobre Santiago do Cacém, local onde foram gravadas as imagens aquando do serviço de reportagem.

Após o arquivamento destas CI’s no arquivo digital, estive a descrevê-las. Também descrevi a RP que tinha editado ontem, sobre a Vigília dos guardas prisionais. Depois de

acabar, o Tiago Silva corrigiu e arrumou todas as CI's e RP já descritas e que ainda se encontravam na pasta do ARKEMEDIA.

Posteriormente delegou-me a tarefa de descrever um BR (bruto de reportagem), duas CI's e uma RP. A descrição da BR e da RP, desta vez, foi um processo complicado, porque estive muito tempo a pesquisar e a tentar encontrar as pessoas que apareciam nas imagens.

Durante a reflexão do dia anterior surgiu-me uma dúvida relativamente ao departamento ao funcionamento do planeamento e logística de emissão. Em causa está o final do planeamento ou qual o futuro do mesmo, aquando da implementação do novo sistema e da digitalização do *workflow* dos programas. O Tiago Botelho respondeu-me que embora não se saiba bem o que vai acontecer com este departamento e apesar de este ter um depósito que contém cassetes de produtoras externas com quem a SIC mantém contratos a longo prazo, com a digitalização do circuito de programas, os programas possivelmente vão passar a chegar à estação através de ficheiros digitais, que ficarão armazenados no servidor central de *ingest*.

O servidor central estará acessível a todos os departamentos, Informação e Programas, mas cada um deles terá regras e tipos de acessos diferentes. Desta forma deixarão de existir cassetes e passarão apenas a circular ficheiros digitais, como conteúdos informativos e programas de entretenimento. Ainda assim, os programas internacionais que estão guardados no depósito do planeamento, terão de continuar a ser geridas por este departamento. Ainda não se sabe ao certo o que vai acontecer com os departamento dos Programas, mas o objectivo é eliminar-se as cassetes durante todo o circuito de trabalho.

A *régie* de continuidade, que neste momento recebe os programas e os conteúdos comerciais em forma de cassete, passará a recebê-los através dos servidores, como acontece actualmente com a Informação. Os *softwares* que serão utilizados na *régie* de continuidade, para que consigam aceder aos conteúdos digitais dos programas de entretenimento, são o G-MEDIA e o novo sistema de gestão de conteúdos digitais, que está em fase de testes e de implementação, produzido pela IBM e que se chama INVENIO. A implementação deste sistema terá como objectivo a digitalização de todos os circuitos dos Programas, integrando o circuito da Informação da SIC, que já se encontra digitalizado.

Segunda-Feira, 06 de Abril de 2015

Hoje estive a trabalhar e a ajudar com o arquivista Tiago Gomes Pedro. Fiz a descrição da RP sobre a fábrica de bacalhau, que tinha ficado por termina na quinta-feira passada. A

seguir estive a editar cinco brutos de reportagem. Assim que foram passados para o arquivo estive a descrevê-los. À medida que ia editado e descrevendo, o Tiago Gomes Pedro ia corrigindo e arrumando cada um dos brutos de reportagem na pasta correcta do arquivo digital.

Fui à redacção ter com uma jornalista, para falar um pouco sobre o seu trabalho diário na redacção da SIC Notícias e da relação entre a produção de notícias e o arquivo digital. A jornalista mostrou-me e explicou-me o funcionamento de todas as ferramentas que utiliza, ou seja, o ENPS e no XPRI. Fiquei a saber que no ENPS, para que possam produzir as notícias, os jornalistas utilizam a ferramenta “*Master*”, onde escrevem o texto que é lido pelo pivô, assim como o título da notícia e os oráculos. No ENPS, o *planning* (agenda), apenas serve para quem sai reportagem. É o local onde são registados diariamente os serviços agendados, os títulos das notícias, o local, a hora, o jornalista e o repórter de imagem que irão fazer o serviço.

No XPRI são editadas as peças e é feito o MOS com o ENPS, para a peça corresponder ao texto escrito no serviço de reportagem. As imagens têm estar sincronizadas com o texto, pelo que cada frase do texto deverá ter a duração de sete segundos. As imagens relativas ao texto têm também sete segundos, mas podem ter mais do que um plano.

A jornalista disse também que as peças produzidas para a SIC Generalista têm um rigor e nível de exigência diferente das peças que são produzidas para a SIC Notícias. Isto porque o canal da SIC Generalista é o principal da estação, pelo que existem peças noticiosas que têm de estreiar primeiro neste canal e só depois é podem ser transmitidas nos jornais da SIC Notícias. Algumas das peças dos jornais da SIC são montadas pelos editores de imagem, normalmente são escritas pelo pivô ou por jornalistas experientes. Isto quer dizer que nem sempre as peças que são transmitidas pela SIC Notícias são aproveitadas para os jornais da SIC, mas sim ao contrário. Apesar de às vezes poder acontecer, mas não é habitual. É mais frequente que a SIC tenha notícias exclusivas, pois é o canal com maior audiência durante o horário nobre.

Em relação ao arquivo, a jornalista referiu que o ARKEMEDIA é bastante lento e que não o sabe utilizar. As únicas coisas que conhece foram ensinadas pelos seus colegas, que, segundo a mesma, também pouco sabem interagir com a ferramenta. Ao me ter explicado como usa o arquivo digital, fiquei a perceber que o está a utilizar de forma muito básica, o que faz com que este seja inútil, para o seu trabalho diário.

A jornalista explicou que quando pesquisa imagens no ARKEMEDIA, pesquisa sempre por peças em vez de utilizar os brutos de informação existentes no arquivo digital. Isto porque desconhecia a existência de tais imagens, porque ninguém a ensinou a fazer pesquisas no arquivo digital, nem lhe deu a conhecer o fundo documental da estação.

Os jornalistas, ao pesquisarem apenas por peças no arquivo digital, estão a limitar e a recorrer sempre às mesmas imagens, o que faz com que estas se repitam com frequência nos jornais, tanto da SIC como da SIC Notícias. Além disto, os brutos de informação produzidos pelo arquivo com o fim de serem utilizados no dia-a-dia da produção de notícias, provavelmente não estão a ter a reutilização que era esperada pelos arquivistas.

Na maioria das vezes, a jornalista recorre às imagens que foram utilizadas recentemente, noutras peças produzidas ou de alguém que já tenha feito o *restore* do arquivo para o SONAPS, para “pintar” as suas peças. Estas imagens estão disponíveis numa pasta no XPRI e são apagadas ao fim de uma semana pelos arquivistas.

Ainda assim, segundo a conversa que tivemos, este parece não ser um problema exclusivo da jornalista, mas de muitos jornalistas que produzem notícias e que não sabem funcionar com o ARKEMEDIA. Desconhecem a quantidade de imagens existentes no arquivo digital e que poderiam utilizar diariamente, sem serem repetitivos quando “pintam” as peças.

De acordo com a conversa com a jornalista, fiquei a saber, apesar de não poder generalizar, que os jornalistas da área de economia são os que melhor sabem trabalhar com o ARKEMEDIA. Também os jornalistas mais antigos na estação, têm conhecimentos acerca do funcionamento do sistema, apesar de por vezes também terem algumas dúvidas.

Hoje consegui perceber que alguns jornalistas não estão a trabalhar bem nem a usufruir das potencialidades do arquivo digital, para produzirem as suas peças. Daí existir uma repetição sistemática das imagens das peças dos jornais. Contudo, penso que o ARKEMEDIA, além de demorar algum tempo para abrir a página do utilizador e a apresentar os resultados das pesquisas, não é um sistema muito intuitivo, nem para os jornalistas, nem para os utilizadores que começaram a trabalhar com o *software* há pouco tempo.

Por isto, penso que será útil fazer uma entrevista aos jornalistas, que diariamente utilizam o arquivo digital para perceber como acedem, como pesquisam, que conteúdos costumam utilizar com mais frequência, porquê e para quê e que dificuldades sentem ao utilizar a ferramenta do arquivo na produção de notícias.

Assim, surgem algumas dúvidas relativas à implementação do novo sistema. O que irá trazer o INVENIO de novo à redacção? O que é que vai mudar? Será mais intuitivo? Os jornalistas vão receber formação?

Terça-Feira, 07 de Abril de 2015

Hoje de manhã, enquanto explorava o ARKEMEDIA para encontrar a solução do problema da jornalista com quem falei ontem, encontrei a pasta relativa aos brutos de informação. Descobri que para chegar até ela, é preciso ir aos botões “*navigation*”, “*list by category*”, material em bruto (por temas) e depois escolhe-se o tema pretendido. Aqui encontramos todos os tipos de brutos existentes no arquivo digital (CI, RP, HS, AH, BR, etc.). Ainda assim, apesar de ser uma ferramenta de pesquisa que será útil para os jornalistas na produção de notícias, não soluciona o problema do tempo consumido à procura dos conteúdos que precisam num momento de aflição.

Contudo, não consegui encontrar autonomamente a forma mais simples e prática de encontrar este tipo de imagens. Por exemplo, como se pode encontrar imagens de Lisboa em compilações de imagens ou outro tipo de conteúdos específicos.

À parte disso, durante o dia de hoje estive a editar cinco sequências de imagens que posteriormente descrevi. Percebi que o acrónimo ARQDIGSIC que quer dizer arquivo digital da SIC, que corresponde ao ARKEMEDIA.

Quarta-Feira, 08 de Abril de 2015

O dia de hoje, não foi muito diferente dos anteriores, tendo passado o dia a trabalhar no tratamento dos brutos de reportagem que se encontravam na pasta “Brutos para Arquivo” do SONAPS.

Acabei a descrição que tinha ficado por fazer no dia anterior, sobre Toronto. Depois, o Tiago Gomes Pedro destinou-me mais três pastas de brutos diferentes para editar, sobre Londres, a OGMA e dois Hotéis SANA.

Estive também a editar duas CI’s, que pertenciam ainda à “Grande Reportagem” da “Parvalorem”, que tinha começado a trabalhar com o Tiago Gomes Pedro. Após ter acabado as edições, estive a descrever as CI’s que tinha editado de manhã e que o Tiago passou para o ARKEMEDIA.

Quinta-Feira, 09 de Abril de 2015

Após a reunião com o Professor Doutor Jorge Souto, surgiram algumas dúvidas sobre o funcionamento do arquivo audiovisual da SIC, nomeadamente acerca do funcionamento da secção do arquivo destinada ao tratamento dos conteúdos produzidas pela Informação, tratamento dos jornais e dos brutos de informação.

Esclareci algumas dúvidas com o Tiago Gomes Pedro. A primeira pergunta se surgiu foi: Os brutos de informação do arquivo têm prazos de avaliação e eliminação estipulados?

- Não, actualmente não se avaliam nem eliminam brutos de informação, independentemente da data que tenham e de estarem desactualizados, para o dia-a-dia da redacção de informação. Antigamente, quando os brutos eram estavam gravados em cassetes, fazia-se uma avaliação regular devido ao nível de actualidade das imagens do arquivo. Com o tempo as imagens vão deixando de estar actuais, deixam de poder ser enquadradas nas peças diárias e passam a ser inutilizáveis no dia-a-dia da redacção, devido aos assuntos e à contemporaneidade das notícias. Assim, os jornalistas deixam poder “pintar” as peças com esse tipo de imagens. Isto porque as imagens que são utilizadas para “pintarem” as peças, têm de fazer sentido em relação ao texto que está a ser lido pelo jornalista, à estação do ano em que a notícia está a ser noticiada, ao contexto da notícia e ao momento actual em que vivemos.

Hoje em não se faz a avaliação dos brutos de reportagem, não faz parte da rotina de trabalho dos arquivistas responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação. Não quer dizer que daqui a 15 anos não se faça uma avaliação dos conteúdos que o arquivo tem, mas actualmente não se avalia nem se apaga nada.

Existe apenas a pasta de BR (brutos de reportagem), que é apagada de vez em quando, uma vez que contém os brutos completos da reportagem, incluindo as entrevistas, seguindo tal e qual a ordem de gravação das imagens. Este tipo de sequências são exclusivamente guardadas, quando os jornalistas responsáveis pela produção da reportagem pedem ao arquivo. Não têm grande interesse para o futuro, porque são assuntos do momento, que num futuro próximo deixam de ser úteis e reutilizáveis. Além disso, o essencial destas reportagens está guardado nos jornais, nas peças produzidas pelo jornalista.

- O que são brutos de informação e para que servem?

Os brutos de informação, são compostos por imagens que foram gravadas aquando da reportagem e que podem ser reutilizadas noutras peças, fora do contexto em que foram gravadas. São principalmente de reutilização futura na Informação. A Informação inclui o

dia-a-dia da redacção na produção de peças noticiosas e a produção de rubricas de informação.

Servem essencialmente para “pintar” peças noticiosas, para retratar locais e pessoas ou notícias relativas a eventos. Os programas também podem utilizar estas imagens de arquivo para se referirem a locais ou pessoas. Por exemplo, para a auto-promoção dos “Globos de Ouro”, para mostrarem imagens dos nomeados ou até para abordarem uma notícia que já aconteceu há um tempo e que voltou a ser um assunto do dia. Os programas de *daytime*, por vezes também utilizam imagens de arquivo, nomeadamente brutos para retratarem pessoas, , imagens que sobre um assunto qualquer, como por exemplo o sol ou a praia, ou para falarem sobre uma notícia relativa a determinado acontecimento.

Os produtores dos programas também têm acesso ao arquivo digital (ARKEMEDIA), podendo pesquisar as imagens existentes e escolher os brutos ou os programas que necessitam. Fazem uma *playlist*, atribuem um título, colocam o ID (número de série) da imagem ou do bruto e pedem ao arquivo para fazer o *compile* das imagens (migração do digital para o analógico), para cassete.

- Como é feita a avaliação e selecção dos brutos de reportagem que são montados em sequência, descritos e guardados no arquivo digital?

Diariamente, o Tiago Gomes Pedro e o Tiago Silva, fazem a avaliação e selecção das reportagens relativas ao primeiro dia que aparece na pasta “*Planning*” do SONAPS, normalmente são relativos à semana anterior à que nos encontramos. Todos os dias se avaliam, escolhem e apagam as imagens da pasta do “*Planning*” (onde são feitos os *ingests* dos brutos de reportagem) no SONAPS.

A avaliação é feita de acordo com o conhecimento e cultura dos responsáveis pelo tratamento dos brutos de reportagem, com o conhecimento do material existente no arquivo, sobre o que é mais utilizado e exige actualização esporádica, o que pode ser útil no futuro, relativamente à quantidade de imagens existentes relacionadas com a um determinado tema, à forma como foram gravadas, ao assunto da reportagem e à opinião dos jornalistas responsáveis.

Nem todos os jornalistas pedem ao arquivo para guardarem determinadas imagens ou até mesmo os brutos completos das reportagens que fazem. Quando o fazem, é porque conhecem as imagens disponíveis no arquivo, com a prática das pesquisas diárias que fazem no ARKEMEDIA. Sabem que o arquivo tem poucas imagens relativas a um tema ou não tem mesmo imagens sobre determinados assuntos e que a sua reportagem por ser útil para utilização futura. Ou porque as imagens vão ser necessárias nos próximos tempos e normalmente, nestes casos, são guardadas como BR.

As restantes imagens que são úteis para o dia-a-dia da estação e da redacção de informação, que se guardam como CI (compilações de imagens), que pertencem à história da SIC (imagens gravadas no interior da estação e que envolvem funcionários ou pessoas conhecidas, as HS), ou a RP (reportagens em bruto), que têm um contexto específico e pessoas importantes. Nestes casos não se guardam as entrevistas, pois presume-se que já foram guardadas nas peças dos jornais.

Por vezes, os jornalistas podem achar que se devem guardar algumas imagens dos discos das suas reportagens e os arquivistas não concordam, porque conhecem bem as imagens que estão guardadas no arquivo digital. Guardam apenas o que acham que é relevante para o arquivo e para a estação.

Os brutos das rubricas de informação, apenas são avaliados e seleccionados após terem tido a sua primeira emissão no Jornal da Noite. É o Tiago Botelho que está responsável pelas emissões das rubricas, pelo que posteriormente passa a pasta com os brutos de reportagem para a pasta “Brutos para Arquivo”. O tratamento deste tipo de brutos é igual ao que é feito com as reportagens diárias.

- Existe alguma situação em que os jornalistas guardem os discos da reportagem ou que estes não sejam integrados no SONAPS?

Hoje em dia, quando o jornalista e o repórter chegam à estação depois de uma reportagem, o repórter faz o *ingest* do material, para que o jornalista possa montar a peça. Os discos são depositados numa caixa para serem reutilizados e os jornalistas acedem aos conteúdos através do SONAPS, após terem sido introduzidos no servidor. Quando existem directos, as imagens são automaticamente gravadas no SONAPS e ficam disponíveis para serem utilizadas por todos os profissionais.

Quando os jornalistas e repórteres vão em reportagem no estrangeiro, editam as peças no local onde se encontram e enviam as peças editadas para a central técnica, prontas a serem emitidas. Assim que chegam à estação, não precisam de fazer o *ingest* do material no servidor, uma vez que as peças já foram editadas e emitidas. Se considerarem que as imagens que têm da reportagem internacional que fizeram são úteis e interessantes, entregam os discos ao arquivo, para poderem ser tratados. Os discos são integrados nos servidores e o material é armazenado no SONAPS, tal como acontece com no dia-a-dia das reportagens.

Esta situação aconteceu há pouco tempo, com o jornalista que acompanhou o Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho na visita ao Japão. O jornalista entregou os discos da reportagem ao arquivo. Com certeza há-de ter imagens do Japão que o arquivo não tem e que poderão ser úteis. Os jornalistas e repórteres, quando saem em reportagem, aproveitam quase sempre para gravar mais imagens do que aquelas que precisam, porque não é todos os dias que se vão a determinados sítios e há locais em que sai muito caro fazer reportagens.

Dependendo da consciência, sensibilidade e experiência do jornalista, as imagens podem ou não chegar ao arquivo.

- Por vezes, quando os jornalistas utilizam imagens que chegam diariamente ao SONAPS, os chamados *feeds* de notícias das agências noticiosas com quem a SIC tem contratos e direitos de utilização, como a agência LUSA, a APTN, a ENEX (organização internacional de canais televisivos privados) ou a *Reuters*, informam o arquivo para a existência de imagens interessantes, que devem ser guardados e que podem ser úteis num futuro próximo. Como aconteceu com o caso da Prisão de Becora, que foi hoje editada por mim, que foi enviado para a estação a partir da agência LUSA e que foi guardada como DC (documento sob custódia). No entanto, é raro guardarem-se os *feeds* das agências noticiosas. Só acontece se o jornalista que os utilizou alertar o arquivo para o seu arquivamento.

Normalmente estes *feeds* ficam disponíveis durante uns dias no SONAPS, na pasta “*Feeds*”, e são apagadas ao fim do tempo previsto pela gestão do servidor. A SIC e o arquivo guardam estes *feeds* porque têm direitos sobre as imagens, através dos contratos e por pertencerem às organizações internacionais de televisão, para as quais enviam e recebem imagens e informações.

- Relativamente ao apoio que os arquivistas dão aos jornalistas, estes são autónomos na pesquisa das imagens do arquivo, como peças, jornais, brutos de informação, programas ou jogos de futebol. Por vezes, o que acontece é que o processo de pesquisa é mais complexo do que o habitual e nestes casos, são os arquivistas quem melhor conhecem os processos de pesquisa que permitem chegar às imagens que os jornalistas necessitam, assim como também são quem melhor conhece o fundo documental da estação.

Pode também acontecer que os jornalistas nunca tenham recebido formação para mexer no ARKEMEDIA, não tenham tempo para pesquisar ou não saibam pesquisar imagens sobre temas complexos. Em casos em que é urgente pesquisar, recuperar e emitir a peça noticiosa, como no caso de notícias de última hora, o que os jornalistas costumam fazer é ir até ao arquivo e pedir ajuda arquivistas, nomeadamente ao Tiago Gomes Pedro ou ao Tiago Silva, responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação. O Tiago Gomes Pedro e o Tiago Silva são quem melhor conhecem as imagens existentes no arquivo. Procuram as imagens relativas ao tema pretendido pelo jornalista, montam uma sequência nova de imagens de diferentes brutos ou então fazem o *restore* de alguns brutos para o SONAPS, para que os jornalistas os possam utilizar rapidamente. O *restore* é feito para a pasta “*Restores*” do SONAPS e é enviado um *e-mail* à Informação (redacção) a avisar que as imagens já estão disponíveis para serem utilizadas nas peças.

No caso de um jogador de futebol contratado recentemente pelo Sporting, por exemplo, os arquivistas pesquisam o historial do jogador, todos os clubes por onde passou e os jogos que jogou e vêem se existem imagens dos jogos em que ele esteve presente, no arquivo.

Neste tipo de pesquisa mais complexa, os arquivistas ajudam a fazer a pesquisa das imagens para “pintar” a peça.

- As peças provenientes do Porto são apagadas do SONAPS ao fim de 8 dias.

- Relativamente aos filmes SIC, que existem no arquivo digital, foram produzidos pela estação em diferentes anos e, por fazerem parte do património SIC, estão guardados no arquivo digital.

- Quanto aos programas, alguns programas podem ser enviados para a SIC Online, programas que são para vender. Ou para a venda de conteúdos, onde são posteriormente enviados para as plataformas como MEO, NOS, etc. Os programas chegam ao arquivo após terem tido a sua primeira emissão. Os profissionais do planeamento vão à *régie* de continuidade buscar as cassetes e entregam ao arquivo. Pontualmente os produtores de alguns programas, como os que são gravados nos camiões de exteriores, vêm entregar as cassetes ao arquivo, como é o caso do programa “Portugal em Festa”.

- TH – *Talking Heads* (“cabeças falantes”), são declarações de pessoas, sobre determinados assuntos. Por norma não se guardam as declarações, entrevistas, os discursos, conferências de imprensa, nos brutos de informação. Parte-se do princípio que o que foi dito e que tenha tido importância, foi utilizado na notícia do jornal, tendo sido guardadas no arquivo. Pontualmente, o jornalista pode dar a indicação ao arquivo que se deve guardar os TH’s, porque o que foi dito pela pessoa pode ser útil para uma notícia futura. Nestes casos guarda-se na categoria BR dos brutos de informação.

- Brutos de Informação do arquivo:

AH – Arquivo Histórico. Imagens compradas à RTP ou a outros órgãos de comunicação social, que são úteis para o dia-a-dia da redação de informação, nomeadamente para a produção de rubricas de informação.

RP – reportagens em bruto, com contexto informativo, que retratam uma sequência de acontecimentos dos brutos de reportagem. Na sua descrição têm uma pequena sinopse, que explica o que aconteceu, onde e com quem. São brutos de reportagem gravados pelos jornalistas da SIC, que são guardados com o seu contexto original. Não servem para o dia-a-

dia da informação, apesar de se poderem tirar imagens para “pintar” as peças. São montados de acordo com a lógica com que foram gravadas as imagens. Apenas se excluem as entrevistas e tem-se cuidado para não se guardar grandes planos das caras das pessoas, que não são conhecidas na sociedade portuguesa. Normalmente guardam-se planos mais gerais quando as imagens incluem pessoas. Não têm descritores nem categoria, apenas as CI’s e os BR’s têm. São exemplo deste tipo de brutos de reportagem, reportagens sobre os “Globos de Ouro” ou os “Prémios Sophia”.

BR – Brutos de reportagem. Brutos que são guardados quase na íntegra, de acordo com a qualidade dos planos. À semelhança das RP’s, faz-se uma pequena sinopse sobre o conteúdo das imagens e a descrição de cada um dos planos, tal como acontece com os restantes brutos de informação. Por norma não têm descritores nem categorias, porque são entrevistas e imagens que não se podem utilizar no dia-a-dia da redacção, excepto se existirem imagens de uma entrevista a alguém que faleceu. São guardadas a pedido dos jornalistas responsáveis pela reportagem, para poderem ser utilizados num futuro próximo. Os BR’s são os únicos brutos que são sujeitos a avaliação, para se decidir se se guarda ou se elimina do arquivo digital. São a excepção à regra, uma vez que não se guardam declarações nem entrevistas, nem se avaliam e/ou eliminam brutos de informação.

- Por norma, um arquivo guarda tudo, ou quase tudo, o que é produzido pela empresa/entidade onde está inserido. A SIC e o arquivo audiovisual, como não têm condições nem meios para arquivar todo o material, apenas faz a avaliação e selecção dos conteúdos, escolhendo-os de acordo com a experiência dos seus arquivistas e com as necessidades do dia-a-dia da estação.

Sexta-Feira, 10 de Abril de 2015

Comecei o dia a corrigir os brutos de informação que tinha descrito no último dia de estágio. Aprendi que quando estamos a descrever e a corrigir os metadados de uma DC (documento sob custódia), precisamos de fazer referência ao autor das imagens (agência noticiosa ou instituição que produziu as imagens) e as restrições de utilização das mesmas, segundo consta no contrato celebrado entre a agência e a SIC. A utilização pode ser restrita à

Informação, não podendo essas imagens ser usadas pelos Programas nem para auto-promoções da estação.

Tal como no dia anterior, o Tiago Gomes Pedro esteve comigo a fazer a avaliação dos brutos de reportagem que estavam na pasta “*Planning*” do SONAPS e que correspondiam aos serviços de reportagem dos dias 2, 3 e 4 do mês de Abril.

Da avaliação que fizemos, percebi que brutos com entrevistas não são guardados, quando não têm imagens do local onde foram gravadas as imagens da entrevista. O arquivo digital já tem muitas imagens sobre greves dos transportes como da Carris e do Metro. As conferências de imprensa não interessam para o arquivo, nem para o dia-a-dia da produção de notícias. Os eventos do género do “*Street Food*”, também não interessam, porque aquilo que foi para o “ar”, na peça, já contém o essencial sobre este assunto.

Da avaliação feita, apenas se seleccionou o evento dos “Prémios Sophia”, porque apesar de ter poucas imagens interessantes, tem algumas imagens dos vencedores a receber os prémios, que podem ser utilizados mais tarde, assim como de algumas figuras conhecidas como era o caso da Eunice Muñoz.

Depois de fazer a avaliação e selecção das pastas do “*Planning*” do SONAPS, estive a montar os brutos dos Prémios Sophia, que resultou numa sequência do género RP. As RP’s também podem incluir entrevistas, exclusivamente se houver alguma indicação do jornalista para guardar esse tipo de imagens. Por exemplo, a RP editada hoje sobre a exposição de Júlio Pomar no Museu do Fado, que tem uma entrevista ao autor. Isto aconteceu, por ser uma figura pública já com uma certa idade, pelo que o jornalista pediu para guardar a entrevista.

Estive ainda a retirar informações do ARKEMEDIA, acerca dos brutos de informação, da pasta do arquivo SIC e material em Bruto:

- AE – Aquisições externas, tem imagens a partir de 1992 até ao presente;
- AH – Aquisições históricas, contém imagens a partir de 1992 até ao presente;
- BR – Bruto de reportagem, tem imagens a partir de 2008 até ao presente;
- CI – Compilações de imagens, tem imagens a partir de 1992 até ao presente;
- CNTV – Canal de Notícias TV Imagens de Portugal;
- DC – Documentos sob custódia;
- HS – Histórico SIC, tem imagens a partir de 1992 até ao presente;
- PCL – Peças em *clean feed edit master*;
- RP – Reportagens em bruto, tem imagens a partir de 1992 até ao presente;
- SXX – Século XX Português, depoimentos, documentos e imagens: aquisições externas e brutos;
- XF – Brutos temporários, tem 8 conteúdos relativos aos anos de 1998, 2004, 2005 e 2007;

As peças estão divididas por anos e por pastas no arquivo digital, desde 2012 até ao presente. Cada ano está dividido por mês e dentro do mês, as pastas dividem-se por dia, excepto o ano de 2012 que só tem a partir do mês de Abril.

Sábado, 11 de Abril de 2015

Hoje foi um dia diferente, viemos observar o trabalho de arquivo feito ao sábado, na companhia do Henrique, o profissional a quem o trabalho do fim-de-semana foi destinado. Segui o conselho do Professor Doutor Jorge Souto e considerei que este era o melhor fim-de-semana para observar a rotina do trabalho de sábado, desenvolvido apenas por uma pessoa do arquivo. Sabia que adquirir ia conhecimentos novos e como tal, escolhi este sábado por ser o fim-de-semana que estava destinado ao Henrique, por querer aprender mais com ele e para poder fazer perguntas sobre o novo sistema, o INVENIO, uma vez que é o profissional que está mais envolvido no projecto de implementação do novo sistema, em conjunto com a coordenadora do arquivo audiovisual da SIC.

O profissional que trabalha ao fim-de-semana, tem a seu cargo o tratamento dos jornais, dos programas e a gestão do SONAPS. O trabalho de fim-de-semana do arquivo envolve tarefas que os arquivistas e técnicos de arquivo não estão habituados a fazer no seu dia-a-dia, na sua rotina de trabalho, uma vez que cada um dos profissionais tem a sua área de trabalho. Apesar disso, todos sabem desenvolver as tarefas diárias do arquivo. Fazem os possíveis para se lembrarem daquilo que têm de fazer em cada secção e têm sempre receio de se estarem a esquecer de alguma tarefa, pois são as funções que costumam realizar.

O Henrique tem um método de trabalho muito específico para os fins-de-semana, que testou para ter a certeza que faz tudo bem, de forma sequencial, sem se esquecer de nada e de maneira a poupar tempo em cada uma das tarefas que faz, para não fazer as tarefas de forma apressada, durante as suas 10 horas de trabalho de sábado e de domingo.

Costuma começar pelo tratamento dos programas, aquilo que considera ser o mais complicado. Durante o dia de quinta e sexta-feira abriu as fichas (os *assets*) de cada um dos programas que o G-MEDIA dizia que ia ser emitido na sexta e no sábado. Quando chega a sábado, já sabe todos os programas que estão previstos chegar e tem as fichas abertas, prontas para serem preenchidas com os metadados e com o *clip* dos programas, que há-de ser criado no momento da digitalização da cassette.

O Henrique iniciou o seu processo de trabalho pelo tratamento dos programas, tendo começado por tratar dos programas que foram emitidos ontem (sexta-feira) e que foram

gravados no SONAPS, como é o caso do “Expresso da Meia Noite” e o “Eixo do Mal”. Estes programas são automaticamente gravados no SONAPS, em versão *clean-feed* (CLF) e outra em PGM. Para o arquivo interessa o CLF e para a distribuição e *online* interessa o PGM, que tem o logo da estação. É a partir do SONAPS que se exportam os programas para a venda de conteúdos e para o Online, e também é exportado a versão CLF do programa do SONAPS para o ARKEMEDIA.

Os programas exportados para a distribuição e para o Online, ficam alojados numa pasta do computador, que tem os discos rígidos iguais aos do departamento da venda de conteúdos, depois é necessário arrumar os programas nas pastas correctas da distribuição e do Online, uma vez que os programas que vão para a distribuição sofrem um processo de codificação diferente para cada uma das plataformas da MEO, Vodafone e outras. De seguida, o profissional envia um *e-mail* à distribuição (departamento da venda de conteúdos) e ao Online, a avisar que os programas já foram exportados e que estão disponíveis nas respectivas pastas.

Os programas “Eixo do Mal” e “A Propósito”, foi enviado para o arquivo e para a distribuição, mas como só é emitido amanhã, só amanhã é que pode ser exportado para a pasta do Online. Ainda assim, o Henrique tratou-o, para adiantar trabalho, visto que o dia de domingo é mais complexo que o de sábado, uma vez que tem muito mais trabalho e chegam mais programas para serem trabalhados.

Enquanto esperávamos que os programas chegassem ao arquivo digital, corrigiram-se os metadados dos dois e fomos ao planeamento buscar as cassetes dos programas emitidos no dia de ontem. Durante o fim-de-semana não há ninguém do planeamento que possa entregar as cassetes, tem de ser o arquivista a ir buscar. Alguns programas já tinham chegado ao arquivo na sexta-feira através da produtora, como foi o caso do programa “Queridas Manhãs”.

Algumas cassetes, nomeadamente as que chegam ao arquivo através das produtoras, não trazem *barcode*. Este código é útil, porque dá a indicação do *timecode in, out* e duração do programa. Não tendo *barcode*, é necessário colocar a cassette na VTR e tirar os tempos para, os escrever nos metadados dos programas. Os programas que vêm do planeamento e logística de emissão, normalmente, trazem *barcode*.

É necessário escolher a VTR do flexicart ou manual para digitalizar as cassetes. O Henrique prefere pôr as cassetes todas a digitalizar no flexicart, porque assim não tem de ser preocupar em ir lá tirar e pôr a cassette seguinte. Os *ingests* ficam agendados e o robô tira as cassetes e volta a por uma nova na VTR. É necessário olhar apenas para as televisões e para a lista de trabalho, que se controlar o estado do *ingest*, para verificar se deu algum problema, se está a correr ou se já acabou. Enquanto o *ingest* dos programas é feito, corrigem-se os

metadados do *asset* e, no final, quando o *ingest* termina, verifica-se o *storyboard* do *clip*, para ver se houve algum erro na digitalização das imagens.

Para se poder usar o flexicart, é necessário colarmos um código de barras na cassette, para que o robô a conseguir ler e ir buscar a cassette. O código de barras e o número da cassette têm de ser igual à informação colocada no *asset* (nome do programa e episódio). Quando o programa é digitalizado, fica disponível o *clip* no *asset* do ARKEMEDIA e no OMNEON para poder ser feito o controlo de qualidade.

Procedeu-se deste modo para as duas cassetes do programa “Grande Tarde”, para o “Shark Tank”, para o “Mar Salgado” e para o programa “Alô Portugal”. Segundo o G-MEDIA, programa de gestão da emissão e onde se criam as grelhas de emissão de todos os canais da SIC, apenas iria chegar ao arquivo uma cassette com um episódio *master* do “Mar Salgado”, mas acabaram por chegar três, tendo aumentado o número de cassetes dos programas para tratar.

O “Mar Salgado” é o único programa que é registado na Base de Dados das Entradas dos suportes, porque é um programa produzido por uma produtora externa, que tem contrato com a SIC, e que é muito caro, pelo que se tem de registar as cassetes deste programa. Na cassette colocado um autocolante a dizer KMSL, por ter sido registado na Base de Dados das Entradas de suportes. Actualmente só se registam os programas na base de dados, nos casos em que o programa for uma novela, neste caso, do “Mar Salgado”.

Os programas, excepto os que deram entrada na Base de Dados das Entradas, ao fim de um mês são apagados das cassetes, pelo que ficam guardados apenas no ARKEMEDIA. Só as novelas é que não são apagadas das cassetes, uma vez que são caras e são pagas a outras produtoras, como a SP Televisão. Como os conteúdos são todos digitalizados, as cassetes ficam no arquivo durante um mês, apenas para o caso de ocorrer alguma catástrofe informática. A maioria dos programas não tem TX, pelo que não vão ser retransmitidos, à excepção das novelas.

De seguida, arrumaram-se os *clips* dos programas que tinham passado do SONAPS para o ARKEMEDIA. Foi também arquivado o programa “Sociedade das Nações”, que vai estrear amanhã com uma série nova e que já está disponível no SONAPS para ser exportado para o Online. Foi colocado no SONAPS pela produtora, com a versão CLF e uma outra em PGM, para o arquivo e para a Online respectivamente.

A televisão da sala do arquivo deve estar sempre ligada no canal da SIC Notícias, para que se possam acompanhar as notícias e a emissão diária e ver se existe algum acontecimento fora do comum, em que o arquivo tenha de auxiliar a redacção. Pode ser necessário ajudar a encontrar as imagens sobre o assunto em questão ou existir alguma razão para guardar o jornal no arquivo.

Quando o tratamento dos programas acabou, foi tempo de dar início ao tratamento dos jornais. Em primeiro lugar, começou-se por cortar a primeira parte do Primeiro Jornal da SIC, que já estava disponível no SONAPS. A seguir colocou-se o *clip* da primeira parte a render, para depois ser arquivado no ARKEMEDIA.

De seguida, fomos à pasta das “Peças” no SONAPS, produzidas no dia 4 de Abril e escolheram-se as que tinham mais de um minuto. Aquelas que têm o mesmo título, escolhe-se a que tem a data e hora de realização mais recente, porque são peças semelhantes. Não se arquivam peças que tenham *offs*, TH’s (cabeças falantes), as peças muito longas também não se arquivam, porque estão guardadas nos *clips* dos jornais. Os blocos de imagens também não são arquivados, porque são blocos feitos pelos realizadores para preencher o que está a ser dito pelo pivô ou comentador.

Após a avaliação e selecção das peças, estas são arquivadas no ARKEMEDIA. Depois de arquivadas e arrumadas, escreve-se “*Master Arquivado*” na pasta onde fomos buscar as peças no SONAPS. Esta pasta contém peças produzidas para a SIC e para a SIC Notícias, porque não há distinção entre ambas, podendo ser emitidas nos jornais dos dois canais, apesar de existirem peças que são estreadas primeiro nos jornais da SIC. As peças arquivadas, ao fim de 3 anos, são apagadas do ARKEMEDIA.

Os arquivistas consideram que as peças mais importantes do dia, foram emitidas nos jornais da SIC e SIC Notícias. Se não tiverem sido emitidas durante o dia até à edição da Meia-Noite da SIC Notícias, poderá passar no PJ (Primeiro Jornal) da SIC do dia seguinte. Por não se arquivarem as peças todas, acaba-se por se perder alguns conteúdos produzidos, mas a informação que se perde, segundo os arquivistas, não é relevante nem útil para o dia-a-dia da estação. As notícias mais importantes são sempre guardadas, ou individualmente nos *clips* das peças ou nos *clips* dos jornais.

Se se guardassem os *clips* das peças e os *clips* dos jornais (dos dois canais) de todos os dias, este processo envolvia um custo muito elevado para a estação, em termos de espaço de armazenamento dos conteúdos. Sendo este um valor que é insuportável pela mesma, pelo que a estação funciona numa lógica muito específica de arquivamento, sendo conservadas apenas as informações que são consideradas como sendo úteis e que podem ser reutilizáveis no dia-a-dia e funcionamento da mesma.

Relativamente aos jornais, começou-se pelo tratamento do jornal da Meia-Noite, da SIC Notícias, seguindo do PJ e Edição da Manhã. Fomos à *régie* do estúdio 2 (SIC Notícias) buscar a cassete dos jornais e estava apenas uma disponível, com a gravação dos jornais desde as 22h00m até às 10h00m. As cassetes dos jornais da SIC só são recolhidas ao fim do dia, uma vez que têm a gravação dos dois jornais do dia do canal, PJ e JN (Jornal da Noite) guardados na mesma cassete.

O tratamento dos jornais é feito de acordo com a folha de *excel* que explica e indica os *clips* e os alinhamentos dos jornais da SIC e SIC Notícias que são para arquivar diariamente. O PJ da SIC é sempre arquivado no ARKEMEDIA, alinhamento e *clip* do jornal, directamente transferido do SONAPS. É necessário depois associar o *clip* ao alinhamento do jornal, ficando tudo junto no mesmo *asset*.

Os alinhamentos também ficam arquivados no ENPS, nunca são apagados deste *software*, pelo que ficam então guardados no arquivo digital e no ENPS, associado ao *clip* do jornal (no caso do arquivo digital). No entanto, segundo o arquivista, é mais fácil pesquisar os alinhamentos no arquivo do ENPS do que no arquivo digital ARKEMEDIA, porque primeiro é instantâneo a nível de resposta e o segundo demora mais tempo a fazer a pesquisa.

O tratamento dos jornais envolve o processo de arquivamento do alinhamento do ENPS, do *clip* do SONAPS e o registo das cassetes na Base de Dados das Entradas dos suportes. Os *clips* são cortados de acordo com as partes dos jornais, rendidos e depois transferidos do SONAPS para o ARKEMEDIA. Os alinhamentos são corrigidos, no caso dos jornais da SIC, e passados do ENPS para o ARKEMEDIA. As peças, que tiverem sido arquivadas no ARKEMEDIA e que tiverem o mesmo título que consta no alinhamento do jornal, são associadas automaticamente pelo ARKEMEDIA e ficam também disponíveis para visualização no *asset* do jornal.

Após concluirmos o tratamento dos jornais, aprendi a fazer a gestão do servidor do SONAPS, a única secção que me faltava conhecer. Hoje em dia, existe uma folha de *excel*, que indica ao responsável pela gestão do servidor, aquilo que tem de apagar diariamente do SONAPS, ou seja, do disco X da estação.

A gestão do servidor consiste na escolha, pasta por pasta, dos conteúdos que são para apagar diariamente do SONAPS ou para passar para a pasta “Brutos para arquivo”, caso ainda não tenham sido avaliados pelo Tiago Gomes Pedro ou pelo Tiago Silva e não contenham um comentário a dizer “Sem interesse”, para poder ser apagado. Quando se faz a gestão do servidor, apagam-se os brutos de reportagem diários que não têm interesse para ser arquivados, as peças que não foram seleccionadas para serem arquivadas, os *feeds* nacionais e internacionais, o que está no servidor do On-Air (peças que foram para emissão), as peças do Online, as peças que foram para legendagem, as peças que foram para os grafismos, etc., de acordo com a folha, que explica tudo o que tem de ser feito.

A gestão diária do servidor, apenas pode ser feita no terminal do SONAPS que se encontra no arquivo e que está disponível para esse mesmo efeito, uma vez que foi iniciado com a sessão do Henrique, que tem permissão para apagar tudo o que se encontra no SONAPS. Apenas o Henrique e a Doutora Ana Franqueira podem mover e apagar tudo o que se encontra no servidor do SONAPS e no ARKEMEDIA.

A estação tem um disco para o áudio, um disco para o vídeo e um disco para o servidor do On-Air. O disco do vídeo é o disco x, que está ligado o servidor do SONAPS. Este tem de se encontrar sempre com um nível de utilização abaixo dos 8TB. Se os limites mínimos de armazenamento dos discos não forem respeitados e não se fizer a gestão dos servidores, a estação pára, porque os *softwares* entram em colapso, deixando de funcionar. É necessário assegurar a segurança do trabalho da redacção, também para o caso de existir algum acontecimento de última hora e for necessário fazer *ingests* com quantidades anormais de informação durante a noite, como sejam directos, *restores* do PETASITE para o SONAPS ou recepções de imagens de outras estações ou agências.

Os conteúdos, quando são eliminados das pastas, passam para o *trash* do SONAPS que os apaga automaticamente, após 24h. Ainda assim, quando o servidor está muito cheio e estão a acontecer notícias de última hora, o *trash* é a prioridade de apagamento:

- 1º apagar o que já está arquivado e assinalado como tal, nas informações das imagens;
- 2º apagar os *feeds*, porque são estes os conteúdos que ocupam mais espaço no *trash*;
- 3º apagar as gravações dos jornais dos dois canais e os *filings nocturnos* (aquilo que foi integrado no sistema durante a noite).

O ARKEMEDIA está em funcionamento na estação desde 2006. Segundo o Henrique, sempre teve problemas, porque quando foi comprado era um programa que já não era comercializado pela SONY e esta empresa nunca quis fazer alterações nem manutenção. Os erros foram encontrados pelo Henrique e alguns deles foram corrigidos. É por este motivo que é que é um programa pouco intuitivo e bastante lento. Tudo o que é descrito no ARKEMEDIA é pesquisável, mas as pesquisas demoram muito tempo a apresentar resultados.

Neste momento é incomportável guardar absolutamente tudo que é produzido pela estação, principalmente as produções feitas pela Informação, pelo que se tem de fazer uma avaliação e selecção cuidada de todos os conteúdos que são integrados no arquivo digital e guardados no PETASITE. Além do espaço necessário, é também impossível devido aos custos representados pelo espaço de armazenamento necessário para se conseguir guardar tudo. Um *asset* criado no ARKEMEDIA, representa muito dinheiro para o orçamento do arquivo da estação. As cassetes também são apagadas, para que possam ser reutilizadas pelos Programas e pela Informação, assim como, para disponibilizar espaço no depósito das cassetes. Estas, à semelhança dos *contents* (conteúdo/*assets*) no ARKEMEDIA/PETASITE, também representam uma fonte de investimento no depósito da estação, sendo que este espaço também custa dinheiro. Uma vez que os conteúdos estão quase todos digitalizados, hoje em dia, não vale a pena manter uma cópia física e uma digital do mesmo conteúdo. Guarda-se durante algum tempo para o caso de acontecer algum fenómeno físico e informático.

Aproveitámos este dia para fazer algumas perguntas ao Henrique sobre o INVENIO:

- Com o novo sistema, os Programas também vão ficar ligados ao arquivo através de meios digitais de transferência de conteúdos?

Sim, essa é a grande alteração causada pela implementação do INVENIO. Tal como na redacção, o circuito feito pelos Programas também passará a funcionar de forma digital, pelo que as cassetes deixarão de existir. Os programas passarão a circular em forma de ficheiros digitais, tanto no circuito das produtoras para a SIC, como da SIC para as produtoras e da Informação para os Programas.

O INVENIO irá permitir novos modelos de gestão e de trabalho nos departamentos dos Programas e no arquivo. Ligará o planeamento, a *régie* de continuidade, o arquivo e o G-MEDIA com a *régie* dos estúdios e com as produtoras. Também passará a existir uma zona central de *ingest* de todos os Programas que entram na estação, sejam internacionais ou nacionais, que permitirá acabar com as tarefas que eram feitas duas vezes, pela *régie* de continuidade e pelo arquivo.

Os programas ao serem integrados nos servidores na zona central de *ingest*, terá de ter um profissional para fazer o controlo de qualidade dos conteúdos digitais, como acontece na *régie* de continuidade e no arquivo neste momento. O INVENIO criará um *asset* a partir de informações acerca do programa retiradas do G-MEDIA e juntará os metadados com o *clip* do programa, depois de ter sido submetido ao controlo de qualidade. A partir daí, o programa pode ser enviado para o arquivo, para a *régie* de continuidade, para a distribuição, para o Online e para as produtoras.

Neste momento, a *régie* de continuidade já consegue comunicar de forma unidireccional com o arquivo, ou seja, enviar conteúdos para o PETASITE. Mas não consegue receber conteúdos que estejam arquivados, nem visualizá-los. Com o INVENIO essa comunicação vai ser possível, tanto para o arquivo como para a *régie* de continuidade. Existirão ligações entre os diferentes departamentos dos Programas, incluindo ilhas de pós-produção e legendagem, distribuição e Online.

- Irá permitir o armazenamento de mais conteúdos ou o espaço dos servidores será o mesmo?

Sim, o INVENIO exigirá uma maior capacidade dos servidores e principalmente do PETASITE, porque a partir do momento em que existe uma zona central de *ingest*, os programas, anúncios e “promos”, terão de ficar armazenados nos servidores, mesmo que não sejam usados, sejam nacionais ou internacionais, sendo que os programas internacionais vão ter de ser apagados assim que o contrato com as produtoras tiver terminado.

- Que tarefas do arquivo serão alteradas com a implementação do novo sistema? E na Informação?

No arquivo, tal como nos departamentos dos Programas, a área que sofrerá mais alterações, será a área dos programas. Deixarão de receber cassetes, fazer o controlo de qualidade e enviar os programas para a distribuição e para o Online. O circuito ficará todo digitalizado. Ainda assim, quando o INVENIO cria o *asset* dos programas, quando está a ser feito o *ingest*, não corrige nem completa todo o tipo de metadados, por isso os metadados vão continuar a ser corrigidos e controlados pelo arquivo, até para que os conteúdos armazenados fiquem descritos e identificados de acordo com as normas arquivísticas do arquivo audiovisual. Não se sabe ao certo as alterações finais, mas estas são algumas delas.

Quanto à informação, não mudará praticamente nada. O ENPS, XPRI e o SONAPS vão continuar a existir, até porque o circuito da informação já está digitalizado e o arquivo audiovisual já comunica com este. Ainda assim, o SONAPS e o ENPS também irão comunicar com o INVENIO e com o G-MEDIA, para que sejam enviados os programas produzidos nos estúdios da SIC Notícias. Hoje em dia, são gravados em cassete e entregues ao planeamento, com o novo sistema serão enviados digitalmente.

Relativamente à produção de notícias, nada se alterará, exceptuando o nome do sistema de arquivo e o modo de funcionamento do mesmo. Pelo que se sabe, o esquema de trabalho de pesquisa, edição (dentro do INVENIO, será melhor que no ARKEMEDIA) e *restores* (terão de fazer mais passos do que hoje em dia) terão alterações significativas. Porém, a comunicação entre o INVENIO, a Informação e o arquivo será igual à que é feita actualmente.

No arquivo, o INVENIO funcionará a partir de uma aplicação, enquanto na redacção, planeamento, produção e *régie* de continuidade funcionará a partir de um *browser*, como acontece hoje em dia com o ARKEMEDIA.

- Em que consiste o novo sistema, o que permite fazer de novo e quais as suas implicações para a produção de informação? E para o arquivo?

O novo sistema consiste numa evolução e na tendência de melhorar os métodos de trabalho de acordo com as evoluções dos mercados e com as ferramentas existentes. Irá permitir digitalizar o circuito dos Programas e ligar os programas, a Informação e o arquivo de forma digital. Acabará com as cassetes nos departamentos dos Programas e no arquivo e reduzirá o número de tarefas realizadas no arquivo, no planeamento e na *régie* de continuidade.

As grandes implicações da implementação do novo sistema estão na alteração do método de trabalho do arquivo digital e com os passos que vão ter de ser seguidos para se fazer o que

se fazia com o ARKEMEDIA, principalmente com a edição dos *clips* no próprio INVENIO, que funcionava muito mal no ARKEMEDIA e dos *restores* do PETASITE para o SONAPS.

Quanto às ferramentas de trabalho, vai ficar tudo igual. Continuaram a existir o SONAPS, o ENPS, o G-MEDIA e o OMNEON. Na Informação, em termos de fluxo de trabalho entre o arquivo e este departamento não irá mudar nada. Mas o dia-a-dia da redacção, a nível de acesso ao arquivo digital vai mudar, porque o sistema está a ser desenhado de forma diferente do ARKEMEDIA.

- O que irá o INVENIO trazer de novo à redacção? Em que é que vai mudar relativamente à produção de notícias? Será mais rápido e intuitivo? Os jornalistas vão receber formação?

Nada, além dos métodos de pesquisa, edição e *restores* como já foi anteriormente referido. Espera-se que seja mais rápido e intuitivo, mas a versão do INVENIO para *browser* é mais fraca do que a versão da aplicação, pelo que não se sabe muito bem qual vai ser o resultado. Os jornalistas terão forçosamente de receber formação para aprender a trabalhar com o novo sistema, mas não se sabe quem a vai dar e quando acontecerá.

- Em que fase de implementação estamos e o que falta fazer?

Neste momento estão-se a fazer as migrações dos conteúdos do ARKEMEDIA para o INVENIO, mas não está a ser fácil, porque existem muitos erros. O INVENIO não permite que exista um *asset* com o mesmo nome e as mesmas características e o ARKEMEDIA permitia, pelo que esses *assets* têm de ser corrigidos no ARKEMEDIA para depois conseguirem ser migrados para o INVENIO.

Algumas partes do funcionamento do sistema ainda estão a ser desenvolvidas de acordo com as necessidades e modos de funcionamento da SIC. Quando foi testado o envio dos programas para a distribuição e para o Online, este sistema falhou, sendo um circuito complexo, porque os ficheiros estão num formato e para a venda de conteúdos tem de ser codificado para outro e em cada uma das plataformas de distribuição também são codificados para novos formatos.

Ainda está tudo construído e em fases de testes, para ver se o sistema funciona correctamente de acordo com o circuito pensado e desenhado até agora.

- O INVENIO irá trazer novas ferramentas de trabalho (*softwares*) ou continuaremos a trabalhar com as ferramentas já existentes?

Continuaremos a trabalhar com as ferramentas já existentes: SONAPS, ENPS, G-MEDIA, XPRI e OMNEON. Mudamos de sistema do arquivo digital, do ARKEMEDIA para o INVENIO e o MEDIAWATCH também irá ser substituído.

Segunda-Feira, 13 de Abril de 2015

Hoje fiz poucas edições e descrições de brutos de informação. O dia correu mal em termos de edição. Tive de voltar a editar um vídeo, por ter cortado mal uma das imagens e o som não ter ficado síncrono daí para a frente. Apenas descrevi uma CI e montei uma outra sobre a DECO, uma HS sobre o Bruno de Carvalho na SIC, uma CI sobre a poluição no rio Tejo e no rio Trancão e outra CI sobre imagens da reportagem da “Parvalorem”.

Aproveitei também para fazer perguntas ao Edgar, ao Rogério e à Carla sobre o circuito dos programas no arquivo. As perguntas foram:

- Quais são os programas que não são apagados das cassetes ao fim de um mês?

Os únicos programas que nunca são apagados, são as novelas. Ficam guardados em cassette e no ARKEMEDIA, em versão digital AAV, TX e *Working Video*.

Os programas que não têm TX são apagados ao fim de um mês ou ao fim de uma semana, após ter sido feito o controlo de qualidade ou então de acordo com a necessidade de espaço na estante do depósito. A prioridade é apagar as cassetes dos programas que não têm TX, como os programas de informação que são gravados directamente no SONAPS ou os programas de *daytime*, como o “Queridas Manhãs”, “Portugal em Festa” ou “Boa Tarde”.

Os restantes programas que têm TX, como as novelas, são avaliados ao fim de 2 anos ou mais, decidindo-se se são apagados das cassetes e do ARKEMEDIA ou se não.

- Quais os programas que têm TX?

Os programas que têm TX são aqueles que se tem a certeza que vão ser retransmitidos. Quando se sabe que os programas têm conteúdos que os impossibilitam de ser novamente transmitidos, não se cria TX na digitalização, cria-se apenas a versão AAV e *Working Video*.

O G-MEDIA é o programa que faz a gestão da emissão diária e semanal de todos os programas que vão ser emitidos nos diferentes canais da estação. É este *software* que cria o ID, que é como se fosse o bilhete de identidade de cada um dos programas, com a série e o episódio. Quando os programas dão entrada no sistema é logo criado o número do processo, que identifica a série e o episódio do programa e o número do MO (AAV) e do TX.

Se na grelha do G-MEDIA que chega ao arquivo, em conjunto com as cassetes, não existir o número do TX, não se digitaliza o programa para os três formatos, mas só para a versão AAV e WV (*Working Video*).

O “Portugal em Festa” é um dos programas que não tem TX. Quando os conteúdos dos programas fazem referência a dias da semana, a épocas festivas ou a um evento específico,

normalmente não vão ser transmitidos novamente, pelo que não têm número de TX nem são digitalizados nesse formato.

As novelas têm TX, porque existe uma probabilidade grande de poderem vir a ser transmitidas. Os programas que são gravados directamente no SONAPS e que são passados do SONAPS para o arquivo digital não têm TX, só AAV e *Working Video*, mas podem ser restaurados do PETASITE para serem retransmitidos, apesar de primeiro tem de ser feito o *compile* para cassette.

Ainda assim, todos os programas podem ser retransmitidos, a diferença é que quando têm TX, a *régie* de continuidade pode ir buscar o programa de forma directa com o número do TX. Quando não têm TX, tem de se gravar o programa numa cassette, para depois a *régie* de continuidade fazer o *ingest* e digitalizar o conteúdo com o TX.

Quando os programas são digitalizados, são sempre digitalizados para o formato 4:3, pois o canal primordial e mais importante é a SIC. Apesar de o arquivo guardar os programas que são emitidos em todos os canais, guarda-os a pensar na retransmissão na SIC Generalista.

- A *régie* de continuidade utiliza o programa e o servidor DIVA para fazer a gestão da emissão. É no DIVA que ficam armazenados os programas após terem sido *ingestados* e de onde são tirados os programas quando são emitidos. A grelha de emissão muda ao sábado, pelo que os programas devem ser apagados do DIVA semanalmente, dependendo dos programas que vão ser emitidos na semana seguinte ou dos que repetem noutros canais.

Quando os programas vão ser emitidos e só existem no arquivo, os profissionais do planeamento vão ao arquivo buscar as cassetes, que são depois entregues à *régie* de continuidade, para serem integradas no DIVA.

- As novelas são o tipo de programas mas rentáveis, que são digitalizados em TX, AAV e *Working Video* e que permanecem no depósito em cassette e no ARKEMEDIA para sempre. Não são sujeitas a avaliação, porque se sabe que é sempre um produto rentável para a estação.

Os restantes programas produzidos pela estação têm políticas diferentes de conservação. Teoricamente, as cassetes após terem sido digitalizadas pelo arquivo, deixam de ser necessárias no depósito, são guardadas por uma questão de segurança e devido ao funcionamento da estação. Há produtores que não sabem trabalhar com o ARKEMEDIA e que pedem sempre as cassetes ao arquivo para poderem trabalhar nos programas que já foram emitidos uma primeira vez. Acontece, por exemplo, com os produtores do “Alta Definição”.

As políticas de conservação dependem sempre dos acordos feitos com os produtores e com o tipo de programa que é. Além de serem apagados das cassetes, sempre que se precisar de espaço no depósito, também pode acontecer que se apague do ARKEMEDIA o ficheiro digital do programa depois de terem sido sujeitos a avaliação, podendo ficar apenas o primeiro e último episódio do programa ou apenas o *Working Video*, apesar de esta não ser uma ferramenta de trabalho, servindo apenas visualização do conteúdo, o que faz com que não se possa retransmitir o programa por não ter TX. O que vulgarmente se faz também, é guardarem-se os episódios dos programas quando são mudados os cenários ou o apresentador, para que fique guardado um exemplo de cada mudança feita ao longo da emissão do programa.

Isto acontece porque o ARKEMEDIA não tem um espaço ilimitado e é bastante restrito à quantidade de *assets* que pode conter. O INVENIO irá ter um espaço de armazenamento bastante superior ao existente actualmente com o ARKEMEDIA. Ainda assim, terá de ser cumprida a mesma política de selecção, arquivamento e eliminação dos conteúdos, que é feito actualmente com os programas, porque o espaço continua a não ser ilimitado e a quantidade de novos programas emitidos e que são produzidos é crescente ao longo dos tempos, pelo que não se pode armazenar tudo.

Na prática, não existe uma política de avaliações nem de prazos para conservar os programas. Depende sempre do tipo de programa, da rentabilidade possível e do espaço existente no servidor. No depósito, como as cassetes acabarão por deixar de existir num futuro próximo, pouco importa que se tenham cassetes guardadas. O que importa é o espaço existente no depósito. Apenas os programas que têm TX são prioritários em termos de conservação permanente, sendo os que estes os mais rentáveis para a estação.

Terça-Feira, 14 de Abril de 2015

O dia de hoje foi passado a descrever CI's, HS's e RP's de sequências de imagens que tinha editado nos dias anteriores. Durante a manhã estive a acabar uma edição que tinha começado ontem e durante a tarde editei duas novas sequências, uma delas ficou por descrever.

Hoje assisti a um acontecimento novo no funcionamento do arquivo. Pela primeira vez assisti a um utilizador a pedi ao Tiago Gomes Pedro para restaurar umas imagens do ARKEMEDIA e para serem gravadas num disco. A este processo chama-se *compile*, uma vez que se está a transferir um conteúdo do computador para o disco. O mais comum é

gravar-se o conteúdo do SONAPS para uma cassete, como acontece com as *playlists* dos programas.

Quarta-Feira, 15 de Abril de 2015

À semelhança de ontem, o dia de hoje foi passado a editar e a descrever compilações de imagens. Montei quatro sequências que foram gravadas na categoria CI, e tinham imagens sobre o edifício da AXA, o metro de Lisboa e a praia da urça. Depois estive a descrever uma CI que tinha feito ontem e as três do dia hoje. Amanhã vou acompanhar a gravação de um episódio dos “Abandonados” em Santarém, para que possa aprender como se produz este tipo de conteúdos.

Quinta-Feira, 16 de Abril de 2015

Hoje fui assistir à gravação de um episódio dos “Abandonados”, em Santarém, com o jornalista responsável e dois repórteres de imagem que integram a equipa desta rubrica de informação.

O episódio foi gravado no quartel militar de onde partiram os soldados, para o 25 de Abril. Apesar de não estar completamente abandonado e ter algumas partes em funcionamento, alguns dos locais utilizados pelos soldados encontram-se abandonados por falta de manutenção.

Este foi o segundo dia de gravações do episódio e talvez ainda haja um terceiro, porque o *drone* estava avariado e não pode, pelo que ficou a faltar a gravação das imagens aéreas do local.

Para o dia de hoje estava previsto a gravação de “bonecos” (imagens de corte), uma entrevista ao casal de artesãos de Santarém, que trabalham dentro do quartel e fazer os pivôs do jornalista. Os pivôs são as gravações em que o jornalista diz texto em frente à câmara. Todas as outras imagens são gravadas e o texto é gravado em *off*.

Assim que chegámos ao quartel, começámos por gravar a entrevista ao casal de artesãos. As duas câmaras estiveram a captar a entrevistas e ambas fizeram planos de corte e de pormenores do local. Durante a parte da tarde o jornalista esteve a gravar os pivôs.

Acabadas as gravações, voltámos à estação. Combinei com o jornalista acompanhar a edição do episódio, para ficar a perceber melhor o processo de produção de uma “Grande Reportagem”.

Este é um tipo de reportagem mais complexo que uma reportagem diária, que envolve investigação, mas que tem um mesmo objectivo fundamental: a informação. Em televisão, mais importante do que a qualidade das imagens captadas, é a informação que se transmite. É este elemento que distingue uma “Grande Reportagem” de uma produção para cinema ou para publicidade. Trabalha-se com uma equipa bastante menor. Neste caso era um produtor, um jornalista, dois repórteres e um repórter para gravar as imagens aéreas do *drone*. Mas pode acontecer que a equipa de reportagem seja muito menor.

Trabalha-se com orçamentos menores relativamente à produção de conteúdos audiovisuais para cinema, mas mesmo com pouco, consegue-se continuar a fazer programas com qualidade. Em termos técnicos, o material necessário foram duas câmaras, dois tripés, discos, baterias, dois carros e microfones de lapela. Não se fazem *storyboards*, nem é uma produção muito estruturada. Concilia-se o objectivo final, com o que se tem e o que é possível fazer, aproveitando-se o local e as pessoas. Neste tipo de reportagens, os discos só são integrados nos servidores no final das gravações.

Sexta-Feira, 17 de Abril de 2015

De volta ao trabalho no arquivo, o dia de hoje não teve nenhuma particularidade diferente dos outros dias da semana, exceptuando o dia de ontem.

Corrigi com o Tiago Gomes Pedro, as compilações de imagens do metro de Lisboa, que tinha o vídeo mal rendido. Uma CI com imagens da seguradora AXA, que tinha o descritor errado, neste tipo de CI's, os descritores e categorias fazem parte da economia. E a descrição do mar a embater nas rochas. O Tiago Silva já tinha feito as correcções e tirou estes brutos de informação da pasta “Peças para Arrumar”, tendo colocado pasta correcta dos brutos no ARKEMEDIA.

De seguida, os arquivistas destinaram-me algumas reportagens para analisar e editar. Trabalhei sobre as reportagens da *Street Art*, o azeite Monterosa, as flores Monterosa e o estabelecimento prisional de Évora.

Durante a parte da tarde estive a editar uma CI com imagens da auto-estrada do Porto, da panificadora do Areeiro e da fábrica da Nestlé. Fiz ainda uma RP sobre a visita de Paulo

Portas à OGMA. Não houve tempo de descrever nenhuma das montagens feitas durante o dia, pelo que ficámos de concluir este trabalho durante a próxima semana.

Conversei com a produtora da rubrica de informação do “Abandonados”, para saber quando começam as edições e para poder assistir à mesma. Fiquei a saber que no caso das rubricas de informação, são as produtoras de informação que fazem as primeiras pesquisas das imagens que necessitam para produzirem as peças no arquivo digital, fazendo o *restore* das imagens, colocando-as na pasta da reportagem, para depois ser utilizada na edição.

Ao assistir à pesquisa das imagens por parte da produtora, verificámos que o arquivo não contém uma imagem necessária para a elaboração do episódio dos “Abandonados”, referente à inauguração da placa existente no quartel de Santarém, em honra de Salgueiro Maia. O jornal da SIC desse dia não tem imagens relativas à inauguração. Esta situação demonstra que o arquivo audiovisual da SIC não guarda tudo o que é produzido pela estação, pelo que por vezes, quando são precisas imagens específicas para este tipo de reportagens, não existem. Ou porque já foram apagadas após as avaliações, no caso dos jornais da SIC Notícias ou porque nem sequer foram emitidas nos jornais da SIC e os brutos não foram guardados.

Segunda-Feira, 20 de Abril de 2015

Hoje, como os responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação não estavam no arquivo, estive a descrever as seis CI's editadas durante a semana que passou e a fazer o controlo de qualidades dos programas.

Antes de começar a descrever as CI's, perguntei ao Edgar uma dúvida que tinha acerca da comunicação existente entre a *régie* de continuidade, o planeamento, os estúdios e a central técnica. O técnico de arquivo explicou-me, que existe comunicação entre a *régie* de continuidade e as *régies* dos estúdios de Informação e dos Programas, que estão situados no Parque Holanda, onde são gravados em directo os programas de *daytime*. Pode também existir comunicação entre a *régie* de continuidade e os estúdios dos Programas e da Informação, não sendo muito útil, porque a única pessoa que comunica com o interior do estúdio é o realizador.

Além das *régies* dos estúdios da Informação e dos Programas, a *régie* de continuidade também comunica com a central técnica. Já o planeamento, não tem qualquer tipo de ligação com a central técnica, nem com as *régies* dos estúdios.

Depois de terminar as descrições das CI's, a Carla esteve-me a explicar o circuito do controlo de qualidade dos programas, chamando-me à atenção para a análise da imagem e do som dos programas. Além disto, explicou-me que as versões AAV, TX e WV de um programa têm de ser controladas com a máxima atenção, uma vez que as linhas que as digitaliza são todas diferentes, pelo que uma versão da digitalização pode dar erro e as outras não.

Também me explicou que a *régie* de continuidade consegue tirar os programas do PETASITE para os colocar na emissão, quando estes têm TX. O DIVA é o servidor de emissão da continuidade, onde estão os programas que foram digitalizados. Este servidor guarda os programas em TX, prontos para emissão. Quando os programas não têm TX, é preciso que os profissionais do planeamento venham buscar a cassete do programa ao arquivo. Em princípio, se os programas não têm TX é porque a probabilidade de terem reemissão é mínima. Os programas de *daytime*, por exemplo, são programas que não têm TX. Além destes, os programas que passam directamente do SONAPS para o arquivo digital também não têm TX. Nestas situações, os conteúdos nem permanecem no servidor do OMNEON, são transferidos directamente para o PETASITE. Ao fazer o controlo de qualidade destes conteúdos, é necessário “puxá-los” do PETASITE para o OMNEON, para se verificar a versão AAV.

O OMNEON é o servidor intermédio entre o ARKEMEDIA e o PETASITE. É também o *software* que permite visualizar os conteúdos em alta definição, a partir do qual conseguimos fazer o controlo de qualidade. Quando os programas são digitalizados, são alojados no OMNEON, sendo retirados para o PETASITE depois de ter sido feito o controlo de qualidade. O PETASITE guarda o AAV e o TX dos programas e o ARKEMEDIA apenas guarda o *Working Video*, que permite visualizar o conteúdo de trabalho, uma vez que não tem qualidade suficiente para ser utilizado na emissão.

Depois de escutar a explicação da arquivista e antes de começar a fazer o controlo de qualidade, acompanhei o controlo de qualidade do “Fama Show” feito pela Carla. Quando íamos enviar o programa para a distribuição, reparámos que a digitalização tinha sido mal feita, porque colocaram o número do TX no AAV e vice-versa. Tivemos de re-digitalizar o programa, fazer o controlo de qualidade novamente e enviar para a distribuição. De seguida, estivemos a fazer o controlo de qualidade do programa “Espaços & Casas”, “Exame Informática” e o “Sociedade das nações”, um programa diferente que passa directamente do SONAPS e que não tem TX, pelo que apenas temos de verificar o WV.

Posteriormente, a Carla disse-me para fazer o controlo de qualidade do programa de informação “Contas Poupança”, “O Valor da Liberdade”, “Imagens de Marca”, “Volante”, “Boa Cama Boa Mesa”, “Seleção Agricultura”, “Ponto Contraponto” e “Chackall na Quinta”.

Terça-Feira, 21 de Abril de 2015

O dia de hoje foi semelhante ao de ontem, não estando os responsáveis pelo tratamento dos brutos de reportagem, mais uma vez me dediquei ao controlo de qualidade dos programas. Fiz o controlo de dez programas, sendo eles: “Contra Capa”, “Etnias”, “Episódio Especial”, “Os Europeus”, “Alô Portugal”, dois episódios do “Grande Tarde”, “Ídolos – Minutos de Ouro”, “Play-off” e “Faz Sentido”.

Durante o almoço, estive à conversa com o Henrique sobre o INVENIO, o novo sistema do arquivo que está previsto entrar em funcionamento em Outubro deste ano e que ainda se encontra em fase de testes. A conversa incidiu sobre o circuito informacional da redacção. Este é um dos elementos em construção pela IBM que ainda não foi testado. Pelo que o Henrique sabe, este novo sistema tem como objectivo ser mais rápido que o ARKEMEDIA em termos de resposta, pois apresentará menos resultados de pesquisa por página, enquanto o ARKEMEDIA faz a busca de todos os elementos do arquivo, a partir das palavras-chave pesquisadas.

Além disto, também fiquei a saber que mensalmente o Henrique faz as estatísticas de utilização de elementos dos arquivo tanto para a redacção, através do número de *restores* dos conteúdos de informação, como para os Programas, através dos *restores* e das *playlists* pedidas, que são úteis para a análise do funcionamento do arquivo audiovisual da SIC.

Durante a parte da tarde fui ter com o editor e jornalista do “Abandonados” e estive a assistir à edição da rubrica de informação. Apesar do editor de imagem trabalhar bastante rápido, consegui perceber que a rubrica já tem uma estrutura de edição definida, pelo que apenas se mudam as imagens tendo em conta o novo episódio, mantendo a música e o ritmo igual aos outros programas que já foram emitidos. Acompanhei a edição da introdução do episódio, a escolha das imagens e da informação de uma entrevista feita a um antigo soldado.

Não tive oportunidade de assistir à edição total do episódio, até porque faltava um disco essencial de um dos repórteres de imagem e porque a edição vai-se estender pelos restantes dias da semana. Apesar disso, este período de observação, permitiu perceber a lógica do funcionamento do processo e em conversa com o editor de imagem, também fiquei a saber que geralmente os jornalistas quando vão ter com os editores para montarem as suas peças, levam um esquema de como querem montar a sequência das imagens e das informações.

Entre o editor e o jornalista, neste caso já não acontece muito isso, uma vez que trabalham em conjunto há alguns anos e sabem mais ou menos o que cada um deseja. O jornalista quando vai gravar fica com uma noção de como vai ser montado o episódio e o editor também já sabe qual a informação mais importante, que tipo de imagens deve escolher e as necessidades visuais do espectador, o que é que o vai prender. As imagens não têm

regras de duração, mas como hoje em dia vivemos num mundo em que as imagens passam a correr pelos nossos olhos, costumam ter à volta de 3 a 6 segundos, dependendo do plano.

O jornalista acompanha a edição da peça e pede ao editor para deixar imagens e a informação que lhe parecem úteis para transmitir a mensagem. É quase como se fosse um realizador a acompanhar a imagem, mas o mais importante, neste caso, é a transmissão da informação visual e sonora.

Enquanto o editor montava o episódio, o jornalista esteve a escrever os títulos e oráculos no ENPS para enviar para os grafismos. Os títulos (caixas informativas) e os oráculos (onde aparece o nome das pessoas entrevistadas e outras frases que complementam a imagem) é o departamento dos grafismos que faz e depois envia para o editor colocar na sequência do episódio. É um trabalho que tem de ser feito com antecedência para dar tempo de editar o episódio uns dias antes de ir para o “ar”.

Quarta-Feira, 22 de Abril de 2015

De volta ao tratamento dos brutos de reportagem, hoje editei três sequências. Duas delas resultaram em compilações de imagens e outra numa reportagem em bruto. Além das edições, estive também a descrever as CI's e as RP, de hoje e da semana passada que tinham ficado rendidas, prontas para serem transferidas para o ARKEMEDIA.

Sexta-Feira, 24 de Abril de 2015

À semelhança do dia anterior de estágio, continuei a desenvolver o trabalho de arquivo relacionado com o tratamento dos brutos de reportagem. Desta vez o Tiago Silva começou a colocar o meu nome escrito nas pastas com brutos, que se encontram na pasta “Brutos para Arquivo” no SONAPS, para que todos os dias tenha trabalho destinado para fazer.

Como tal, analisei as imagens das pastas dos brutos que indicavam que me estavam destinadas na *material list* do SONAPS e montei as respectivas sequências de imagens. As sequências resultaram em sete CI's com temáticas diferentes. Uma sobre o manuseamento de amianto, o Grupo LENA, electrodomésticos, apreensão de heroína e sobre o avião na Madeira, que gerou mais do que uma CI sobre aviões, o aeroporto de Lisboa e o aeroporto da Madeira.

Combinei com o Tiago Silva que durante a próxima semana vou aprender a fazer o *ingest* dos discos de reportagem existentes no arquivo. Estes discos foram entregues pelos repórteres ou pelos jornalistas aos arquivistas. Após o *ingest* feito, as imagens vão ser avaliadas, tal como se faz com os brutos das reportagens diárias, para ver se têm interesse ou não para se guardar no arquivo. Mas mesmo antes de se integrarem as imagens no servidor, também se faz uma avaliação das imagens, caso seja necessário, para que não se integrem imagens inúteis que ocupam espaço no servidor de vídeo da estação.

Aproveitei ainda para perguntar ao Henrique qual o método utilizado pelo ARKEMEDIA para apresentar os resultados de pesquisa feita pelos jornalistas. Como foi referido pelo *media manager* do arquivo, neste momento os resultados aparecem por ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo. No INVENIO não se sabe como vai funcionar a pesquisa, sendo que o ideal era que continuasse a ser do material mais recente para o mais antigo.

Segunda-Feira, 27 de Abril de 2015

Ao longo do dia de hoje, estive a acabar de editar as sequências que ficaram com imagens por ordenar na sexta-feira passada. Além destas, editei mais seis sequências. Estas e sequências da semana passada, foram depois rendidas e arrumadas na pasta do ARKEMEDIA, correspondente aos brutos para arquivo para arrumar, onde ficam armazenadas, até serem descritas e corrigidos os metadados. Assim que o Tiago Gomes Pedro arrumou as compilações de imagens na pasta correcta, estive a descrever seis delas.

Ontem foi emitido o episódio do “Abandonados” a que assisti a um dos dias de gravação e a um dia de edição. Os brutos de reportagem ficaram disponíveis na pasta “Brutos para Arquivo”, no SONAPS/XPRI, prontos a serem tratados pelo arquivo.

O Tiago Botelho tem a função de ver se os conteúdos que estão na pasta das rubricas de informação já foram emitidos, envia um *e-mail* aos produtores de informação responsáveis, para saber se já pode arquivar os brutos e quando estes respondem, passa-os para a pasta “Brutos para Arquivo”. É a partir desta pasta que depois se faz a triagem (avaliação, selecção ou eliminação) das imagens que são para arquivar. A partir daqui montam-se as sequências de cada um dos brutos, descreve-se no ARKEMEDIA e arruma-se na pasta correcta dos brutos de informação do arquivo digital. As imagens que foram cedidas ou compradas para a produção do episódio, dependendo dos direitos com que foram adquiridas, podem ou não, arquivadas no ARKEMEDIA.

Terça-Feira, 28 de Abril de 2015

O dia de hoje foi passado a descrever compilações de imagens e a montar sequências de brutos de reportagem novos. Ao todo descrevi oito compilações de imagens, que tinha editado na sexta-feira passada. Depois de descrever as CI's, estive a montar três novas sequências.

Durante o dia aconteceu um problema com o programa “O Dia Seguinte”, que é gravado directamente no SONAPS e transferido para o ARKEMEDIA. Não ficou bem gravado no SONAPS, tendo faltado a última parte do programa. Nestes casos, o que se faz é digitalizar a cassete do programa, para que este fique completo e em condições de para ser arquivado no ARKEMEDIA.

Em conversa com a produtora de informação da rubrica de informação “Abandonados”, fiquei a saber que algumas das imagens que foram emitidas no episódio gravado no Quartel de Santarém, foram compradas ao exército português, tendo algumas o logotipo do mesmo e outras não. Estas imagens não têm qualquer tipo de restrições de utilização, pelo que podem ser arquivadas no ARKEMEDIA, sendo apenas necessário avisar o exército, quando as imagens forem usadas em novas produções e em que tipo de contexto serão utilizadas.

Quarta-Feira, 29 de Abril de 2015

Hoje estive a descrever a CI sobre o Quartel do Carmo e a CI sobre o Montepio Geral, que estive a montar ontem. Depois, montei duas sequências e estive a descrevê-las. Uma delas era uma RP sobre as censuras feitas ao Jornal do Fundão. A descrição da CI sobre a Avenida da Liberdade tinha imagens aéreas feitas pelo *drone*. Quando assim é, temos de colocar nas características do *asset* “HD *Fly*”. Se as imagens foram em 16:9 SD, escreve-se “16:9 SD; HD *Fly*”. De seguida, estive a montar uma RP sobre a assinatura dos acordos de cooperação entre Portugal e o Brasil, onde esteve presente o Vice Primeiro-Ministro português e o Vice-presidente do Brasil.

Segunda-Feira, 04 de Maio de 2015

Hoje foi um dia com poucos brutos para trabalhar. Comecei por descrever a RP sobre a assinatura dos acordos de cooperação entre Portugal o Brasil, que tinha editado na quarta-feira passada. De seguida, estive a montar três sequências de brutos de informação, duas delas para RP e a outra para CI. Após ter terminado a montagem, o Tiago Gomes Pedro arquivou os vídeos e estive a descrevê-los, tendo apenas ficado a CI por corrigir.

O Tiago Silva esteve a fazer uma escolha dos discos que tinha para integrar no servidor e deu-me seis discos sobre a reportagem da Visita de Pedro Passos Coelho ao Japão e dois de uma reportagem sobre antibióticos, feita no Porto.

Terça-Feira, 05 de Maio de 2015

Comecei por pedir ao Tiago Gomes Pedro para me ensinar a integrar os discos que o Tiago Silva tinha escolhido ontem. O *ingest* dos discos é feito no computador ao lado do terminal onde se faz a gestão do SONAPS e com o leitor dos discos.

O *software* utilizado é o SONAPS e o processo de *ingest* é igual ao que é feito na redacção e na central técnica, quando os repórteres chegam à estação com o material dos serviços de reportagem.

O processo consiste em criar uma pasta, dentro da pasta “Brutos para Arquivo”, com o nome da reportagem, que consta nos discos. De seguida, dentro da nova pasta faz-se uma outra pasta chamada “*plan*”, com o mesmo nome e com o número do disco a que corresponde (por exemplo: D01 ou D12). Colocamos o leitor dos discos em NETWORKING (para comunicar com o SONAPS), colocamos o disco, abrimos o *plan* do dia em que estamos, arrastamos o nome da pasta para o botão do arquivo e fazemos *ingest* como múltiplo, para fazer a integração de todas as imagens do disco.

Enquanto os primeiros discos estavam a ser integrados no sistema, estive a trabalhar sobre o material, fazendo uma sequência para cada um dos discos. É possível trabalhar enquanto o disco está a ser *ingestado*. Primeiro é feito um *ingest* de baixa resolução para o áudio e para o vídeo, sobre a qual podemos trabalhar e depois é que se faz o *ingest* das imagens em alta resolução, do áudio e da imagem. A baixa resolução fica por isso disponível na pasta criada e pronta a ser trabalhada no XPRI.

Assim, além dos *ingest* dos discos, também fiz a edição das duas CI's, resultantes dos discos do Porto de Leixões e do Metropolitano de Lisboa. De seguida e até ao fim do dia, estive a fazer o *ingest* dos 6 discos da Visita do Passos Coelho ao Japão. Enquanto os discos estavam a ser introduzidos no sistema, montei duas CI's, uma sobre a fábrica de enchidos e outra sobre a fábrica de farinheiras, resultantes das imagens que foram *ingestadas*.

Os discos que hoje *ingestei* sobre o Porto de Leixões e o Metropolitano de Lisboa foram entregues ao arquivo por parte do jornalista. Estavam desde o ano passado na sua gaveta, tendo decidido entregar agora imagens. Os discos da reportagem da Visita do Primeiro-Ministro no Japão, como foram gravadas fora do país, só chegaram ao arquivo mais tarde, depois da chegada da equipa de reportagem à estação.

Depois de ter conversado com o jornalista responsável pelas imagens e pela reportagem, o Tiago Gomes Pedro disse-me para editar a sequência com imagens da fábrica de notas que encontravam na pasta "Brutos para Arquivo". Estas imagens foram cedidas à SIC, sem terem quaisquer restrições, pelo que podem ser arquivadas e usadas sempre que necessário. São os chamados documentos sob custódia (DC). Com este tipo de informação não se fazem cortes nem colagens. O material fica tal e qual como foi enviado. Neste caso, o que apenas se fez foi cortar os 15 minutos de filme, porque o ficheiro enviado pela entidade responsável, tinha o mesmo filme repetido quatro vezes.

Quarta-Feira, 06 de Maio de 2015

Hoje, tal como ontem, estive a *ingestar* discos XDCAM, a montar sequências e a descrever brutos de reportagem. Comecei por descrever quatro CI's que tinha editado ontem. Ao mesmo tempo, fui *ingestando* os seis discos com imagens de uma entrevista feita ao Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Em relação estes brutos, ficámos de perguntar ao jornalista responsável quais são as imagens que devemos guardar, visto que se trata de uma entrevista. Além disto, há que tentar perceber porque é que os discos foram entregues ao arquivo por parte do jornalista e não entraram no sistema, umas vez que as imagens foram gravadas em Lisboa. Normalmente, os discos que são entregues ao arquivo posteriormente à emissão da peça/reportagem que tenham sido gravadas no exterior do país ou fora de Lisboa, por uma equipa de reportagem da SIC de Carnaxide.

Com as imagens dos discos que foram integrados no sistema, montei duas CI's, uma delas sobre o Mónaco. Havia um disco com imagens gerais do Mónaco e outro com imagens do treino de equipa do país.

Depois, estive a “aparar” as imagens que foram compradas ao Exército Português, para o episódio dos “Abandonados” da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, tirando os *frames* “piratas” e a montar uma sequência da mesma reportagem, com imagens da escola de cavalaria de Abrantes.

Ao mesmo tempo que ia fazendo o meu trabalho, o Henrique, Tiago Botelho e a Carla, estavam a discutir quais os campos de características dos *assets* que deviam aparecer em primeiro lugar, na óptica do jornalista e do arquivista, no INVENIO. A decisão deles baseou-se na ideia do que era preferível para o trabalho do arquivo e que os jornalistas, ou seja, com base no conhecimento que têm sobre a forma de trabalhar da estação.

Depois de acabar as edições, o Tiago Silva e o Tiago Gomes Pedro deram-me um trabalho com um pouco mais de responsabilidade, uma vez que tudo aquilo que for eliminado não pode ser recuperado e os brutos que me deram para trabalhar continham imagens inéditas, ou seja, editar a RP das imagens da entrega da obra completa do padre António Vieira ao Papa Francisco. Para isto, aconselharam-me a ir ver a “Reportagem Especial”, a identificar o assunto e pessoas que fizeram parte da comitiva nacional. Após visualizar a reportagem, consegui identificar as pessoas e perceber o tema da mesma, mas o trabalho continua a não ser fácil. São muitas imagens que têm de ser escolhidas, com atenção. Ainda assim, o Tiago Gomes Pedro pediu ao jornalista para identificar as imagens mais importantes de cada um disco e deixou escrito nos comentários da pasta com os brutos.

Este é um tipo de RP diferente, que tem de ser bem pensado e cuidadosamente trabalhado, que demora mais tempo a ficar terminado, pois envolve diferentes tipos de imagens e situações distintas em diversos locais como cidade, arquivo, igreja, biblioteca, entrega das obras ao Papa, etc., que podem ser inéditas para o arquivo da SIC. Para que a RP não fique grande demais e seja fácil de pesquisar os diferentes acontecimentos da reportagem, é preciso dividir cada tipo de imagem/situação em várias RP’s, consoante a temática. No final, no ARKEMEDIA, as RP’s ficam todas associadas e descritas, plano a plano, apresentando a reportagem, o seu tema e os intervenientes.

Estes tipos de RP’s resultam de grandes reportagens, que acompanham personalidades importantes da sociedade, como neste caso do Papa ou da visita de Passos Coelho ao Japão, em que cada um dos dias de reportagem tem acontecimentos específicos, em sítios e com pessoas diferentes e também com propósitos distintos. Nestes casos concretos de RP’s, podemos cortar as imagens em 10 segundos, nas situações em que isso é possível, devemos escolher as imagens mais relevantes, em termos de qualidade e mais interessantes para uma possível reutilização.

Em conversa com uma jornalista, esclareci as minhas dúvidas quando à news desk e à agenda:

- A news desk está localizada na redacção, junto à central técnica, aos repórteres de imagens e à agenda. É o departamento responsável pela gestão e organização técnica da emissão diária, principalmente das emissões de reportagens em directo. Comunica com a central técnica ou central news (como também é conhecida), com as *régies*, com os carros de exteriores, com os jornalistas das reportagens e com os coordenadores da redacção de informação.

- A agenda, também está na redacção, junto à news desk, aos repórteres de imagens e à editoria. É o departamento responsável pela gestão da informação que chega à estação, pelos diferentes meios de comunicação e que podem vir a ser noticiadas. Comunica com as pessoas exteriores, com os coordenadores de informação, com os jornalistas, com as agências noticiosas e tenta “vender” a informação aos jornalistas, para que a produzam e a tornem em notícia. Têm diariamente agendado uma quantidade de notícias que podem ser escolhidas pelos coordenadores para serem realizadas.

- O Sony NEWSBASE é o sistema anterior ao actual SONAPS.

Sexta-Feira, 08 de Maio de 2015

O dia de hoje foi praticamente preenchido pela edição da sequência da RP da entrega da obra completa do Padre António Vieira ao Papa Francisco. Com a mesma pasta de brutos, também consegui fazer uma CI com imagens gerais de Roma. Além destas, guardei as imagens que foram compradas ao Vaticano com a entrega da obra do Pe. António Vieira ao Papa.

Estive também a descrever as CI's que tinha editado na sobre o Mónaco e a Cruz Quebrada. Depois disto, enquanto fazia o *ingest* de novos discos sobre o consistório do D. Manuel Clemente no Vaticano, o Henrique esteve a reunir com todos os profissionais do arquivo, comigo inclusive. Durante esta reunião foi anunciado o estado do projecto do INVENIO e as tarefas das próximas semanas, assim como, as decisões que foram tomadas nos últimos tempos relativamente à estrutura do sistema.

Segunda-Feira, 11 de Maio de 2015

Hoje continuei o *ingest* dos restantes discos sobre o consistório do D. Manuel Clemente. Enquanto fazia o *ingest*, fiz também a descrição de uma CI e montei duas sequências, uma sobre o parque da Fundação de Serralves e outra sobre o Museu do Aljube.

Comecei ainda a fazer o *ingest* dos oito discos sobre as eleições em Moçambique, tendo ficado apenas os conteúdos de dois integrados no servidor.

Terça-Feira, 12 de Maio de 2015

Hoje comecei por descrever todas as sequências de CI's, AE's e RP's, que tinha editado nos dias anteriores. As AE's (aquisições externas), são imagens compradas a entidades externas e, por isso mesmo, têm um tratamento diferentes dos restantes brutos. Não necessitam de ter tantas especificações, pelo que na descrição apenas importa escrever os direitos que a SIC detém sobre as imagens, para que os jornalistas as possam utilizar cumprindo os requisitos.

Enquanto ia descrevendo os brutos, fui fazendo o *ingest* dos restantes seis discos da reportagem feita sobre as eleições em Angola. No total, durante a manhã estive a descrever oito sequências de brutos. À tarde, o Tiago Gomes Pedro delegou-me a tarefa de montar duas sequências novas.

Hoje entregaram cassetes do arquivo, que estavam depositadas num armazém que aluga os seus espaços. Como o futuro é o fim das cassetes, depois de confirmadas as duas instâncias dos conteúdos nos servidores digitais, requisitou-se a entrega de 700 cassetes para serem apagadas do suporte.

Quarta-Feira, 13 de Maio de 2015

Durante o dia de hoje estive a descrever cinco brutos de reportagem. A seguir editei uma RP sobre a Cimeira Luso-Marroquina.

Estive com o Tiago Botelho a ver o esquema do *workflow* da estação que tinha desenhado, tendo apontado as alterações necessárias, nomeadamente que acrescentasse as

direcções das comunicações entre os departamentos. O arquivista enviou-me todas as informações que tinha sobre os arquivos audiovisuais, inclusive o seu relatório de sobre o arquivo da SIC e o arquivo do Grupo IMPRESA, a GESCO. Disse-me ainda que o arquivo audiovisual da SIC segue as normas de descrição internacionais ISAD (G) e que se rege também pelo princípio da proveniência e pelo princípio das três idades.

Quinta-Feira, 14 de Maio de 2015

Tal como tinha combinado com o Tiago Silva, pedi ao Tiago Gomes Pedro o programa (*script*) da visita do Primeiro-Ministro ao Japão e estive a editar os brutos de reportagem dos discos *ingestados*. Esta RP, à semelhança da reportagem sobre Vaticano, editada nos dias anteriores, é uma das mais complicadas de montar, sendo preciso ter mais atenção e cuidado, porque contém informação quase exclusivas, em sítios e com pessoas que não são frequentemente filmadas. São imagens de acontecimentos únicos, pelo que temos de ter cuidado ao escolher as melhores imagens e as que poderão vir a ser reutilizadas.

Depois de acabar a montagem da RP do Primeiro-Ministro, o Tiago Gomes Pedro arrumou as CI's que tinha descrito ontem e delegou-me a edição de mais duas CI's, que estavam a ocupar espaço no servidor do SONAPS e que não tinham muitas imagens úteis.

O Tiago enviou-me também a descrição dos discos sobre Moçambique para que eu pudesse começar a montar, depois de acabar as outras edições das CI's. Estive a escrever as informações importantes de cada um dos discos e de seguida iniciei a edição das imagens da reportagem.

Segunda-Feira, 18 de Maio de 2015

Durante a parte da manhã de hoje, estive a acabar de editar a sequência das eleições em Moçambique. Depois disso, o Tiago Gomes Pedro pediu-me para montar uma sequência do Navio MSC Divina, que foi gravada na categoria RP. De seguida estive a descrever a RP da Cimeira Luso-Marroquina, uma CI sobre Lisboa e a RP do Navio MSC Divina.

O Tiago Silva avisou-se que a montagem que fiz sobre a “água e os contadores da água” tinha imagens em 4:3 e em 16:9 SD, pelo que estive a dividir a sequência em duas, nos respectivos formatos, uma vez que não tinha reparado.

Terça-Feira, 19 de Maio de 2015

Durante a parte da manhã do dia de hoje estive a descrever a RP das eleições municipais em Moçambique. O Tiago Gomes Pedro disse-me para editar a sequência da entrevista feita ao D. Manuel Clemente. Depois de montar a entrevista, comecei a montar as imagens da reportagem sobre o Consistório do D. Manuel Clemente, no Vaticano. Quando acabei a edição, descrevi a CI dos “contadores da água” e a das “fontes”, que tinha voltado a editar ontem.

O Henrique disse-me que o PETASITE que está no arquivo é o de *backup* e que tem uma capacidade de armazenamento inferior ao PETASITE que está no piso -1, na sala das “máquinas/servidores”. O PETASITE principal tem um total de 100 mil horas de ficheiros com 50 *Megabits*, de capacidade máxima. Neste momento já estão ocupados cerca de 60 mil horas de ficheiros.

Quarta-Feira, 20 de Maio de 2015

Hoje estive a descrever a RP da Visita do Primeiro-Ministro ao Japão. Uma tarefa complicada, porque embora tivesse comigo o *script* dos jornalistas, com o programa da visita, havia muitas pessoas japonesas que não eram fáceis de identificar e que, por isso, ficaram por descrever.

Depois de descrita a RP, começámos a fazer a descrição da RP sobre o consistório de D. Manuel Clemente. Mais uma RP complicada, com muitos discos e com muitas pessoas para identificar.

Depois de acabar a descrição, o Tiago Gomes Pedro pediu-me para montar uma CI com imagens de pessoas a fumar e de maços de tabaco. Após terminar a montagem, comecei a editar a RP dos brutos de reportagem sobre a Ilha do Príncipe. Este era mais um bruto de reportagem com muitos discos e muitas imagens para analisar, escolher, editar e descrever.

Sexta-Feira, 22 de Maio de 2015

Durante praticamente todo o dia de hoje estive a montar a RP sobre a Ilha do Príncipe. Esta é mais uma das grandes reportagens em que a escolha das imagens tem de ser feita com algum cuidado. Ao ter visualizando as imagens, quase uma a uma dos, dos onze discos da reportagem, montei a sequência de maneira a conseguir guardar algumas imagens que tinham qualidade, mas que não chegaram a aparecer na reportagem que foi emitida. Para isto tive de rever a reportagem, perceber o contexto e ver as imagens utilizadas para conhecer os locais e conseguir escolher as que eram úteis e tinham melhor qualidade.

À parte disto, ainda consegui montar uma CI sobre a redacção do Expresso e outra sobre o edifício da sede do Grupo IMPRESA. Após a montagem destas duas compilações de imagens, montei mais uma CI sobre o edifício Monumental e o *Dolce Vita*. Depois descrevi a CI que tinha editado na quarta-feira, sobre o tabaco.

Como o Tiago Gomes Pedro verificou e arrumou as RP's sobre a Visita de Passos Coelho ao Japão, a Entrevista a D. Manuel Clemente e o Consistório do D. Manuel Clemente no arquivo digital, tirei as etiquetas dos discos e arrumei-os na caixa destinada para tal, onde os repórteres de imagem os vão buscar, quando o *stock* de discos da redacção está a acabar.

Aproveitei também para tirar algumas dúvidas com o Tiago Botelho e com o Tiago Gomes Pedro, sobre qual a diferença entre os arquivistas, técnicos de arquivo e *media manager* (cargos do arquivo). Segundo os arquivistas, a principal diferença está na responsabilidade do cargo que cada um tem de assumir. Os arquivistas têm uma área de responsabilidade a ser cargo podendo ser os Programas, brutos de informação ou jornais. Enquanto os técnicos de arquivo fazem apenas o seu trabalho diário na sua área, os Programas. Os arquivistas além da área pela qual são responsáveis, também estão presentes quando é preciso tomar decisões acerca da sua área e do funcionamento geral do arquivo, por exemplo no projecto do novo sistema. Os técnicos de arquivo normalmente não dão a sua opinião para a evolução do funcionamento do arquivo. Apenas garantem o seu trabalho ao longo dos dias, mantendo a área dos programas com o trabalho em dia. O *media manager* é o informático do arquivo, que garante o bom funcionamento dos sistemas no dia-a-dia do arquivo e da redacção de informação.

- Porque é que no arquivo não existiam brutos de reportagem da placa do Quartel de Santarém que a produtora pediu para a produção do episódio do “Abandonados” que fomos acompanhar?

Segundo o arquivista, a principal razão é que o SONAPS só entrou em funcionamento há 3 anos (2012), pelo que nem sempre os brutos de reportagem chegavam ao arquivo. Muitas

vezes os jornalistas entregaram os discos aos editores de imagem e não chegavam ao arquivo. Os editores montavam a peça e apagavam os discos.

Neste caso, a imagem que a produtora, pediu era de uma inauguração feita em 2010. Apenas existiam imagens da inauguração, da entrevista ao Primeiro-Ministro da altura, mas não da placa sozinha. Pressupõe-se que neste caso as imagens em bruto não foram entregues ao arquivo.

Hoje em dia, como os jornalistas e editores não conseguem montar as peças se não fizerem o *ingest* dos discos no servidor do SONAPS, a quantidade de brutos que chegam ao arquivo é muito maior e a perda de informação é mínima. Apenas as imagens captadas no estrangeiro e editadas no local é que podem não chegar ao arquivo, sendo da responsabilidade do jornalista, ir até ao arquivo e entregar os discos da reportagem, quando chega à estação. Ainda assim, há muitos jornalistas que já fazem isto, pelo que começa a ser uma prática mais regular. Por isso é que existem alguns discos para *ingestar* no arquivo, tal como já fiz com o Consistório do D. Manuel Clemente, com a Entrevista ao D. Manuel Clemente, com a Visita de Passos Coelho ao Japão, entre outros.

Contudo, o arquivo não guarda tudo e aquilo que é arquivado é feito segundo os critérios internos arquivísticos, a prática dos arquivistas e a avaliação feita por eles. Os arquivistas não conseguem ver a totalidade das imagens que estão nas pastas dos brutos. Limitam-se a ver o seu contexto e o *storyboard* de apresentação dos vídeos na pasta. Pelo que, por vezes, podem não ser guardadas algumas imagens que até podiam ter sido úteis.

É um processo que envolve a sensibilidade do arquivista, sendo que é um trabalho de risco, que é feito de acordo com a maneira de pensar de cada um dos arquivistas responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação. Está relacionado com a experiência de trabalho, com o que acham que vai ser útil no futuro e com o que existe no fundo documental do arquivo.

O arquivista contou que há uns anos, estava a tratar umas imagens e ficou na dúvida se havia de guardar ou se não, porque não tinha grande interesse, mas ao mesmo tempo até podia ser útil um dia. Ao fim de uns 10 anos essas imagens acabaram por ser úteis para aquele momento. As imagens podem não ser reutilizadas a curto prazo, mas também a longo prazo.

Segunda-Feira, 25 de Maio de 2015

Durante a manhã de hoje, como o Tiago Gomes Pedro estava de folga e o Tiago Silva só entrou às 15h30m, estive a ler teses e a organizar o meu relatório de estágio. Não tinha nenhum trabalho em atraso, nem nenhuma sinalização por parte dos responsáveis dos brutos de informação para os brutos de reportagem que poderia fazer (descrição ou montagem de sequências).

Como tal, durante o dia de hoje estive apenas a montar duas RP's, uma sobre a *Volvo Ocean Race* e outra sobre os Atletas Paralímpicos. Quando acabei a edição, como o Tiago já tinha passado para o arquivo digital algumas CI's que tinham ficado a render na sexta-feira, estive a descrevê-las.

Terça-Feira, 26 de Maio de 2015

Durante a parte da manhã estive a descrever a RP da Ilha do Príncipe. Na parte da tarde estive a organizar o meu trabalho, a ler teses e o livro que a Doutora Ana Franqueira me emprestou.

Os responsáveis pelo tratamento dos brutos de informação não estavam no arquivo. Não havia conteúdos para eu trabalhar. Os arquivistas não tinham deixado indicações na pasta dos brutos para eu poder trabalhar e não podia ajudar no tratamento dos programas, uma vez que já se encontravam dois técnicos de arquivo a fazer o controlo de qualidade dos programas.

Quarta-Feira, 27 de Maio de 2015

Hoje o Tiago começou por me destinar duas CI's para montar. Uma sobre a 22ª Esquadra da PSP no Rato e outra sobre os táxis no aeroporto de Lisboa. Enquanto estava a montar a sequência com imagens dos táxis no aeroporto, reparei que havia outras imagens do aeroporto no bruto de reportagem sobre os táxis, como a fachada com sinaléticas, placas direccionais e a entrada das partidas e das chegadas do aeroporto. Perguntei ao Tiago se podia guardar essas imagens numa sequência do género CI à parte, com o nome de aeroporto

da Portela. O Tiago disse que sim, se houvesse imagens suficientes para guardar, apesar de há pouco tempo se ter guardado imagens dos edifícios exteriores do aeroporto. Como este é um local que está constantemente em obras, não fazia problema em guardar as imagens.

Além do mais, estas imagens estavam gravadas em 4:3, as outras estavam gravadas em 16:9 SD, o que podia ser uma característica diferenciadora entre umas e outras. De qualquer das maneiras, cada repórter de imagem tem o seu estilo de gravação, pelo que a composição e enquadramento das imagens acaba sempre por ser diferente, apesar de o conteúdo ser o mesmo.

Quando acabei a edição das imagens do aeroporto de Lisboa, o Tiago deu-me mais duas montagens para fazer, uma sobre a capela da família Espírito Santo (CI) e outra sobre o Funeral do Nelson Mandela (RP de 2013).

A reportagem do funeral do Nelson Mandela não tinha grande interesse, uma vez que era sobre uma pessoa que já faleceu, pelo que, provavelmente, as imagens não vão ser muito úteis no futuro. Além disso, não tinha grandes imagens únicas sobre África do Sul. Apesar de o Tiago me ter enviado os comentários da jornalista responsável, sobre as imagens de cada um dos discos da reportagem, alertou-me para o facto de não ser uma RP com grande interesse para o futuro e para guardar imagens gerais, das figuras públicas presentes e dos cartazes feitos pela população sobre o Nelson Mandela.

Após ter terminado a edição da RP do Funeral de Mandela, estive a descrever a RP sobre a apresentação do evento *Volvo Ocean Race*. Esta RP tinha muitas pessoas que, mesmo depois de alguma pesquisa, não consegui identificar.

Conversei com o Edgar, sobre o processo de tratamento e recuperação dos brutos de reportagem antes da digitalização da Informação e de ter sido implementado o SONAPS para o *ingest* das imagens. O técnico de arquivo referiu que antes da digitalização, o modo de funcionamento era completamente analógico. As imagens das reportagens eram gravadas em cassetes, os jornalistas visionavam-nas quando chegavam à estação e anotavam os *timecodes* das imagens que queriam para montar a peça. O mesmo acontecia com o tratamento dos brutos de informação, em que o arquivista avaliava as imagens de cada uma das cassetes que era entregue pelos jornalistas ao arquivo, anotava os *timecodes* e fazia o *compile* das imagens para outra cassette, só com as imagens dos brutos escolhidos daquela reportagem.

Apesar de ser um processo mais moroso, no início da estação e do arquivo (foi um nascimento conjunto), os jornalistas entregavam muitas cassetes ao arquivo com as reportagens que faziam, uma vez que precisavam das imagens para trabalhar. Nessa altura, segundo o técnico de arquivo, existiam muito mais brutos de reportagem no arquivo do que hoje em dia (em relação às imagens que chegavam diariamente).

Actualmente, apesar do *ingest* no SONAPS permitir que toda a gente aceda às imagens de uma reportagem, o jornalista pode sempre visualizá-las escolher apenas as que lhe

interessam para montar a peça, pelo que podem a totalidade das imagens do disco podem não ser integradas no sistema e guardarem os discos na gaveta.

Sempre houve jornalistas interessados no bom funcionamento do arquivo e da redacção e outros mais interessados no seu próprio trabalho. Uns entregam todas as imagens que têm e outros guardam na sua gaveta/cacifo e não partilham com ninguém, porque consideram que as imagens são suas e não querem partilhar com os restantes profissionais da estação.

Esta é uma atitude negativa para o funcionamento diário da estação, prejudicando o trabalho diário dos jornalistas e dos arquivistas, começando a existir poucas imagens de arquivo que renovem o acervo documental. Como explicou o Edgar: “muitas vezes, quando pedíamos as cassetes ou os discos diziam que não tinham e passado um ano vinham-nos entregar as imagens.” Estas atitudes viciam o sistema, fazem com que existam poucas imagens sobre um determinado assunto e que, nas peças dos jornais, o espectador repare que são sempre as mesmas imagens que retratam os assuntos com os mesmos temas.

O técnico de arquivo referiu ainda que são raros os jornalistas que sabem trabalhar bem com o ARKEMEDIA. Sendo esses os que normalmente vão ao arquivo pedir ajuda ou que ligam, apenas quando não encontram mesmo os conteúdos que precisam ou não sabem se existem imagens sobre o assunto. Melhor que ninguém, os arquivistas responsáveis pelos brutos de informação, sabem que imagens existem no arquivo digital. O Tiago Gomes Pedro trabalha no arquivo há 23 anos, conhece muito bem as imagens antigas e novas, existentes no fundo documental. Segundo o mesmo, existem também jornalistas que preferem não pedir ajuda ao arquivo e aprender com o colega do lado a trabalhar com ARKEMEDIA, que às vezes sabe tanto ou tão pouco quanto ele.

Ainda assim, o Edgar salientou que a Doutora Ana Franqueira sempre se disponibilizou para dar formação a vários grupos de pessoas, quando percebia que não sabiam trabalhar com a ferramenta do arquivo e tinham interesse em aprender.

O ARKEMEDIA tem *templates* de pesquisas pré-definidas criados para os brutos de informação, jornais, *feeds*, rubricas de informação, etc. Permite também pesquisar apenas uma palavra, como por exemplo “leite” e mostrar todos os *assets* em que a palavra leite esteja escrita. Permite também pesquisar pelo local de filmagem. Os resultados aparecem por ordem cronológica de gravação (do mais recente para o mais antigo). Ao clicar no *control F*, o sistema pesquisa as palavras nos textos do *asset*.

A tecnologia agilizou e acelerou o processo de tratamento arquivístico e também o trabalho dos jornalistas, no acesso e recuperação dos conteúdos do arquivo. Actualmente é tudo mais rápido e mais fácil de fazer.

O Edgar fez-me o favor de me enviar uma folha em *excel* com o nome, categoria e local de trabalho (Carnaxide ou Matosinhos), dos jornalistas da SIC, para que pudesse saber o

número total de profissionais da estação e definir o número de entrevistas que teria de realizar.

Segunda-Feira, 01 de Junho de 2015

Estando a preparar o guião das entrevistas semi-estruturadas aos jornalistas da SIC, pedi ao Edgar para me dar conselhos em relação aos jornalistas que devia entrevistar. Indicou-me um jornalista sénior que sabe utilizar muito bem o arquivo digital e que usa com frequência.

O Tiago Gomes Pedro levou-me à redacção para me apresentar à jornalista. Havendo pouca gente na redacção, não senti grande pressão de olhares por ser desconhecida de todos. O Edgar avisou-me que hoje, como é segunda-feira, há menos jornalistas na redacção, por causa dos que trabalham ao fim-de-semana.

Entre cumprimentos de várias pessoas, encontrámos a jornalista e fomos falar com ela. Estava no seu computador, no fundo da redacção à esquerda. Muito simpática, perguntou-me só se eu era jornalista ou se estava só a estagiar no arquivo. Respondi-lhe que estou só a estagiar no arquivo. Prontificou-se em me ajudar e pediu para ir lá à tarde para falarmos um bocado.

O Tiago alertou-me para o caso de um jornalista de desporto que está a fazer uma reportagem praticamente só com imagens de arquivo. Tem entrevistas novas a algumas pessoas, mas as imagens para “pintar” a peça são todas de arquivo. Segundo o arquivista, este jornalista não sabe utilizar o ARKEMEDIA, pelo que tem estado no arquivo a pedir ajuda para encontrar as imagens que precisa. Pede ajuda aos colegas e ao Tiago Gomes Pedro, para pesquisar e encontrar as imagens que precisa. Posteriormente só necessita de montar a peça e, se não souber montar, pede ajuda a um editor de imagem.

Depois de almoço fui ter com a jornalista à redacção. Expliquei-lhe que estava a fazer o mestrado e que me encontrava a recolher informações para o meu relatório de estágio. Que não ia já fazer a entrevista, mas que queria perceber o processo de produção de notícias. A jornalista referiu logo, assim que lhe disse o tema do meu trabalho de investigação, que “O arquivo é um elemento fundamental no processo de produção de notícias. (...) Porque hoje em dia, o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite têm uma duração muito grande. Isto faz com que metade do jornal seja preenchido com reportagens diárias e a restante metade com peças «pintadas» [editadas] com imagens de arquivo. As imagens de arquivo são utilizadas normalmente para «pintar» peças de notícias que chegam através de *feeds* das agências internacionais ou nacionais, por *e-mail* ou por contacto [pessoal ou telefónico]. Nem sempre

é marcada uma reportagem para os assuntos noticiosos que chegam através destes meios. Mas as imagens de arquivo também podem ser utilizadas para «pintar» peças de reportagem diária.”.

Referiu ainda que para não tivessem necessidade de recorrer a imagens de arquivo, a SIC teria de ter uma redacção muito maior, com mais gente a trabalhar nas reportagens diárias (e isso reflectia-se em recursos humanos, técnicos e em orçamento para tal).

A jornalista salientou que já tem muita experiência em utilizar imagens de arquivo. Praticamente todas as peças têm imagens de arquivo. Por isso mesmo, sabe fazer pesquisas e trabalhar bem com o ARKEMEDIA. Diz que as descrições/descriptores não são uma preocupação, nem um problema no processo de pesquisa dos jornalistas e na utilização do arquivo, mas que o modo como se faz a pesquisa e se filtra aquilo que se quer, é que é a chave para o problema. Para todos os assuntos da notícia há uma palavra-chave, se não se conseguir encontrar de uma maneira encontra-se de outra. Exemplificou com a notícia de hoje que tinha produzir sobre a vacinação. Pesquisou as palavras “vacinação” e “vacinas”, de modo a restringir o tipo de imagens que queria que aparecessem. Além disto, também restringiu as imagens ao ano de produção, para que não aparecessem imagens antigas sobre o assunto. A mesma considera que conhece bem os conteúdos disponíveis no arquivo.

Costuma pesquisar em peças e também em brutos, para não viciar as imagens que aparecem nas peças noticiosas. Diz que hoje em dia há muito menos brutos, porque os arquivistas não acompanham o *planning* diário, que não vêem as imagens de todas as reportagens diárias e que por isso, por vezes, não guardam imagens essenciais.

É da opinião que o jornalista deve alertar o arquivo após chegar de uma reportagem, acerca das imagens que podem e devem ser guardadas. Tem sempre o cuidado de avisar os arquivistas para as imagens devem guardar, como por exemplo fachadas de edifícios de empresas ou entidades nacionais, uma vez que são imagens muito utilizadas no dia-a-dia e que, se não se tiver cuidado depois acabam por ser sempre as mesmas imagens que vão para o “ar”. Alerta também para a data das imagens nas pesquisas, porque utiliza sempre as mais recentes e relacionadas com a estação do ano em que nos encontramos.

Sem saber o que eu fazia no arquivo e os meus conhecimentos sobre ambos os departamentos, estive-me a explicar onde se pesquisa, como se pesquisa e as ferramentas que utiliza para a produção de notícias (ENPS, ARKEMEDIA e XPRI).

Ao mesmo tempo, diz que é essencial um jornal ter imagens de reportagens diárias, porque se todas as notícias foram “pintadas” com imagens de arquivo, na sua generalidade, as notícias e o jornal torna-se muito “cinzento”, homogéneo e “sem cor”.

Quando está a produzir as peças, costuma começar por fazer a pesquisa no ARKEMEDIA, em peças e em brutos, das imagens que existem no arquivo sobre o tema da notícia que está a trabalhar e faz o *restore* das imagens escolhidas.

Começa por esta fase no processo, porque diz que a pesquisa, selecção e *restores* demoram muito tempo, “podem demorar mais de uma hora consoante o tempo das imagens escolhidas”, a estarem prontas no XPRI para serem montadas. Ainda assim, só faz montagens de sequências simples. Quando são montagens mais complexas, costuma pedir aos editores de imagens para montarem nas ilhas de pós-produção, caso envolvam misturas de imagem e vídeo.

Salientou também que, normalmente, os jornalistas que trabalham para a SIC Notícias, recorrem com mais frequência a imagens de arquivo, para “pintar” as peças. Além dos directos, os jornais da SIC Notícias também são preenchidos por notícias recebidas através dos *feeds* das agências, pelo que a utilização de imagens de arquivo é mais recorrente.

Além disto, a jornalista disse que “todos os jornalistas recorrem ao arquivo para produzir as peças”, pelo que “utilizam e sabem utilizar o arquivo”, apesar de às vezes o problema estar nas pesquisas dos conteúdos no sistema. Isto porque o arquivo é essencial no processo de produção de notícias. “Uns sabem melhor, outros pior, mas todos utilizam. Também existem jornalistas que sabem montar melhor do que eu e que não precisam de recorrer aos editores de imagem.”

Referiu também que utilizar imagens dos brutos do arquivo é muito melhor do que reutilizar imagens de peças que já foram montadas, uma vez que as imagens não são tão utilizadas e há mais variedade. É só pegar no bruto (que nem está editado, mas si montado em forma de sequência) e escolher as imagens que se quer, apesar destas serem mais gerais e não terem por vezes o som ambiente que se precisa.

Durante o dia, além de ter falado com a jornalista, estive a descrever três CI's e uma RP, que tinha editado durante a semana passada. Quando acabei, estive a montar duas RP's, uma sobre a Inauguração do Museu dos Coches e outra sobre a EDP nos EUA.

Observei que um jornalista (da área da cultura) foi ter com o Tiago Gomes Pedro para pedir ajuda a encontrar imagens no arquivo. Tinha consigo um número escrito num papel. Aproveitei para perguntar ao Edgar quem era o jornalista, o que fazia e porque tinha um número escrito no papel. Disse-me que este jornalista era um bom profissional para eu entrevistar, porque apesar de fazer um bom trabalho jornalístico, não sabe trabalhar com o arquivo e pede sempre ajuda aos arquivistas, para encontrarem as imagens que estejam relacionadas com o tema da notícia que está a produzir. Informou-me também que o número que o jornalista trazia era o número do *asset* que encontrou no arquivo digital. Poderá ter trazido este número para mostrar as imagens ao Tiago Gomes Pedro ou simplesmente porque o *asset* não continha o vídeo com as imagens, pelo que aparecia “virtual” no *media object*. Isto acontece muito raramente, uma vez que os conteúdos da Informação estão “97%” digitalizados, sendo que os jornais da SIC produzidos desde 1992 estão todos digitalizados. Os da SIC Notícias não estão todos digitalizados, mas não faltam muitos.

Se os jornalistas trouxeram o número do *asset*, quer dizer que no ARKEMEDIA existe a versão virtual do conteúdo e os metadados, ou seja, o *asset* existe e tem as descrições necessárias, mas o vídeo não está digitalizado. Nestes casos, os arquivistas digitalizam a cassete que tenha o conteúdo e fica disponível no SONAPS para os jornalistas poderem trabalhar, tal como acontecia antigamente. Tudo o que existe no arquivo, quer seja em cassete ou em versão digital, está registado no arquivo digital.

Terça-Feira, 02 de Junho de 2015

Hoje comecei por descrever a RP da inauguração do Museu dos Coches. Um evento com figuras conhecidas da sociedade portuguesa, que foi necessário identificar. Além das figuras, também havia coches que tinham de ser intitulados, porque o objectivo das descrições é mesmo esse, tentar ao máximo identificar tudo o que aparece nas imagens, com palavras diferentes (se as imagens forem repetidas com os mesmos objectos/pessoas), para que os jornalistas consigam encontrar as imagens que precisam no seu dia-a-dia. Depois disto, estive a montar o evento de apresentação da novela “Poderosas”.

Fui ter com uma produtora de informação e perguntei se também tinham de fazer pesquisas de imagens no ARKEMEDIA. Já sabia que tinham acesso ao mesmo e que por vezes, para o “Abandonados”, a produtora também tinha de fazer pesquisas de imagens antigas. Respondeu-me que no caso das grandes reportagens, os produtores e os jornalistas envolvidos pesquisam imagens no arquivo. As tarefas são distribuídas pela equipa de trabalho/produção da “notícia”, podendo haver um produtor responsável apenas pela pesquisa das imagens de arquivo. De qualquer das maneiras, se o produtor estiver muito ocupado e com muitas tarefas para fazer, o jornalista também pode fazer a pesquisa e escolher as imagens que quer mostrar no produto final. Esta informação era útil para saber se era importante ou não entrevistar também os produtores de informação.

Sabia que a jornalista²⁰⁰ com quem tinha estado à conversa ontem à tarde, estava em reportagem durante a manhã, pelo tinha de esperar que chegasse, para acompanhar o processo de produção da notícia que estava a fazer. Encontrei-a no refeitório da SIC e pedi para assistir ao processo. Disse-me que de manhã, antes de sair em reportagem, já tinha estado a montar uma peça com um *off* e a fazer *restores* de imagens de arquivo. Esta notícia passou nos jornais da SIC Notícias e provavelmente no Primeiro Jornal da SIC, mas como a jornalista chegou em cima da hora do Primeiro Jornal, já não conseguiu montar a peça com

²⁰⁰ Jornalista 16, Jornalista da SIC.

as imagens e informações que tinha recolhido durante a reportagem, porque não tinha tempo para *ingestar* o disco, nem para compor a notícia de modo a que fosse emitida ainda no jornal da SIC.

Disse-me que durante a tarde ia fazer o *ingest* dos discos da reportagem e montar as imagens em bruto. Assim, pediu-me para ir ter à redacção de modo a que pudesse acompanhar o processo. Já tinha acompanhado uma reportagem e o *ingest* dos discos, mas faltava a parte da produção da notícia após chegar à estação.

Quando cheguei à redacção, a jornalista já estava a trabalhar na notícia. Encontrava-se na fase de visualização e escolha das imagens em bruto, captadas pelo repórter de imagem. Como não puderam entrar no tribunal de Almada, o repórter de imagem só conseguiu recolher imagens do exterior. Ainda assim, gravou muitos planos do local.

A peça que a jornalista estava a montar, era uma peça “seca”, sem “vivos” (declarações da jornalista), pelo que por norma da empresa, não podia ter mais do que um minuto e meio de duração. A jornalista consegue controlar este tempo a partir do texto que escreve e que vai ser gravado em *off*.

Apesar de já ter montado uma peça com imagens de arquivo e de ter gravado um *off* durante a manhã, naquele momento ia complementar a notícia com as informações recolhidas e tentar que a conseguisse acabar a tempo de começar a passar nas edições dos jornais da SIC Notícias e depois à noite, no Jornal da Noite da SIC.

A jornalista, depois de visualizar as imagens em bruto que se encontravam no *planning* do SONAPS, utilizou o ENPS para escrever o texto da notícia e as frases de rodapé, chamados oráculos em televisão. Estas frases têm de acompanhar o que é dito em *off* e as imagens que estão a passar. No outro monitor do computador, tinha o ARKEMEDIA aberto, com a peça “Violação Jovem Laranjeiro”. Um *clip* de uma peça de jornal que tinha passado no dia 20 de Maio do presente ano.

Enquanto escrevia a peça no ENPS, ia ligando ao advogado do processo de julgamento que estava a noticiar, porque precisava de confirmar a informação que os pais do jovem lhe tinham dado. Mas este não atendeu. Fez sucessivas chamadas e não conseguiu confirmar a informação. Sem a confirmação, não conseguia complementar o texto. Enquanto ia percebendo o processo de produção de notícias desta jornalista, havia um burburinho de fundo da redacção, telefones constantemente a tocar e pessoas a falar.

A jornalista disse-me que precisava de confirmar as informações que tinham, procurou notícias sobre o assunto na Internet, nos diversos órgãos de informação. Fez novas pesquisas no ARKEMEDIA, primeiro utilizando a palavra “violação” (que apresentou poucos resultados) e depois restringido a pesquisa ao nome da escola e a outros campos, o que fez com que aparecessem mais notícias sobre o assunto. A partir do texto das peças, conseguiu tirar mais informações úteis para o texto *off*, que estava a escrever no ENPS.

Ainda assim, só depois de o advogado atender o telefone é que podia ir até à ilha de locução e de pós-produção para gravar o *off* e montar a peça (não ia pedir ao editor para montar). Referiu que ia utilizar imagens de arquivo para “pintar”, tendo escolhido imagens da escola. As restantes imagens seriam escolhidas a partir dos brutos da reportagem de hoje. Neste caso, só fez pesquisas em peças de jornais sobre o assunto.

Este é um exemplo em que o arquivo digital pode ser útil, uma vez que se trata do desenvolvimento de uma notícia que já foi emitida no passado e que pode ter informações úteis no texto, no *off* e nas imagens, que podem voltar a ser utilizadas. Apesar da jornalista em questão privilegiar a utilização de imagens novas para não “massacrar” que já foram emitidas. Disse também que ia mandar um *e-mail* ao arquivo a dizer que tinha imagens do tribunal de Almada que podiam ser guardadas.

Deste modo, as etapas elaboradas pela jornalista no processo de produção da notícia foram:

- pesquisou no arquivo digital para ver se havia imagens sobre o tema/assunto;
- seleccionou as imagens e faz o *restore* do ARKEMEDIA para o SONAPS;
- escreveu o texto do *off* e gravou-o na cabine de locução;
- saiu em reportagem com um repórter de imagem, gravou as imagens e recolheu informações visuais e orais/escritas;
- fez o *ingest* dos discos de reportagem;
- visualizou e fez uma pré-escolha das imagens que iria utilizar;
- escreveu o texto e os oráculos que vão acompanhar a notícia;
- procurou validar as informações recolhidas;
- pesquisou informações noutros órgãos de comunicação social e no arquivo digital;
- gravou o novo *off* na cabine de locução;
- montou a peça na ilha de pós-produção (com ou sem ajuda do editor. Neste caso sem ajuda);
- colocou a peça finalizada no servidor do On-Air, para que ficasse disponível para ser emitida a qualquer momento, nos jornais da SIC Notícias e no Jornal da Noite da SIC.

Por dia, os jornalistas podem produzir só uma peça, se esta contiver um serviço de reportagem diária ou duas ou três peças, se forem com recurso exclusivo a imagens de arquivo. No geral, as peças não podem exceder um minuto e meio e os títulos 16 segundos. Depois da conversa com a jornalista, voltei ao arquivo para continuar a montar a sequência da apresentação novela “Poderosas”.

Após ter terminado a montagem, descrevi a RP da EDP nos EUA. Enquanto fazia a descrição, a jornalista com quem estive mandou um *e-mail* para o arquivo a dizer “Boas. Têm milhares de planos do tribunal de Almada no *planning* «alegações jul abusos

Laranjeiro».”. O arquivista respondeu “Ok obrigado”. Estas imagens serão mais tarde avaliadas e guardadas pelos arquivistas responsáveis pelos brutos de informação.

Enquanto fazia o meu trabalho no arquivo, um jornalista telefonou e perguntou se havia algum problema com as pesquisas no ARKEMEDIA. O arquivista que atendeu o telefone perguntou ao *media manager* se de facto existia algum problema com as pesquisas, ao qual este lhe respondeu que não. Quando o *media manager* perguntou quem estava ao telefone, começou-se a rir e disse que não havia nenhum problema com as pesquisas no arquivo digital. Os arquivistas já conhecem as “manhas” e “desculpas” de alguns jornalistas e referiram que estes muitas vezes ligam para o arquivo com perguntas do género: “existe algum problema com as pesquisas” ou “Vou agora sair em reportagem e não consigo pesquisar.” ou “Há algum problema com o ARKEMEDIA? Não consigo fazer *login*.”, com o objectivo dos arquivistas fazerem o trabalho de pesquisa e *restore* das imagens que precisam para a produção das peças.

Quarta-Feira, 03 de Junho de 2015

Durante a manhã de hoje, estive a descrever a RP da novela “Poderosas”, que tinha editado no dia de ontem. Depois de finalizar a descrição, fiquei responsável por editar as imagens da “Grande Reportagem” sobre Lampedusa, acerca dos refugiados. Estes brutos estão guardados em 22 discos de reportagem, pelo que há muitas imagens para visualizar e escolher. Tenho de fazer a triagem das melhores imagens, de modo a guardar o mais importante e que possa ser útil no futuro.

Hoje também comecei a fazer as entrevistas aos jornalistas. Fiz a entrevista aos dois jornalistas estagiários e a um jornalista sénior, que se disponibilizou em me ajudar. As duas entrevistas com os estagiários correram bem, tendo gravado as declarações e apontado algumas informações nas folhas do guião de entrevista. O jornalista sénior preferiu escrever as respostas por *e-mail* ao mesmo tempo que íamos falando, pelo que depois me enviou as respostas.

Estive também a falar com o *media manager* do arquivo sobre o SONAPS e a utilização deste por parte dos jornalistas. O mesmo, sem me conseguir dar uma resposta certa, disse-me que este sistema tinha entrado em funcionamento em Janeiro do ano de 2012. O *media manager* disponibilizou-me as folhas em *excel* com os números dos *restores* totais, feitos desde 2011, mensal e anualmente.

Ainda assim, na conversa que tive com o Henrique, o mesmo salientou que o arquivo serve fundamentalmente para fazer referência a assuntos antigos. E que, para a produção das notícias que são abordadas ao longo da semana, basta recorrer às imagens que estão no SONAPS que são de brutos de reportagem, *restores*, peças feitas ou rubricas de informação. O profissional tem ideia que o número de dias em que essas mesmas imagens ficavam no antigo sistema (NEWSBASE) é idêntico ao de hoje, com o SONAPS (5 a 7 dias). Pelo que entende que o número de *restores* feitos é praticamente igual, uma vez considera que a utilização dos jornalistas é a mesma que hoje em dia.

Preciso de recolher mais informações com as entrevistas e analisar os dados dos *restores* feitos anualmente antes e depois do SONAPS. Continuo a não entender a suposta escassa utilização dos brutos existentes no arquivo digital, sendo que pelo que tenho vindo a observar, os jornalistas preferem utilizar e repetir as mesmas imagens em peças distintas.

Segunda-Feira, 08 de Junho de 2015

Durante a manhã e início da tarde de hoje, estive a montar cinco sequências diferentes com imagens dos brutos de reportagem sobre Lampedusa. Uma com imagens gerais de Lampedusa e outra sobre a Marinha Portuguesa no resgate dos refugiados sobreviventes no mediterrâneo.

Entre as edições, entrevistei quatro jornalistas, dois deles seniores do sexo masculino e duas jornalistas mais novas. As duas primeiras entrevistas foram muito breves, devido às respostas dadas pelos jornalistas, tendo apenas respondido ao que lhes pedi, sem darem grandes explicações. As duas jornalistas foram mais explícitas, pelo que desenvolveram a conversa. No fim da entrevista à última jornalista do dia, a mesma aconselhou-me a ir falar com os editores de imagem, que na SIC têm carteira profissional de jornalistas, uma vez que estes montam muitas peças que são emitidas na SIC e que me podem ajudar.

Em conversa com os editores, os dois referiram que a maioria dos jornalistas que lhes pedem para editarem as peças, trazem os *restores* de peças completas, que posteriormente têm de cortar e escolher as imagens que vão servir a peça. Dizem que como são maioritariamente *clips* de peças, que as imagens das peças se repetem muito. Desconheciam o trabalho feito pelos arquivistas a nível de brutos, pelo que lhes estive a explicar o que era feito diariamente no arquivo.

Até agora, com as entrevistas que fiz, fui-me apercebendo que além dos editores de imagem, muitos jornalistas, apesar de valorizarem o trabalho dos arquivistas e o

considerarem como “fundamental” para a produção de notícias, desconhecem o seu trabalho diário e os conteúdos existentes no arquivo digital.

No fim do dia estive a descrever a CI com as imagens gerais de Lampedusa.

Terça-Feira, 09 de Junho de 2015

Tendo em contas as informações recolhidas com as tabelas da recuperação dos conteúdos da tese da coordenadora do arquivo, perguntei ao arquivista responsável pelos brutos de reportagem o que eram peças em *clean-feed edit master*, ao que me respondeu que são peças de programas de informação e maioritariamente de entretenimento. Estão em CLF, ou seja, sem oráculos. Estas peças estavam presentes nos programas e podem ser úteis na Informação. Apesar de já não se guardar este tipo de conteúdos, porque os programas não são produzidos desta forma, as peças em *clean-feed edit master* permanecem no arquivo e podem ser pesquisadas e utilizadas na informação diária.

Tal como ontem, o dia de hoje foi passado a fazer entrevistas e a descrever os brutos que tinha montado sobre Lampedusa, Malta e Sicília. Durante a parte da manhã entrevistei três jornalistas da SIC Notícias que colaboraram com toda a simpatia possível. Descrevi duas CI's e três RP's, provenientes dos brutos de reportagem sobre a “Grande Reportagem” dos Sobreviventes de Lampedusa.

Em conversa com uma jornalista da SIC Notícias esclareci que, os jornalistas da SIC saem em reportagem para produzir notícias para a SIC e para a SIC Notícias, pelo que não há distinção em relação a este aspecto. As peças podem sempre passar nos dois canais, apesar de haver informações que são exclusivas do Jornal da Noite da SIC. Por oposição, os jornalistas da SIC Notícias, não saem em reportagem. Como não saem em reportagem, produzem *hard news*, mais peças por dia e forçosamente utilizam mais o arquivo digital para “pintar” as suas peças, uma vez que são compostas maioritariamente por *offs* (não têm “vivos”).

Segunda-Feira, 15 de Junho de 2015

Durante o dia de hoje estive a fazer edições de brutos de informação. Comecei por montar uma CI sobre as impressoras 3D. Estas imagens foram gravadas para a rubrica de

informação, “Futuro Hoje”. Depois de ter acabado, reparei que o Tiago Silva tinha marcado no SONAPS mais dois brutos para eu tratar. Um era sobre o tribunal de Almada (peça da jornalista que tinha estado a acompanhar o processo de produção), rendida para compilação de imagens e outra, uma RP sobre a *Volvo Ocean Race*.

Entre estas edições fiz mais uma entrevista a uma jornalista sénior, que se dedica especialmente à investigação jornalística e que faz parte da equipa das rubricas de informação.

O Tiago Gomes Pedro delegou-me a tarefa de iniciar o tratamento dos brutos da “Grande Reportagem” sobre a TAP. Pediu-me para editar uma CI sobre a empresa de manutenção da TAP no Brasil, uma BR com a entrevista ao director da empresa (guardado a pedido do jornalista) e uma CI sobre o Museu do Ar. Ainda ficaram muitos discos desta reportagem por tratar.

No fim do dia, estive a entrevistar a Carla e o Tiago Botelho sobre as suas funções e o funcionamento do arquivo audiovisual da SIC. A Carla salientou o facto de existirem programas que são transferidos do SONAPS para o ARKEMEDIA e de alguns alinhamentos serem retirados do ENPS para o ARKEMEDIA, tal como acontece com os jornais. O programa “Sucesso.pt”, é um dos programas que chegam ao arquivo em cassete, mas em que o alinhamento é passado do ENPS. Pelo que, quando é transferido para o ARKEMEDIA, este abre automaticamente um *asset* (tal como nos jornais), sendo que os técnicos de arquivo não têm de abrir um *asset* atempadamente, para estes conteúdos. Disse também que os programas que são passados do SONAPS para o ARKEMEDIA não têm TX, só AAV, pelo que não têm retransmissão agendada.

Os tipos de programas como o “Sucesso.pt” são programas de informação, que são escritos e que têm peças que são produzidas pelos jornalistas. Nestes casos, passa-se o alinhamento produzido pelo jornalista do ENPS para o ARKEMEDIA, ao contrário dos outros alinhamentos dos programas de entretenimento que são enviados pelas produtoras.

Terça-Feira, 16 de Junho de 2015

Hoje comecei por montar uma sequência CI sobre a Ilha Terceira. Depois estive a fazer uma entrevista ao Tiago Gomes Pedro sobre o seu trabalho diário no arquivo, o tratamento de brutos de informação. Entrevistei também o Tiago Silva, responsável pelo tratamento de brutos de informação e o Rogério, técnico de arquivo, responsável pelo tratamento dos programas de informação e de entretenimento.

Descrevi as compilações de imagens que tinha editado ontem, sobre o Museu do Ar, as impressoras 3D e a TAP Manutenção e Engenharia no Brasil.

Quinta-Feira, 18 de Junho de 2015

Hoje comecei por descrever a RP da *Volvo Ocean Race* e a CI com imagens da Ilha Terceira, que tinha editado no início da semana. Depois, estive a montar três novas CI's, uma sobre os centros de explicações, outra sobre sardinhas e, por fim, uma sobre o Porto e Lota de Sesimbra.

Em conversa, o Edgar referia que na RTP chama-se telejornal à emissão de blocos noticiosos e que na SIC chamam-se Jornais – Jornal da Noite e Primeiro Jornal. O técnico de arquivo salientou que esta distinção é igual, para outras situações, por exemplo, quando chamados *iPad* a um *tablet* ou *tablet* a um *iPad*. São objectos idênticos e que permitem fazer a mesma coisa, mas têm marcas e nomes que os diferenciam.

No fim do dia fiz uma entrevista ao João, técnico de arquivo responsável pelo tratamento dos programas de entretenimento e de informação.

Segunda-Feira, 22 de Junho de 2015

Durante o dia de hoje, estive a descrever três CI's que editei na semana passada. Após ter terminado as descrições, o Tiago Silva deu-me um conjunto de discos de reportagens diferentes para fazer o *ingest* e as respectivas edições. Fiz o *ingest* dos discos das reportagens, “Família e Café”, “Papa na Turquia”, “Adopção”, “Pedro Mota Soares no *Mcdonald's*” e por fim, um conjunto de discos com imagens da reportagem da “Campanha do CDU”.

Quando o *ingest* terminou, o Tiago Silva começou a editar os brutos da “Campanha do CDU”. Eu estive a montar a CI sobre os restaurantes, “Pedro Mota Soares no *Mcdonald's*” e sobre Istambul. Assim que terminei a montagem dos brutos com imagens de Istambul, estive a descrever a CI sobre os restaurantes.

Terça-Feira, 23 de Junho de 2015

Hoje continuei o trabalho iniciado ontem. Comecei por descrever as RP's do Pedro Mota Soares no *McDonald's* e, enquanto fazia as descrições, fui fazendo o *ingest* dos restantes três discos sobre a adopção de crianças.

Assim que terminei a descrição da RP, comecei a fazer uma sequência sobre a instituição e as crianças. O Tiago Silva refez a sequência, porque apesar de ter tido cuidado a escolher as imagens que envolviam crianças, ainda tinha algumas que possibilitavam que as crianças fossem reconhecidas, o que não pode acontecer.

Após ter terminado a montagem das imagens da adopção de crianças, comecei a descrever a CI sobre Istambul e a CI com imagens da instituição de crianças. De seguida, o Tiago Silva assinalou dois brutos de reportagem para eu montar, pelo que estive a editar os brutos sobre o Hospital Veterinário Solidário e os brutos do Palácio Marquês de Pombal. Enquanto editava os brutos, *ingestei* os discos da selecção nacional de futebol, em França. Fiz também a última entrevista ao técnico de arquivo, o Edgar.

Quarta-Feira, 24 de Junho de 2015

Tal como ontem, hoje estive a montar uma CI sobre a Fábrica de cerâmica Bordallo Pinheiro, duas BR's com as entrevistas feitas ao Fernando Pinto e ao Alfredo Casimiro, uma CI sobre o *Hub Control Center* da TAP, outra sobre a Fragata D. Francisco de Almeida ao serviço da NATO e uma última sobre o controlo operacional da TAP.

De seguida, descrevi cinco CI's correspondentes às sequências que editei entre ontem e hoje e as duas BR's das entrevistas da "Grande Reportagem" da TAP, que foram guardadas a pedido do jornalista.

Segunda-Feira, 29 de Junho de 2015

Durante o dia de hoje, continuei a editar compilações de imagens e brutos de reportagem, provenientes da pasta dos brutos da "Grande Reportagem" sobre a TAP. A pedido do jornalista responsável pela reportagem, guardei três entrevistas como BR e quatro CI's sobre

o centro de manutenção da TAP em Lisboa, o interior do avião durante um voo, inclusive o *cockpit*. Fiz também a edição do centro de controlo aéreo, em Lisboa.

Fiz as quatro entrevistas que faltavam, a jornalistas seniores e mais novos na profissão. Ao todo, realizei 15 entrevistas, que serão úteis para a análise do funcionamento do arquivo, assim como a relação e utilização dos seus conteúdos por parte dos jornalistas da estação.

Em conversa com uma jornalista, fiquei com uma melhor noção do que são *hard news*, que tantas vezes foram referenciadas durante as entrevistas. Podemos considerar como *hard news*, as notícias da actualidade, que podem ou não ser reportagens diárias ou desenvolvimentos de uma notícia que tem sido trabalhada ao longo da semana. Nem todas as notícias com reportagem diária são consideradas como *hard news*. Temos como exemplo as notícias da actualidade sobre a Grécia, o estado de saúde de Maria Barroso, as eleições presidenciais ou as eleições legislativas. Não são consideradas como *hard news*, as reportagens que se fazem, por exemplo, sobre como se faz o pão-de-ló de Alfeizerão ou sobre o nascimento de uma nova cria no jardim zoológico de Lisboa.

Ao longo do dia reflecti sobre o funcionamento do arquivo audiovisual e deparei-me com o facto de que existe muito trabalho desempenhado pelos arquivistas, para além das tarefas diárias de tratamento de jornais, brutos de informação ou dos programas de entretenimento e informação. São os arquivistas quem fazem a abertura das pastas das rubricas de informação no *software* do servidor de vídeo, as *playlists* das imagens que as produtoras pedem e a gestão do servidor do SONAPS. Esta é uma ferramenta essencial para a redacção e também para arquivo, mantendo a segurança do trabalho dos jornalistas na redacção e dos editores nas ilhas de montagem. Sem o trabalho de controlo do espaço de armazenamento disponível, a redacção não funciona em condições. Assim, além do trabalho arquivístico, também há um trabalho de gestão informática e o desempenho de outras tarefas que sustentam a produção da estação.

Reparei também que a estação considera como rubricas de informação, todas as reportagens que envolvem uma produção mais complexa do que as notícias diárias, como é o caso das “Grandes Reportagens”, “Contas Poupança”, “Reportagens Especiais”, “Perdidos e Achados”, entre outras.

Terça-Feira, 30 de Junho de 2015

Após a transcrição das entrevistas realizadas aos jornalistas da SIC, surgiu uma dúvida relacionada com uma palavra proferida por um dos entrevistados, “*host*”. Em conversa com

um dos arquivistas percebi que o termo foi mal empregue no contexto da entrevista. Isto porque a palavra “*host*” é utilizada em situações como eventos nacionais, a vinda do Papa a Portugal, em que as televisões do país se juntam, fazem acordos e pagam os direitos de transmissão das imagens, ficando apenas uma das estações responsável pela captação do evento. As imagens são posteriormente distribuídas pelas estações aderentes e podem ser utilizadas sem restrições por todas as que pertencerem ao *host*.

Estes contratos inter-estações, evita que estejam todas as televisões no mesmo espaço, a “lutar” pelo melhor sítio para captarem o evento e, principalmente, reduz os custos técnicos e humanos despendidos neste tipo de reportagens. As estações, nestes casos, podem utilizar as imagens sempre que necessitarem, sem terem quaisquer tipos de problemas de direitos de transmissão, uma vez que é paga uma taxa para que possam utilizar as imagens.

O jornalista, durante a entrevista, referia-se à “técnica” *host*, para se referir às imagens da Liga Europa que a SIC detém os direitos de recepção e transmissão, produzidas pela UEFA. A estação comprou os direitos, as imagens são cedidas e ficam guardadas no arquivo.

Durante o dia de hoje estive a montar uma CI com imagens da Universidade de Coimbra, que o Tiago digitalizou a partir de uma cassete se encontrava no arquivo por digitalizar. Uma RP sobre o aniversário da TAP e outra sobre a rotação do avião da TAP, pertencentes aos brutos de reportagem da “Grande Reportagem” da TAP.

Entre cada uma das tarefas, fui descrevendo os brutos que já tinham sido transferidos para o ARKEMEDIA, como as CI’s sobre a manutenção da TAP e a Universidade de Coimbra, assim como os brutos de reportagem das entrevistas a Sérgio Monteiro, Roque Brás de Oliveira e a Teresa Monteiro, no âmbito da “Grande Reportagem” que foi feita sobre a TAP. Descrevi ainda a RP sobre o voo da TAP, Lisboa – Rio de Janeiro.

Quarta-Feira, 01 de Julho de 2015

Tendo continuado o tratamento dos brutos de reportagem da “Grande Reportagem” sobre a TAP, durante o dia de hoje estive a editar algumas sequências de imagens sobre a rotação dos aviões e a montar uma sequência sobre o Aeroporto de Lisboa. A maior parte destas sequências ficaram guardadas como RP, porque quando ficam muito longas não podem ser consideradas como compilações de imagens, uma vez que demoram muito tempo a ser restauradas pelos jornalistas.

Acabando o que tinha para fazer e deixando os brutos da TAP de parte, iniciei uma nova tarefa, a digitalização de cinco cassetes com programas de desporto que se encontravam no

arquivo por digitalizar. Estive, com a ajuda do arquivista Tiago Gomes Pedro, a tirar os *timecodes* das cassetes, o *in* e o *out* dos programas, a passá-las por uma máquina que faz a limpeza das mesmas, uma vez que já estão há algum tempo no depósito e têm algum pó, e a fazer o *ingest*, ou seja, a digitalização dos conteúdos para o sistema. Embora não estivessem digitalizadas, já existia um *asset* criado no ARKEMEDIA, com as informações e a descrição do programa. Depois de fazer o *ingest* das cassetes, estive a descrever duas RP's sobre o *timelapse* da rotação do avião da TAP e sobre o aeroporto da Portela.

Segunda-Feira, 06 de Julho de 2015

O dia de hoje começou com a descrição de dois brutos de reportagem com entrevistas feitas a um comandante da TAP e a um porta-voz da plataforma sindical dos pilotos. Depois estive a descrever duas RP's, uma sobre o aniversário da TAP no Museu do Ar e outra sobre a rotação do avião da TAP.

De seguida, estive a montar uma CI sobre a *Disneyland* Paris, uma outra sobre a Fundação Gil e outra sobre o Hospital Dona Estefânia. Montei também uma HS sobre a visita de António Costa à SIC. Estive a montar outra CI sobre o mercado de Peniche e outra sobre o Feromonas, um *youtuber* com muitos seguidores.

Não tendo mais nada para fazer, uma vez o Tiago Gomes Pedro não passou as minhas sequências do XPRI para o ARKEMEDIA para poder descrever, estive a ajudar o Rogério a “descascar” cassetes dos jornais da SIC que vieram do armazém alugado.

Terça-Feira, 07 de Julho de 2015

Durante a manhã de hoje estive a descrever as sequências que montei nos dias passados. No total descrevi quatro CI's e duas HS's. Depois de acabar as descrições estive a montar duas sequências novas, uma sobre a Aldeia da Luz e outra sobre a fábrica de queijo da mesma localidade.

Não tendo mais nada para montar e por não terem chegado ainda as sequências ao ARKEMEDIA, estive a tirar os *timecodes*, a limpar, preencher os metadados e a *ingestar* algumas cassetes antigas com programas de desporto.

No fim do dia estive a ajudar o Rogério a “descascar” cassetes.

Quarta-Feira, 08 de Julho de 2015

À semelhança do dia de ontem, hoje comecei por descrever duas CI's que tinha editado. De seguida estive a montar três sequências, uma RP e duas CI's com imagens de brutos da “Grande Reportagem” da TAP.

Após ter terminado as edições, o Tiago não tinha mais brutos para eu editar e pediu-me para ir ao depósito tirar uma cassette do programa “Donos da Bola”. Com essa cassette tirei os *timecodes* de três episódios para serem *ingestados*. Depois de ter tirado os *timecodes*, coloquei a cassette na máquina de limpeza, estive a preencher os metadados dos episódios e a criar o ficheiro virtual do *object media* no arquivo digital.

Durante o início da tarde estive a “descascar” cassetes que estavam acumuladas e que vieram do armazém alugado. Descrevi ainda as duas CI's que tinha editado de manhã.

Segunda-Feira, 13 de Julho de 2015

Hoje comecei o dia a fazer controlo de qualidade dos programas “Seleção Agricultura”, “Espaços & Casas”, “SIC Notícias Running”, “Contas Poupança”, “Mundo de Sofia”, “Onda de Verão”, “Volante”, “Mar Salgado”, “Poderosas” e do “Alta Definição”.

Durante a parte da tarde, estive a montar três sequências de imagens. Uma RP sobre o aniversário da PSP, uma HS com imagens da visita de Jorge Jesus à SIC e uma CI sobre o campo de concentração de Mauthausen.

De acordo com a reflexão que fiz, o ENPS funciona também como um arquivo de informação, onde são guardados para sempre, o *planning* de serviços de reportagem diária, os alinhamentos dos jornais e os textos das peças. Esta é uma ferramenta de trabalho, onde o jornalista pode recolher também informações para novas produções, uma vez que contém todo o texto sobre a voz *off* da peça, assim como o texto que aparece nos oráculos da notícia. Os conteúdos de informação guardados no ENPS pode ajudar os jornalistas a complementarem a informação retirada do ARKEMEDIA, como as imagens, o texto dos metadados e das descrições das imagens.

Terça-Feira, 14 de Julho de 2015

Hoje estive a descrever a RP sobre o aniversário da PSP e a CI sobre o campo de concentração de Mauthausen, que tinha editado no início da semana. Depois disso montei cinco sequências, uma sobre a vacina “Prevenar”, sobre a apresentação da moeda olímpica, sobre a partida de Francisco Lufinha, o estádio da luz e sobre Lisboa.

No fim do dia estive a descrever a CI da vacina “Prevenar”, a HS da visita de Jorge Jesus à SIC e a RP sobre o *kitesurfer* Francisco Lufinha.

Quarta-Feira, 15 de Julho de 2015

Comecei por descrever a RP da apresentação da moeda olímpica. De seguida estive a montar uma RP sobre a entrega do Prémio Camões e uma outra sobre a conferência da agência nacional de inovação.

Mais tarde descrevi a CI sobre as imagens aéreas de Lisboa, a RP da entrega do Prémio Camões e a RP da conferência da agência nacional de inovação.

Segunda-Feira, 20 de Julho de 2015

De volta ao arquivo para mais uma semana, comecei por editar uma CI com imagens aéreas do estádio da luz, que tinha ficado por arquivar na semana passada. Os arquivistas destinaram-me mais brutos para trabalhar, na pasta “Brutos para Arquivo”. Comecei por fazer as sequências das pastas que estavam indicadas com as iniciais do meu nome (ACF).

Assim, estive a montar e a descrever sequências com imagens de contadores e torneiras de água, imagens gerais de Génova, do Faial e da pesca do atum.

De seguida, o Tiago Silva destinou-me o tratamento de mais duas pastas com muitos brutos de reportagens diferentes, deixando ao meu critério a escolha das imagens e das sequências deveria fazer, a partir das imagens existentes na pasta dos brutos de reportagem. Ao analisar as imagens, percebi que podia fazer uma sequência sobre incêndios, a estrada do Canal Caveira, restaurantes, comida, bomba de gasolina, etc. Editei uma sequência com imagens da estrada do Canal Caveira.

Após a análise da entrevista ao Tiago Silva, reparei que o arquivista se tinha esquecido de fazer referência à relevância do áudio nos brutos de informação, tendo o mesmo considerado como sendo de pouca importância para os conteúdos do arquivo. Os arquivistas têm atenção a este aspecto quando o som tem ruídos ou quando não se enquadra no ambiente presente nas imagens visualizadas, como por exemplo: imagens de um café e sons de tiros. Nestes casos, escreve-se uma nota de arquivo que indica a existência de sons estranhos e identificam-se quais são. Mais importante que o áudio são as imagens, sendo normalmente apenas estas que são reutilizadas. Exceptuando os casos em que são aproveitados os discursos, apesar de nestes casos, ser frequente os jornalista ir buscar esse tipo de conteúdos às peças e não aos brutos, uma vez que não se guardam entrevistas, a menos que o jornalista o peça.

Terça-Feira, 21 de Julho de 2015

Após ter conversado com o Tiago sobre as CI's que poderia fazer com os brutos da rubrica de informação "Perdidos e Achados", decidimos fazer uma CI sobre o interior dos restaurantes, outra para o incêndio e uma última sobre o Canal Caveira.

Depois de ter terminado as edições, comecei a trabalhar os brutos da reportagem sobre a investigação científica na Antártida, Ilha do Rei Jorge. Destes brutos resultaram quatro CI's, uma sobre o Chile – Punta Arenas, outra sobre as imagens das paisagens da Antártida, uma sobre o centro de investigação científica chileno, outra sobre o centro científico chinês e a última sobre os pinguins que vivem na Antártida. Ao terminar as edições, descrevi as CI's que já estavam arquivadas no ARKEMEDIA, referentes aos restaurantes, ao incêndio e ao Canal Caveira.

Durante a tarde tivemos uma pequena reunião onde foi explicado o funcionamento do INVENIO, a nível dos *workflows* e o que estes permitem fazer.

Quarta-Feira, 22 de Julho de 2015

Durante a manhã e parte da tarde de hoje estive a montar três sequências, de três brutos de reportagem diferentes. Quando acabei as edições, comecei a descrever oito sequências, sete CI's e uma HS. As CI's eram relativas aos centros de investigação científica na

Antárctida, que tinha editado durante o dia de ontem, outra sobre pessoas na praia, uma sobre sushi. A HS continha imagens da entrevista ao Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho.

Segunda-Feira, 27 de Julho de 2015

Segunda-feira, dia calmo na redacção e no arquivo. Muito poucas ou quase nenhuma chamadas com pedidos de ajuda para o arquivista que estava de atendimento, o Tiago Botelho.

Três arquivistas de férias e um de folga. O Tiago Silva mandou um *e-mail* a avisar que ia deixar trabalho para eu fazer durante o dia de hoje e o de amanhã, marcado nas pastas dos brutos de reportagem, no XPRI.

Durante o dia estive a montar sequências. Deixei as pastas com os brutos mais complicados de analisar para o dia de amanhã, visto que vou ter escolher muitas imagens e dividi-las por temáticas. Ficou feita uma CI sobre a livraria mais pequena do mundo, outra sobre as crias flamingo, outra sobre o picadeiro Henrique Calado, outra sobre a junta de freguesia e os bombeiros de Odivelas, outra sobre os bombeiros de Alcabideche, o laboratório de investigação da Faculdade de Farmácia de Lisboa e uma última sobre Lisboa.

Montei ainda uma HS sobre a visita de Jorge Palma e Sérgio Godinho à SIC, uma RP sobre a Inauguração do Museu do Chiado e uma outra sobre a exposição de artes plásticas na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em Lisboa.

Terça-Feira, 28 de Julho de 2015

Hoje continuei a montar as sequências com os brutos que o Tiago tinha marcado para eu fazer. Resultou em seis CI's, uma sobre os *Tuk-Tuk*, outra sobre táxis em Lisboa, uma sobre a Casa Portuguesa do Pastel de Bacalhau, outra sobre Amarante, sobre Tomar e uma última sobre a festa dos tabuleiros, em Tomar.

Quarta-Feira, 29 de Julho de 2015

Comecei por falar com o Tiago Silva sobre o trabalho que tinha feito ontem e segunda-feira. Chegámos à conclusão que algumas das sequências que tinha editado não valiam a pena, mas a maioria delas tinham interesse para o arquivo, pelo que as rendemos.

O Tiago já tinha marcado mais brutos para eu ver e montar as sequências, mas entretanto, decidi montar apenas uma delas, enquanto esperava que todas as CI's e RP's que fiz ontem chegassem ao ARKEMEDIA. Montei uma CI sobre os autocarros turísticos, porque o Tiago disse que havia poucas imagens sobre este tema no arquivo e uma RP sobre a visita do Presidente da República à fileira da pesca, em Peniche.

Depois disto, estive a descrever oito CI's, uma HS e três RP's, das sequências que montei entre segunda e terça-feira.

Segunda-Feira, 03 de Agosto de 2015

Tal como na semana passada, esta semana o Tiago Silva enviou um *e-mail* a todos os profissionais do arquivo a destinar as tarefas de cada um. Mais uma vez fiquei responsável por tratar os brutos de reportagem. Os arquivistas tinham marcado quatro pastas de brutos para eu tratar: “Ir Graciosa”, “Ir Ribatejo”, “Restauro Tela S. Cristóvão” e “Pesca Arte Xávega”.

Comecei por tratar dos brutos da rubrica de informação “Ir é o Melhor Remédio” na Graciosa. Daqui resultou apenas uma CI com imagens gerais da ilha. De seguida, estive a escolher as imagens que tivessem algum interesse para o arquivo dos brutos do “Ir é o Melhor Remédio” no Ribatejo, e montei quatro sequências, uma sobre as salinas, outra sobre os cavalos lusitanos, uma sobre um campo agrícola e por fim a escola equestre. Montei também a RP sobre o restauro da tela da Igreja de São Cristóvão, em Lisboa e por fim a CI sobre a Pesca com Arte Xávega, na Costa da Caparica.

Hoje durante a tarde, um jornalista da área do desporto foi ao arquivo pedir imagens do jogo da Taça da Liga, entre o Sporting e o Benfica, no Estádio do Algarve. O Tiago pesquisou as imagens e encontrou-as, mas o ficheiro tinha 2 horas de imagens, porque era o jogo completo. O jornalista pediu para fazer o *restore*, mas o Tiago disse que não dava porque duas horas de *restore* ia pôr em risco todos os *restores* da redacção e os jornais da SIC Notícias. Como sabia que este jornalista tem dificuldades em trabalhar com o

ARKEMEDIA, aconselhou-o a falar com um colega da equipa do desporto, para escolher as imagens e fazer os *restores* das mesmas.

Terça-Feira, 04 de Agosto de 2015

Hoje comecei por fazer uma pesquisa no arquivo digital sobre a rubrica de informação “Ir é o Melhor Remédio – Graciosa e Ribatejo”, para saber os locais das imagens presentes nas sequências que editei, assim como o seu contexto.

De seguida estive a descrever essas mesmas sequências, tendo sido:

- CI 1500307 Escola Equestre da Quinta da Alorna;
- CI 1500308 Campo Agrícola da Quinta da Alorna;
- CI 1500311 Ilha da Graciosa;
- CI 1500310 Salinas de Rio Maior;
- CI 1500312 Pesca com Arte Xávega;
- RP 1500156 Restauro das Telas da Igreja de São Cristóvão.

Estive também a escolher as imagens e a montar a sequência do caminho de Santiago, com imagens dos brutos da “Reportagem Especial”. Quando acabei este trabalho, descrevi a CI sobre os cavalos lusitanos da Casa Cadaval.

Por fim, montei três sequências sobre a companhia aérea TAM, Avianca e Azul, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, no Brasil.

Quarta-Feira, 05 de Agosto de 2015

Durante o último dia de estágio da semana estive a acabar de montar as sequências do aeroporto de Congonhas, das companhias aéreas TAM, Azul e Avianca. Quando acabei, verifiquei as edições de cada uma das sequências, pus a render e esperei que o Tiago arquivasse no ARKEMEDIA, para poder descrever.

O Tiago Silva deixou pastas com brutos assinalados para eu fazer, pelo que de seguida estive a montar uma sequência da categoria RP sobre a manifestação dos lesados do papel comercial e uma CI sobre o centro islâmico do Bangladesh, em Lisboa.

Depois disto estive a descrever quatro CI's e duas RP's. As CI's eram sobre o centro islâmico do Bangladesh, o aeroporto de Congonhas, a companhia Aérea Azul e a companhia

aérea TAM. As RP's sobre a manifestação dos lesados do papel comercial e da companhia aérea Avianca no Brasil.

Durante a tarde foram ao arquivo duas pessoas pedir ajuda para visionarem programas diferentes e escolherem imagens para auto-promoções dos programas de verão da estação. O Tiago Silva esteve à procura dos programas no ARKEMEDIA e depois explicou à utilizadora do arquivo como podia pesquisar no arquivo digital, como visualizava o vídeo e como fazia os cortes, para depois apontar os *timecodes* e o Tiago fazer o *compile* para cassette.

Enquanto trabalhava ouvi um dos arquivistas a dizer “os jornalistas não sabem trabalhar com o ARKEMEDIA”, após desligar uma chamada com um pedido de ajuda. É certo que em certas situações e alguns dos jornalistas não sabem trabalhar ou dominar o sistema do arquivo. Mas também me parece “normal” que isto aconteça, uma vez que, o ARKEMEDIA é uma ferramenta do arquivo e não é um sistema muito intuitivo, que facilite o seu manuseamento. Além disto, nem todos os jornalistas tiveram formação, ainda que alguns não tenham querido ir. Como ficámos a saber a partir da análise às entrevistas realizadas aos jornalistas da SIC, na Informação, não há tempo para se fazem grandes pesquisas e para aprofundar o manuseamento do ARKEMEDIA.

É natural que os arquivistas saibam melhor que ninguém como funciona o sistema, onde estão arquivados conteúdos, que tipo de conteúdos existem e como chegar a eles. Afinal de contas, é a sua ferramenta de trabalho diário. Ainda assim, nem todos conseguem manusear o sistema da mesma maneira e por vezes também têm dúvidas, pelo que demonstra que não é um programa muito fácil de trabalhar e perceber. Eu própria às vezes tenho dificuldades em fazer pesquisas.

Os jornalistas usam o ARKEMEDIA numa óptica diferente dos arquivistas. Não é esta a sua ferramenta de trabalho diária, como o SONAPS/XPRI e o ENPS. O sistema do arquivo, na redacção de informação, serve apenas os jornalistas pesquisarem textos e vídeos e nesse aspecto, o sistema é bastante complexo. É mais difícil encontrar um conteúdo do que o arquivar, visionar, descrever e preencher os metadados.

Segunda-Feira, 10 de Agosto de 2015

Durante o dia de hoje estive a descrever a sequência RP com imagens do caminho de Santiago de Compostela. Tinha ficado por descrever no último dia de estágio da semana

passada. Esta descrição envolveu a pesquisa das diferentes etapas do caminho de Ponte de Lima até Santiago de Compostela.

De seguida, fui ao SONAPS ver quais os brutos que o Tiago Silva tinha deixado marcados para eu fazer. Comecei por montar a sequência com imagens da apresentação do programa eleitoral da coligação Portugal à frente do PSD/CDS-PP. Após a selecção e edição destes brutos, tinha uma sequência CI para montar sobre Atenas. Fui ao ENPS ver quem eram os intervenientes e não encontrei. Pesquisei no *quick find* do ARKEMEDIA a palavra “Atenas” e estive mais de 15 minutos à espera que a pesquisa acabasse e para obter resultados. Apareceram *clips* de jornais da SIC e SIC Notícias, por ordem cronológica, ou seja, do mais recente para o mais antigo. Isto apenas para os primeiros resultados, os seguintes já não estavam organizados por esta ordem, estando as datas baralhadas. Ainda assim não foi uma grande ajuda, porque as peças não têm os nomes dos intervenientes escritos. Pesquisei também pelo nome da jornalista, porque sabia quem tinha ido em reportagem para a Grécia, mas não encontrei o que queria. Será preciso ouvir um dos directos, que passou nos jornais da SIC, para ouvir a frase final da jornalista e ficar a saber quem foi o repórter de imagem que acompanhou a jornalista.

Como se pode perceber, o ARKEMEDIA não foi rápido a dar-me esta informação, mesmo fazendo pesquisas com palavras-chave e ferramentas de pesquisa diferentes.

Após a edição da sequência sobre Atenas, estive a montar uma RP sobre a visita de Aníbal Cavaco Silva à escola das armas do exército e outra sobre a entrega do Prémio Nelson Mandela a Jorge Sampaio.

Terça-Feira, 11 de Agosto de 2015

Hoje comecei por descrever a RP sobre a apresentação do programa eleitoral da coligação Portugal à frente PSD/CDS-PP. De seguida, descrevi a RP sobre a visita do Presidente da República à escola das armas do exército e finalmente a entrega do Prémio Nelson Mandela a Jorge Sampaio.

A descrição da apresentação do programa eleitoral do PSD/CDS-PP demorou muito tempo, porque estive de pesquisar informações para conseguir identificar todas as pessoas presentes no evento.

O Tiago Silva marcou o bruto da “Grande Reportagem” sobre o Japão para eu fazer. Estive a visualizar a peça emitida e a apontar os locais de gravação das imagens, para conseguir montar as sequências consoante os diferentes locais.

Quarta-Feira, 12 de Agosto de 2015

Durante o dia de hoje estive a descrever uma CI sobre Atenas, que tinha ficado por passar do SONAPS para o ARKEMEDIA, e fazer a edição de várias sequências dos brutos da reportagem sobre o Japão.

Depois de ter descrito a CI de Atenas, comecei a analisar as imagens que cada um dos discos dos brutos do Japão, para depois dividir as imagens por locais e por sequências diferentes, de acordo com as temáticas.

Uma vez que desconhecia os locais das imagens, fiz uma pesquisa no *Google* sobre as cidades referidas na “Grande Reportagem”. Analisei as imagens dos discos, quase uma a uma, para conseguir definir as cidades e as imagens que podiam ficar na mesma sequência. Apesar de não ter conseguido analisar os discos todos, montei uma sequência sobre a cidade de Tóquio, outra sobre o canal subterrâneo de drenagem externa de água, sobre Nagásaki e outra sobre Quioto.

Não tive tempo para montar mais sequências ou juntar imagens às sequências já feitas, mas continuei a analisar os restantes três discos e defini que ia fazer uma CI para o mercado de peixe de Tóquio e de Osaka. Há também imagens suficientes para fazer uma sequência sobre um templo japonês e dois restaurantes, um deles de cozinha portuguesa no Japão.

Durante a tarde, a jornalista da rubrica de informação “Ir é o Melhor Remédio”, após ter enviado um *e-mail* para o arquivo a perguntar se já tínhamos começado a trabalhar nos brutos de um dos episódios, dirigiu-se até nós e perguntou o que tinha restado dos brutos e como podia procurar. Começou por perguntar se as sequências estavam com o mesmo nome do episódio, pelo que explicámos que não, que apenas existia uma CI sobre a Ilha Graciosa, outra sobre o campo agrícola e uma outra sobre a escola de equitação da Quinta da Alorna. Mas em nenhuma CI existiam as casas/hotel emitidas na reportagem, uma vez que tinham muitas imagens com o jornalista (“vivos”).

O Tiago explicou que não se gravam entrevistas, “vivos”, declarações, etc., e que por isto, as CI’s que sobraram foram editadas apenas com as imagens escolhidas que tivessem interesse para o arquivo e para ser utilizado no dia-a-dia da redacção, fora do contexto com que foram gravadas.

A jornalista pediu para não tratarmos os brutos desta rubrica de informação, porque no final vão fazer um *best of* do programa e que precisam de usar algumas imagens que não foram para o “ar”, existindo apenas na pasta dos brutos de reportagem.

Neste caso, como os brutos já foram eliminados do sistema, os jornalistas tinham apenas duas opções, ou iam à peça e retiravam as imagens que existem guardadas e que lhes pudesse interessar ou iam gravar novamente, o que, segundo a jornalista, é o que irá acontecer.

O arquivo, nestas situações, não pode fazer nada. Os jornalistas quando necessitam de guardar ou utilizar os seus conteúdos durante determinado período de tempo, devem alertar os arquivistas, para que os brutos não sejam tratados nem eliminados. Neste caso era o que deveria ter acontecido. Os jornalistas mandavam um *e-mail* a dizer que iam precisar dos brutos para um trabalho futuro e pediam para guardar durante um prazo acordado entre ambos, na pasta dos “Reservados” do arquivo. Antes de o prazo acabar, devem alertar novamente o arquivo, caso queiram continuar a guardar as imagens. Se tal não acontecer, as imagens são tratadas se tiverem algum tipo de interesse para o arquivo ou então, são eliminadas do sistema SONAPS.

Segunda-Feira, 17 de Agosto de 2015

Sob a supervisão do Tiago Silva, estive a fazer a selecção das imagens e as sequências dos brutos de reportagem que o arquivista marcou com o meu nome. Como tal, montei a sequência da visita do Primeiro-Ministro ao 32º Festival do Vinho Português, o hotel para cães, a apanha de tomate (duas CI’s diferentes) e os cosméticos de leite de burra. Após ter terminado as edições, fui rendendo as sequências e assim que o Tiago as arquivou, fui descrevendo.

Hoje uma jornalista veio ao arquivo dizer que não conseguia entrar no ARKEMEDIA e que tinha uma peça sobre o Vaticano para fazer. Entretanto, em conversa com o Tiago Silva e com o Henrique, chegaram à conclusão que a jornalista não conseguia obter resultados com o tipo de pesquisa que estava a fazer. O Henrique perguntou como tinha feito a pesquisa, ao qual respondeu que tinha escrito a palavra “Vaticano” no *quick find*. O Tiago disse-lhe para não fazer pesquisas através do *quick find* porque estava errado, ao que a jornalista respondeu que supostamente deveria ser “*quick*”, ou seja, a forma mais rápida de obter resultados. O Tiago fez-lhe a pesquisa, escolheu umas imagens e fez o *restore* para a jornalista poder produzir a peça.

Terça-Feira, 18 de Agosto de 2015

Durante o dia de hoje estive a montar quatro sequências. Uma sobre a vindima no Instituto Superior de Agronomia, outra sobre o protesto dos lesados do BES, sobre os livros

escolares e por fim sobre a inauguração dos aceleradores lineares do IPO de Lisboa. Aproveitei também para descrever a CI que ficou por terminar sobre o hotel para cães e a CI sobre a vindima no Instituto Superior de Agronomia.

Durante a descrição da CI sobre o hotel para cães, aprendi a fazer pesquisas só em brutos de informação do arquivo. Uma vez que foi necessário verificar se existiam mais algumas imagens sobre hotéis para cães. Existe no ARKEMEDIA, uma pesquisa pré-formatada (*saved search*), que possibilita a pesquisa só em brutos e que os jornalistas também podem utilizar.

Quarta-Feira, 19 de Agosto de 2015

Hoje comecei por acabar de tratar os brutos que já estavam arquivados, tendo descrito uma CI e duas RP's. A CI era sobre os livros escolares e as RP's sobre o protesto dos lesados do BES e a inauguração dos dois aceleradores lineares do IPO, em Lisboa.

De seguida, estive a montar três brutos que o Tiago tinha marcado com o meu nome, para eu fazer. Um deles comecei a editar, mas depois chegámos à conclusão que não interessava para o arquivo, porque tinha imagens da montra do BES vandalizada pelos lesados do papel comercial e não vale a pena guardar este tipo de imagens, uma vez que não vão ser úteis para o dia-a-dia da redacção de informação. O Tiago tinha marcado para fazer porque não visualizou nem analisou as imagens, pelo que deixou para eu fazer essa avaliação.

Montei uma sequência sobre a abertura do espaço do cidadão na loja dos CTT em Alcochete e outra sobre o navio de cruzeiro Balmoral atracado em Santa Apolónia, em Lisboa.

Em conversa com uma jornalista sobre a utilização do material de arquivo, a mesma diz que ao trabalhar para os jornais da SIC Notícias, existe uma maior necessidade de utilizar brutos de informação, uma vez que as peças que fazem, geralmente, não têm imagens de reportagem diária ou são informações provenientes de agências noticiosas, pelo que as imagens de arquivo são muito úteis nestes casos. A jornalista referiu que não costuma reutilizar imagens de peças já emitidas, pois apenas consegue aproveitar dois ou três planos e acaba por não ser suficiente para produzir a peça nova. Salientou ainda que na redacção, por vezes, não há tempo para fazer grandes pesquisas no arquivo e que apenas quando são reportagens maiores, que demoram mais tempo, é que têm mais oportunidades de pesquisar as imagens.

Segunda-Feira, 24 de Agosto de 2015

Hoje estive a descrever a CI sobre o navio cruzeiro Balmoral e a RP sobre a inauguração do espaço do cidadão na loja dos CTT, que tinham ficado por transferir para o ARKEMEDIA a semana passada. Depois estive a montar uma RP sobre a visita de Pires de Lima ao Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ).

Comecei também a montar uma CI sobre a Torre *Sky Tree* em Tóquio. Como faltam discos e a jornalista ainda está a comunicar com o Tiago sobre as imagens que devem ser guardadas, não rendi, visto que os discos que faltam podem ter imagens que complementem a sequência já feita.

Terça-Feira, 25 de Agosto de 2015

Durante o dia de hoje, como tem sido habitual, estive a montar e a descrever brutos de reportagem. Comecei por montar uma CI sobre a casa de Ricardo Salgado. De seguida estive a montar outra sequência com imagens do novo presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, David Paes. Quando o Tiago Gomes Pedro arquivou os *clips*, estive a descrevê-los. Como ontem não tinha tido a oportunidade de descrever a RP sobre a visita de Pires de Lima ao ISQ (Instituto de Soldadura e Qualidade), acabei de tratar hoje.

Descrição da pasta “Arquivo”: Espaço reservado ao arquivo para o tratamento de brutos de reportagem e programas de informação. Protegida. Apenas visível para o arquivo.

Descrição da pasta “Brutos para Arquivo”: brutos de reportagem em tratamento pelo arquivo. São seleccionados do *planning* diário ou das reportagens não diárias como sendo de interesse para o arquivo e editados em compilações de imagens disponíveis depois para novas produções. São apagadas depois de feita a montagem e o arquivamento.

Quarta-Feira, 26 de Agosto de 2015

Hoje estive a montar uma CI sobre um acidente rodoviário, uma HS sobre a visita de Catarina Martins à SIC e uma RP da apresentação da Selecção Nacional de Judo. Depois descrevi a CI sobre o acidente rodoviário e a HS da visita de António Costa à SIC.

Segunda-Feira, 31 de Agosto de 2015

Visto que os responsáveis pelos brutos de informação estavam de folga e de férias, estive a descrever uma HS que tinha feito na semana passada sobre a visita de Catarina Martins à SIC. Resolvi ajudar o Edgar e o João a fazer o controlo de qualidade dos programas.

Como tal, estive a tratar dos seguintes programas:

- “Portugal em Festa”, que tinha 7 partes;
- “E Especial”;
- “Perdidos e Achados – 20 anos Caras”;
- “Os Europeus”;
- “Mundo de Sofia”;
- “Espaços e Casas”;
- “Ir é o Melhor Remédio”.

Terça-Feira, 01 de Setembro de 2015

Hoje, no meu último dia de estágio, como o Tiago Silva e o Tiago Gomes Pedro não se encontravam no arquivo, estive a fazer o controlo de qualidade dos programas:

- “Imagens de Marca”;
- “Seleção Agricultura”;
- “Boa Cama Boa Mesa”;
- “Etnias”;
- “Um por todas”;
- “Poderosas” episódios 77 e 78;
- “Laboratórios da Natureza”;
- “Reportagem Especial – Filhos do Holocausto”;
- “Alô Portugal”;
- “Especial César Mourão”;
- “Grande Tarde”, com três partes.

Fomos informados que a 5 de Outubro do presente ano a SIC vai começar a emitir todos os conteúdos em 16:9 SD. Até agora, apenas alguns programas de entretenimento de alguns

canais da SIC, como é o caso da SIC Mulher, é que já emitiam neste formato. A Informação emite os seus conteúdos em 4:3.

A SIC tomou esta opção, uma vez que a TVI anunciou que ia alterar o seu sistema de emissão, passando a emitir em 16:9 SD. Além da TVI, também a RTP e outras estações de televisão a nível internacional há alguns anos que já emitem os conteúdos neste formato.

Tendo em conta a constante evolução tecnológica a nível internacional, as estações tiveram de se adaptar aos novos mercados televisivos, de forma a garantirem a competitividade entre estações, quer a nível das audiências e como da qualidade da emissão, e o destaque no panorama tecnológico audiovisual.

Estas alterações implicam um grande investimento económico por parte da estação, nomeadamente devido à implementação de novos sistemas e tecnologias de emissão nas *régies* dos estudos e na *régie* de continuidade, assim como no arquivo audiovisual, uma vez que os conteúdos arquivados, à excepção de alguns brutos de informação, estão gravados no formato 4:3. Deste modo, o arquivo terá forçosamente de re-digitalizar os conteúdos, gravando-os em 16:9 SD, nomeadamente os programas de entretenimento e de informação que tenham reemissão prevista, para que a estação os consiga reemitir.

Acabei o estágio, tendo terminado todas as tarefas que me tinha proposto no tratamento dos brutos de informação do arquivo. Considero que foi uma excelente oportunidade que me propuseram, tendo aprendido e crescido durante os seis meses de estágio no arquivo audiovisual da SIC. Um obrigado a todos os profissionais do arquivo, que desde o primeiro dia que foram impecáveis e amorosos, ensinando-me tudo o que tinham para ensinar e fazendo com que me sentisse “em casa”.

Anexo 3 - Emissão de Imagens em 4:3 nos Jornais

201



Figura A. 3.1. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Primeiro Jornal da SIC

202



Figura A. 3.2. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Primeiro Jornal da SIC

²⁰¹ Imagem captada pela autora deste trabalho. Primeiro Jornal da SIC emitido a 29 de Outubro de 2015.

²⁰² Imagem captada pela autora deste trabalho. Jornal da Noite da SIC emitido a 28 de Outubro de 2015.

203



Figura A. 3.3. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Jornal das 12 da SIC Notícias

204



Figura A. 3.4. – Exemplo de uma imagem de arquivo gravada em 4:3 emitida no Jornal das 7 da SIC Notícias

²⁰³ Imagem captada pela autora deste trabalho. Jornal das 12 (12h00m) da SIC Notícias emitido a 28 de Outubro de 2015.

²⁰⁴ Imagem captada pela autora deste trabalho. Jornal das 7 (19h00m) da SIC Notícias emitido a 29 de Outubro de 2015.

Anexo 4 - Organograma das Actividades do Grupo IMPRESA²⁰⁵

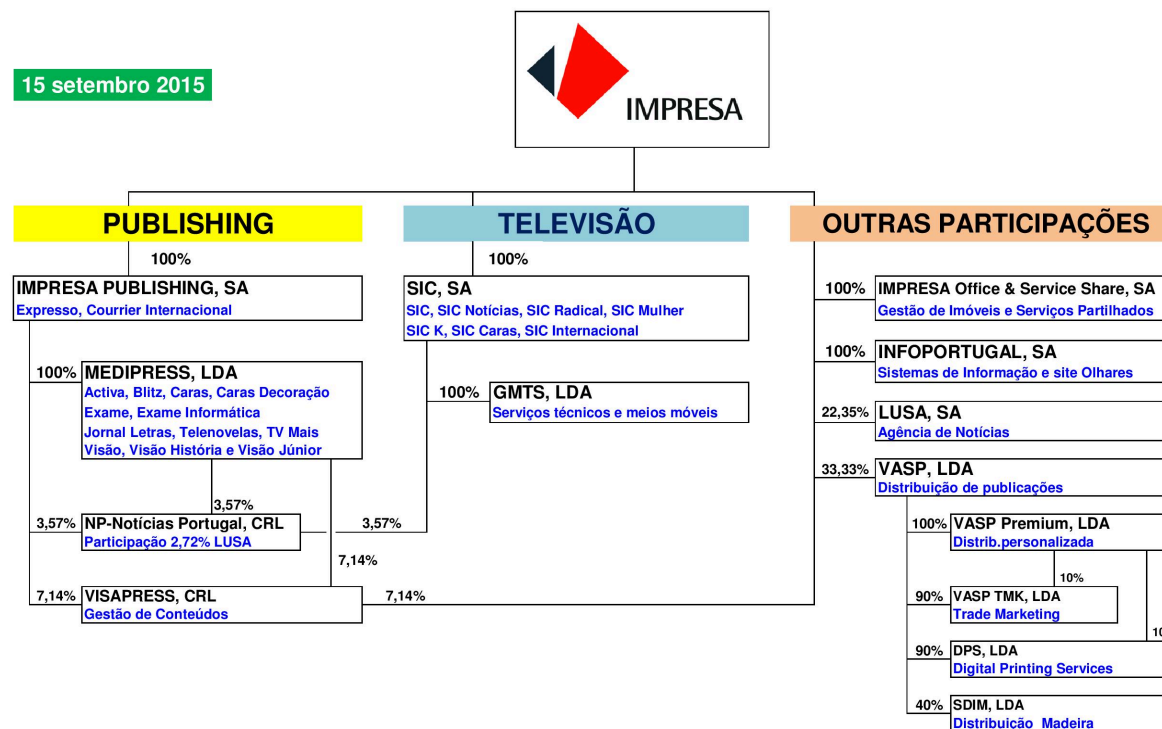


Figura A. 4.1. – Organograma das actividades do Grupo IMPRESA

²⁰⁵ Informação consultada a partir do *site*: <http://binaries.cdn.impresa.pt/166/182/5942587/Organig-2015.pdf> [Consult. 31 de Outubro de 2015].

Anexo 5 - Organigrama da Área Editorial da Televisão da SIC²⁰⁶

Figura A. 5.1. – Organigrama da Área Editorial da Televisão

²⁰⁶ Informação consultada e retirada da Tese de Doutoramento “ O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor” de Ana Franqueira (2014), pág. 31.

Anexo 6 - Organigrama da Direcção de Informação da SIC²⁰⁷

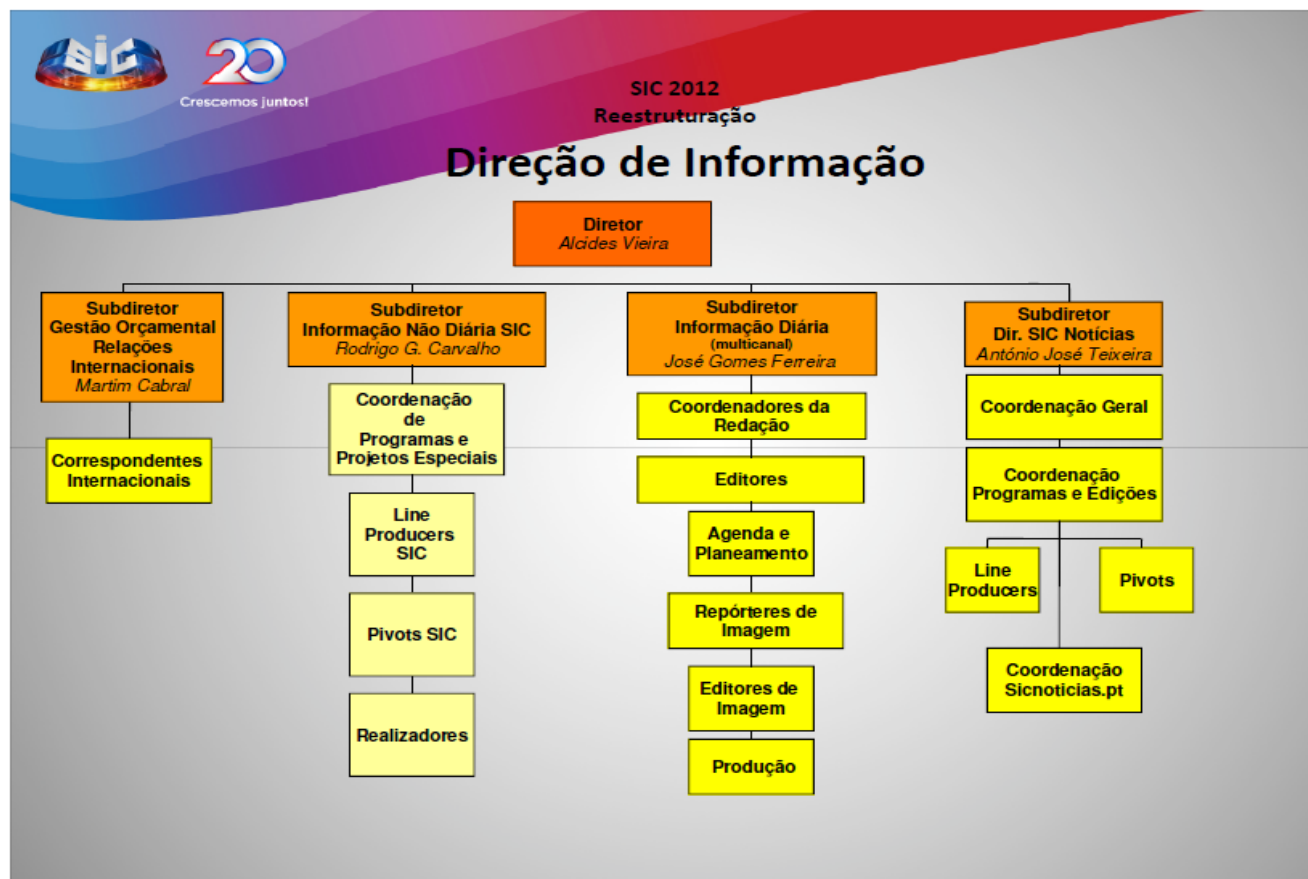


Figura A. 6.1. – Organigrama da Direcção de Informação da SIC

²⁰⁷ Documento interno da SIC.

Anexo 7 - Organigrama da Área de Operações e Tecnologia da SIC²⁰⁸

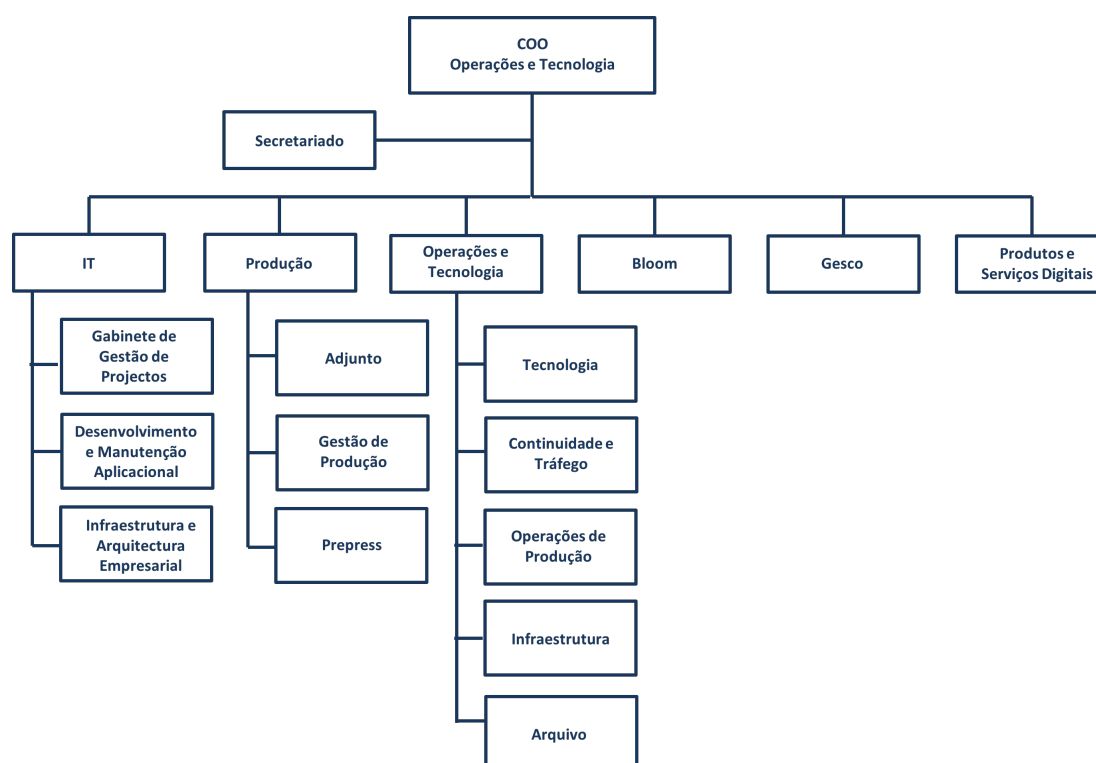


Figura A. 7.1. – Organigrama da Área de Operações e Tecnologia

²⁰⁸ Informação consultada e retirada da Tese de Doutoramento “ O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor” de Ana Franqueira (2014), pág. 35.

Anexo 8 - MEDIAWATCH²⁰⁹



Figura A. 8.1. – Software/servidor de gravação das emissões de todos os canais da SIC

²⁰⁹ Informação consultada e retirada da Tese de Doutoramento “O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor” de Ana Franqueira (2014), pág. 39.

Anexo 10 - SONAPS

O SONAPS, um sistema da SONY, está em funcionamento na SIC desde 2012 e é outra das ferramentas de utilização diária dos jornalistas na produção de notícias.

É organizado por um sistema de pastas, em árvore, tal como o ARKEMEDIA, divididas por “Brutos para Arquivo”, a que só os arquivistas têm acesso; material que é enviado da “Assembleia da República” (nome da pasta); material produzido pelos “Correspondentes” nacionais, internacionais e dos enviados especiais; material de “Desporto”; “Directos e Envios” diários; “Eventos”; “Expresso” (é a ligação com o jornal Expresso); “Feeds” das agências internacionais e nacionais; “Restores” que é onde ficam os conteúdos restaurados do ARKEMEDIA; “Filings Nocturnos” é uma categoria que guarda os conteúdos que estão a ser *ingestados* durante a noite na *régie*; “From 3rd Party” que é onde fica o material que é *ingestado* a partir dos cartões de memória das câmaras dos repórteres de imagem; “Ingest Material”, onde é *ingestado* o material que não se sabe a que categoria pertence; “Jornais”, onde são gravados os jornais da SIC e da SIC Notícias; “On-Air Material” onde está o material pronto para ir para o “ar”, como as peças dos jornais; “Planning” é onde se encontra *ingestado* o material diário que é gravado pelas equipas de reportagem; “Legendagem” que é onde estão os conteúdos enviados e recebidos da legendagem; “Grafismos” onde são colocados os conteúdos produzidos pelos grafismos; “Porto” que é a pasta onde se recebem os conteúdos produzidos na delegação do Porto; e os “Programas”, onde são gravados os programas de informação como por exemplo, o “Cartaz Cultural”, “Negócios da Semana”, “Os Europeus” ou “O Expresso da Meia Noite”, que têm os seus brutos próprios (Tiago Gomes Pedro, Arquivista da SIC).

O SONAPS funciona com transferência de ficheiros digitais, permitindo a rápida comunicação ente os sistemas de produção, de emissão da Informação e de arquivamento. Além do arquivo, também o sector dos grafismos, a legendagem e os editores de imagem têm acesso ao sistema, pelo que enviam e recebem conteúdos do servidor, nas suas respectivas pastas, que são posteriormente utilizadas pelos jornalistas na produção diária de notícias.

A SIC Online também tem uma pasta no SONAPS, que é de uso exclusivo da empresa, apesar utilizar os *clips* das peças emitidas nos jornais da SIC e da SIC Notícias, para divulgar as notícias no *site* da estação e nas redes sociais, como nas páginas dos canais no *Facebook*.

Comunica bidireccionalmente com o ARKEMEDIA, uma vez que envia conteúdos para serem arquivados e recebe os conteúdos que estão preservados no arquivo digital, quando restaurados.

No SONAPS existe uma pasta chamada “Restores”, onde, durante o período de tempo estipulado pela grelha de gestão do SONAPS, ou seja oito dias, ficam armazenados os conteúdos que foram restaurados pelos arquivistas, jornalistas ou produtores, para a produção de novos conteúdos noticiosos.

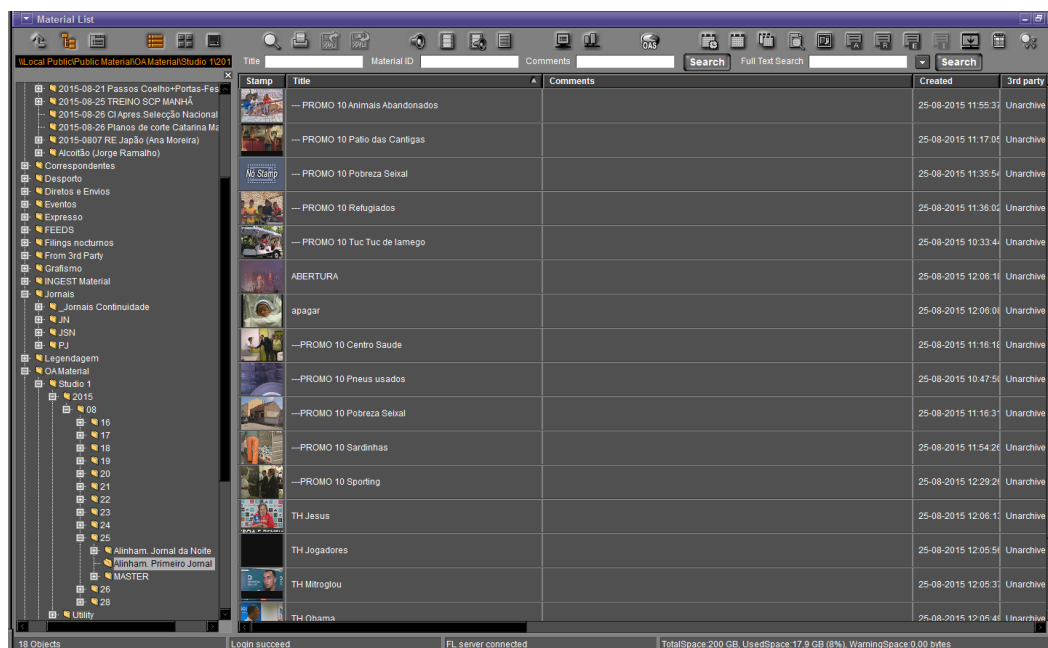


Figura A. 10.1. – *Material List* com a pasta do On-Air no SONAPS

Stamp	Title	Comments	Created	3rd party Arc.	Material ID	Created by	Stream chan.	Modified by	Modified
	Palácio de Belém - exterior		19-08-2015 15:58:11	Retrieve Finish	15UJ00597869	JK	None	Original account	19-08-2015 15:58:11
	Últimas Charlie Curta		18-08-2015 17:20:51	Retrieve Finish	15UJ00596320	JK	None	Original account	18-08-2015 17:22:21
	Vigília Conservação Faça		20-08-2015 11:54:50	Retrieve Finish	15UJ00599091	JK	None	Original account	20-08-2015 11:55:22
	Campainha Hillary peça		19-08-2015 09:37:50	Retrieve Finish	15UJ00597034	JK	None	Original account	19-08-2015 09:38:22
	Debates Legislativas NOVA		21-08-2015 17:30:21	Retrieve Finish	15UJ00602031	JK	None	Original account	21-08-2015 17:38:41
	QNR Operação Moto		22-08-2015 07:17:21	Retrieve Finish	15UJ00602759	JK	None	Original account	22-08-2015 07:17:51
	Primavera Árabe		17-08-2015 10:32:50	Retrieve Finish	15UJ00593780	JK	None	Original account	17-08-2015 10:33:41
	Herbólicas Pingosos		19-08-2015 05:10:01	Retrieve Finish	15UJ00596910	JK	None	Original account	19-08-2015 05:10:19
	Decapitações Egito PJ		17-08-2015 10:30:41	Retrieve Finish	15UJ00593777	JK	None	Original account	17-08-2015 10:31:21
	Decapitações Egito PJ		17-08-2015 10:30:51	Retrieve Finish	15UJ00593779	JK	None	Original account	17-08-2015 10:31:31
	Hortas Bio		19-08-2015 05:15:50	Retrieve Finish	15UJ00596916	JK	None	Original account	19-08-2015 05:16:21
	Crisis construção		17-08-2015 11:20:31	Retrieve Finish	15UJ00593818	JK	None	Original account	17-08-2015 11:27:21
	Henrique Neto candidato		17-08-2015 11:28:31	Retrieve Finish	15UJ00593820	JK	None	Original account	17-08-2015 11:28:51
	CLF - Os dias da Troika_EP03 (18/3)		19-08-2015 16:52:50	Retrieve Finish	15UJ00597873	JK	None	Original account	19-08-2015 16:53:11
	Mortos Estrada		18-08-2015 08:59:50	Retrieve Finish	15UJ00595611	JK	None	Original account	18-08-2015 09:00:11
	Vilmas da Estrada PJ		18-08-2015 09:00:41	Retrieve Finish	15UJ00595615	JK	None	Original account	18-08-2015 09:01:21
	Journal da Noite 25-10-2011		21-08-2015 00:50:50	Retrieve Finish	15UJ00600677	JK	None	Original account	21-08-2015 00:51:31
	Bommas do Jumbo		21-08-2015 21:08:11	Retrieve Finish	15UJ00602462	JK	None	Original account	21-08-2015 21:08:41

Figura A. 10.2. – Pasta com os *restores* feitos pelos jornalistas no SONAPS

Stamp	Title	Comments	Created	3rd party Arc.	Material ID
	GoPro		12-12-2014 16:29:11		
	Lampedusa D01	Lampedusa - navio português Viana do Castelo	12-12-2014 16:28:41		
	Lampedusa D02	navio	12-12-2014 16:29:41		
	Lampedusa D03	navio	12-12-2014 16:29:41		
	Lampedusa D04	navio	12-12-2014 16:29:51		
	Lampedusa D05	navio	12-12-2014 16:29:51		
	Lampedusa D06	navio	12-12-2014 16:29:51		
	Lampedusa D07	navio	12-12-2014 16:30:01		
	Lampedusa D08	navio	12-12-2014 16:30:01		
	Lampedusa D09	navio	12-12-2014 16:30:11		
	Lampedusa D10	Malta	12-12-2014 16:30:11		
	Lampedusa D11	Malta	12-12-2014 16:30:21		
	Lampedusa D12	Malta	12-12-2014 16:30:31		
	Lampedusa D13	Malta	12-12-2014 16:30:31		
	Lampedusa D14	1 a 22 - primeiro ministro de maltaa patr do 23 a 82 rgusia , sicilia83 a 140 - siracusa	12-12-2014 16:30:31		
	Lampedusa D15	calania sicilia	12-12-2014 16:30:41		

Figura A. 10.3. – Pasta do “*Planning*” da redacção de informação, no SONAPS, onde são *ingestados* as imagens em bruto dos discos de reportagem diária

Anexo 11 - XPRI

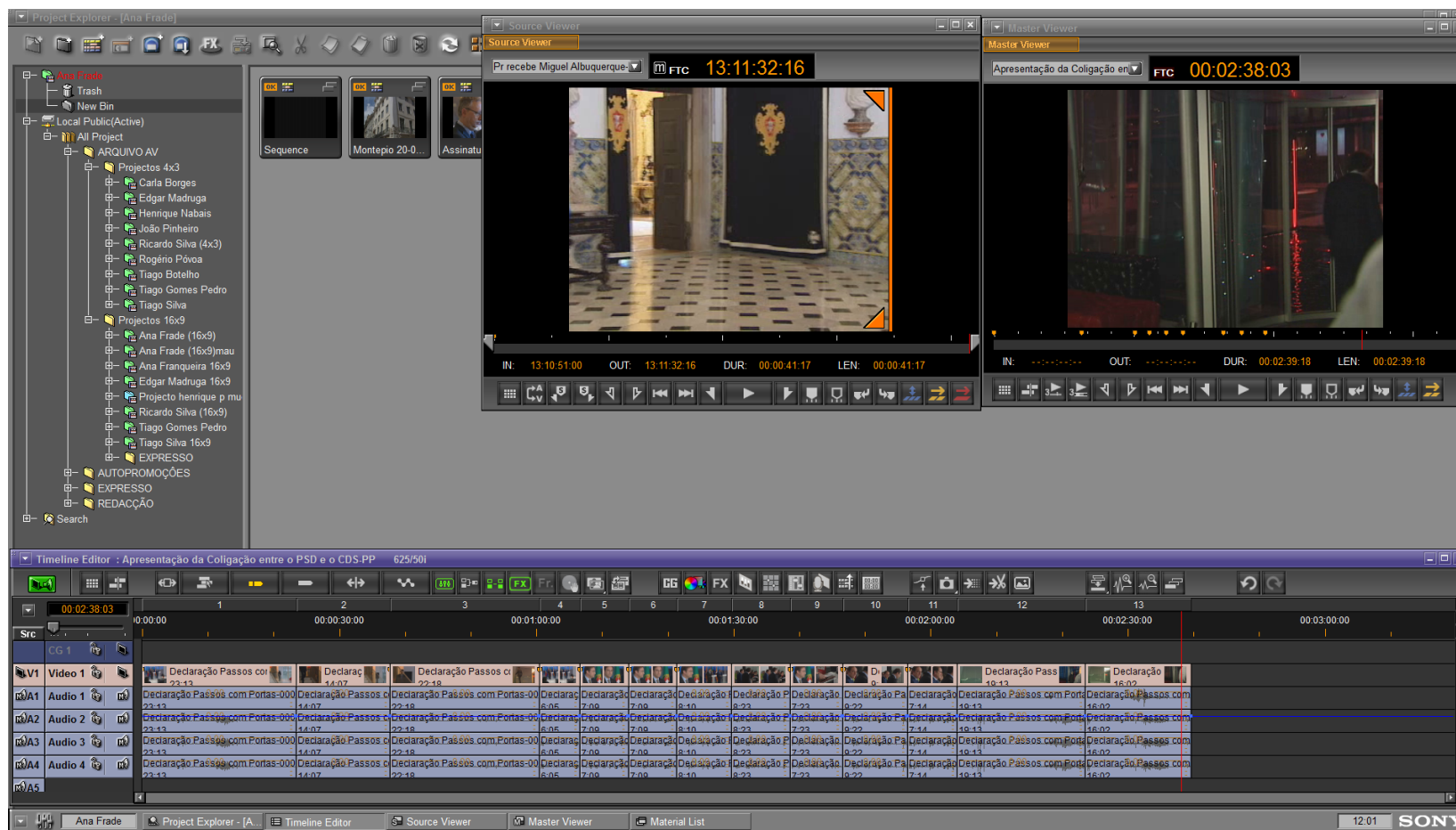


Figura A. 11.1. – Ecrã de edição de vídeo do XPRI

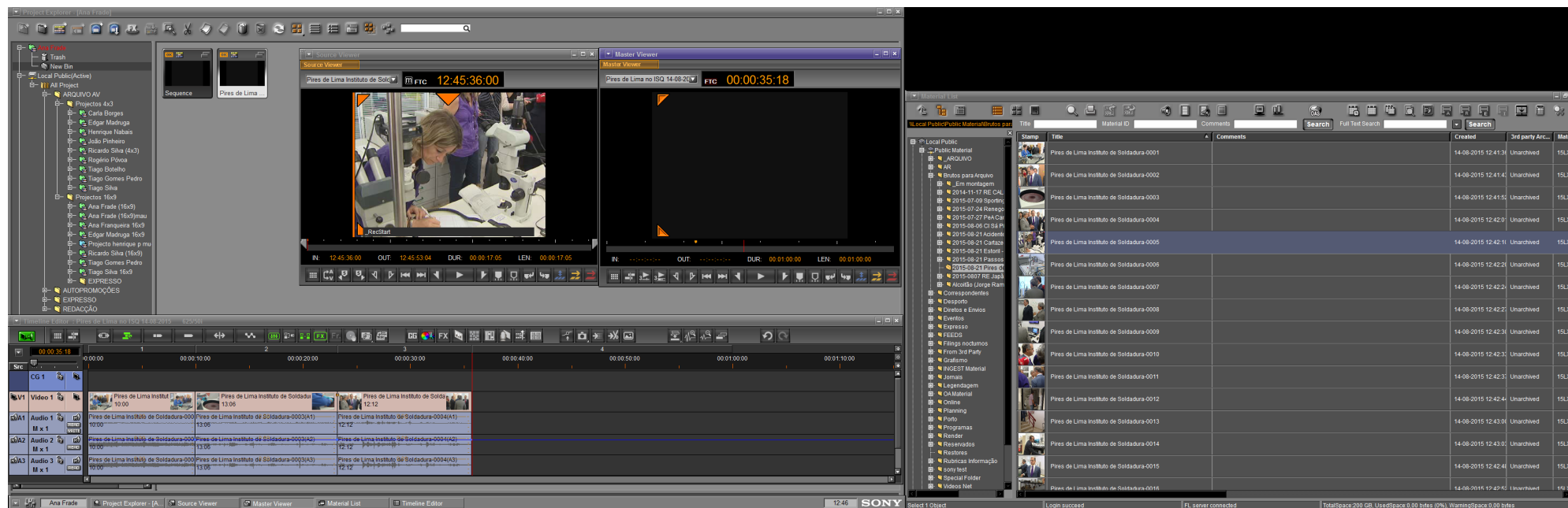


Figura A. 11.2. – Edição de uma sequência no XPRI, com a *Material List* do SONAPS

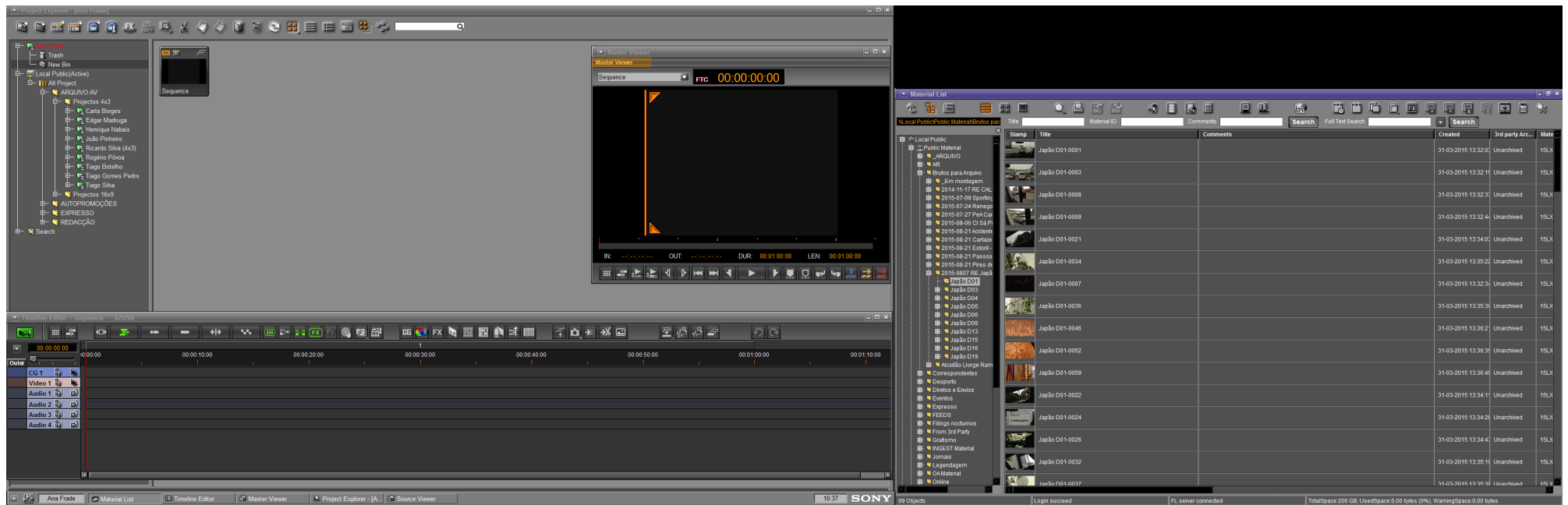


Figura A. 11.3. – Ecrã do *software* de edição XPRi e pasta dos Brutos para Arquivo no SONAPS

Anexo 12 - ENPS

O ENPS (*Essential News Production System*), da Associated Press, é uma das ferramentas de trabalho diário dos jornalistas e produtores de informação. Está em funcionamento na estação desde 1999.

Os arquivistas utilizam o ENPS para arquivar os alinhamentos dos jornais da SIC e da SIC Notícias e de alguns programas de informação, para consultarem a agenda diária de marcação de serviços de reportagem, que contêm informações sobre o título da notícia, data, local, intervenientes (jornalista e repórter de imagem) e algumas informações complementares sobre o acontecimento, nomeadamente quando se tratam de notícias que acompanham algum membro do governo, alguma figura de destaque da sociedade portuguesa ou algum evento nacional.

Este *software* tem a particularidade de arquivar e conservar permanentemente as informações da agenda de serviços de reportagem, assim como os alinhamentos dos jornais diários da SIC e da SIC Notícias e dos programas de informação.

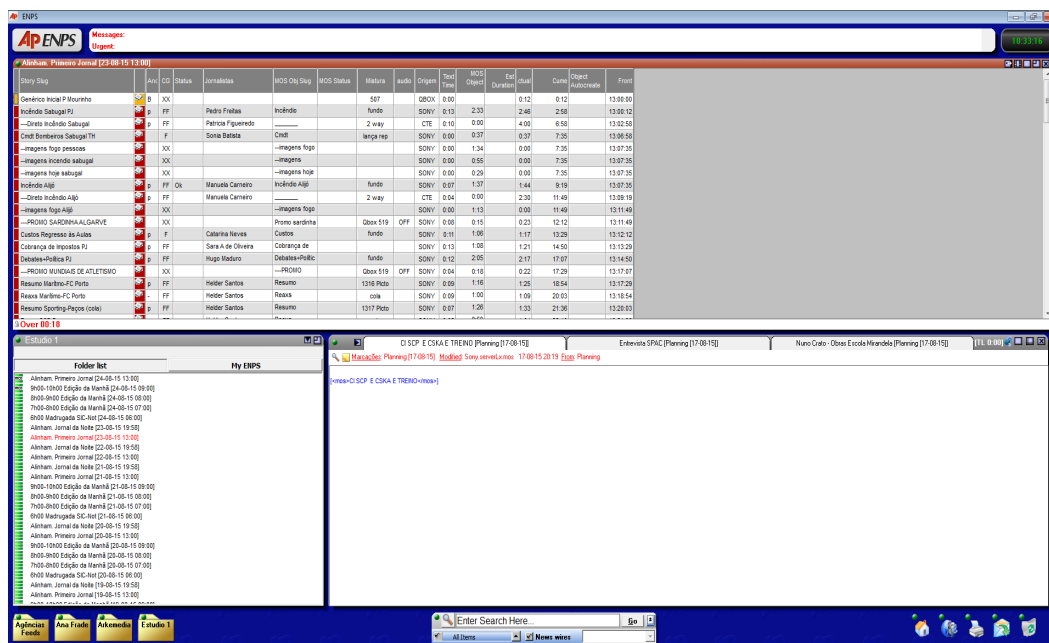


Figura A. 12.1. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Primeiro Jornal da SIC

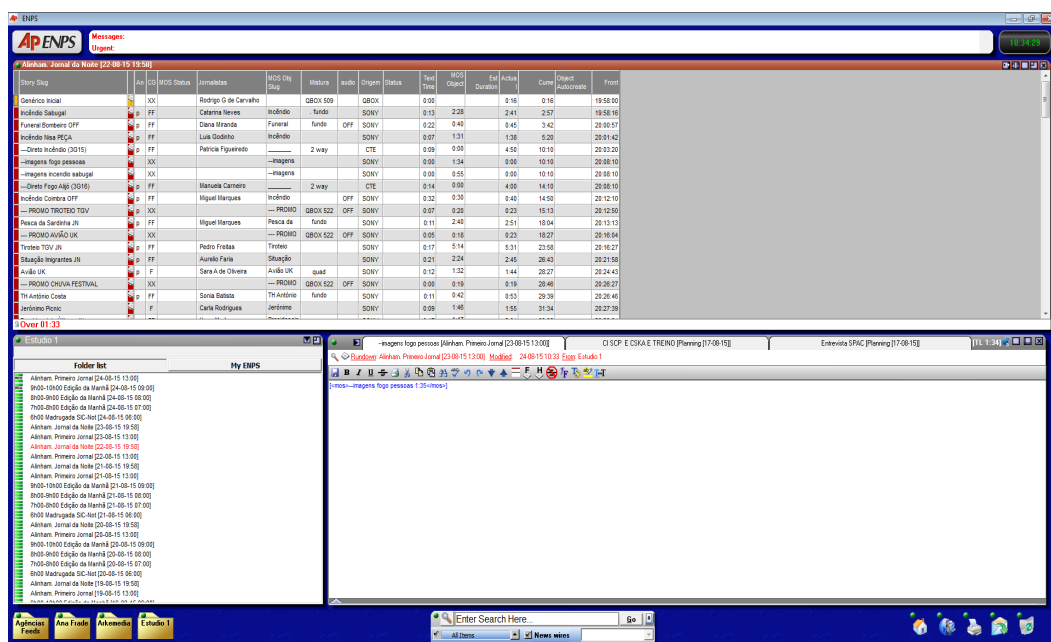


Figura A. 12.2. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal da Noite da SIC

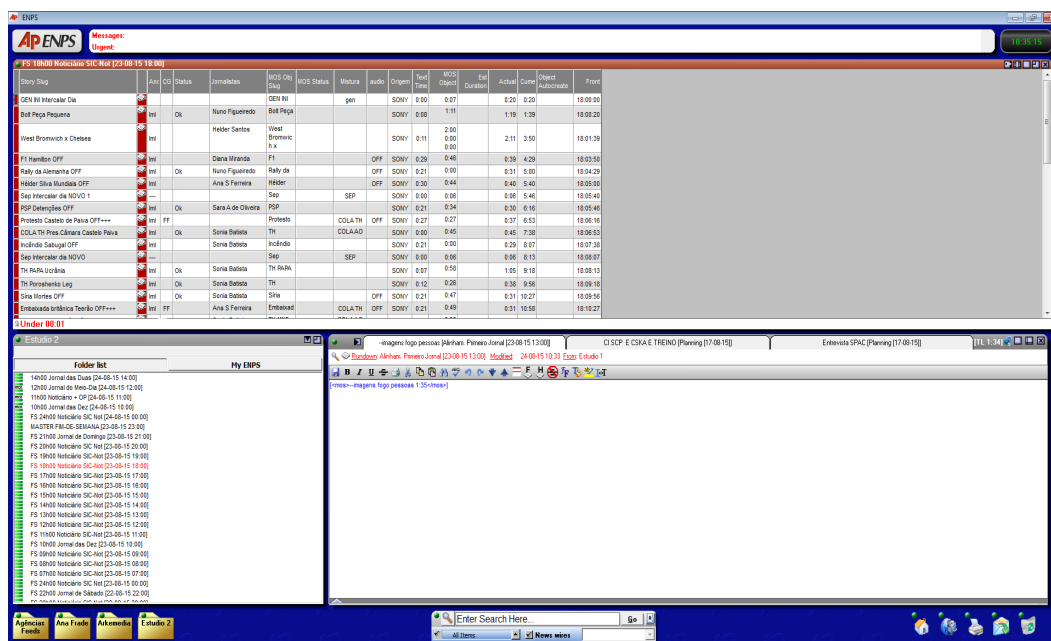


Figura A. 12.3. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal das 18h00m da SIC Notícias

Figura A. 12.4. – Ecrã do ENPS com exemplo do alinhamento do Jornal das Dez da SIC Notícias

Figura A. 12.5. – Ecrã do ENPS com *Planning* de marcação de serviços de reportagem e informações da reportagem

Anexo 13 - ARKEMEDIA

O ARKEMEDIA é a ferramenta principal de trabalho do arquivo audiovisual da SIC. Faz parte do Sistema de Gestão e arquivo de Conteúdos Digitais da SIC e entrou em funcionamento em 2006, aquando da implementação da primeira fase do projecto de digitalização da estação e do arquivo.

O *software* do arquivo digital, o ARKEMEDIA, também conhecido pelo acrónimo ARQDIGSIC, foi desenvolvido pela empresa Harris Corporation. É a ferramenta que gere os conteúdos e que permite o acesso, visualização e recuperação dos conteúdos que estão armazenados no servidor do arquivo digital, o PETASITE (Franqueira, 2014: 277).

O acesso ao *software*, para todos os utilizadores e arquivistas, é feito única e exclusivamente através do *browser* Internet Explorer. O ARKEMEDIA não funciona em mais nenhum tipo de *browser* nem tem aplicações associadas.

O acervo documental do ARKEMEDIA é composto por conteúdos audiovisuais produzidos pela Direcção de Informação e pela Direcção de Programas, nomeadamente, os jornais da SIC e SIC Notícias, brutos de informação, *feeds* das agências noticiosas nacionais e internacionais, aquisições externas, programas de programas de entretenimento e programas de informação.

Segundo a coordenadora do arquivo, “Calcula-se que, em média, anualmente, entram 8.000 horas de novos conteúdos, mas são apagadas cerca de 3.000 horas, o que corresponde a um crescimento do arquivo de cerca de 5.000 horas anuais. Estes cálculos são extraídos da base de dados do ARKEMEDIA, a partir do registo das horas digitalizadas e apagadas diariamente, bem como de uma base de dados de controlo de suportes físicos, ainda existentes.” (Franqueira, 2014: 122).

Sendo um sistema DAM (*Digital Asset Management*), os conteúdos arquivados no sistema do arquivo digital são denominados por *assets*, que no âmbito empresarial e arquivístico representam um Bem, um Activo, da empresa. Isto porque, como vimos, um *asset* é composto pelo conteúdo mais os direitos que lhe estão associados.

Para que um conteúdo possa ser arquivado no PETASITE e ser pesquisado, é necessário que esteja integrado no ARKEMEDIA. Como tal, é preciso que se crie um *asset* no *software* do arquivo, ou seja, uma espécie de “pasta” que engloba os metadados e o objecto digital (imagem, vídeo, áudio e texto).

Uma vez que a estação utiliza o sistema europeu de televisão PAL (*Phase Alternating Line*) para a emissão de conteúdos, um sistema de codificação de cor televisivo, foram criados um conjunto de formatos para o arquivo de *media objects* (objecto digital), que

suportam os formatos de vídeo 4:3 e 16:9 SD (*Standard Definition*) emitidos pelos canais da SIC:

- “Mpeg2 a 50 Mbps - o formato para edição e arquivo, com encapsulamento em MOV Quick Time MOV”, denominado de AAV no ARKEMEDIA;
- “Mpeg2 a 15 Mbps Long Gop - formato para transmissão, também com encapsulamento em MOV Quick time”, denominado de TX no ARKEMEDIA;
- “WMV (Windows Media Video) a 768K - o formato de baixa resolução para visionamento nas estações de trabalho genéricas e utilização em outras plataformas”, com a nomenclatura de *Working Video* no ARKEMEDIA (Franqueira, 2014: 62).

Como tal, na criação de um conteúdo no arquivo digital, caso tenha *media objects* associados, são gerados três formatos digitais, AAV, TX e *WORKING VIDEO*. Os formatos AAV e TX apenas podem ser visualizados a partir do *software* OMNEON, caso os conteúdos estejam alojados no mesmo servidor.

Estes formatos digitais são criados para cada uma das versões de transmissão e gravação dos conteúdos, podendo ser em PGM (*Program*) ou em CLF (*Clean- Feed*). Os PGM são utilizados nos programas prontos para emissão, tal como o espectador vê na sua televisão, contendo imagens com grafismo (oráculos, legendas, logotipo da SIC e do programa) e sons com pistas de áudio misturadas, não podendo ser reemitidos. Os CLF são uma versão dos conteúdos, sem grafismos e com áudios gravados em pistas diferentes, arquivados para poderem ser utilizados em novas produções de conteúdos (Botelho, 2015: 28-29).

O arquivo digital está organizado por uma estrutura em árvore, que funciona por sistemas de pastas (*folders*), idêntica à organização de documentos dos computadores. A organização hierárquica das pastas e dos *assets* respeita o quadro de classificação do arquivo (Botelho, 2015: 25).

Os conteúdos provenientes da SIC Generalista estão organizados por sub-pastas, cada uma delas corresponde a um tipo de categoria, como Informação, Programas de entretenimento, Material em Bruto, Desporto, Grelhas de Programação e Material Promocional. Os da SIC Notícias apenas estão divididos de acordo com o género, podendo ser Informação ou Programas. E os restantes canais da estação estão organizados por ordem alfabética, dependendo do título do *asset*, e categorizados de acordo com o género televisivo (Franqueira, 2014: 137).

Como o ARKEMEDIA permite arquivar não só vídeo, áudio e imagem (JPEG) como também texto, podem existir *assets* que contenham ficheiros em *Word*, *Excel* ou *Pdf*. Os metadados (texto) de todos esses documentos (áudio, vídeo ou ficheiro de texto) são pesquisáveis. Estes tipos de ficheiros normalmente existem nos Programas arquivados, que contêm os alinhamentos dos mesmos.

O ARKEMEDIA está articulado com outros sistemas da Informação e dos Programas, como o SONAPS, ENPS e o G-MEDIA. Para o SONAPS consegue enviar e receber essências e metadados (conteúdos). Do ENPS só recebe metadados e não consegue enviar. Para o G-MEDIA não consegue enviar nem essência nem metadados, mas este consegue ver os conteúdos existentes no ARKEMEDIA (Franqueira, 2014: 68).

Anexo 14 - Ferramentas de Pesquisa do ARKEMEDIA



Figura A. 14.1. -- Ecrã das Pesquisas a partir do *Quick Find*

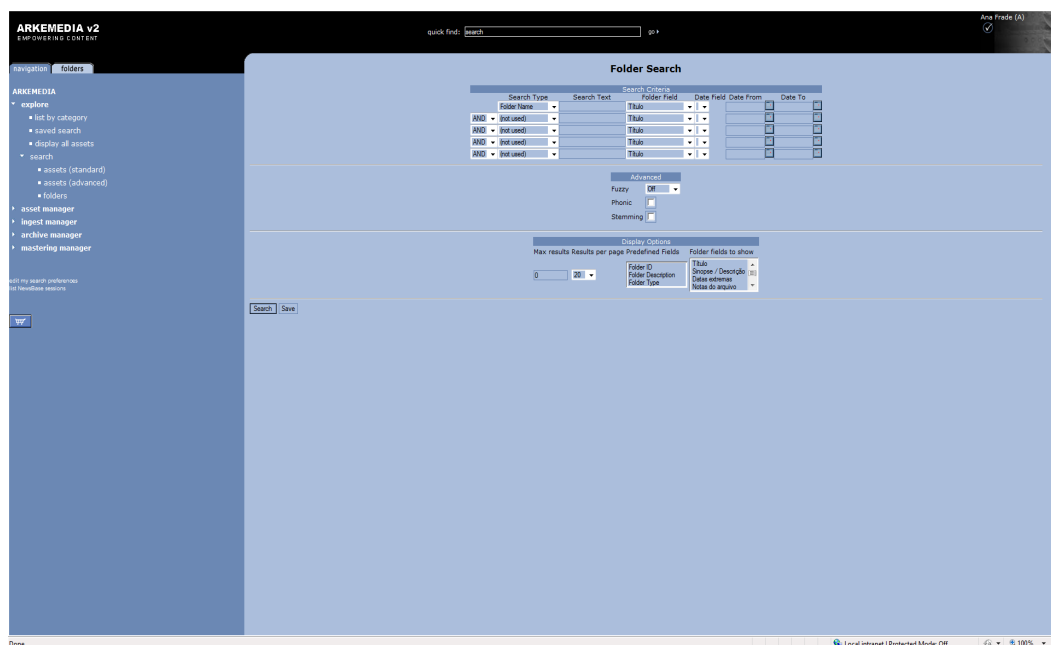


Figura A. 14.2. – Ecrã das Pesquisas por Pastas

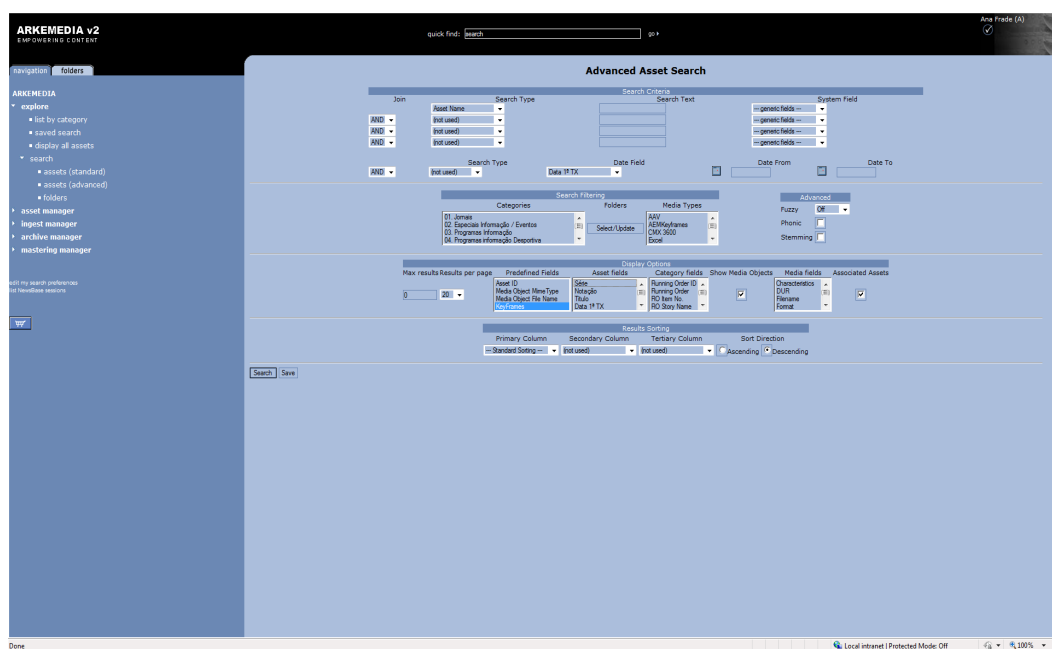


Figura A. 14.3. – Ecrã das Pesquisas Avançadas

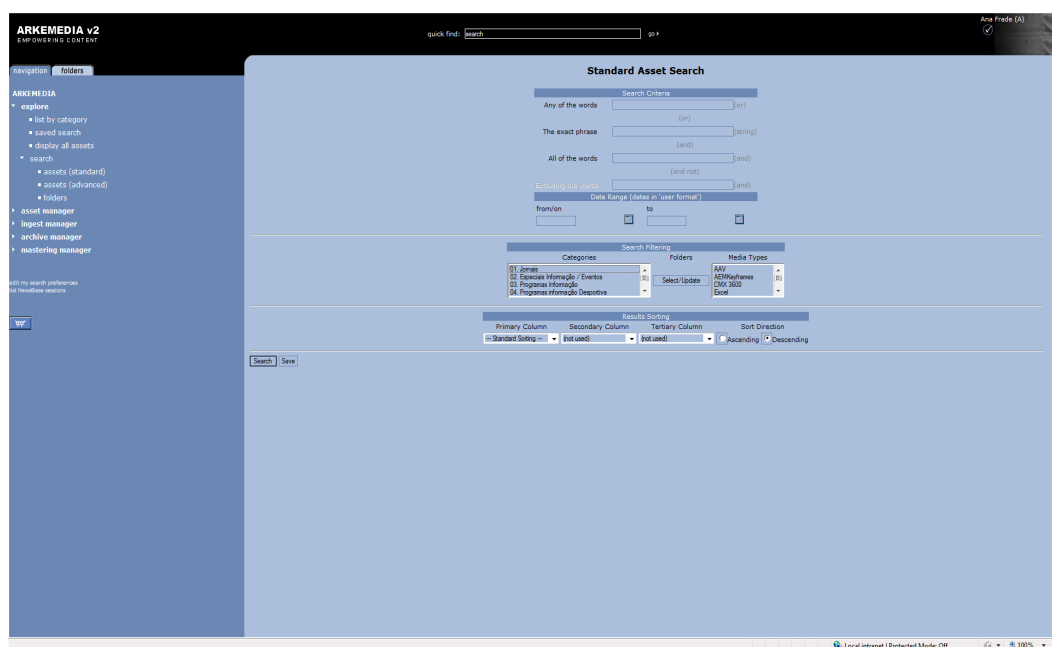


Figura A. 14.4. – Ecrã das Pesquisas por *Assets*



Figura A. 14.5. – Ecrã das Pesquisas a partir do *Saved Search*

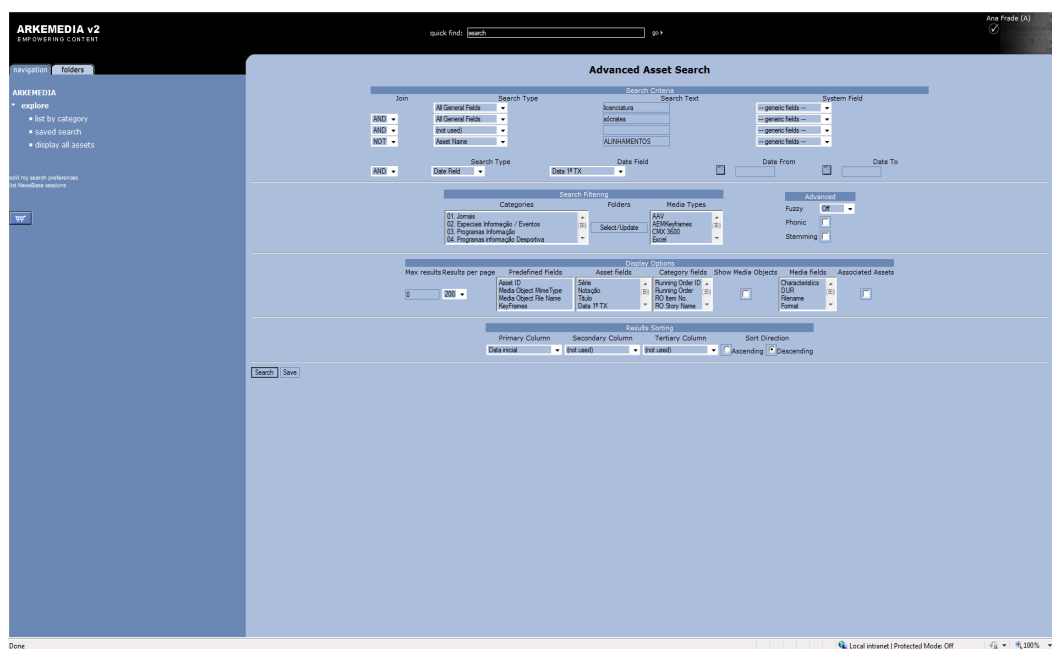


Figura A. 14.6. – Ecrã de Pesquisas por *Saved Search* só em peças da SIC Generalista

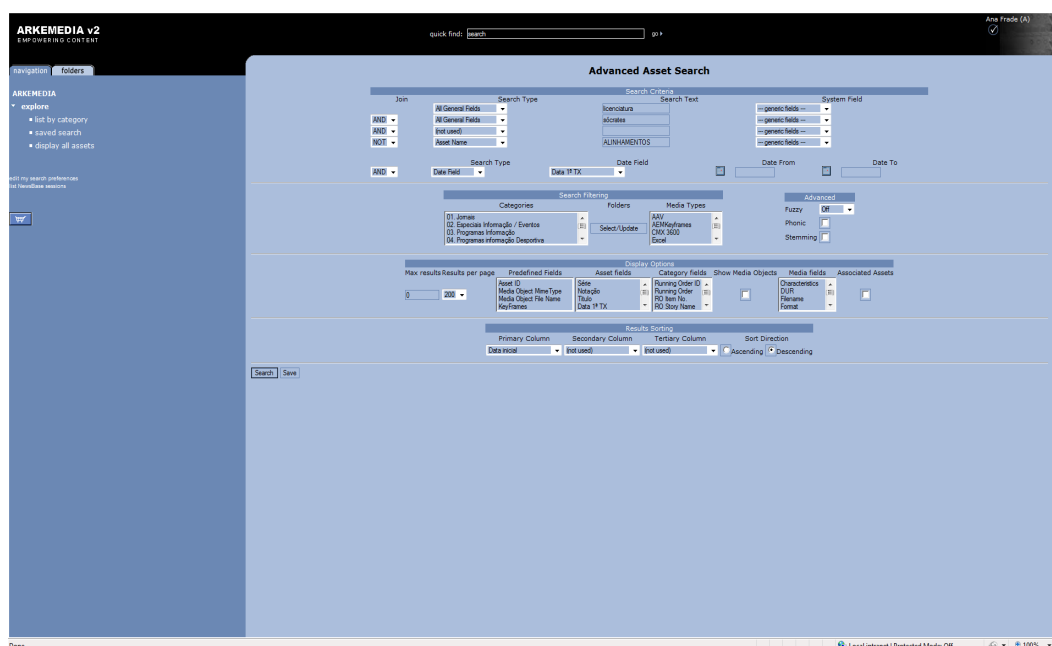


Figura A. 14.7. – Ecrã de Pesquisas por *Saved Search* só em peças da SIC Notícias

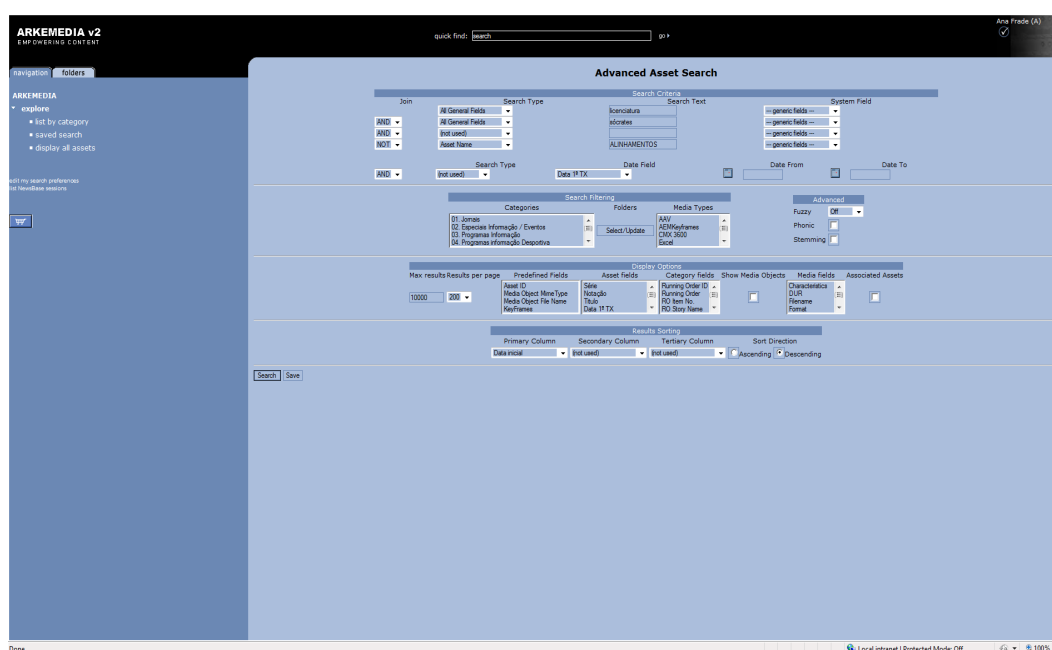


Figura A. 14.8. – Ecrã de Pesquisas por *Saved Search* só em peças da SIC Generalista e da SIC Notícias



Figura A. 14.9. – Ecrã de Pesquisas por *Saved Search* só *feeds*



Figura A. 14.10. – Ecrã das Pesquisas a partir da pasta das Categorias



Figura A. 14.11. – Ecrã das Pesquisas pastas de Categoria: temas/descriptores de Material em Bruto



Figura A. 14.12. – Ecrã das Pesquisas por pastas de Categoria: SIC Notícias e Eventos Desportivos

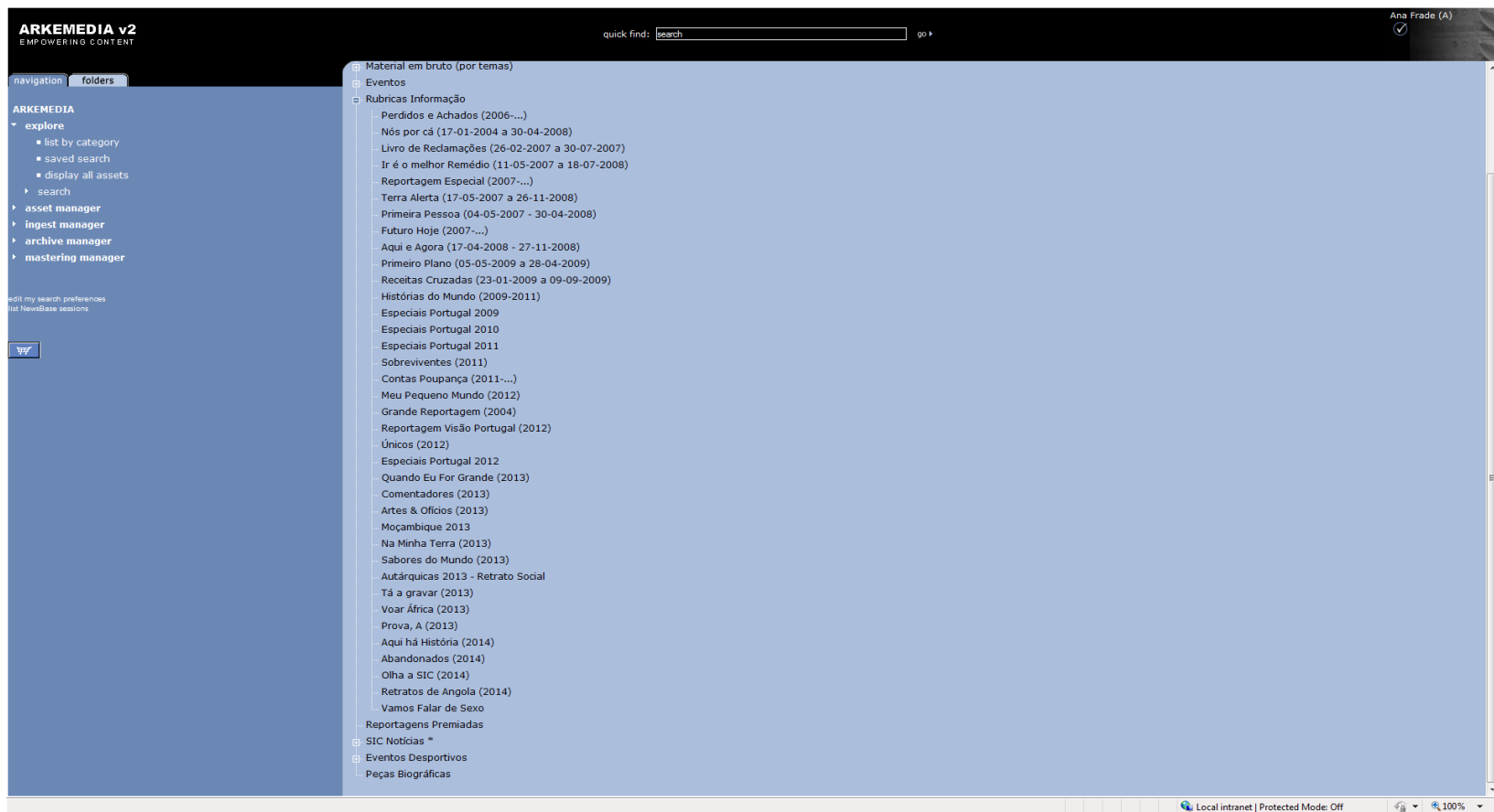


Figura A. 14.13. - Ecrã das Pesquisas pastas de Categoria: rubricas de informação

Anexo 15 - G-MEDIA

O G-MEDIA foi desenvolvido pela empresa GISPS. Está em funcionamento na SIC desde 2009.

Para cada conteúdo, adquirido ou produzido pela estação, é atribuído um número de processo de G-MEDIA, que congrega as informações dos custos, séries, episódios, *clips* associados e os suportes físicos (cassetes) dos mesmos.

Além do arquivo, também o sector do planeamento e logística da emissão e a *régie* de continuidade da emissão utilizam diariamente este sistema para o desempenho das suas actividades.



Figura A. 15.1. – Ecrã inicial do G-MEDIA

http://gmediatx.ds.impresa.pt/GSoft.GMediaTx/Default.aspx

ARKEMEDIA v2 GMediaTx - Global Me...

GMediatx joaopinho

Gestão de Emissões > Gestão de Conteúdos > Programas > Lista

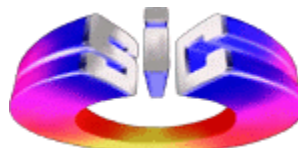
Pesquisa Resultado

Pag. 1 / 1 Total de Registos : 10

Nº Processo	Sequencia	Titulo	Data Grelha	Data Acontecimento	Data Recepção	Medias
14000026/001	001	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	02-01-2015 - GEN 02-01-2015 - INT			14000026-001-01-01 (00:00:00:00)
14000026/002	002	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	05-01-2015 - GEN 05-01-2015 - INT			14000026-002-01-01 (00:00:00:00)
14000026/003	003	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	06-01-2015 - GEN 06-01-2015 - INT			14000026-003-01-01 (00:00:00:00)
14000026/004	004	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	07-01-2015 - GEN 07-01-2015 - INT			14000026-004-01-01 (00:00:00:00)
14000026/005	005	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	08-01-2015 - GEN 08-01-2015 - INT			
14000026/006	006	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	09-01-2015 - GEN 09-01-2015 - INT			14000026-006-01-01 (00:00:00:00)
14000026/007	007	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	12-01-2015 - GEN 12-01-2015 - INT			14000026-007-01-01 (00:00:00:00)
14000026/008	008	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	13-01-2015 - GEN 13-01-2015 - INT			14000026-008-01-01 (00:00:00:00)
14000026/009	009	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	14-01-2015 - GEN 14-01-2015 - INT			14000026-009-01-01 (00:00:00:00)
14000026/010	010	QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 QUERIDAS MANHÃS QUERIDAS MANHÃS SÉRIE 2 - DAYTIME MANHÃ (2015)	15-01-2015 - GEN 15-01-2015 - INT			14000026-010-01-01 (00:00:00:00)

Figura A. 15.2. – Ecrã do G-MEDIA com informações relativas aos programas

Anexo 16 - Competências Genéricas do Arquivo Audiovisual da SIC



DIREÇÃO DE GESTÃO DE CONTEÚDOS E SISTEMAS

ARQUIVO SIC - COMPETÊNCIAS, FUNÇÕES E ATIVIDADES

2013

Competências genéricas Arquivo²¹⁰

Gerir o ciclo de vida completo da informação produzida pela organização desde a sua criação até á atribuição de um destino final, incluindo a recolha / captura, organização, classificação, descrição, indexação, disseminação, avaliação e selecção, eliminação ou conservação permanente.
Construir uma colecção dinâmica de conteúdos e recursos de informação baseados num profundo conhecimento das necessidades dos utilizadores e dos seus processos de trabalho, respeitando disposições contratuais, direitos de autor e obrigações morais exigidas pela natureza da própria colecção.
Garantir o acesso permanente à informação e conteúdos, construindo e/ou utilizando uma série de ferramentas de acesso à informação. Garantir a utilização efetiva dos conteúdos arquivados.
Assegurar a preservação dos conteúdos e recursos de informação zelando pela manutenção de boas condições de armazenamento e conservação de locais e equipamentos.

²¹⁰ Documento interno do arquivo audiovisual da SIC.

	Competência	Actividade	Tarefas
A - Missão	<p>Estabelecer uma missão, políticas programas e projectos identificando para quem, e quais serviços para que direcciona a sua acção.</p> <p>Conhecer os processos, técnicas e tecnologias de produção de conteúdos por forma a identificar os momentos de recolha/captura dos elementos necessários à identificação e descrição dos conteúdos</p>	<p>Conceber e organizar o serviço e sistema de Arquivo.</p> <p>Elaborar e gerir de projetos para o Arquivo.</p> <p>Avaliar projectos para o Arquivo</p>	<p>Elaborar e avaliar manuais de políticas e procedimentos, nomeadamente manual de descrição e manual de avaliação e selecção.</p> <p>Participar no desenho do <i>workflow</i> na organização</p>
	<p>Acompanhar os processos de produção de conteúdos relacionando-os com requisitos necessários de suporte ao mandato organizacional de modo a assegurar que estes são incluídos no sistema de Arquivo.</p>	<p>Selecionar conteúdos e recursos de informação para o Arquivo.</p> <p>Controlar e classificar as de imagens nos Servidores de produção de conteúdos.</p> <p>Integração dos conteúdos no sistema de Arquivo.</p> <p>Transferência de suportes e/ou conversão de formatos.</p> <p>Acompanhamento de operações especiais</p>	<p>Manusear grelhas de programação e relatórios de emissão (ASRUN) de todos os canais.</p> <p>Operar com o sistema G-Media.</p> <p>Contactar produtores / criadores de conteúdos tendo em vista estabelecer canais de comunicação e formas de integração de conteúdos no Arquivo</p> <p>Acompanhar os processos de produção de Notícias. Operar com o ENPS</p> <p>Operar os sistema SONAPS (INGEST “Media Management”,</p>

			<i>COMPILE EXPORT , XPRI)</i>
			Atribuir notação aos documentos e, cotação aos suportes, etiquetar suportes, criar registos em base de dados em Access.
			Transferir alinhamentos e textos entre sistemas de produção e Arquivo, corrigir títulos e termos
			Organizar as imagens recolhidas pelas equipas de produção

C - Organização e Descrição	Organizar e descrever os recursos informacionais relativos às entidades arquivísticas / conteúdos audiovisuais do modo a torna-los disponíveis para os utilizadores. Conhecer e aplicar as normas e orientações aplicáveis à organização e descrição arquivística.	Elaboração e Manutenção de Planos de Classificação. Aplicação das Normas de Descrição em Arquivos. Estabelecimento categorias de imagens que entram nos Servers segundo a proveniência. Organizar as imagens nos servidores de acordo com os produtores de conteúdos.	Classificar os conteúdos
			Alterar o plano de classificação
D - Avaliação e Selecção e eliminação	Atribuição de valor às entidades arquivísticas em função do cumprimento dos requisitos necessários de suporte ao mandato organizacional. Aplicação dos prazos de conservação	Elaborar Tabelas de Avaliação e Selecção: constituir um corpo de normas e critérios para atribuição de valoração da pertinência da conservação em Arquivo. Eliminação. Transferência de	Criar uma representação para as entidades arquivísticas, através da recolha de elementos de informação sobre elas engloba indexação e descrição cenas e planos, identificação de responsabilidade e autoria.
			Avaliar as entidades arquivísticas / conteúdos
			Atribuir um destino às entidades arquivísticas / conteúdos
			Edição das imagens em bruto nos sistemas de edição digital, ou com

	estabelecidos nas tabelas de avaliação e selecção	suportes e/ou conversão de formatos	equipamentos de montagem tradicional
			Apagamento de cassetes, ou discos e registos nas bases de dados de imagens já compiladas
E - Acesso e utilização	Conhecer o ambiente da empresa, os processos do negócio e os utilizadores de modo a estabelecer o modo de lhes fornecer a informação necessária habilitando-os a utilizar efectivamente os conteúdos. Classificar e desclassificar informação de acordo com as restrições de acesso. Fornecer os conteúdos a utilizadores	Constituição e manutenção de bases de dados / <i>Media asset Management</i> Controlo de qualidade dos registos dos documentos nas Bases de Dados Elaboração de inventários e catálogos ou outros instrumentos de pesquisa. Constituição e manutenção de ficheiros de autoridade. Atendimento e apoio utilizadores. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos para fornecimento de conteúdos a utilizadores. Formação de utilizadores	Definir metadados, desenhar écrans e formas de pesquisa
			Validar pontos de acesso através do controlo de autoridade
			Detetar e corrigir erros e incoerências
			Definir formas de fornecimento de conteúdos
			Pesquisar conteúdos
			Receber pedidos de utilizadores
			Entregar os conteúdos aos utilizadores quer ou cassete quer disponibilizando os conteúdos nos servers, em ficheiros em outras plataformas. Operar como back-office (ESCENIC) dos sites para upload de conteúdos
			Transcrever imagens dos Servers para cassete (<i>compiling</i>), ou transcodificar conteúdos
Digitalizar conteúdos vídeo			

F - Armazenamento e Preservação	Definir requisitos técnicos e ambientais para os espaços de armazenamento. Definir requisitos dos sistemas informáticos que suporte ao sistema de Arquivo	Organização dos espaços de armazenamento. Execução dos procedimentos de preservação. Conferência de existências. Transferência de suportes e/ou conversão de formatos. Gestão e manutenção dos espaços nos depósitos	Rodagem e análise de cassetes
			Organizar os depósitos Arrumar cassetes ou outros suportes
G - Controlo e gestão administrativa	Gestão dos recursos humanos. Gestão de espaços e equipamentos. Gestão de stocks de material de economato	Elaboração de horários e escalas de trabalho. Distribuição das tarefas. Elaborar estatísticas de apoio à gestão do Arquivo	Elaborar horários e escalas anuais de serviço, Distribuir o trabalho.
			Produzir estatísticas de existências, de empréstimos, etc Para obtenção de indicadores de gestão do Arquivo.
			Operar como base de dados em Access e com Excel.
			Gerir stocks de material de economato
H - Divulgação	Apresentar e dar a conhecer o Arquivo, conteúdos arquivados, técnicas e tecnologias utilizadas	Organização ou participação em eventos internos, a nível nacional e/ ou internacional de apresentação do Arquivo ou de programas projectos com ele relacionados	Escrever artigos e fazer apresentações do Arquivo, nomeadamente visitas guiadas e orientação de estagiários
			Entrevistas ou notícias sobre o Arquivo
			Dirigir acções de formação

		Publicações	
F- Venda de Imagens	Colaboração com a Direcção de Distribuição	Fornecimento de imagens a utilizadores externos	Colaborar nas pesquisas, descarregamento e encaminhamento e conversão ou transcodificação de conteúdos
G – Aquisição de conhecimentos	Formação	Participação em acções de formação, congressos, etc	Frequência de cursos de formação

Carnaxide, Março 2013

Ana Franqueira

Tabela 16.1. – Quadro de competências genéricas do arquivo audiovisual da SIC

Anexo 17 - Grelha Diária de Gestão do SONAPS²¹¹

O MANAGEMENT É PARA SER FEITO À NOITE. HOJE É:	SABADO		
	22-08-2015		1- PASTA "ARQUIVO" FORÇAR DELETE PROTECTION
			2- PASTA "BRUTOS PARA ARQUIVO" FORÇAR DELETE PROTECTION
Pasta: 'Desporto\8\21' Apagar os jogos das equipas estrangeiras filados neste dia, excepto Liga Europa (a SIC tem os direitos da Liga Europa por isso deixamos estes jogos mais dias porque os poderemos usar, se não fôr Liga Europa e forem estrangeiros então apagamos)	21-08-2015		3- PASTA "RESERVADOS" FORÇAR DELETE PROTECTION
=====	FALSO		4- PASTA "RUBRICAS DE INFORMACAO" FORÇAR DELETE PROTECTION
Pasta: 'Desporto\8\19' Apagar os jogos das equipas portuguesas e os da Liga Europa filados no dia indicado a Vermelho, E TAMBÉM: CI, DIRETOS, mas para os jogos dos 3 Grandes (seja Nacional ou Liga Europa) só apagar na 4ª Feira indicada a Azul	19-08-2015	26-08-2015	5- PASTA "PROGRAMAS" FORÇAR DELETE PROTECTION
AR	19-08-2015		RTP, TVI, OUTRAS ESTAÇÕES QUE NÃO SIC: APAGAR O QUE ENTROU ONTEM
Diretos	19-08-2015		
Ingest	19-08-2015		
Online (não mexer nas pastas que estão dentro desta)	19-08-2015		
Feeds 'Live' : Em cada Agência apagar o que tem no título a palavra 'LIVE' e sómente o que foi filado com a data indicada. NÃO APAGAR 'LIVES' CUJO TÍTULO FOI ATRIBUÍDO PELA PRÓPRIA AGÊNCIA	19-08-2015		
Feeds 'Normais'	18-08-2015		DRIVE X: ESPAÇO LIVRE TEM SE SER 8,5 TB OU MAIS
Render	17-08-2015		
Correspondentes	17-08-2015		
Grafismo	17-08-2015		ESPAÇO LIVRE NA DRIVE Y:
Porto	17-08-2015		DRIVE Y: ESPAÇO LIVRE TEM SE SER 400 GB OU MAIS
Videos NET	17-08-2015		
Voice Over	16-08-2015		PUBLIC MATERIAL-PROPERTIES-USED SPACE TEM DE SER 2TB OU MENOS
Legendagem	14-08-2015		
Planning (Ver se pastas que não têm comm estão vazias)	14-08-2015	se não tiver comentários e tiver clips, mover para "Brutos para Arquivo"	
Restores	14-08-2015		
OAMaterial Studio 1 + 2 (Apagar só se já estiver arquivado o MASTER)	12-08-2015	15-08-2015	DIA A SER ARQUIVADO
Jornais (excepto Continuidade)	20-08-2015		
Jornais Continuidade	21-08-2015	Apagar o dia de ontem após JN	
Filings Noturnos	22-08-2015	Apagar os que entraram esta noite	

Figura A. 17.1. – Grelha diária de gestão do SONAPS

²¹¹ Documento interno do arquivo audiovisual da SIC.

O MANAGEMENT É PARA SER FEITO À NOITE. HOJE É:			SABADO	DIAS	
	22-08-2015				
Correspondentes	17-08-2015		5		
Diretos	19-08-2015		3		
Eventos	22-08-2015		0		
Feeds 'Normais'	18-08-2015		4		
Feeds 'Live' : Em cada Agência apagar o que tem no título a palavra 'LIVE' e somente o que foi filado com a data indicada. NÃO APAGAR 'LIVES' CUJO TÍTULO FOI ATRIBUÍDO PELA PRÓPRIA AGÊNCIA	19-08-2015		3		
Filings Noturnos	22-08-2015		0	Apagar os que entraram esta noite	
Pasta: 'Desporto\8\19' Apagar os jogos das equipes portuguesas e os da Liga Europa filados no dia indicado a Vermelho, E TAMBÉM: CI, DIRETOS , mas para os jogos dos 3 Grandes (seja Nacional ou Liga Europa) só apagar na 4ª Feira indicada a Azul	19-08-2015		3		
Pasta: 'Desporto\8\21' Apagar os jogos das equipes estrangeiras filados neste dia, excepto Liga Europa (a SIC tem os direitos da Liga Europa por isso deixamos estes jogos mais dias porque os poderemos usar, se não for Liga Europa e forem estrangeiros então apagamos)	21-08-2015		1		
Grafismo	17-08-2015		5		
Ingest	19-08-2015		3		
Jornais Continuidade	21-08-2015		1	Apagar o dia de ontem após JN	
Jornais (excepto Continuidade)	20-08-2015		2		
Legendagem	14-08-2015		8		
Online (não mexer nas pastas que estão dentro desta)	19-08-2015		3		
Planning (Ver se pastas que não têm comm estão vazias)	14-08-2015		8	Se não tiver comentários e tiver clips, mover para "Brutos para Arquivo"	
Porto	17-08-2015		5		
Render	17-08-2015		5		
Restores	14-08-2015		8		
Videos NET	17-08-2015		5		
Voice Over	16-08-2015		6		
OAMaterial Studio 1 + 2 (Apagar só se já estiver arquivado o MASTER)	12-08-2015		10		
					15-08-2015 DIA A SER ARQUIVADO
(trash can automático - tudo o que foi apagado antes de ontem)					
AR	19-08-2015		3		
=====					
	FALSO		2		

Figura A. 17.2. – Sequência da gestão do servidor do SONAPS

Anexo 18 - Quadro do Tratamento dos Jornais da SIC e da SIC Notícias²¹²

		pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	pjn	
		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10	
		E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S
Abril																					
13h00	Primeiro Jornal	tb	tb	tb	tb	tb	tb	tb	tb	tb	tb	hn	hn	rp	rp	rp	rp	rp	rp	rp	jp
20h00	Jornal da Noite	jp	tb	jp	jp	tb	tb	tb	tb	hn	hn	jp	jp	jp	jp	jp	jp	jp	jp	jp	jp
	Extra / Última Hora / Especial Informação																				
SIC NOTÍCIAS																					
06h00	Jornal de Síntese	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
07h00	Edição da Manhã hora 1	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
08h00	Edição da Manhã hora 2	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
09h00	Edição da Manhã hora 3	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
10h00	Jornal de Síntese (FS)	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
10h00	Edição do Meio-dia + Revista de Imprensa	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
11h00	Edição do Meio-dia + Opinião Pública	tb	tb	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	N	rp	n	n	n	n
12h00	Jornal do Meio-dia	tb	n	tb	n	tb	n	tb	n	tb	n	hn	n	rp	n	rp	rp	rp	n	rp	n
13h00	Jornal de Síntese	n	n	tb	tb	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	n	n	n	n
14h00	Jornal das 2	tb	n	N	tb	tb	tb	n	n	n	n	hn	n	rp	n	rp	rp	jp	n	rp	n
15h00	Edição da Tarde	tb	tb	n	n	N	tb	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	rp	N	n	n	n
16h00	Edição da Tarde	N	tb	n	n	N	tb	n	n	n	n	n	n	n	n	rp	jp	N	n	n	n
17h00	Edição da Tarde + Opinião Pública	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	jp	jp	N	n	n	n
18h00	Edição da Tarde	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	jp	jp	n	n	jp	jp	N	n	n	n
18h00	Jornal Síntese (FS)	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
18h15	Jornal de Economia	jp	n	N	n	n	n	n	n	n	n	N	n	jp	n	n	n	jp	n	N	n

²¹² Documento interno do arquivo audiovisual da SIC.

18h30	Jornal de Desporto	jp	n	jp	n	n	n	n	n	n	n	N	n	jp	n	n	n	jp	n	jp	n
19h00	Jornal das 7	jp	n	jp	n	n	n	n	n	n	n	jp	n	jp	n	jp	jp	jp	n	jp	n
20h00	Jornal de Síntese	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	jp	jp	n	n	n	n
21h00	Edição da Noite Hora 1	tb	tb	jp	tb	n	n	n	n	n	n	jp	hn	jp	rp	jp	rp	jp	rp	jp	hn
21h00	Jornal de Sábado ou Domingo	n	n	n	n	tb	tb	n	n	hn	hn	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
22h00	Edição da Noite Hora 2	N	tb	N	tb	n	n	n	n	n	n	DIA	DIA	N	rp	N	rp	N	rp	N	hn
22h00	Jornal de Sábado ou Domingo	n	n	n	n	tb	tb	tb	tb	POF	POF	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
23h00	Edição da Noite Hora 3	tb	tb	QDC	QDC	n	n	n	n	n	n	DIA	DIA	TEX	TEX	NEG	NEG	QDC	QDC	EXP	EXP
23h00	Jornal de Sábado ou Tempo Extra	n	n	n	n	N	n	N	tb	POF	POF	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
24h00	Jornal da Meia Noite	tb	n	tb	n	n	n	n	n	n	n	hn	n	rp	n	rp	rp	rp	n	hn	n
24h00	Jornal de Sábado ou Domingo	n	n	n	n	tb	n	EIX	EIX	hn	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n	n
25h00	Primeira Página																N	N			
26h00	Jornal de Síntese																N	N			
27h00	Jornal de Síntese																N	N			
28h00	Jornal de Síntese																N	N			
29h00	Jornal de Síntese																N	N			

Clips	12		9	7		7		5		5		6		5		21		5		5
Alinhamentos		8			7		5		7		10		10		19		10		9	

Tabela 18.1. – Excerto do quadro mensal da passagem dos Jornais da SIC e da SIC Notícias

Anexo 19 - Quadro de Classificação do Arquivo da SIC²¹³

Classificação	Entidade	Género	Rubrica	Conservação	Acção	Avaliação
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 01.02	SIC Generalista	Informação	Especiais Informação / Eventos	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Temporária	Avaliar	5 anos
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Temporária	Avaliar	2 anos
A 01.10	SIC Generalista	Informação	<i>Feeds</i>	Temporária	Eliminar	3 anos
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
A 02.14	SIC Generalista	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
A 02.20	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Temporário	Avaliar	5 anos
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Permanente	Arquivo Definitivo	
A 02.25	SIC Generalista	Entretenimento	Call-tv	Temporário	Avaliar	2 anos
A 06.	SIC Generalista	Promoções	Promoções Novelas	Permanente	Arquivo Definitivo	
B 01.01	SIC Notícias	Informação	Jornais	Temporária	Avaliar	5 anos

²¹³ Documento interno do arquivo audiovisual da SIC.

B 01.02	SIC Notícias	Informação	Especiais Informação	Permanente	Arquivo Definitivo	
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Permanente	Arquivo Definitivo	
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.05	SIC Notícias	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Permanente	Arquivo Definitivo	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.20	SIC Notícias	Informação	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Temporário	Avaliar	5 anos
B 03.01	SIC Notícias	Incorporações	Arquivo CNL - Programas	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.11	SIC Radical	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.13	SIC Radical	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
C 02.14	SIC Radical	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.15	SIC Radical	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.17	SIC Radical	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arquivo Definitivo	
C 02.18	SIC Radical	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
C 02.20	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Temporário	Avaliar	5 anos
C 02.22	SIC Radical	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.11	SIC Mulher	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arquivo Definitivo	
D 02.12	SIC Mulher	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arquivo Definitivo	
D 02.13	SIC Mulher	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
D 02.14	SIC Mulher	Entretenimento	Eróticos	Permanente	Arquivo Definitivo	
D 02.15	SIC Mulher	Entretenimento	Ficção	Permanente	Arquivo Definitivo	
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.17	SIC Mulher	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Permanente	Arquivo Definitivo	
D 02.18	SIC Mulher	Entretenimento	Reality Show	Temporária	Avaliar	5 anos
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
D 02.20	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Desportivos	Temporária	Avaliar	5 anos

D 02.21	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Temporário	Avaliar	5 anos
D 02.22	SIC Mulher	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
E 02.23	SIC Filmes	Entretenimento	Filmes	Permanente	Arquivo Definitivo	
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Permanente	Arquivo Definitivo	
F 02.16	SIC Comédia	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
F 02.19	SIC Comédia	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
G 01.03	SIC Internacional	Informação	Programas Informação	Permanente	Arquivo Definitivo	
G 01.11	SIC Internacional	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Permanente	Arquivo Definitivo	
G 02.13	SIC Internacional	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Temporária	Avaliar	2 anos
G 02.16	SIC Internacional	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
G 02.19	SIC Internacional	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos
G 02.21	SIC Internacional	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Temporário	Avaliar	5 anos
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Temporária	Avaliar	5 anos
I 02.19	SIC K	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	5 anos
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Temporária	Avaliar	5 anos
J 02.18	SIC Caras	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Permanente	Arquivo Definitivo	
J 02.18	SIC Caras	Entretenimento				
J 02.19	SIC Caras	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Temporária	Avaliar	2 anos

Tabela 19.1. – Quadro de classificação do arquivo audiovisual da SIC

Anexo 20 - Quadro de Recuperação de Conteúdos de Informação do Arquivo²¹⁴

Classificação	Canal	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Peças ou excertos de Informação	135.273	28.031	30.688	27.940	25.043	23.571
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornais SIC	5.164	1.213	805	812	582	1.752
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Primeiro Jornal	1.489	213	228	241	211	596
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Último Jornal	291	27	33	58	54	119
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornal Extra	73	4	9	6	36	18
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornal das 16h30	60	7	11	11	10	21
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornal das 18h00	17	2	5	2	6	2
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornal de Domingo 14h00	7		2			5
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	Jornal das 19h30	7	1		1	1	4
A 01.02	SIC Generalista	Especiais Informação/Eventos	Especiais Informação Debates	107		97		4	6
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Compilações de Imagens > de 99	5.767	1.574	1.449	1.115	809	820
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Reportagens em Bruto	4.622	586	714	970	724	1.628
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Compilações de Imagens < de 99	2.429	398	317	251	338	1.125
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Histórico SIC	637	89	45	136	34	333
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Compilações de Imagens LMS	373	103	92	87	45	46
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Em Tratamento	303	93	79	44	35	52
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Auto Promoções Edit Master	139	37	32	27	24	19
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Brutos de reportagem	36	7	5	14	5	5
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Peças em Clean-Feed Edit Masters	36	13	7	4	5	7

²¹⁴ Informação consultada e retirada da Tese de Doutoramento “ O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor” de Ana Franqueira (2014), pág. 367-396.

A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Século XX Português	16	6	3	6		1
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Colecção Abril 25 anos (brutos)	8			2		6
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	Auto Promoções Novelas	5			3		2
A 01.06	SIC Generalista	Aquisições	Aquisição Material Histórico	517	66	98	192	100	61
A 01.06	SIC Generalista	Aquisições	Documentos Sob Custódia	129	3	14	49	30	33
A 01.06	SIC Generalista	Aquisições	Aquisições Externas	36	14	9	7	2	4
A 01.06	SIC Generalista	Aquisições	Stockshots CNTV	40	17	18	4	1	
A 01.10	SIC Generalista	<i>Feeds</i>	GNS Weekly	1.607	365	476	297	263	206
A 01.10	SIC Generalista	<i>Feeds</i>	Desktop Library	867	199	225	185	124	134
A 01.10	SIC Generalista	<i>Feeds</i>	Financial Report	529	218	177	46	60	28
A 01.10	SIC Generalista	<i>Feeds</i>	Satélites Especiais	528	78	29	110	147	164
A 01.10	SIC Generalista	<i>Feeds</i>	Stockshots UE	19	10	1	5	1	2
A 01.05	SIC Generalista	Eventos Desportivos	Jogos de Futebol	1.927	250	362	530	384	401
A 01.05	SIC Generalista	Eventos Desportivos	Volta a Portugal em Bicicleta	57		2	46	3	6
A 01.05	SIC Generalista	Eventos Desportivos	Bwin Cup Show	5				2	3
A 01.05	SIC Generalista	Eventos Desportivos	Carlsberg Cup Show - O Magazine	5		1	2		2
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Grande Reportagem 2003	1.748	397	333	342	381	295
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Praça Pública	250	39	27	58	57	69
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Grande Reportagem	210	116	18	13	42	21
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Hora Extra	188	21	46	45	57	19
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Casos de Polícia	143	19	37	41	28	18
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Momentos de Mudança	75					75
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Esta Semana	132	19	18	23	17	55
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Histórias Com Gente Dentro	74		7	25	23	19
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Nós Por Cá	73		56	12	3	2

A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Crossfire	39	3	2	15	3	16
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Imagens do Século	55	14	14	2	5	20
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Aqui e Agora	54		29	20	3	2
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Internacional SIC	46	13	7	9	7	10
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Mário Crespo Entrevista	43		35	1		7
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Conta Corrente	25		1	3	2	19
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Sete à Sexta	25		3	2	5	15
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Ficheiros Clínicos	24	8	3	5	1	7
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Terça à Noite	20	1	2	6	1	10
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Tostões e Milhões	15	2	3	1	2	7
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	País em Directo	6			4	1	1
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Programa da Manhã	6		2			4
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Sinais de Fogo	6			5		1
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Viva a Liberdade	6					6
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Gorongosa	5					5
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	Conversas Curta	4			2	1	1
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	A Semana	4			1		3
A 01.04	SIC Generalista	Programas Informação Desportiva	Programas de Futebol	96	53	11	10	7	15
A 01.04	SIC Generalista	Programas Informação Desportiva	Donos da Bola	35	10	8	8	4	5
A 01.04	SIC Generalista	Programas Informação Desportiva	Programas de Desporto	31	8	3	2	8	10
A 01.04	SIC Generalista	Programas Informação Desportiva	Jogo Limpo	6		1	1		4
A 01.04	SIC Generalista	Programas Informação Desportiva	Placard Electrónico	5	1		1	1	2
B 01.01	SIC Notícias	Jornais	Jornais SIC Notícias	711	113	109	135	102	252
B 01.01	SIC Notícias	Jornais	Jornal do Euro	15					15
B 01.02	SIC Notícias	Especiais Informação	Programas Singulares	192	22	34	41	40	55

B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Lisboa Mistura TV	2	2				
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Verão Quente	4	1	1			2
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Como Nunca os Viu	13		11		2	
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Rotas de Verão	15	9	2		2	2
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Vencer o Cancro	21	4	9	6		2
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Alice no País dos Viajantes	34	15	6	3		10
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Reportagem Especial	33		1	10	6	16
B 01.11	SIC Notícias	Documentário/Reportagem	Perdidos e Achados	249	38	108	28	29	46
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Sociedade das Nações	98	15	12	18	24	29
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Eixo do Mal	81	10	28	6	30	7
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Quadratura do Círculo	88	15	11	14	23	25
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Expresso da Meia-Noite	75	11	32	5	1	26
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Sobreviventes	69				1	68
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Plano Inclinado	66		4	50	10	2
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	União a 27	41	19	5	1	10	6
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Dia D	30	6	16			
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Terra Alerta	27			4	6	17
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Ponto Contraponto	15		4	3	5	3
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Exame Informática TV	13		2	5		6
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Oriente	13		1		10	2
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	A Regra do Jogo	13	9	1			3
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Internacional SIC Notícias	9	1	3	3		2
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Fora d'Horas	8					8
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Outras Conversas	8			2	1	5
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Falar Direito	7	1	2		1	3

B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Conversa Afiada	5		1	2		2
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Conversas Improváveis	5					5
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Grande Plano	5			3	2	
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Discurso Directo	4					4
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	Negócios da Semana	110	30	19	11	22	28
B 01.04	SIC Notícias	Programas Informação Desportiva	O Dia Seguinte	47	1	3	11	17	15
B 01.04	SIC Notícias	Programas Informação Desportiva	Tempo Extra	11				1	10
B 01.04	SIC Notícias	Programas Informação Desportiva	Diário do Euro 2004	2	1	1			
B 01.04	SIC Notícias	Programas Informação Desportiva	Linha da Frente	2	1		1		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Caras Notícias	203	95	56	22	15	15
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Imagens de Marca	178	75	59	8	11	25
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Falar Global	175	37	69	8	13	48
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Ovo de Colombo	109			107		2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Música do Mundo	104	39	37	20	4	4
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Exit	96	28	51	12	4	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Europa XXI	77			2	37	38
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Páginas Soltas	70	7	9	5	7	42
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	TV Turbo	63	46	5	10		2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Campeonato da Língua Portuguesa	59	40	4	1	6	8
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Ir É o Melhor Remédio	50		2	23	18	7
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Sucesso.pt	47	19	4	21	2	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Eu Europa	36		4	23	8	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Refúgios	33	8		23	2	
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	ECO Europa	27	2	15	2	7	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Espaços & Casas	24		8	1	7	8

B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Made in Europa	20	11	4	1	4	
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	SIC Europa	20	6	10	1	1	2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Spam Cartoon	20			20		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Dias com Mafalda	16			13		3
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Família Europa	16	2	3		9	2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Receitas Cruzadas	16		4	8	2	2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Sociedade das Belas Artes	16	5	1	5	2	3
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Volante TV	15				2	13
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	The Next Big Idea	14					14
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Mar Português	13	6	1	4		2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Mundo de Experiências	12			2		10
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Mais Europa	11	2	3		5	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Magazine Imobiliário	10	3	2	1	3	1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Passaporte	10	2	2	5		1
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Ponto de Vista	10			2	6	2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Best Of	8	4	3	1		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Escape TV	7				4	3
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Blitz TV	6			3	3	
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Sociedade Aberta	6	2		2		2
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Portugal Marca	4					4
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade/Divulgação	Isto É Matemática	5					5
B 01.21	SIC Notícias	Eventos Culturais/Políticos/Sociais	Programas Singulares Externos	50	12	5	7	24	2

Tabela 20.1. – Quadro da recuperação dos conteúdos do arquivo digital

Cálculo da recuperação da totalidade dos conteúdos de informação (jornais, material em bruto, aquisições externas, *feeds*, eventos desportivos e documentário/ reportagem) do arquivo:

	Total	2008	2009	2010	2011	2012
Total	70067	35101	37486	34587	30289	32948
Média por mês		2925,08	3123,83	2882,25	2524,08	2745,67
Média por dia		97,50	104,13	96,08	84,14	91,52

Tabela 20.2. – Recuperação da totalidade dos conteúdos de informação do arquivo

Cálculo da recuperação dos conteúdos de informação (jornais, material em bruto, aquisições externas, *feeds*, eventos desportivos e documentário/ reportagem) do arquivo:

	2008	2009	2010	2011	2012
Total	32213	36183	33382	29220	31519
Média por mês	2684,42	3015,25	2781,83	2435	2626,58
Média por dia	89,48	100,51	92,73	81,17	87,55

Tabela 20.3. – Recuperação dos conteúdos de informação do arquiv

Anexo 21 - Tratamento dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA

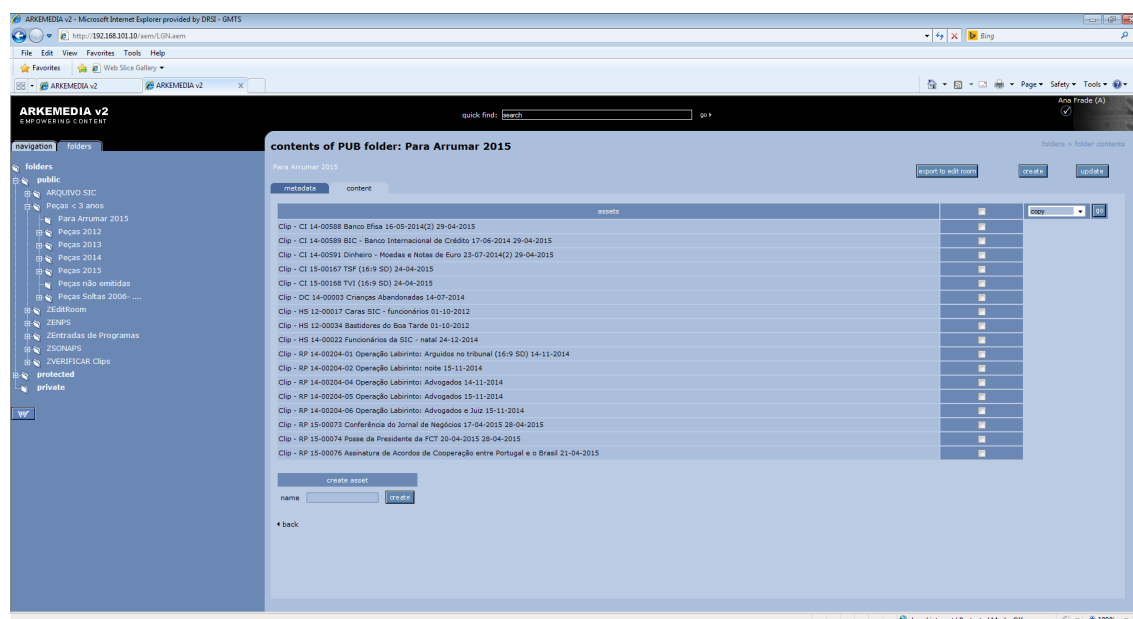


Figura A. 21.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta dos brutos por descrever

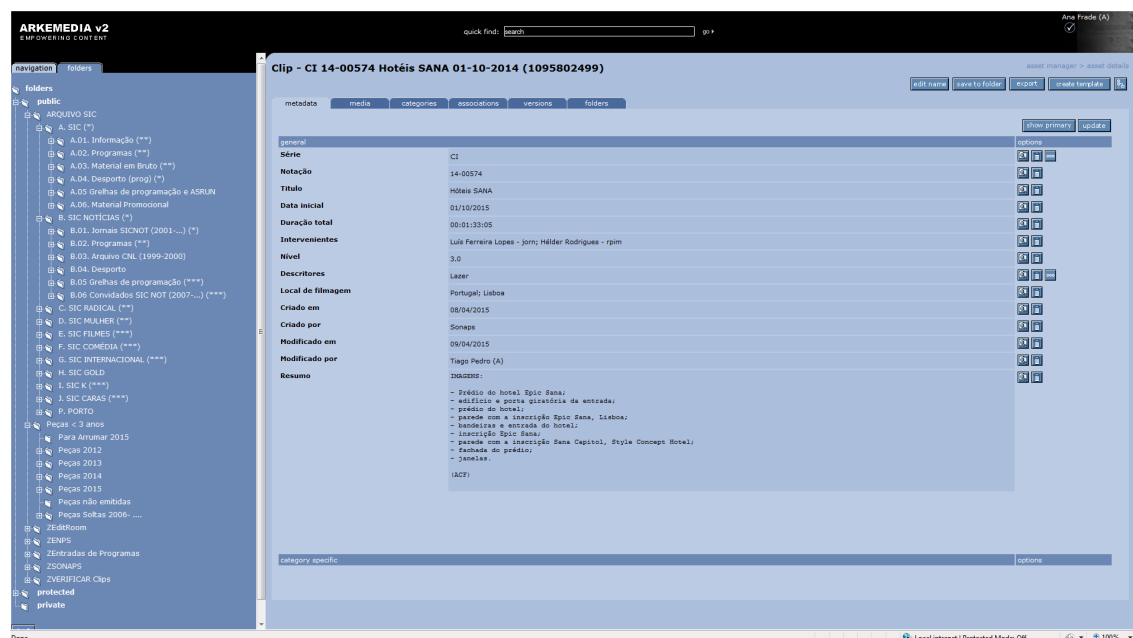


Figura A. 21.2. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma CI (compilação de imagens)

The screenshot displays the ARKEMEDIA v2 interface. The left sidebar shows a navigation tree with folders like 'public', 'ARQUIVO SIC', and 'Peças < 3 anos'. The main content area is titled 'Clip - RP 15-00076 Assinatura de Acordos de Cooperação entre Portugal e o Brasil 21-04-2015 (1096632344)'. It shows metadata such as 'Criado por: Sonaps', 'Modificado em: 04/05/2015', and 'Modificado por: Ana Frade (A)'. The 'Resumo' section contains a detailed text description of a meeting between Portuguese and Brazilian officials, including names like António Pires de Lima, Sérgio Silva Monteiro, Paulo Portas, and Michel Temer. The text describes the signing of cooperation agreements and the presence of various ministers and secretaries.

Figura A. 21.3. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma RP (reportagem em bruto)

The screenshot displays the ARKEMEDIA v2 interface for a raw reportage (BR). The left sidebar shows a navigation tree with folders like 'public', 'ARQUIVO SIC', and 'A. SIC (*)'. The main content area is titled 'Clip - BR 15-00015 Entrevista a Sérgio Monteiro (16:9 SD) 09-03-2015 (1099086842)'. It shows metadata such as 'Série: BR', 'Notação: 15-00015', 'Título: Entrevista a Sérgio Monteiro (16:9 SD)', 'Data inicial: 09/03/2015', and 'Duração total: 00:51:52:00'. The 'Interventores' section lists 'Pedro Coelho - Jorn. Luís Pinto - rjm'. The 'Resumo' section contains a brief description of the interview with Sérgio Monteiro, Secretary of State for Infrastructures, Transport and Communications. The 'Características' section lists '16:9 SD', 'Nível: 3.0', and 'Local de filmagem: Portugal; Lisboa'. The 'Criado em' and 'Modificado por' fields are also visible.

Figura A. 21.4. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de uma BR (bruto de reportagem)

Anexo 22 - Pastas dos Brutos de Informação no ARKEMEDIA

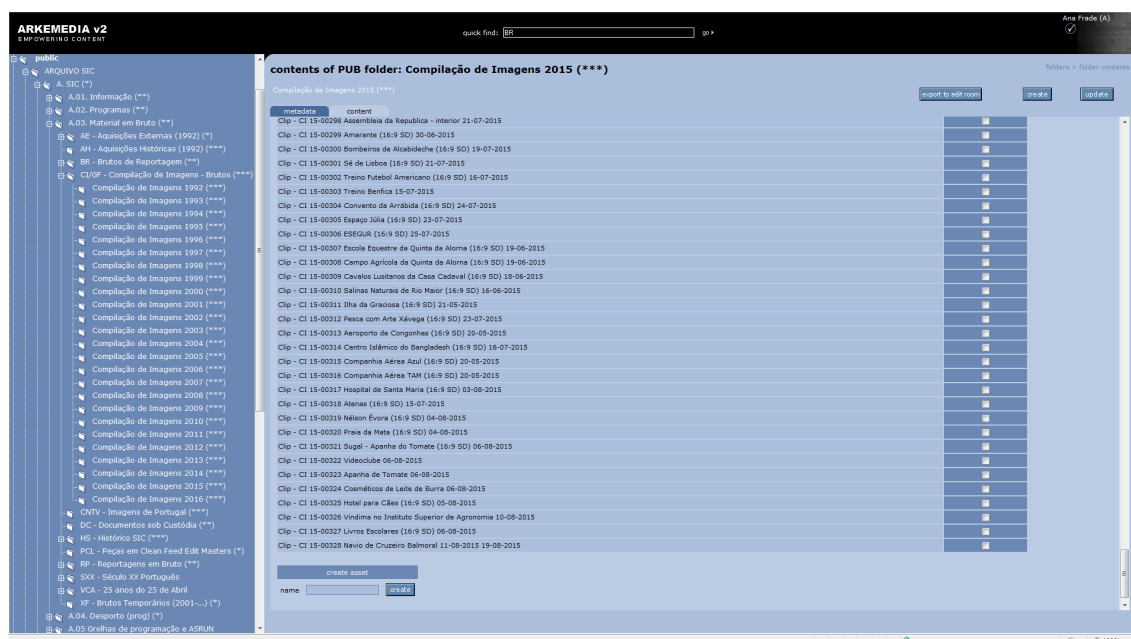


Figura A. 22.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta onde estão arquivados os *assets* das CI's (compilações de imagens) de 2015

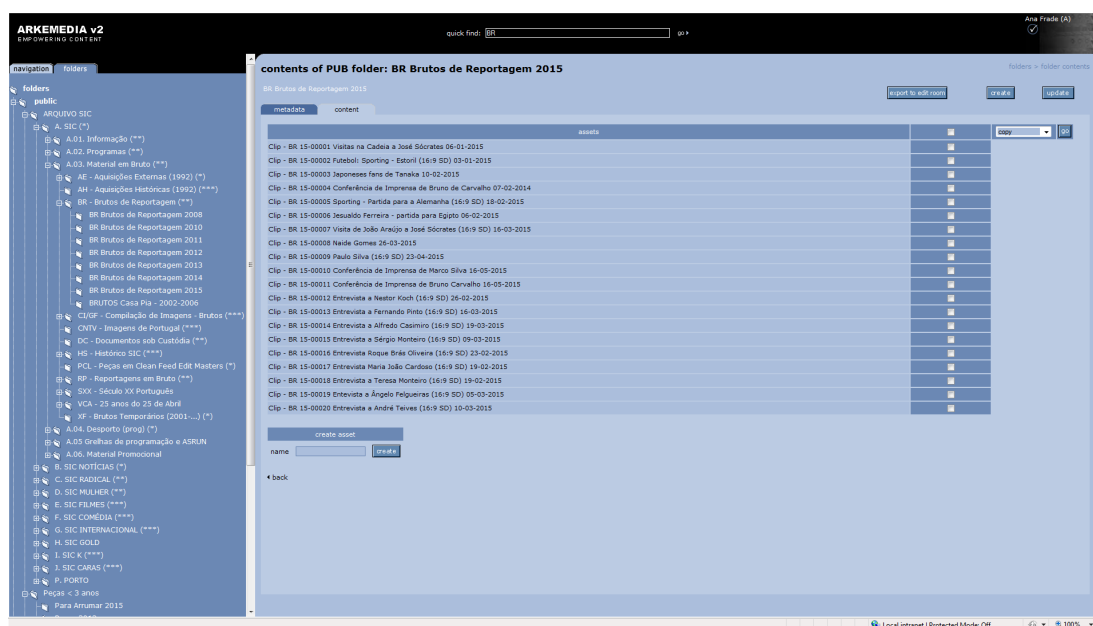


Figura A. 22.2. – Ecrã do ARKEMEDIA com a pasta onde estão arquivados os *assets* das BR's (brutos de reportagem) de 2015

Anexo 23 - Tabela de Descritores do Arquivo Audiovisual²¹⁵

DESCRITOR		OBS
Acidentes	Acidente rodoviário, ferroviário ou aéreo	
Agricultura e Pecuária	Exploração agrícola; campo e paisagem agrícola; actividade rural; estufa, silo, armazéns; sistema de rega; pomar; vinha; instituto do vinho; gabo; estábulo; suinicultura; aviário; silvicultura (exploração florestal);	
Alimentação	Gastronomia; bebidas, prato de culinária; produtos alimentares vegetal e animal, transformados; restaurante; tasca	
Arquitectura e Património	Projectos, maquetas; edifícios arquitectónicos;	
Catástrofes	Calamidades naturais (seca, inundação, tremor de terra, furacão, etc.), acidentais ou dolosas (incêndio urbano)	
Ciência e Tecnologia	Instituições ligadas às inovações e investigações tecnológicas e científicas (INETI, LINEC, INIC); centro de estudo; laboratório; investigador, cientista; propriedade intelectual; literatura científica; biotecnologia, genética, clone, cobaia; Instrumentos e máquinas; robô; Ciências (todas as áreas)	
Comércio	Alfândega; importação e exportação; porto, contentores; superfícies comerciais (feira, mercado, shopping, loja; supermercado, mercearia, talho; garrafeira); abastecimento, distribuição comercial	
Comunicação	Meios de comunicação social (internet, emissoras de televisão e rádio; jornais impressos e revistas); publicidade; marketing; outdoor; estúdios de som e vídeo; produtora de vídeo; correio, telégrafo, aparelhos de fax, rádio, televisor; telefone, telemóvel; antenas; telemensagem, <i>e-mail</i>	
Construção Civil	Obras, reparações e construção civis e públicas; máquina e equipamentos de construção, demolição ou reparação; pintura de construção civil; operários e técnicos a trabalharem; edifícios de empresa de construção civil	
Cultura	Espectáculo de música, dança, teatro, circo, cinema, artes plásticas, folclore; arquivo e biblioteca; livraria; museu, exposição de arte; menir, cromeleque, sítio	

²¹⁵ Documento interno do arquivo audiovisual da SIC.

	arqueológico; peça de artesanato*, feira de arte; artista intelectual, escritor, desfile de moda; espectáculo de tauromaquia; *artesanato, só peças prontas	
Defesa	Exército, Força Aérea, Marinha, serviço militar, quartel; base militar, cerimónia das Forças Armadas; arma de fogo, nuclear, biológica, química, etc.; munição; míssil; submarino; artes marciais	
Desporto	Prática desportiva amadora e profissional em todas as modalidades, excluindo o futebol; caça desportiva; clube e complexos desportivos; adepto; atleta; doping	
Economia	Ministério das Finanças; Tribunal de Contas; repartição de Finanças; fiscal; Bolsa de Valores; instituição e agência bancária; cartão de crédito, cheque, dinheiro (nota e moeda); companhia de seguros, escritório de contabilidade; recenseamento e estatística	
Educação	Ministério da Educação, universidade, faculdade, escola, infantário, professor, estudante, manifestação estudantil; formação profissional; praxe estudantil; instituição educativa; lar de estudantes	
Energia	Geradores de energia: central eléctrica e hidroeléctrica; barragem; energia renovável (solar, eólica; moinhos); bioenergia (reservas de gás natural, petróleo/crude; outras a partir de produtos vegetais); central nuclear; botijas de gás butano; <i>ver também indústria e comércio</i>	
Incêndio Florestal	Incêndio em matas e florestas (independentemente da origem); bombeiros a apagar o fogo florestal; floresta ardida; madeira queimada;	
Incêndio Urbano	Incêndio urbano; bombeiros a apagar o fogo em casas; casas queimadas;	
Indústria	Parque e unidade industrial e fabril; produção; pequena e média empresa; adega cooperativa; sucata; salineira; mineradora, siderúrgica, metalúrgica; petroquímica; carbonífera; madeireira; plataforma de exploração petrolífera; campos produtores de gás natural e liquefeito, gasoduto;	
Justiça	Ministério da Justiça; Tribunais, Procuradoria Geral da República; cartório notarial; registo criminal; inquérito; testemunha; detenção; audiência; julgamento, processo; Pessoal judiciário	

	(advogado, magistrado, juiz, polícia judiciária, notário); Conservatória de registo civil, comercial e predial; Arquivo de Identificação;	
Lazer	Turismo e tempo livre; agência de viagem; alojamento (aldeamento turístico, hotel, pousada, estalagem, campismo, colónia de férias); turista; marina; barco de recreio; casino; praia com veraneantes; piscina; estância termal; excursão; escutismo; vida social; reunião social; baile; bingo privado; colectividade popular; jogo de cartas; entretenimento; parque de diversões; jardim zoológico; jardim botânico; aquário; animal de estimação;	
Meio Ambiente	Ecologia, reserva natural, zona protegida; fauna e flora silvestre e marinha (biodiversidade), caça furtiva; mar; rio, consumo e tratamento da água; estação de tratamento de esgotos; saneamento básico; degradação ambiental, poluição, (despoluição), lixo, lixeiras, reciclagem; aterro sanitário; descarga poluente; insecticida e agro-tóxico; vigilância do ambiente, incêndio florestal; centro meteorológico e sismográfico;	
Personalidade	Pessoas de destaque na vida pública, cultural, histórica, (nacional ou estrangeira)	
Pesca	Pesca profissional, artesanal e amadora; porto e barco pesqueiro; aparelho de pesca; pescado; lota de peixe; pescador; armazém e secagem de bacalhau; armazém e camião frigorífico;	
Política Externa	Ministério dos Negócios Estrangeiros; embaixadas; extradição; Organização Internacional e representação; partido e político estrangeiro; Ajuda humanitária, financeira, sanitária, etc.; donativo, acolhimento de refugiados; voluntário internacional; intermediação política; colonialismo, autodeterminação; cooperação com países da comunidade e terceiros (militar, científica, etc.); asilo político; União Europeia; ONU; Amnistia Internacional	
Política Interna	Órgão de poder (executivo, legislativo: governo, parlamento, Presidente da República, município e junta de freguesia); Partido Político e dirigente; administração pública; Provedoria de Justiça; legislação; constituição; processo eleitoral; bandeira nacional; associação política; Capitania do porto e administração portuária; (Maçonaria?)	

Protecção Social	Assistência Social; Misericórdia; protecção à infância; centros de apoio; orfanato; lar para idosos; sopa dos pobres; bombeiro; jogo da sorte oficial; defesa do consumidor	
Questões Laborais	Greve; manifestação; reunião de trabalhadores; sindicato; acidente de trabalho; doença profissional; Instituto de Emprego e Formação Profissional; centro de emprego; empregadores; trabalho temporário, desempregados	
Questões Sociais	- família (casamento, adopção, planeamento familiar, procriação artificial); - sociedade secreta; vida associativa (associação; benevolência); - defesa civil; guerra; refugiados; criminalidade; combate ao crime; conflito social; violência - velho; idoso; deficiente; mendigo; indigente; prostituição; manifestação política; manifestação a propósito de problemas sociais; suicídio; - burocracia;	
Religião	Igreja, mosteiro, convento, irmandade, templo*; autoridade religiosa; fiéis; missa; enterro; manifestações religiosas, sacerdote, freira, imagem religiosa; manifestações de misticismo; espiritismo; seitas; quiromancia; cartomancia; exorcismo; umbanda; candomblé; tarot; búzios; superstição; magia negra; vudu; <i>*edifícios religiosos não retratados como estilo ou obra arquitectónica</i>	
Saúde	Estabelecimento: hospital; maternidade; clínica; centro de saúde; laboratório de análises e similar; banco de órgãos e sangue; Serviços e profissional: médico ou paramédico; enfermeiro e técnico; dentista; veterinário; farmacêutico; Medicina alternativa e popular; acupuntura; homeopatia; massagista; endireita; parteira; Comércio e indústria farmacêutica; ervanária; Tecnologia e equipamentos médicos; instrumento cirúrgico; Produto e método de tratamento e prevenção (preservativo, etc.); campanha de saúde; Cemitério; morgue; crematório; canil (saúde pública)	
Segurança Pública	Estabelecimento prisional; cadeia; detido; preso; crime; corrupção; pirataria; fraude; contrafacção; contrabando; apreensão droga; GNR; PSP; SIS;	
Trabalho	Trabalhadores em actividade (normalmente em grande plano); instituição (ministério)	

Transportes	Aéreo espacial; marítimo e fluvial; férreo e rodoviário (terrestre); estrada, auto-estrada, caminhos-de-ferro, metropolitano; aeroporto e companhia aérea; táxi; trânsito; sinaleiro; organismo e instituição reguladora	
Urbanismo	Aglomerado populacional; vista panorâmica e aérea; aspecto geral de cidade; vila; aldeia; bairro; edifícios; palácios; pontes; ruas retratados em conjunto num contexto urbano; ruas com transeuntes	

AF 2009-01-19

Tabela 23.1. – Tabela de descritores do Arquivo da SIC

Anexo 24 - Descrição dos Programas no ARKEMEDIA

The screenshot displays the ARKEMEDIA v2 interface. On the left, a sidebar lists various content categories, including 'A.02. Programas' from 1995 to 2014, and other series like 'Alta Definição', 'Bea Tarde', and 'Cartaz Cultural'. The main area shows the details for the selected program: 'MSL 00015 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0015 02-10-2014 (1087954583)'. The interface includes a search bar at the top, navigation tabs for 'metadeta', 'media', 'categorias', 'associations', 'versions', and 'folders', and a 'show all' button. The 'metadeta' tab is active, displaying a table of metadata fields and their values, along with a 'Resumo' (Summary) section containing a detailed description of the program's plot.

metadeta	media	categorias	associations	versions	folders
Série	MSL				
Notação	00015				
Título	Mar Salgado - Ser 01 Ep 0015				
Data inicial	02/10/2014				
Nº Processo G-Media	14000480/015				
Suporte	KMSL 0016; HMSL 0016				
Duração total	00:44:08.21				
Intervenientes	Não aplicável				
TCI	00:02:00:00				
TCO	00:46:08:21				
Resumo	<p>15º Episódio</p> <p>André liberta-se de Patricia e exige-lhe que não o volte a beijar, fazendo-lhe ver que afinal são cunhados. Ela desculpa-se com o facto de ele ser a única pessoa em quem pode confiar, fingindo que só agora soube que Gonçalo lhe escondeu a vida toda que roubou os filhos de Leonor e que afinal é o pai de Carlota, aceitando conviver com ela como se fosse sua sobrinha. Sem se deter, desabafa que receia ter casado com um monstro, recendo até dormir na mesma cama. André continua a achar que Leonor deve saber toda a verdade mas Patricia dramatiza a situação e afirma que isso vai destruir toda a família. André fica preso à sua angústia, sentindo-se de mãos e pés atados, enquanto Patricia finge partilhar dos mesmos sentimentos.</p> <p>Tomás vai ter com Leonor ao centro de mergulho e conta que falou com um amigo que tem na investigação criminal e que ele disse que o mais certo é que a queixa que ele fez de Gonçalo seja arquivada. Leonor fica indignada e o advogado explica que os agentes confirmaram a consistência das declarações de Gonçalo e que as valorizaram mais do que a versão que ela apresentou. Tomás é de opinião que só o testemunho de Alice poderá fazer com que o Ministério Público decida investigar mais a fundo e Leonor faz uma chamada para a enfermeira, para tentar confirmar o seu regresso a Portugal. Alice atende num ambiente de grande confusão e diz que o estado de guerra que se está a viver na Sírta obriga a que estejam a avançar a zona naquele preciso momento e que ela está a fazer a mala para ir até ao aeroporto. Leonor combine ir buscá-la assim que aterrer em Lisboa, na manhã seguinte.</p> <p>Gonçalo discute com Patricia, irritado por ela ter contado a André que já sabe da história dos bebés roubados a Leonor. A mulher justifica que não havia outra coisa a fazer, já que Amélia contou primeiro o que se passa e o cunhado acabaria por descobrir por si. Patricia garante que sabe o que está a fazer e que conseguiu que André ficasse a pensar que estão do mesmo lado. Gonçalo lembra que agora têm de fingir que estão desavindos e Patricia, carregada de cinismo e ironia, diz para que não lhe vai ser difícil fingir, bastando lembrar-se da relação fria e distante que sempre tiveram. O marido fica ainda mais irritado e conta que os riscos de guerra na Sírta aumentaram e que Alice pode regressar a</p>				

Figura A. 24.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da descrição e metadados de um programa

Anexo 25 - Versões dos *Media Objects* dos Programas no ARKEMEDIA

The screenshot displays the ARKEMEDIA v2 interface. On the left, a sidebar lists various programs and their versions, including 'A.02. Programas 1995 (***)' through 'A.02. Programas 2013 (****)', and other programs like 'Alta Definição (2009 - ...)', 'Boa Tarde (2010-...)', 'Cartaz Cultural (2004-...)', 'Documentários AIDN (2014 - ...)', 'Episódio Especial (2008-...)', 'Etnias (2003-...)', 'Factor X (2013-2014) (****)', 'Fama Show (2008-...)', 'Globos de Ouro (1996-...)', 'Grande Tarde (2014-...)', 'Mar Salgado (2014) (****)', 'Poder do Amor, O (2014) (****)', 'Poderosas (2015-...)', 'Portugal em Festa (2013-...)', 'Programas Únicos Eventuais (1993-...)', 'Quendas Manhãs (2014) (****)', 'Rock in Rio (2004-...)', 'Sabadabão (2014) (****)', 'Sal (2014) (****)', 'Sextas Mágicas (2014) (****)', 'Shark Tank (2015-...)', 'Sol de Inverno (2013-...)', 'SOS Animal (2013-...)', and 'Vida nas Cartas, A - O Dilema (2013-...)'. The main content area shows the details for 'MSL 00015 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0015 02-10-2014 (1087954583)'. The 'media objects' tab is active, displaying a table with three rows:

	first	1	last	
play		MSL 00015 PGM AAV (AAV)		details
play		MSL 00015 PGM TX (TX)		details
play		MSL 00015 PGM WORKING VIDEO (Windows Media Video)		details

The interface also includes a search bar at the top, navigation tabs (metadata, media, categories, associations, versions, folders), and various action buttons like 'edit name', 'save to folder', 'export', 'create template', 'referenced', 'storeboard', 'upload', 'schedule ingest', and 'create'.

Figura A. 25.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo de um programa com as versões de *media* AAV, TX e *Working Video*

Anexo 26 - Pasta dos Programas no ARKEMEDIA

The screenshot displays the ARKEMEDIA v2 interface. On the left, a tree view shows a folder structure under 'A.02. Programas'. The main area shows the 'contents of PUB folder: Mar Salgado (2014) (***)' with a table of episode assets. The table has columns for 'assets', a checkbox, and a 'copy' button. The assets listed are MSL 00000 through MSL 00032, representing individual episodes of the 'Mar Salgado (2014)' program.

assets		copy
MSL 00000 Mar Salgado (2014)	<input type="checkbox"/>	go
MSL 00001 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0001 15-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00002 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0002 17-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00003 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0003 18-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00004 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0004 19-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00005 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0005 20-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00006 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0006 22-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00007 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0007 23-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00008 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0008 24-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00009 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0009 25-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00010 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0010 26-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00011 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0011 27-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00012 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0012 29-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00013 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0013 30-09-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00014 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0014 01-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00015 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0015 02-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00016 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0016 03-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00017 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0017 04-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00018 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0018 06-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00019 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0019 07-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00020 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0020 08-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00021 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0021 09-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00022 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0022 10-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00023 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0023 11-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00024 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0024 13-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00025 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0025 14-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00026 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0026 15-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00027 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0027 16-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00028 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0028 17-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00029 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0029 18-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00030 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0030 20-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00031 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0031 21-10-2014	<input type="checkbox"/>	
MSL 00032 Mar Salgado - Ser 01 Ep 0032 22-10-2014	<input type="checkbox"/>	

Figura A. 26.1. – Ecrã do ARKEMEDIA com exemplo da pasta com os episódios de um programa

Anexo 27- Transcrição das Entrevistas aos Arquivistas da SIC

Entrevista – Tiago Botelho, Arquivista

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Então basicamente o meu trabalho consiste no tratamento dos jornais. Dos jornais diários e a avaliação dos jornais, a dois anos e neste caso a 5.

5 anos, neste caso, não tenho necessidade de a fazer, porque já fiz. Já adiantei trabalho. Era a Ana que estava com essa tarefa e agora voltou para mim. Mas como adiantei trabalho, neste momento está parado, porque já está tudo feito até ao final do ano.

A avaliação a dois anos consiste em duas partes. Primeiro, o apagamento das cassetes e dos alinhamentos. Portanto, supostamente hoje, dia 15 do 6 de 2015, eu estaria a avaliar os jornais de dia 15 do 6 de 2013, mas como é uma tarefa que é chata e que se perde um bocado de tempo com isso, em vez de se fazer diariamente, acumula-se. Ou seja, até para haver uma certa décalage, para eu não estar a apagar os jornais de dois anos atrás. Portanto eu estarei a apagar, mais ou menos, dois anos e um mês atrás. Para ter aqui um mês de décalage.

Portanto é um trabalho que é feito, talvez de mês a mês. Ou se quiseres, de três em três semanas, consoante o fluxo de trabalho e a disponibilidade, tempo livre que eu tenha.

Consiste basicamente em pegar nas cassetes do dia. As cassetes a partir das 6 da tarde mantêm-se guardadas. Só, são apagadas ao fim de 5 anos, quando é feita a avaliação dos 5 anos. E as cassetes desde a 1 da manhã do dia anterior, digamos assim, ou do início do dia, até às 6 da tarde, as cassetes são apagadas. Incluindo todos os alinhamentos, dentro dessas horas, que estiverem no ARKEMEDIA. Excepto o dia 8. O dia 8 todos os meses guarda-se. Alinhamentos e *clips*, as cassetes são apagadas.

Esse é o trabalho da avaliação. O tratamento dos jornais diário inclui a passagem dos alinhamentos do ENPS para o ARKEMEDIA. No caso dos da SIC Notícias é meio-dia, duas, 18h10m que é o jornal de economia, 18h30m jornal de desporto, 19, 9 da noite, 10 da noite e meia-noite. Regra geral são estes. Feriados e fins-de-semana existe [sic] aqui algumas modificações ou caso haja algum especial ao longo do dia ou alguma coisa que seja de relevo e de importância guardar, guarda-se.

Clips que são cortados no SONAPS e são arquivados para o ARKEMEDIA, geral só da parte da noite. Portanto, a partir das 9 da noite. 9, 10, 11, se houver, e o da meia-noite não. O que é que acontece também com os *clips*, se houver alguma coisa relevante ao longo do dia,

como por exemplo, os debates quinzenais, são guardados. Guarda-se o alinhamento e o *clip*, também.

- Porque é que se faz essa selecção de alinhamentos e clips dos jornais diários?

Isso foi uma reunião que foi feita, na altura entre a Ana, a responsável pelos jornais que era a Margarida e a Direcção de Informação. Portanto estava o Director de Informação e o Director da SIC Notícias.

E chegou-se à conclusão que eram estes jornais, porque é impossível guardar tudo. Aliás, nos Arquivos é impossível guardar tudo, é uma das regras que existe. E faz todo o sentido, não é... E a SIC Notícias repete muitas notícias. De hora a hora há muitas notícias que repetem, há jornais que são muito semelhantes. Tirando um ou outro caso, por exemplo o jornal das 9 [21h00m] antigamente era o jornal de opinião, era o jornal de opinião com o Mário Crespo. Actualmente tem um “Frente a Frente”. Tem um formato um bocadinho diferente das outras horas da noite.

E incluindo com toda a gente, portanto todos acharam que estes eram os jornais de maior relevo. O jornal do Meio-Dia é o jornal que no fundo faz um resumo daquilo que se passou da parte da manhã. Das principais notícias da manhã. O jornal das duas inclui ali mais umas coisas, mais uns pozinhos. Sendo que o jornal do meio-dia é ligeiramente diferente, porque tem o jornal de desporto lá dentro, portanto inclui também as notícias do desporto.

O jornal de economia das 18h10m, porque é o último jornal de economia que dá no dia e este faz um resumo das principais notícias de economia do dia. O desporto idem idem, porque é o último jornal de desporto.

Depois a parte da noite, porque é a mais importante. No fundo é o *prime-time*, é onde dão as principais notícias e tudo o que mais importante se passou no dia, vai passar, não só nos jornais da SIC, como nos jornais da SIC Notícias.

Daí se ter optado por ter guardado estes. Na altura também havia menos capacidade de espaço para guardar. Actualmente temos mais. Mas de qualquer das maneiras o esquema manteve-se porque, como eu disse, não há necessidade de guardar tudo.

Na SIC, aí sim, guarda-se tudo o que vai para o “ar”. A SIC é o principal canal, é a principal marca do grupo, digamos assim, tudo isto é Património e não repete tantas notícias. Só tem dois noticiários, portanto guarda-se tudo. Enfim... Se houver extras, últimas horas então, mais importante é de se guardar. As cassetes da SIC são apagadas ao fim de dois anos.

Actualmente, o *legacy* da SIC, já está todo digitalizado. O *legacy* é todo o histórico, ou seja, ao longo dos tempos a gente tem vindo a digitalizar os programas... Tal como os programas, os jornais também têm sido digitalizados aos poucos. Na SIC está tudo digitalizado. Desde 92, todos os jornais estão digitalizados, acho eu.... Pode eventualmente falhar um ou outro, mas mesmo assim tenho dúvidas. Ainda há [cassetes] destes anos

recentes, portanto 2014/2015 e existe umas quantas que estão no depósito externo, que estão agora a vir e estão a ser apagadas fisicamente.

A SIC Notícias é que existe ali um *gap*, portanto, um intervalo que ainda não está digitalizado. Portanto, temos o ano de 2001, que foi o ano de início da SIC Notícias, todo digitalizado. O de 2002 penso que temos o mês de Janeiro e uns dias de Fevereiro, penso eu. E depois só temos jornais digitalizados a partir de 2007. Portanto, entre 2002, vá, vamos assumir que é praticamente o ano todo, e 2007 temos... [esses jornais por digitalizar] Porque foi em 2007 que entrou... não, o ARKEMEDIA entrou em 2007 ou 2008 e quando se começou com a digitalização, começou-se por aí. A partir daí já existia o NEWSBASE, portanto já se começou a enviar coisas a partir do NEWSBASE. Não foi basicamente digitalizar o *legacy*, portanto, já eram jornais do dia, eram tratados já com *clip* como se trata hoje.

- E há quantos anos existe o SONAPS?

O SONAPS está há para aí 3/4 anos.

- Pode-me explicar a passagem dos conteúdos do ENPS para o ARKEMEDIA e do SONAPS para o ARKEMEDIA?

Então, do ENPS para o ARKEMEDIA passam os alinhamentos. Existem *templates* criados, que nós abrimos para os jornais específicos que queremos passar. E basicamente seleccionamos tudo o que está no alinhamento original, porque esse como está no *master*, nós não conseguimos passá-lo directamente para o ARKEMEDIA. Copiamos para o nosso *template*, ele faz uma cópia integral, de tudo, da forma como o alinhamento está, ou seja, a ordem das peças, o título, o tempo a que entrou, o nome do jornalista, a duração da peça, e o texto, que inclui o texto do pivô para a introdução da peça, os grafismos, os automatismos, tudo e mais alguma coisa. O que estiver lá dentro passa. Essa informação fica toda guardada.

E depois é necessário preencher algumas das propriedades como a duração, a notação, se tem o alinhamento, se tem *clip*, qual é o ID do *clip* e o suporte, se é só em versão digital ou se tem uma cassette associada e mandar arquivá-lo.

No ARKEMEDIA ele depois é arrumado, num sistema de *folders*, consoante o canal e por ano, mês, dia.

No caso do SONAPS, os *clips* originais também não são arquivados, porque continuam assim à disposição dos jornalistas. E nós cortamos por partes, no caso da SIC, ou por hora de *filings* no caso da SIC Notícias. Isto porquê? Porque por exemplo o Jornal das 9, às 21 horas, pode ter duas horas, portanto, prolongar-se desde as 21 até às 23 e 54, por exemplo. Mas os *filings*, ou seja, a gravação dos jornais, os *clips*, está agendada de hora a hora, portanto há de

haver um *clip* das 9 às 10 e das 10 às 11. Por uma questão de *workflow*, se quiseres assim chamar, ou de trabalho, nós cortamos de hora a hora.

Portanto, a primeira parte do jornal será das 9 às 10 e a segunda parte será das 10 às 11. Independentemente do jornal estar quebrado a meio ou não. Nunca acaba por estar porque a gravação sobrepõe, mas de qualquer das maneiras... Por exemplo, imagina que no intervalo, a segunda parte começa às 21 e 55, portanto não era bem às 10 da noite ou às 10 e 5. Portanto, existe ali uma quebra da hora, mas em que o jornal é contínuo no “ar”, portanto...

E depois é atribuído um ID ao jornal. Portanto ele não passa com o ID que é atribuído automaticamente pelo SONAPS. É atribuído um ID ao jornal, neste caso, geralmente a sigla do jornal antes do ano, mês, dia e a hora no caso da SIC Notícias. E depois a parte, se tiver parte, e é mandado arquivar no ARKEMEDIA. Se o alinhamento tiver chegado primeiro ao ARKEMEDIA e tiver lá o ID do jornal colocado no alinhamento, ele próprio faz a associação automaticamente.

Portanto, o *clip* é cortado no SONAPS, depois é atribuída a notação de Arquivo a esse *clip*, geralmente a sigla JN para os jornais da SIC, JSN para os jornais da SIC Notícias. Depois o ano, mês, dia. No caso da SIC Notícias acrescenta-se a hora e depois se leva parte, ou não, 1P ou 2P, 3P, etc. O *clip* é arquivado e se o alinhamento tiver sido passado com o ID correspondente ao *clip*, o próprio ARKEMEDIA faz a associação directa entre o alinhamento e o *clip*. Portanto, se tivermos no alinhamento e forma ao *tab* de associações aparece lá o *link* directo para a pessoa poder aceder ao vídeo.

- E em relação aos dias 8, qual a razão para se arquivarem todos os jornais da SIC Notícias?

Foi o dia em que a SIC Notícias começou e foi estabelecido, também antes dos jornais terem vindo parar ao meu colo, que se digitalizava todos os jornais do dia 8. Portanto, desde as 6 da manhã até às 5 da manhã do dia seguinte. Portanto, guardam-se todos os alinhamentos e todos os *clips*.

Porquê até às 5 da manhã do dia seguinte? Perguntas tu. Porque para a grelha, até às 5 da manhã do dia seguinte ainda é considerado o próprio dia. Só a partir das 6 da manhã é que o dia muda, digamos assim.

[Continuando...]

Ah! Ir buscar a cassete à régie dos jornais. Portanto a gravação para além de ser feita em *clip*, é feita numa cassete. No caso da SIC nós guardamos a cassete que tem o Primeiro Jornal e o Jornal da Noite, tem as duas. Uma cassete *Betacam* SP, está gravado em SX, portanto os dois jornais cabem lá. Fica, lá está os tais dois anos e depois é apagada.

A cassette da SIC Notícias, são guardadas todas, do dia, que são geralmente entre 5 a 6, se for um dia normal, consoante as emissões, consoante se o operador que está lá ocupa a cassette toda ou não. Mas geralmente 5 a 6 por dia e ao fim-de-semana 3. Porque há menos jornais, os jornais são mais pequenos e entram imensos programas no “ar” durante a tarde, e o jornal, no geral, tem no máximo até meia hora, os maiores. Depois há outros que só têm 5 minutos. Portanto, 3, no máximo 4 cassetes no fim-de-semana, por dia.

- No caso da SIC Notícias, naqueles jornais em que só se passa o alinhamento as peças estão associadas ou não? Dá para vê-las no ARKEMEDIA?

As peças estão associadas.

- E como é feito o arquivamento das peças?

O arquivamento das peças no SONAPS é feito por quem está à noite. Portanto, chega-se ali a um dia específico que vem na folha do *management*... O *folder* é renomeado para “Peça”, para que quando elas passam fiquem com o prefixo “Peça” no título e são escolhidas as peças que se passam.

Não se passam *offs*, porque basicamente o *off* é um conjunto de imagens que já passaram noutras peças, é só mesmo para “pintar”, porque o pivô está a dizer o texto.

Não se passam telefonemas, não se passam falsos directos, não se passam mini-*offs*, não se passam *talking heads* (cabeça falante), que são aquelas peças em que só tens a cabeça de uma pessoa a falar [igual para jornalistas e para entrevistados]. Nem sequer está inserida a imagem num contexto. Aquela imagem não te serve para nada, para uma reutilização futura. E peças abaixo de um minuto. Quer dizer, eu passo mas... Supostamente não se deviam passar peças abaixo de um minuto. Alguns de nós passam, porque peças são peças, não é?! Pronto. E então, tenham 10 minutos ou tenham 50 segundos, são para serem passadas. Se não caírem dentro destas excepções.

Ah! E não se passam conjuntos de imagens. Às vezes tens nos alinhamentos, está a ser debatido um tema qualquer em estúdio e tens lá um entrevistado e aparecem lá aqueles blocos de imagens para “pintar”. Esses blocos de imagens também não passam, porque geralmente são blocos de imagens que já foram utilizados noutras peças ou...

- E em relação às Rubricas de Informação?

Outro dos meus trabalhos é, primeiro, verificar os alinhamentos da parte da SIC, se está tudo correcto. Se o alinhamento está todo bem tratado, se está guardado no *folder* correcto, se tem a associação para os *clips*, se os *clips* também está tudo bem, se as notações estão todas correctas e categorizar as peças que passam no jornal da noite sobretudo.

Houve uma altura em que também havia Rubricas de Informação no Primeiro Jornal, mas foi uma coisa temporária. As Rubricas normalmente são no jornal da noite. Algumas têm dias fixos, outras não. O que tem dia fixo, posso dizer já de caras, o “Perdidos e Achados” que é ao sábado. Sábado à noite geralmente há e ao domingo geralmente, quando há, nem sempre há, mas o “Abandonados”.

Mas é necessário verificá-las e categorizá-las. São categorizadas dentro das Rubricas. Portanto, existe uma categoria para cada uma das Rubricas, “Contas Poupança”, “Perdidos e Achados”, “Reportagem Especial”, “Grande Reportagem”, “Abandonados”, “Ir é o Melhor Remédio”, são categorizadas. E se tu chegares no ARKEMEDIA e fores às categorias, rapidamente, se clicares em “Perdidos e Achados”, aparecem-te todas as peças dos jornais, dos “Perdidos e Achados”.

É depois necessário também passar, em muitas dessas Rubricas, para além da peça que é feita, é feito também um *Clean-Feed*, *Clean-Feed* total de áudio e imagem. Portanto não tem grafismos. Algumas às vezes têm alguns grafismos como quadros, etc., e essa peça é a que passa, que passou no jornal. E depois é feita à parte pelo editor. As Rubricas de Informação, regra geral são feitas por um jornalista e um editor, além do câmara. E é passado esse *Clean-Feed* também e é associado à peça do jornal.

Portanto, basicamente traz um Jornal da Noite, com peças, associado ao alinhamento tens o *clip* e às peças tens o *clip* das peças. E se for rubrica tens para além do *clip*, tens um *Clean-Feed*.

Outra coisa... Também há alinhamentos dos jornais que são categorizados, nomeadamente os debates na Assembleia da República. Tudo o que for jornais que sejam debates na Assembleia da República, são categorizados. Porquê? Mais facilmente, se quiseres procurar um alinhamento que tenha sido num debate da Assembleia da República, vais à categoria, clicas, e aparece lá a lista de todos os que estão categorizados.

Como por exemplo, tens reportagens premiadas, também são categorizadas. E também é colocada nota de Arquivo, também é uma tarefa minha. Coloca-se o prémio que foi em nota de Arquivo e é categorizada como reportagem premiada.

O *folder* de “Rubricas de Informação” no SONAPS, também está um bocadinho a meu cargo. Portanto, quando a rubrica vai para o “ar”, antigamente a gente movia o *Clean-Feed*, se lá estivesse já, e arquivávamos o *Clean-Feed* e movíamos o bruto para que os responsáveis dos brutos pudessem tratar.

Actualmente, porque já houve situações onde o bruto deu origem a duas peças, portanto era demasiado longo e foram feitas duas peças a passar em dias diferentes, eu contacto sempre o jornalista a perguntar se já posso mover o bruto. Depois o bruto é tratado e é analisado para ver se tem imagens que sejam relevantes para se guardar.

- Em relação ao apagamento das peças, como é que isso se processa? Qual é a política de avaliação e apagamento?

E ainda o apagamento das peças com mais de 3 anos. [Ao fim de 3 anos] os *clips* das peças são apagados. Porquê, porque tens o *clip* inteiro do jornal.

A peça é muito mais fácil, ou seja, o jornalista precisa de uma peça que fez, de umas imagens, ou vai fazer uma peça de continuação de um caso que aconteceu, por exemplo, há 4 ou 5 anos atrás ou há 2 anos, por exemplo. Vai à peça do jornal e faz *restore* do *clip* da peça. Não tem que ir directamente ao *clip* do jornal, que tem uma hora ou trinta minutos ou quarenta, à procura de onde está a peça, dar um *in* e um *out* e fazer *restore* só daquele bocadinho. Não, a peça já lá está cortadinha, de início a fim, tem o pivô, tem as imagens que lhe interessa e ele clica num botão e as imagens aparecem no servidor para ele poder trabalhar.

Só que, a longo prazo, isto acaba por ser um bocadinho redundância de informação. Acabas por ter a mesma coisa em dois sítios. Tens a peça isolada e tens o *clip* do jornal.

Na SIC Notícias não é bem assim, por isso é que temos aqui algumas peças que não estão associadas a nenhum alinhamento. Porquê? Foram peças que foram passadas, mas que o alinhamento não foi arquivado. Que é um caso sugeris, porque se quiseres pesquisar, ou o título é muito sugestivo e vai de encontra tudo o que as imagens lá têm ou então tu não sabes que conteúdo tem aquilo lá dentro. Se eu chamar à peça “XPTO” e tiver imagens lá dentro de praias, tu nunca vais encontrar aquelas imagens.

- Mas no caso daqueles alinhamentos e as peças ficam associadas, se ao fim de 3 anos apaga as peças, perde-se informação ou não?

Perdes só o *clip*, a peça continua lá e o texto e tudo. E continua associado ao alinhamento. Só se apaga o *clip*.

Carla: O *clip* é independente do alinhamento que tu estás a passar. Ele está associado, mas se tu apagares o *clip*, o alinhamento mantêm-se lá.

Eu: Sim, mas o *clip* não é o mais importante para os jornalistas trabalharem?

Carla: É, mas é que há aqui uma duplicação da informação. Tu passas o alinhamento do teu jornal e o *clip* do jornal inteiro e adicionalmente passas as peças isoladas. Mas as peças estão todas metidas no *clip* do jornal.

Tu passas as peças porque é mais fácil para o jornalista, especialmente ali numa fase inicial. À medida que o tempo vai passando, aquelas peças vão deixando de ser tão utilizadas e ao fim de 3 anos elas são mesmo apagadas. As peças são apagadas, mas tu manténs o alinhamento do jornal e o *clip* do teu jornal. Não perdes informação.

[Continuando...]

Daqui por 5 anos, qual é a quantidade [de peças] que tu achas que necessitaste de recuperar? Muito poucas. Num dia, por exemplo, a não ser que seja um assunto realmente muito importante ou que tenha uma continuação, eu diria que 90 e tal por cento destas peças não voltam a ser usadas. Em média, estamos a fazer uma média. Se calhar um dia aproveitamos muitas delas, mas depois estás um mês sem aproveitar nenhuma. Portanto, 90 e muitos por cento destas peças, não vão voltar a ser utilizadas.

- E no caso das peças que foram emitidas nos jornais da SIC Notícias que não foram arquivadas?

[No caso da SIC Notícias] Se for ao fim de 5 anos ou não existe o alinhamento, e ele [jornalista] não encontra mesmo [a peças que quer], ou se existir o alinhamento existe *clip*.

Ao fim de dois anos, o que não está digitalizado da parte da manhã é apagado, cassete e alinhamento. Portanto, não vão encontrar. Se procurarem o alinhamento do jornal do meio-dia de há 3 anos atrás, não vão encontrar nada. Se pesquisarem o jornal de desporto de há três anos atrás vão encontrar o alinhamento, não têm *clip*, mas a cassete ainda existe. Podem chegar à cassete e a gente digitaliza aquele bocadinho.

Se pesquisarem um alinhamento, uma peça de há 6 anos atrás, só existe o que está digitalizado. Já não existe cassete, já não existe alinhamento sem *clip*, portanto, só encontram o que está digitalizado. Que é a parte da noite ou se alguma coisa for de relevo.

Se tivermos a falar da SIC, têm sempre os *clips* dos jornais todos. Até porque nós quando estamos a passar as peças do SONAPS, tu não sabes se teve emissão na SIC, SIC Notícias ou nas duas. A não ser que tenhas visto no “ar”.

Portanto, um alinhamento, mesmo que seja do jornal da noite, mesmo que seja de há uma semana atrás, não é válido que tenha os *clips* de todas as peças, porque lá está, não se passam *offs*, *talking heads*, telefonemas, directos, falsos directos, as entrevistas em estúdio. O *clip* só dessa parte. Isso depois está tudo dentro do *clip* do jornal.

Entrevista – Tiago Gomes Pedro, Arquivista

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Nós aqui... Já percebeste que todos fazemos tudo. Até porque ao fim-de-semana, à noite, rodamos os horários, temos de saber fazer tudo. Embora uns, no dia-a-dia, as tarefas estejam definidas.

No meu caso, faço, diariamente, a selecção do material em bruto, que está no sistema. E no dia nós, temos isto organizado de forma a que uns dias para trás, no dia em que esse material irá para apagar, é feita a avaliação.

- **Como é que é feita a avaliação das imagens dos brutos de reportagem que se encontram no sistema?**

Ora a avaliação é feita como? Com o conhecimento que temos do material que existe e do material que é necessário. Mais para a Informação, que a Informação precisa, nas suas várias áreas. Temos que ter atenção às especificidades da Informação da SIC. Das imagens que são necessárias. Por exemplo, imagens de economia, que são imagens muitas vezes muito genéricas, para “pintar” peças de economia, de coisas tão variadas como a subida da taxa de juro ou coisas desse género, em que tem de se usar muitas imagens de pessoas na rua, fachadas de bancos, fachadas de companhias de seguros... Portanto, e esse tipo de imagens tem de ser renovado. O desporto é outra especificidade e a política outra. Fora as imagens do país, de instituições, de câmaras, disso e daquilo.

Portanto, tendo em conta esse conhecimento que tem de haver do que é que a SIC já tem, se precisa de as renovar, ou... E o conhecimento daquilo que a informação usa, é feita a selecção das imagens que são para guardar ou que são para apagar.

Porque a imagem pode ser importante num determinado bruto de reportagem, mas tudo o que está nesse bruto foi usado na peça já. Já não é necessário guardar as imagens, porque foi tudo usado na peça. Não é muito frequente. Normalmente há sempre mais e aí também se tem que avaliar se vale a pena guardar o que não foi usado ou não.

Pronto, isso é uma das tarefas diárias. As outras, é também a montagem e descrição das imagens que foram escolhidas para guardar. É a gestão do *server*, também. Embora isso haja aqui também outros que fazem isso mais em específico.

Depois há também a avaliação dos programas mais antigos, que não é uma tarefa diária, mas é feito regularmente. No meu caso é os programas de desporto, os mais antigos. É o material, também no caso de desporto da Liga Europa, que a SIC tem os direitos exclusivos.

Portanto chega material que também é preciso avaliar e decidir se se guarda ou não. E de tarefas diárias é mais ou menos isso.

Como é que sabemos o que é necessário guardar ou não, é a experiência. É a experiência e o conhecimento de saber como é que se faz as peças, como é que se edita uma peça e aquilo que é necessário. Não há uma regra.

Como hoje em dia o jornalista tem acesso... Dantes, há uns anos, a televisão, quando não estava digitalizada, o Arquivo funcionava... Cada imagem que era precisa, o jornalista tinha que vir pedir ao Arquivo. Não tinha acesso às imagens. Hoje em dia é a Redacção que procura sozinha as imagens e em grande parte delas, tem acesso a elas e as escolhe. Antigamente não. Tinha que as vir pedir e o Arquivo é que fazia a busca e o Arquivo é que as fornecia. Agora isso também acontece porque há sempre pessoas que têm mais dificuldade em procurar e depois há casos também de buscas que são realmente mais complicadas, em que eles pedem ajuda não por não saberem, mas porque realmente são buscas mais complicadas, mais... Não é tão acessível ou não basta pôr um nome e aparecer, tem que se procurar.

Por isso, eu diria que é a experiência, de saber aquilo que é preciso conciliando com o saber o que é que já temos. Não há uma regra.

Eu às vezes lembro-me de coisas que tive... Qualquer coisa que me disse que aquela imagem, um pormenor qualquer ia ser preciso e foi anos depois. E era precisamente aquilo que era preciso. E eu lembro-me... E às vezes lembro-me de ter pensado isso anos atrás.

- Como é que estão organizados os brutos de informação?

Os brutos estão organizados em várias séries. Tem uma de Aquisições Externas. De imagens que normalmente não temos direitos sobre elas, mas as guardamos porque muitas vezes se as reutilizarmos até sai mais barato. Temos cá as imagens, se são de outra estação televisiva, não as podemos usar, mas se as usarmos e pedirmos autorização pagamos menos do que estar a pedir outra vez a busca e a cópia das imagens e o envio das imagens.

Temos outra série que é a Aquisições Históricas, que é material da mesma situação. Dividimos isto, porque isto é anterior ao início da SIC, por isso consideramos históricos o anterior a 1992. Imagens que conseguimos de alguma forma ou que comprámos. E que temos direitos sobre elas ou que também não temos, comprámos só para uma utilização ou assim, mas decidimos mantê-las porque se as reutilizarmos e comprarmos de novo, sai mais barato.

Temos os brutos de reportagem que é um material que está, digamos, em *standby*. Que será necessário durante uns tempos, mas posteriormente não terá interesse ficar em Arquivo, para sempre. Portanto fica aqui num limbo, em *standby*. Como estava há bocado a dizer-te, daquela reportagem de agora da privatização da TAP, há uma série de entrevistas inteiras

que guardámos, porque o jornalista nos pediu. Que talvez possam vir a ser necessárias enquanto isto dura... Um ano ou dois anos, mas se calhar daqui a cinco já não tem interesse nenhum. [As imagens] São guardadas a pedido do jornalista.

Depois temos as Compilações de Imagens. Brutos, que são imagens gerais fora do seu contexto, seja do que for, que podem ser utilizadas em qualquer situação.

Temos aqui uma série que é a CNTV, que foi umas imagens que a SIC comprou, do país todo, quando a SIC começou. Que não tinha Arquivo nenhum. Imagens gerais de Portugal inteiro. Portanto isso é uma coisa que até está já... São datadas, já estão desactualizadas, mas tem aqui o país inteiro.

Documentos sob custódia são imagens que nos entregam. Instituições, vídeos oficiais, feitos por outros, mas com autorização para a SIC usar. Não temos direitos sobre elas, não são nossas, mas dá para usá-las. Institucionais, coisas assim.

Histórico SIC, é onde nós guardamos imagens relacionadas com a história da SIC. Internas, imagens internas. Ou visitas à SIC de personalidades ou imagens desde a construção da SIC, festas, tudo.

Está aqui uma série também que é Peças em *Clean-Feed*. Portanto são peças de reportagem ou de programas que hoje, como está tudo digitalizado, ficam associadas à peça original, mas antigamente quando era em cassete não tínhamos essa forma, portanto guardávamos em cassete. São *Clean-Feeds* de reportagem. *Clean-Feed* é a montagem da peça sem oráculos e com os sons separados, para se poder reutilizar.

Reportagens em Bruto são os brutos das reportagens, com um contexto específico que são guardadas.

“Século XX Português”, também é um material desta série que a SIC fez há uns anos e que se guardou aqui autonomamente.

“25 anos, 25 de Abril”, também foi a mesma situação. Foi uma coisa específica que se guardaram [sic] aqui, materiais autónomos.

E Brutos Temporários era a tal coisa que agora usamos, esta BR, os Brutos de reportagem. E estão aqui seis coisas. Também é um *standby*. É para desaparecer, não faz sentido estarem duas coisas com a mesma função. Mas isto ainda aqui ficou para se ver o que é que vamos fazer disto.

- Como funciona a política de avaliação dos brutos de informação?

A política de avaliação... O que é escolhido para guardar em Compilações de Imagens ou Reportagens em Bruto, para já não fazemos avaliação. Algumas ficam datadas, as fachadas de uma instituição muda... Podemos assinalar isso, mas fica guardado na mesma. Torna-se um documento histórico. Era ali, hoje em dia é noutro lado ou... Até de momento não estamos a avaliar.

Quando tínhamos em cassete, os brutos eram guardados em cassete, passado uns anos a sua actualidade mudou completamente e aí, quando íamos montar, avaliávamos e apagávamos o que não interessava e montávamos o que era para guardar. Porque as coisas não eram feitas como hoje, na actualidade. Portanto, as imagens da última semana são avaliadas hoje para se ver o que se guarda. Antigamente era com dois anos. Portanto, dava uma distância que permitia apagar muita coisa que perdeu actualidade.

Agora poderíamos fazer isso, há muita coisa que se calhar já não é necessária. Se calhar de há 10 anos ou de há 6 anos, temos não sei quantas bombas de gasolina da Galp, já está tudo diferente, se calhar não precisávamos de ter 15 diferentes por ano de bombas de gasolina da Galp ou da BP ou seja o que for. É claro que podíamos avaliar e deitar fora metade, não o estamos a fazer. Temos espaço para guardar, não o estamos a fazer.

Dos primeiros anos da SIC foi feito, porque como era em cassete, foi avaliado mais tarde e foi decidido o que era para guardar e o que era para apagar. Dos últimos 9 /10 anos, o que foi decidido guardar até agora mantém-se. Não fizemos avaliação.

É claro que poderíamos ir avaliar e ver que realmente há coisas que ou perderam a actualidade ou mudaram e temos vários exemplos e poderíamos apagar certamente alguns deles. Mas ainda não o fizemos, não o fizemos.

- E em relação dos discos XDCAM que os jornalistas entregam ao Arquivo, porque é que são entregues aqui e não são *ingestados* no SONAPS?

Os discos... O material entra todo no SONAPS, no sistema. Menos... Só nos chega em disco... Só não entra nos casos... Actualmente é só nos casos, que me lembro, de visitas ao estrangeiro, em que o jornalista e o repórter de imagem vão fazer uma reportagem ao estrangeiro e montam as peças no local, fazem o envio e depois não se faz mais nada com esses discos.

Quando o jornalista vai ao estrangeiro e volta para fazer a reportagem cá, o material entra no sistema, nós vamos vê-lo aqui e posteriormente quando a reportagem for para o “ar”, entra no Arquivo.

Portanto, só nos chega em disco, se bem me lembro, se bem estou a ver, nessas situações. A visita ao estrangeiro do Presidente da República, acompanha a visita, monta a peça, envia a peça, volta a Portugal, não vai fazer mais nada com aquelas imagens, entrega as imagens no Arquivo. Ou idas ao estrangeiro com equipas de futebol ou selecção, campeonatos, fazem lá tudo, enviam tudo, não há nenhuma reportagem grande, depois quando chegam entregam-nos os discos.

São assim as situações que... Portanto não é uma situação diária. É raro. Portanto, só mesmo nessas situações. As mais frequentes são essas. Equipas de futebol no estrangeiro, selecção nacional de futebol no estrangeiro, visitas ao estrangeiro do Primeiro-Ministro, do

Presidente da República. São essas situações, mas já não é muito frequente. Não é muito frequente.

E depois, então nesses casos, os discos são-nos entregues. São digitalizados e são como os outros... É visto se interessa e entra no sistema normal.

Essa avaliação [dos discos e das imagens que tem] é feita pelo jornalista. Pode achar que não tem interesse nenhum o que fez. Está tudo na peça. Não entrega.

Foram com a equipa do Porto ao estrangeiro, que ia jogar fora. O que é que eles fazem? Fazem o treino na véspera, conferência de imprensa, conferência de imprensa no fim, o jogo em si... No caso da Liga Europa, que é o que a SIC tem? O jogo é transmitido, mesmo que não seja transmitido pela SIC, as imagens muito boas que a UEFA faz chegam-nos depois. Conferência de imprensa, antes e depois do jogo, na véspera, a seguir ao jogo declarações, foi tudo enviado e entrou. O treino de véspera lá no outro estádio não tem interesse nenhum. Pode não entregar os brutos. Ou pode ter interesse e esqueceu-se. Ou perdeu ou não sabe onde é que tens os discos. Também acontece. Mas normalmente...

Mas essa avaliação é feita pelo jornalista, que também tem de saber se aquilo que vai fazer tem interesse de Arquivo, para além do interesse da sua peça, no dia-a-dia. É suposto, em tanta gente nem todos são iguais, mas é suposto saber fazer essa avaliação. Saber se aquilo que filmaram, o repórter de imagem e o jornalista, tem interesse para além da sua peça. Essa avaliação terá de ser feita por eles. São eles que depois nos vêm entregar os discos ou não, terá de ser ele a fazer.

- Como é feita a gestão do servidor do SONAPS?

O servidor... Temos uma cábula, os dias de cada... Isto está dividido em Arquivo que só nós temos acesso. O material que vem da Assembleia da República.

Os brutos para Arquivo, também é só nosso, só do Arquivo, ninguém mais vê.

O material dos correspondentes, nacionais, internacionais e os enviados, quando alguém vai enviado ao estrangeiro.

O material de desporto também está aqui autónomo. Entra por dias, os jogos de futebol que são gravados doutros canais, porque a SIC pode usar imagens de outros canais dentro de 36 horas, pelo direito à informação.

Directos e envios diários, de todos os directos que são feitos para a SIC e para a SIC Notícias, todos os dias.

“Eventos” são coisas especiais que estão a acontecer, que nós e a Redacção decidimos manter o material todo junto, para não estar disperso, por directos, por brutos, por isto e por aquilo, enquanto está a acontecer.

Uma pasta aqui do “Expresso” que é a ligação com o jornal Expresso, das coisas que são enviadas para lá. Os *Feeds* das agências internacionais.

- Em relação aos *Feeds*, só são guardados quando os jornalistas pedem, certo?

Sim, sim. Porque nós não vamos ver o que é que chega, eles é que vêm.

[Continuando...]

“*Filings* nocturnos” é uma categoria que está a gravar a entrada na régie durante a noite, porque se não estiver ninguém na Central News às 03h00m da manhã e vierem com um disco, o único sítio é a régie para entrarem e portanto depois tinha de estar aqui.

“*From 3rd Party*”, isto é usado para a entrada do material que vem em cartões de câmaras, entra por aqui. O grafismo é onde o grafismo põe e recebe as imagens da Redacção, para a Redacção dos grafismos que são feitos para entrar nas peças.

“*Ingest*” material é uma categoria para onde vão as coisas que não se sabem bem para onde é que deviam ir ou não cabem noutro lado.

Os “jornais” é a gravação dos jornais da SIC e da SIC Notícias.

“*Legendagem*” é uma pasta onde entra e vai as peças que vão para a legendagem e voltam legendadas, ficam aqui separadas.

“*On Air Material*” é o material que vai para o “ar”. É um *server* diferente que está aqui, do material que é para emitir.

“*Online*” é onde a SIC Online corta e põe as coisas deles.

“*Planning*” é onde entra o material diário que é filmado pela Redacção, portanto, os brutos.

“*Porto*”, também é a ligação com o Porto, que tem um SONAPS próprio, do material que recebemos do Porto e que enviamos para o Porto.

Os “*Programas*” é os programas quase todos da informação, autónomos, onde é gravado o programa e onde... Há casos que têm, o do “*Cartaz Cultural*”, que eles têm brutos próprios. Isso entra por aqui. E onde é posto todo o material da SIC Notícias e da SIC, “*Os Europeus*”, “*Negócios da Semana*”, o “*Expresso da Meia Noite*”.

- E esses brutos dos programas de informação são tratados?

São tratados. Quando eles já não precisam, eles dizem que já não precisam desses brutos e nós tiramos daqui e passamos para a nossa área.

[Continuando...]

“*Render*” é uma categoria onde temos o material que rendemos e não é nada específico para lado nenhum ou é para mandar para outra televisão, ou é para... Onde não cabe noutro lado rende-se para aqui.

“Reservados” é material que pediram para estar reservado até determinada data. Passou a data de apagamento, mas nos pediram para o manter.

“Restores” é a categoria onde entram... É o local onde entram, o material que sai do Arquivo. Quando se tira do Arquivo e entra no SONAPS vem para aqui.

“Rubricas de Informação” é... Todas as Rubricas de grandes reportagens ou de reportagens especiais ou do fim-de-semana ou Rubricas específicas da Informação que têm programas específicos semanais, estão aqui separadas.

“Sony testes”, são testes.

“Vídeos net”, é onde entram o material que se vai buscar à Internet. Há um sistema que permite ir buscar o material à Internet e entra para esta categoria.

E “Voice-over” é onde gravam os *off* para as peças.

Cada uma destas categorias foi estabelecido [sic] os prazos de apagamento. São diferentes para cada uma. Há coisas que ficam aqui um dia, há coisas que ficam aqui dois dias, há coisas que ficam oito dias.

Temos uma cábula com isso tudo, que o Henrique fez, em que abrimos o dia de hoje e sabemos que temos que apagar os envios... Hoje estamos a dia 16, do dia 13... E que nos diz isso tudo. Sentamo-nos à frente do terminal, com essa cábula e vamos pôr para apagar cada categoria do dia que lhe está destinado.

- E as peças estão a onde? No *On Air*?

As peças montadas estão no *On Air*. Estão aqui num *master*.

Isto está organizado por dias, tem aqui um *master*, onde estão as peças todas desse dia. Que são arquivadas. Nós, num dia que também está destinado, passado 8 ou 9 dias de terem ido para o “ar”, no dia anterior a esse dia ir para apagar, passamos estas peças para o Arquivo.

Além do jornal, há aqui peças que podem ter ido para o “ar” num jornal que não está digitalizado. Nem todos os jornais estão digitalizados. Uns são guardados só em cassette. Estamos a falar da SIC Notícias, os da SIC são todos guardados.

- E quanto à relação que têm com os jornalistas e os pedidos que vos fazem, que dificuldades costumam ter?

Os jornalistas já é raro [sic] pedirem-nos coisas.

Portanto, no meu caso, ainda a semana passada, tivemos casos muito específicos em que pediram ajuda. A mim, por exemplo, foi... estão a fazer-se peças sobre o Mário Soares, o senhor acho que não está de boa saúde, já tem uma certa idade... Estão a fazer peças, grandes, sobre... Na eventualidade do senhor morrer. São coisas que se fazem só assim a

algumas pessoas que se sabe que depois vai dar muito que falar. E havia especificidades e coisas que o jornalista pediu ajuda.

No caso, também na semana passada do Jorge Jesus, fez-se uma peça com a história dele, por onde passou. Por exemplo... O jornalista pediu ajuda. Até descobrimos, pronto não falámos ainda nisto... No Porto, também tem um Arquivo, que agora também lá está um estagiário... Que faz o que fazemos aqui. Mas há muito material para trás lá, por tratar.

No caso do Jorge Jesus encontrámos uma coisa dele no Porto. Umhas imagens que estão aqui.... Em 1996, a treinar o Felgueiras. Era um bruto que só estava no Porto. Imagens até muito boas. Mas foram das tais que não chegaram a entrar no ARKEMEDIA. Pedi aos nossos colegas do Porto para irem buscar a cassete lá a uma cave onde eles têm isto, digitalizaram-no, vieram para cá.

Mas pronto... Essa reportagem do Jorge Jesus tinha muita especificidade. O senhor passou pelo Felgueiras, pelo União de Leiria, pelo Moreirense, pelo Amora, pelo Guimarães, antes de chegar ao Braga, ao Benfica. Portanto, havia muita coisa específica que não é fácil de... Trabalho de investigação, de ir buscar prémios que recebeu.

Portanto, depois também tem a ver se o jornalista que está a fazer uma coisa deste tipo é dos que sabe mexer melhor no Arquivo ou não, neste caso também não era. Portanto também mais uma razão para pedir mais ajuda. Pronto, é uma reportagem grande, com muitas coisas e há muito material.

Depois há coisas que aparece muita coisa, mas ele pode pedir ajuda, do estilo lembras-te de um pormenor... Há coisas que uma pessoa se lembra. Por exemplo, temos aqui uma imagem do Jorge Jesus, a salvar o Vitória de Setúbal, na última jornada, abraçado ao pai... Coisa emotiva, com uma imagem que não há outra. São coisinhas que não são fáceis de lá chegar. São pormenores e aí dois exemplos de coisas que foram precisas, tanto do Mário Soares como do Jorge Jesus. São reportagens grandes, peças grandes, toda de Arquivo, praticamente. Essa do Jorge Jesus tinha umas entrevistas de agora e tudo “pintado” com imagens de Arquivo. Do Mário Soares, tudo Arquivo.

- Mas os pedidos de ajuda são frequentes?

Não é frequente, não. Pode haver dias em que ninguém pede nada. Ora esse é o objectivo. É estar tudo feito de maneira... E as descrições e a organização da base do ARKEMEDIA, de forma a que eles não precisem de pedir. Portanto até é bom sinal que não precisem de pedir. É sinal que conseguem chegar àquilo que querem.

- As regras de descrição foram acordadas com a Direcção de Informação ou foram feitas a nível arquivístico?

Não, a nível arquivístico.

- Então no fundo os jornalistas é que se têm de adaptar à forma como vocês organizam e descrevem os conteúdos?

Sim. Embora a nossa organização, também é feita de forma a facilitar o trabalho deles. É feito para eles. Portanto não estamos aqui fechados a fazer de uma forma, porque esta é que é a forma mais correcta, entre aspas, mas depois ninguém fora do meio chegava lá. Isso não fazia sentido nenhum.

Isto não é um Arquivo fechado, não é um Arquivo em que são os arquivistas que vão procurar o material. Não. É um Arquivo aberto à SIC. Portanto, é feito de forma a que a busca e o acesso seja o mais fácil possível.

Entrevista – Tiago Silva, Arquivista

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Neste momento, estou eu e o Tiago Gomes Pedro, colega meu, responsável pela análise e tratamentos dos brutos diários de informação, de reportagem diária. Bem como, as Rubricas de Informação, que podem ser semanais, quinzenais ou mensais.

No fundo, é o tratamento de todo o material em bruto de informação, diária ou não diária. Em que é que isto consiste? No fundo analisar o material todo que chega em disco, dos repórteres de imagem, que saem para a rua com os respectivos jornalistas.

O material chega à Central News, é *ingestado* em máquinas próprias. Quando cai no nosso sistema, que é o SONAPS, que é o sistema de gestão de informação, nós no fundo fazemos a triagem daquilo que supostamente não vai para o “ar” ou não é usado pelos jornalistas nas peças diárias. Fazemos a triagem se interessa para Arquivo ou não, para futuramente ser usado e editado em futuras reportagens.

Como é que nós fazemos isso? Temos aqui várias categorias no material em bruto. Basicamente, 80% do material é dividido nas chamadas *stockshots*, são as imagens vulgares utilizadas em todo o tipo de peças, são imagens para “pintares”, que são as Compilações de Imagens. Traduzindo para português.

E as RP’s, as RP’s são Reportagens em Bruto, de material que nós vimos. No fundo, a grande diferença de uma e de outra é que são datadas a um evento que acontece e que vai ser filmado pela SIC. Uma visita de um chefe de estado, uma inauguração.... Isto tudo serve como imagem de bruto para Arquivo, mas é guardado noutra contexto. Ou seja, como é datado, fazemos normalmente um pequeno resumo e datamos o bruto.

Depois temos outras categorias, de material em bruto, que não aparecem muito, nomeadamente as AE’s, que são Aquisições Externas. Ou seja, quando a SIC precisa de imagens que não tem no seu banco de imagens do Arquivo, procura comprar ou por acordo de cedência, a outras estações de televisão ou a produtoras externas. Essa categoria, normalmente é utilizada naquelas reportagens que queremos fazer sobre acontecimentos anteriores a 1992. Normalmente não temos esse tipo de imagens.

Mas temos outra categoria que são as AH’s, que são Aquisições Históricas. A SIC começou em 92, antigamente, o que é que nós precisávamos, em 92? Banco de imagens, anteriores a 1992 com cariz histórico. Não tínhamos, quem é que tinha na altura? A RTP que era a única televisão que funcionava aqui no país. Acordámos com eles um pacote de imagens, fomos seleccionar o pacote de imagens, na altura foi o Tiago Gomes Pedro, nem eu

sequer estava cá. Acordámos, pagámos e actualmente utilizamos isto de uma maneira mais ou menos livre.

E ainda temos outra categoria que é que é as DC's, são as doações. Ou seja, imagina, vamos fazer uma reportagem à Força Aérea. A Força Aérea, além de nós filmarmos a reportagem, eles por cortesia ou porque nós pedimos, queremos acrescentar alguma coisa à peça, eles cedem-nos, se tiverem em Arquivo Audiovisual deles, material filmado e editado por eles. Nós podemos usar esse material e normalmente é de uso livre para a Informação, mas se for um material muito sensível, eles normalmente até dizem que é de uso livre para a Informação dentro daquele contexto. Ou então poderá ser só para aquela reportagem que se está a fazer e não utilizar mais em nenhuma ocasião. Quando é assim nós até temos algum tipo de dúvidas se guardamos material em Arquivo ou não. Porquê? Porque independentemente das notas de Arquivo que tu colocas, se o jornalista não lê, pode estar a utilizar material de imagem que não é nosso ou que não é próprio para aquele tipo de contexto que está a ser utilizado no momento.

Basicamente e genericamente são nestas categorias que nós depois seleccionamos, editamos e guardamos o material em bruto que existe no servidor. Esse trabalho é feito como? É feito diariamente, de segunda a sexta-feira, por mim e pelo Tiago Gomes Pedro. Depois existe outro tipo de material que vai parar aos brutos em Arquivo. No fundo, nós temos uma categoria que é os brutos em Arquivo, onde colocamos todo o material que seleccionámos para ser visionado, para ser editado. Ou então, poderá não ter nenhum tipo de interesse e simplesmente apagamos.

Como é que se processa este processo de montagem? Nós temos um editor no SONAPS, que é o XPRI, e nesse editor nós colocamos as imagens que achamos relevantes para fazer uma pequena sequência.

Normalmente não queremos que seja muito longa, para quê? Para que na altura em que essa sequência for utilizada e quem fizer o chamado *restore*, ou seja, o *restore* no fundo é estar a restaurar as imagens que nós arquivámos digitalmente, para o SONAPS, não ter uma quantidade enorme de imagens e de informação que demora algum tempo a chegar e depois requer novamente editar. Optamos sempre por *clips* com alguma contenção de duração. Naqueles eventos que são inaugurações, cerimónias, festa do Benfica, festa do Sporting, por aí fora, são eventos mais compridos e certamente não conseguimos fazer *clips* de 5 ou 6 minutos.

[Continuação da Entrevista, 2ª entrevista...]

Eu, conjuntamente com o Tiago Gomes Pedro, organizamos, seleccionamos e tratamos todos os conteúdos em bruto da Informação da estação.

Em que é que isto se resume? Resume-se aos brutos de reportagem, ou seja, a chamada informação diária e à informação não diária. A informação diária o que é que é? Tudo aquilo que está definido, no fundo, pela agenda da informação, que é relevante para entrar nos conteúdos noticiosos do dia-a-dia. As equipas de reportagem vão para o terreno, quando regressam trazem o material em disco. Esses discos são *ingestados* no sistema, no SONAPS, e a partir daí, depois deles trabalharem a peça e montarem e editarem a peça, a partir daí os brutos ficam disponíveis para nós podermos trabalhar e guardar as imagens em Arquivo que nós possamos achar que são relevantes ou não.

Como é que nós fazemos isso? Nós temos aqui no SONAPS uma pasta chamada “Brutos para Arquivo”, onde todos os dias nós seleccionamos o material que entra diariamente e arrastamos para lá, para posteriormente podermos trabalhar.

O que é que é relevante para o Arquivo guardar? Em primeiro lugar, material que não foi usado na peça. Material que o Arquivo ache que, no fundo, é alguma mais-valia ou é mais recente em relação às imagens que nós temos. E material que os jornalistas nos pedem especificamente para guardar. Independentemente se nós achamos que é relevante ou não. O critério passa mais ou menos por esses quatro pontos.

Como é que nós fazemos a subdivisão das categorias que existem em material em bruto? Existem duas grandes categorias, pelo menos aquelas que são utilizadas mais vezes, as CI’s, os chamados *stockshots*, que são imagens que servem para “pintar” tudo e mais alguma coisa, bancos, fachadas, organismos públicos, pessoas a andar na rua, pronto, esse tipo de material.

As RP’s, que é material em bruto, mas é muito datado ao acontecimento específico que aconteceu. A visita de um chefe de estado, inauguração de um museu... Ou seja, é um tipo de bruto diferente porque existe uma sequência datada, que sempre que alguém precise pode usar a imagem como bruto para “pintar”, mas está datada àquele acontecimento. Enquanto a CI não. A CI é uma imagem genérica, em inglês é o chamado *stockshot*, que pinta qualquer tipo de situação sem ser datado.

O que é que nós normalmente, em relação a este tipo de conteúdos temos em atenção? Em primeiro lugar, se são imagens já muito repetidas ou não, e do mesmo local, principalmente. Se sim, optamos por guardar as imagens mais recentes, tendo em atenção que normalmente não eliminamos nada que é anterior. Porquê? Um dia qualquer podem querer fazer uma resenha, chamado um *gadget* histórico. Imagina se o Hospital Santa Maria, nós temos imensas imagens do Hospital Santa Maria de 92 que certamente serão diferentes de 2014.

O que é que o jornalista tem de ter em atenção? É utilizar, quando faz a busca em Arquivo, utilizar as imagens mais recentes, como é óbvio. Nesse tipo de aspecto nós não

podemos fazer nada. Há muita coisa que o jornalista tem de ter em atenção. Ou seja, ordenar aquilo e perceber qual é a imagem mais recente para utilizar na peça que está a construir.

O XPRI, o XPRI é a ferramenta de edição de imagem para nós, pessoal do Arquivo, e para os jornalistas, qualquer pessoa da estação que trabalhe com o SONAPS. No Arquivo, nós só precisamos de colar e juntar planos. Portanto é, corta e cola. Simples e fácil. Seleccionamos os planos que queremos e montamos a chamada CI ou RP, em 99% dos casos.

Se for CI, optamos por fazer uma CI com a duração que seja, não muito grande, porque é muito mais fácil para o jornalista quando faz o *restore*, depois do material que está arquivado para o SONAPS, ter um conteúdo mais pequeno que demora menos tempo a chegar, do que ter um conteúdo de 20 minutos. Por outro lado é muito mais fácil a visionar no Arquivo digital, um conteúdo com 5 minutos do que um conteúdo com 20 minutos. Mas as RP's podem ser mais extensas porque temos que seguir o acontecimento que se está a passar. Portanto, numa visita, temos de ter material com 10, 15 minutos, 20 minutos.

Preocupação, nas CI's, qual é a preocupação de montagem? Evitar muitos planos repetidos, planos falhados vão completamente à vida. Normalmente dar uma duração de 10 segundos, 8, 9, 10, 11 segundos, entre cada transição de plano. A partir daí rendemos o material que montámos, a nossa chamada sequência, para dentro de uma categoria específica, "Brutos para Arquivo", e é atribuído um número sequencial. Actualmente está organizado por ano e depois o número sequencial, por ordem crescente. E passamos o *clip* para o Arquivo digital.

Depois desse processo ser feito, o *clip* em si é sujeito a um controlo de qualidade, de áudio e vídeo. São editados alguns metadados e é arquivado. E a partir daí qualquer jornalista pode consultar, o jornalista ou não jornalista, visionar, editar o próprio *clip*, fazer o *restore* daquilo que quer e enviar para o SONAPS e trabalhar posteriormente.

A fase de montagem é extremamente simples, corta e cola. Qualquer um consegue fazer isso. Além das CI's e RP's, nós temos aqui mais umas categorias, que têm muito menos *clips* do que as CI's e RP's, que são esporádicas.

Existe uma categoria que são as AE's, que são as Aquisições Externas. O que são Aquisições Externas? Todo o material que nós compramos a entidades externas. Nomeadamente, 99% ou à RTP ou à TVI ou à Sport Tv. O material tem restrições, tem a ver com os contractos que são firmados entre nós e as entidades externas, que podem ser arquivadas ou não, consoante a ordem do jornalista ou a ordem do contracto. E por ter restrições. Nós temos um campo próprio no ARKEMEDIA, onde esse tipo de comentários, neste caso restrições, são colocados. Tens as AE's que são capazes de ser para aí 1 ou 2% do resto do material que nós editamos.

Temos outra que são as AH's, exactamente a mesma coisa que as AE's, mas Aquisições Históricas, ou seja, material mais antigo. Material que de vez em quando compramos, décadas de 60s, 70s, até 80 já pode ser considerado material histórico, já passou quase 20 e tal anos. Estas é muito raro [sic] apanharmos alguma coisa, porquê? Porque inicialmente quando a SIC se iniciou, nós tivemos que comprar um pacote de Aquisições Históricas à RTP, para termos material antigo a 92, se quisermos “pintar” alguma coisa anterior a 92. Portanto, muito raramente aparece agora aqui uma coisa dessas. Fizemos agora o documentário, “O Foguete”, que tivemos de comprar imagens históricas à RTP, com imagens de 60's, 50's, década de 50 e 60, se não me engano. Já há imenso tempo que não me passava uma coisa sobre as mãos, uma AH antiga, comprada recentemente. São mais usadas em Grandes Reportagens. Faz todo o sentido quando queres fazer uma reportagem.

Temos uma outra categoria que é a BR. A BR é como se fosse uma RP, esqueci-me de referir há bocado... As nossas montagens para Arquivo, nomeadamente nas CI's e as RP's também, a não ser que sejam pedidos, não guardamos entrevistas. Discursos, entrevistas, vivos com jornalistas, sem jornalistas, isso tudo vai à vida. Quando o jornalista quer preservar o bruto inteiro que foi gravado, para posteriormente ser utilizado, pede-nos para guardar o bruto todo. Nós arquivamos isto numa categoria que chama-se BR, é o bruto na íntegra. Também são raros, menos de 10% do material todo que nós trabalhamos durante o ano.

Temos outra categoria que é a DC. DC são Documentos Sob Custódia. Ou seja, por exemplo, nós vamos à Força Aérea, vamos lá filmar uma reportagem qualquer à Força Aérea e eles por cortesia, cederam-nos umas imagens, feitas por eles ou mandadas fazer por eles a uma produtora externa, independente. E cedem-nos as imagens para serem utilizadas mediante algum tipo de condições que eles próprios pedem aos jornalistas. Muitas vezes podem ter um mínimo de restrições, outras vezes não tem restrição nenhuma para a Informação. Às vezes têm restrição para ser utilizado na SIC, mas não pode ser utilizado na SIC Notícias. Uma vez podem ser utilizadas na Informação toda, mas não podem ser utilizadas para promover Programas, por exemplo, auto-promoção. Depende do tipo de contracto. Neste caso, é uma doação a custo zero. É a grande diferença entre as AE's e as DC's. E outra diferença é que normalmente são organismos que não têm nada a ver com comunicação social.

Temos outra categoria, HS, que também deve ocupar para aí uns 10% da produção total de brutos diários que nós fazemos. É o Histórico SIC. Histórico SIC tem a ver com o que é que se passa aqui na SIC. As nossas coisinhas, os aniversários, a inauguração, uma rubrica nova que surge no estúdio da informação, a visita de algum elemento que seja de política ou de outro ramo qualquer da vida social aos estúdios da SIC. Portanto, os funcionários, esse tipo de coisas. Instalações, obras... Histórico SIC.

E ainda temos aqui outra categoria que é a SE, que é uma categoria que foi um bocadinho indefinida. Actualmente está nos brutos. SE são chamadas imagens em bruto de agências e *feeds* noticiosos, internacionais. Actualmente nós lidamos com a APTM, Reuters, ENEX, internacionais. E nacionais, lidamos com a LUSA TV. Mas a LUSA TV, como não é entidade internacional, tudo o que a LUSA TV nos dá, desde há uns meses atrás, eu e o Tiago estamos a considerar isso como doação, como DC. Nem estamos a colocar, por exemplo, como AE. E então, o jornalista de vez em quando quer guardar, imagina um *feed* do Papa, enviaram umas imagens do Papa que não são nossas. E portanto, quem vai montar umas imagens daqui a uns tempos ou acha relevante para daqui a uns tempos, nós guardamos esses blocos. Conseguimos ir buscar ao ENPS os *scripts* para acompanhar o campo resumo. Se bem que, por vezes em Arquivo temos essas imagens mais do que o tempo estabelecido. As agências noticiosas têm ali um limite, um prazo definido para nós podermos guardar e utilizar as imagens. Muitas vezes isso não é cumprido. Mas pronto, a origem dessas imagens são as agências noticiosas, externas à estação e ao país.

Portanto, no fundo são estas a AE, AH, DC, HS e SE, as cinco menos utilizadas. E depois temos a CI e a RP, como série mais utilizada, onde nós arrumamos os *clips* que montamos na *timeline* do XPRI, que faz parte do SONAPS.

- E em relação à política de avaliação, selecção e eliminação dos brutos de informação?

A avaliação para apagamento, não se faz. O que nós fazemos por vezes é uma avaliação do material que nós gostaríamos de ter em Arquivo e que não temos. Já foram feitas para aí umas duas ou três avaliações, que foram entregues aos directores e sub-directores de Informação.

Para quê? Na altura em que os repórteres de imagem vão para a rua, pedirem a eles, olha não temos imagens de um determinado tipo de edifício. De um ministério qualquer. Ou aquele hospital já não é assim, já mudou, teve obras. A fachada é diferente, o interior é diferente, a urgência foi remodelada. O ministério já não está naquela rua, passou para a outra rua.

Mas isso é o que o Arquivo queria ter. Mas muitas vezes isso não acontece porque os jornalistas estão focados na reportagem que vão fazer e esquecem-se de renovar, entre outras, o *stock* de imagens.

Quando é que isso por vezes acontece? Quando eles precisam de um tipo de imagens que nós não temos e vão para a rua fazê-lo de propósito. O que nós conseguimos fazer é alertar, por vezes, “olha que não há imagens disto. Ah! Mas eu tenho umas imagens... Eh pá, mas essas imagens têm três anos, quatro anos, atenção.”

A avaliação é mais ou menos feita nesse sentido. Nós não temos poder de conseguir coordenar equipas de reportagem e repórteres de imagem para ir para o terreno filmar aquilo

que a gente precisa ou que acha que faz falta no Arquivo. Ou seja, o Arquivo, arquiva tudo aquilo, mas está dependente exclusivamente da boa vontade e do profissionalismo dos câmaras, em filmar determinado tipo de coisas.

A nível de avaliação, nunca foi feito um levantamento profundo e exaustivo de coisas que podemos achar relevantes para apagar. Neste contexto de imagens em bruto. Nos programas e jornais as coisas estão de maneira diferente. Por isso, não, nunca se apagou nada.

- Em que consiste a descrição de um bruto de informação?

A descrição de um bruto, actualmente é o mais simples possível. Ou seja, frases curtas e concretas sobre o tema ou um movimento que se está a passar. Portanto, não vale a pena descrever como se fosse um livro, nem um quadro todo bonito e estar a descrever a sala toda, não.

Portanto, o tema principal, o sujeito principal, frases muitas vezes com carácter no infinitivo. Ou seja, é muito mais fácil, nós no fundo colocamo-nos na pele do jornalista. O jornalista vai sempre pesquisar da maneira mais simples. Não vale a pena estar a fazer grandes floreios e utilizar um tipo de linguagem mais complicada, nem verbos sempre com tempos diferentes, ou seja, no presente, depois vamos para o passado, não. Utilizamos sempre a ver, a comprar, a observar, a andar.

Isto actualmente, porque o vídeo acompanha a tua descrição. Que é uma coisa que começou desde 2006. O ARKEMEDIA começa em 2006. A partir daí começamos a ter o Arquivo escrito, com texto e o vídeo, imagem. Até então, a descrição era toda à base de texto, muito mais completo, porque no fundo, o jornalista quando ia ler o teu texto, o teu texto tinha de reflectir no fundo a imagem, o vídeo, para ele perceber o que é que estava lá. Neste momento não. A descrição desde 2006 é uma coisa mais *soft*. Se bem que eu pessoalmente não gosto muito de descuidar a descrição.

O jornalista muitas vezes não liga à descrição. Começa a ler a primeira e segunda frase e vai logo ao vídeo. E pelo vídeo começa a perceber, ah tenho as imagens que quero. Só se não apanhar aquilo que não quer é que é capaz de recorrer, normal... Eu fazia exactamente a mesma coisa.

Na descrição das CI's isto ainda é muito mais simplificado. Nas RP's, não, porquê? A RP como é um acontecimento datado e objectivo, normalmente fazemos um pequeno resumo para enquadrar a situação. Esse resumo contém o evento em si, quem participa no evento e o local.

Depois, a descrição de uma RP, teoricamente é um bocadinho mais elaborada e mais complicada do que é a CI, porque se envolve pessoas do ramo político, social, que necessitas

de conhecer, necessitas de pesquisar os nomes, de vez em quando saber algum tipo de cargos, portanto, é muito mais elaborado.

Mesmo assim, objectivo, dentro do que é ser um bocadinho mais elaborado, simplificar ao máximo possível, a parte da descrição. Nunca utilizar verbos, substantivos que sejam muito diferentes, mas poder diversificar um bocadinho a descrição. Ou seja, se eu tenho uma descrição, imaginamos, numa CI, que são pessoas a andar na rua, tenho 50 planos, em que só vejo pés, o chão, a rua e pessoas a andar, das duas uma, ou descrevo 20 vezes a mesma coisa ou utilizo termos diferentes que não sejam muito complicados para descrever. Pessoas a andar na rua, pessoas que são transeuntes. Em vezes de andar, a caminhar, a passear. Rua, avenida...

Utilizamos esse tipo de conceito e lógica diferente, porque um jornalista pode ter a mania de pesquisar pessoas, mas o outro tem a mania de pesquisar transeuntes. E um a andar e o outro a passear. Outro exemplo também assim sistemático, o trânsito. No trânsito podemos usar desde o trânsito, ao carro, ao automóvel, aos veículos, tudo isso serve. São termos simples, toda a gente conhece.

A nível descritivo, por vezes é mais importante arranjar esse tipo de termos diferentes do que propriamente a “composiçõzinha” toda bonita. Claro que aqui temos de ser fiel àquilo que estamos a descrever. Basicamente é isso.

Esta forma de descrever é uma coisa interna do Arquivo, não foi acordada com a Direcção de Informação. Pode acontecer que esteja mal descrito, se bem que nós temos aqui o *Word* com corrector ortográfico, onde passamos os textos, ou antes ou depois, para perceber o diferente tipo de gralhas que nós próprios podemos dar. Pequenos erros, acentuação, esse tipo de coisas.

**- É normal os jornalistas não conseguirem encontrar as informações que necessitam?
Como é que vos costumam pedir ajuda?**

Quanto ao jornalista ao não conseguir encontrar, já são outros 500 paus. Muitas vezes eles não conseguem é dominar a pesquisa do ARKEMEDIA. Porque nós não complicamos muito nas frases. Quando isso acontece, nós tentamos auxiliar e só em casos muito específicos, para um tipo de trabalho mais apurado ou a nível de desporto, por vezes, jogadores que não são muito conhecidos, nós damos uma ajuda. Eles telefonam ou vêm aqui ter connosco e nós damos uma ajuda na pesquisa.

Da maneira como está feito o ARKEMEDIA, e as pesquisas foram todas pré-feitas para eles poderem pesquisar em qualquer tipo de domínio, em brutos, em *feeds* internacionais, nos jornais, com palavras-chave que qualquer pessoa encontra o material que quer no ARKEMEDIA. Pode ter dificuldade por não se lembrar de uma data ou de um nome e aí

sim, normalmente auxiliamos. Mas a maneira como o ARKEMEDIA está construído, as pesquisas e a maneira como nós descrevemos, só não acha quem não quer.

90% [da ajuda] é pelo telefone. Temos uma pessoa que está permanentemente ligada ao atendimento. Quando o telefone toca essa pessoa normalmente puxa as chamadas, independentemente de ser a extensão ou não, e auxilia nesse tipo de questões. Pesquisas, pedidos de ajuda, internos, externos.

- Que tipo de dificuldades os jornalistas costumam ter?

As dificuldades, coisas específicas que não sabem a data, pessoas que não conhecem, ouviram falar mas não conhecem minimamente, um tipo de imagens diferentes do que aquelas que eles costumam utilizar.

Porque o jornalista tem muita tendência de, ai eu sei que existe aquela imagem daquele hospital e vão sempre utilizar o mesmo tipo de imagem. E de vez em quando têm necessidade, porque alguém os alerta, ou eles próprios têm necessidade, ai arranja-me umas imagens diferentes do que aquelas que eu costumo utilizar.

As reportagens especiais, que queiram fazer sobre determinado tipo de temas, neste caso até nem existe muito o telefonema. Dirigem-se cá e falam com uma ou outra pessoa que é boa a fazer pesquisas. Por exemplo, o Tiago Gomes Pedro é ótimo nas pesquisas, e quando existe uma coisa mais elaborada ou em desporto, as pessoas são encaminhadas para ele. Normalmente até vão ter com ele.

90% das vezes a ajuda diária é o telefone. Porque não encontram. E depois temos uma percentagem de pessoas que dizem que não têm tempo, independentemente de poderem ter tempo ou não e há outras que simplesmente dizem que não sabem trabalhar nisto. Há 10 anos que não sabem trabalhar nisto. Portanto temos tudo.

- Em relação aos discos XDCAM que estão no Arquivo, porque é que são *ingestados* no Arquivo e não na Central Técnica?

A Central Técnica é o sítio onde se concentra o chamado *ingest* central de discos. Se bem que eles ainda têm mais um ou dois postos de *ingest* na Redacção. Quem é que faz este tipo de trabalho? Na Central Técnica, os técnicos da central. Portanto, os repórteres de imagem ou os jornalistas dão os discos e eles *ingestam* os discos já para uma pasta que foi criada no ENPS, com o serviço de reportagem para aquele dia. Ou então, caso aquilo esteja tudo cheio, as máquinas todas cheias, têm dois postos na Redacção, que os repórteres de imagem fazem o mesmo tipo de serviço.

O que é que acontece? Já aconteceu, por vezes, haver discos que não são *ingestados*. Ou que só foram *ingestados* uma parte para trabalhar. Porquê? Porque podes seleccionar o número de *clips* que queres *ingestar* para trabalhar. E nestes casos, os jornalistas,

posteriormente entregam os discos ao Arquivo para nós tratarmos se acharmos relevante ou tratarmos mesmo se eles nos pedirem concretamente.

Estes discos ficam em Arquivo até nós termos um bocadinho de espaço e tempo, porque a prioridade é o que está no servidor de informação. Porquê? Porque nós temos uma lógica de espaço que gerimos, que temos de controlar e o que é prioritário.

À posteriori, nós fazemos o tratamento desse material, exactamente como a Central faz. Nós temos uma “maquinazinha” aqui de *ingest, ingestamos* os discos e a partir daí vai para a categoria “Brutos para Arquivo” e avaliamos se vale a pena, se não. Cada vez são mais raros esse tipo de entrega de discos, mas sim, ainda é uma actividade que ainda temos ocasionalmente. Inicialmente entregavam-nos muitos discos, por tudo e por nada. Agora não. A maior parte do material fica todo no SONAPS.

- Os e-mails dos jornalistas a pedirem para guardarem alguns conteúdos é regular?

É regular em alguns deles. Ou seja, as pessoas que já estão habituadas, não de agora, principalmente aquela malta antiga, que tem noção que é bom guardar aquilo. Depois temos o jornalista que acha que é bom guardar tudo o que é dele. Que também existe, independentemente de nós acharmos que não ou que não tem relevância nenhuma. E temos malta mais nova ou sem ser mais nova, que vão a um sítio que sabem perfeitamente que só foram lá uma ou duas vezes ou que não existe muito em Arquivo, pedem.

Porque eles muitas vezes têm medo ou não sabem bem que nós damos a volta todos os dias ao brutos de reportagem diária. E têm um bocadinho de medo, se calhar falhou aquilo ou eles não sabem que está ali. Está ali está. Portanto nós vimos tudo.

Melhor é se eles dão algum tipo de informação, a dizer, olha, guardem só isto ou guardem só mesmo esta “partezinha”. Que de vez em quando nós temos a tendência de guardar até mais e eles dizem não, não, o resto não interessa. Este fulano é que é importante. Temos, temos alguns.

- Nesses casos também fazem a vossa selecção das imagens?

Sim, completamente. Aliás, o critério de guardar, avaliar, cortar, apagar é totalmente da responsabilidade do Arquivo. O jornalista quanto muito pode ser um complemento, dar uma achega e ajudar em qualquer coisa extra antes da nossa montagem ou até depois da nossa montagem.

O que é que a gente muitas vezes recorre? Recorremos muitas vezes aos jornalistas quando não temos a informação de cargos, de títulos, de locais, para eles nos complementarem com informação que tenham. E por vezes até nos enviam *scripts*.

Imagina, reportagens feitas fora, África do Sul, Polónia, estrangeiro que não fazemos a mínima ideia que cidade é que é aquela, que organismo é que é aquele e aí sim, a informação

do jornalista é importante. Mas o critério de selecção, avaliação, montagem é responsabilidade nossa. Neste caso minha e do Tiago, que organizamos as coisas.

Entrevista – Carla, Arquivista

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

A primeira coisa que a gente faz, antes mesmo das cassetes cá chegarem, de véspera tu vens consultar o G-MEDIA para ver a emissão.

Faz de conta que eu amanhã estou aqui sentada a dar entrada das cassetes. O que eu hoje vou fazer é consultar a emissão de hoje, porque amanhã vou tratar as cassetes que foram emitidas hoje. Então eu preciso saber quais dos programas é que foram para o “ar” hoje.

E aqui [no G-MEDIA] vem a emissão toda, inclusive a estrangeira, que não nos interessa. Nós aqui no Arquivo só recebemos a produção nacional. Consultas a grelha, vês o que é teu e vais abrindo as fichas dos teus episódios.

Então tu sabes, estou aqui a ver, vou ter que abrir um *asset* no ARKEMEDIA para este episódio. Vens aqui ao *asset manager*, ao *template asset*, já cá tens fichas construídas só com os elementos básicos, aqueles que não variam. Estes *assets* são pré-construídos. Os únicos campos que já estão construídos é a série, que nunca muda. Isto é só para agilizar o trabalho.

Diariamente tu chegas aqui e só preenches os campos que vão variando. Portanto, a notação, cada dia avança um número, a data o processo de G-MEDIA. Preenches os teus metadados todos, tiras os tempos às cassetes e mandas *ingestar*. Aqui nos *media* pões o *in*, o *out*, a duração, qual é o teu suporte e qual é a notação. Mandas *ingestar*, se aquilo correr tudo bem, depois ali o colega do controlo de qualidade há-de começar a ver os ficheiros a aparecerem na pasta “ZVerificar *clips*”.

Nós *ingestamos* e o colega quando abre o *asset*, o que vê aqui são PGM’s em tratamento. Faz *play* aos vídeos, puxa-os para o OMNEON para ver a alta resolução. Se estiver tudo direitinho, se não encontrar aqueles *drops*, nem aqueles problemas de áudio, dá o trabalho por concluído. O que passa aqui a estar em vez de PGM Em Tratamento, é PGM AAV, PGM TX, PGM *WORKING VIDEO*. Dá indicação de arroba (@), quando carregas aqui. Tu fizeste controlo de qualidade no momento em que ele estava no OMNEON, quando clicas no arroba ele passa do OMNEON para o PETASITE. E aí fica eternamente. E vai fazendo isto programa a programa. Todos os programas que vinham na emissão, a gente faz isso, para cada um deles.

Em relação à entrada de cassetes na ENT, nós neste momento não damos entradas de cassetes na ENT. Houve uma altura que dávamos para todos os programas que recebíamos. Mas desde Outubro de 2013 que só fazemos isso para as novelas. Porque a ideia é tu estares a entrar numa era que é sem cassetes. Nós neste momento estamos a funcionar como se elas

não existissem. Guardamo-las no depósito, ali uma semana ou duas, por uma mera questão de segurança, algum azar que aconteça, mas já não precisas delas.

Apesar de não darmos entrada das cassetes diariamente, cada vez que estreia um programa nós registamos a série, não registamos as cassetes, registamos a série. Para controlarmos [aquilo que entra] e às vezes dá jeito para estatísticas. Quem faz isto sou eu, só eu, a abertura da série.

Portanto já não dás entradas delas aqui, na nossa base *Acess*. A única coisa que entra aqui neste momento são as novelas, o “Mar Salgado”, por exemplo. Porque são conteúdos de outra natureza, que têm mais possibilidade de fazer negócio com aquilo. Tem mais potencial para ser vendido e a qualquer momento tu podes precisar das cassetes. Também guardas os HD. E entram as novelas e entram os jornais. É a única coisa que se dá entrada aqui.

Depois disto, faço eu o controlo. Quer dizer, era o que eu te estava a dizer. Nós, diariamente os colegas, preenchem [sic] estes dados aqui e fazem o controlo e validam o *clip* que foi *ingestado* e teoricamente deveria estar tudo bem, isto não deveria ter erros. E pronto. E no final do mês, o que eu vou fazer é correr uma pesquisa. Vou verificar 17 campos. Portanto a ideia é eu correr isto e depois...

A pesquisa é feita por data. Eu corro a pesquisa para o mês de Maio, para o mês de Junho, para o mês de Julho, e o que me aparece aqui listado são todos os programas (isto só a nível dos programas, os jornais é com o Botelho) que foram emitidos durante aquele mês.

E o que é que acontece? Quando há aqui falhas, imagina, alguém que se esqueceu de pôr a notação num determinado programa ou a série, isto aparece tudo desconchavado. Quando falha um campo isto sai tudo desconchavado, mas tu facilmente percebes onde é que está a falha e então vais acrescentado o economato que falhou, o suporte que falhou... É muito comum tu teres erros ao nível do processo de G-MEDIA, que é um erro... É importante, especialmente agora para a migração. Os processos de G-MEDIA têm de estar todos direitinhos. Aqui detectas o erro e depois tens de ir ao ARKEMEDIA corrigi-los.

Mas pronto, é basicamente este o trabalho do controlo de qualidade mensal. Isto ainda demora um bocadinho, porque de facto, todos os meses, encontras paletes de erros. Mas é mesmo muito importante.

O que é que se faz mais ao nível dos programas? Faz-se uma coisa que já está parada há algum tempo que é a avaliação dos programas. A dada altura emitiram este programa que se chama “Lúcia”, em 2008. Este tinha 47 episódios, mas há séries que têm 200, têm 300. Tu não vais guardar isto tudo. *Ingestaste* os *clips* todos na altura, à medida que as cassetes iam chegando, mas quer dizer, o PETASITE não é um saco sem fundo. Aquilo tem limites. Portanto, convém que tu implementes no Arquivo uma política de selecção e avaliação dos programas.

Há determinadas coisas que cá entram, que tu sabes que é de conservação permanente e que é para conservar a série na íntegra, tipo uma novela. A novela chega e a gente sabe, é de conservação permanente. Ela pode ter 500 episódios que nós vamos conservar os 500 episódios. Aquilo tem um potencial tremendo de venda, portanto vais conservar tudo.

Programas como as “Queridas Manhãs”, os *daytimes*. “Queridas Manhãs”, “Boa Tarde”, tu hoje em dia *ingestas* todos. Diariamente *ingestas* o teu programa, mas ao fim algum tempo, que está pré-estabelecido, normalmente ao fim de dois anos, submetes o programa a avaliação. Falas com o produtor daquele programa, com a comissão que foi eleita para tratar destas questões e vamos ver, destes 200 programas o que é que interessa de facto conservar eternamente.

Chega-se à conclusão, que ok, basta, a gente só quer que conservem um programa por semana. Isso permite-te apagar 4 programas a cada semana que passa. Ao fim de um ano é imenso espaço que vais libertar. Se há um trabalho que é muito importante que se faz ao nível dos programas, é esta avaliação. Decide-se o que é que se quer conservar.

- E a política de avaliação é interna?

É interna, sim. Tentamos guiar-nos por algumas regras mais gerais... Há regras internacionais estabelecidas para a selecção e para a avaliação dos programas. Nós tentamos segui-las, as regras da FIAT. Tentamos seguir as regras gerais para aquilo que é a Programação, para aquilo que é a Informação, mas depois é uma coisa muito interna. Porque são coisas muito específicas que não vêm previstas nas *guidelines* da FIAT.

[Continuando...]

E então, tu chegas aqui... Chegas à conclusão que destes 47 programas, na verdade só é importante conservar, por exemplo, que é muito comum acontecer, o primeiro e último episódio da série. O primeiro episódio da série um. O último episódio da série um. O primeiro episódio da série dois. O último episódio da série dois. Porque normalmente é quando há mudança de série, há mudança de cenários, há mudanças de apresentadores. Então a gente procura sempre conservar os representativos de cada série. E é assim que funciona.

Depois emites... Escreves um documento a descrever aquilo que foi feito, que o programa inicialmente tinha 47 episódios, foi submetido a avaliação por não sei quem, decidiu-se conservar 20 e apagar 130. Aquilo fica registado, assino eu, assina a Ana Franqueira e em princípio assina o Lopes também.

Fica a avaliação validada, comesças a apagar os teus *assets*, em vez de 47 ficas aqui com 10. As cassetes apagas todas. Confirma só... Normalmente é ao Henrique que se pede. Se aquilo que está... Isto especialmente para os mais antigos, os mais recentes já não temos essa necessidade [sic]. Pedes só que seja confirmado que, estes programas que estão digitalizados

e que vão ser conservados, se têm, se existe duas instâncias, uma no PETASITE cá de cima e no outro PETASITE lá de baixo. O principal e a cópia.

E depois, cada programa, se é entretenimento, ao fim de dois anos avalia. Se é entretenimento de variedades tem um prazo de conservação, se é entretenimento *Talk Show* tem outro prazo de conservação. E pronto, vais fazendo as tuas avaliações em função daquilo que foi estipulado nessa tabela.

- E aqueles programas como os “Abandonados”?

Isso são programas da Informação. Normalmente esse tipo de programas é sempre conservado na íntegra. Para já porque é o tipo de programa que pode ser reemitido a qualquer... Um programa como o daytime tem um condicionamento temporal. Aqueles assuntos que tu estás a falar hoje não fazem sentido se calhar ir reemitir daqui a um ano.

Um programa de informação como o “Abandonados”, “Perdidos e Achados” e assim, podem ser reemitidos a qualquer altura, hoje, daqui a um mês, daqui a um ano, daqui a dois. Têm sempre um potencial... E é um trabalho de outra natureza. Então os programas da Informação são quase todos conservados na íntegra.

Um programa como o “Abandonados” é emitido primeiro dentro do jornal. Então, nós quando passamos o alinhamento, temos lá uma peça relativa ao “Abandonados”, que é categorizada à parte, como uma Rubrica de Informação, para te permitir pesquisar todos os “Abandonados” que foram emitidos dentro do jornal. Mas depois é reemitido na SIC Notícias e nesse momento é aberto como programa independente.

O que tu fazes é abrir uma ficha para o programa que foi emitido na SIC Notícias e depois metes lá uma nota de Arquivo a dizer que foi originalmente emitido no Jornal da Noite, do dia tal. E fazes até uma associação a esse jornal. Mas a cassette em si, já é da SIC Notícias. Já é uma reemissão noutra canal. É com essa que a malta aqui dos programas fica.

O Tiago é o primeiro a tratar desse caso, na medida em que aquilo é uma peça de um jornal. É assim que ele é emitido primeiro. A cassette do Jornal da Noite também é apagada ao fim de um tempo. Do ARKEMEDIA não. Ficam as duas coisas, porque está estipulado que os jornais da SIC Generalista são conservados, o primeiro e o da noite. A SIC Notícias tem mais jornais e já tem ali uma política de avaliação diferente. Mas o da SIC Generalista é o primeiro e o da noite e esses jornais, digitalmente, são sempre conservados. As cassetes vão sendo apagadas. Mas digitalmente, nesse caso ficas com as duas coisas, com a peça que foi para o “ar” no Jornal da Noite e com o programa que foi emitido na SIC Notícias.

E só quando ele é emitido na SIC Notícias é que nós, nos programas, tratamos deles aqui, antes disso trata o Tiago.

[Continuando as funções no Arquivo]

E depois temos tarefas pontuais. Nesse meio tempo [entre a tarde e a noite] eu vou dando uma vista de olhos no *management*. Tens de estar sempre de olho ali no espaço do SONAPS. Porque aquilo não pode ficar com espaço muito apertadinho. Tem de estar sempre ali uma folga razoável, porque arriscas-te a por em causa a emissão que está no “ar”. Portanto é uma coisa que tens de estar sempre atenta. E eu faço também esse trabalho. Entre um turno e o outro vou ali espreitar, a ver se é preciso apagar alguma coisa.

Às vezes fazemos trabalho de... Fazemos todos um bocadinho... De organização do depósito. Temos de andar sempre ali numa dança de cassetes porque cada vez que estreia uma novela, que a gente já sabe que aquilo vai ter umas duzentas e tal cassetes, é preciso ali um reajuste e leva muito tempo, porque tens de andar com cassetes, às vezes da última estante para a primeira, a tentar... Pronto. É outro trabalho que se faz.

- Qual é a grande diferença entre o arquivista e o técnico de arquivo?

Todos nós sabemos fazer as tarefas uns dos outros, o que é ótimo. Nesse aspecto não há distinção entre o técnico e o arquivista. Mas o técnico de arquivo, por exemplo, não faz trabalho de avaliação. De selecção e avaliação, não faz. Porque aquilo é uma responsabilidade já considerável. Tu estás a avaliar o programa e aquilo que tu apagares não é recuperável. E então, tentamos não passar essa... Não é que um técnico não saiba fazer, mas tentamos que essa responsabilidade não fique nas costas de um técnico. Convém que fique nas costas de um arquivista, que conhece as normas internacionais que regem este tipo de coisas e é uma responsabilidade que lhe cabe a ele assumir.

Eu acabo por fazer, um bocado... [Coordenar?] Sim... Não é coordenar porque não é preciso. Nós temos o trabalho bem oleado. Mas o técnico faz as suas tarefas diárias e é suposto o arquivista ir por trás ver se está tudo. Que às vezes é uma tarefa um bocado ingrata, mas é o que é suposto a gente fazer. Ver se está tudo nos “conformes”. Não quer dizer que a gente não se engane também, que às vezes posso deixar passar alguma coisa, mas pronto... É assim que é suposto ser.

Mas em termos técnicos, aqui, toda a gente faz o trabalho uns dos outros.

- Pode-me explicar o que faz cada ferramenta, o G-MEDIA, o ARKEMEDIA?

Sim. O G-MEDIA é um mundo, basicamente. Caem aqui... Nós nem sequer temos acesso a tudo. Cada departamento consegue ver aquilo que lhe interessa. Estão aqui metidos contractos, estão aqui questões de direitos, mas o Arquivo nem sequer vê. Cada departamento vê aquilo que lhe interessa.

Aqui para o Arquivo, o que é muito importante ver é, ter acesso a esta parte das emissões. Convém que a qualquer momento um de nós consiga aceder ao G-MEDIA para ver o que é que foi emitido hoje ou ontem ou há um mês ou há um ano. Porque tu tens aqui

todas as emissões, todos os alinhamentos estão aqui arquivados. Essa é uma funcionalidade muito importante do G-MEDIA.

Qualquer dúvida... Às vezes tens dúvidas quando estás a abrir um *asset* no ARKEMEDIA, dúvidas relativas ao processo daquele programa, que episódio é que é, e o G-MEDIA ajuda-te nesse sentido. Vens aqui consultar. Dúvidas relativamente a número de processo e, por exemplo, mas especificamente em relação aos *clips*. Podes sempre ver que economato é que está associado a cada cassette, pode haver alguma troca baldroca, as etiquetas que tu colas nas cassetes, que o G-MEDIA te pode sempre esclarecer.

Houve uma altura em que fazíamos isso, tirávamos os tempos à mão. Para os de *daytime* continuamos a fazê-lo, porque as cassetes chegam cá acima sem os *barcodes*. Mas houve, uma altura que todas as cassetes que cá chegavam, tu tinhas que metê-las na máquina, ver qual era o *in*, qual era o *out*, qual era a duração. Todos os *timecodes* eram tirados à mão.

Hoje em dia não. A cassette, as que já tiveram emissão, vêm aqui com o *barcode*. Tu lês, é possível tu leres aquele *barcode* com esta pistola e aparece-te numa coluna o *in*, o *out* e a duração e tu limitas-te a fazer *copy paste* daquela informação para o *asset* que tu abriste no ARKEMEDIA.

Um directo, uma cassette e este caso é um desses, o “Queridas Manhãs” e o “Boa Tarde”, são programas em directo. À medida que está a ir para o “ar”, eles estão a gravá-lo. Portanto quando sai não tem cá *barcode* nenhum, porque ninguém vai ver isto. E então, os *daytimes* quando chegam aqui, tu é que tens de ir ver o *in*, o *out* e a duração. E não te podes escapar a isso. É essencial para digitalizares os teus *clips*. Mas são excepções. Os *daytimes* e as novelas, porque as cassetes que a gente recebe são os *masters*. Aquelas cassetes nunca foram para o “ar”, portanto não têm *barcode*. Tiras também o tempo à mão. Mas isto para te dizer que os *timecodes* também vêm sempre aqui no G-MEDIA e são eles lá em baixo, na Continuidade, que os inserem.

Tens sempre no G-MEDIA a indicação do local onde está uma cassette. Podes sempre vir aqui ver. Aqui no domínio, podes ver onde é que está a cassette. Se está na Continuidade, se está no Planeamento, se até está no Arquivo e tu é que não reparaste.

Faz-se a gestão da emissão. Faz-se gestão de contractos, mas é uma coisa a que nós não temos acesso, não nos interessa. A nós o que interessa é essencialmente esta área da gestão de emissões.

O ARKEMEDIA é o nosso Arquivo digital, é isso que ele é. É aqui que vem parar tudo o que é conteúdo da Informação, tudo o que é conteúdo do Entretenimento. Nós tentámos arrumar a coisa, mais uma vez, seguindo as normas internacionais e da FIAT. Tentámos seguir as *guidelines*, as mais gerais, porque depois há aqui coisas muito específicas. Arrumámos este nosso Arquivo digital por canais. É possível tu pesquisares por esta árvore

os teus programas pela SIC, pela SIC Notícias, pela Radical. Mas é possível fazer outro tipo de pesquisas.

No caso da Informação, podes pesquisar, se te interessar, ver só os “Abandonados”, em vez de ires aqui pela árvore à procura do jornal de hoje, do jornal da semana passada, podes pesquisá-los. Onde é que estão os “Abandonados”? Estão aqui categorizados, quando tu chamas esta pesquisa da categoria, vêm-te os “Abandonados” aqui todos agrupados. O mesmo acontece para o “Perdidos e Achados”, para o “Futuro Hoje”, que são Rubricas da Informação que, por um lado estão organizadas aqui na tua árvore dentro dos jornais, mas por outro, estão também categorizadas de forma a que tu os consigas chamar todos ao mesmo tempo, dentro de um saquinho próprio.

É aqui, ao ARKEMEDIA, que chegam os jornais que tu tens no ENPS. Diariamente tu vais ao ENPS passar o teu jornal. Preenches o teu alinhamento. Quando dás a ordem de arquivo é aqui que eles chegam, a esta área que diz “ZENPS2. O jornal vem aqui parar, tu corriges alguns metadados, poucos. Acrescentas os intervenientes, que não vem preenchido, corriges o *asset name* e vais arrumá-lo onde é suposto, no sítio do PJ ou no sítio do JN, onde for.

É também no ARKEMEDIA, não sei se já deste conta, nós diariamente temos *playlists* a serem feitas. O departamento das autopromoções, os *daytime*, os “Queridas Manhãs”, os “Boa Tarde”, todos os dias fazem *playlists* que é suposto nós puxarmos para o OMNEON e depois pormos a copiar para uma cassette. Eles fazem o trabalho lá no posto deles, no terminal deles, e é aqui ao ARKEMEDIA, ao “ZEditRoom”, que elas vêm parar. Normalmente quem trata das *playlists* que chegam é quem está de atendimento.

Alguém das auto-promoções precisa de um bocadinho deste jogo de futebol, um bocadinho deste e um bocadinho daquele. Vai ao ARKEMEDIA, corta os *clips*, junta aquilo tudo numa *timeline* e manda para aqui para a pasta ZEditRoom]. Construiu uma sequência de cortes, que nós depois puxamos para o OMNEON, passamos para uma cassette e a pessoa leva.

É essencialmente a malta dos programas que faz estas *playlists*, porque as pessoas da Informação normalmente o que fazem são cortes de *clips* e fazem *restore*, eles próprios os fazem.

Nós instituímos esta política das *playlists* para a malta dos programas porque eles normalmente precisam de um volume maior de informação. E então nós precisámos de criar um circuito alternativo de forma a que... Porque quando uma pessoa da Informação faz um corte num *clip* do ARKEMEDIA e faz um *restore*, ele vai parar directamente ao SONAPS.

A malta dos programas, como precisa de um volume maior de informação, não podia andar a fazer *restores* “a torto e a direito” e a mandar tudo para o SONAPS, porque se não aquilo era uma loucura. E então tivemos de criar um circuito alternativo.

Eles fazem estes cortes no ARKEMEDIA, somos nós que os puxamos para o OMNEON. Portanto, não vais interferir com o espaço do SONAPS. Puxamos para o OMNEON, passamos para a cassete e eles levam. Portanto, o SONAPS nunca fica mais cheio por causa destas coisas que eles precisam. São essencialmente eles que fazem as *playlists*. A malta das auto-promoções e a malta dos programas. Da SIC Mulher, muito. Dos programas do *daytime*, muito. E auto-promoções também. São essencialmente eles.

Aqui no “ZSONAPS” é onde vêm parar os *clips* que a gente corta no SONAPS. Vais lá cortar um jornal, por exemplo, o Primeiro Jornal, quase sempre tem duas partes, pode acontecer que tenha três, mas regra geral tem duas. A gente não arquiva a hora por completo, com o negro lá no meio. Vamos ao SONAPS, cortamos a primeira parte do Primeiro Jornal, a segunda parte do Primeiro Jornal, mandamos arquivar e ele vem parar aqui ao “ZSONAPS”.

O “ZVerificarclips” é onde vêm parar os *clips* que são *ingestados* diariamente e que vão ficando aqui para o controlo de qualidade.

Este “sem descrição” é onde a gente coloca os programas que é suposto terem alinhamento, mas que ainda não chegaram. A gente mete-os aqui... Arranjámos esta pasta porque se tu não os finalizas de alguma forma, acabas por te esquecer em qual é que te falta o alinhamento.

Normalmente são as produtoras que nos enviam os alinhamentos e isso às vezes leva uma eternidade. Nós tentamos aproveitar o alinhamento que existe sempre, para a emissão de um programa. Fazemos *upload* desse alinhamento e ele torna-se pesquisável. Tu não precisas de estar a descrever um programa. Não tendo nós recursos humanos suficientes para andar a descrever programas, isto acaba por ser uma ótima solução. Porque tu tens todos os conteúdos pesquisáveis, porque de outra forma, se não tiveres descrição nem alinhamento, o programa está cá mas não está pesquisável. [pesquisa pelo título] A única coisa que tu tens no *asset name* é mesmo o nome, a série, o episódio e a data. Portanto, não é por aí que se pesquisa qualquer coisa. Mas acaba por ser ótima esta questão dos alinhamentos que tu recebes. Fazes *upload* e aquilo torna-se pesquisável.

Aqui o “ZVerificarclipslegacy” é quando... Isto é uma coisa que se usa cada vez com menos frequência. Onde tu metes os *clips* que precisam de ser *ingestados*, mas coisas que já são muito antigas. Aqui tens o exemplo de uma “Floribela” que por alguma razão teve de ser re-digitalizada, ainda tínhamos cá as cassetes, mas é de 2008. E então para não fazer confusão com os *clips* que têm de ser controlados, dos programas que estão agora no “ar”, metemo-los aqui no “ZVerificarclipslegacy”. É isso que quer dizer o *legacy*, são coisas antigas.

Genericamente, quando uma pessoa do Entretenimento precisa de usar um programa da Informação, tem que ir lá pedir autorização. E ao contrário a mesma coisa. Quando uma

pessoa da Informação precisa de usar um programa do Entretenimento, tem que ir pedir autorização à Direcção de Programas.

Lá porque estreou um programa hoje, não quer dizer que ele seja para arquivar. Às vezes não é. Às vezes tem questões de direitos um bocadinho complicadas ali envolvidas e o programa não é para arquivar. Porque não pode ser reemitido, porque as cassetes têm de ser devolvidas imediatamente à produtora. Portanto, o que convinha e seria o ideal é que cada vez que estreia um programa, nos enviassem um *mail* ou a Direcção de Programas ou a Direcção de Informação.

A abertura de um programa implica que tu arranjes espaço para ele na árvore do ARKEMEDIA, ou na Generalista ou na SIC Notícias ou de onde for. Tens de arranjar aqui um buracinho para ele. Implica registar a série aqui na ENT, implica criares uma ficha de série, a tal ficha zero onde aparece a informação genérica relativamente ao programa. Implica criares um *asset* modelo, para que diariamente se possa abrir cada um dos episódios que vai sendo emitido. Implica, no geral, na organização e descrição, tratamento de programas, tens aqui todas as séries que a gente tem. Está em duas zonas, uma zona de série fechadas, portanto que já não estão a ser emitidas. Fora destas séries fechadas tens as que, em princípio, estão no “ar” agora.

Nós de facto somos poucos para tanta coisa que fazemos e tens que ir gerindo o teu trabalho. Nós já fomos muito mais, as pessoas foram saindo, não foram metendo mais pessoas, bem... Somos poucos para aquilo que fazemos.

Nós ao fim-de-semana fazemos turnos. Havia uma altura em que ao fim-de-semana estavam cá duas pessoas. Entretanto foram reduzindo tanto o pessoal, as pessoas foram saindo, não entrou mais ninguém e chegou a uma altura em que ao fim-de-semana teve que passar a estar só uma pessoa.

Portanto, ao fim-de-semana, neste momento, não se faz controlo de qualidade. O que é que acontece? À segunda-feira tens aqui sempre uma pilha de cassetes. Convém que haja pelo menos duas pessoas no controlo, porque se não nunca mais despachas aquilo.

Esta coisa da avaliação dos programas já está atrasada. Nós em 2015 já devíamos ter avaliado programas de há dois anos e ainda não conseguimos. Claro que a avaliação é muito importante, porque tu precisas de espaço no PETASITE e no depósito também.

Entrevista – Rogério, Técnico de Arquivo

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Portanto, eu desempenho aqui várias funções. Vamos falar primeiro do atendimento. Na parte do atendimento, portanto, faço a recolha e entrega de cassetes. Faço o controlo do depósito das cassetes que estão fora e das cassetes que estão dentro, faço as *playlists* que normalmente as produtoras pedem para utilizar em certos programas.

-O que se são *playlists*?

O que são *playlists*? Portanto, as *playlists* são cortes que normalmente as produtoras fazem de programas e que juntam em blocos, que é para eu depois puxar para um servidor e colocar em cassette.

[Continuando....]

Faço entrada de cassetes de jornais, trato dos jornais, tanto do alinhamento a partir do ENPS até ao corte dos *clips* no SONAPS. E envio do SONAPS para o ARKEMEDIA. Aí tenho de fazer o tratamento de associação ao alinhamento e fazer o controlo de qualidade dos *clips* para saber se está tudo bem. Dos jornais, os metadados e essas coisas todas. Isto na parte do atendimento.

Atendo uns telefonemas, normalmente os telefonemas são para as *playlists* e algumas vezes são para pedidos de ajuda, para identificação de algumas imagens que o jornalista não consegue identificar. Pode ser imagens de brutos, como também pode ser imagens de peças, que não haja brutos, que tenham sido directos de emissão e que o jornalista não encontra aquela imagem e muitas das vezes pede ajuda.

Na parte dos programas, faço um pouco aquilo que o Edgar faz, aquilo que o João faz, na entrada de programas, acho que já te devem ter explicado o que é que é a entrada de programas.

A outra coisa que eu também faço, que é o controlo de qualidade, que também já te devem ter falado, não vale a pena estar a entrar muito por aí. Já deves saber o que é que é.

Há uma outra coisa que eu acho que se calhar não expliquei, que muitas das vezes, quando estou à noite, se faz a gestão do *server* que, também acho que já te devem ter falado.

Quer dizer, isto no fim de contas, o trabalho que eu faço é um bocado de tudo. Não fico só na entrada de programas, também não fico só no atendimento, sou um indivíduo que estou sempre a fazer um apoio a todos os campos.

- Que ferramentas é que utiliza para desenvolver essas tarefas?

Todos os programas. Desde ENPS... Portanto desde os programas que têm os metadados até aos próprios programas que têm o próprio *clip* em si.

- Em que é que consiste esta parte dos programas, de forma genérica (o circuito todo)?

Consiste na entrada de programas, consiste na inserção de metadados. No controlo de qualidade consiste também no controlo dos metadados, do *clip* e ver se está tudo bem.

- As cassetes chegam, dá-se a entrada das mesmas na Base de Dados das Entradas, são digitalizadas, faz-se o controlo de qualidade e depois arruma ali no depósito?

Arrumo, sim. E essa parte do depósito também é cargo meu, que é para se fazer a gestão e espaço, para se poder fazer uma rotatividade das cassetes. Também sou eu que faço essa coisa, que é apagar cassetes, para arranjar espaço para depois voltar a colocar as cassetes.

- E essa parte de se retirar as cassetes do depósito, é depois de se fazer a avaliação dos programas, ou não?

Não. É assim, existem alguns programas em que já está estabelecido a rotatividade das cassetes. Portanto, no espaço de um mês as cassetes entram em rotatividade. Portanto, a cassete, depois de um mês é apagada.

- Isso acontece com que tipo de programas?

“Eixo do mal”, “Quadratura do Circulo”... Portanto, aqueles programas que são semanais. Normalmente os programas da SIC Notícias que são semanais.

[Sobre as cassetes da SIC que estão num armazém alugado]

Existe também um armazém, digamos que é um armazém onde nós temos guardadas cerca de 6 mil cassetes e que, no fim de contas pagamos, para nos armazenarem as cassetes. Elas foram para lá há cerca de uns quatro ou cinco anos, talvez, e estão a regressar agora e nós estamos a apagar, no formato físico e no formato dos metadados, que estão em bases de dados. Portanto, não os metadados do ARKEMEDIA, mas na Base de Dados das Entradas dos programas.

Portanto, ficamos com a cassete apagada e no fim de contas ficamos com menos cassetes nessa Base de Dados que já vai em cerca de 50 e tal mil cassetes.

- De que tipo de conteúdos?

Neste momento, aquilo que estão a chegar são jornais. Estão a chegar cerca de 100 cassetes por dia e que são apagadas das Bases de Dados das Entradas e são enviadas para os outros indivíduos que as apagam.

Portanto, o que está dentro da cassete, portanto o programa ou o jornal, ou melhor o jornal, porque são jornais que estão a chegar, é apagado e a cassete reutilizada. Jornais da SIC. As da SIC Notícias, o Tiago Botelho tem uma rotatividade em que na ausência de espaço ele vai apagando cassetes. [as cassetes da SIC Notícias ficam sempre no depósito] Só as da SIC é que foram para essa empresa que é a Dintox. E pronto, a cassete é apagada e depois reutilizada para a gravação de outros programas.

- Não existem cassetes com programas nesse armazém?

Os programas também chegaram a ir alguns. Eu penso que já tenham regressado todos, mas não tenho bem a certeza disso. Penso que lá existam ainda algumas cassetes HD e novelas. Existem algumas novelas, mas estava na ideia que também houvessem [sic] cassetes HD.

- Então e nesses casos dos programas são só apagados das cassetes ou também se faz a selecção e a avaliação em que só se guarda o primeiro e o último episódio no Arquivo digital?

Os programas são todos guardados, todos. Estamos a falar de novelas, que são os que lá estão. São todos guardados. Depois da cassete chegar, a cassete da novela não é apagada fisicamente. Normalmente se ela regressar irá para uma estante. Portanto aquilo que nós estamos a apagar é só jornais.

Os programas de entretenimento tipo “Boa tarde”, “Queridas Manhãs”, “Portugal em Festa”, que também existe uma rotatividade desses programas. Na ausência de espaço vão-se apagando.

- Do arquivo digital não se apagada nada?

Nada, nada, nada. É digitalizado, fica permanente, mas a cassete entra em rotatividade.

[Desporto]

Vamos falar então de desporto. Existem dois tipos de programas, o jogo de futebol, que normalmente é tratado pela entrada de programas e é feita a digitalização do jogo de futebol e feito depois, posteriormente, o controlo de qualidade do jogo de futebol. Portanto, do próprio programa.

Depois existe o programa em estúdio. Portanto, em que existem convidados, normalmente permanentes, a falar sobre futebol, normalmente sobre a jornada desportiva da semana.

São programas semanais, existem cerca de 3 ou 4 programas, portanto, há um ao domingo que é o “Dia Seguinte”, há um à terça que é o “Tempo Extra”, existe um outro que eu agora não me estou a lembrar do nome... Mas pronto, o programa é em estúdio. Também é tratado pela entrada de programas.

O jogo de futebol chega em cassette. Guardamos a cassette do jogo de futebol. Daquilo que nós temos aí de jogos de futebol, são permanentes. Que é, não se tem apagado nada.

Relativamente aos programas especiais de desporto, são programas que normalmente são gravados no SONAPS e que nós fazemos o *export* do ficheiro digital para o ARKEMEDIA e guardamos. Só o ficheiro digital, porque normalmente não existe cassette. Normalmente costumamos ir buscar os metadados ao ENPS, porque o programa tem um alinhamento. Não fazemos a passagem do alinhamento, mas conseguimos exportar os metadados todos que estão no alinhamento, para o ARKEMEDIA. Portanto, transformamos para um *Pdf*, do *Pdf* convertemos para *Word* e do *Word* aí fazemos um *copy* para o ARKEMEDIA. O mesmo acontece com o programa “Sociedade das Nações”. Porque se não as linhas de automação ficam enormes, se copiarmos directamente do *Pdf*. As linhas de automação parecem umas coisas enormes e têm que ser transformadas.

Entrevista – João, Técnico de Arquivo

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Estou distrito aqui aos programas. Quando nós chegamos aqui assim... O Arquivo da SIC funciona sempre um dia em atraso em relação aos programas. Por exemplo, tudo o que está a acontecer hoje, nós não estamos a arquivar. Em princípio, tudo o que está a acontecer hoje, mas sim o que aconteceu ontem.

Amanhã de manhã quando chegarmos aqui, tiramos uma emissão das primeiras emissões e com a nossa intuição, sabendo o que é que existe dentro do Arquivo, quais são os programas de produção SIC, nacional, nos vemos quais são os programas que têm que entrar e fazemos lá indicação, para fazer o respectivo tratamento.

Abrir o *asset*, preencher os metadados, preencher também os metadados do virtual, enviar para o Flexicart e digitalizar. Passar, de certa forma, de um sistema que digamos que é analógico, para um sistema digital. Mas completamente digital.

- O que é o virtual ao qual fez referência?

O virtual é... Também tem de se preencher, não só os metadados, mas também aqui o metadado deste virtual. Em que tem de se pôr... Com o tempo é muito importante em televisão, eu aqui não posso pôr 00 nem 60, tenho que pôr o tempo em que começa um genérico de um programa a mover-se e acabar quando, no genérico final. Daí nós termos que saber, portanto, o *in* e o *out*, mais duração. Isto também é tudo metadados no conteúdo do *clip* que nós vamos, portanto, transformar de analógico para digital.

Qual é a diferença entre analógico e digital? Enquanto aqui há uma máquina que tem uma cabeça e que vai mexer numa fita... vai mexer numa fita, isso pode-se considerar que é um sistema analógico. O que é gravado é o que fica na cassete. Depois aqui assim há um sistema que vê, lê isto e manda para ali. Manda para lá para dentro só uns, zeros, uns, zeros, uns... Pronto. Isto é um sistema completamente digital.

Quando abrimos o *asset* do respectivo programa de ontem, preenchemos tudo. Pomos os metadados do virtual, colocamos no Flexicart e damos ordem para a máquina começar a gravar. Sempre em tempo real. Uma hora de cassete, é uma hora de gravação. Duas horas de cassete de programa são duas horas de gravação. Tem que ser, porque a fita tem que se toda lida de forma a ele transformar em 1s, 0s, 1s, 0s. Prontos [sic].... Isto, esta situação que eu expliquei é tudo entrada de programas.

Depois da entrada de programas, há um outro serviço que é aqui o controlo de qualidade. Porque às vezes as máquinas também falham. E nós... O controlo de qualidade aqui o que

faz é o seguinte, pega no ficheiro produzido ali pela entrada de programas e confere, vai conferindo, os metadados. Série, notação, título, data, número de processo de G-MEDIA, o campo suporte e o campo economato e por aí adiante. Vai portanto vendo se está correcto.

De seguida, quando estivermos aqui, portanto este virtual vai ser transformado em três *clips*. Portanto um *clip* AAV, isto para programas que têm retransmissão. Um AAV, que é portanto um *clip* com 50 Megabits. Um TX, que é um programa com 14 ou 15 Megabits, baixa [resolução]. E um programa onde nós vamos trabalhar, porque estes dois, TX e AAV, não são visíveis aqui, portanto, neste computador. O que nos faz, portanto ver o que nós digitalizamos, é o ficheiro *Working Video*.

- Para a transmissão, o ficheiro que serve é o TX, certo?

Para a transmissão na televisão é de baixa resolução. Neste caso, se eu tivesse aqui, isto para mim seria um ficheiro TX e nunca um AAV. O AAV é ficheiro de trabalho, para as pessoas aqui da SIC, TX é transmissão e *Working Video* é para trabalhar, ou o TX ou o AAV.

Outra situação que nós temos aqui, tanto na entrada de programas como aqui é, quando eu tenho um *clip*, a imagem do *clip* para mim, claro que tenho o programa, mas eu tenho de saber também o que é que se passa lá dentro do programa. Tenho de ter alguma indicação que me diga, quem é que são as pessoas, o que é que fazem, o que é que andam para ali a fazer, prontos, os convidados. Isso para ser pesquisável, para um dia futuramente, essas pessoas se lhes acontecer alguma coisa, serem pesquisadas. Pronto e aqui também, às vezes falamos com as produtoras para nos darem os respectivos alinhamentos, sinopses e não sei quantos, para lá fazeres *upload*, para o programa. Para pelo menos o programa ficar completo. Um *clip* de um vídeo, para mim, para aqui para o Arquivo, só o *clip* não nos diz nada. Para memória futura convém ter acompanhado, portanto, alguma descrição relacionada com o conteúdo.

Basicamente é assim aqui. Nós temos que... Ah com estes três ficheiros, nós temos uma aplicação/*software*, que nos deixa ver, portanto, a versão AAV e TX, num ecrã e nós aí, portanto, retiramos desse programa que se chama o OMNEON, com o AAV e TX, pomos a correr, não em tempo real, mas sim num modo mais rápido, para ver se tem algum defeito no áudio ou no vídeo. Corremos... Quando chegarmos ao fim, de conferir estes três ficheiros, o AAV e o TX, nesse programa chamado OMNEON, e o *Working Video* no, aqui no ARKEMEDIA, damos como completada a tarefa. E temos um “azinho”, que é um *at*, um arroba (@), em que nós clicamos nesse A e enviamos o ficheiro que está numa zona intermedia para o PETASITE, para ficar, portanto, guardado eterno.

Pronto, e basicamente é isso o que se faz aqui. Outra das situações que eu faço aqui, portanto é os ASRUNS e as grelhas. Tudo o que é emitido, desde que inicia um dia e um dia

em televisão começa às 06h00 da manhã e acaba às 06h00 da manhã. Não começa à meia-noite e acaba à meia-noite. A televisão, ou antes, começava às 06h00 da manhã e acaba às 06h00 da manhã. Portanto para nós há uma 25ª hora, uma 26ª, 7ª, 8ª e 9ª hora. E a programação, portanto é sempre assim. E nós temos que ter uma descrição de tudo o que é emitido.

No ASRUN consta lá tudo o que é emitido a nível de programas, *spots* publicitários, intervalos e por aí adiante. E a grelha simplesmente é mais genérica, diz quais foram os programas que forma para o “ar”, “Queridas Manhãs”, “Grande Tarde”, a telenovela “Mar Salgado”, Primeiro Jornal, Jornal da Noite, diz-nos só isto. Não nos diz nem *spot* publicitários, nem nada.

O ASRUN é um alinhamento, é uma listagem de tudo o que vem da grelha, de tudo o que é emitido, a hora em que é emitido, quanto tempo é que tem aquele *spot* ou aquele programa todo, até ao final. Tudo. E isto tem que ser tudo, para efeitos legais, é necessário para um dia se houver algum problema nós sabermos que, “olha este programa realmente foi emitido neste dia”. Pode haver também alguma agência publicitária que diga, olha vocês não passaram determinado *spot*, em determinada altura e nós vamos ao ASRUN, passámos sim senhora, ora aqui está.

- Mas esse trabalho é vosso ou é do Planeamento?

A grelha faz, diz, dá ordens para, olha agora é isto, é isto e é isto. E nós aqui sacamos esse ASRUN e essa grelha e fazemos o *upload* para ficar agregado aqui ao programa do Arquivo.

Por exemplo, nós temos grelhas e ASRUN de... Vamos supor, do ano de 2000.

Ah! Em tempos também tive ali uma situação que era manter o depósito todo organizado por séries *legacy* de um lado e no outro lado eram jornais, portanto arquivo corrente. Portanto, tinha de pôr os números lá das estantes, das prateleiras e fazer uma planta de todas as séries que existiam lá dentro. Num papel para nós termos noção, porque nós temos de estar sempre, sistematicamente, em cima de todo o material que a SIC produz. E em tempos também fazia isso. Mas isso foi uma tarefa que saiu de mim e foi para o Rogério.

- Como funciona a parte dos conteúdos para a SIC Online e para a venda de conteúdos?

Os conteúdos para a Online e para a distribuição, para a venda de conteúdos. Para a Online é para serem colocados no *site* da SIC e SIC Notícias. E para a distribuição para vender, penso que seja para a MEO, para ficarem disponíveis na MEO.

Isso são contractos feitos, neste caso por uma empresa externa à SIC, que alguns programas, com alguma qualidade, genericamente são sempre da SIC Notícias. Há outra excepção que é da SIC K, que é o “Factor K”. Que são enviados para a Online para serem colocados no *site* e os outros para a venda de conteúdos, para serem trabalhados no serviço de Venda de Conteúdos e enviado para a MEO, para estarem disponíveis e serem vendidos. É uma forma que se tem de se ganhar alguma coisa.

Portanto, geralmente esses programas são disponibilizados pela produtora no SONAPS e ela disponibiliza dois tipos de programas, dois PGM’s, só que dois PGM’s diferentes. Um PGM, mas com o logotipo da SIC e outro PGM sem logotipo da SIC. O com logotipo da SIC é para ser colocado na SIC Online e o sem o logotipo da SIC é para ser disponibilizado para a Venda de Conteúdos para se, posteriormente, se enviar para a MEO, acho eu. E geralmente são programas de referência. Com a melhor qualidade dos canais, SIC Notícias e o “Factor K” da SIC K.

Entrevista – Edgar, Técnico de Arquivo

- **Gostava que me explicasse o que faz diariamente no Arquivo, em que consiste o seu processo de trabalho e as ferramentas que utiliza.**

Neste momento estou ligado à entrada dos programas. Toda a parte da programação. Ou seja, todos os dias há programas de produção da SIC, quando digo SIC é todos os canais, que é necessário arquivar e que farão parte do Património da SIC.

Então o que é que eu faço, diariamente confiro uma lista de programas e espero que seja feita a entrega das cassetes. Neste momento ainda estamos na fase da cassette. Vindo a cassette, cruza-se a informação, ou seja, os elementos identificativos de cada programa. Ou seja, o número de G-MEDIA, se aquela cassette representa o episódio indicado, se é essa a série, se está tudo correcto.

Feito isto, feita esta verificação visual em relação à folha que acompanha as cassetes, eu passo à abertura, dentro do ARKEMEDIA, o programa do Arquivo. Abro umas fichas que estão definidas com os campos que depois irás enunciar, os clássicos, títulos, dias, dia em que é emitido, as partes, as durações, todos esses metadados que foram definidos como importantes, resumos e tudo. Eu passo ao preenchimento desses campos em duas fases. Tens os metadados que toda a gente tem acesso e depois temos o campo do *media [object]*, que já será um campo em relação a alguns dos programas que poderão ou não ter reemissões e a partir do número que vem acompanhado do G-MEDIA pode ser puxado automaticamente, sem a necessidade da cassette fisicamente. Ou seja, a cassette, se o processo for bem feito e sem quaisquer problemas técnicos, mais tarde será apagado. Fica por uma questão de *backup*, uma espécie de *backup*, não sei se poderá ser dito assim.

Então o meu trabalho diário é nitidamente esse. Receber, *ingestar*, preencher esses campos e fazer mais ou menos a sequência, dar uma lógica àquilo que lá está. Os campos... E ou seja, a minha parte acaba no momento em que o programa é *ingestado* e passa para o controlo de qualidade.

- Mas quando necessário também desempenha a função do controlo de qualidade?

Sim. Eu também faço. Vamos trocando que é para não se morrer burro. Portanto também faço o processo de controlo de qualidade, ou seja, que é verificar... É uma segunda pessoa verificar se os campos estão bem preenchidos, que às vezes há pequenas discrepâncias ou... É que este tipo de trabalho cria uma coisa que é, a viciação. Mas uma vez que são números, naturalmente temos a tendência a executar as coisas de forma mecânica. Às vezes aqueles erros de simpatia, os erros de contabilista, por exemplo 369, dá 693 ou 963. São coisas muito

próximas, porque uma pessoa pensa que está a fazer bem e não está. E o segundo lugar permite apanhar muitos erros, ou seja, é uma espécie de peneira.

O controlo de qualidade é nitidamente esse, verificar não só se esses campos estão bem, se existe alguma perturbação quando as coisas são digitalizadas, passam da fita, da banda magnética, para o digital. Como são máquinas, às vezes esses problemas, ou a máquina está suja ou as fitas estão *dropadas*. Quinhentos mil problemas técnicos que urge resolver, se se apercebe no controlo de qualidade e registar de forma a que aquilo fique o melhor possível no *ingest*. Porque não faz sentido mandarmos apagar um programa e o que lá está, está com grão, está com problemas técnicos, o áudio... Enfim, às vezes as cores, às vezes é esses tais enganos na série, por exemplo a série dois é por 16:9 e por vezes uma pessoa engana-se. É nitidamente fazer esse controlo, esse filtro em todas essas coisas.

- Vocês não têm uma relação directa com os jornalistas?

Não, nós aqui, como isto está definido não. Mas a nível de programação, não trabalha directamente para a Informação. Pode, em casos pontuais. É mais os Programas que trabalham com a Informação, do que a Informação com os Programas.

Hoje até é um bom exemplo, que no dia de hoje saiu a sentença do caso acidente do Angélico. Ou seja, é dos casos em que, a informação vem buscar. Tipo, para tentar criar a história da vida do Angélico. Ou seja, como é uma pessoa ligada mais à parte dos Programas e do Entretenimento, ele sim, hoje vêm cá mais vezes buscar. Aliás, puxam os programas. Mas aí depois vamos cruzar ou chocar.

A programação tem um código mais rígido por causa dos direitos e é preciso, às vezes, ter muita atenção a isso, que só com autorizações superiores é que se pode dar, ou não dar. Há sempre esta ambiguidade. Pode ou não pode. Se o director achar que sim ou alguém superior decidir que se pode dar, aí sim, a gente entrega as coisas.

Anexo 28 - Guião da Entrevista Semi-Estruturada ao Jornalistas da SIC

GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA AOS JORNALISTAS DA SIC

Temas:

- Utilização das imagens de Arquivo durante o processo de produção de notícias;
- Fase(s) do processo em que os jornalistas recorrem ao Arquivo;
- Como é feito o acesso às imagens de que necessitam para a produção de notícias;
- Dificuldades que enfrentam ao utilizar a ferramenta do Arquivo (ARKEMEDIA);
- Percepção da utilidade do trabalho desempenhado pelos Arquivistas para o processo de produção de notícias.

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

- Quando aparecem temáticas que o(a) obrigam a utilizar imagens de Arquivo?

(Tipo de trabalho editorial: peças dos jornais, Rubricas de Informação, grandes reportagens, programas de informação, programas de debate, etc.)

(Para que fim: “pintar” peças; notícias em que não se têm imagens concretas do tema (representação de dados, notícias de economia, etc.); comemorações; recordações ou análises históricas; ilustrar a biografia de uma personalidade; fazer a análise anual dos acontecimentos ocorridos e noticiados; abordar um tema que ocorreu no passado e que está a ser discutido actualmente)

- Em que momento do processo?
- Na pesquisa inicial?
- Depois de ter o conteúdo na notícia organizado, no momento da edição, para “pintar” a peça?

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

- SONAPS?
- ARKEMEDIA? (Ferramenta do Arquivo Audiovisual) Com que frequência?

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

- Recorre ao ARKEMEDIA?

- Recorre ao SONAPS? (funciona como Arquivo de Produção)

- Contacta os arquivistas através do telefone?

- Dirige-se ao Arquivo e fala com o arquivista?

- Contacta-os por *e-mail*?

- Quais as dificuldades sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

- Acessibilidade?

- Perceber a lógica de funcionamento do programa?

- Perceber a lógica dos arquivistas que criaram as palavras-chave (descritores, categorias e descrições dos conteúdos disponíveis)?

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Caso utilize o ARKEMEDIA:

- Faz uma pesquisa geral (*Quick Find*) utilizando palavras-chave? Costuma fazer restrições na pesquisa (tema, palavras-chave, ano, etc)?

- Através de descritores e categorias?

- Em que tipo de conteúdos do Arquivo?

- Em *clips* de peças?

- Nos jornais?

- Em *Feeds*?

- Em brutos de reportagem?

- Em grandes reportagens?

- Em Rubricas de Informação?

Caso utilize o SONAPS:

- Imagens de *feeds*?

- *Restores* feitos durante a semana?

- Peças?

- Jornais?
- *Planning*?
- Rubricas de Informação?

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

- Em relação aos conteúdos disponíveis no Arquivo;
- Em relação aos Arquivistas (enquanto profissionais e pessoas).

DATA:

HORA DE INÍCIO:

HORA DE FIM:

ENTREVISTA N°:

IDADE:

SEXO:

ANOS NA SIC:

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO:

Anexo 29 - Transcrição das Entrevistas aos Jornalistas da SIC

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Bem, nós recorremos sempre ao Arquivo quando há necessidade de ir buscar alguma coisa que foi feita tendencialmente há mais de 8 dias. Portanto tudo o que é feito com uma semana, mais ou menos, de...

Quando as notícias são feitas com uma semana antes daquela que nós estamos a trabalhar, temos sempre necessariamente de ir buscar ao Arquivo. Muitas vezes, ou porque não temos imagens sobre as pessoas ou os locais em questão, ou porque dá-nos jeito para construir a história, ir buscar uma declaração ou uma acção que tenha decorrido nesses tais 8 dias passados.

E muitas das vezes é isso mesmo, mas também às vezes nós recorremos ao Arquivo para nos lembrarmos ou para irmos verificar se de facto aquela pessoa ou aquela acção aconteceu e como aconteceu, para nos recordarmos melhor.

- É de acordo com as temáticas que vão surgindo?

Sim. Sim, é muito isso.

- E para que tipo de trabalhos é que costumam recorrer e para que fim?

Isso depende muito do tipo de trabalho que estamos a desenvolver. Se for uma grande reportagem teremos que, com certeza, ir buscar mais Arquivo do que se for uma reportagem do dia. E portanto nesse aspecto é muito mais trabalhoso estarmos à procura de horas e horas de gravações no Arquivo, para uma grande reportagem ou até para uma reportagem especial, do que para uma reportagem que tenha até 6/7 minutos.

Nos casos das pequenas reportagens, a pesquisa é muito mais cirúrgica, isto é, nós quando vamos à procura já sabemos mais ou menos aquilo que queremos, porque temos as palavras-chave a assinalar os temas e mais ou menos aquilo que se passou.

- Em que momento do processo é que costuma recorrer ao Arquivo?

Depende também do tipo de trabalho, mas geralmente é antes de se fazer qualquer outra coisa. [Na pesquisa inicial]

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Nós aqui temos o ARKEMEDIA, que é uma plataforma *online* que nos permite pesquisar qual é que é... quais é que são as peças feitas sobre determinados assuntos. Enfim,

é basicamente aceder ao Arquivo através de uma plataforma *online*, através da rede neste caso.

- E não recorre a mais nenhuma ferramenta sem ser o ARKEMEDIA?

Depende, quer dizer, ao nosso Arquivo sim, é só através do ARKEMEDIA. Às vezes se tivermos alguma dificuldade recorreremos... Vamos ali ao Arquivo onde, estão algumas pessoas que nos podem ajudar nesse sentido.

- Contacto pessoal então?

Sim, às vezes, mas é mais raro. Só se a primeira opção não resultar logo.

- Quais as dificuldades sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

O ARKEMEDIA às vezes engana um bocadinho, porque nós quando procuramos as coisas que já foram feitas, muitas vezes o vídeo não está lá e portanto há um ficheiro aberto ou há um nome para uma determinada peça que depois acaba por não estar lá em vídeo. Portanto quando fazemos a pesquisa encontramos a peça ou o jornal em questão, mas depois em termos de *media*, do ficheiro multimédia, não está lá. Tem alguns erros nesse aspecto.

- É uma questão de acessibilidade?

Sim.

- Com que frequência?

Uma vez por mês.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

É mais vezes pela peça.

- Mas faz a pesquisa geral ou vai às categorias e selecciona só peças ou só brutos?

Depende da dificuldade. Se numa pesquisa simples eu conseguir chegar lá, vou pela pesquisa simples, se não tenho de ir pela mais complexa. [*Quick Find*]

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É muito importante, porque muitas vezes os trabalhos que estão feitos não têm palavras-chave que os identifiquem de forma mais correcta.

Vamos imaginar, se o Passos Coelho for fazer um comício a Castelo Branco em 2011, pode muito bem ter feito outro em 2015, ou melhor pode muito bem fazer outro agora em

2015 e nós daqui a três ou quatro anos queremos ir pesquisar e queremos saber quais é que foram as diferenças de um para o outro, porque se não estamos a pesquisar por um... por um... imaginemos que pomos “Comício Castelo Branco”, vão-nos aparecer os dois. Portanto é muito importante que na descrição esteja quais é que foram as principais frases, os principais temas que foram debatidos e assim simplificar e ajudar um bocadinho naquilo que é a nossa pesquisa.

- Então em relação aos conteúdos é um elemento fundamental no processo?

Sim.

- E em relação ao trabalho que é os arquivistas fazem, sente alguma dificuldade em encontrar o que quer a partir das descrições feitas por eles?

Os arquivistas não fazem milagres, portanto uma pessoa que está a mexer numa peça que não é dela, tendencialmente não colocará lá tanta informação quanto a que o próprio jornalista que fez a peça tem. Nesse aspecto é mais difícil, sim.

DATA: 3 de Junho de 201 HORA DE INÍCIO:12h13m HORA DE FIM: 12h19m

ENTREVISTA N°: 1

IDADE: 22 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista Estagiário

ANOS NA SIC: estágio de 6 meses, na SIC há 3 meses

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 1 ano e 3 meses

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

O recurso ao Arquivo faz-se em todas as ocasiões em que é preciso recorrer a imagens guardadas, de eventos passados. O sistema que temos mantém peças e brutos durante algum tempo disponíveis para utilização imediata. Passado algum tempo, temos de fazer a pesquisa no Arquivo e recuperar as respectivas imagens. [SONAPS]

- Em que momento do processo?

Depende sempre da peça jornalística. Se for um assunto que não obrigue a captação inédita de imagens, pode sempre ser "pintado" com imagens de Arquivo. Por exemplo, uma peça sobre uma qualquer declaração de uma individualidade num jornal. Recorremos eventualmente à imagem desse mesmo jornal, com a referida notícia, e usamos imagens em Arquivo da respectiva individualidade.

O método de pesquisa depende da própria montagem da peça. Na maioria dos casos faz-se a pesquisa e recolha no Arquivo antes de começar a montagem. Mas mesmo durante a montagem pode revelar-se necessária uma nova pesquisa de imagens.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

[Primeiro recorre ao SONAPS, pesquisando em peças feitas que estão no ON AIR MATERIAL (se tiver de ser rápido) ou em *restores*, e pesquisando no campo da pesquisa do SONAPS. “Por exemplo Passos Coelho” e aparecem as imagens todas sobre o Passos Coelho que já foram utilizadas durante os últimos dias. Só depois é que vai ao ARKEMEDIA.

Pesquisa no SONAPS nas peças já feitas no On-Air Material (para coisas refeitas) e no *planning* para peças mais complexas.]

- Com que frequência?

Recurso diário ao SONAPS (é a nossa ferramenta de trabalho) e ao ARKEMEDIA.

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

O sistema ARKEMEDIA tem-se revelado eficaz, mas não isento de problemas. Com alguma frequência bloqueia. Por outro lado, a operação não é tão intuitiva.

O tempo entre a escolha do material e a sua efectiva disponibilização é razoável, à excepção dos picos de procura.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

No caso de dúvidas, esclarecem-se directamente, via telefone ou com a deslocação ao Arquivo.

- Com que frequência recorre ao Arquivo?

Recurso diário.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

A procura é feita, normalmente em brutos. Mas, por razões várias, ou porque em bruto não é fácil chegar a elas ou porque é mais fácil recorrer a uma peça antiga já montada, também recorro às peças.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É fundamental. Não há produção de notícias sem uma boa retaguarda dos arquivistas. Eles não desempenham apenas uma tarefa informática. E, além de dominarem o sistema melhor que qualquer outro profissional da casa, têm competências técnicas e conhecimentos que garantem a melhor guarda de um Arquivo Audiovisual.

É um dos "mandamentos" de um canal de televisão. Guardar as imagens e preservar a história para reutilização, nas melhores e mais eficazes condições.

DATA: 3 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h27 HORA DE FIM: 15h45m

ENTREVISTA Nº: 2

IDADE: 47 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 15 anos (2000)

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 27 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Eu por acaso não utilizo muito, porque no tipo de reportagens que eu faço não é muito preciso. Mas normalmente quando preciso de recorrer a imagens, por exemplo, agora até estava a... Recebi uma proposta de um livro que fala sobre os símbolos de Portugal e pensei que seria giro tentar arranjar imagens dessa altura para utilizar também com as imagens que vou fazer. Se calhar imagens na mesma rua e depois aparecer imagens do Arquivo.

Mas utilizo mais para imagens de outra época, por assim dizer. [Faz reportagens durante a semana para serem transmitidas sábado, no Jornal da Noite de Sábado. Reportagens mais *softs*.]

- **Que tipo de peças costuma fazer mais?**

Eu costumo mais fazer peças... Aquelas peças mais *light*. São aquelas peças, não é o PIB não é nada disso, é por exemplo, a nova cria do jardim zoológico e peças de reportagem diária.

- **Em que momento do processo?**

Na fase da escrita, quando já tenho alguma informação, imagens da reportagem diária.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O ARKEMEDIA. Mas não acho que seja muito simples. Depende. Às vezes procuro no XPRI logo se aparece alguma coisa, se não aparecer aí é que vou utilizar [o ARKEMEDIA].

- **Sendo o XPRI a primeira ferramenta que utilizas, em que tipo de conteúdos procuras as imagens?**

Depende, procuro pela palavra e é o que aparecer [No *Public*, caixa de pesquisa].

- **Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)**

Eu acho que não é muito intuitivo, não sei. Primeiro que eu percebesse que eu tinha de pôr *and*, *and*... acho que não é muito intuitivo.

Mesmo às vezes quando é para pôr as coisas no *restore*, eu tenho um bocado dificuldade. É lento. E podia ser assim mais engraçado, mas isso já são outras coisas.

- **No ARKEMEDIA pesquisa onde? No *Quick Find*? Não vai à procura de brutos nem de peças?**

Sim, até porque também nunca utilizei muito. Nunca tive necessidade de se calhar fazer outros tipos de pesquisa.

- Com que frequência utiliza o ARKEMEDIA?

É assim, estou aqui há três meses e acho que utilizei três/quatro vezes, não... Porque para as peças que eu faço não é preciso.

- No fundo utiliza mais o Arquivo para “pintar” peças?

Só mesmo para “pintar”. Complementando as imagens que eu tenho.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

Tento procurar alguém que esteja ao meu lado, para me explicar. Nunca fui ao Arquivo, também nunca... [foi preciso]. Peço a quem está ao meu lado e por sorte conseguem-me dizer [o que fazer].

• Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?

É muito útil, eu acho que sim. Agora tenho de fugir um bocadinho àquilo que eu faço no dia-a-dia, mas por exemplo, há aqui pessoas que só vivem das coisas que estão no Arquivo. Se calhar, por exemplo, o jornal de economia, o jornal de desporto, precisam muito de ir buscar essas imagens e eu acho que é muito útil.

Se não guardassem algumas imagens que são tão importantes... Temos por exemplo as imagens do Sócrates no carro, são imagens muito valiosas e muito importantes e que são utilizadas, pelo menos aqui muitas vezes. E se não existisse essa forma de guardar as imagens, nós aqui não fazíamos se calhar metade do trabalho.

- E em relação ao trabalho arquivístico de fazer sequências, descrevê-las para vocês, jornalistas, conseguirem encontrar, acha que está feito de forma correcta? Que é fácil encontrar o que precisa?

Sim é, porque depois nós quando abrimos um vídeo temos logo lá tudo e pelo que está escrito dá para perceber se realmente é aquilo ou não.

DATA: 3 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 16h06m HORA DE FIM: 16h12

ENTREVISTA Nº: 3

IDADE: 20 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista Estagiária

ANOS NA SIC: Estágio de 6 meses, está há 3 meses na SIC.

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 3 meses

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Recorro com frequência, na área internacional, sobretudo porque às vezes o que vem dos *feeds* não é suficiente. Às vezes para enquadrar determinados assuntos, uso muito o Arquivo, os *restores* do Arquivo, sim.

- [recorre ao Arquivo] quando aparecem temáticas que o obrigam a utilizar as imagens de Arquivo?

Sim.

- Em que momento do processo?

Antes de... Quando estou a construir, digamos, a história.

- Na pesquisa inicial?

Sim.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Ferramenta? São as ferramentas que existem aqui. O ARKEMEDIA, o... fazer os *restores* não é?!

- Então utiliza sempre o ARKEMEDIA primeiro?

Sim.

- Com que frequência?

Uma a duas vezes por semana, mas não é uma coisa certa que se possa definir.

- Tem alguma dificuldade em utilizar o ARKEMEDIA?

Digamos que não é um programa muito *friendly* não é? Mas... Sim, mas dá para desenrascar, digamos que dá para desenrascar. Não tem havido assim, digamos, grandes dramas.

- Quando tem dificuldades o que é que faz? Liga para o Arquivo? Vai lá?

Não, normalmente tento-me desenrascar eu aqui e ligo para o Arquivo. Tem algumas limitações este sistema porque... Por, julgo eu, por capacidade do servidor. Por exemplo, em temas internacionais é um bocado limitado, não é?! Não há muita coisa guardada neste sistema. Falta muita coisa, digamos.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Peças já editadas, portanto, jornais que já foram emitidos e vou cortar as peças ou então, digamos os *features* [peças temáticas], a biblioteca, *library*, essas coisas do género.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É fundamental, é fundamental. E há um erro estratégico nesta empresa, que é ter o Arquivo na outra ponta, em vez de estar aqui junto a nós, como estava inicialmente. Em termos de funcionalidade, digamos que as coisas pioraram um bocado. Mas pronto, eu acho que é fundamental, sem Arquivo não era possível haver informação.

Fez ainda referência a:

- Que alguns recorrem ao *Youtube* para utilizar imagens nas peças, porque algumas pessoas autorizam, mas que existe a questão dos direitos de autor;

- O recurso às redes sociais e às informações desta;

- E que a não confirmação da informação utilizada nas peças por parte dos jornalistas, está a acontecer muito hoje em dia.

DATA: 8 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 11h58m HORA DE FIM: 12:02

ENTREVISTA Nº: 4

IDADE: 49 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 23 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 27 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Olha muitas vezes, todas as semanas. Eu tenho uma rubrica semanal, em que muitas vezes tenho de utilizar imagens de Arquivo. Portanto é praticamente todas as semanas. E preciso de muito material de Arquivo para a maior parte das reportagens.

- Em que momento do processo?

Depois de escrever o texto. Portanto já tenho tudo preparado, tenho as entrevistas feitas, vou gravar à rua se for necessário e depois, se eu prevejo, olhando para o meu texto, que me faltam imagens vou logo buscá-las. Às vezes é durante o período de montagem. Vejo que as imagens não chegam e tenho de ir buscar.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

É o ARKEMEDIA. O famoso ARKEMEDIA.

- Tem alguma dificuldade em utilizar o ARKEMEDIA?

Muitas peças não estão lá, ou não sei como chegar-lhes. A lentidão.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz? (Como soluciona os seus problemas. Pede ajuda aos seus colegas, liga para o Arquivo, vai ao Arquivo, etc.)

Peço ajuda ao atendimento do Arquivo. Por telefone ou presencialmente.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Em peças já emitidas nos jornais da SIC. Às vezes vou buscar imagens de peças minhas [Rubricas de Informação] que eu já sei que tenho lá aquilo que procuro e também brutos.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

Fundamental. É fundamental, quer dizer, não se concebe sequer o trabalho dos jornalistas, em televisão, sem imagens de Arquivo.

DATA: 8 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 13h44m HORA DE FIM: 13h47m

ENTREVISTA Nº: 5

IDADE: 42 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista Coordenador

ANOS NA SIC: 15 anos (2000)

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 20 anos

“Uma peça toda ela feita com imagens de Arquivo, curiosamente... hoje é dia 8.”

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Normalmente quando temos que falar de alguém que não... com quem não estivemos no próprio dia não é, porque a actualidade... Ou porque ela está longe fisicamente noutra país ou não sei o quê ou porque não quer falar connosco...

Eu posso dar o exemplo de hoje, a mãe do Cristiano Ronaldo esteve uns minutos retida no aeroporto de Madrid porque queria viajar com 55 mil euros, mas só pode levar 10 mil. Obviamente ela hoje não vai falar connosco, não vai querer prestar declarações de viva voz sobre isto.

Eu tenho de fazer uma peça, precisei de um minuto e meio de imagens, tive que ir buscar três de Arquivo. Duas sobre o livro dela, outra sobre o aniversário do filho e tal, para ter imagens para ilustrar a peça.

Portanto é quando não temos efectivamente imagens. Ou quando são casos de peças que são mais informação que nos chegou através de comunicados ou a que temos acesso de alguma forma que não seja pelos próprios actores da notícia.

Muitas notícias de economia têm imagens de Arquivo. Muitas notícias de internacional, quando são efemérides em que temos de recordar coisas, vamos buscar. Mas eu uso diariamente o Arquivo, devo-te dizer.

- **Em que momento do processo?**

Logo que perceba que não tenho imagens. Normalmente é logo o primeiro...

[na pesquisa inicial então?] não, é assim que se percebe que notícia é que se vai fazer, sabe-se logo, “ok eu não vou ter imagens para isto”, tenho que ir buscar ao Arquivo.

É a primeira coisa. Porque em televisão não se pode fazer uma notícia se não se tiver imagens, portanto a primeira coisa a arranjar é as imagens.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O arkegiz... Essa coisa que tem imensas alcunhas. O ARKEMEDIA que nós chamamos-lhe de arkepiiiiiii, basta pôr mais uma letrinha ou substituir uma letrinha, porque isto de facto é um bocadinho...

É uma excelente ferramenta evidentemente, mas para a rapidez com que os jornalistas gostam de trabalhar... E acho que é só isso, é só uma questão de idiosincrasia, não é um... Um Arquivo para ser extenso e vasto e completo, é uma coisa pesada. Para nós jornalistas

que queremos tudo ontem, quaisquer dois minutos à espera de um *restore* [é muito tempo], exacto é o fim do mundo.

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Às vezes o problema é que a pesquisa, para nós, dá jeito que seja o mais simples possível. Nós nunca... Embora haja aqui imensas formas de fazer a pesquisa, nós queremos ir sempre ao *Quick Find*, não queremos perder tempo a abrir *sub-folders* e mais não sei o quê e na na na.

E depois dizem-nos imenso que nós podemos salvar pesquisas. Isso é inútil para nós, porque nunca temos o mesmo assunto não é?! Salvar uma pesquisa... Eu não vou precisar outra vez de mostrar a mãe do Ronaldo, porque ela não vai ser detida outra vez ou temporariamente por estar a viajar com mais dinheiro do que pode, não é?! Portanto salvar pesquisa para? Ou seja isto é feito para um tipo de utilização que eu compreendo, porque eu por exemplo, quando andava na faculdade ia muito à biblioteca nacional fazer pesquisas e à hemeroteca a e tudo mais, e jornais e não sei o quê.

Uma pessoa tem tempo, está a fazer calmamente a sua pesquisa, ok. Quanto mais conseguir afunilar os parâmetros da pesquisa, melhor, melhores resultados tem. O problema aqui para nós é sempre a falta de tempo, portanto o *Quick Find* ajuda muito. Vou por *ands* e *ors* ou *or not*, *and not* e com uma pesquisa rápida...

Portanto o que eu fiz pôr *clip*, que é para ter a certeza que era uma peça, *and* Dolores Aveiro, que é para ter a certeza que me aparece a mãe do Cristiano Ronaldo, *and not* alinhamentos, para não me aparecerem as peças todas que aparecem nos alinhamentos. Portanto, nós assim chegamos logo lá muito rapidamente. O que é facto é que consegui, uma pesquisa muito rapidamente das peças que me interessavam e portanto, antes de começar a escrever, de escrever o texto, fiz logo os *restores*, e o tempo que eu demoro a fazer o texto, são os tais 2/5 minutos, os *restores* já caíram.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

- Contacta os arquivistas através do telefone?

Ligo ligo ligo, logo de imediato. Eles são sempre impecáveis.

• Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?

Só as imagens, porque a nossa memória jornalística está espalhada por todo o lado e eu não preciso de estar a consultar o que a própria SIC fez no Arquivo, se eu até chego lá mais rapidamente, lá está o problema do tempo, através do *site*, do próprio *site* da SIC. Está lá tudo.

Ou então porque as notícias estão a ser tratadas por toda a gente e mesmo assim pode ser que a LUSA tenha feito antes de mim. Pode ser que algum jornal internacional tenha tratado o assunto.

É o caso, eu fui buscar as imagens, mas eu, os textos tenho-os aqui. A informação tenho num artigo do *El Mundo*, uma coisa do DN (Diário de Notícias) e de outra do *Telegraph*. Portanto as fontes são tantas que o Arquivo é só mais uma ferramenta. E em televisão é sobretudo um banco de imagens.

- Em que tipo de conteúdos do Arquivo?

- Em *clips* de peças?
- Nos jornais?
- Em *Feeds*?
- Em brutos de reportagem?
- Em grandes reportagens?
- Em Rubricas de Informação?

Normalmente nós tentamos ir às peças, porquê? Porque os brutos implicam que nós tenhamos que trabalhar muito as imagens, elas estão em bruto lá está, portanto temos que fazer um trabalho... E normalmente o problema aqui é a falta de tempo.

Portanto o que eu faço é ir buscar uma peça já feita. Infelizmente é assim. Num mundo ideal nós utilizaríamos brutos, mas para uma peça de dia-a-dia, em que eu tenho um *deadline* muito curto, eu vou preferencialmente a uma peça já feita. Sendo que eu até tenho muito cuidado, porque às vezes há edições de imagem anteriores que estão mal feitas, porque foram feitas à pressa ou porque os próprios brutos não eram interessantes. Eu tenho muito cuidado em tirar *frames* piratas, em ver se a duração dos planos está boa, se os *racords* estão bons, se não eu própria altero a edição.

Mas normalmente procuro já feito porque é mais fácil. Mas nunca ponho uma só peça numa peça nova minha, que é para não... Para que depois as peças não sejam todas iguais, ou seja, tenho essa preocupação. Eu para fazer esta peça, a minha peça de hoje, que é muito simples, tem um minuto e meio, usei quatro peças diferentes para haver muita variedade de imagens.

• Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?

É brutal. É fundamental. Eu acho que qualquer meio de comunicação social sem Arquivo está morto. A memória é das coisas mais importantes que nós temos. Às vezes um só plano, um só bocadinho de uma entrevista, pode fazer toda a diferença no nosso trabalho, na

perspectiva de esclarecermos melhor os telespectadores lá em casa, sobre, tanto o que se passou, como o enquadramento da coisa.

E portanto, eles são absolutamente fundamentais, os arquivistas. E são absolutamente extraordinários, porque eles percebem muito bem as nossas idiossincrasias, e às vezes nós ligamos para lá aflitos, porque de facto no *Quick Find* podemos não encontrar as coisas, porque não estamos a fazer uma pesquisa muito afunilada e eles são maravilhosos e cortam-nos bocadinhos de jornal e não sei quê. Fazem tudo o que nós precisamos, se for pedido com jeitinho claro e se eles tiverem tempo.

Porque de facto dá mesmo muito jeito e nós sem memória, isto vale para um indivíduo e vale para um órgão de comunicação social, estamos mortos. Portanto a SIC não pode ter *Alzheimer* nem *Parkinson*.

DATA: 8 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h51m HORA DE FIM: 15h59m

ENTREVISTA Nº: 6

IDADE: 42 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 15 anos (desde a SIC Notícias)

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 25 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Quando são assuntos que não são diários, ou seja, coisas que nós não temos cá o material do dia e podemos ir buscar imagens mais genéricas. Coisas que possam ser usadas com imagens mais genéricas, é aí que eu recorro ao Arquivo.

Em termos de regularidade devo ir uma vez por dia. Por isso vou mesmo todos os dias.

- Em que momento do processo?

Depende. Mas isso acho que tem a ver um bocado com a minha inexperiência. Porque por exemplo, cada pessoa há-de ter o seu método. Eu... Imagina, a Susana, que é a minha coordenadora, dá-me o trabalho. O que eu faço normalmente é ir sempre investigar um bocadinho sobre o assunto, depois dependendo da importância e da prioridade, há casos em que eu escrevo primeiro e só depois é que monto as imagens. E há outros em que primeiro monto as imagens.

Mas normalmente, em primeiro lugar, vou logo ver se há imagens. Porque muitas vezes as imagens também te dão informação sobre a notícia e podem-te ajudar a escrever o texto. Nesse caso, se eu for ver e não houver nada, então vou ter que ir ao Arquivo e vou abrindo o Arquivo, mas isso é todo um processo, por isso...

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O ARKEMEDIA... Supostamente vou aqui. Eu tenho XPRI sempre aberto, venho aqui, procuro por palavras-chave, porque não só pode haver *restores* já feitos, como pode haver coisas recentes já feitas. A primeira coisa que eu faço é isso [ir ao XPRI/SONAPS], não vou logo ao Arquivo. Eu só vou ao Arquivo em última instância.

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

A lentidão. E na verdade é aquilo que eu já falei contigo noutras alturas, como nunca ninguém me explicou como é que se faz, tenho de ir explorando, tenho que ir... Sei lá.

É porque eu não sei fazer as pesquisas, porque eu até... Por exemplo, eu tenho a sensação que de certeza que há coisas que seriam úteis para mim e que eu não sei chegar a elas. Porque eu imagino que elas estejam lá, ou seja, que o trabalho do Arquivo há-de estar bem feito, eu é que eu é que não sei chegar a ele.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

Peço ajuda a colegas.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

A única coisa que eu sei fazer, e agora sei mais porque tu me ensinaste.

Para já eu não tenho acessos ao Arquivo, ponto número um. Eu uso os acessos de uma rapariga que já trabalhou aqui. E depois vou a uma coisa que é o número 5 que diz, peças + brutos SIC + SIC Not. Que é tipo um *template* que já está pré-definido e pesquiso sempre aí.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

Tem importância extrema porque as notícias não se fazem só de actualidade. É diariamente que precisamos do Arquivo para falar de coisas passadas que possam ter tido desenvolvimentos ou até para imagens mais genéricas, para “pintar” uma notícia sobre um acontecimento menos pontual. O trabalho de aglomerarem imagens e tratarem dos brutos é mais útil ainda para facilitar a nossa pesquisa.

DATA: 8 de Junho HORA DE INÍCIO: 17h42m HORA DE FIM: 17h50

ENTREVISTA Nº: 7

IDADE: 22 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 1 ano e meio

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 1 ano e meio (6 meses de estágio)

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Em muitas situações. É impossível não usar o Arquivo todos os dias.

Por vários motivos. Um deles porque há muitas notícias, muitas coisas de agenda, por exemplo, tudo aquilo que é de agenda política ou tudo aquilo que é institucional, é irreal tendo em conta os recursos, os meios técnicos que nós dispomos e os recursos humanos que nós dispomos hoje em dia. É impossível nós deslocarmo-nos ao ministério das finanças, ao ministério da administração interna, sempre que, por algum motivo, quanto mais não seja por agenda política, isso esteja na ordem do dia. Portanto, isso é uma das formas que nós temos de colmatar essa falta de meios técnicos e de recursos humanos, todos os dias.

Depois o Arquivo, quer dizer, é um espólio único, porque tudo fica registado. Desde os grandes acontecimentos políticos, económicos, desportivos... As declarações são muitas vezes muito importantes para fazer uma comparação, para fazer uma análise na evolução do discurso político, por exemplo, numa campanha, numa situação de pré-campanha e depois, naturalmente, as efemérides porque há acontecimentos que marcam a história do mundo, não é?!

Eu acho que as imagens mais vistas nos últimos anos serão certamente as do 11 de Setembro, porque de facto há situações que marcam a história do mundo e portanto, todos os dias, desde as coisas mais simples, às coisas mais complicadas é necessário usar o Arquivo.

- Em que momento do processo?

Depende. Depende do tipo de notícias, de peças que se estão a produzir. Por exemplo, numa notícia, numa *hard news*, normalmente produz-se a notícia primeiro e depois consoante a notícia, vão-se ao Arquivo buscar as imagens que têm uma melhor correspondência àquilo que está a ser dito.

Se for uma reportagem com mais produção, imagine agora nas eleições nos Estados Unidos, nas primárias dos Estados Unidos, se calhar faz-se ao contrário. Vamos ver o que é que nós temos em Arquivo e consoante as declarações que nós tivermos em Arquivo, em função disso, produzimos a nossa peça.

Portanto, é um bocadinho... Na *hard news* é numa situação subsequente. Numa notícia com maior produção, se calhar com menos actualidade, numa notícia de maior contextualização, primeiro faz-se a busca no Arquivo e só depois é que se produz a notícia.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Aqui, o ARKEMEDIA. No ARKEMEDIA e depois no ENPS, a nossa aplicação de *software*, também permite fazer uma pesquisa. Por exemplo, nos últimos dias tenho vindo a acompanhar a situação do síndrome respiratório do Médio Oriente, se eu escrever, síndrome respiratório no Médio Oriente, no ENPS e fizer uma busca, eu consigo aceder a todas as

peças que fiz. Também funciona como uma espécie de mini Arquivo. As últimas notícias que caíram nas agências internacionais, sobre o tema. [só texto, não tem imagens]

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Neste momento, como é um processo já muito agilizado, não não [não tem dificuldades]. E desde que mudámos do NEWSBASE para o SONAPS, a rapidez melhorou, as quebras no sistema também melhoraram, também por termos mais espaço no servidor. Portanto neste momento é um processo muito simples.

- Não tem dificuldades a fazer pesquisas?

Não, não. Até porque há um acompanhamento contínuo do Arquivo e mesmo numa situação pontual, em que precisemos de umas imagens específicas que nós não conseguimos aceder, facilmente ligamos para o 9567 e há alguém do outro lado para dar uma ajuda.

- Quando tem dificuldades então liga para o Arquivo?

Sim, sim. Há também esse apoio técnico.

- Com que frequência acede ao Arquivo?

Todos os dias.

• Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?

[Utiliza] Praticamente tudo [todos os tipos de conteúdos]. Sobretudo é muito simples quando são coisas mais curtas, mais imediatas, procurar por peças, na SIC e SIC Not., excluindo alinhamentos ou, sei lá... Se for uma coisa institucional, em brutos, são pesquisas rápidas. São normalmente fáceis de encontrar, aquilo que queremos.

Faço as pesquisas no *Search*. Porque eles instruem-nos para fazermos no *Search*. É mais rápido, elimina uma catrefada de coisas.

• Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?

Eu comecei por dizer, ainda antes da entrevista, que o Arquivo é uma espécie de tesouro que nós temos. Portanto, para aceder a esse tesouro, é suposto que esse tesouro esteja bem arrumado, nos sítios certos, porque se não podemos ter um tesouro, mas não sabemos como chegar até ele. É impossível.

Portanto têm um papel fundamental, quer no processo de arquivamento, quer na ajuda à consulta. E muitas vezes acontece, quando estou a fazer peças com maior produção, falar

directamente com os nossos arquivistas, olha eu estou a fazer isto e preciso destas imagens, eu sei que aconteceu, não sei onde é que estão. Nem sequer só para...

Por exemplo, infografias, o nosso Arquivo também tem imensas fotografias, não tem só vídeo, porque a imagem não é só vídeo. E muitas vezes conseguem-se fazer bons trabalhos e trabalhos complementares, sendo que nós não somos só televisão, também temos o Online, e os novos meios de comunicação social deixaram de ser os tradicionais.

Há muitas formas de fazer passar a notícia de forma eficaz e portanto, se eles não existirem, se não tivermos os nossos arquivistas connosco, há todo um tesouro que está à nossa disposição que nós não saberemos utilizar.

- Conhece aquilo que eles fazem?

Conheço. Treze anos depois tenho noção daquilo que eles fazem.

- E em relação aos conteúdos do Arquivo, também tem uma noção geral daquilo que pode encontrar?

Sim, sim, tenho. Desde os históricos até... Acontece muitas vezes eu estar a fazer qualquer coisa e, ah eu sei que nós temos as imagens, porque eu lembro-me de ver. E muitas vezes quando faço pesquisa já sei mais ou menos [o que vai encontrar]...

Até porque imagine, ontem o banco de Portugal... É notícia de agenda por isso nós já sabemos que o banco de Portugal ia divulgar o boletim para o crescimento económico de Portugal. Por isso eu já sabia, que quando fosse necessário eu tinha de ter... Como necessariamente falariam das exportações, eu sabia que tinha de ter imagens dos contentores do Porto de Lisboa. Portanto eu já sei que existem essas imagens. Passado alguns anos, com o traquejo do uso diário, nós vamos tendo noção daquilo que temos. Nesse caso, eu pesquisaria em peças.

Mas, por exemplo, imagine que acontece alguma coisa sobre o banco de Portugal e não é o boletim económico. Se eu tiver de pôr imagens da fachada, dos dois edifícios, porque são dois edifícios do banco de Portugal, aí vou a brutos. Porque sei que temos as fachadas, os exteriores, as placas identificativas, essas coisas todas, que estão nos brutos.

E sempre que há uma nova fase no processo de arquivamento, também somos notificados pelo Arquivo. Ou seja, por exemplo, agora (ainda não aconteceu, mas pode vir a acontecer) nos jogos para apuramento para o Europeu. Ainda estamos nos jogos de apuramento, mas quando chegarmos à fase final, possivelmente, é muito provável que o Arquivo nos envie um *e-mail* para toda a Redacção/Informação, a explicar que as imagens e os brutos vão ficar na pasta dos eventos desportivos, Selecção Portugal, em eventos desportivos. E explica, vai-nos dando esse feedback de como chegar de forma mais rápida àquilo que nós precisamos para o nosso trabalho.

- Também fazem uma pré-selecção daquilo que existe?

Sim, sim.

DATA: 9 de Junho

HORA DE INÍCIO: 10h35

HORA DE FIM: 10h46

ENTREVISTA Nº: 8

IDADE: 34 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 13 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 12 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Sempre que não temos imagens actuais, portanto ou de reportagens que vamos fazer ou de agência, da LUSA ou *feeds*.

Portanto, sempre que é um assunto que nós precisamos de retratar e nós sendo televisão, não podemos fazer notícias sem imagens. E então aí recorremos ao Arquivo.

Ou quando esse Arquivo é justificado. Portanto queremos recordar alguma coisa, relembrar como é que era, como é que estava antes, declarações feitas anteriormente, aí também justifica-se.

Por norma, é quando nós não temos imagens suficientes ou precisamos de retratar um assunto, ainda não chegámos ao local e aí sim vamos buscar. Ou muitas vezes, por exemplo, recordar situações, recordar pessoas, eventos, notícias, até algumas antigas ir rebuscá-las. Precisamos sempre do Arquivo.

- Em que momento do processo?

A partir do momento em que se percebe que temos de recorrer ao Arquivo, que não temos imagens para “pintar”, imagens actuais, faz-se logo a pesquisa, logo nessa altura.

E depois depende. Depende para o objectivo que é. Se é uma peça, se é um *off*, se é um SS, que é um grafismo. Portanto, essa parte, logo, vai fazer depender exactamente a informação que nós precisamos.

Se precisamos, imaginando, que é um caso que acontece muitas vezes, há uma personalidade que morre e aí recorremos imediatamente ao Arquivo, naturalmente. E aí sim, fazemos uma pesquisa mais exaustiva, vamos buscar vários momentos ou da pessoa ou das situações ou em que foi governo, enfim... Conforme a situação que for.

Mas sempre que nós percebemos que temos de retratar uma notícia que não temos imagens, naturalmente é o Arquivo a que recorremos.

Se eu estiver a fazer uma peça, por norma, até posso ir buscar logo as imagens do Arquivo, porque assim fico com a ideia do que tenho e do que posso escrever e como pegar na notícia, aí faço muitas vezes isso.

Se for, por exemplo, para fazer um *off* já não. Já vou buscar informação primeiro. Muitas vezes até escrevo a notícia primeiro e só depois vou buscar as imagens.

Ou quando tenho uma noção clara de que imagens é que eu vou encontrar no nosso Arquivo, que às vezes acontece. Há certos temas que nós já sabemos o que é que temos, já tratámos tantas vezes e portanto já sei o que é que vou buscar. E quando vou ao Arquivo já vou buscar aquilo especificamente. Há outras alturas em que é ao contrário. São aquelas imagens que me vão dizer a mim como é que eu vou fazer e como é que eu vou tratar a notícia.

- **Que ferramenta(s) utiliza para acessar às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Temos o ARKEMEDIA, que é o nosso sistema de Arquivo. Actualmente já é uma coisa muito desenvolvida, porque já nos permite ver as imagens imediatamente, o que não acontecia até aqui. Que nós tínhamos que ir buscar a referência do jornal ou da peça, ou do que for, do bruto, e depois tínhamos que ir buscar as imagens. Agora não, este nosso sistema, já no nosso lugar, no nosso posto de trabalho, conseguimos ter acesso imediatamente às imagens e isso é uma grande vantagem para nós, sobretudo para quando estamos a fazer peças e precisamos de saber que imagens temos, para escrever o quê.

E antigamente não, ou tínhamos que ir ao Arquivo ou tínhamos que pedir que o Arquivo mandasse para o servidor. E depois também já mudámos de sistema uma série de vezes e depois também depende do sistema que temos.

Actualmente já está uma coisa super integrada. Portanto nós, no nosso posto de trabalho temos imediatamente acesso às imagens de Arquivo, para poder perceber como é que vamos fazer e vice-versa. Ou como é que vamos adaptar a notícia para as imagens que temos ou as imagens que temos na notícia que precisamos.

- **Com que frequência recorre ao Arquivo?**

Todos os dias.

- **Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)**

O ARKEMEDIA, eu acho um programa demasiado complexo para as nossas necessidades diárias. Portanto, é uma ferramenta... Deve ser uma ferramenta espectacular para quem faz produção e programação, porque tem ali tudo o que esta casa produz. Mas para nós que estamos a fazer informação no *hard news*, no imediato, para agora, para ontem, já devia estar no "ar", às vezes torna-se demasiado complexo. Tem demasiadas ferramentas e demasiadas formas de pesquisar.

E eu confesso que me perco muitas vezes no sistema. E ainda hoje tenho duas ou três formas de trabalhar e cinjo-me muito ali àquilo, porque se não já sei que me perco. É muito fácil de a gente se perder e assinalar uma ferramenta que vai alterar completamente a pesquisa.

E eu acho, honestamente, um sistema bom, integrado, mas muito complexo para quem precisa de imagens agora, coisas rápidas, coisas simples, sem estar a complicar muito. Se eu precisar de ir procurar um problema mais específico, um episódio específico, se calhar esta ferramenta é o ideal.

Mas para nós, acho demasiado, acho que podia ser mais simples, mais eficaz. E muitas vezes nós perdemos imenso tempo ali porque temos que ir buscar o alinhamento, temos que ir cortar a peça ou o alinhamento, porque nem sequer está recortado. Portanto perdes ali, muitas vezes, mais tempo a fazer a pesquisa do Arquivo do que propriamente a produzir a peça. Mas isso eu acho que é porque de facto o sistema é tão complexo que, se calhar, devia haver alguma forma mais simples, dentro do sistema complexo, para a Informação eventualmente e que fosse mais fácil para nós a pesquisa.

E acho que, quando nós estamos fora algum tempo, é muito fácil de nós abrimos o sistema e ele ser *overwhelming*, nos absorver completamente e nós perdemo-nos um bocadinho em tantos trâmites, em tantos itens.

Mas quer dizer, nunca se pode dizer que uma coisa é boa demais, não é?! Portanto é boa... [dentro das suas limitações] E nós também temos pouco tempo para procurar, sobretudo na SIC Notícias, que a notícia tem que entrar já, já devia estar no “ar”, para ontem...

Portanto, muitas vezes perdemos por isso. Porque não temos tempo para ir pesquisar. E acho que muitas vezes a culpa é nossa, porque eu nunca tive muito tempo para ir explorar o sistema como deve ser. E nós tínhamos um outro sistema muito mais simples, se calhar também por isso para nós este é um bocadinho mais complexo. Mas tivemos uma formação, mas ainda assim era preciso outro tanto tempo para nós conseguirmos explorar e dominar o sistema integral, como ele está.

- Se não conseguir obter os resultados que precisa através do SONAPS/ARKEMEDIA, como faz?

Há várias formas. Se for um problema simples que qualquer um dos meus colegas eventualmente me possa ajudar, peço ajuda, com certeza. Se não, se vir que é uma coisa mais específica, e acontece muitas vezes, ligo directamente para o Arquivo. Explico a minha dificuldade e enfim, reconheço a minha ignorância, e eles ajudam-me nessa parte.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Faço muito em brutos. Gosto muito de recorrer brutos, porque aí dá-me a liberdade de escolher os planos que quero. Mas lá está, aqui também depende se é um *off*, se é uma peça.

Se for uma peça é mais fácil irmos a brutos e depois de escolhermos, escrevermos para as imagens. Se for um *off*, que é uma coisa mais simples, um assunto mais geral, não precisamos de ir às imagens especificamente. E muitas vezes vamos buscar uma peça que nos permite tirar 30 segundos rapidamente e temos a notícia no “ar” logo.

Se for uma peça não, aí já depende do assunto, depende da forma como queremos tratar, depende se precisamos de coisas recuperadas de Arquivo, portanto essas tais ou declarações

ou imagens ou não... Ou se precisamos só de imagens para explicar, ou para retratar aquele assunto, ou aquela pessoa ou aquela instituição e aí acaba por ser mais simples a pesquisa. Mas por norma faço em brutos e em peças. E geralmente faço em duas pesquisas distintas.

Nunca [pesquisa no *Quick Find*], vou ao *Saved Search* e procuro.

Depois depende, se for, lá está, se for um *off* faço logo em peças e vou buscar a peça de um jornal, porque já está montado, é mais simples para nós para pormos 30 segundos no “ar”.

Se for para uma peça minha, por norma vou aos brutos. Vou ver o que é que nós temos, de que forma é que eu podia pegar aquilo, se há interiores, se há exteriores, se há os dois, pronto. E como é para escrever para as imagens, porque é peça, aí gosto de ir aos brutos para perceber o material que tenho. Se for *off*, basta-me uma peça que dê para retirar ali aquele bocadinho para colorir.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

Eles são a nossa memória passada, presente e futura. Portanto, eu acho que não existe televisão sem Arquivo, não pode existir. E um Arquivo deficiente vai resultar numa informação deficiente. Até porque muitas vezes, nós como na nossa própria vida temos de recordar coisas, não é?!

E portanto eu acho que o Arquivo é quase o alicerce. Nós tendo um bom Arquivo, a partir daí conseguimos fazer, mesmo que não tenhamos as imagens de hoje, e imaginando que só temos à noite, nós podemos começar a passar a peça a partir logo da manhã. Mesmo que o assunto seja só para anunciar que às 10 da noite, vai haver não sei quê, e nós às 8 da manhã já temos a notícia no “ar”. E sem Arquivo isso era quase impossível.

Portanto acho que, se pússemos em tripé, teríamos as agências, o Arquivo e depois a nossa própria produção de imagens. Portanto o Arquivo é essencial, com certeza.

- **Conhece o trabalho feito pelos arquivistas?**

Não sei se sei... Por acaso acho que devia lá ir passar uns diazinhos com eles porque eu tenho uma ideia, mas eu acho que eles fazem muito mais do que essa ideia que eu tenho. Porque para mim, que estou deste lado da barricada, basicamente o que eles fazem é recolher as imagens que nós trazemos da rua ou que vem das agências ou das nossas peças e inseri-las num tempo, data, para que depois seja fácil nós irmos lá rebusca-las.

Mas eu acho que eles fazem muito mais do que isso, porque têm que as classificar, têm que perceber onde é que as vão armazenar... Que nós estamos completamente a leste do paraíso... Para nós é só ir lá buscar aquelas imagens do dia x e da data y.

Eu acho que historicamente, o Arquivo da SIC, não conheci muitos, em especial em televisão, mas conheci pelo menos um outro, e acho que trabalham muito bem, porque nós conseguimos através do sistema, mesmo antes de ver as imagens, ter uma descrição do que é que lá está que nos permita, pelo menos logo numa primeira fase, de imediato, perceber se vale a pena ir lá ver ou não. Ou se há ali alguma coisa que possa valer-nos ou não. E isso é muito bom, porque nós temos desde a descrição, se for um jornal ou um bruto, temos logo uma mini descrição, uma sinopse do que é que nós temos lá e logo a partir daí dá-nos uma ideia, até clara, do que é que vamos encontrar.

E portanto, imaginando que nós precisamos de imagens exteriores de uma instituição, nessa sinopse já conseguimos perceber se é de noite, se é de dia, se é de interiores, se é exteriores... logo aí dá-nos uma ideia se vale a pena ou não ir lá ver. E acho que é um trabalho fabuloso ter que ver todas as cassetes e perceber, catalogar e organizar.

DATA: 9 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 11h55m HORA DE FIM: 11h05m

ENTREVISTA Nº: 9

IDADE: 36 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 15 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 17 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Sempre que precisamos de escrever uma peça ou um *off* e não temos imagens disponíveis, quer de agências, no caso de ser internacional, quer de coisas que aconteçam cá no país, no terreno, e que os repórteres ainda não tenham chegado.

Ou notícias às vezes de antecipação de alguma coisa que ainda não aconteceu, mas que vai acontecer e nós às vezes recorremos a imagens. Imagina, uma cimeira qualquer do G8 ou uma coisa qualquer, uma pessoa recorre a imagens do ano passado, por exemplo, para ilustrar. Por exemplo, quando vamos fazer a antecipação que um acórdão que vai ser lido, por exemplo num crime, não temos imagens do próprio dia, mas nós podemos explicar o que é que aconteceu no caso, recorrendo a imagens de Arquivo.

- **Em que momento do processo?**

Geralmente, eu gosto de fazer antes de começar a escrever [a pesquisa e os *restores*]. Também por uma questão de rapidez, porque os *restores* às vezes podem demorar 5 minutos, como podem demorar, às vezes, meia hora. Também depende do fluxo e da quantidade de pessoas que estejam a fazer os *restores* e também do próprio sistema, porque não é raro que às vezes o sistema esteja em baixo e pronto, contamos um bocadinho com isso.

Portanto, eu geralmente tento ver as imagens antes, até para também ter noção daquilo que tenho, o material que tenho, para no caso, por exemplo, de ser peças ou de ser preciso uma imagem específica ou uma pessoa específica que sobre a qual temos de encontrar imagens, preciso de saber antes de escrever se tenho essas imagens, para depois escrever.

Portanto, geralmente sim, as imagens antes de escrever. [No início da pesquisa].

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O ARKEMEDIA, porque é o único sistema de Arquivo que conheço agora. E dentro do ARKEMEDIA geralmente, ou faço no *Quick Find*, lá em cima. Procuo a palavra e escrevo *and not* alinhamentos, que é para não aparecer ali tantos alinhamentos. Ou então, se eu quero mais imagens ou blocos maiores, vou aos brutos.

Geralmente a primeira coisa que eu faço ir ao *Quick Find*. E regra geral, assim para as coisas que não sejam tão específicas, aparece-me várias coisas. Se forem coisas assim mesmo específicas, aí sim vou aos brutos ou vou ao *Saved Search* e restrinjo ali mais ainda. Ponho uma palavrinha e aparece mais coisas, ali mais de brutos ou assim.

[No *Quick Find* costumam aparecer] mais peças. Aí geralmente é, se eu preciso de “pintar” um *off* ou uma coisa mais ou menos rápida. No *Quick Find* aparece logo ali duas ou três peças que chegam perfeitamente para “pintar” aquele *off*. Acaba por ser mais imediato, até porque quando é mesmo em questão da rapidez com que as imagens ficam disponíveis,

se nós formos ao *Quick Find* e aparecerem peças, geralmente é 1/2/3 minutos no máximo, é mais fácil de cair do que estar a ir aos brutos e fazer *restore* do bruto inteiro ou de estar dentro do bruto, a seleccionar aquilo que eu quero. Pronto, aí é para coisas mais específicas ou se eu tenho mais tempo também para fazer a pesquisa, aí vou assim, mas quando é...

Geralmente aqui na SIC Notícias como fazemos coisas que têm de ser um bocadinho mais rápidas, geralmente o *Quick Find* costuma dar.

- Com que frequência recorre ao ARKEMEDIA?

Diariamente.

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Eu acho que eu sei para aí 10% do que se pode fazer com o ARKEMEDIA. Portanto eu sei pesquisar desta maneira que eu estou a dizer. Não sei fazer muito mais coisas. E há ali... Mesmo às vezes nos brutos ou isso, já houve alturas em que uma pessoa passa tanto tempo sem lá ir que até depois se esquece como é que se faz.

Não é um sistema muito intuitivo, mas eu também acredito que como contém tanta informação, que de facto seja preciso haver aqueles passos todos para se chegar ao sítio, acredito nisso.

Por isso, pronto, eu acabo por saber fazer uma operação muito básica, portanto até acabo por não ter assim grandes... grandes dificuldades. Agora acredito que para as pessoas que trabalhem na produção, que façam mais investigação, que seja mesmo preciso ir ao Arquivo, ao fundo procurar coisas específicas, em alinhamentos específicos, em datas específicas e isso, pronto, as coisas sejam mais complexas, mas... [para o que faz, consegue trabalhar bem]

- Quando tem dificuldades, como é que as soluciona?

Ligo para lá. Ligo para lá logo. E eles ajudam-me, porque às vezes há coisas que eu não encontro as imagens, mas vejo lá o alinhamento, vejo a descrição e tal e não aparece lá o *clip* e eu ligo para eles e eles orientam-se pelo telefone. E costuma ser tranquilo.

• Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?

Eu acho que é fundamental, porque a notícia é feita também de... É feita de actualidade é verdade, mas é muito feita também com base no que ficou para trás. E eles são os nossos guardiões, digamos assim.

E ajudam-nos imenso, não só até... Estou-me a lembrar agora, por acaso nem é propriamente o meu caso, mas há alturas em que eles próprios acabam também por lidarem

tantas vezes com as coisas que ficaram para trás, que eles próprios sugerem ideias, às vezes para Rubricas que nós temos... nós temos uma rubrica que é o “Perdidos e Achados”, e eu sei, porque conheço pessoas que trabalham lá, que é uma equipa que é muito importante [os arquivistas] porque eles próprios se lembram, ah já fizeram isto, olha este engraçado. Portanto também há esse lado proactivo da parte deles. Não é só, ah vou ali à biblioteca ou vou ali à... Já não é um sítio com mofo onde estão os documentos antigos. Não, eles acabam também por ter um papel muito activo e eu acho que isso é muito importante.

- Conheço o trabalho por eles desempenhado?

Conheço muito pela rama, tenho a certeza absoluta. Sei que... Pois não sei. Imagino que eles estejam a compilar informação, a juntá-la de forma a ser mais prático de pesquisar, a reunir por temas, portanto... Estarão a ver imensos brutos e imensos programas, imensos noticiários que passaram para trás e imagino que os estejam ali a orientar. Mas eu tenho a certeza que isto é um conhecimento muito superficial do que eles fazem.

DATA: 9 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 11h11 HORA DE FIM: 11h18

ENTREVISTA N°: 10

IDADE: 31 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 9 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 9 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Eu sou a típica, porque não estou no *hard news*. Portanto, só em programas não diários. E recorro quase sempre. Porque nos últimos 7 anos, digamos, os trabalhos de fôlego que fiz, em praticamente todos, todos não...

Mas criei aquela rubrica “Perdidos e Achados”, que depende sempre de Arquivo. Aliás, a essência da rubrica é Arquivo. Depois, dois programas que fiz de índole criminal, uma coisa chamada “Condenados” e outra “A prova”, não tanto, mas também alguma coisa. Mas não tanto.

Esta reportagem agora que foi nomeada que está na *short list* da Federação Internacional de Arquivos, chamada “Cinco destinos”, é baseada em material de Arquivo. Foram miúdos que foram entrevistados há 40 anos, há 20 anos e depois entrevistei-os agora. Portanto é tudo Arquivo.

Pode-se dizer que recorro praticamente... Recorro imenso. E agora fiz outra coisa chamada “Era uma vez em África”, são quatro postais de memórias africanas, em que a essência também é Arquivo.

- Em que momento do processo?

No início, no início.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Vou ao ARKEMEDIA. Vou ao ARKEMEDIA porque é a ferramenta que temos, mas há outras ferramentas. Para estes trabalhos que estou a falar, numa situação fui ao ANIM visionar e outra à RTP, e noutra situação Arquivos particulares de filmes 8 milímetros.

Mas quer dizer, é evidente que uso mais o ARKEMEDIA, porque são imagens nossas, não tenho problemas de direitos nem de custos, não é?!

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Acho que tem campos a mais para o utilizador. Pode ter aqueles campos todos, mas se calhar para quem cataloga a informação. Para o utilizador acho que tem campos a mais. Porque basicamente, o que uma pessoa precisa é de ter um campo para uma palavra-chave ou para uma frase.

Acho que é difícil o acesso, porque tem muitos campos também. Naquilo que é o *Pdf* e naquilo que é o vídeo que se pode ver... A mim baralha-me, mas eu também tenho 50 anos, se calhar para um utilizador de 20 anos será mais facilitado.

Não é nada amiga do utilizador, que só quer saber se existe, o que existe e como ver. Basicamente é o que uma pessoa precisa. E também me dificulta, não ter um botão fácil para ordenar por ordem cronológica. Porque também, muitas vezes, o que me interessa é saber qual é a data da peça e qual é a primeira entrada de determinado assunto e quais é que são a seguir. Aquilo às vezes aparece tudo misturado.

- Como soluciona os seus problemas com o ARKEMEDIA?

Insisto, insisto, insisto, vou lá [ao Arquivo], chateio-me... Mas não vale a pena vir aqui [Arquivo], quer dizer... Porque não posso ficar também pendurada nele. Tenho que ter eu a certeza que fiz tudo aquilo que era preciso para localizar.

É evidente que, por exemplo neste último trabalho do “Era uma vez em África”, tive que vir ao Arquivo, porque percebi que havia lá entradas de uma coisa que era o “Século XX Português”, que era um programa que a gente teve, mas eu não percebi se podia visionar aquilo, porque aquilo tinha embargo, se poderia utilizar e tive que vir falar com o Arquivo.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Tanto posso pôr... Consoante o trabalho... Se for a reportagem “Era uma vez em África”, vi tudo o que havia no Arquivo sobre a guerra colonial, por exemplo. Se é uma reportagem... Agora por exemplo que estou a preparar uma nova série criminal, se há um caso do advogado burlão, eu vou ver se nós já fizemos alguma reportagem sobre esse advogado burlão. Para saber se me interessa ou não, porque me interessa uma coisa que seja original entre aspas.

Se eu estou na dúvida se quero pegar numa história de um advogado burlão, tenho que ir ver se a SIC ou outras estações já divulgaram essa história. Ou seja, ou se ela é virgem, em termos noticiosos. Se eu quero pegar num caso que já foi trabalhado, vou essencialmente aos brutos.

Portanto há vários métodos. Resumindo e concluindo, se eu quero saber se pego numa história, se só me interessa pegar numa história se ela for virgem, vou ver às peças. Se eu assumidamente quero trabalhar uma história que já foi trabalhada nos noticiários, mas que eu a quero agarrar doutra forma, de uma forma mais desenvolvida e sei que quero utilizar material de Arquivo, vou aos brutos. Porque aí, não estou limitada pela peça que já foi feita. Posso ter lá imagens muito melhores, tenho os sons originais, tenho coisas que em termos de conteúdo e em termos de forma são planos melhores e sons, tenho que ir aos brutos.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É fundamental. É fundamental, porque uma boa descrição das imagens, uma boa catalogação... É fundamental.

Imagine um parque de estacionamento automóvel. Se nós tivermos lá as linhas todas delimitadas e até uma luzinha que diz verde ou encarnado, a gente chega lá rapidamente e arruma. Se aquilo não tiver linhas nem direcções, não chegamos. Até pode haver 20 lugares e a gente não chega lá.

- Sente que o modo como os conteúdos do Arquivo estão descritos não são um problema no momento da pesquisa?

Eu podia não ver lá a descrição das imagens, mas digamos, a ficha que o arquivista faz, faz-me uma primeira triagem [metadados]. Porque, eu depois também, como já estou cá há muito tempo, já sei como é que eles descrevem as imagens. E portanto, estou habituada a descodificar a forma como eles descrevem, mas mesmo o Arquivo da RTP...

Claro que uma pessoa tem sempre que a visionar e que as sentir. Uma coisa é dizer “parada militar no Terreiro do Paço”, outra coisa é ver se aquela parada militar no Terreiro do Paço como é que está filmada, se está bem filmada, se tem som ambiente ou se não tem, esse género de coisas não está descrito. Se são bons planos...

DATA: 15 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 10h47m HORA DE FIM: 10h57m

ENTREVISTA Nº: 11

IDADE: 51 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista Coordenador

ANOS NA SIC: 23 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 28 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Eu não faço muito notícias. Eu pertenço à equipa de Grande Reportagem e portanto faço, sobretudo, coisas de maior fôlego, coisas mais aprofundadas. E recorro muito, muito, ao Arquivo, porque em cada tema procuro dar sempre um contexto histórico. Portanto, é raríssimo [sic] uma reportagem minha em que não sinta necessidade de recorrer ao Arquivo.

- Em que momento do processo?

Normalmente depois das filmagens, quando estou a preparar a escrita. Quando estou no processo de visionar as imagens e a pensar como é que vou... Em que parte é que faz sentido abordar as questões históricas, o que é que nós já fizemos. Às vezes para me documentar antes de escrever, vou ver que peças já foram feitas sobre o assunto, o que é que já falámos, se há imagens ou alguma coisa, informação que possa ser útil e que já esteja no nosso Arquivo.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O ARKEMEDIA.

- Com que frequência é que utiliza?

Utilizo bastante. Todas as vezes que... Com que frequência quer dizer... Eu faço coisas longas, portanto a parte escrita acontece-me aí de dois em dois meses, por aí. Portanto nessa altura sempre, sempre, sempre recorro ao Arquivo.

Em todas as Grandes Reportagens que faço. E durante... Quando faço por exemplo, todos nós fazemos um fim-de-semana por mês nas equipas, na informação diária, e aí também quase sempre recorro ao Arquivo, porque é preciso ver exactamente o que é que já foi feito, dar contexto às peças.

- Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Nisto podem-te ajudar mais as pessoas da informação diária, porque eu vou com coisas muito específicas e confesso que também, nesta fase, a questão de ir à procura das imagens mesmo...

Eu faço sempre a minha pesquisa no Arquivo para ver em termos de informação o que é que já foi feito. Mas depois nós temos produtoras dentro da equipa da Grandes Reportagem. E quando vamos... Depois eu, por exemplo, posso pedir à produtora, que é a Diana, e é interessante falares com ela porque ela tem muita, muita, experiência de Arquivo. Vê o que é que encontra de imagens sobre este assunto, no dia tal, nós fizemos ta ta ta... Vê o que é que

há de melhor em tudo o que nós fizemos. Ou por exemplo Arquivo histórico. Às vezes nós compramos, não é?! A SIC também tem Arquivo comprado.

Coisas históricas é a Diana que vai procurar. Portanto, em termos de usar a ferramenta às vezes é mais com ela. Eu posso ir procurar para ler, mas depois no sentido de cortar imagens e tudo isso, são mais as produtoras que fazem. A Diana...

É um bocadinho lenta, podia ser mais rápida, sim. Podia ser mais rápida... Não é uma coisa, quer dizer, que me mate a mim porque eu sou da Grande Reportagem. Na informação diária é mais dramática essa lentidão, não é?!

Essa questão mais prática e de dificuldades concretas é melhor com outras pessoas.

- Quando tem dificuldades em encontrar o que necessita como faz?

Eu telefono constantemente e depois quando é preciso vou lá e, pronto...

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Ponho as palavras-chave lá em cima [no *Quick Find*]. Eu não sou muito... Como é que eu hei-de explicar... Não sou das pessoas que mais saiba dominar a ferramenta que está ali, porque não a uso assim tanto. Uso-a mais para procurar informação e pronto. Mas não a uso a um ritmo diário. Como te digo uso-a para aí de dois em dois meses, que é quando preciso dela no meu trabalho.

Mas ponho... Faço assim à antiga mesmo. Ponho a palavra *and* a outra *and* a outra *and* a outra e *and not* alinhamentos. Não faço aquela pesquisa toda assim [preenchendo os campos, *Saved Search*]. Ponho mesmo no geral e depois vou procurar todos. Porque eu sou assim um bocado exagerada na busca de informação. Portanto eu quero mesmo que me apareça tudo e depois vou ver aquilo tudo com atenção.

- Então nunca faz uma pesquisa só em peças ou só em brutos?

Não, nunca faço isso. Porque eu vou à procura da informação. Portanto eu, por exemplo, nunca vou à procura só dos brutos. Essa parte de depois ir à procura das imagens é mais com a Diana. Percebes?

Eu quando vou ao Arquivo é sobretudo para ver, há imagens ou não? E, sobretudo, o que é que nós fizemos? Há informação ou não? Depois procurar mesmo as imagens certas, a Diana vai procurar. E depois eu selecciono das que ela me traz. Eu e o editor de imagens, na altura quando formos montar.

Quando descobrimos a imagem que queremos vamos sempre ver se ela existe em bruto. Porque nos interessa mais em bruto. Para depois podermos trabalhá-la como quisermos.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

Então é total, não é?! Se não identificarem bem... Para já nós também temos o papel de lhes entregar o que nos parece importante. Esse papel é do jornalista e convém que o faça, porque se não há muita coisa que se perde. Portanto eu quando isto acaba, pego nos meus 30 ou 40 discos e vou ver o que é que pode ser interessante para o Arquivo e dou.

Depois o papel deles é tudo. É perceber o que é que eles já têm mais que não interessa tanto, fazer esse filtro a seguir ao que me pareceu a mim interessante e depois identificá-los bem, porque se não tens ali pérolas que podem nunca mais... Eu posso pôr uma palavra-chave um bocadinho ao lado ou sobretudo se eles puserem uma palavra um bocadinho ao lado, não é, na identificação...

Ricardo Tenreiro – Foi arquivista durante 5 anos e agora é editor de imagem

Os arquivistas têm de ter uma cultura geral acima da média. Que é para poder descrever bem os monumentos, os sítios, tudo. As pessoas envolvidas...

A dificuldade hoje é mais do que naquela altura. Tens de saber identificar bem as pessoas, porque eu depois quando quiser recuperar essas imagens, aquilo tem de ser rápido.

Por exemplo, na Informação diária essa questão põe-se muito. Põe-se em todas, porque se eles identificarem aquilo mal, uma pessoa que vai à procura com a palavra correcta nunca lá chegará. Portanto é crucial. O papel do arquivista é crucial para que aquilo funcione, não é?! Teres ali aquele recurso e poderes recorrer a ele e voltar a ele.

Por exemplo, ainda há pouco tempo, uma coisa muito concreta... Acabei uma reportagem e entreguei imagens que me pareceram que eram úteis, porque eram imagens genéricas do Porto e outras pessoas podiam precisar delas. E lembro-me que foi alguém do Arquivo perguntar-me exactamente que imagem era aquela, que rotunda era aquela, seu eu sabia, para poder identificar exactamente com o nome da rotunda. Porque se alguém um dia precisasse... Olha houve um acidente, não sei quê... Ou daquela rotunda... E é um cuidado...

Portanto, podes pôr só imagens Porto, ou podes ir um pouco mais além e dizer, rotunda circunvalação, com trânsito ou sem trânsito. Quem estiver um dia aqui na Informação diária, se calhar vai-lhe dar muito jeito aquela perguntinha que eles fizeram. Pronto, porque tem ali aquele sítio específico.

Claro que na informação diária isto é tudo muito mais.... Porque nós... Eu muitas vezes estou aqui e às vezes quando estou à procura, para as minhas grandes reportagens, eu estou... Não encontro bem e penso assim, “tenho tempo para pensar assim, se calhar não estou a procurar bem... deixa-me lá ver se...” Então vou... Pego em mim e vou lá ao

Arquivo. Sento-me lá com alguém... Olha, ajuda-me lá, vê lá se eu estou aqui a procurar bem... Se calhar há mais qualquer coisa. E estamos ali os dois juntos.

Na informação diária não há tempo para isto. As coisas se não estão bem identificadas, não aparece. Pronto.

DATA: 29 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h03m HORA DE FIM: 15h10m

ENTREVISTA Nº: 12

IDADE: 39 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 16 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 20 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Quando... Quando há imagens fortes que eu sei que foram para o “ar” e que vale a pena repetir. Quando sou obrigado a ficar aqui e fazer uma peça sem poder recolher imagens. Quando a peça que eu vou fazer é a continuação de outra coisa que já foi feita. Acho que são as situações...

Eu acho que é sempre melhor pôr imagens novas, mas há situações em que temos obrigatoriamente de recorrer às imagens antigas. Ou para recordar, porque eram de tal forma boas que devem ser repetidas.

- Em que momento do processo?

Normalmente antes de começar a escrever.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Quick Find. Sou um granda [sic] nabo a fazer pesquisas. Defendo que devia haver na Redacção uma ou duas pessoas que tivessem essa função. Nem que fosse produtoras, para fazerem as nossas, para... Para fazerem o *restore* das imagens que nós precisamos. Porque às vezes o meu processo de trabalho fica atrasadíssimo, porque eu não consigo estar a fazer várias coisas ao mesmo tempo.

- Com que frequência utiliza o ARKEMEDIA?

Pelo menos todas as semanas.

- Quais as dificuldades que sente ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)

Todas. Acho que preciso de formação. Preciso novamente de formação. Sou nabo a fazer pesquisa. Sei que mexo bem no SONAPS e não sei quê. No Arquivo, chego ali e parece que bloqueio, não sei. Não sei se é defeito meu. Quando tenho dificuldades peço ajuda aos meus colegas ou então vou ao Arquivo. Nunca ligo para lá.

- Também utiliza o SONAPS para procurar imagens?

Sim, eu edito as minhas peças todas. Às vezes procuro lá. Se sei que se foi uma coisa de ontem ou de anteontem vou lá directamente. Não vou ao Arquivo.

- Que tipo de conteúdos do Arquivo costuma utilizar?

Peças preferencialmente. Eu não sei cortar.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É imprescindível. Está ali a nossa memória, não é?!

Fez ainda referência que:

- Sempre que sai em reportagem e tem imagens que considera que são úteis para o Arquivo e para utilização futura em novas produções avisa o Arquivo para as guardarem. Considera que esta é uma tarefa do jornalista que é muito importante.

DATA: 29 de Julho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h10m HORA DE FIM: 15h13m

ENTREVISTA Nº: 13

IDADE: 48 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 23 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 27 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Muitas vezes. Sempre que faço notícias que já são recorrentes ou que já trabalhámos. Que normalmente são quase todas. E quando não temos imagens do dia. Quando não temos imagens do dia, somos obrigados a ir buscar imagens de Arquivo.

Ou então quando acontece alguma coisa de repente e não é aqui, é noutra sítio, e temos imagens de Arquivo, vou buscar ao Arquivo. Às vezes não temos meios disponíveis para ir imediatamente para os locais, portanto aí temos necessariamente que recorrer ao Arquivo. Mas também há histórias que requerem o tempo e a busca das imagens para justificar digamos assim, algumas notícias actuais. Têm histórias, algumas têm um percurso e é necessário ir lá buscá-las.

- **Em que momento do processo?**

Normalmente é das primeiras coisas que faço. Porque a notícia só pode ser escrita se tiver imagens. Ou seja, a notícia tem que ser dada, mas em televisão não se trabalha sem imagens, portanto se eu não tiver imagens para a notícia, há coisas que eu vou ter que dizer de maneira diferente ou deixar de fora. Portanto eu tenho que perceber que imagens é que tenho para fazer a notícia, para compô-la. Para a desenhar, no fundo.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

ARKEMEDIA.

- **Com que frequência é que utiliza?**

Depende... Se eu for para a rua em reportagem, raramente. Mas se não sair em reportagem, se forem coisas que eu tenha que fazer, como hoje, por exemplo, recebi imagens do dia, mas também fui buscar imagens do Arquivo. Portanto foi uma peça composta. Não saí daqui hoje. Recebi imagens da minha colega que estava na rua, mas foi necessário recorrer a imagens de Arquivo.

- **Também faz pesquisas no SONAPS?**

No SONAPS... Às vezes. Sobretudo quando é, peças recentes que ainda estão no SONAPS. Porque desaparecem. Rapidamente.

- **Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)**

Pois, às vezes tenho algumas. Quando as coisas são mais antigas e não estão digitalizadas, tenho algumas dificuldades em encontrá-las e depois peço ao Arquivo para me ajudar.

Ligo para lá, ligo para lá. Às vezes vou lá quando tenho tempo. Quando tenho tempo vou lá. Até é uma oportunidade para ver os meus colegas. Mas quando não tenho tempo telefono, até sei de cor 8502. Ah, espera lá, o 8502 não é o do Arquivo não, é o da legendagem, esquece... Também recorremos com muita frequência quando fazemos internacional.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Com o Quick Find.

- Em que tipo de conteúdos do Arquivo?

Peças. Porque eu quando estava na “Grande Reportagem”, os brutos eram mais úteis. Como estou no Primeiro Jornal, que é um jornal que exige muita urgência, porque é tudo feito em muito pouco tempo, normalmente procuro peças.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É fundamental. Porque se o trabalho deles não for bem feito, o nosso fica manco. Não conseguimos fazer. Muitas vezes há muitas peças que vão para o ar que são todas feitas com Arquivo. E se não fosse o Arquivo nós não tínhamos história, não tínhamos passado, não tínhamos imagens, não podíamos fazer peças, não é?! É fundamental ter um bom Arquivo. É fundamental, em televisão é fundamental.

- E considera que o trabalho de descrição e selecção das imagens está bem feito? Consegue encontrar aquilo que quer?

Nos brutos não, mas na procura dos jornais às vezes é mais difícil, mas o problema não é deles. É dos nomes que os coordenadores dão às peças. Porque às vezes dão nomes que não nos dá [sic] para fazer logo a associação com aquilo que queremos. E portanto, às vezes as imagens estão lá, só que o coordenador deu-lhe um nome estranho e como nós andamos à procura de uma determinada palavra que não tem nada a ver com o nome que ele deu, às vezes emperramos aí o processo. Portanto é fundamental o papel do Arquivo, mais uma vez.

DATA: 29 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h18m HORA DE FIM: 15h23m

ENTREVISTA N°: 14

IDADE: 50 anos

SEXO: Feminino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 23 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 28 anos

- **Quando é que recorre ao Arquivo no processo de produção de notícias?**

Quase todos os dias. Quase diário. O Arquivo faz parte do Património da empresa. Acho que é o maior Património que a empresa tem. E todos os dias nós... Praticamente todos os dias nós recorremos ao Arquivo. Porque nós...

Eu faço mais desporto e hoje em dia os clubes fecharam-se para a comunicação social, não é?! Então nós temos muito poucas oportunidades de filmar os jogadores, nós. E então temos que... Quando temos esses treinos abertos e essas coisas, nós fazemos grandes imagens que depois nos dão para uma série de tempo, não é?! E temos que... E é quase todos os dias que recorremos a imagens de Arquivo.

- **Em que momento do processo?**

Na altura que estou a fazer... que tenho de construir a reportagem. Depende do tempo, não é?! Se for uma coisa pensada pode-se fazer antes, mas normalmente não há muito tempo.

- **Na edição?**

Sim, na edição. Na altura de escrever, na altura de escrever.

- **Que ferramenta(s) utiliza para aceder às imagens de que necessita para o seu trabalho?**

O Tiago Gomes Pedro. É o ARKEMEDIA, é o ARKEMEDIA.

- **Quais as dificuldades que sentidas ao utilizar o ARKEMEDIA? (caso tenha dificuldades)**

Todas. Nem tenho *password*.

- **E como é que faz para resolver os seus problemas?**

Peço a alguém que tenha [a *password*]. Que faça a pesquisa por mim.

Eu nunca fui à formação, mas devia ter ido. Porque eu pensei que isto ia só durar para aí um mês e já dura há uma data de anos.

- **E além de pedir a *password* a outra pessoa, liga para o Arquivo ou vai lá?**

É, ligo para lá e normalmente o Tiago ou o Edgar ou o outro Tiago, o Silva, fazem-me a pesquisa, fazem o meu trabalho.

- **Como procura as imagens de que necessita para o seu trabalho?**

Eu recorro muito à minha própria memória. Tenho... Como tenho boa memória, lembro-me mais ou menos das alturas, das frases, das imagens. E depois há uma pessoa que tem uma memória 20 vezes melhor que a minha, que é o Tiago Gomes Pedro, que...

Eu lembro-me mais ou menos da altura e ele lembra-se do número da cassete, agora já nem é cassete, antigamente era o número da cassete, e o dia em que aquilo foi feito. Portanto, é muito articulado hoje em dia. Ainda trabalho numa maneira mais antiga. Hoje em dia os miúdos já nascem ensinados a mexerem nas coisas todas. Mas eu ainda trabalho numa maneira mais antiga. Ainda é muito pela minha própria memória e em conjugação com o Arquivo, que antigamente tinha uma grande ligação entre as pessoas, entre o jornalista e a pessoa do Arquivo. Hoje em dia isso já não existe, porque existe um programa que faz de pessoa, não é?! Faz de pessoa do Arquivo e vai procurar as coisas sozinho, é só escrever. Assim se saiba trabalhar com aquilo.

Mas eu ainda faço muito da maneira antiga, que às vezes até é melhor. Nem sempre está... As máquinas também falham, não é... E a cabeça do Tiago falha menos do que a máquina, acho eu.

- **E no ARKEMEDIA como é que faz a pesquisa? Pesquisa no *Quick Find*?**

Não faço ideia. Não faço a mínima ideia.

- **Em que tipo de conteúdos do Arquivo costuma tirar as imagens?**

Eu prefiro procurar nos brutos. Prefiro que me procurem nos brutos. Porque se nós formos às peças, vamos estar a passar sempre coisas que já passaram. E muitas vezes nos brutos vamos encontrar coisas que naquela altura, em que se fez aquela reportagem, não fazia se calhar sentido ou não houve tempo, ou a peça era mais pequena do que aquilo que até se calhar devia ter sido, e ficaram coisas de fora que podia ter entrado no “ar”.

E eu prefiro procurar nos brutos, mesmo as coisas de futebol. Agora na Liga Europa, eles mandam... O “host” manda muita coisa que nós nem se quer usamos. Temos aqui horas e horas de imagens que nem se quer usamos, porque como não foram para o “ar” na altura, acabaram por ficar ali arquivadas e ninguém as viu. E às vezes vamos descobrir aí coisas que são importantes para nós.

- **Não utiliza os SONAPS para fazer a pesquisa das imagens também?**

Sim, mas isto tem uma, tem uma... Isto fica aqui não sei quanto tempo. Eu não sei nada desta porcaria. Escrevo aqui umas coisas e tal, às vezes aparece, outras vezes não aparece, depois ligo ao Tiago e ele resolve.

- **Qual a utilidade do trabalho dos arquivistas para o processo de produção de notícias?**

É fundamental. Sem eles não... Acho que não havia, acho não, tenho a certeza... Sem Arquivo não há televisão. O Arquivo faz, como eu digo... A minha maneira de ver é, o Arquivo é o maior Património que a empresa tem. É tudo aquilo que quando nós nos quisermos lembrar [sic] da empresa, temos que recorrer ao Arquivo. Não há outra forma, de nos lembrarmos. Se não forem eles, nós vamos ser esquecidos. O nosso trabalho é esquecido.

Se não forem as pessoas do Arquivo, o trabalho que nós fazemos todos os dias, que daqui a uma semana já ninguém se lembra, não é?! Pode ser uma coisa muito importante agora, mas daqui a uma semana já há uma outra coisa muito mais importante e se não fosse arquivado não via. E às vezes até dá para a gente se rir um bocadinho, ver a porcaria que fizemos aqui há uns anos.

DATA: 29 de Junho de 2015 HORA DE INÍCIO: 15h47m HORA DE FIM: 15h53

ENTREVISTA Nº: 15

IDADE: 38 anos

SEXO: Masculino

CATEGORIA PROFISSIONAL: Jornalista

ANOS NA SIC: 15 anos

ANTIGUIDADE NA PROFISSÃO: 20 anos

Anexo 30 - Grelhas de Análise das Entrevistas aos Jornalistas da SIC

Categorização consoante as perguntas da entrevista:

Perguntas:

- Como é que os jornalistas acedem aos conteúdos do arquivo?
- Que tipos de conteúdos utilizam mais?
- Quais as principais dificuldades que têm ao utilizar a ferramenta do arquivo?
- Qual a importância do arquivo para a produção de notícias?

Objectivos específicos das entrevistas:

- Identificar as razões que motivam os jornalistas a recorrer aos conteúdos do arquivo audiovisual;
- Conhecer o modo como os jornalistas acedem aos conteúdos de informação do arquivo;
- Conhecer a frequência com que os jornalistas recorrem aos conteúdos do arquivo para a produção noticiosa;
- Identificar as dificuldades que enfrentam ao aceder ao sistema do arquivo (ARKEMEDIA) e como as solucionam;
- Perceber de que modo o trabalho arquivístico é relevante para o dia-a-dia dos jornalistas, na produção de notícias.

Quadro 1: Recurso ao arquivo por parte dos jornalistas.

- Tipo de trabalho editorial;
- Tipo de conteúdos que utilizam;
- Finalidade da utilização das imagens;
- Momento do processo de produção.

Quadro 2: Ferramenta(s) que utilizam para aceder às imagens de que necessitam para a produção noticiosa.

- Ferramenta utilizada para aceder às imagens;
- Frequência de recurso ao arquivo digital.
- Dificuldades de utilização da ferramenta (ARKEMEDIA);
- Forma como solucionam os problemas que ocorrem e as dificuldades que têm.

Quadro 3: Modo como os jornalistas pesquisam as imagens.

- Como fazem a pesquisa no(s) sistema(s).

Quadro 4: O que pensam os jornalistas do trabalho desempenhado pelos arquivistas.

- Organização dos conteúdos no sistema;
- Relevância do trabalho dos arquivistas;
- Relevância do arquivo audiovisua
- Tarefa dos jornalistas para com o arquivo.

GRELHAS DE ANÁLISE

Quadro 1: Recurso ao Arquivo por parte dos jornalistas.

Categorias	Sub-Categorias		Citação	Jornalista
Trabalho Editorial	Tema	Desporto	“(…) o jornal de economia, o jornal de desporto, precisam muito de ir buscar essas imagens (…).”	3
			“Eu faço mais desporto e hoje em dia os clubes fecharam-se para a comunicação social (…). Então nós temos muito poucas oportunidades de filmar os jogadores (…). Quando temos esses treinos abertos e essas coisas, nós fazemos grandes imagens que depois nos dão para uma série de tempo (…).”	15
		Economia	“(…) o jornal de economia, o jornal de desporto, precisam muito de ir buscar essas imagens (…).”	3
			“Muitas notícias de economia têm imagens de Arquivo.”	6
		Internacional	“Recorro com frequência, na área internacional (…).”	4
			“Muitas notícias de internacional, quando são efemérides em que temos de recordar coisas, vamos buscar”	6
			“Sempre que precisamos de escrever uma peça ou um <i>off</i> e não temos imagens disponíveis, quer de agências, no caso de ser internacional, quer de coisas que aconteçam cá no país (…).”	10
			“(…) recorreremos com muita frequência quando fazemos internacional”	14
	Tempo	Jornalismo Diário	“(…) nós recorremos sempre ao Arquivo quando há necessidade de ir buscar alguma coisa que foi feita tendencialmente há mais de 8 dias.” “Quando as notícias são feitas com uma semana antes daquela que nós estamos a trabalhar, temos sempre necessariamente de ir buscar ao Arquivo.”	1

		<p>“Muitas vezes, ou porque não temos imagens sobre as pessoas ou os locais em questão (...).”</p> <p>“(...) depende muito do tipo de trabalho que estamos a desenvolver. Se for uma grande reportagem teremos que, com certeza, ir buscar mais Arquivo do que se for uma reportagem do dia.”</p> <p>“Nos casos das pequenas reportagens, a pesquisa é muito mais cirúrgica, isto é, nós quando vamos à procura já sabemos mais ou menos aquilo que queremos, porque temos as palavras-chave a assinalar os temas e mais ou menos aquilo que se passou.”</p>	
		<p>“(...) normalmente quando preciso de recorrer a imagens (...).”</p> <p>“Eu costumo mais fazer (...) aquelas peças mais <i>light</i> (...) e peças de reportagem diária.”</p>	3
		<p>“Normalmente quando temos que falar de alguém (...) com quem não estivemos no próprio dia (...). Ou porque ela está longe fisicamente noutra país ou não sei o quê ou porque não quer falar connosco.”</p> <p>“(...) quando são efemérides em que temos de recordar coisas (...).”</p> <p>“(...) quando não temos efectivamente imagens. Ou quando são casos de peças que são mais informação que nos chegou através de comunicados ou a que temos acesso de alguma forma que não seja pelos próprios actores da notícia.”</p> <p>“(...) em televisão não se pode fazer uma notícia se não se tiver imagens (...).”</p>	6
		<p>“Quando são assuntos que não são diários, ou seja, coisas que nós não temos cá o material do dia e podemos ir buscar imagens mais genéricas. Coisas que possam ser usadas com imagens mais genéricas, é aí que eu recorro ao Arquivo.”</p>	7
		<p>“(...) todos os dias, desde as coisas mais simples, às coisas mais complicadas é necessário usar o Arquivo.”</p>	8
		<p>“Sempre que não temos imagens actuais, portanto ou de reportagens que vamos fazer ou de agência da LUSA, ou <i>feeds</i>.”</p> <p>“(...) sempre que é um assunto que nós precisamos de retratar e nós sendo televisão, não podemos fazer notícias sem imagens.”</p>	9

		<p>“Sempre que precisamos de escrever uma peça ou um <i>off</i> e não temos imagens disponíveis, quer de agências, no caso de ser internacional, quer de coisas que aconteçam cá no país, no terreno, e que os repórteres ainda não tenham chegado. Ou notícias às vezes de antecipação de alguma coisa que ainda não aconteceu, mas que vai acontecer e nós às vezes recorremos a imagens.”</p>	10
		<p>“(…) todos nós fazemos um fim-de-semana por mês nas equipas, na informação diária, e aí também quase sempre recorro ao Arquivo, porque é preciso ver exactamente o que é que já foi feito, dar contexto às peças.”</p>	12
		<p>“Quando há imagens fortes que eu sei que foram para o «ar» e que vale a pena repetir. Quando sou obrigado a ficar aqui e fazer uma peça sem poder recolher imagens. Quando a peça que eu vou fazer é a continuação de outra coisa que já foi feita.”</p>	13
		<p>“Sempre que faço notícias que já são recorrentes ou que já trabalhámos. Que normalmente são quase todas. E quando não temos imagens do dia. Quando não temos imagens do dia somos obrigados a ir buscar imagens de Arquivo.”</p>	14
	Jornalismo Não Diário	<p>“Se for uma grande reportagem teremos que, com certeza, ir buscar mais Arquivo do que se for uma reportagem do dia.”</p>	1
		<p>“Eu tenho uma rubrica semanal, em que muitas vezes tenho de utilizar imagens de Arquivo. (...) E preciso de muito material de Arquivo para a maior parte das reportagens.”</p>	5
		<p>“Eu sou a típica, porque não estou no <i>hard news</i>. Portanto, só em programas não diários. E recorro quase sempre.”</p> <p>“(…) criei aquela rubrica “Perdidos e Achados”, que depende sempre de Arquivo. Aliás, a essência da rubrica é Arquivo.”</p>	11

		<p>“Eu não faço muito notícias. Eu pertenço à equipa de Grande Reportagem e portanto faço, sobretudo, coisas de maior fôlego, coisas mais aprofundadas. E recorro muito, muito, ao Arquivo, porque em cada tema procuro dar sempre um contexto histórico. Portanto, é raríssimo uma reportagem minha em que não sinta necessidade de recorrer ao Arquivo.”</p> <p>“(…) eu vou à procura de informação. (…) quando vou ao Arquivo é sobretudo para ver, há imagens ou não? E, sobretudo, o que é que nós fizemos? Há informação ou não? (…)”</p> <p>“Uso-a mais para procurar e informação e pronto.”</p>	12
Tipo de Conteúdos que Utilizam	Peças	“É mais vezes pela peça.”	1
		“(…) é mais fácil recorrer a uma peça antiga já montada, também recorro às peças.”	2
		“Peças já editadas (…)”	4
		“Em peças já emitidas nos jornais da SIC. Às vezes vou buscar imagens de peças minhas, que eu já sei que tenho lá aquilo que procuro (…)”	5
		“Normalmente nós tentamos ir às peças (...). Porque os brutos implicam que nós tenhamos que trabalhar muito as imagens, elas estão em bruto lá está, (...) o que eu faço é ir buscar uma peça já feita.”	6
		“Num mundo ideal nós utilizaríamos brutos, mas para uma peça do dia-a-dia, em que eu tenho um <i>deadline</i> muito curto, eu vou preferencialmente a uma peça já feita.”	
		“(…) normalmente procuro já feito porque é mais fácil. Mas nunca ponho uma só peça numa peça nova minha (...). Para que depois as peças não sejam todas iguais (...)”	
		“(…) peças + brutos SIC + SIC Not. Que é tipo um <i>template</i> que já está pré-definido e pesquisa sempre aí.”	7
		“Sobretudo, é muito simples quando são coisas mais curtas, mais imediatas, procurar por peças, na SIC e SIC Not. (...)”	8
“Se for um <i>off</i> , que é uma coisa mais simples, um assunto mais geral, não precisamos de ir às imagens especificamente. E muitas vezes vamos buscar uma peça que nos permite tirar 30 segundos rapidamente e temos a notícia no «ar» logo.”	9		
“Mas por norma faço em brutos e em peças. E geralmente faço em duas pesquisas distintas.”			

		“(...) se for um <i>off</i> faço logo em peças e vou buscar a peça de um jornal, porque já está montado, é mais simples para nós pormos 30 segundos no «ar».”	
		“(...) se eu preciso de «pintar» um <i>off</i> ou uma coisa mais ou menos rápida. No <i>Quick Find</i> aparece logo ali duas ou três peças que chegam perfeitamente para «pintar» aquele <i>off</i> .”	10
		“(...) se eu quero saber se pego numa história, se só me interessa pegar numa história se ela for virgem, vou às peças.”	11
		“Peças preferencialmente.”	13
		“Peças.”	
		“Como estou no Primeiro Jornal, que é um jornal que exige muita urgência, porque é tudo feito em muito pouco tempo, normalmente procuro peças.”	14
	Brutos	“A procura é feita, normalmente, em brutos.”	2
		“(...) também brutos.”	5
		“(...) peças + brutos SIC + SIC Not. Que é tipo um <i>template</i> que já está pré-definido e pesquisa sempre aí.”	7
		“Se for uma coisa institucional, em brutos, são pesquisas rápidas.”	8
		“Faço muito em brutos. Gosto muito de recorrer a brutos, porque aí dá-me a liberdade de escolher os planos que quero.”	
		“Se for uma peça, é mais fácil irmos a brutos e depois de escolhermos, escrevermos para as imagens.”	9
		“Mas por norma faço em brutos e em peças. E geralmente faço em duas pesquisas distintas.”	
		“Se for uma peça minha, por norma vou aos brutos.”	
		“(...) se eu quero mais imagens ou blocos maiores, vou aos brutos.”	
	“Se forem coisas assim mesmo específicas, aí sim vou aos brutos ou vou ao <i>Saved Search</i> e restrinjo ali mais ainda. Ponho uma palavrinha e aparece mais coisas, ali mais de brutos ou assim.”	10	
	“Se eu quero pegar num caso que já foi trabalho, vou essencialmente aos brutos.”	11	

		“Se eu assumidamente quero trabalhar uma história que já foi trabalhada nos noticiários, mas que eu a quero agarrar doutra forma, de uma forma mais desenvolvida e sei que quero usar material de Arquivo, vou aos brutos. Porque aí, não estou limitada pela peça que já foi feita. Posso ter lá imagens muito melhores, tenho os sons originais, tenho coisas que em termos de conteúdo e em termos de forma são planos melhores e sons, tenho que ir aos brutos.”	
		“Quando descobrimos a imagem que queremos vamos sempre ver se ela existe em bruto. Porque nos interessa mais em bruto. Para depois podermos trabalhá-la como quisermos.”	12
		“(…)eu quando estava na «Grande Reportagem», os brutos eram mais úteis.”	14
		“Eu prefiro procurar nos brutos. Prefiro que me procurem nos brutos. Porque se nós formos às peças, vamos estar a passar sempre coisas que já passaram.”	15
	Jornais	“(…) jornais que já foram emitidos e vou cortar as peças (…).”	4
		“Em peças já emitidas nos jornais da SIC. Às vezes vou buscar imagens de peças minhas, que eu já sei que tenho lá aquilo que procuro (…).”	5
	Rubricas de Informação	“Às vezes vou buscar imagens de peças minhas, que eu já sei que tenho lá aquilo que procuro (…).”	5
	Não Faz Distinções	“(…) procuro pela palavra e é o que aparecer.”	3
Finalidade da Utilização das Imagens	Para “pintar”	“Muitas vezes, ou porque não temos imagens sobre as pessoas ou os locais em questão (…).”	1
		“(…) ou porque dá-nos jeito para construirmos a história (…).”	
		“O recurso ao Arquivo faz-se em todas as ocasiões em que é preciso recorrer a imagens guardadas, de eventos passados.”	2
		“Se for um assunto que não obrigue a captação inédita de imagens, pode ser sempre «pintado» com imagens de Arquivo.”	
		“Só mesmo para «pintar». Complementando as imagens que eu tenho.”	3
		“(…) sobretudo porque às vezes o que vem dos <i>feeds</i> não é suficiente.”	4
		“Eu tenho uma rubrica semanal, em que muitas vezes tenho de utilizar imagens de Arquivo.”	5
		“Vejo que as imagens não chegam e tenho de ir buscar.”	

	<p>“Às vezes um só plano, um só bocadinho de uma entrevista, pode fazer toda a diferença no nosso trabalho, na perspectiva de esclarecermos melhor os telespectadores lá em casa, sobre, tanto o que se passou, como o enquadramento da coisa.”</p>	6
	<p>“Quando (...) nós não temos cá o material do dia e podemos ir buscar imagens mais genéricas. Coisas que possam ser usadas com imagens mais genéricas, é aí que eu recorro ao Arquivo.”</p> <p>“(...) imagens mais genéricas para «pintar» uma notícia sobre um acontecimento menos pontual.”</p>	7
	<p>“(...) vão-se ao Arquivo buscar imagens que têm uma melhor correspondência àquilo que está a ser dito.”</p>	8
	<p>“Por norma, é quando nós não temos imagens suficientes ou precisamos de retratar um assunto, ainda não chegámos ao local e aí sim vamos buscar.”</p> <p>“(...) sempre que é um assunto que nós precisamos de retratar e nós sendo televisão, não podemos fazer notícias sem imagens.”</p> <p>“A partir do momento em que se percebe (...) que não temos imagens para «pintar», imagens actuais (...)”</p> <p>“Mas sempre que nós percebemos que temos de retratar uma notícia que não temos imagens, naturalmente é o Arquivo a que recorremos.”</p>	9
	<p>“(...) notícias às vezes de antecipação de alguma coisa que ainda não aconteceu, mas que vai acontecer e nós às vezes recorremos a imagens. (...) uma cimeira qualquer do G8 ou uma coisa qualquer, uma pessoa recorre a imagens do ano passado, por exemplo, para ilustrar. (...) não temos imagens do próprio dia, mas nós podemos explicar o que é que aconteceu no caso, recorrendo a imagens de Arquivo.”</p> <p>“(...) se eu preciso de «pintar» um <i>off</i>(...)”</p>	10
	<p>“Eu acho que é sempre melhor pôr imagens novas, mas há situações em que temos obrigatoriamente de recorrer às imagens antigas. Ou para recordar, porque eram de tal forma boas que devem ser repetidas.”</p>	13
	<p>“Quando não temos imagens do dia, somos obrigados a ir buscar imagens de Arquivo.”</p> <p>“Ou então quando acontece alguma coisa de repente e não é aqui, é noutra sítio e temos imagens de Arquivo, vou buscar ao Arquivo.”</p>	14

	“(…) nós fazemos grandes imagens que depois nos dão para uma série de tempo (…).”	15
Para Contextualizar	“(…) ou porque dá-nos jeito para construir a história, ir buscar uma declaração ou uma acção que tenha decorrido (…).”	1
	“(…) para nos lembrarmos ou irmos verificar se de facto aquela pessoa ou aquela acção aconteceu e como aconteceu (…).”	
	“O recurso ao Arquivo faz-se em todas as ocasiões em que é preciso recorrer a imagens guardadas, de eventos passados.”	2
	“(…) utilizo mais para imagens de outra época, por assim dizer.”	3
	“Às vezes para enquadrar determinados assuntos (…).”	4
	“(…) quando são efemérides em que temos de recordar coisas (…).” “Às vezes um só plano, um só bocadinho de uma entrevista, pode fazer toda a diferença no nosso trabalho, na perspectiva de esclarecermos melhor os telespectadores lá em casa, sobre, tanto o que se passou, como o enquadramento da coisa.”	6
	“(…) para falar de coisas passadas que possam ter tido desenvolvimentos (…).”	7
	“(…) vão-se ao Arquivo buscar imagens que têm uma melhor correspondência àquilo que está a ser dito.”	8
	“(…) queremos recordar alguma coisa, relembrar como era, como é que estava antes, declarações feitas anteriormente (…).” “(…) recordar situações, recordar pessoas, eventos, notícias, até algumas antigas ir rebuscá-las.”	9
	“(…) criei aquela rubrica “Perdidos e Achados”, que depende sempre de Arquivo. Aliás, a essência da rubrica é Arquivo.” “Esta reportagem (…) é baseada em material de Arquivo. Foram miúdos que foram entrevistados há 40 anos, há 20 anos e depois entrevistei-os agora. Portanto é tudo Arquivo.”	11
	“(…) em cada tema procuro dar sempre um contexto histórico.” “(…) na informação diária, e aí também quase sempre recorro ao Arquivo, porque é preciso ver exactamente o que é que já foi feito, dar contexto às peças.”	12

	“Eu acho que é sempre melhor pôr imagens novas, mas há situações em que temos obrigatoriamente de recorrer às imagens antigas. Ou para recordar, porque eram de tal forma boas que devem ser repetidas.”	13
	“(…) há histórias que requerem o tempo e a busca de imagens para justificar, digamos assim, algumas notícias actuais. Têm histórias, algumas têm um percurso e é necessário ir buscá-las.”	14
Para Ilustrar Actores da Notícia	“Muitas vezes, ou porque não temos imagens sobre as pessoas ou os locais em questão, ou porque dá-nos jeito para construir a história, ir buscar uma declaração ou uma acção que tenha decorrido (…).”	1
	“Por exemplo, uma peça sobre uma qualquer declaração de uma individualidade num jornal. Recorremos eventualmente às imagens desse mesmo jornal, com a referida notícia, e usamos imagens em Arquivo da respectiva individualidade.”	2
	“Normalmente quando temos que falar de alguém que não... com quem não estivemos no próprio dia (…).” “Ou quando são casos de peças que são mais informação que nos chegou através de comunicados ou a que temos acesso de alguma forma que não seja pelos próprios actores da notícia.”	6
	“(…) recordar situações, recordar pessoas, eventos, notícias, até algumas antigas ir rebuscá-las.”	9
	“ Esta reportagem agora (...) é baseada em material de Arquivo. Foram miúdos que foram entrevistados há 40 anos, há 20 anos e depois entrevistei-os agora. Portanto é tudo Arquivo.”	11
Para Rever/Reutilizar Declarações	“(…) ir buscar uma declaração ou uma acção que tenha decorrido (…).” “(…) para irmos verificar se de facto aquela pessoa ou aquela acção aconteceu e como aconteceu, para nos recordarmos melhor.”	1
	“Por exemplo, uma peça sobre uma qualquer declaração de uma individualidade num jornal. Recorremos eventualmente às imagens desse mesmo jornal, com a referida notícia, e usamos imagens em Arquivo da respectiva individualidade.”	2

		<p>“Às vezes um só plano, um só bocadinho de uma entrevista, pode fazer toda a diferença no nosso trabalho, na perspectiva de esclarecermos melhor os telespectadores lá em casa, sobre, tanto o que se passou, como o enquadramento da coisa.”</p>	6
		<p>“As declarações são muitas vezes muito importantes para fazer uma comparação, para fazer uma análise na evolução do discurso político, por exemplo (...).”</p>	8
		<p>“(...) queremos recordar alguma coisa, relembrar como era, como é que estava antes, declarações feitas anteriormente (...).”</p>	9
		<p>“Esta reportagem (...) é baseada em material de Arquivo. Foram miúdos que foram entrevistados há 40 anos, há 20 anos e depois entrevistei-os agora. Portanto é tudo Arquivo.”</p>	11
Momento do Processo de Produção	Pesquisa Inicial da Informação Necessária	<p>“Depende também do tipo de trabalho, mas geralmente é antes de fazer qualquer outra coisa.”</p>	1
		<p>“Na maioria dos casos faz-se a pesquisa e recolha no Arquivo antes de começar a montagem.”</p>	2
		<p>“Sim.” “Quando estou a construir, digamos, a história.”</p>	4
		<p>“Logo que perceba que não tenho imagens. (...) assim que se percebe que notícia é que se vai fazer, sabe-se logo, «ok eu não vou ter imagens para isto», tenho que ir buscar ao Arquivo. É a primeira coisa.” “(...) em televisão não se pode fazer uma notícia se não se tiver imagens, portanto a primeira coisa a arranjar é as imagens.” “(...) portanto, antes de começar a escrever, de escrever o texto, fiz logo os <i>restores</i>, e o tempo que eu demoro a fazer o texto, são os tais 2/5 minutos, os <i>restores</i> já caíram.”</p>	6
		<p>“(...) normalmente, em primeiro lugar, vou logo ver se há imagens. Porque muitas vezes as imagens também te dão informação sobre a notícia e podem-te ajudar a escrever o texto.”</p>	7
		<p>“Se for uma reportagem com mais produção (...). (...) Vamos ver o que é que nós temos em Arquivo e consoante as declarações que nós tivermos em Arquivo, em função disso, produzimos a peça.” “Numa notícia com maior produção, se calhar com menos actualidade, numa notícia de maior contextualização, primeiro faz-se a busca no Arquivo e só depois é que se produz a notícia.”</p>	8

		<p>“A partir do momento em que se percebe (...) que não temos imagens para «pintar», imagens actuais, faz-se logo a pesquisa (...).”</p> <p>“(...) depende para o objectivo que é. Se é uma peça, se é um <i>off</i>, se é um SS, que é um grafismo. (...) Se eu estiver a fazer uma peça, por norma, até posso ir buscar logo as imagens do Arquivo, porque assim fico com a ideia do que tenho e do que posso escrever e como pegar na notícia (...). Se for (...) para fazer um <i>off</i> já não. Já vou buscar informação primeiro. Muitas vezes até escrevo a notícia primeiro e só depois é que vou buscar as imagens.”</p> <p>“Há outras alturas em que é ao contrário. São aquelas imagens que me vão dizer a mim como é que eu vou fazer e como é que eu vou tratar a notícia.”</p>	9
		<p>“Geralmente, eu gosto de fazer antes de começar a escrever.”</p> <p>“(...) geralmente tento ver as imagens antes, até para também ter noção daquilo que tenho, o material que tenho, para no caso (...) de ser peças ou de ser preciso uma imagem específica ou uma pessoa específica que sobre a qual temos de encontrar imagens, preciso de saber antes de escrever se tenho essas imagens, para depois escrever.”</p>	10
		<p>“No início, no início.”</p>	11
		<p>“Às vezes para me documentar antes de escrever, vou ver que peças já foram feitas sobre o assunto, o que é que já falámos, se há imagens ou alguma coisa, informação que possa ser útil e que já esteja no nosso Arquivo.”</p> <p>“Eu posso ir procurar para ler, mas depois no sentido de cortar imagens e tudo isso, são mais as produtoras que fazem.”</p>	12
		<p>“Normalmente antes de começar a escrever.”</p>	13
		<p>“Normalmente é das primeiras coisas que faço. Porque a notícia só pode ser escrita se tiver imagens. (...) eu tenho de perceber que imagens é que tenho para fazer a notícia, para compô-la. Para a desenhar, no fundo.”</p>	14
	No Momento da Escrita	<p>“Na fase da escrita, quando já tenho alguma informação, imagens da reportagem diária.”</p>	3
		<p>“Depois de escrever o texto. (...) Se eu prevejo, olhando para o meu texto, que me faltam imagens, vou logo buscá-las.”</p>	5

	“(…) numa <i>hard news</i> , normalmente produz-se a notícia primeiro e depois consoante a notícia, vão-se ao Arquivo buscar as imagens que têm uma melhor correspondência àquilo que está a ser dito. (...) Se for uma reportagem com mais produção, se calhar faz-se ao contrário. Vamos ver o que é que nós temos em Arquivo e consoante as declarações que nós tivermos em Arquivo, em função disso, produzimos a nossa peça. “	8
	“Normalmente depois das filmagens, quando estou a preparar a escrita. Quando estou no processo de visionar as imagens e a pensar (...) em que parte é que faz sentido abordar as questões históricas (...)” “Às vezes para me documentar antes de escrever, vou ver que peças já foram feitas sobre o assunto, o que é que já falámos, se há imagens ou alguma coisa, informação que possa ser útil e que já esteja no nosso Arquivo.”	12
	“Na altura que (...) estou a construir a reportagem. (...) Na altura de escrever (...)”	15
Na Fase de Edição	“Na maioria dos casos faz-se a pesquisa e recolha no Arquivo antes de começar a montagem. Mesmo durante a montagem pode revelar-se necessária uma nova pesquisa de imagens.”	2
	“Às vezes é durante o período da montagem, vejo que as imagens que tenho não chegam e tenho de ir buscar.”	5

Tabela 30.1. - - Recurso ao arquivo por parte dos jornalistas

Quadro 2: Ferramenta(s) que utilizam para aceder às imagens de que necessitam.

Categorias	Sub-Categorias	Citação	Jornalista
<p align="center">Ferramenta Utilizada para Aceder às Imagens</p>	<p align="center">ARKEMEDIA</p>	<p>“(…) nós recorremos sempre ao Arquivo quando há necessidade de ir buscar alguma coisa que foi feita tendencialmente há mais de 8 dias.” “Nós aqui temos o ARKEMEDIA, que é uma plataforma <i>online</i> que nos permite pesquisar (...) quais é que são as peças feitas sobre determinados assuntos.”</p>	1
		<p>“O ARKEMEDIA. (...) Às vezes procuro no XPRI logo se aparece alguma coisa, se não aparecer, aí é que vou utilizar [o ARKEMEDIA].”</p>	3
		<p>“O ARKEMEDIA. (...) uso muito (...) os <i>restores</i> do Arquivo (...)”</p>	4
		<p>“O ARKEMEDIA. O famoso ARKEMEDIA.”</p>	5
		<p>“O ARKEMEDIA (...)”</p>	6
		<p>“(…) o ARKEMEDIA. No ARKEMEDIA e depois no ENPS, a nossa aplicação de <i>software</i>, também permite fazer uma pesquisa.”</p>	8
		<p>“Temos o ARKEMEDIA, que é o nosso sistema de Arquivo. Actualmente já é uma coisa muito desenvolvida, porque já nos permite ver as imagens imediatamente, o que não acontecia até aqui.”</p>	<p align="center">9</p>
		<p>“(…) este nosso sistema, já no nosso lugar, no nosso posto de trabalho, conseguimos ter acesso imediatamente às imagens e isso é uma grande vantagem para nós, sobretudo quando estamos a fazer peças e precisamos de saber que imagens temos, para escrever o quê.”</p>	
		<p>“O ARKEMEDIA (...)”</p>	
		<p>“Vou ao ARKEMEDIA. Vou ao ARKEMEDIA porque é a ferramenta que temos, mas há outras ferramentas.”</p>	<p align="center">11</p>
		<p>“Mas quer dizer, é evidente que, uso mais o ARKEMEDIA, porque são imagens nossas, não tenho problemas de direitos nem custos (...)”</p>	
		<p>“O ARKEMEDIA.”</p>	12
	<p>“ARKEMEDIA.”</p>	14	
<p align="center">SONAPS</p>	<p>“(…) nós recorremos sempre ao Arquivo quando há necessidade de ir buscar alguma</p>	1	

		coisa que foi feita tendencialmente há mais de 8 dias.”	
		[Primeiro recorre ao SONAPS, pesquisando em peças feitas que estão no ON AIR MATERIAL (se tiver de ser rápido) ou em <i>restores</i> e pesquisando no campo da pesquisa do SONAPS. (...) só depois é que vai ao ARKEMEDIA, se tiver necessidade.] “O sistema que temos mantém as peças e brutos durante algum tempo disponíveis para utilização imediata. Passado algum tempo, temos de fazer pesquisa no Arquivo e recuperar as respectivas imagens.”	2
		“Às vezes procuro no XPRI logo se aparece alguma coisa, se não aparecer, aí é que vou utilizar [o ARKEMEDIA].”	3
		“(…)uso muito o Arquivo, os <i>restores</i> do Arquivo, sim.”	4
		“(…) se eu for ver e não houver nada, então vou ter que ir ao Arquivo (…).” “Supostamente vou aqui [ao XPRI]. Eu tenho o XPRI sempre aberto (…).” “(…) porque não só pode haver <i>restores</i> já feitos, como pode haver coisas recentes já feitas.” “A primeira coisa que eu faço é isso, não vou logo ao Arquivo. Eu só vou ao Arquivo em última instância.”	7
		“Sim (…). Às vezes procuro lá. Se sei que foi uma coisa de ontem ou de anteontem vou lá directamente. Não vou ao Arquivo.”	13
		“No SONAPS... às vezes. Sobretudo quando é, peças recentes que ainda estão no SONAPS. Porque desaparecem. Rapidamente.”	14
		“Sim, mas isto (…) fica aqui não sei quanto tempo. Eu não sei nada desta porcaria. Escrevo aqui umas coisas e tal, às vezes aparece, outras vezes não aparece, depois ligo ao Tiago e ele resolve.”	15
	ENPS	“(…) no ENPS (…) eu consigo aceder a todas as peças que fiz. Também funciona como uma espécie de um mini Arquivo. As últimas notícias que caíram nas agências internacionais, sobre o tema.”	8
	Outras	“(…) a nossa memória jornalística está espalhada por todo o lado e eu não preciso de estar a consultar o que a própria SIC fez no Arquivo, se eu até chego lá mais rapidamente, lá está o problema do tempo, através do <i>site</i> , do próprio site da SIC. Está lá tudo.” “Ou então porque as notícias estão a ser tratadas por toda a gente e mesmo assim pode ser que a LUSA tenha feito antes de mim. Pode ser que um jornal internacional tenha	6

		tratado o assunto. (...) As fontes são tantas que o Arquivo é só mais uma ferramenta.”	
		“(…) numa situação fui ao ANIM ²¹⁶ visionar e outra à RTP, e noutra situação Arquivos particulares de filmes de 8 milímetros.”	11
		“O Tiago Gomes Pedro.”	15
Frequência de Recurso ao Arquivo Digital	Diariamente	“Recurso diário ao SONAPS (é a nossa ferramenta de trabalho) e ao ARKEMEDIA.”	2
		“(…) eu uso diariamente o Arquivo (…).”	6
		“Em termos de regularidade devo ir uma vez por dia. Por isso vou mesmo todos os dias.”	7
		“Todos os dias.”	8
		“Todos os dias.”	9
		“Diariamente.”	10
	Semanalmente	“Uma a duas vezes por semana (…).”	4
		“(…) muitas vezes, todas as semanas.”	5
		“Pode-se dizer que recorro (…) imenso.”	11
		“Pelo menos todas as semanas.”	13
		“Quase todos os dias. Quase diário.”	15
	Mensalmente	“Uma vez por mês.”	1
		“Eu faço coisas longas, portanto a parte da escrita acontece-me aí de dois em dois meses, por aí. Portanto, nessa altura sempre, sempre, sempre recorro ao Arquivo.” “(…) não a uso a um ritmo diário. Como te digo, uso-a para aí de dois em dois meses, que é quando preciso dela para o meu trabalho.”	12
	Não Recorre com Frequência	“Eu por acaso não utilizo muito, porque no tipo de reportagens que eu faço não é muito preciso.” “(…) estou aqui há três meses e acho que utilizei três/quatro vezes (…) porque para as peças que eu faço não é preciso.”	3
“Depende... se eu for para a rua em reportagem, raramente. Mas se não sair em reportagem, se forem coisas que eu tenha que fazer, como hoje, por exemplo, recebi imagens do dia, mas também fui buscar imagens do Arquivo.”		14	
Dificuldades de Utilização da	Infraestrutura	“Com alguma frequência bloqueia.” “O tempo entre a escolha do material e a sua efectiva disponibilização é razoável, à	2

²¹⁶ Cinemateca Portuguesa, Centro de Conservação.

Ferramenta (ARKEMEDIA)		exceção dos picos de procura.”	
		“É lento.”	3
		“Tem algumas limitações este sistema (...) julgo eu, por capacidade do servidor.” “(…) em temas internacionais é um bocado limitado (...). Não há muita coisa guardada neste sistema (...).”	4
		“A lentidão.”	5
		“É uma excelente ferramenta evidentemente, mas para a rapidez com que os jornalistas gostam de trabalhar (...) acho que é só isso, é só uma questão de idiossincrasia (...) um Arquivo para ser extenso e vasto e completo, é uma coisa pesada.” “Para nós jornalistas que queremos tudo ontem, quaisquer dois minutos à espera de um <i>restore</i> (...) é o fim do mundo.”	6
		“A lentidão.”	7
		“(…) muitas vezes nós perdemos imenso tempo ali porque temos que ir buscar o alinhamento, temos que ir cortar a peça ou o alinhamento, porque nem sequer está recortado. Portanto perdes ali, muitas vezes, mais tempo a fazer a pesquisa de Arquivo, do que propriamente a produzir a peça.”	9
		“(…) os <i>restores</i> às vezes podem demorar 5 minutos, como podem demorar, às vezes, meia hora. Também depende do fluxo e da quantidade de pessoas que estejam a fazer os <i>restores</i> e também do próprio sistema, porque não é raro que às vezes o sistema esteja em baixo (...).”	10
		“É um bocadinho lenta, podia ser mais rápida, sim. Podia ser mais rápida... Não é uma coisa, quer dizer, que me mate a mim porque eu sou da Grande Reportagem. Na informação diária é mais dramática essa lentidão (...).”	12
	Usabilidade		“ARKEMEDIA às vezes engana um bocadinho (...). (...) quando fazemos a pesquisa encontramos a peça ou o jornal em questão, mas depois em termos de <i>media</i> , do ficheiro multimédia, não está lá. Tem alguns erros nesse aspecto.”
		“(…) a operação não é (...) intuitiva.”	2

	<p>“(…) não acho que seja muito simples.” “Eu acho que não é muito intuitivo (…).” “Mesmo às vezes quando é para pôr as coisas no <i>restore</i>, eu tenho um bocado de dificuldade.” “E podia ser assim mais engraçado (…).”</p>	3
	<p>“Digamos que não é um programa muito <i>friendly</i> (…).”</p>	4
	<p>“Muitas peças não estão lá ou não sei como chegar-lhes.”</p>	5
	<p>“Às vezes o problema é que a pesquisa, para nós, dá jeito que seja o mais simples possível (…).” “(…) às vezes nós ligamos para lá aflitos porque de facto no <i>Quick Find</i> podemos não encontrar as coisas, porque não estamos a fazer uma pesquisa muito afunilada (…).”</p>	6
	<p>“(…) como nunca ninguém me explicou como é que se faz, tenho de ir explorando (…). (…) É porque eu não sei fazer as pesquisas (…). (…) eu tenho a sensação que de certeza que há coisas que seriam úteis para mim e que eu não sei chegar a elas.” “(…) não tenho acessos ao Arquivo (…) eu uso os acessos de uma rapariga que já trabalhou aqui.”</p>	7
	<p>“O ARKEMEDIA, eu acho um programa demasiado complexo para as nossas necessidades diárias. (…) para nós que estamos a fazer informação no <i>hard news</i>, no imediato, para agora, para ontem, já devia estar no “ar”, às vezes torna-se demasiado complexo. Tem demasiadas ferramentas e demasiadas formas de pesquisar. (…) E eu confesso que me perco muitas vezes no sistema.” “E eu acho, honestamente, um sistema bom, integrado, mas muito complexo para quem precisa de imagens agora, coisas rápidas, coisas simples, sem estar a complicar muito.” “(…) acho que podia ser mais simples, mais eficaz.” “Portanto é boa... “ nós também temos pouco tempo para procurar, sobretudo na SIC Notícias, que a notícia tem que entrar já, já devia estar no «ar», para ontem...” “(…) e acho que muitas vezes a culpa é nossa, porque eu nunca tive muito para ir explorar o sistema como deve ser.” “(…) tivemos uma formação, mas ainda assim era preciso outro tanto tempo para nós conseguirmos explorar e dominar o sistema integral, como ele está.”</p>	9
	<p>“Não é um sistema muito intuitivo (…).” “(…) às vezes há coisas que eu não encontro as imagens, mas vejo lá o alinhamento,</p>	10

		vejo a descrição e tal e não aparece lá o <i>clip</i> (...).”	
		“Acho que tem campos a mais para o utilizador.” “Acho que é difícil o acesso, porque tem muitos campos também.” “Não é nada amiga do utilizador, que só quer saber se existe, o que existe e como ver.” “E também me dificulta, não ter um botão fácil para ordenar por ordem cronológica.”	11
		“Não sou das pessoas que mas saiba dominar a ferramenta que está ali, porque não a uso assim tanto. Uso-a mais para procurar informação (...).”	12
		“Sou nabo a fazer pesquisa.” “Sou um granda [sic] nabo a fazer pesquisas. Defendo que devia haver na Redacção uma ou duas pessoas (...) Para fazerem o <i>restore</i> das imagens que nós precisamos.”	13
	Outras	“Todas. Acho que preciso de formação. Preciso novamente de formação. Sou nabo a fazer pesquisa. Sei que mexo bem no SONAPS (...). No Arquivo chego ali e parece que bloqueio (...).”	13
		“Quando as coisas são mais antigas e não estão digitalizadas, tenho algumas dificuldades em encontrá-las (...).”	14
		“Todas. Nem tenho <i>password</i> .” “Eu nunca fui à formação, mas devia ter ido. Porque pensei que isto ia só durar para aí um mês e já dura há uma data de anos.”	15
	Não Sente Dificuldades	“Neste momento, como é um processo já muito agilizado, não não. E desde que mudámos do NEWSBASE para o SONAPS, a rapidez melhorou, as quebras no sistema também melhoraram, também por termos mais espaço no servidor. Portanto neste momento é um processo muito simples.” “Não, não. Até porque há um acompanhamento contínuo do Arquivo e mesmo numa situação pontual, em que precisemos de umas imagens específicas que nós não conseguimos aceder, facilmente ligamos (...).”	8
Forma como Solucionam os Problemas que Ocorrem e as Dificuldades que Têm	Liga Para o Arquivo	“No caso de dúvidas, esclarecem-se directamente, via telefone ou com a deslocação ao Arquivo.”	2
		“(…) normalmente tento-me desenrascar eu aqui e ligo para o Arquivo.”	4
		“Peço ajuda ao atendimento do Arquivo. Por telefone ou presencialmente.”	5
		“(…) ligo, logo de imediato.”	6
		“(…) há um acompanhamento contínuo do Arquivo e mesmo numa situação pontual	8

		(...) facilmente ligamos para o 9567 e há alguém do outro lado para dar uma ajuda.”	
		“(…) se vir que é uma coisa mais específica, e acontece muitas vezes, ligo directamente para o Arquivo. Explico a minha dificuldade e enfim, reconheço a minha ignorância, e eles ajudam-me nessa parte.”	9
		“Ligo para lá. Ligo para lá logo. E eles ajudam-me, porque às vezes há coisas que eu não encontro as imagens mas vejo lá o alinhamento, vejo a descrição e tal e não aparece lá o <i>clip</i> e eu ligo para eles e eles orientam-me pelo telefone.”	10
		“Eu telefono constantemente e depois quando é preciso vou lá (...).”	12
		“Ligo, ligo para lá. Às vezes vou lá quando tenho tempo (...).”	14
		“(…) ligo para lá e normalmente o Tiago ou o Edgar ou o outro Tiago, o Silva, fazem-me a pesquisa, fazem o meu trabalho.”	15
	Contacto Presencial com os Arquivistas	“Às vezes se tivermos alguma dificuldade (...). Vamos ali ao Arquivo, onde estão algumas pessoas que nos podem ajudar nesse sentido.”	1
		“Sim, às vezes, mas é mais raro.”	
		“No caso de dúvidas, esclarecem-se directamente, via telefone ou com a deslocação ao Arquivo.”	2
		“Peço ajuda ao atendimento do Arquivo. Por telefone ou presencialmente.”	5
		“(…) muitas vezes acontece, quando estou a fazer peças com maior produção, falar directamente com os nossos arquivistas (...).”	8
		“Insisto, insisto, insisto, vou lá, chateio-me.... Mas não vale a pena vir aqui (...). Porque não posso ficar também pendurada nele. Tenho que ter eu a certeza que fiz tudo aquilo que era preciso para localizar.”	11
		“(…) quando é preciso vou lá (...).”	12
		“Quando tenho dificuldades peço ajuda aos meus colegas ou então vou ao Arquivo. Nunca ligo para lá.”	13
		“Às vezes vou lá quando tenho tempo (...).”	14
	Ajuda dos Colegas	“Tento procurar alguém que esteja ao meu lado, para me explicar. Nunca fui ao Arquivo (...).”	3
		“Peço ajuda a colegas.”	7
		“Se for um problema simples que qualquer um dos meus colegas eventualmente me possa ajudar, peço ajuda, com certeza.”	9

		“Quando tenho dificuldades peço ajuda aos meus colegas ou então vou ao Arquivo. Nunca ligo para lá.”	13
		“Peço a alguém que tenha. Que faça a pesquisa por mim.”	15

Tabela 30.2. – Ferramenta(s) que utilizam para aceder às imagens de que necessitam

Quadro 3: Modo como os jornalistas pesquisam as imagens.

Categories	Sub-Categories	Citação	Jornalista
Como Fazem a Pesquisa no Sistema	Quick Find/Caixa de Pesquisa Public (SONAPS)	“Depende da dificuldade. Se numa pesquisa simples eu conseguir chegar lá, vou pela pesquisa simples, se não tenho de ir pela mais complexa.”	1
		[Primeiro recorre ao SONAPS, pesquisando em peças feitas que estão no ON AIR MATERIAL (se tiver de ser rápido) ou em <i>restores</i> e pesquisando no campo da pesquisa do SONAPS. (...) só depois é que vai ao ARKEMEDIA, se tiver necessidade].	2
		“(…) procuro pela palavra e é o que aparecer [no <i>public</i> , caixa de pesquisa].” “[No <i>Quick Find</i>] (...) até porque também nunca utilizei muito. Nunca tive necessidade de, se calhar, fazer outros tipos de pesquisa.”	3
		“(…) nós queremos ir sempre ao <i>Quick Find</i> , não queremos perder tempo a abrir <i>sub-folders</i> e mais não sei o quê (...)” “O problema aqui para nós é sempre a falta de tempo, portanto o <i>Quick Find</i> ajuda muito.”	6
		“Eu tenho XPRI sempre aberto, venho aqui, procuro por palavras-chave (...)”	7
		“(…) geralmente (...) faço no <i>Quick Find</i> , lá em cima. Procuro a palavra e escrevo <i>and not</i> alinhamentos (...)” “Geralmente aqui na SIC Notícias como fazemos coisas que têm de ser um bocadinho mais rápidas, geralmente o <i>Quick Find</i> costuma dar.”	10
		“Ponho as palavras-chave lá em cima [no <i>Quick Find</i>].” “Ponho a palavra <i>and</i> a outra <i>and</i> a outra <i>and</i> a outra e <i>and not</i> alinhamentos. Não faço aquela pesquisa toda assim.”	12
		“ <i>Quick Find</i> .”	13
		“Com o <i>Quick Find</i> .”	14
		“Não faço ideia. Não faço a mínima ideia.”	15
	Por Categorias	“Depende da dificuldade. Se numa pesquisa simples eu conseguir chegar lá, vou pela pesquisa simples, se não tenho de ir pela mais complexa.”	1
		[no ARKEMEDIA] “(...) vou a uma coisa que é o número 5 que diz, peças + brutos SIC	7

		+ SIC Not. Que é tipo um <i>template</i> que já está pré-definido e pesquiso sempre aí.”	
		“Faço as pesquisas no <i>Search</i> . (...) É mais rápido, elimina uma catrefada de coisas.”	8
		“Nunca [pesquisa no <i>Quick Find</i>], vou ao <i>Saved Search</i> e procuro.”	9
		“Se forem coisas assim mesmo específicas, aí sim vou aos brutos ou ao <i>Saved Search</i> e restrinjo ali ainda mais.”	10
	Outras	“Eu recorro muito à minha própria memória. (...) Como tenho boa memória, lembro-me mais ou menos das alturas, das frases, das imagens. E depois há uma pessoa que tem uma memória 20 vezes melhor que a minha, que é o Tiago Gomes Pedro (...). Eu lembro-me mais ou menos da altura e ele lembra-se do número da cassete (...).” “Ainda é muito pela minha própria memória e em conjugação com o Arquivo (...).”	15

Tabela 30.3. – Modo como os jornalistas pesquisam as imagens

Quadro 4: O que pensam os jornalistas do Arquivo e do trabalho desempenhado pelos arquivistas.

Categorias	Sub-Categorias	Citação	Jornalista
Organização dos Conteúdos no Sistema	Categories	“É muito importante, porque muitas vezes os trabalho que estão feitos não têm palavras-chave que os identifiquem de forma mais correcta.”	1
	Descrições	“(…) é muito importante que na descrição esteja quais é que foram as principais frases, os principais temas que foram debatidos e assim simplificar e ajudar um bocadinho naquilo que é a nossa pesquisa.” “Os arquivistas não fazem milagres, (…) uma pessoa que está a mexer numa peça que não é dela, tendencialmente não colocará lá tanta informação quanto a que o próprio jornalista que fez a peça tem.”	1
		“Sim (…) nós quando abrimos um vídeo temos logo lá tudo e pelo que está escrito dá para perceber se realmente é aquilo ou não.”	3
		“(…) nós conseguimos através do sistema, mesmo antes de ver as imagens, ter uma descrição do que é que lá está que nos permita, pelo menos logo numa primeira fase, de imediato, perceber se vale a pena ir lá ver ou não.” “(…) nós temos desde a descrição, se for um jornal ou um bruto, temos logo uma mini descrição, uma sinopse do que é que nós temos lá e logo a partir daí dá-nos uma ideia, até clara, do que é que vamos encontrar.”	9
		“Eu podia não ver lá a descrição das imagens, mas (…) a ficha que o arquivista faz, faz-me uma primeira triagem.” “(…) como já estou cá há muito tempo, já sei como é que eles descrevem as imagens. E portanto, estou habituada a descodificar a forma como eles descrevem (...). (...) Claro que uma pessoa tem sempre que as visionar e as sentir.”	11
		“Nos brutos não, mas na procura dos jornais às vezes é mais difícil, mas o problema não é deles. É dos nomes que os coordenadores dão às peças. Porque às vezes dão nomes que não nos dá para fazer logo a associação com aquilo que queremos.”	14
Relevância do Trabalho dos		“É muito importante (...).”	1
		“É fundamental. Não há produção de notícias sem uma boa retaguarda dos arquivistas.”	2

Arquivistas	“(...) além de dominarem o sistema melhor que qualquer outro profissional da casa, têm competências técnicas e conhecimentos que garantem a melhor guarda de um Arquivo Audiovisual.”	
	“É muito útil, eu acho que sim. (...) há aqui pessoas que só vivem das coisas que estão no Arquivo.”	3
	“É fundamental, é fundamental.”	4
	“É fundamental.”	5
	“Eles são sempre impecáveis.” “É brutal. É fundamental.” “(...) eles são absolutamente fundamentais, os arquivistas. E são absolutamente extraordinários, porque eles percebem muito bem as nossas idiossincrasias (...)” “(...) às vezes nós ligamos para lá aflitos, porque de facto no <i>Quick Find</i> podemos não encontrar as coisas, porque não estamos a fazer uma pesquisa muito afunilada e eles são maravilhosos e cortam-nos bocadinhos de jornal (...)” “Fazem tudo o que nós precisamos, se for pedido com jeitinho claro e se eles tiverem tempo.”	6
	“O trabalho de aglomerarem imagens e tratarem dos brutos é mais útil ainda para facilitar a nossa pesquisa.”	7
	“(...) o Arquivo é uma espécie de tesouro que nós temos. Portanto, para aceder a esse tesouro, é suposto que esse tesouro esteja bem arrumado, nos sítios certos, porque se não podemos ter um tesouro, mas não sabemos como chegar até ele.” “(...) têm um papel fundamental, quer no processo de arquivamento, quer na ajuda à consulta.” “Há muitas formas de fazer passar a notícia de forma eficaz e portanto, se eles não existirem, se não tivermos os nossos arquivistas connosco, há todo um tesouro que está à nossa disposição que nós não saberemos utilizar.” “E explica, vai-nos dando esse feedback de como chegar de forma mais rápida àquilo que nós precisamos para o nosso trabalho.”	8
	“Eu acho que historicamente, o Arquivo da SIC, não conheci muitos, em especial em televisão, mas conheci pelo menos um outro, e acho que trabalham muito bem, porque nós conseguimos através do sistema, mesmo antes de ver as imagens, ter uma descrição do que é que lá está que nos permita, pelo menos logo numa primeira fase, de imediato, perceber se vale a pena ir lá ver ou não.”	9

Relevância do Arquivo Audiovisual	<p>“(...) eles são os nossos guardiões, digamos assim. E ajudam-nos imenso (...).” “(...) há alturas em que eles próprios acabam também por lidarem tantas vezes com as coisas que ficaram para trás, eles próprios sugerem ideias (...).” “(...) eles acabam também por ter um papel muito activo e eu acho que isso é muito importante.”</p>	10
	<p>“É fundamental. É fundamental, porque uma boa descrição das imagens, uma boa catalogação... É fundamental.” “Eu podia não ver lá a descrição das imagens, mas digamos, a ficha que o arquivista faz, faz-me uma primeira triagem.”</p>	11
	<p>“Então é total, não é?! Se não identificarem bem...” “O papel do arquivista é crucial para que aquilo funcione (...). Teres ali aquele recurso e poderes recorrer a ele e voltar a ele.”</p>	12
	<p>“É imprescindível. Está ali a nossa memória, não é?!”</p>	13
	<p>“É fundamental. Porque se o trabalho deles não for bem feito, o nosso fica manco. Não conseguimos fazer. Muitas vezes há muitas peças que vão para o ar que são todas feitas com Arquivo.”</p>	14
	<p>“Se não forem eles, nós vamos ser esquecidos. O nosso trabalho é esquecido. Se não forem as pessoas do Arquivo, o trabalho que nós fazemos todos os dias, que daqui a uma semana já ninguém se lembra (...).”</p>	15
	<p>“Não há produção de notícias sem uma boa retaguarda dos arquivistas. É um dos «mandamentos» de um canal de televisão. Guardar as imagens e preservar a história para reutilização, nas melhores e mais eficazes condições.”</p>	2
	<p>“É muito útil, eu acho que sim. (...) há aqui pessoas que só vivem das coisas que estão no Arquivo.” “(...) se não existisse essa forma de guardar as imagens, nós aqui não fazíamos se calhar metade do trabalho.”</p>	3
	<p>“(...) sem Arquivo não era possível haver informação.”</p>	4
	<p>“É fundamental, quer dizer, não se concebe sequer o trabalho dos jornalistas, em televisão, sem imagens de Arquivo.”</p>	5
	<p>“Eu acho que qualquer meio de comunicação social sem Arquivo está morto.” “(...) nós sem memória, isto vale para um indivíduo e vale para um órgão de comunicação social, estamos mortos. Portanto a SIC não pode ter <i>Alzheimer</i> nem <i>Parkinson</i>.”</p>	6

	<p>“Tem importância extrema porque as notícias não se fazem só de actualidade. É diariamente que precisamos do Arquivo para falar de coisas passadas que possam ter tido desenvolvimentos, ou até para imagens mais genéricas para «pintar» uma notícia sobre um acontecimento menos pontual.”</p>	7
	<p>“É impossível não usar o Arquivo todos os dias. Por vários motivos. Um deles porque há muitas notícias, muitas coisas de agenda, por exemplo, tudo aquilo que é de agenda política ou tudo aquilo que é institucional, é irreal tendo em conta os recursos, os meios técnicos que nós dispomos (...) hoje em dia, é impossível nós deslocarmo-nos ao ministério das finanças, ao ministério da administração interna, sempre que, por algum motivo, quanto mais não seja por agenda política, isso esteja na ordem do dia. Portanto, isso é uma das formas que nós temos de colmatar essa falta de meios técnicos e de recursos humanos, todos os dias.”</p> <p>“(…) o Arquivo, quer dizer, é um espólio único, porque tudo fica registado. Desde os grandes acontecimentos políticos, económicos, desportivos…”</p>	8
	<p>“Eles são a nossa memória passada, presente e futura. Portanto, eu acho que não existe televisão sem Arquivo, não pode existir. E um Arquivo deficiente vai resultar numa informação deficiente.”</p> <p>“(…) eu acho que o Arquivo é quase o alicerce.”</p> <p>“Nós tendo um bom Arquivo, a partir daí conseguimos fazer, mesmo que não tenhamos as imagens de hoje, (...) podemos começar a passar a peça a partir logo da manhã. (...) E sem Arquivo isso seria quase impossível.”</p> <p>“(…) acho que, se puséssemos em tripé, teríamos as agências, o Arquivo e depois a nossa própria produção de imagens. Portanto o Arquivo é essencial, com certeza.”</p>	9
	<p>“Eu acho que é fundamental, porque a notícia é feita também de... É feita de actualidade é verdade, mas é muito feita também com base no que ficou para trás.”</p>	10
	<p>“Está ali a nossa memória, não é?!”</p>	13
	<p>“(…) se não fosse o Arquivo nós não tínhamos história, não tínhamos passado, não tínhamos imagens, não podíamos fazer peças (...). É fundamental ter um bom Arquivo. É fundamental, em televisão, é fundamental.”</p>	14
	<p>“O Arquivo faz parte do Património da empresa. Acho que é o maior Património que a empresa tem.”</p> <p>“É fundamental. (...). Sem Arquivo não há televisão.”</p>	15

	“A minha maneira de ver é, o Arquivo é o maior Património que a empresa tem. É tudo aquilo que quando nós quisermos lembrar [sic] da empresa, temos que recorrer ao Arquivo. Não há outra forma, de nos lembrarmos.”	
Tarefa dos Jornalistas para com o Arquivo	“Para já nós também temos o papel de lhes entregar o que nos parece importante. Esse papel é do jornalista e convém que o faça, porque se não há muita coisa que se perde. Portanto eu quando isto acaba, pego nos meus 30 ou 40 discos e vou ver o que é que pode ser interessante para o Arquivo e dou.”	12
	[Sempre que sai em reportagem e tem imagens que considera que são úteis para o Arquivo e para utilização futura em novas produções, avisa o Arquivo para as guardem. Considera que esta é uma tarefa do jornalista que é muito importante.]	13

Tabela 30.4. – Opinião dos jornalistas acerca do trabalho desempenhado pelos arquivistas